



---

# **Diagnóstico Social do Concelho de Arganil**

---

**Conselho Local de Ação Social de Arganil**

**2015**

Ficha Técnica

**Título**

Diagnóstico Social do Concelho de Arganil

Conselho Local de Ação Social  
Ano 2015

**Documento elaborado por:**  
Núcleo Executivo do CLAS de Arganil

**Entidade Promotora**  
Câmara Municipal de Arganil  
Praça Simões Dias  
Apartado 10  
3304-954 Arganil

Tel. 235200150 / 235200144  
Fax. 235200158

http: [www.cm-arganil.pt](http://www.cm-arganil.pt)  
E-mail: [redesocial@cm-arganil.pt](mailto:redesocial@cm-arganil.pt)

## | Coletivo de Representantes da Rede Social de Arganil

Com vista à prossecução dos objetivos e das ações de intervenção locais, a Rede Social de Arganil teve início em junho de 2003, e incorpora as instituições descritas nos quadros seguintes:

### Conselho Local de Ação Social de Arganil

Agrupamento de Escolas de Arganil  
Assistência Folquense  
Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra  
Associação de Freguesias de Direito Público de Arganil  
Associação de Moradores de Casal de S. João  
Associação *Gaudeamus*  
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários *Argus*  
Associação Humanitária e Social da Casa do Povo de Barril de Alva  
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental  
Câmara Municipal de Arganil  
Cáritas Diocesana de Coimbra  
Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra  
Casa do Povo de Côja  
Casa do Povo de S. Martinho da Cortiça  
Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte  
Centro de Saúde de Arganil  
Centro Social da Freguesia de Cepos  
Centro Social Paroquial de Benfeita  
Centro Social Paroquial de Côja  
Centro Social Paroquial de Sarzedo  
Centro Sócio Cultural de Anseriz  
Comissão Social de Freguesia de Pombeiro da Beira  
Conferência S. Vicente de Paulo  
Fundação *Bissaya Barreto* – Casa da Criança Joaquina B. Rosa  
Guarda Nacional Republicana  
ISS, I.P./Centro Distrital de Coimbra  
Junta de Freguesia Arganil

Junta de Freguesia Benfeita  
Junta de Freguesia de Celavisa  
Junta de Freguesia de Secarias  
Junta de Freguesia Folques  
Junta de Freguesia Piódão  
Junta de Freguesia Pomares  
Junta de Freguesia Pombeiro da Beira  
Junta de Freguesia S. Martinho da Cortiça  
Junta de Freguesia Sarzedo  
*Lions* Clube de Arganil  
Passo a Passo - Associação de Ajuda Psicossocial  
Santa Casa da Misericórdia de Arganil  
Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova de Alva  
União das Freguesias de Cepos e Teixeira  
União das Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra  
União das Freguesias de Côja e Barril de Alva  
União das Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz

O Núcleo Executivo da Rede Social, constituído na mesma data que o Plenário, foi revisto e votado nos anos 2007 e 2014, tendo atualmente a configuração abaixo apresentada.

### **Núcleo Executivo**

Câmara Municipal de Arganil  
ISS, I.P./Centro Distrital de Coimbra  
Centro Social Paroquial de Côja  
Passo a Passo - Associação de Ajuda Psicossocial  
Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte  
Junta de Freguesia de Arganil  
Guarda Nacional Republicana



Foi constituída no ano 2011 a Comissão Social de Pombeiro da Beira, que agrega as Instituições abaixo elencadas.

**Comissão Social de Freguesia de Pombeiro da Beira**

Associação Juvenil “Os Columbinos”

Centro de Saúde de Arganil

Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Pombeiro da Beira

Comissão de Melhoramentos de Couços, Eira Velha e Alcaria

Comissão de Melhoramentos de Salgueiral

Comissão de Melhoramentos de Vilarinho do Alva

ISS, I.P./Centro Distrital de Coimbra/Serviços Locais de Arganil

Junta de Freguesia de Pombeiro da Beira

Manuel Rafael Aboim

Maria do Espírito Santo Brito

Maria Elvira do Espírito Santo Ferreira

Maria Helena Lopes Batista Correia

# ÍNDICE

Nota de Abertura.....	17
Parte I   ENQUADRAMENTO DO PROJETO.....	18
Introdução.....	18
Metodologia.....	21
Parte II   DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO.....	24
1   Caracterização do Território do Concelho.....	24
1.1.   Território.....	24
1.2.   Infraestruturas Viárias e Mobilidade.....	25
1.3.   Síntese Conclusiva.....	27
2   Demografia.....	28
2.1.   Evolução da População Residente.....	28
2.2.   Estrutura Etária da População.....	28
2.3.   Fatores geradores da Dinâmica Demográfica: Crescimento Natural e Saldo Migratório..	30
2.4.   Freguesias do Concelho de Arganil.....	34
2.5.   População segundo o Estado Civil.....	35
2.6   Tipologia Familiar.....	36
2.7.   As Migrações e a População Estrangeira.....	37
2.8.   Dimensão de Religiosidade.....	39
2.9.   Síntese Conclusiva.....	41
3   Desenvolvimento Económico.....	42
3.1.   Tecido Empresarial e Zonas Industriais.....	42
3.1.1.   Zonas Industriais.....	45
3.2.   Desemprego.....	47
3.3.   Emprego.....	51
3.4.   Beneficiários de Prestações Sociais.....	54
3.5.   Formação Profissional.....	57
3.6.   Empreendedorismo Local.....	59
3.7.   Turismo.....	62
3.8.   Síntese Conclusiva.....	64
4   Habitação.....	65
4.1.   Condições de Habitação e Infraestruturas Básicas.....	65
4.1.1.   Alojamentos Clássicos segundo a Época de Construção.....	66
4.1.2.   Alojamentos familiares Ocupados segundo Instalações de Banho ou Duche e Sanitários.....	66
4.1.3.   Alojamentos familiares Ocupados segundo Instalações de Água Canalizada.....	67
4.1.4.   Alojamentos familiares Ocupados segundo Instalações de Aquecimento .....	67
4.1.5.   Síntese Conclusiva.....	68

5   Educação e Formação.....	69
5.1.   Escolaridade da População.....	69
5.2.   Alunos Matriculados.....	71
5.3   Docentes.....	72
5.4.   Caraterização Genérica dos Recursos Educativos.....	73
5.5.   Indicadores de Educação.....	74
5.6.   Ação Social Escolar.....	78
5.6.1.   Atividades de Animação e de Apoio à Família.....	80
5.6.2.   Transportes Escolares.....	81
5.6.3.   Manuais Escolares.....	83
5.6.4.   Refeições Escolares.....	84
5.6.4.1.   Programa Escolar de Reforço Alimentar/PERA.....	85
5.7.   Síntese Conclusiva.....	87
6   Saúde.....	88
6.1.   Organização do Serviço Nacional de Saúde no Concelho.....	88
6.2.   População Inscrita no Centro de Saúde.....	90
6.3.   Recursos de Saúde.....	98
6.4.   Síntese Conclusiva.....	101
7   Segurança.....	102
7.1   Segurança e Recursos Concelhios.....	102
7.1.1.   Outros Programas.....	107
7.2.   Síntese Conclusiva.....	108
8   Cultura, Desporto e Lazer.....	109
8.1.   Organizações e Espaços Culturais.....	109
8.2.   Associativismo, Equipamentos Desportivos e Recreativos.....	109
8.3.   Síntese Conclusiva.....	110
9   Ambiente.....	111
9.1.   Abastecimento de Água no Concelho de Arganil.....	111
9.2.   Águas Residuais .....	112
9.3.   Recolha Indiferenciada de Resíduos Sólidos Urbanos .....	112
9.4.   Resíduos Recicláveis - Recolha Seletiva.....	113
9.5.   Síntese conclusiva.....	115
10   Proteção e Inclusão Social - Apoios Sociais e Programas.....	116
10.1   Crianças e Jovens.....	118
10.1.1.   Creches.....	118
10.1.2.   Centro de Atividades Tempos Livres.....	119
10.1.3   Crianças e Jovens em Risco Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Arganil (CPCJ).....	120
10.1.4.   Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR).....	122
10.1.5.   Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI).....	122

10.1.6.   Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP).....	123
10.2   Adultos com Deficiência e Idosos.....	127
10.2.1.   Centro de Atividades Ocupacionais.....	127
10.2.2.   Centro de Dia.....	128
10.2.3.   Serviço Apoio Domiciliário.....	130
10.2.4.   Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência).....	131
10.2.5.   Centro de Noite.....	133
10.3   Família e Comunidade.....	133
10.3.1.   Atendimento / Acompanhamento Social.....	133
10.3.2.   Serviços de Ação Social no Município.....	136
10.3.3.   Rede Local de Intervenção Social (RLIS).....	137
10.3.4.   Rendimento Social de Inserção (RSI).....	138
10.3.4.1.   Atividades Socialmente Úteis (ASU).....	139
10.3.5.   Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados (FEAC).....	140
10.3.6.   Cantina Social.....	141
10.3.7.   Projeto Arganil Solidária “Loja Social”.....	142
10.3.8.   Projeto - Loja Social de Côja.....	145
10.3.9.   Conferência S. Vicente Paulo.....	147
10.3.10.   Grupos Sócio Caritativos.....	147
10.3.10.1.   Grupo de Ação Sócio – Caritativa de Côja.....	148
10.3.10.2.   Grupo de Ação Sócio – Caritativa de Benfeita.....	148
10.3.10.3.   Grupo de Ação Sócio – Caritativa de Barril de Alva.....	149
10.4   Programas de Apoio ao Desenvolvimento Social.....	149
10.4.1.   Contrato Local de Desenvolvimento Social – (CLDS).....	149
10.5.   Síntese Conclusiva.....	153
PARTE III   AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2010-2013.....	154
1   Eixo I – Integração Social dos Grupos mais Vulneráveis à Exclusão Social.....	155
2   Eixo II – Corrigir as Desvantagens ao Nível da Educação/Formação/Empregabilidade, Prevenindo a Exclusão Social e Contribuindo para a Interrupção dos Ciclos de Pobreza.....	159
3   Eixo III – Sistema de Informação, Planeamento, Desenvolvimento e Sustentabilidade do Concelho.....	161
PARTE IV   CONCLUSÕES E PRIORIDADES.....	164
1.   Privação Económica.....	166
2.   Desqualificação Social.....	171
3.   Desafiliação.....	177
Bibliografia.....	179
Anexos	

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.1.   Enquadramento Territorial do Concelho de Arganil.....	24
Figura 2.1.   Evolução da População Residente.....	28
Figura 2.2.   Estrutura Etária da População.....	29
Figura 2.3.   Variação da População.....	29
Figura 2.4.   Pirâmide Etária do Concelho.....	30
Figura 2.5.   Índice de Envelhecimento – Concelho de Arganil.....	30
Figura 2.6.   Índice de Longevidade – Concelho de Arganil.....	31
Figura 2.7.   Taxa Bruta de Natalidade - Concelho de Arganil.....	32
Figura 2.8.   Taxas Associadas ao Crescimento do Concelho.....	33
Figura 2.9.   Saldo Migratório e Taxa de Crescimento Efetivo.....	34
Figura 2.10.   Distribuição da População segundo o Estado Civil.....	36
Figura 2.11.   Famílias Clássicas, segundo o Tipo de Família.....	36
Figura 2.12.   Evolução da População Imigrante no Concelho.....	38
Figura 2.13.   Total de Estrangeiros com Estatuto Legal.....	38
Figura 3.1.   Zona Industrial da Relvinha.....	46
Figura 3.2.   Zona Industrial de Côja.....	46
Figura 3.3.   Zona Industrial de Vale do Fôjo.....	46
Figura 3.4.   População Desempregada segundo o Género.....	48
Figura 3.5.   Distribuição da População por Setores de Atividade, no Concelho.....	52
Figura 3.6.   Taxa de Atividade por Freguesia e Género no Concelho.....	53
Figura 3.7.   Número de Idosos Requerentes de Complemento Solidário para Idosos.....	57
Figura 4.1.   Alojamentos Clássicos segundo a Época de Construção.....	66
Figura 5.1.   Número de Alunos Estrangeiros por Naturalidade.....	71
Figura 5.2.   Número de Alunos com Novas Tecnologias.....	72
Figura 5.3.   Total de alunos de Educação Pré Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, por Escalão de Apoio ASE (2014/2015).....	79
Figura 6.1.   Pirâmide Etária Quinquenal dos Utentes Inscritos no Centro de Saúde de Arganil a 31 de dezembro de 2013.....	90
Figura 6.2.   Distribuição das Consultas realizadas no CS Arganil, no Ano de 2013, por Programa.....	91
Figura 6.3.   Indivíduos com Processos de Contraordenação, segundo o Género.....	95

Figura 6.4.   Indivíduos com Processos de Contraordenação, segundo o Escalão Etário.....	95
Figura 6.5.   Processos de Contraordenação, segundo Entidade Sinalizadora.....	96
Figura 6.6.   Caracterização das Substâncias Apreendidas, por Tipologia.....	96
Figura 6.7.   Distribuição por Género.....	99
Figura 7.1.   Categoria do Crime.....	103
Figura 7.2.   Categoria do Crime.....	103
Figura 7.3.   Sinistralidade Rodoviária.....	104
Figura 7.4.   Detenções, por Tipologia.....	104
Figura 7.5.   Violência Doméstica contra Cônjuge ou Análogos.....	105
Figura 7.6.   Número de Idosos Autónomos, com Ajuda.....	106
Figura 9.1.   Quantidade de Resíduos Sólidos Urbanos, Recolhidos no Concelho de Arganil.....	113
Figura 9.2.   Evolução da Recolha Seletiva no Concelho de Arganil.....	114
Figura 10.1.   Total de Respostas Sociais, por Freguesia.....	117
Figura 10.2.   Distribuição das Crianças ou Jovens Acompanhados em Função do Género e Escalão Etário.....	121
Figura 10.3.   Percentagem e Número de Crianças em Função do Grupo Etário.....	125
Figura 10.4.   Distribuição dos Processos Ativos, por Freguesia e Dimensão do Agregado Familiar...	135
Figura 10.5.   Tipologia das Famílias em Ação Social.....	135
Figura 10.6.   Número de Refeições Protocoladas/Servidas, por Dia e Mês.....	141
Figura 10.7.   Tipologia Familiar.....	142
Figura 10.8.   Faixa Etária dos Beneficiários.....	142
Figura 10.9.   Atendimentos às Famílias e aos Doadores.....	143
Figura 10.10.   Número de Apoios, por Valência e por Ano.....	144
Figura 10.11.   Número de Famílias Apoiadas por Freguesia.....	144
Figura 10.12.   Distribuição de Atendimentos, por Freguesia de Origem.....	145
Figura 10.13.   Tipologia Familiar.....	146
Figura 10.14.   Atendimentos Loja Social, Distribuição por Idades.....	146
Figura 10.15.   Total de Voluntários dos Grupos de Ação Sócio Caritativa (G.A.S.C.).....	147
Figura 10.16.   G. A. S.C. de Côja – Distribuição dos Voluntários, por Escalões Etários.....	148
Figura 10.17.   G. A. S.C. de Benfeita – Distribuição dos Voluntários, por Escalões Etários .....	148
Figura 10.18.   G. A. S.C. de Barril de Alva – Distribuição dos Voluntários, por Escalões Etários...	149

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1.1.   Concelho de Arganil, segundo a Ocupação do Solo.....	25
Tabela 1.2.   Enquadramento Territorial – Principais Problemáticas e Desafios.....	27
Tabela 2.1.   População Residente, por Local de Residência (à data dos Censos 2011), e Nacionalidade País).....	39
Tabela 2.2.   Religião.....	40
Tabela 2.3.   Demografia – Principais Problemáticas e Desafios.....	41
Tabela 3.1.   Empresas não Financeiras, por Atividade Económica.....	42
Tabela 3.2.   Empresas não Financeiras, por Setor de Atividade.....	43
Tabela 3.3.   Volume de Negócios, Localização Geográfica e Atividade Económica.....	43
Tabela 3.4.   Valores dos Bens Importados e Exportados pelas Empresas.....	44
Tabela 3.5.   Sociedades Constituídas e Dissolvidas por Setor de Atividade Económica.....	45
Tabela 3.6.   Ganho Médio Mensal dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Setor de Atividade.....	45
Tabela 3.7.   Zonas Industriais do Concelho.....	46
Tabela 3.8.   Taxa de Desemprego segundo o Género (%).....	47
Tabela 3.9.   População Desempregada por Grupos Etários.....	48
Tabela 3.10.   População Desempregada segundo Nível de Escolaridade Completo.....	49
Tabela 3.11.   Ofertas de Emprego (média anual) Disponíveis no Centro de Emprego e Formação Profissional, por Sector de Atividade Económica.....	49
Tabela 3.12.   Desempregados Inscritos no Centro de Emprego e de Formação Profissional (média anual), por Grupo Etário.....	50
Tabela 3.13.   Tipo de Inscrição.....	50
Tabela 3.14.   Desemprego Registado segundo o Género, o Tempo de Inscrição e a Situação Face à Procura de Emprego – 1º Trimestre 2014.....	50
Tabela 3.15.   Desemprego Registado segundo o Género, o Tempo de Inscrição e a Situação Face à Procura de Emprego (março 2012-2013-2014).....	51
Tabela 3.16.   População Empregada por Setores de Atividade.....	52
Tabela 3.17.   População Ativa por Grupo Etário, no Concelho.....	53
Tabela 3.18.   População Empregada no Concelho.....	54
Tabela 3.19.   População Residente Empregada segundo Grupos de Profissões.....	54
Tabela 3.20.   População Pensionista, por Invalidez, Velhice e Sobrevivência.....	55
Tabela 3.21.   Número de Beneficiários de Prestações de Desemprego, por Anos.....	55
Tabela 3.22.   Número de Beneficiários de Subsídio de Doença.....	56

Tabela 3.23.   Número de Titulares com Abono de Família, por Escalão.....	56
Tabela 3.24.   Cursos Realizados, por Tipologia e Ano.....	57
Tabela 3.25.   Número de Formandos Abrangidos, segundo Tipologia de Cursos.....	
Tabela 3.26.   Iniciativas Realizadas, Número de Ações e de Participantes.....	60
Tabela 3.27.   Perfil do Potencial Empreendedor, por Idade e Género.....	61
Tabela 3.28.   Capacidade de Alojamento.....	62
Tabela 3.29.   Dormidas.....	62
Tabela 3.30.   Desenvolvimento Económico – Principais Problemáticas e Desafios.....	64
Tabela 4.1.   Número de Alojamentos e Famílias.....	65
Tabela 4.2.   Alojamentos Familiares Concelhios Ocupados, segundo Instalações de Aquecimento.....	67
Tabela 4.3.   Habitação – Principais Problemáticas e Desafios.....	68
Tabela 5.1.   População Residente por Nível de Escolaridade Completo Mais Elevado .....	69
Tabela 5.2.   Taxa de Analfabetismo segundo o Género.....	70
Tabela 5.3.   População Residente com 15 e mais Anos sem o Ensino Secundário, segundo o Género.....	70
Tabela 5.4.   Alunos Matriculados por Nível de Ensino.....	71
Tabela 5.5.   Docentes em Exercício na Educação Pré-Escolar e Ensinos Básico e Secundário.....	73
Tabela 5.6.   Taxas Brutas de Escolarização.....	74
Tabela 5.7.   Taxas de Retenção/Desistência no Ensino Básico e Transição/Conclusão no Ensino Secundário, segundo Zona Geográfica.....	75
Tabela 5.8.   Taxa de Atraso.....	76
Tabela 5.9.   Taxa de Abandono.....	76
Tabela 5.10.   Indicador Sócio Económico 2008-2012.....	76
Tabela 5.11.   Médias Obtidas no <i>Ranking</i> das Escolas.....	77
Tabela 5.12.   Número de Alunos Apoiados com Ação Social Escolar (2011-2014).....	79
Tabela 5.13.   Educação Pré-Escolar – Atividades de Animação e Apoio à Família (2011-2014).....	80
Tabela 5.14.   Educação Pré-Escolar – Transportes Escolares (2011-2014).....	81
Tabela 5.15.   Transportes Escolares no Ensino Básico, Secundário e Educação Especial (2011-2014).....	82
Tabela 5.16.   Alunos dos Jardins de Infância/1º CEB (Tempo/Distância).....	82



Tabela 5.17.   Alunos da Escola Secundária de Arganil/Escola Básica (Tempo/Distância).....	83
Tabela 5.18.   Número de Alunos do Ensino Básico com Apoio em Manuais Escolares (2011-2014).....	84
Tabela 5.19.   Refeições Escolares no 1º CEB de Escolaridade (2011-2014).....	85
Tabela 5.20.   Número de Crianças incluídas no Programa PERA.....	86
Tabela 5.21.   Educação – Principais Problemáticas e Desafios.....	87
Tabela 6.1.   Proporção de Inscritos com Diagnóstico de ICPC-2 (doença determinante da saúde) – Prevalência de Patologias (dados referentes a 31.12.2013).....	91
Tabela 6.2.   Proporção de Consultas Efetuadas no Centro de Saúde de Arganil, com Diagnóstico de ICPC-2 (doença determinante da saúde) – Prevalência de Patologias (dados referentes a 31.12.2014)....	92
Tabela 6.3.   Número de Doentes Registados, por Tipo de Consulta.....	94
Tabela 6.4.   Óbitos Totais e Taxa de Mortalidade Geral por Quinquénios (2006-2010).....	97
Tabela 6.5.   Óbitos com Menos de 1 Ano e Taxa de Mortalidade Infantil, por Quinquénios (2006-2010).....	98
Tabela 6.6.   Farmácias e Postos Farmacêuticos Móveis, no Ano 2012.....	98
Tabela 6.7.   Doentes Transportados.....	100
Tabela 6.8.   Saúde - Principais Problemáticas e Desafios.....	101
Tabela 7.1.   Evolução do Número de Crimes.....	102
Tabela 7.2.   Número de Casos de Violência Doméstica contra Cônjuge ou Análogos.....	105
Tabela 7.3.   População Idosa, por Estado Civil, Ano 2013.....	105
Tabela 7.4.   Distribuição da População por Freguesia.....	106
Tabela 7.5.   Segurança - Principais Problemáticas e Desafios.....	108
Tabela 8.1.   Cultura, Desporto e Lazer – Principais Problemáticas e Desafios.....	110
Tabela 9.1.   Ambiente - Principais Problemáticas e Desafios.....	115
Tabela 10.1.   Número de Respostas Sociais, na valência de Creche.....	118
Tabela 10.2.   Número de Respostas Sociais, na valência de CATL.....	119
Tabela 10.3.   Volume Processual Global (Nov. de 2013).....	120
Tabela 10.4.   Processos em Acompanhamento, nos Anos 2011 a 2013.....	122
Tabela 10.5.   Resumo das Entidades Referenciadoras e Critérios de Elegibilidade.....	123
Tabela 10.6.   Síntese do Número de Famílias e Crianças Acompanhadas.....	124
Tabela 10.7.   Número de Famílias e Crianças em Função da Problemática Prevalente.....	124

Tabela 10.8.   Sinalizações para Acompanhamento Psicológico.....	125
Tabela 10.9.   Fatores/Sintomas Identificativos da Negligência Parental nas Crianças.....	126
Tabela 10.10.   Síntese dos Resultados Obtidos no ano 2013:.....	127
Tabela 10.11.   Número de Respostas Sociais, na valência de Centro de Atividades Ocupacionais..	128
Tabela 10.12.   Número de Respostas Sociais, na valência de Centro de Dia.....	129
Tabela 10.13.   Número de Respostas Sociais, na valência de Serviço de Apoio Domiciliário.....	130
Tabela 10.14.   Número de Respostas Sociais, na valência de Estrutura Residencial para Idosos (ERPI).....	132
Tabela 10.15.   Número de Respostas Sociais, na valência de Centro de Noite.....	133
Tabela 10.16.   Número de Atendimentos em Ação Social, por Entidade.....	134
Tabela 10.17.   Número de Famílias Beneficiárias de RSI em 2012 e 2013.....	138
Tabela 10.18.   Número de Crianças Beneficiárias RSI.....	138
Tabela 10.19.   Número de Utentes/Agregados Familiares/Média de Idade.....	140
Tabela 10.20.   Número de Entidades Mediadoras e Beneficiárias.....	140
Tabela 10.21.   Síntese de Processos de Famílias (1º Semestre 2014).....	143
Tabela 10.22.   Síntese de Processos de Famílias e Número de Beneficiários (1º Semestre 2014).....	144
Tabela 10.23.   Ações Desenvolvidas, por Eixo de Intervenção e Entidade Responsável.....	151
Tabela 10.24.   Proteção e Inclusão Social/Apoios Sociais e Programas – Principais Problemáticas e Desafios.....	153

## Abreviaturas e Siglas

**ACES** - Agrupamentos de Centros de Saúde  
**APPACDM** - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental  
**ARS** – Administração Regional de Saúde  
**ASCJR** – Ação de Saúde para Crianças e Jovens em Risco  
**ASU** – Atividades Socialmente Úteis  
**AVC** – Acidente Vascular Cerebral  
**CAFAP** - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental  
**CAO** – Centro de Atividades Ocupacionais  
**CAT** – Centro de Acolhimento Temporário (crianças)  
**CATL** - Centro de Atividades Tempos Livres  
**CCRDC** – Centro de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro  
**CD** – Centro de Dia  
**CEB** – Ciclo do Ensino Básico  
**CEFPA** – Centro de Emprego e Formação Profissional de Arganil  
**CETA** - Centro Empresarial e Tecnológico de Arganil  
**CIM RC** – Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra  
**CIMPIN** - Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte  
**CITVRSU** – Centro Integrado de Tratamento e Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos  
**CLAS** – Conselho Local de Ação Social  
**CLASA** – Conselho Local de Ação Social de Arganil – Rede Social  
**CLDS** – Contrato Local de Desenvolvimento Social  
**CMA** – Câmara Municipal de Arganil  
**CMAP** – Centro Multidisciplinar de Atendimento Permanente  
**CN** – Centro de Noite  
**CNP**- Classificação Nacional de Profissões  
**CPCJ** – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens  
**CS** – Centro de Saúde  
**EAE** - Entidades de Apoio ao Empreendedor  
**ECCI** - Equipa de Cuidados Continuados Integrados  
**EFA** – Educação Formação de Adultos  
**ELI** – Equipas Locais de Intervenção  
**EN** – Estrada Nacional  
**EPF** - Equipa de Proteção Florestal  
**ERPI** - Estrutura Residencial para Idosos  
**ETA** – Estação de Tratamento de Águas  
**ETAR** – Estação de Tratamento de Águas Residuais  
**FEAC** – Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados  
**GAAV** - Gabinete de Atendimento e de Apoio à Vítima  
**GAE** - Gabinetes de Apoio ao Empreendedor  
**GNR** – Guarda Nacional Republicana  
**HCC** – Hospital de Cuidados Continuados  
**IC** – Itinerário Complementar  
**ICPC-2** - *International Classification of Primary Care 2nd edition*  
**IEFP** – Instituto de Emprego e Formação Profissional  
**INE** – Instituto Nacional de Estatística  
**INEM** - Instituto Nacional de Emergência Médica  
**IP** – Itinerário Principal  
**IPSS** – Instituições Particulares de Solidariedade Social  
**ISS, I.P.** - Instituto de Segurança Social /Centro Distrital de Coimbra  
**JF** – Junta de Freguesia

**LIJ** – Lar de Infância e Juventude

**NHACJR** - Núcleo Hospital de Apoio a Crianças e Jovens em Risco

**NIAVE** - Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Especiais

**NLI** – Núcleo Local de Inserção

**NUTS** - Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

**OT** – Objetivo Temático

**OTL** – Ocupação de Tempos Livres

**PCAAC** – Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados

**PCPA** – Plataforma de Coordenação das Parcerias de Arganil

**PDS** – Plano de Desenvolvimento Social

**PEA** – Programa de Emergência Alimentar

**PERA** – Programa Escolar de Reforço Alimentar

**PIN** – Pinhal Interior Norte

**PLA** – Problemas Ligados ao Álcool

**PNSE** - Programa Nacional de Saúde Escolar

**POEFDS** – Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social

**POISE** - Programa Operacional da Inclusão Social e Emprego

**RNCCI** - Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

**RLIS** – Rede Local de Intervenção Social

**RSI** – Rendimento Social de Inserção

**SAAS** – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

**SAD** – Serviço de Apoio Domiciliário

**SEPNA** - Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente

**SIV** – Suporte Imediato de Vida

**SNIPI** - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

**SOLARH** – Programa de Solidariedade e de Apoio à Recuperação de Habitação

**SPIRAL** - *Societal Progress Indicators and Responsibilities for All*

**SUB** - Serviço de Urgência Básico

**SWOT** – Análise de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*)

**UCC** - Unidade de Cuidados na Comunidade

**UCSP** - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

**ULDM** - Unidade de Média Duração e Reabilitação

**ZI** – Zona Industrial

## Nota de Abertura

O Diagnóstico Social do Concelho constitui o retrato do Concelho de Arganil nas suas diferentes dimensões e a base inspiradora de um Plano de Desenvolvimento Social, que queremos assertivo e eficaz, na resolução dos velhos e dos novos problemas sociais do nosso território.

Este documento resulta do empenho e dedicação de todos os membros do Núcleo Executivo, primeiros responsáveis pela sua elaboração, da total disponibilidade dos parceiros do Conselho Local de Ação Social (CLAS) e da participação das pessoas que integraram os Fóruns Participativos, que alicerçaram a aplicação de uma metodologia inovadora: a *Spiral*.

A sua leitura permite-nos saber, socialmente, quem somos, como estamos e que caminho estamos a trilhar.

Acreditamos que foi a Rede, constituída por Instituições de referência, servidas por Pessoas de exceção, que permitiu construir respostas sociais de excelência!

Estamos convictos de que, continuará a ser a Rede, através da sua dinâmica e da sua diversidade, a reforçar a coesão social e, face ao surgimento de novos problemas, a construir as respostas inovadoras, que os permitam resolver.

O Presidente do Conselho Local de Ação Social



## Parte I – ENQUADRAMENTO DO PROJETO

### Introdução

Desde 2005, ano em que foi elaborado o primeiro **Diagnóstico Social do Concelho de Arganil**, que o mesmo se apresenta como um importante instrumento de suporte ao planeamento estratégico, caracterizador das problemáticas sociais existentes, dos recursos disponíveis, potenciando a definição e priorização de necessidades de intervenção, no âmbito do combate à pobreza e à exclusão social, capaz de proporcionar um conhecimento aprofundado, dinâmico e articulado da realidade do território concelhio.

O presente documento constitui a segunda atualização do Diagnóstico Social do Concelho de Arganil e, partindo dos documentos anteriormente elaborados e seguindo metodologias participativas que envolveram os diversos parceiros e agentes locais, reúne-se como um novo instrumento de suporte ao planeamento estratégico, ou seja, à elaboração de um novo Plano de Desenvolvimento Social concelhio para o triénio 2015/2018.

A Estratégia Europa 2020, enquanto referencial global de proteção, veio lançar novos desafios às regiões europeias, traduzidos na agenda temática definida pela Comissão Europeia para o período de programação estrutural 2014-2020, que visa a promoção de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

Relativamente ao quadro de programação Portugal 2020, sabe-se que está assente em quatro eixos temáticos essenciais: competitividade e internacionalização, capital humano, **inclusão social e emprego** e sustentabilidade e eficiência no uso dos recursos. Sobressai aqui uma estratégia de governação, assente em medidas que visam assegurar a proteção e a inclusão social dos mais desfavorecidos e consolida um processo de planeamento, concertação e responsabilização partilhada entre o Estado e os diversos intervenientes, designadamente, entidades privadas com e sem fins lucrativos, no qual se destaca, entre outros, o papel atribuído aos Programas de Desenvolvimento, enquanto agentes de mobilização e rentabilização dos recursos locais.

Importa por isso atender às prioridades definidas no Programa Operacional da Inclusão Social e Emprego Regional do Centro (PO ISE), o qual se estrutura em 4 Eixos Prioritários, prossequindo 2 dos Objetivos Temáticos da Política de Coesão, nomeadamente, o objetivo temático OT 8 – promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego e apoiar a mobilidade

dos trabalhadores e o objetivo temático OT9 - Promover a Inclusão Social e Combater a Pobreza.

A área de intervenção da Ação Social enquadra-se no objetivo temático OT9 - Promover a Inclusão Social e Combater a Pobreza, no Eixo prioritário 3 – Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação, e nas Prioridades de Investimentos 9.1, 9.3, 9.4, e 9.5. Salienta-se que o PO ISE, em especial deste eixo, assume um papel importante em duas áreas chave de intervenção, em primeiro lugar, no apoio à prestação de serviços diretos a grupos mais vulneráveis, em diferentes domínios (saúde, educação e formação, apoio social, cultura, etc.) e, em segundo lugar, na capacitação e qualificação das entidades da economia social, visando reforçar a eficácia e eficiência da ação que desenvolvem.

Deste modo, as intervenções a implementar neste eixo darão, ainda, continuidade à lógica de territorialização das políticas sociais que Portugal tem vindo a sustentar (recorde-se que a territorialização das políticas constitui um domínio transversal do Portugal 2020), através do estímulo direto à constituição e qualificação de parcerias para o desenvolvimento social de base local.

Por outro lado, foi tido em linha de conta o conceito de Progresso Social, definido na Nova Estratégia para a Coesão Social, como um processo de construção de Bem-Estar de Todos com um horizonte comum, isto é, por uma sociedade solidária e co-responsável. Neste sentido, a intervenção territorial tem subjacente a ideia de progresso formalizado e partilhado em torno do bem-estar de todos, a partir de um ponto de vista universal (incluindo as gerações futuras), construído e concertado conjuntamente, entre todas as partes integrantes da sociedade. Consubstancia, assim, o conceito da co-responsabilidade, entendida enquanto partilha de responsabilidades concertadas, definidas de comum acordo e transparente, onde os poderes públicos têm um papel de facilitadores e onde está presente um partenariado efetivo e formal, a fim de colocar em prática as ações para o progresso.

No âmbito da Estratégia 2020, assumindo-se que o apoio às pessoas em situação de pobreza e de exclusão social continua a ser uma prioridade, sobressai, no entanto, a necessidade de alterar de forma definitiva a maneira de pensar e implementar as políticas sociais dirigidas aos mais desfavorecidos. Na última década, as conceções e propostas metodológicas no âmbito do Programa Rede Social, foram o vetor de várias e profundas transformações ocorridas nos territórios, das quais se destaca a adoção e concretização de uma lógica de intervenção, que pensa os problemas sociais de forma multidimensional e localizada, isto é, que pensa o desenvolvimento local associado à promoção do bem-estar de todos os cidadãos e das comunidades.

Contudo, o maior desafio que ainda hoje se coloca aos dirigentes e aos técnicos das entidades públicas e privadas, que integram os Conselhos Locais de Ação Social, é o de impulsionarem a participação efetiva dos cidadãos nas diferentes fases do processo de planeamento.

O Município de Arganil aderiu à Rede Social em 2003, na sequência da Resolução de Conselho de Ministros nº197/97 de 18 de Novembro, com a constituição do Conselho Local de Ação Social de Arganil, aprovado em Sessão Pública de 20 de junho desse ano.

A Rede Social constitui-se como um fórum de articulação e conjugação de esforços que resulta da promoção e concretização de diferentes formas de entreatajuda, e a promoção de respostas sociais capazes de produzir a inclusão social.

Na génese da criação da Rede Social está a noção clara de que o envolvimento das entidades concelhias que atuam no território, independentemente da sua natureza, garante uma maior eficácia às respostas sociais que o concelho pode oferecer, potenciando assim o desenvolvimento social local. Tem vindo a consolidar-se como uma metodologia de planeamento integrado e participado, que se consubstancia no Plano de Desenvolvimento Social e que envolve diversas etapas de trabalho que acabam por estar mais ou menos interligadas, designadamente, a elaboração do Diagnóstico Social participado, que procura refletir as dinâmicas sociais locais, a elaboração e operacionalização do Plano de Desenvolvimento Social, instrumento este que determina quais os objetivos e estratégias de intervenção, num plano temporal de médio e/ou longo prazo e a elaboração e concretização dos Planos de Ação anuais.

Do ponto de vista da organização, o Diagnóstico Social do Concelho de Arganil, encontra-se estruturado em quatro partes, sendo a primeira dedicada ao enquadramento do projeto, no âmbito da razão de ser do documento, referencial estratégico, o enquadramento da Rede Social de Arganil e respetiva metodologia utilizada.

A segunda parte é dedicada à caracterização territorial do concelho, segundo diferentes dimensões de análise, que incorporam as sínteses conclusivas informadas e atualizadas dos dados. É assim dedicada a análise ao enquadramento territorial do concelho de Arganil, a sua caracterização demográfica, o desenvolvimento económico, as condições de habitação e infraestruturas básicas existentes, a educação e formação, a caracterização de saúde, a segurança, a cultura, o desporto e o lazer, o ambiente e a proteção e inclusão social, concretizada através dos apoios sociais e programas disponíveis para a população residente.

A terceira parte concretiza a avaliação do Plano de Desenvolvimento Social 2010-2013, observando os objetivos atingidos através das atividades concretizadas, para o público-alvo definido e segundo o envolvimento de diversos parceiros locais.



A parte quatro do documento consubstancia-se nas conclusões e prioridades de intervenção para o concelho de Arganil e resultam de uma leitura transversal, não apenas das diferentes dimensões de análise anteriormente descritas, mas também enriquecidas pelo olhar das instituições e cidadãos locais, convidados a participar no processo.

O Diagnóstico Social assume-se, por isso, como um instrumento fulcral na caracterização e na análise das problemáticas existentes no Concelho de Arganil, não se resumindo apenas a esse aspeto, mas ainda como um primeiro passo para a definição de necessidades e para o estabelecimento de prioridades e linhas estratégicas de intervenção local.

Por outro lado, a elaboração deste documento foi condicionada por um conjunto de fatores, designadamente, a informação temporalmente diferenciada que dificulta a compatibilização de alguns dados na análise ou a escassez de informação quantitativa em determinadas áreas.

Importa ainda sublinhar que existirão seguramente mais problemáticas do que as analisadas e que por isso, deverá ser considerado um documento aberto, de forma a poder incorporar essas análises em futuras atualizações.

## **Metodologia**

Do ponto de vista metodológico, este documento baseia-se nos princípios da investigação-ação, fundamentando-se numa estratégia participada de planeamento. Procura assim, como anteriormente referido, atualizar os indicadores de referência utilizados no anterior diagnóstico, consubstanciado por novos indicadores que vêm contribuir para uma mais completa caracterização do concelho, tendo em conta a evolução da realidade social de 2010 para 2014, com o surgimento ou a emergência de problemáticas sociais e dimensões de análise não contempladas no anterior documento. Valorizaram-se os dados quantitativos da informação disponível nas diferentes fontes oficiais de informação, que vão desde o Instituto Nacional de Estatística (INE), Pordata, de documentos estatísticos setoriais, de fontes ministeriais até às bases de dados de serviços da Autarquia e de Instituições locais.

Um dos momentos que se revestiu de particular importância para a concretização desta atualização, dentro dos moldes que se consideram essenciais à sua eficácia – a participação e a partilha, foi o convite efetuado às Entidades componentes do Conselho Local de Ação Social de Arganil, para o preenchimento *on-line* de um inquérito por questionário, que pretendeu acima de tudo, ser um instrumento base de reflexão sobre os problemas existentes no território, considerando-os por ordem de prioridade, e simultaneamente as necessidades

sentidas, ainda por colmatar, apontando caminhos para a sua resolução, assim como para a elaboração de propostas de definição de prioridades e linhas de intervenção estratégicas ao nível do concelho e das freguesias, nas suas dimensões territoriais e setoriais (Anexo 20).

No fundo, constituiu um apelo à participação de todos, no planeamento e na estratégia de uma intervenção integrada, por parte dos parceiros, considerados conhecedores privilegiados, pelo conhecimento de causa que detêm do concelho e das suas áreas de atuação em particular.

Um segundo momento preponderante na atualização do presente documento, passou pela utilização de uma metodologia de promoção da corresponsabilidade a nível local – metodologia SPIRAL (*Societal Progress Indicators and Responsibilities for All*). Assente na convicção de que o conhecimento e as ideias dos cidadãos são um contributo precioso que devemos valorizar, se pretendermos reaproximar as políticas públicas das aspirações individuais, visando refletir sobre os métodos de construção de uma pedagogia de compreensão, em torno do conceito do “Progresso versus Bem-Estar de todos”, tendo em consideração a vontade e o potencial de cada indivíduo (Anexo 21).

Assenta na realização de reuniões com pequenos grupos homogêneos (7 a 12 elementos) da população, constituídos em concordância com o que se pretende conhecer. Entendeu-se pertinente dar a palavra à população, representada por três grupos homogêneos, e permitir co-construir de forma apropriada, o bem-estar de todos, incluindo das gerações futuras, bem como, refletir sobre a capacidade da sociedade assegurar como objetivo principal, o progresso social; também, pensar sobre a necessidade de iniciar um processo de concertação e, ainda, a importância do conceito de co-responsabilidade e suas implicações.

Os grupos foram constituídos por pessoas residentes no alto e baixo concelho, e foram assim designados: grupo “XISTO”, constituído por 12 jovens residentes no concelho de Arganil, com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos, que pela sua heterogeneidade constituem uma amostra representativa da população jovem do concelho. O grupo incorporou 1 bombeiro, 3 estudantes, 3 empregados, 2 desempregados 1 empresário, 1 representante das associações juvenis e 1 agricultor.

O segundo grupo foi denominado “AÇOR” e foi constituído por indivíduos em idade ativa, residentes no concelho de Arganil, com idades compreendidas entre 36 e os 65 anos, que pela sua heterogeneidade constituem uma amostra representativa da população ativa do concelho. Englobou 12 pessoas em idade ativa, das quais, 3 empregados, 3 desempregados, 2 empresários, 3 pessoas ligadas ao associativismo e 1 pessoa com profissão liberal.

O terceiro grupo – “ALVA” foi constituído por 12 pessoas, residentes no concelho de Arganil, com idades compreendidas entre os e os 66 e os 80 anos, que pela sua heterogeneidade constituem uma amostra representativa da população idosa do concelho. O

grupo reuniu 4 reformados, 3 pessoas ligadas a Direções de Associações Sócio Culturais e de IPSS's, 1 pessoa residente sazonalmente no concelho, 1 outra residente permanente, 1 agricultor, 1 elemento não ligado à agricultura e 1 voluntário.

A estes diferentes grupos populacionais foram colocadas três questões, designadamente, “O que é para si o Bem-Estar?”, “ O que é para si o Mal-Estar? e “ O que Faz ou Pode Fazer para Assegurar o seu Bem-Estar e o Bem-Estar dos Outros, incluindo as Gerações Futuras?”

Com a implementação desta metodologia, espera-se que estejam lançados os alicerces para que o concelho de Arganil – os cidadãos, os profissionais e as instituições – concebam o *Bem-Estar de Todos* como um processo que implica a Co - Responsabilidade.

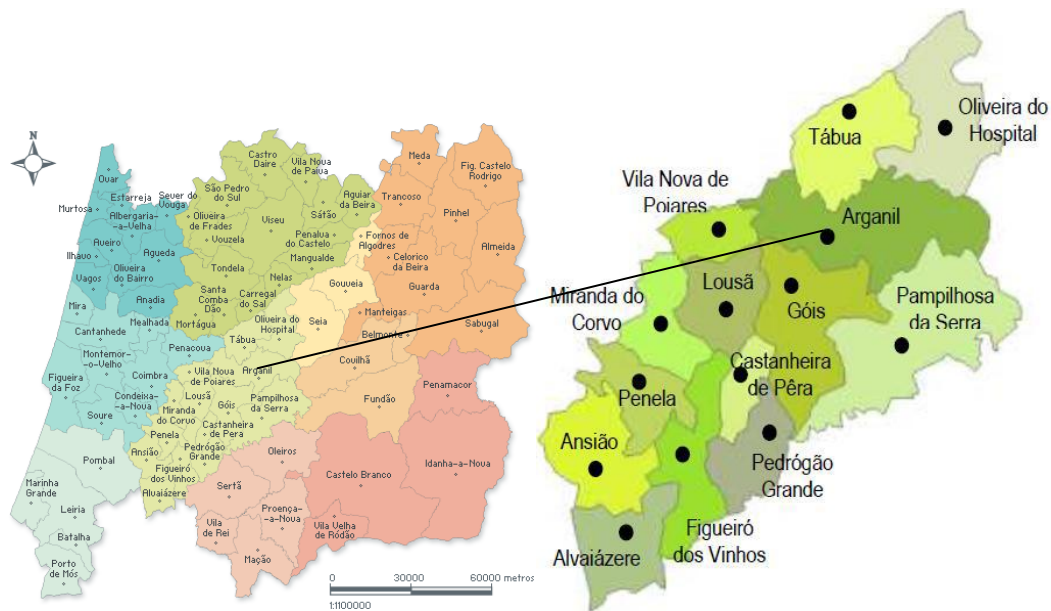
A utilização destas duas metodologias complementares, que incorporou a análise de conteúdo de todas as respostas e pontuações efetuadas, possibilitou a conjugação, e por vezes confronto, das informações produzidas no exterior, e aqui referimo-nos, por exemplo, às estatísticas produzidas por fontes oficiais, com informações que se podem designar de endógenas, na medida em que são produzidas no seio dos parceiros, permitindo a reunião de elementos qualitativos e quantitativos que potenciam a passagem do nível da pesquisa para a intervenção, uma vez que é nesta interação de elementos que resulta uma compreensão mais exata da realidade e a partir da qual se torna possível identificar necessidades e priorizar intervenções e, bem assim, espelhar o mais fielmente possível a realidade do Concelho de Arganil, reconhecido e identificado como legítimo por todos os parceiros locais.

## Parte II – DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO

### 1 | Caracterização do Território do Concelho

#### 1.1. | Território

O concelho de Arganil pertence administrativamente ao Distrito de Coimbra e, do ponto de vista do ordenamento do território, integra-se na sub-região do Pinhal Interior Norte (PIN) e na Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos no nível III (NUT III) e, atualmente, faz parte da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra – CIMRC.



**Figura 1.1. | Enquadramento Territorial do Concelho de Arganil**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

A sub-região do PIN ocupa uma área de 2.619 km<sup>2</sup>, distribuída por 14 concelhos, ocupando uma superfície de 2.616,7 km<sup>2</sup>. Soma um total de 131.468 habitantes, com uma densidade populacional de 49,9 hab./Km<sup>2</sup> (INE, Censos 2011).

Os concelhos abrangidos, que fazem a transição entre o litoral e as regiões fronteiriças, são caracterizados por uma zona montanhosa, densamente florestada, conforme podemos concluir pela observação da tabela 1.1. que nos apresenta a floresta como uma das maiores áreas, em termos de ocupação do solo, e que marca significativamente a estrutura económica desta região.

**Tabela 1.1. | Concelho de Arganil, segundo a Ocupação do Solo**

	Ocupação do solo (ha)					
	Agricultura	Floresta	Improdutivo	Inculto	Social	Superfícies Aquáticas
Concelho de Arganil	2 795,00	13 561,76	90,17	15 680,45	10 81,84	379,33

Fonte: INE

No que concerne ao concelho de Arganil, este encontra-se delimitado a Norte, pelos concelhos de Penacova, Tábua e Oliveira do Hospital, a Sul, pelos concelhos de Góis e Pampilhosa da Serra, a Este, pelos concelhos de Seia e Covilhã e a Oeste, pelo Concelho de Vila Nova de Poiares.

Com uma superfície de 332,13 Km<sup>2</sup>, estrutura-se no sentido Norte-Sul, entre os rios Ceira e Alva, ambos integrados na bacia hidrográfica do Mondego, e no sentido Oeste-Este, entre a Ponte da Mucela (rio Alva) e a Serra do Açor. No sentido Nordeste-Sudeste, o Concelho de Arganil é dominado pelas serras do Açor, que o atravessa, situando-se a uma altitude média de 516m.

Conta com 12.145 habitantes e uma densidade populacional de 36,5 hab./Km<sup>2</sup>. A sua população ativa é de 5.589 habitantes (Censos 2011) e, à semelhança da generalidade dos concelhos do interior do País, tem vindo a perder população apresentando um decréscimo de 10,8% no período de 2001/2011.

Em 2012, por ocasião da reorganização administrativa das freguesias, o concelho passou de dezoito para catorze Juntas de Freguesia, que a seguir se enumeram: Arganil, Benfeita, Celavisa, Folques, Piódão, Pomares, Pombeiro da Beira, S. Martinho da Cortiça, Sarzedo, Secarias, União de freguesias de Coja e Barril de Alva, União de Freguesias Cerdeira e Moura da Serra, União de freguesias de Cepos e Teixeira e União de freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz.

## 1.2. | Infraestruturas Viárias e Mobilidade

No âmbito da rede nacional, o acesso ao concelho de Arganil faz-se, preferencialmente, a partir do Itinerário Principal (IP3), que faz a ligação ao Itinerário Complementar (IC6), que seguirá até Covilhã, e que, por sua vez, entronca na Estrada Nacional N<sup>o</sup>17 (EN17) representando, assim, uma verdadeira porta de entrada. Estes eixos constituem-se determinantes no contexto concelhio, uma vez permitem a ligação às

idades mais próximas, Coimbra e Viseu, bem como às cidades de Lisboa e Porto, através da autoestrada A1.

Para além das vias já referidas, o concelho é servido por mais dois eixos rodoviários de âmbito nacional, que são a Estrada Nacional N°342 (EN342) e a Estrada Nacional N°344 (EN344) e que têm um papel importante na rede viária interna do concelho, sendo que a EN342 atravessa o concelho na sua parte central e a EN344 estabelece a importante ligação às freguesias da parte mais montanhosa do leste do concelho. A partir destas vias principais, deriva uma imensa rede viária municipal, com cerca de 400 Km de estradas pavimentadas, que fazem as ligações inter e intra freguesias.

Dada a dimensão territorial do concelho, a Câmara Municipal implementou um Plano de Mobilidade, que resultou de um Estudo da Mobilidade e Remodelação do Sistema de Transportes Públicos do Concelho de Arganil, realizado em setembro de 2006, com o objetivo de facilitar a mobilidade da população de todas as freguesias e uniões de freguesia, procurando dar resposta às reais necessidades de transporte.

Decorrente do referido plano de mobilidade, funciona no terreno uma rede de transportes públicos, à qual se associa uma rede complementar de transporte escolar, que cessa, na sua maioria, nas interrupções letivas e nas férias do verão, garantindo o acesso aos estabelecimentos de educação e ensino dos vários níveis e ciclos de ensino, com horários ajustados ao seu funcionamento, evitando grandes tempos de espera por parte dos alunos para o começo das suas aulas e seu retorno a casa, o que se veio a constituir como um contributo para o sucesso educativo dos alunos do concelho.

Para além dos 13 circuitos que engloba (Anexo 1), a rede permite também o transporte de todas as crianças e alunos do Agrupamento de Escolas de Arganil, no âmbito das atividades extracurriculares para os mais pequenos e, ao nível do 2º, 3º ciclos e secundário, da atividade inserida na disciplina de Educação Física (Natação) para as Piscinas Municipais, entre outras atividades como as que estão ligadas à Rede das Bibliotecas Escolares, bem como algumas visitas de estudo. De realçar, o caráter de gratuitidade dos transportes escolares disponíveis para todas as crianças e alunos residentes no concelho de Arganil, cuja decisão, de estender essa gratuitidade ao 12º ano, coube ao executivo municipal, como medida de apoio de combate ao abandono e insucesso escolar.

Um outro impacto, visível, diz respeito à melhoria das acessibilidades à Aldeia Histórica do Piódão, com o incremento de duas carreiras, ao domingo, em resposta às necessidades de uma localidade que dista alguns quilómetros da sede do concelho, bem como do interesse turístico que a mesma detém.

Complementarmente à rede de transportes públicos atrás referida, existe uma rede de transporte em táxi, distribuída pelas sedes de freguesia, na sua maioria, (Anexo 2), na qual a sede de concelho apresenta o maior número com 5 de lugares, a União de Freguesias de Côja e Barril de Alva com 4 lugares, S. Martinho da Cortiça e União de Freguesias de Vila Cova de Alva, 2 lugares e 1 lugar nas restantes Freguesias e Uniões de Freguesia.

### 1.3. | Síntese Conclusiva

Em termos de **principais problemáticas** visíveis no Concelho de Arganil, bem como **desafios** a responder, sobressaem:

Tabela 1.2. | Enquadramento Territorial - Principais Problemáticas e Desafios

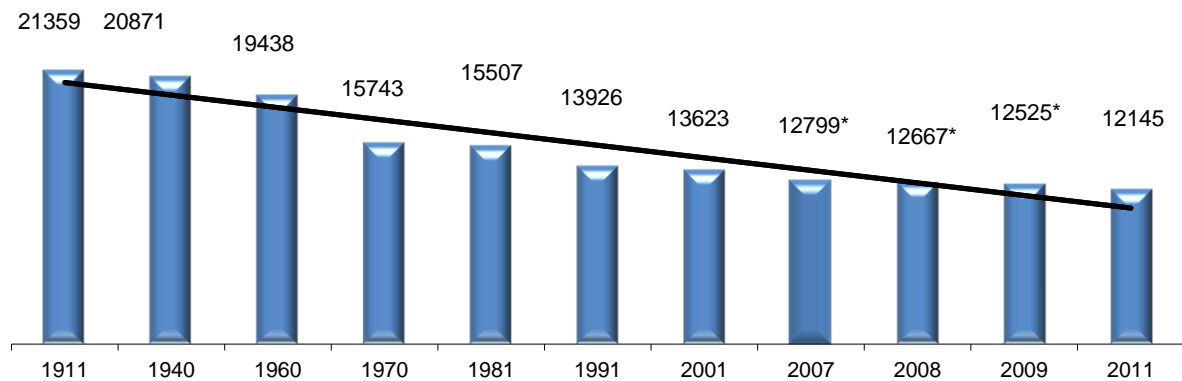
Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Extensa rede viária municipal;</li> <li>• Mau estado do pavimento da EN342, particularmente, entre as vilas de Arganil e de Côja.</li> </ul>
Desafios
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conservação da rede viária municipal;</li> <li>• Requalificação e beneficiação do troço da EN342, entre a vila de Arganil e a EN230, junto a Avô (concelho de Oliveira do Hospital).</li> </ul>

## 2 | Demografia

### 2.1. | Evolução da População Residente

O concelho de Arganil acolhe cerca de 12.145 habitantes, distribuídos por 9.718 alojamentos (INE, Censos 2011).

Segundo os mesmos Censos, verifica-se um decréscimo da população residente face aos três últimos momentos censitários, ou seja, de 15.507 habitantes em 1981, passámos para 13.926 em 1991 e de 13.623 habitantes em 2001, passámos para 12.145 habitantes em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de -10,2% no primeiro período e de -10,8% no segundo e último período.



**Figura 2.1. | Evolução da População Residente**

\*Estimativas da população do INE (2007-2008-2009)

Fonte: INE (Censos de 2001 e 2011)

Como se analisa, na figura 2.1., o concelho tem vindo a perder população ao longo de vários anos, não se verificando renovação efetiva da mesma, o que tem conduzido a um sucessivo envelhecimento da população concelhia. Este fenómeno afeta de um modo geral todas as freguesias do concelho.

### 2.2. | Estrutura Etária da População

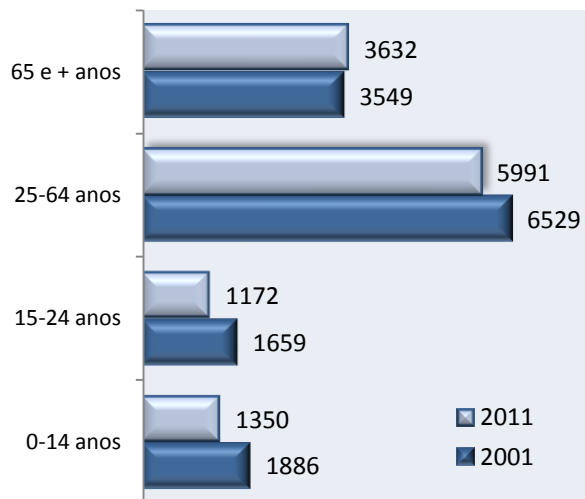
Dos 12.145 habitantes do concelho de Arganil, 5.788 (47,7%) são do género masculino e 6.357 (52,3%) são do género feminino.

Com base na leitura da figura n.º 2.2, constatamos que do total da população residente, o grupo mais representativo compreende a população com idades compreendidas entre os 25-64 anos, com uma taxa de 47,9%, em 2001, e

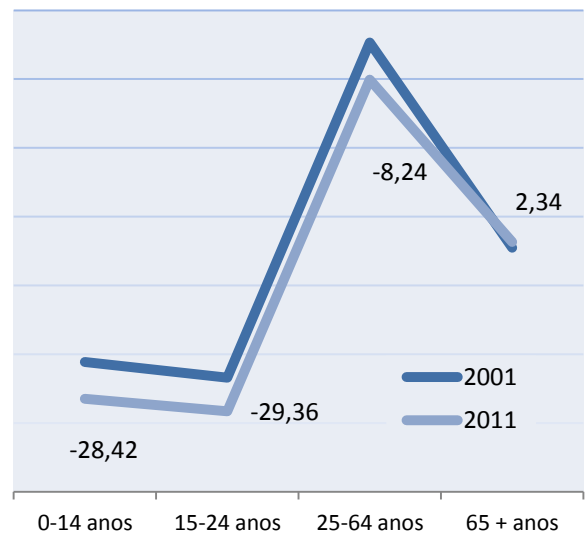


uma taxa de 49,3% em 2011, seguindo-se a população com 65 e mais anos, com 26,1%, em 2001 e 30%, em 2011.

Os grupos etários com idades compreendidas entre os [0-14 anos] e os [15-24 anos] apresentam uma variação de 13,8% (2001), para 11,1% (2011), e de 12,2% (2001) para 9,6% (2011), respetivamente. No que concerne à variação da população (2001-2011), por grupos etários, como se pode observar na figura 2.3, os grupos etários mais jovens apresentam uma variação negativa, de -28,42% dos [0-14 anos] e de -29,36% dos [15-24 anos]. Por outro lado, o grupo etário dos indivíduos mais velhos, com [65 e mais anos] apresenta uma variação positiva, de 2,34%. Contudo, o grupo etário dos [25 aos 64 anos] apresenta uma variação de -8,24%.



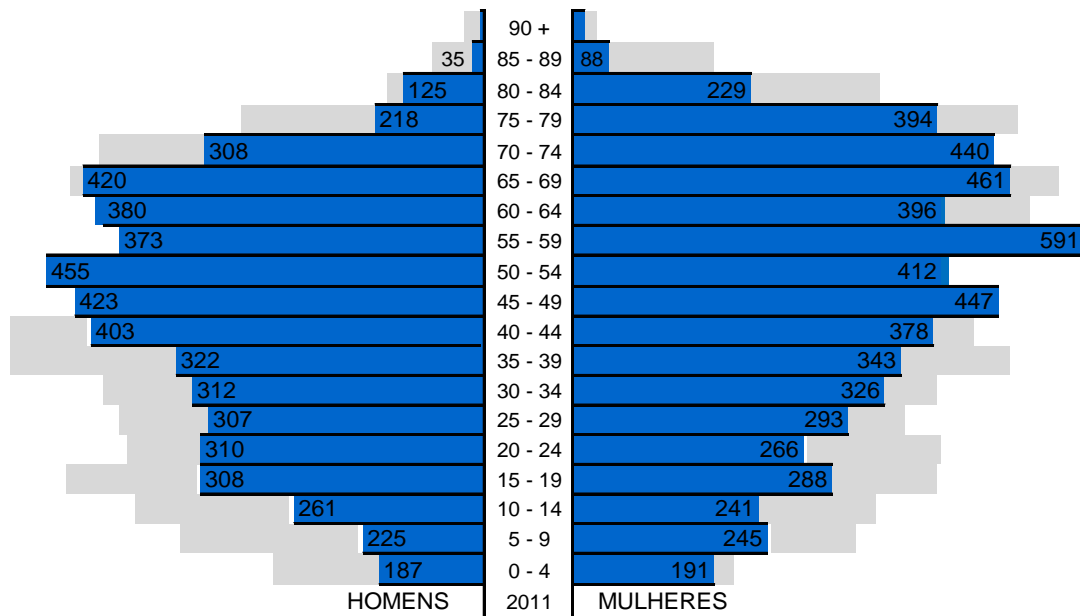
**Figura nº 2.2. | Estrutura Etária da População**



**Figura nº 2.3 | Variação da População (2001-2011)**

Fonte: INE (Censos)

Deste modo, a Pirâmide Etária da População do concelho, representada a seguir na figura 2.4., considera-se envelhecida e apresentando-se de forma invertida. A base é mais estreita do que o vértice, onde se encontra a classe dos adultos, o que reflete uma diminuição da natalidade e um aumento da esperança média de vida, característica dos países desenvolvidos.

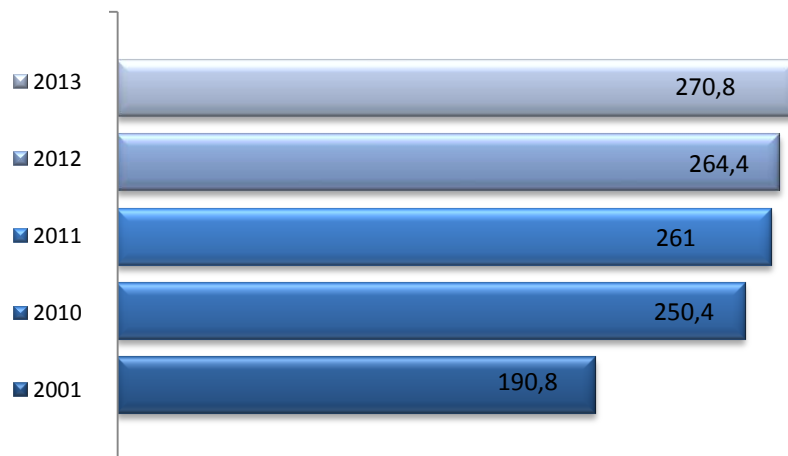


**Figura 2.4. | Pirâmide Etária do Concelho**

Fonte: INE (Censos 2011)

### 2.3. | Fatores geradores da Dinâmica Demográfica: Crescimento Natural e Saldo Migratório

O Índice de Envelhecimento no concelho de Arganil, apresenta um valor de 261%, ou seja, por cada 100 jovens existem mais 161 idosos, segundo as estimativas do Instituto Nacional de Estatística (INE) em 2013, este índice apresentaria um valor de 270,4%, o que demonstra bem o progressivo envelhecimento da população concelhia, como se pode observar na figura seguinte.



**Figura 2.5. | Índice de Envelhecimento – Concelho de Arganil**

Fonte: INE

Decorrente desta situação, também o índice de longevidade, que relaciona a população com 75 e mais anos com a população com 65 e mais anos, tem vindo a

aumentar na última década como se pode observar na figura n.º 2.6. Por seu lado, o índice de sustentabilidade potencial, ou seja, o número de idosos ativos, era de 2,3%, em 2001, desceu para 2,1%, em 2011, e aumentou, ligeiramente, para 2,2%, em 2013.

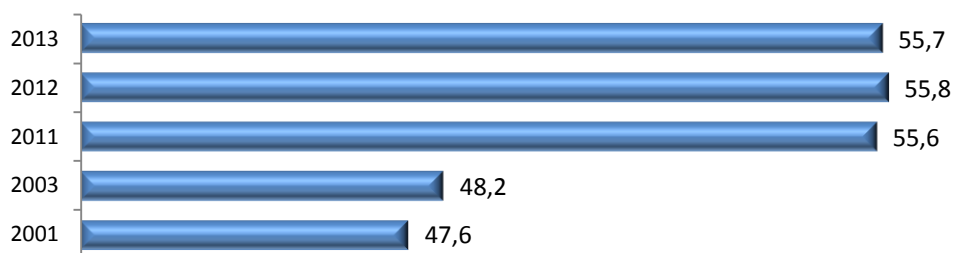
O aumento da longevidade da população concelhia está diretamente relacionada com a melhoria da qualidade de vida da população idosa, que se traduz numa maior valorização por parte das instituições concelhias numa vida mais saudável, relacionada com a melhoria dos cuidados de saúde, alimentação saudável e exercício físico.

A Câmara Municipal de Arganil tem vindo a contribuir bastante neste sentido, nomeadamente:

- Ao administrar junto das IPSS locais desde 2005, um Programa de Atividade Física para a 3ª Idade, através do Gabinete de Desporto, com grande adesão por parte dos utentes das Instituições. O programa permite “*dar mais vida aos anos*” e otimizar as capacidades psicomotoras desta população, sendo um programa pioneiro com marcada relevância para a comunidade;

- Ao proporcionar à população sénior, diariamente, aulas de hidroginástica com cadência ajustada, desde Março 2013, na Piscina Municipal, com crescente adesão por parte dos munícipes mais idosos;

- Ao disponibilizar um motorista para assegurar o circuito de transporte à população idosa, diariamente, para consultas médicas quer ao Centro de Saúde de Arganil, quer às várias extensões de saúde existentes no concelho.



**Figura 2.6. | Índice de Longevidade – Concelho de Arganil**

Fonte: INE

Deste modo, podemos concluir que as características demográficas do concelho nos mostram uma sociedade envelhecida, cujos índices se apresentam:

- O Índice de Dependência dos Idosos foi de 47,4% em 2011, verificando--se uma diminuição deste valor anos seguintes, nomeadamente 46,6%, em 2012, e 45,9%, em 2013;
- O Índice de Envelhecimento foi de 261%, em 2011, registando o valor 264,4%, em

2012, e 270,8%, em 2013.

- O Índice de Longevidade foi de 55,6%, em 2011, e de 55,8% em 2012, registando 55,7%, em 2013.
- O Índice de Dependência de jovens foi de 18,2% em 2011, de 17,6% em 2012 e de 17%, em 2013.
- A Taxa Bruta de Fecundidade geral foi de 29,1%, em 2011, descendo para 23,4% em 2012 e aumentando em 2013 para 28,9%.

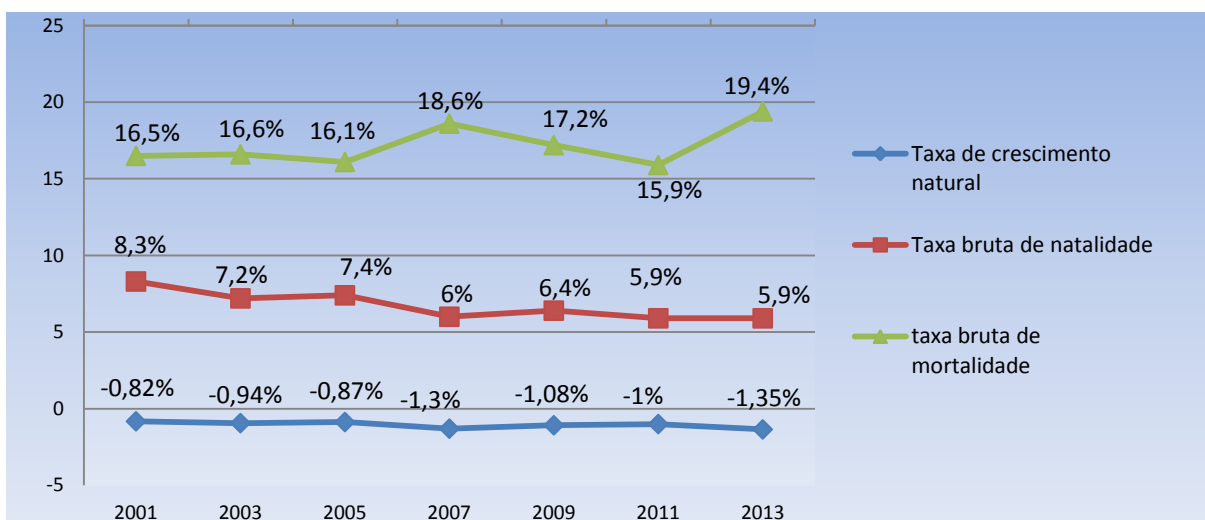


**Figura 2.7. | Taxa Bruta de Natalidade - Concelho de Arganil**

Fonte INE

As taxas de crescimento populacional são explicadas pelo saldo de crescimento natural, representado pelo diferencial entre nascimentos e óbitos, e pelo saldo migratório, composto pelo diferencial entre o número de entradas e de saídas de indivíduos.

A análise desta informação relativamente ao concelho de Arganil, contida na figura 2.8., permite evidenciar o carácter determinante do saldo natural para com as taxas de crescimento populacionais.



**Figura 2.8. | Taxas Associadas ao Crescimento do Concelho (%)**

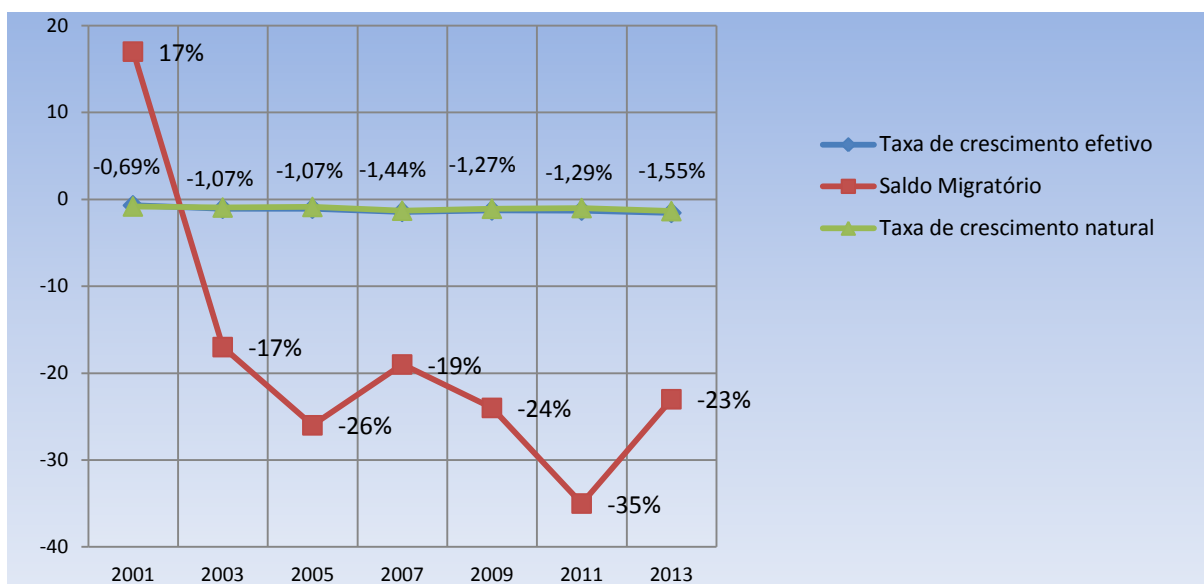
Fonte: INE

Nas últimas décadas no concelho de Arganil, o crescimento negativo manifestado, em termos populacionais, teve origem em grande parte, no saldo negativo entre nascimentos e óbitos. De acordo com os dois últimos momentos censitários e as estimativas do INE, esta tendência tem vindo a aumentar consistentemente desde 2001, atingindo o valor de -1,29% (2011), de -1,47% (2012) e de -1,55% (2013).

A taxa de crescimento natural foi de -1,0 (2010 e 2011), e decresceu de -1,25, (2012) para um valor de -1,35 (2013).

A taxa bruta de mortalidade era de 15,9% (2011) e atingiu 17,3% (2012) e 19,4% (2013), colocando-se acima da média da sub-região do PIN que, respetivamente aos anos referidos, ficou nas seguintes percentagens: 13,6% (2011), 15,0% (2012) e 14,6% (2013).

Constata-se, pois, que desde 2001 o número de nascimentos no concelho tem vindo a diminuir. E que o mesmo é relevante se considerarmos que a taxa de natalidade média anual (n.º médio de nascimentos por cada 100/hab./ano) diminuiu de 8,3% (2001) para 7,4% (2005) e, mais recentemente, de 6,4% (2009) para 5,9% (2011 e 2013).



**Figura 2.9. | Saldo Migratório e Taxa de Crescimento Efetivo (%)**

Fonte: INE

Do mesmo modo, o saldo migratório registado também contribui negativamente para as taxas de crescimento populacional, uma vez que passou de nulo (2001) para negativo a partir 2002 e em 2011 registou um valor negativo de -35,0%.

Deste modo, podemos concluir que os saldos (natural e migratório) são ambos responsáveis pelo decréscimo populacional no concelho. Se em 2001 o principal responsável era a baixa natalidade, em 2011 e 2013 é o saldo migratório (emigração – 7,4%), conjugado com o aumento da taxa da mortalidade, os maiores responsáveis pelo decréscimo populacional.

## 2.4. | Freguesias do Concelho de Arganil

A freguesia de Arganil, localizada na sede de concelho, é aquela que tem vindo a demonstrar algum crescimento populacional, registando uma variação de 0,53% entre os dois últimos momentos censitários. Conta com uma população de 4.002 habitantes e uma densidade populacional de 116,4 hab./Km<sup>2</sup> (INE, Censos 2011) e, comparativamente com as restantes freguesias do concelho, apresenta o maior crescimento demográfico, seguida da União de Freguesias de Côja e Barril de Alva e da Freguesia de S. Martinho da Cortiça.

As freguesias que apresentam o índice de envelhecimento mais baixo, são as de Arganil, Secarias, São Martinho da Cortiça e Sarzedo, com 138,6%, 175%, 187,3% e 188,7%, respetivamente. Comparativamente, as freguesias com maior índice de envelhecimento são a Moura da Serra (União de freguesias de Cerdeira e Moura da

Serra), Cepos e Teixeira (União de Freguesias de Cepos e Teixeira), com um valor percentual de 1283,3; 966,7 e 860,0 respetivamente.

Como seria de esperar, estas últimas freguesias são aquelas que apresentam os valores de índice de juventude e percentagem de jovens, mais baixos. As que apresentam maior percentagem de jovens, são Arganil e Sarzedo, com 15,3% e 13,3 %, respetivamente. E com o maior índice de juventude com valores percentuais de 68,1%, 46,1%, 45,4, e 45,1, são as freguesias de Arganil, Sarzedo S. Martinho da Cortiça e Secarias.

De forma a que cada freguesia possa ver retratada a sua dinâmica demográfica, poderemos consultar o Anexo 3 do presente documento.

## **2.5. | População segundo o Estado Civil**

Como se pode observar na figura seguinte, a população residente no concelho apresenta a seguinte distribuição relativamente ao Estado Civil, tendo em conta os tens de solteiro, casado, divorciado e viúvo, existindo uma maior relevância nos dois primeiros.

A grande maioria da população, 6.248 habitantes (51,8%), é casada, sendo 3.116 (25,8%) do género masculino e 3.132 (25,9%) do género feminino, dado que a população residente no concelho é essencialmente adulta.

A população solteira representa 31,8% da população total, compreendendo 3.838 indivíduos, dos quais 2.058 (17,1%) são do sexo masculino e 1.780 (14,8%) são do sexo feminino, verificando-se que existem mais solteiros do sexo masculino do que do sexo feminino.

Relativamente à população cujo estado civil, verifica-se um grande desequilíbrio na relação homens/mulheres, ou seja, num total de 1.377 indivíduos e numa percentagem de 11,4% de viúvos, 2,3% são do sexo masculino e 9,2% do sexo feminino, o que demonstra bem a preponderância do sexo feminino face ao sexo masculino. Podemos assim concluir, que a taxa de mortalidade é muito superior no sexo masculino.

Em termos de população, cujo estado civil é divorciado, existem 597 indivíduos, numa percentagem de 4,9% da população residente.

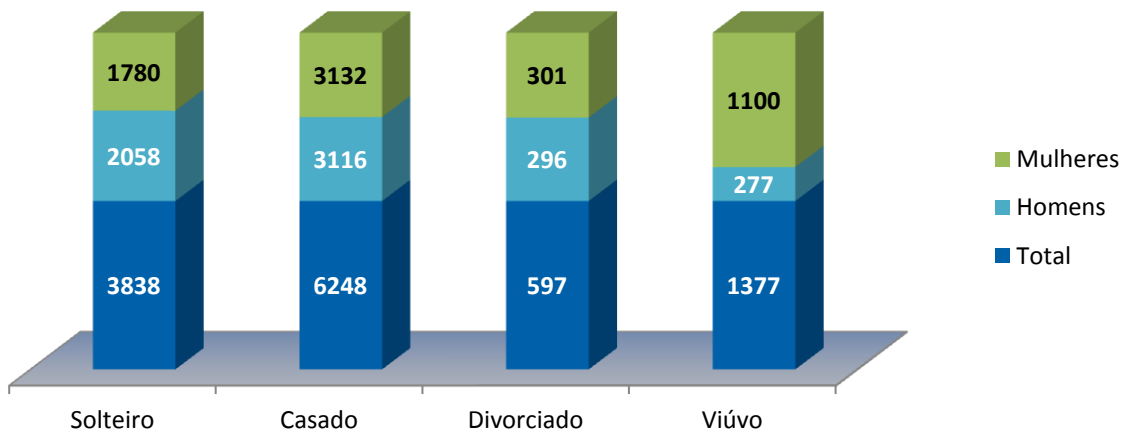


Figura 2.10. | Distribuição da População segundo o Estado Civil  
 Fonte: INE -Censos 2011

## 2.6 | Tipologia Familiar

Das 4.984 famílias clássicas existentes no concelho (INE, Censos 2011), elas distribuem-se segundo os itens (figura 2.11): Sem Núcleos (Isolados); Casal “de Direito” sem filhos” (Famílias Nucleares sem filhos); Casal “de Direito” com filhos / < ou > de 25 anos” (Famílias Nucleares com filhos); Casal “de Facto” sem filhos (União de Facto sem filhos); Casal “de Facto” com filhos / < ou > de 25 anos (União de Facto com filhos); Pai com filhos / < ou > de 25 anos (Família Monoparental Homem com filhos); Mãe com filhos / < ou > de 25 anos (Família monoparental Mulher com filhos); com 2 núcleos (Famílias Alargadas), existindo uma maior relevância nos três primeiros itens.

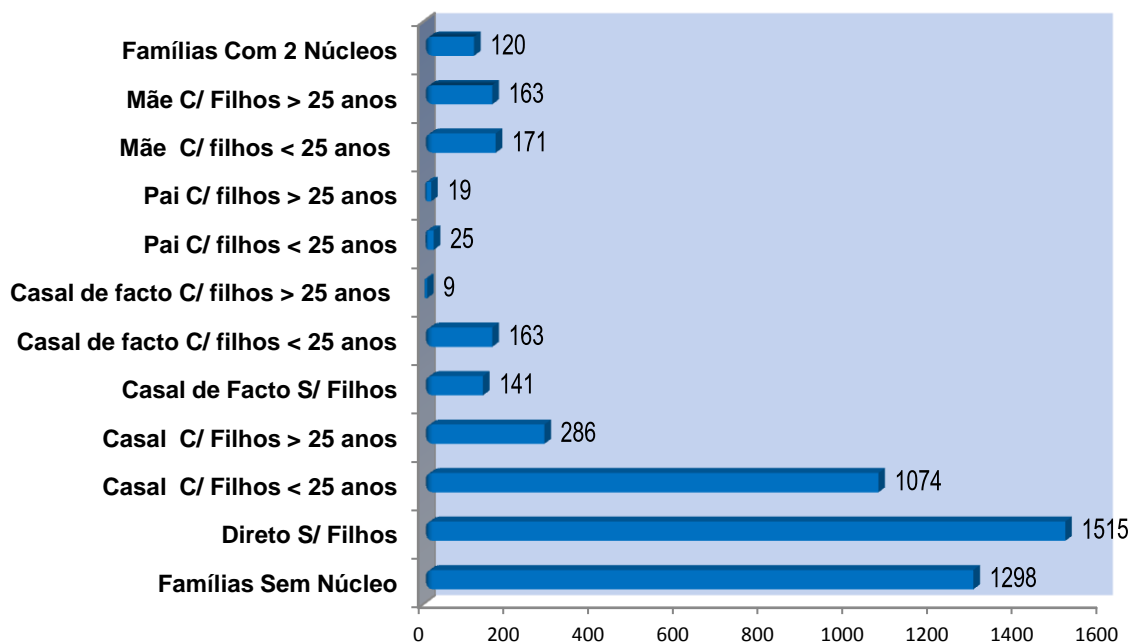


Figura 2.11 | Famílias Clássicas, segundo o Tipo de Família



Fonte: INE (censos 2011)

Como podemos ver na figura atrás, o tipo de família mais representativo no concelho de Arganil é o de “Casal Sem Filhos”, com um valor percentual de 30,4 e que era de 29,4 em 2001. Segue-se o “Casal de Direito com filhos” que conta com um valor percentual de 27,3, quando em 2001 representava um valor de 34,9%. A tipologia familiar “Sem Núcleos” e/ou “Indivíduos Isolados” representam 26% das famílias do concelho.

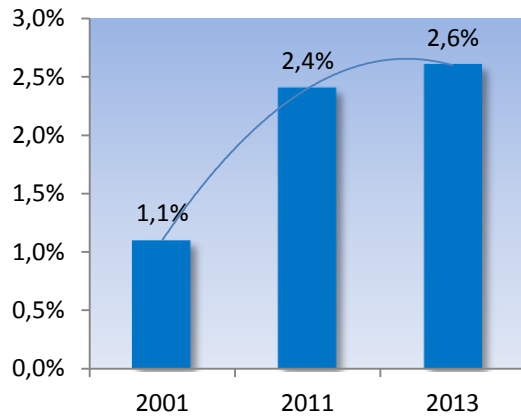
No caso das famílias Monoparentais estas apresentam um valor percentual de 7,6% no total, sendo a família “Mãe com filhos/Família Monoparental Mulher com filhos” a mais representativa, com 6,7%.

As famílias que vivem em “União de Facto/Casal de Facto com e/ou sem filhos” têm vindo a ganhar maior expressão, apresentando um valor percentual de 6,0% (2011), comparativamente aos 3,2%, (2001).

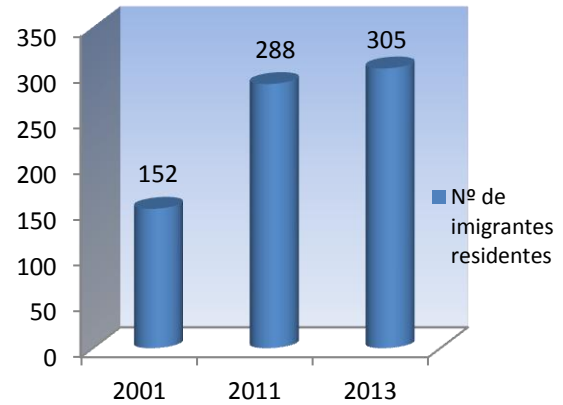
No que diz respeito às “Famílias Alargadas” estas representam 2,4% do total das famílias clássicas, quando em 2001 representavam 4,1%. De uma maneira geral estes agregados familiares que abrangem três gerações, ou seja, compostas por pais, filhos e netos, englobando dois ou três núcleos familiares e diferentes graus de parentesco entre si, que coabitam, começam a ter menos expressão.

## **2.7. | As Migrações e a População Estrangeira**

Como podemos observar nas figuras seguintes, segundo os últimos dados dos Censos de 2011 e atualização da *Pordata*, referente ao ano de 2013, 2,6% de população residente é estrangeira, encontrando-se a residir no concelho de Arganil, com estatuto legal de residente. Verifica-se, assim, um aumento de 1,5% no valor total de imigrantes de várias nacionalidades, de 2001 para 2013.



**Figura 2.12. | Evolução da População Imigrante no Concelho**  
Fontes: INE- Censos / PORDATA



**Figura 2.13. | Total de Estrangeiros com Estatuto Legal**  
Fonte: INE – Censos / PORDATA

Se nas figuras anteriores se analisa a população estrangeira com estatuto legal de residência, passamos agora a observar a população estrangeira residente, por local de residência, e nacionalidade, que engloba o total de estrangeiros com estatuto legal e sem estatuto legal que, à data dos Censos de 2011, residiam no concelho de Arganil e responderam ao inquérito à população.

Assim, observa-se na tabela seguinte, que, no ano 2011 residiam 358 indivíduos com nacionalidade estrangeira, ou seja, se somarmos a população residente oriunda do continente europeu aos residentes com nacionalidade de países dos continentes africano, americano e asiático, esta totaliza 329 indivíduos. Verifica-se, ainda, que 29 cidadãos têm dupla nacionalidade.

Na sua distribuição por freguesia de residência, sobressaem as freguesias de Arganil, Vila Cova de Alva e Benfeita, com maior número de residentes.

**Tabela 2.1. | População Residente por Local de Residência  
(à data dos Censos 2011), e Nacionalidade (País)**

Residência	Europa	União Europeia 27 (S/P)	França	Países Baixos (Holanda)	Alemanha	Reino Unido	Irlanda	Bélgica	Roménia	Outros países (parcial)	Noruega	Suíça	Outros países - Europa	África	América	Ásia	Total Pop. Estrangeira	Dupla Nacionalidade Estrangeira		
Anseriz	5	5	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	29		
Arganil	43	37	3	8	1	14	3	1	3	6	0	0	6	8	18	7	76	11		
Barril de Alva	13	13	0	3	0	9	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	1		
Benfeita	38	38	0	3	10	20	3	2	0	0	0	0	0	0	1	0	39	3		
Celavisa	7	7	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0		
Cepos	2	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1		
Cerdeira	5	5	1	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	6	0		
Coja	7	6	1	2	0	3	0	0	0	1	0	1	0	2	2	2	13	3		
Folques	16	15	0	0	0	15	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	17	2		
Moura da Serra	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0		
Piódão	2	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3	0		
Pomares	11	11	0	1	1	8	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0		
Pombeiro da Beira	25	23	1	2	0	14	3	2	0	2	0	0	2	4	0	2	31	0		
S. Martinho da Cortiça	19	19	1	4	0	12	1	0	0	0	0	0	0	6	5	0	30	2		
Sarzedo	5	3	0	0	0	3	0	0	0	2	1	0	1	0	0	0	5	1		
Secarias	12	12	0	3	0	7	2	0	0	0	0	0	0	1	2	2	17	2		
Teixeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Vila Cova de Alva	51	51	0	9	1	39	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	53	1		
Concelho de Arganil	262	250	8	36	15	159	16	7	3	12	1	1	10	23	29	15	329		29	
																	H	M	H	M
																	171	158	16	13
358																				

Fonte: INE

## 2.8. | Dimensão de Religiosidade

A nível da religiosidade da população e da cultura do concelho de Arganil constata-se uma forte manifestação na sua vertente popular de tradição cristã. A importância desta nota está relacionada com a preservação de variados aspetos culturais tradicionais, que se encontram em articulação com outros mais modernos. Sendo predominantemente cristã, começam a surgir pequenos grupos de outras experiências religiosas – ainda não estudados – e a vigência de um sincretismo religioso primário, não institucional e confessional, sobretudo em virtude do elevado número de estrangeiros a residir na região e do regresso de alguma população emigrante.

A sobrevivência de aspetos caracterizadores de «religiosidade popular cristã», como antes, dá ainda unidade e identidade às várias povoações e permite uma

congregação de linguagens, símbolos e ritos. Mantêm significativa vitalidade as peregrinações aos santuários e a participação em romarias, assim como as festas anuais de cada localidade, embora se vá diluindo a dimensão confessional. Estas realizam-se sobretudo no Verão, sendo vividas de forma mais visível, mais plena, mais universal. Entretanto, mais recentemente, a emigração condicionou algumas das mesmas que começam a aparecer como manifestação de uma vivência onde o emigrante vai mostrando a sua mudança de estado social.

Na religiosidade arganilense, podemos ainda dividir o concelho entre a «serra» e a zona com características «urbanas» e as diferentes vivências em função da modernidade das populações. As populações mais pequenas, pela sua difícil comunicabilidade, entre outros fatores, vivem a religiosidade com características mais fideísta, enquanto a zona mais «modernizada» vivem-na de forma mais racional. Contudo, constata-se em ambas as zonas uma progressiva mistura entre o religioso e profano.

A tabela seguinte mostra-nos como é que as várias religiões se distribuem em termos de números, na sub-região do PIN e do concelho de Arganil.

**Tabela 2.2. | Religião**

Religião	Pinhal Interior Norte	Arganil
Católica	100.955	9.521
Ortodoxa	257	15
Protestante	809	66
Outra cristã	1.427	152
Judaica	20	1
Muçulmana	36	4
Outra não cristã	167	24
Sem religião	4.050	423
População que não respondeu	6.850	589
<b>Total</b>	<b>114.571</b>	<b>10.795</b>

Fonte: INE

Apesar dos arganilenses serem na sua maioria católicos (78,4%), a religião protestante (2,1%) e ortodoxa (6,7%) e outras cristãs (11,7%), têm vindo a ganhar relativa expressão nos últimos anos, resultante em grande parte devido à imigração estrangeira, mas também marcada pela migração de indivíduos naturais do concelho.

No caso da distribuição da população por freguesia, segundo a religião praticada, poderá ser consultado o Anexo 4.

## 2.9. | Síntese Conclusiva

Em termos de **principais problemáticas** visíveis no Concelho de Arganil, bem como **desafios** a responder, sobressaem:

**Tabela 2.3. | Demografia - Principais Problemáticas e Desafios**

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Decréscimo Populacional (- 10,8%);</li> <li>• Índice de envelhecimento de 270,8%;</li> <li>• Taxa de crescimento natural: - 1,35%;</li> <li>• Baixa natalidade (5,9%);</li> <li>• Saldo migratório: - 35,0%;</li> <li>• 7,6 % de Famílias Monoparentais.</li> </ul>
Desafios
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar a natalidade;</li> <li>• Fixar a população;</li> <li>• Travar a emigração da população jovem e ativa;</li> <li>• Fomentar a imigração;</li> <li>• Promover medidas de incentivo à natalidade e apoio à família;</li> <li>• Dinamização de projetos /ações que promovam o envelhecimento ativo.</li> </ul>

### 3 | Desenvolvimento Económico

#### 3.1. | Tecido Empresarial e Zonas Industriais

A distribuição do número de empresas pelos tipos de atividade, observável na tabela seguinte, permite destacar, segundo este indicador, aquelas empresas com maior peso relativo na economia do concelho, bem como a respetiva evolução ao longo destes quatro anos.

Assim, como se observa na tabela 3.1., as empresas de “Comércio por Grosso e a Retalho” e a “ Construção” são aquelas que se destacam no tecido empresarial, correspondendo a 52,07%. Entre 2011 e 2012, verificou-se um ligeiro decréscimo do total das empresas não financeiras, menos 0,5%, passando de 1.054 para 1.003 empresas. De realçar que apesar de serem em maior número, nas empresas da construção e comércio por grosso e a retalho, também se nota uma quebra acentuada.

**Tabela 3.1. | Empresas não Financeiras, por Atividade Económica**

Número de Empresas não Financeiras por Atividade Económica	2011	%	2012	%
Pesca	0	0,00%	0	0,00%
Indústrias Extrativas	3	0,28%	2	0,20%
Indústrias Transformadoras	85	8,06%	81	8,08%
Eletricidade, Gás, Vapor, Água quente e fria e Ar frio	2	0,19%	2	0,20%
Captação, Tratamento e distribuição de Água	1	0,09%	1	0,10%
Construção	252	23,91%	239	23,83%
Comércio por grosso e a retalho	297	28,18%	283	28,22%
Transporte e Armazenagem	31	2,94%	30	2,99%
Alojamento, Restauração e Similares	83	7,87%	88	8,77%
Atividades de Informação e Comunicação	3	0,28%	4	0,40%
Atividades Imobiliárias	12	1,14%	12	1,20%
Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares	69	6,55%	70	6,98%
Atividades Administrativas e de Serviços de Apoio	70	6,64%	67	6,68%
Educação	40	3,80%	31	3,09%
Atividades de Saúde Humana e Apoio Social	47	4,46%	40	3,99%
Atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas e Recreativas	16	1,52%	16	1,60%
Outras Atividades e Serviços	43	4,08%	37	3,69%
<b>Total</b>	<b>1.054</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.003</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: PORDATA

Analisando os dados expostos na tabela 3.2., podemos dizer que o sector primário e secundário detêm um menor peso no concelho, face ao sector terciário, que detêm uma maior importância, quando comparado com os restantes setores.

**Tabela 3.2. | Empresas não Financeiras, por Setor de Atividade Económica**

Empresas não Financeiras por Setor de Atividade	2011	%	2012	%
Setor Primário	0	0,0%	0	0,00%
Setor Secundário	343	32,5%	325	32,4%
Setor Terciário	711	67,5%	678	67,6%
Total	1 054	100,0%		100%

Fonte: PORDATA

É interessante verificar que, para além do comércio por grosso e a retalho, que surge em primeiro lugar, seguido das sociedades de construção, indústrias transformadoras, também as do setor do alojamento, restauração e similares apresenta um peso considerável.

Quanto ao volume de negócios, de acordo com a tabela 3.3., as indústrias transformadoras e o comércio por grosso e a retalho representam 50%.

E em oposição, o menor volume de negócios está nas atividades imobiliárias, de informação e comunicação e nas atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas.

**Tabela 3.3. | Volume de Negócios, por Localização Geográfica e Atividade Económica**

Atividade Económica	Concelho de Arganil - Volume de Negócios (€)
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	7 417 754
Indústrias extrativas	
Indústrias transformadoras	54 952 702
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	
Construção	12 850 733
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	53 458 085
Transportes e armazenagem	8 168 318
Alojamento, restauração e similares	4 338 517
Atividades de informação e de comunicação	914 832
Atividades imobiliárias	177 278
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2 300 505
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2 761 237
Educação	500 070
Atividades de saúde humana e apoio social	1 265 608
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	144 656
Outras atividades de serviços	1 146 478
Total	167 203 273

Fonte: PORDATA

No que concerne ao volume das exportações/importações realizadas pelas empresas concelhias, a tabela seguinte apresenta, no ano de 2013, um valor de 6.178.268 euros de importações e um valor de 24.063.193 euros, relativo a exportações.

**Tabela 3.4. | Valores dos Bens Importados e Exportados pelas Empresas**

Território – Concelho de Arganil			
Anos	Importações	Exportações	Tx cobertura imp/exp
2010	11.506.168	21.801.362	189,48
2011	(R) 13.128.619	23.401.984	178,25
2012	10.263.359	23.475.884	228,73
2013	Pro 6.178.268	Pro 24.063.193	389,48

Pro – Valor Provisório (R) – Dados Retificados pela entidade responsável  
 Valor dos bens importados e exportados pelas empresas  
 Fonte: PORDATA

Estes números refletem o dinamismo económico do concelho, devido em grande parte à fixação de empresas ligadas aos setores têxtil, alimentar, da extração de madeira e derivados, produção de equipamentos térmicos e construções metálicas, entre outros.

Fazendo uma análise dos dados, a diferença entre o que se importa e o que se exporta e que representa o saldo da balança comercial, o concelho apresenta um *superavit* comercial de mais de 17.884.925 euros, correspondente a uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 389,5%. Comparando-se o *rácio* da taxa de cobertura das importações pelas exportações, e medindo a relação entre o valor exportado e o valor importado, verifica-se um crescimento do saldo da balança comercial, tendo atingido o 2º lugar do *ranking* das empresas na CIM Região de Coimbra e o 39º lugar no *ranking* nacional (2013, Pordata).

Em termos de dinâmica das empresas no Concelho, no que se refere à criação de novas e encerramento de outras, como podemos verificar na tabela seguinte, no ano de 2013 foram constituídas 21 novas empresas e encerradas 14, ou seja, por cada empresa dissolvida foram criadas 3 novas empresas. Já em 2012 este rácio apontava para 1,6 empresas constituídas por cada uma que encerrou, pelo que este número é animador, uma vez que corresponde a uma evolução no número de empresas criadas. Salientam-se os resultados concelhios obtidos relativamente ao número de empresas constituídas e o número de empresas dissolvidas, situando-se no 2º lugar da CIM Região de Coimbra e o 65º lugar nacional (2013, Pordata).



**Tabela 3.5. | Sociedades Constituídas e Dissolvidas por Setor de Atividade Económica**

		Anos						
		1997	2001	2009	2010	2011	2012	2013
Sociedades Constituídas	Indústria, Construção e Energia	5	11	7	6	5	5	1
	Serviços	5	15	13	14	16	19	20
	Total	10	26	20	20	21	24	21
Sociedades Dissolvidas	Indústria, Construção e Energia	0	3	2	1	11	4	0
	Serviços	1	3	7	5	23	11	7
	Total	1	6	9	6	34	15	7
Indicador (Nº Empresas Criadas - Nº Empresas Dissolvidas)		9	20	11	14	-13	9	14
Nº Sociedades Constituídas por Nº Sociedades Dissolvidas		10,00	4,33	2,22	3,33	0,62	1,60	3,00

Fonte: PORDATA

Quanto ao ganho médio mensal dos trabalhadores do concelho, por conta de outrem, o ano 2012, fixou-o no montante de 827,70€ para o setor dos serviços e para o setor da agricultura, silvicultura e pescas, no montante de 700,30€ mensais.

Perante a análise comparativa dos dados, verifica-se na tabela seguinte, que o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem sofreu um decréscimo de 2011 para 2012 nos vários setores de atividade no Concelho, à exceção do setor dos serviços, cujo crescimento foi de 1%.

**Tabela 3.6. | Ganho Médio Mensal dos Trabalhadores por Conta de Outrem, por Setor de Atividade Económica**

€ média por Setores de Atividade	Arganil		Pinhal Interior Norte		Continente	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca	710,6	700,3	665,8	693,3	810,4	812,9
Indústria, construção, energia e água	731,1	708,4	782,3	804,2	997,4	1.007,7
Indústrias transformadoras	733,3	712,8	750,6	760,4	981,5	988,8
Construção	721,1	680,9	816,1	871,1	955,3	967,1
Serviços	817,7	827,7	803,6	810,2	1.135,7	1.146,2

Fonte: PORDATA

### 3.1.1. | Zonas Industriais

A grande maioria das empresas do concelho de Arganil está localizada nos quatro parques industriais existentes, designadamente, a Zona Industrial da Relvinha (Sarzedo), o Parque Industrial de Coja (Poços), o Parque Industrial do Vale do Fojo (S. Martinho da Cortiça) e o Parque Industrial Vale de Zebras (Arganil), cujas características se encontram descritas na tabela abaixo.

**Tabela 3.7. | Zonas Industriais do Concelho**

Áreas, Lotes e Preço por m <sup>2</sup>	ZI da Relvinha	ZI de Côja	ZI de Vale de Fôjo	ZI Vale de Zebras	Total
Área Total	356.116 m <sup>2</sup>	40.000 m <sup>2</sup>	35.890 m <sup>2</sup>	23.047 m <sup>2</sup>	455 053 m <sup>2</sup>
Área para uso industrial	269.081 m <sup>2</sup>	25.773 m <sup>2</sup>	27.271 m <sup>2</sup>	15.590 m <sup>2</sup>	337 715 m <sup>2</sup>
Área verde	9.524 m <sup>2</sup>	1.048 m <sup>2</sup>	2.356 m <sup>2</sup>	1.733 m <sup>2</sup>	14661 m <sup>2</sup>
Nº total de lotes existentes	31	13	9	9	62 m <sup>2</sup>
Preço por m <sup>2</sup>	3,00 €	3,00 €	3,00 €	3,00 €	

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

A Zona Industrial da Relvinha, localizada na freguesia de Sarzedo, é composta pelos polos Este e Oeste, estando este último em expansão.

Detém uma localização geográfica privilegiada e é a de maior dimensão no concelho, onde se encontram sediadas 19 empresas (Anexo 5). Concentra unidades industriais diversificadas e com forte expressão a nível regional e nacional, assim como nos mercados de exportação.



Figura 3.1. | Zona Industrial da Relvinha

A Zona Industrial de Côja, localiza-se na freguesia de Côja, junto à Estrada Nacional 344, que liga a EN 17 à EN 342.

Concentra 6 Empresas instaladas, com investimento nos ramos de atividade da construção, serralharia, carpintaria e mecânica (Anexo 5).



Figura 3.2. | Zona Industrial de Côja

A Zona Industrial de Vale de Fôjo localiza-se na localidade de Ramal de Pombeiro, freguesia de S. Martinho da Cortiça, correspondendo à mais recente zona industrial concelhia. Situa-se junto à EN17, a menos de 1 Km do IC6.

Concentra 7 unidades industriais, com atividade nos ramos da serralharia, construção, mecânica e sinalética, entre outras (Anexo 5).



Figura 3.3. | Zona Industrial de Vale do Fôjo  
Fonte: Câmara Municipal de Arganil

A Zona Industrial de Vale de Zebras, situa-se na freguesia de Arganil, tendo sido a primeira a surgir no concelho.

### 3.2. | Desemprego

O Concelho de Arganil, registou em 2011 uma taxa total de desemprego de 9,9%. Efetuando a análise da população com idade ativa e em situação de desemprego, através da tabela 3.8. podemos observar que, com base nos dados dos dois momentos censitários, apontam para um aumento de 5% da população desempregada.

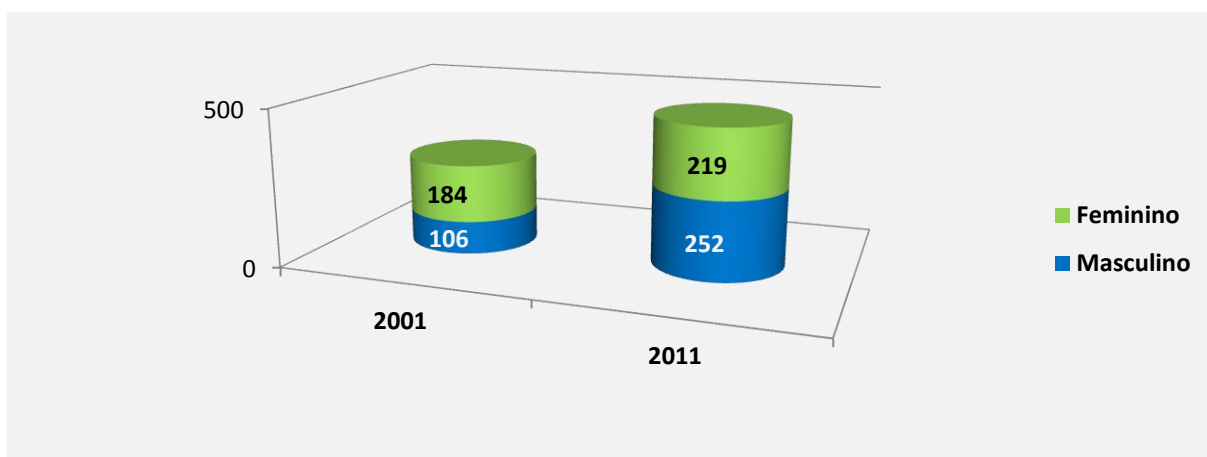
**Tabela 3.8. | Taxa de Desemprego segundo o Género (%)**

Área Geográfica	Género					
	Total		Masculino		Feminino	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	6,8	13,2	5,2	12,6	8,7	13,8
Centro	5,8	11,0	3,9	10,0	8,1	12,1
Pinhal Interior Norte	5,6	10,9	3,5	9,6	8,5	12,4
Arganil	4,9	9,9	3,1	9,7	7,5	10,1

Fonte: PORDATA

Relativamente à população desempregada (2011), as mulheres em idade ativa são as mais afetadas pelo desemprego, com 10,1%, à frente dos homens que registaram 9,7%.

Contudo, numa análise de dados por género, na figura 3.4., verifica-se um aumento significativo do desemprego masculino, de 106 para 252 indivíduos, justificado pelo impacto da crise económica que afetou empresas, cuja mão-de-obra é predominantemente masculina, como seja, o caso das empresas ligadas ao setor da construção civil. Verificou-se igualmente um aumento no desemprego feminino entre o ano 2001 (184 mulheres) e o ano 2011 (219 mulheres).



**Figura 3.4. | População Desempregada segundo o Género**

Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA

Analisando a população desempregada segundo o escalão etário, conforme tabela abaixo, regista-se um aumento da mesma na maioria dos grupos etários, designadamente, pessoas com idades compreendidas entre os [15 e os 24 anos], de 86 para 103, pessoas com idades situadas entre os [25 e os 34 anos] de idade, de 76 para 106, pessoas com idades entre os [35 e os 44 anos], de 58 para 99, pessoas com idades situadas entre os [45 e 54 anos], de 38 para 102 e pessoas com [mais de 55 anos], de 31 para 61.

**Tabela 3.9. | População Desempregada por Grupos Etários**

Grupos Etários	2001	2011
[15-24]	86	103
[25-34]	76	106
[35-44]	58	99
[45-54]	38	102
[55-64]	31	61
[65+]	1	0
<b>Total</b>	<b>290</b>	<b>471</b>

Fonte: INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional

No que se refere ao nível da escolaridade da população desempregada, de acordo com a tabela 3.10., constata-se um aumento da população desempregada que possui um nível de escolaridade mais elevado, e um ligeiro decréscimo da população desempregada sem escolaridade.

**Tabela 3.10. | População Desempregada segundo Nível de Escolaridade Completo**

Níveis de Escolaridade	2001	2011
Sem nível de escolaridade	36	8
Básico 1º ciclo	96	83
Básico 2º ciclo	66	67
Básico 3º ciclo	53	123
Secundário	28	125
Médio	0	10
Superior	11	55

Fonte: PORDATA

Na tabela 3.11. pode observar-se a oferta de trabalho verificada no Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte, para o concelho de Arganil, ou seja, o registo de um ou mais postos de trabalho, para a mesma profissão, comunicados por uma entidade empregadora para serem preenchidos por candidatos inscritos no Centro de Emprego. É visível um aumento de ofertas de postos de trabalho, particularmente nos setores secundário e terciário, destacando-se os valores referentes ao ano 2013.

**Tabela 3.11. | Ofertas de Emprego disponíveis no Centro de Emprego e Formação Profissional, por Sector de Atividade Económica**

Sector de Atividade Económica	Primário	Variação (%)	Secundário	Variação (%)	Terciário	Variação (%)
2001	100	--	100	--	100	--
2009	80	-20	105	5,0	115	15,0
2010	240	200,0	78	- 26,0	74	- 35,4
2011	140	- 41,7	48	- 37,6	103	38,5
2012	100	- 28,6	122	152,6	166	61,1
2013	340	240,0	184	50,3	200	20,7

Fonte: PORDATA

O setor primário abarca a maioria das ofertas de trabalho no período situado entre 2001 e 2010, observando-se a partir desse momento a transição da maioria das ofertas de trabalho para os setores secundário e terciário, situação que no ano 2013 se inverte novamente.

Relativamente aos desempregados "inscritos", respeitam aos desempregados registados num Centro de Emprego que não têm trabalho, procuram um emprego como trabalhadores por conta de outrem, estão imediatamente disponíveis e têm capacidade de trabalho.

Na tabela 3.12., pode observar-se o número de inscritos (média) no Centro de Emprego local, por grupo etário. Constata-se o aumento de inscrições em todos os escalões etários observados. Entre o ano 2011 e o ano 2012, o aumento de inscritos é mais significativo entre as pessoas com idades [inferiores a 25 anos] e com idades entre

os [45 e os 54 anos], passando no ano 2013 a existir uma variação homogénea nos diferentes escalões etários, à exceção das pessoas com idades situadas entre os [45 e os 54 anos], cujo aumento foi pouco expressivo.

**Tabela 3.12. | Desempregados Inscritos no Centro de Emprego e de Formação Profissional por Grupo Etário**

Grupos Etários	2011	2012	Variação (%)	2013	Variação (%)
[<25]	69,3	92,9	34,2	112,5	21,1
[25-34]	92,7	119,2	28,6	143,2	20,1
[35-44]	90,8	106,9	17,8	129,6	21,2
[45-54]	117,8	167,0	41,7	171,4	2,6
[55+]	82,6	98,6	19,4	119,4	21,1

Fonte: PORDATA

Para a mesma referência temporal assiste-se a um aumento, de dois pontos percentuais, no número de população à procura do primeiro emprego (tabela 3.13.).

**Tabela 3.13. | Tipo de Inscrição**

À procura do 1º emprego		À procura de novo emprego		Total	
2001	2011	2001	2011	2001	2011
58	104	232	367	290	471

Fonte: PORDATA

Ainda no que concerne ao desemprego registado no primeiro trimestre do ano de 2014, de acordo com a tabela seguinte, verifica-se uma diminuição no número de desempregados, acompanhando os valores registados a nível regional e do país. Verifica-se, ainda, que o número de desempregados do género masculino é ligeiramente superior ao feminino.

**Tabela 3.14. | Desemprego Registado segundo o Género, Tempo de Inscrição e a situação face à Procura de Emprego – 1º Trimestre 2014**

	1º Trimestre 2014	Género		Tempo de inscrição		Situação face à Procura de emprego		Total
		H	M	< 1 ano	1 ano e +	1º Emprego	Novo Emprego	
janeiro	Arganil	384	370	381	373	84	670	<b>754</b>
	Centro	46 526	52 231	54 068	44 689	12 284	86 473	98 757
	Continente	325 523	344 145	355 940	313 728	69 638	600 030	669 668
	Portugal	345.764	359.563	375.382	329.945			
fevereiro	Arganil	356	344	342	358	75	625	<b>700</b>
	Centro	45 943	50 636	52 132	44 447	12 038	84 541	96 579
	Continente	324 681	340 032	350 308	314 405	69 504	595 209	664713
março	Arganil	368	329	336	361	76	621	<b>697</b>
	Centro	44 660	49 766	49 779	44 647	11 866	82 560	94 426
	Continente	318 614	334 887	337 221	316 280	69 100	584 401	653 501

Fonte: IEFP/MSSS

Se compararmos, ainda, os valores do desemprego registado no concelho tendo como critérios o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego, registados na tabela 3.215., com valores para o mesmo período anual (março) dos últimos três anos, constata-se o aumento do valor global verificado entre o ano 2012 e o ano 2013, assim como o ano 2014, para o mesmo mês.

**Tabela 3.15. | Desemprego Registado, segundo o Género, Tempo de Inscrição e a Situação face à Procura de Emprego (março 2012-2013-2014)**

Período de Referência dos Dados	Género		Tempo de Inscrição		Situação face à Procura de emprego		Total
	Homens	Mulheres	< 1 ano	1 Ano e +	1º emprego	Novo Emprego	
Março 2012	268	290	390	168	59	499	558
Março 2013	380	312	419	273	51	641	692
Março 2014	368	329	336	361	76	621	697

Fonte: IEFP/MSSS

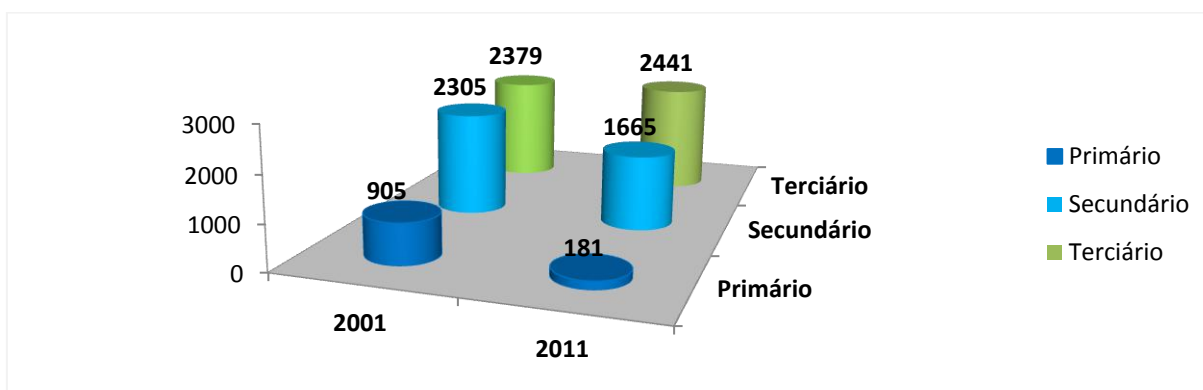
Os dados relativos a março de 2014, apontavam para uma população desempregada inscrita no Centro de Emprego local maioritariamente masculina (52,79%). Relativamente ao tempo de inscrição, 51,79% dos inscritos permaneciam nessa condição há um ano ou mais tempo. A grande maioria destes desempregados (89,09%) procuravam novo emprego.

### 3.3. | Emprego

As dinâmicas socioeconómicas do concelho de Arganil equacionam-se, no presente documento, associadas ao contexto atual das dificuldades para a obtenção de recursos, face à crise económica e financeira que atingiu a Europa e, em especial, o nosso país.

A figura 3.5. permite-nos observar a evolução da população ativa do concelho de Arganil, na última década, observando-se uma redução da população ativa nos setores primário e secundário. O setor primário registou uma variação de 905 pessoas no ano 2001 para 181 pessoas no ano 2011, enquanto o setor secundário registou uma redução de 2.305 indivíduos no ano 2001 para 1.665 indivíduos no ano 2011. Já o setor terciário registou um aumento da população ativa, passando de 2.379 pessoas no ano 2001 para 2.441 pessoas no ano 2011.

O peso do setor primário registou uma quebra acentuada, perdendo, praticamente a sua expressão no concelho, facto que não será alheio à crescente industrialização verificada.



**Figura 3.5. | Distribuição da População por Setores de Atividade, no Concelho**

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, Censos 2001 e 2011

Como podemos observar na tabela em baixo, esta tendência registada para o concelho de Arganil é semelhante à registada na Região Centro e na Sub-Região do PIN, como ilustra a tabela seguinte.

**Tabela 3.16. | População Empregada por Setores de Atividade**

Área Geográfica	Setores de Atividade Económica					
	Primário		Secundário		Terciário	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	5,0	3,1	35,1	26,5	59,9	70,5
Centro	6,8	3,7	38,1	30,1	55,1	66,2
Pinhal Interior Norte	7,2	3,3	40,8	32,7	52,0	63,9
Arganil	16,2	4,2	41,2	38,8	42,6	56,9

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001 e 2011

Fonte: PORDATA

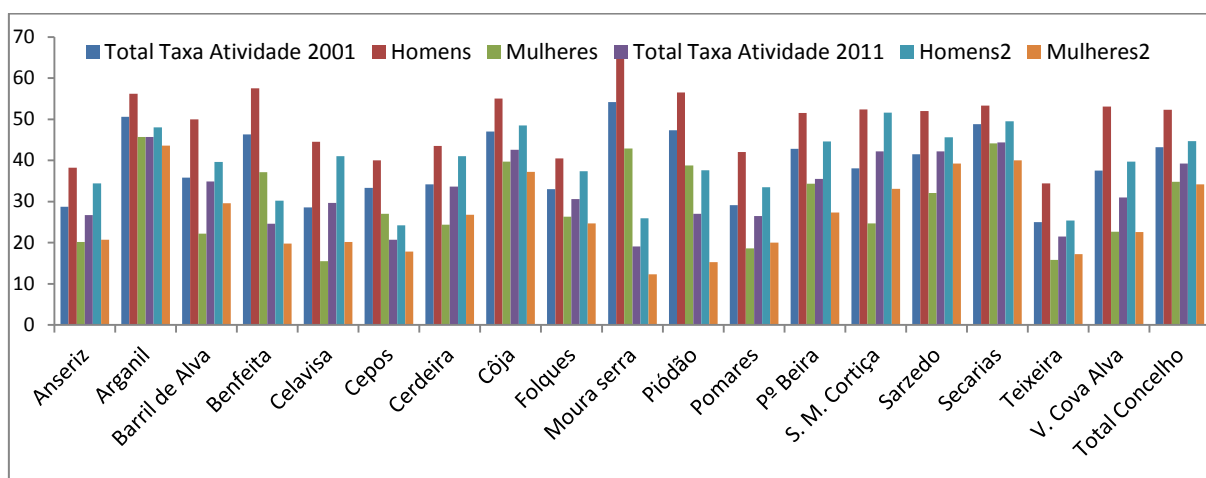
De acordo com os dados constantes na tabela anterior, ao compararmos os resultados dos dois últimos momentos censitários, verificamos que a população ativa do sector terciário aumentou 14,3%, sendo este sector que emprega o maior número de pessoas no concelho, seguindo-se o sector secundário, apesar de ter registado uma descida percentual de 2,4% e, por último, o setor primário que passou de 16,2% para 4,2% de empregados.

Assim, a taxa de atividade registada para o concelho de Arganil é de 39,18%, sendo de 44,7% no género masculino e de 34,2% no género feminino, segundo os dados dos Censos 2011. Verificamos que sofreu um decréscimo, quando comparada com os valores registados em 2001, em que a taxa de atividade se situava em 50,10%. Regista-se a mesma tendência nos valores obtidos para a Região Centro e para a Sub-Região do PIN.

Seguidamente, podemos observar a taxa de atividade por freguesia, bem como por género. As freguesias com maiores taxas de atividade no ano 2011 correspondiam a Arganil (45,7%), Secarias (44,4%) e Côja (42,6%). Com menor taxa de atividade



observavam-se as freguesias de Moura da Serra (19,1%), Cepos (20,7%) e Teixeira (21,5%).



**Figura 3.6. | Taxa de Atividade, por Freguesia e Género no Concelho**

Fonte: INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

A distribuição da população ativa nos diferentes escalões etários, continua com uma maior expressão no escalão dos [45 aos 54 anos] de idade, quando também comparada com os valores entre 2001 e 2011 (Tabela 3.17.). No escalão situado entre os [15 anos e os 24 anos], de 839 para 441, verifica um decréscimo significativo entre as duas leituras censitárias. Regista-se também uma diminuição da população ativa nos escalões situados entre os [25 anos e os 34 anos], de 1.343 para 1.101 indivíduos, entre os [35 anos e os 44 anos], de 1.544 para 1.257 indivíduos, entre os [55 anos e os 64 anos], de 720 para 605 e com [65 e mais anos], de 404 para 68 indivíduos. Já o escalão etário situado entre os [45 anos e os 54 anos] regista um aumento da população ativa, de 1.029 para 1.286 indivíduos.

**Tabela 3.17. | População Ativa por Grupo Etário, no Concelho**

Grupos Etários	2001	2011
[15-24]	839	441
[25-34]	1.343	1.101
[35-44]	1.544	1.257
[45-54]	1.029	1.286
[55-64]	720	605
[65+]	404	68
<b>Total</b>	<b>5879</b>	<b>4.758</b>

Fonte: INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA

Relativamente à distribuição da população ativa empregada, sobressaem os trabalhadores por conta de outrem, que correspondem a 70,42%, respetivamente. Os

trabalhadores por conta própria ou isolados e os indivíduos empregadores perfazem conjuntamente 18,28% desta população, com se pode ver na tabela abaixo.

**Tabela 3.18. | População Empregada no Concelho**

Patrão/ empregador	Trab. conta própria ou isolado	Trab. Familiar não renumerado	Trab. Por conta de outrem	Membro ativo cooperativa de produção	Outra situação	Total
496	374	36	3351	2	28	4758

Fonte: ISS e INE (censos 2011)

As profissões da população empregada que mais se destacam, segundo a Classificação Nacional de Profissões (CNP) são as ligadas à indústria, à agricultura e ao comércio (CNP5 - pessoal dos serviços e vendedores, CNP7 - operários, artífices e trabalhadores similares e CNP9 - trabalhadores não qualificados).

**Tabela 3.19. | População Residente Empregada segundo Grupos de Profissões**

Zona Geográfica	Total	Grupo 1 C.N.P.	Grupo 2 C.N.P.	Grupo 3 C.N.P.	Grupo 4 C.N.P.	Grupo 5 C.N.P.	Grupo 6 C.N.P.	Grupo 7 C.N.P.	Grupo 8 C.N.P.	Grupo 9 C.N.P.	Grupo 0 Forças Armadas
Arganil	4287	229	271	302	330	803	163	1089	350	741	9

Fonte: INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

### 3.4. | Beneficiários de Prestações Sociais

O acesso aos recursos necessários à satisfação das necessidades dos cidadãos e os meios de obtenção dos mesmos, assumem particular importância para a análise da sua proveniência, derivada de uma atividade laboral ou de prestações sociais específicas, ou ainda, de qualquer outra forma de ajuda disponível. A diferença entre a auto subsistência ou a privação, ou a subsistência por recurso a algum tipo de suporte, implicará, necessariamente, com o nível de inclusão de cada residente.

Dos 12.145 habitantes residentes no concelho de Arganil (INE, Censos 2011), 4.890 indivíduos são pensionistas ou reformados, representando 40,26% da população. Dos pensionistas residentes no concelho, 1.258 possuem idade inferior a 65 anos, indiciando a existência de uma forte capacidade de participação ativa nos diferentes setores da vida comunitária, entre outros, a participação voluntária junto das instituições locais.

Como podemos constatar na tabela seguinte, em 2013, estes indivíduos encontram-se distribuídos, da seguinte forma:

**Tabela 3.20. | População Pensionista, por Invalidez, Velhice e Sobrevivência**

		ANOS	2011	2012	2013
Pensão Invalidez	Feminino	Regime de Pensão Social	22	25	23
		Regime Geral	125	114	113
		Regime Regulamentar Rural	12	11	9
		Regime Rural Transitório	4	4	5
	Masculino	Regime de Pensão Social	37	36	37
		Regime Geral	172	165	160
		Regime Rural Transitório	3	3	3
<b>Sub Total</b>		<b>382</b>	<b>366</b>	<b>356</b>	
Pensão Velhice	Feminino	Regime de Pensão Social	21	18	18
		Regime Geral	1.301	1.335	1.344
		Regime Regulamentar Rural	563	512	464
		Regime Rural Transitório	28	25	21
	Masculino	Regime de Pensão Social	7	7	8
		Regime Geral	1.375	1.420	1.394
		Regime Rural Transitório	3	3	3
<b>Sub Total</b>		<b>3.377</b>	<b>3.390</b>	<b>3.309</b>	
Pensão Sobrevivência	Feminino	Regime de Pensão Social	n.d.	n.d.	n.d.
		Regime Geral	903	903	895
		Regime Regulamentar Rural	95	85	75
		Regime Rural Transitório	3	3	3
	Masculino	Regime de Pensão Social	0	0	0
		Regime Geral	166	177	184
		Regime Rural Transitório	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Sub Total</b>		<b>1.245</b>	<b>1.245</b>	<b>1.225</b>	
<b>Total</b>		<b>5.004</b>	<b>5.001</b>	<b>4.890</b>	

Fonte: Departamento de Análise e Gestão de Informação, ISS, I.P.

Nota: n.d. – não disponível

Assim, ao número de indivíduos que beneficiam de pensões de velhice (3.309), seguem-se os que beneficiam de pensões de sobrevivência e, por último, os que beneficiam de pensões de invalidez.

Podemos, ainda, constatar uma diminuição do número de beneficiários (pensões de invalidez, velhice e sobrevivência), comparativamente ao ano de 2011.

Quanto ao número de indivíduos que beneficiaram do subsídio de desemprego nos anos de 2012 e 2013, constata-se um aumento em relação ao ano de 2011, que em 2013 se cifra em 12,31% da população ativa.

**Tabela nº 3.21. | Número de Beneficiários de Prestações de Desemprego, por anos**

Nº Beneficiários de Prestações de Desemprego, por Anos		
2011	2012	2013
443	455	528

Fonte: Departamento de Análise e Gestão de Informação, ISS, I.P.

Na tabela seguinte, podemos verificar a diminuição do número de beneficiários, relativos aos anos de 2011 a 2013, por subsídio de doença, dadas as sucessivas alterações legislativas, bem como uma fiscalização mais apertada. Os dados apresentados permitem-nos constatar que 13,55% da população ativa beneficiou de subsídio de doença, no ano de 2013.

**Tabela 3.22. | Número de Beneficiários de Subsídio de Doença  
(inclui subsídio doença, tuberculose, doença profissional e concessão provisória  
de subsídio de doença, no ano)**

Género	2011	2012	2013
Feminino	396	375	373
Masculino	268	239	208
<b>Total</b>	<b>664</b>	<b>614</b>	<b>581</b>

Fonte: Departamento de Análise e Gestão de Informação, ISS, I.P

Quanto à prestação de abono de família, observa-se uma redução no total dos três escalões, entre o ano 2011 e o ano 2012. Verificam-se oscilações entre 2011 e 2013, podendo dizer-se que em termos comparativos, se aferiu um aumento no escalão 1 e 3 e uma diminuição no escalão 2, apesar de pouco significativo.

**Tabela 3.23. | Número de Titulares com Abono de Família, por Escalão**

	2011	2012	2013
1º Escalão	426	412	418
2º Escalão	594	553	548
3º Escalão	356	326	347
<b>Total</b>	<b>1.376</b>	<b>1.291</b>	<b>1.313</b>

Fonte: Departamento de Análise e Gestão de Informação, ISS, I.P

No que se refere ao complemento solidário para idosos, verifica-se um aumento de idosos a beneficiar do mesmo, o que demonstra que os idosos constituem um dos grupos em situação de maior risco, face à pobreza e à exclusão social, no concelho de Arganil.

A figura 3.7. mostra-nos que em 2013, 9,52% dos pensionistas/ reformados auferiam complemento solidário de idosos.

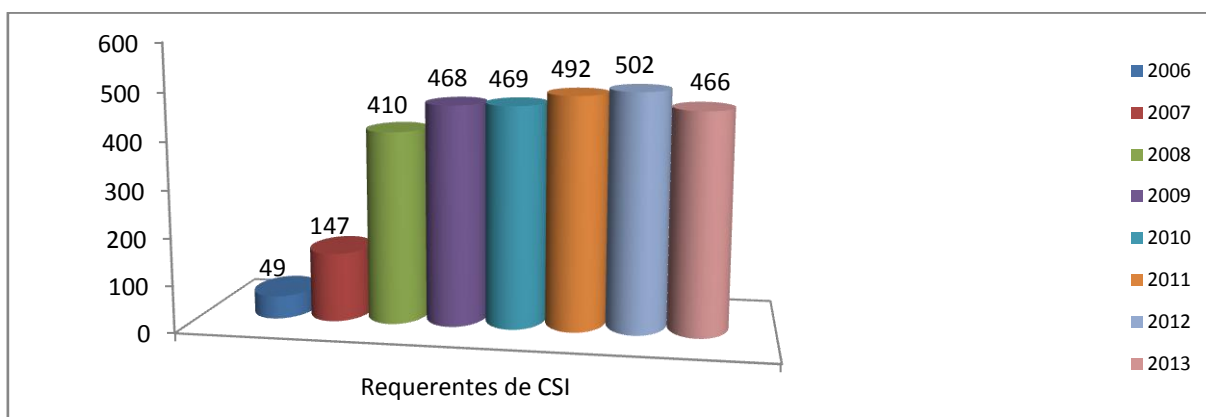


Figura 3.7. | Número de Idosos Requerentes de Complemento Solidário para Idosos  
 Fonte: Departamento de Análise e Gestão de Informação, ISS, I.P

### 3.5. | Formação Profissional

A formação profissional no concelho de Arganil, está sob a responsabilidade do Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte (CEFP PIN), que agrega um centro de formação, sediado na Quinta do Mosteiro, na freguesia de Folques. Tem contribuído, significativamente, para a formação dos cidadãos, gerando oportunidades de crescimento pessoal e profissional, incrementando o desenvolvimento e a economia, bem como o esbater das vulnerabilidades de cada indivíduo, promovendo a sua inclusão social.

Como se pode observar na tabela seguinte, este centro de formação promoveu, no último triénio, vários cursos de diversas tipologias de formações.

Tabela 3.24. | Cursos Realizados, por Tipologia e Ano

Cursos	2011	2012	2013
Cursos de Aprendizagem	5	3	4
Cursos de Educação Formação de Jovens (Tipologia 2)	2		
Cursos de Educação Formação de Jovens (Tipologia 7)		1	1
Cursos de Educação Formação de Adultos Básico	6	1	4
Cursos de Educação Formação de Adultos – Nível Secundário	2	1	4
Cursos de Educação Contínua de Formadores	1		
Cursos de Formação para a Inclusão em Competências Básicas	3	1	1
Formações Modulares Certificadas	121	149	91

Fonte: IEFPP/CEFP PIN

Legenda:

- Cursos de aprendizagem: destinam-se a jovens com idade inferior a 25 anos e o 9º ano de escolaridade, sem conclusão do ensino secundário;
- Cursos de Tipo 7: destinam-se a jovens titulares de um curso científico-humanístico ou equivalente, do nível secundário de educação, que pertença à mesma área de formação ou outra afim em que se integra a qualificação visada pelo curso a frequentar (conferem uma qualificação profissional de nível 4);
- Cursos de Tipo 2: destinam-se a jovens, em risco de abandono, que completaram o 6.º ano de escolaridade ou frequentaram, com ou sem aproveitamento, o 7º ano de escolaridade, ou ainda aos que frequentaram, sem aproveitamento, o 8º ano de escolaridade (conferem o 9º ano de escolaridade e uma qualificação profissional de nível 2);

- Cursos de educação e formação de adultos, Básico: é necessária idade igual ou superior a 18 anos à data de início da formação, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico. Relativamente ao nível Secundário, estes cursos são desenvolvidos em regime diurno, e podem ser frequentados por adultos com idade igual ou superior a 23 anos.

Na tabela 3.25. pode observar-se o número de formandos abrangidos. As formações modulares, são as que se destacam pelo número de formandos abrangidos com 1.677 formandos no ano 2011, 2.711 no ano 2012 e 1.799 no ano 2013.

**Tabela 3.25. | Número de Formandos Abrangidos, segundo Tipologia de Curso**

Cursos	2011	2012	2013
Cursos Aprendizagem	42	37	65
CEF Jovens (Tipologia 2)	14		
CEF Jovens (Tipologia 7)		20	20
Cursos EFA - Básico	91	20	78
Cursos EFA – Nível Secundário	30	18	79
Cursos Formação Contínua Formadores	16		
Cursos Formação Inclusão Competências Básicas	45	15	28
Formações Modulares Certificadas	1 677	2 711	1 799

Fonte: IEF/CEFP PIN

Para além do Centro de Formação do CEFP PIN, o concelho dispõe ainda de ensino profissional, ministrado pelo Agrupamento de Escolas de Arganil. Esta via, pretende proporcionar aos alunos a aquisição de conhecimentos e competências práticas, fundamentais para o prosseguimento dos seus percursos profissionais, académicos e pessoais.

Segundo dados do Agrupamento de Escolas e a título de exemplo, no ano letivo 2010/2011, a taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens situava-se em 62%, registando a sub-região do PIN 51,9% e a região centro 42,6%. E no ano letivo 2011/2012, apresentava um valor de 63,3%, comparativamente à Sub-Região do PIN (50,2%) e a Região Centro (42,6%).

### 3.6. | Empreendedorismo Local

Para ultrapassar os constrangimentos económicos e sociais com que nos deparamos atualmente, é necessário estimular o desenvolvimento de uma cultura empreendedora na população local e captar novos empreendedores que pretendam fixar-se no concelho e desenvolver aqui os seus projetos.

Neste âmbito, a Câmara Municipal de Arganil tem sido parceiro ativo no projeto de promoção do empreendedorismo de base local, iniciado pela extinta Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte (CIM PIN) e agora continuado pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM RC). Este projeto permitiu a constituição da Rede Regional de Apoio ao Empreendedor que integra os municípios da CIM RC, os Gabinetes de Apoio ao Empreendedor (GAE), as Entidades de Apoio ao Empreendedor (EAE), entre outras entidades intervenientes no ciclo do empreendedor. Esta rede tem como objetivo facilitar o processo de implementação de novas ideias de negócio e a consolidação de negócios já existentes no território da Região de Coimbra, disponibilizando para isso o devido acompanhamento ao empreendedor.

No concelho de Arganil, o Centro Empresarial e Tecnológico de Arganil (CETA) na dependência da Câmara Municipal, tem vindo desde 2008, a dar apoio ao desenvolvimento e à maturação de projetos nos domínios da atividade empresarial e comercial, integrando uma incubadora de empresas, que tem contribuído para uma maior dinamização económica do concelho. Dispõe de 10 gabinetes, que têm acolhido vários projetos de empreendedorismo. Através deste espaço empresarial, promover a fixação dos jovens, fomentando o empreendedorismo e a criação de iniciativas no setor dos serviços e procurando ainda diminuir a necessidade de investimento inicial na criação de empresas.

É objetivo da autarquia disponibilizar um serviço que seja entendido como o primeiro ponto de contacto por quem pretenda investir no Concelho de Arganil, quer seja um empresário já estabelecido que pretenda impulsionar ou diversificar a sua atividade, um novo investidor ou simplesmente alguém a quem surgiu uma ideia de negócio, mas que sente necessidade de recorrer a um espaço privilegiado para troca de opiniões quanto ao amadurecimento, enquadramento e viabilidade da mesma.

Para além de disponibilizar as condições mínimas para a implementação de uma ideia, de um negócio, o CETA tem organizado cursos de empreendedorismo ou outra formação adequada à transformação de uma ideia em oportunidade de negócio ou à inovação de um negócio já existente. Com vista a dar resposta e a garantir a superação dessas exigências, o Município de Arganil criou o Gabinete “Arganil+ Desenvolvimento Económico”. Instalado no piso 0 do Centro Empresarial e Tecnológico de Arganil, está a

funcionar desde o passado dia 2 de Maio, de segunda a sexta-feira, no horário das 9.00h às 12.30h e das 14.00h às 17.30h.

Este gabinete funciona como o *front office* municipal no apoio ao empreendedorismo. Trata-se de apoio direto e encaminhamento dos empreendedores para as entidades de apoio locais e regionais, que desempenha as seguintes funções:

- Acompanhamento e agilização do licenciamento comercial e industrial;
- Apoio no amadurecimento das ideias de negócio e na elaboração dos respetivos planos de negócios, assim como na fase de criação e arranque da empresa/projeto;
- Ligação entre entidades Públicas e Privadas, facilitando contactos;
- Pesquisa e divulgação de informação considerada pertinente para os empreendedores do Concelho de Arganil.

Das atividades desenvolvidas pelo gabinete destaca-se uma maior concentração de projetos apoiados pelo Município no que respeita a empresários já estabelecidos, bem como diversas iniciativas no âmbito do empreendedorismo.

Na tabela seguinte, referem-se algumas atividades promovidas pelo CETA.

**Tabela 3.26. | Iniciativas Realizadas, Número de Ações e de Participantes**

Iniciativas	Nº de Ações	Nº de Participantes
Workshops de Capacitação para Empreendedores	2	5
Ação de Capacitação e Acompanhamento Técnico Especializado para Empreendedores	1	9
Abertura do Espaço Arganil Cowork	1	2
Sessão de Esclarecimentos aos Comerciantes “Comércio Investe”	1	40
Divulgação de Apoios e Incentivos aos Empreendedores e Empresários / Medidas de Apoio ao Empreendedorismo Jovem	1	
Sessão de Sensibilização e Promoção do Empreendedorismo	1	60
Iniciativa de dinamização do Comércio local “Concurso Natal”	1	119
Apoio Técnico por Consultores Externos Especializados	1	5
Curso Regional de Empreendedorismo	1	
Inscrições para o Curso de Empreendedorismo	1	
Ações de Capacitação Técnica para Empreendedores		
Protocolo celebrado com a ANDC (Associação Nacional de Direito ao Crédito)	1	
Protocolo Celebrado com a Associação Nacional de Pequenas e Médias Empresas (ANPME)	1	60

Fonte: CMA/ Gabinete Arganil + Desenvolvimento Económico

O espaço Arganil Cowork, foi especialmente desenhado para profissionais que pretendam desenvolver a sua atividade num espaço de trabalho partilhado com outros profissionais, com boas acessibilidades, espaços de trabalho confortáveis e adequados para receber os seus clientes e para estabelecer parcerias. É um espaço simples,



orientado para freelancers, profissionais independentes e empreendedores, que pretendam desenvolver a sua atividade com preços bastante acessíveis para o aluguer de postos de trabalho. O Arganil *Cowork* pode ser a melhor forma de economizar, obtendo desta forma um local de trabalho mediante uma utilização diária, semanal, mensal ou anual. O *Coworker* tem ainda ao seu dispor sala de reuniões, telefone, internet entre outras soluções. Como se pode observar na tabela seguinte, o *Gabinete Arganil + Desenvolvimento Económico*, já apoiou 24 empreendedores, sendo que a sua maioria se encontra no escalão etário [36-45 anos].

**Tabela 3.27. | Perfil do Empreendedor, por Idade e Género**

Intervalo de Idade	Perfil A	Perfil B	Perfil C	Género		Total
				M	F	
[18-25]	1				1	1
[26-35]	2	3	1	3	3	6
[36-45]	7	1	3	7	4	11
[46-55]	3			1	2	3
[56-65]			3	2	1	3
Total	13	4	7	13	11	24

Legenda:

A- Não Têm uma ideia e procuram financiamento para adequar à ideia de negócio

B - Têm a ideia de Negócio Consolidada e procuram apoio técnico para consolidar o projeto

C- Empresários com negócio Formalizado e Procuram apoio técnico

Fonte: CMA/ Gabinete Arganil + Desenvolvimento Económico

Ligado a este projeto, é de salientar a aposta que tem sido feita na promoção do espírito empreendedor nas escolas desde 2012, que se materializa na realização anual da “Semana do Empreendedorismo nas Escolas”, a qual inclui, entre outras atividades, a realização de um Concurso Municipal de Ideias de Negócio, desenvolvidas pelos alunos do Ensino Secundário, via profissional, com o apoio dos professores, cujo vencedor representa depois o Concelho de Arganil no Concurso Intermunicipal, que envolve alunos dos vários concelhos que integram a CIM RC. Os premiados terão acesso a um período de incubação gratuito no CETA.

Durante a semana do empreendedorismo são organizadas atividades diversas, como a “Conversa com Empreendedores”, a “Conferência *Teen*”, ou o “Concurso Municipal de Ideias”. No ano 2014 o projeto envolveu cerca de 10 professores, com 11 turmas, correspondendo a 198 alunos.

### 3.7. | Turismo

O Turismo é considerado um dos grandes motores do desenvolvimento e alavanca da economia, assumindo particular relevância no concelho de Arganil.

No que respeita à capacidade de alojamento turístico, pode observar-se na tabela 3.28., numa comparação efetuada entre anos de 2010 a 2013, a capacidade de alojamento turístico no concelho aumentou significativamente, à semelhança dos dados da Sub-Região do Pinhal Interior Norte, Zona Centro ou dados nacionais.

**Tabela 3.28. | Capacidade de Alojamento**

Período de referência dos dados	Localização geográfica	Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros
2010	Portugal	26,3
	Centro	16,4
	Pinhal Interior Norte	4,7
	Arganil	5,5
2011	Portugal	27,4
	Centro	17,6
	Pinhal Interior Norte	4,9
	Arganil	5,7
2012	Portugal	28,3
	Centro	18
	Pinhal Interior Norte	6,7
	Arganil	13,3
2013	Portugal	28,6
	Centro	18,3
	Pinhal Interior Norte	6,1
	Arganil	n.d.

Fonte: INE

Nota: n.d. – não disponível

Na tabela 3.29., que se refere às dormidas registadas no mesmo período no concelho, verifica-se que no ano de 2012 se registou o número máximo de dormidas, 17.330, com uma estada média de 1,5 dias.

**Tabela 3.29. | Dormidas**

Zona Geográfica	Anos	Estada média	Capacidade de alojamento	Dormidas (N.º)
Portugal	2010	2,8	279 506	37 391 291
	2011	2,8	289 107	39 440 315
	2012	2,9	296 321	39 681 040
	2013	2,9	297 962	41 569 716
Pinhal Interior Norte	2010	1,6	646	50 668
	2011	1,5	646	59 019
	2012	1,5	864	59 784
	2013	1,5	777	57 445
Arganil	2010	...	68	...
	2011	...	68	...
	2012	1,5	158	17 330
	2013	...	...	...

Fonte: INE

Ainda no que respeita ao alojamento disponível no concelho de Arganil, com base no estudo efetuado pelos serviços de Turismo da Câmara Municipal de Arganil, datado de 2014 (Anexo 6), verifica-se que o concelho de Arganil dispõe de 182 quartos com capacidade para 387 hóspedes, distribuídos pelo concelho.

A oferta turística, os recursos naturais e os recursos endógenos são diversificados, seja nas magníficas paisagens naturais, praias fluviais e zonas balneares, património cultural, social e arquitetónico, gastronomia, cultura, atividades radicais, animação, artesanato, entre outras.

Salienta-se a aldeia do Piódão, sobejamente conhecida, e que integra a Rede de Aldeias Históricas de Portugal, estando classificada como Imóvel de Interesse Público, desde de 1978. Também as aldeias de Benfeita e de Vila Cova de Alva, integradas na Rede das Aldeias do Xisto, constituem uma atração turística.

Neste contexto, e como se pode observar na Figura 1 do Anexo 7 - Frequência de Turistas no Posto de Turismo de Arganil (Ano 2013), nos dados mais recentes (2013), o Posto de Turismo de Arganil registou 3.806 visitantes, sendo que o mês de Agosto foi aquele que mais sobressaiu no número de visitas concretizadas, com 24,69% do total.

Relativamente à frequência de turistas registada no Posto de Turismo de Piódão, no ano 2013, visível na Figura 2 do Anexo 7, registaram-se 12.657 visitas, na sua maioria de nacionalidade portuguesa (85,55%). O mês de agosto foi o que registou maior percentagem de visitas, correspondendo a 22,01% do total.

Importa igualmente observar-se a frequência de visitas efetuadas no Núcleo Museológico de Piódão durante o ano 2013, conforme Figura 3 do Anexo 7, verificando-se uma afluência global de 6.311 visitantes, sendo na maioria visitantes nacionais (73,58%). Sobressaem ainda 21,13% de visitantes com idades inferiores a 12 anos. Já no primeiro trimestre de 2014, contou com um total de 899 visitas efetuadas, destacando-se os visitantes nacionais (71,63%). Salienta-se a presença de crianças com idade inferior a 12 anos, registando 19,02% das visitas efetuadas

### 3.8. | Síntese Conclusiva

Em termos de **principais problemáticas** visíveis no Concelho de Arganil, bem como **desafios** a responder, sobressaem:

Tabela 3.30. | Desenvolvimento Económico - Principais Problemáticas e Desafios

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"><li>• O concelho de Arganil é dotado de 4 zonas industriais, tendo a zona industrial de Vale de Zebras praticamente sem atividade, sendo necessária a re-funcionalização e reaproveitamento daquele espaço imprescindível;</li><li>• Pouco expressiva a percentagem de população empregada com profissões de especialistas, intelectuais e científicas, assim como agricultores e trabalhadores qualificados, em especial na área tecnológica.</li></ul>
Desafios
<ul style="list-style-type: none"><li>• Criar um ambiente favorável ao investimento, particularmente no que diz respeito a projetos inovadores.</li></ul>

## 4. | Habitação

### 4.1. | Condições de Habitação e Infraestruturas Básicas

Segundo os Censos de 2011, existem no concelho 10.937 edifícios, com 10 919 alojamentos familiares, para 4.984 famílias clássicas neles residentes.

De acordo com a tabela, dos 10.919 alojamentos familiares, 99,7% (10892) são clássicos e 0,24% (27) não Clássicos. Destes 10.892 alojamentos clássicos, 4.885 são exclusivamente residenciais ou permanentes; 4.736 são residência secundária, encontrando-se 1.250 alojamentos vagos e 21 não são principalmente residenciais.

Nos alojamentos de residência permanente residem 4.984 famílias clássicas, abrangendo 12.145 pessoas residentes (Censos 2011).

**Tabela 4.1. | Número de Alojamentos e Famílias**

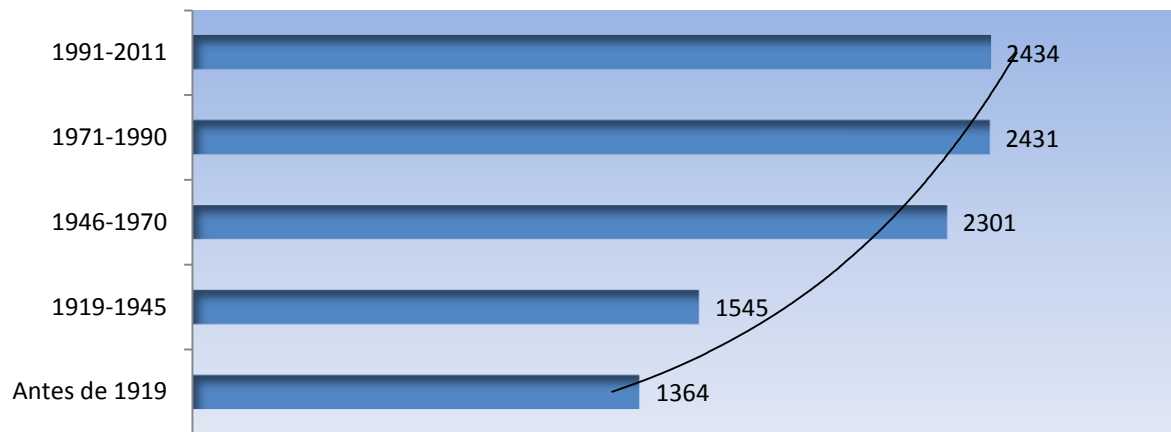
Concelho de Arganil	N.º Alojamentos e Famílias					N.º de Famílias Clássicas
	Alojamentos	Clássicos	Não Clássicos			
			Barracas	Outros	Total	
Totais	10 919	10 892	3	24	27	4 984

Fonte: Censos 2011

Os alojamentos clássicos ocupados como residência habitual, compreendem 27.102 divisões, residindo 11.845 pessoas, ou seja, 97,5% da população total. Podemos concluir que 2,5% da população reside em “outro” tipo de alojamentos. A média de famílias por alojamento no concelho é de 1 família por alojamento.

#### 4.1.1. | Alojamentos Clássicos segundo a Época de Construção

Como se pode observar na figura abaixo a partir de 1970 regista-se o maior número de construções de edifícios/alojamentos clássicos, no concelho.



**Figura 4.1. | Época de Construção**

Fonte: Censos:2011

#### 4.1.2. | Alojamentos Familiares Ocupados segundo Instalações de Banho/Duche e Sanitárias

De um total de 4.993 alojamentos existentes no concelho, 4.744 (95,0%) dos alojamentos possui instalação de banho/duche, abrangendo 4.792 famílias e 11.569 pessoas. Contudo, 189 (3,9%) alojamentos ainda não dispõem de instalações de banho/duche, abrangendo 191 famílias e 321 pessoas.

Em 2011, 2,6% da população ainda não usufruía de condições básicas no seu alojamento, fundamentais no mínimo de salubridade e higiene que se exige. No entanto, este valor diminuiu, comparativamente a 2001, que contava com cerca de 6,8% do total da população.

Relativamente às instalações sanitárias, verificamos que 98,4% dos alojamentos dispõem de retrete no alojamento, abrangendo 96,7% da população.

Com retrete, mas fora do alojamento, existem 4 (00,8%) alojamentos, abrangendo 4 famílias e 6 pessoas. Sem retrete, verificam-se 81 (1,6%) alojamentos, com 82 famílias e abrangendo 137 pessoas.

#### 4.1.3. | Alojamentos Familiares Ocupados segundo Instalações de Água Canalizada

Relativamente à instalação de água canalizada, de um total de 4.933 alojamentos familiares, 29 (0,5%) não possuem água canalizada, abrangendo 29 famílias e compreendendo 45 pessoas. Com água canalizada instalada fora do alojamento, existem 6 (0,1%) alojamentos, abrangendo 6 famílias e compreendendo 9 pessoas.

Com água canalizada no alojamento da rede particular existem 144 (2,9%) alojamentos familiares, com 144 famílias, abrangendo 346 pessoas.

A maioria dos alojamentos familiares ocupados, possui água canalizada da rede pública, ou seja, 4.754 (96,3%) alojamentos, abrangendo 4.804 famílias e 11.490 pessoas.

#### 4.1.4. | Alojamentos Familiares Ocupados segundo Instalações de Aquecimento

Como podemos observar na tabela seguinte, 3,6% dos alojamentos possuem instalações de ar condicionado, abrangendo 179 famílias e 463 pessoas. 14,5% dos alojamentos têm de aquecimento central, abrangendo 720 famílias ou seja 1.953 pessoas.

Relativamente ao aquecimento não central: 32,7% utiliza a lareira como aquecimento, abrangendo 1.635 famílias; 13,3% tem recuperador de calor nos alojamentos; 35,6% utiliza aparelhos móveis ou fixos como aquecimento não central; 0,4% dos alojamentos não possui sistema de aquecimento, correspondendo a 191 famílias, ou seja 377 pessoas residentes.

**Tabela 4.2. | Alojamentos Familiares Concelhios Ocupados, segundo Instalações de Aquecimento**

Instalações de Aquecimento	Ar Condicionado		Sistema de Aquecimento Disponível					
	Com Ar Condicionado	Sem Ar Condicionado	Aquecimento Central	Aquecimento não central				Sem Aquecimento
				Lareira Aberta	Recuperador de Calor	Aparelhos Móveis (elétricos, a gás, etc.)	Aparelhos Fixos (na parede, fogões, etc.)	
Alojamentos	178	4755	713	1 618	655	693	1 064	190
Nº famílias	179	4804	720	1 635	663	697	1 077	191
Nº pessoas	463	11 427	1 953	3 775	1 768	1 432	2 585	377

Fonte: Censos:2011

#### 4.1.5. | Síntese Conclusiva

Em termos de **principais problemáticas** visíveis no Concelho de Arganil, bem como **desafios** a responder, sobressaem:

**Tabela 4.3. | Habitação - Principais Problemáticas e Desafios**

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"><li>• 3,9% dos alojamentos não dispõem de instalações de banho ou duche;</li><li>• 0,5% dos alojamentos não possuem água canalizada;</li><li>• 1,6% dos alojamentos não possui retrete;</li><li>• 190 alojamentos sem aquecimento disponível.</li></ul>
Desafios
<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover ações que permitam reduzir as insuficiências ao nível das infraestruturas básicas identificadas.</li></ul>



## 5. | Educação e Formação

### 5.1. | Escolaridade da População

O nível de instrução atingido pela população do concelho de Arganil tem vindo a melhorar significativamente face a 2001, salientando-se o número de habitantes com curso superior, que passaram de 297 para 569 indivíduos, entre o ano 2001 e o ano 2011, ou seja, cerca de 4,6% da população é detentora de formação superior (INE, Censos, 2011).

Pela observação da tabela seguinte, quando comparados os valores existentes ao nível nacional, na Região Centro e na Sub-Região do PIN, a situação do concelho de Arganil apresenta ainda uma situação desfavorável, no que se refere à percentagem da população com habilitações literárias superior, bem como o da população sem qualquer qualificação académica superior.

**Tabela 5.1. | População Residente por Nível de Escolaridade Completo Mais Elevado**

	Portugal		Centro		PIN		Arganil	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Sem nível de escolaridade	18,0	10,4	22,0	12,6	27,6	16,0	29,5	18,1
1º ciclo Ensino Básico	30,2	27,2	31,3	29,4	34,8	33,8	36,6	35,3
2º ciclo Ensino Básico	13,8	12,8	13,7	12,1	13,3	11,7	13,4	11,1
3º ciclo Ensino Básico	16,3	19,1	15,0	18,4	12,3	17,8	11,3	18,2
Ensino Secundário	13,3	15,7	11,3	14,5	8,4	12,7	6,4	11,6
Ensino Médio	0,8	1,0	0,6	0,9	0,4	0,8	0,3	0,5
Ensino Superior	7,6	13,8	6,01	12,1	3,2	7,2	2,5	5,3

Fonte: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Relativamente aos restantes níveis de ensino, o primeiro ciclo do ensino básico é o nível que apresenta uma maior percentagem indivíduos (35,3%), ou seja, 3.811 indivíduos. Segue-se o terceiro ciclo do ensino básico, que contempla 18,2%, que corresponde a 1.967 indivíduos. O ensino secundário completo apresenta 11,6%, que representa 1.249 indivíduos; e o segundo ciclo do ensino básico, com 11,1%, engloba 1.193 indivíduos.

Debruçando-nos, agora, sobre a taxa de analfabetismo registada no ano 2011 para o concelho de Arganil, o que se pode observar-se na tabela 5.2., verifica-se uma

diminuição relativamente ao ano 2001, de 12,8% para 8,0%, o que é positivo. Contudo, é das percentagens mais altas, quando comparada com as taxas registadas no país e nas regiões onde o concelho se insere.

De salientar, as percentagens díspares que se observam para o género feminino e para o género masculino, apresentando as mulheres as taxas de analfabetismo mais elevadas, comparando as duas leituras censitárias.

**Tabela 5.2. | Taxa de Analfabetismo segundo o Género**

Território	Total		Total		Total	
	Masculino		Feminino			
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	6,3	3,5	11,5	6,8	9,0	5,2
Centro	7,3	4,0	14,2	8,5	10,9	6,4
Pinhal Interior Norte	8,4	4,7	17,4	10,4	13,1	7,7
Arganil	8,3	5,1	16,9	10,7	12,8	8,0

Fonte: PORDATA

No que concerne à população residente com [15 e mais anos] sem o ensino secundário, segundo o género, no ano 2011, como se observa na tabela 5.3., os homens são os que apresentam uma percentagem mais elevada (83,90%), tendência que se verifica desde 2001.

**Tabela 5.3. | População Residente com 15 e mais anos sem o Ensino Secundário, segundo o Género**

Território	Género					
	Masculino		Feminino		Total	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	79,2	71,3	77,5	67,8	78,3	69,5
Centro	83,1	74,5	81,1	70,6	82,0	72,5
Pinhal Interior Norte	89,1	81,4	87,1	77,4	88,0	79,3
Arganil	91,6	83,9	90,1	81,5	90,8	82,7

Fonte: PORDATA

## 5.2. | Alunos Matriculados

Segundo os dados disponibilizados pelo Agrupamento de Escolas de Arganil e Serviços de Educação da Autarquia, nos últimos anos letivos, tem-se assistido a um decréscimo da população escolar, que é transversal a todos os níveis/ciclos de educação/ensino.

Como se pode observar, na tabela seguinte, nos últimos três anos letivos, apenas no ensino secundário, apesar das oscilações, se verificou um ligeiro acréscimo do número de alunos.

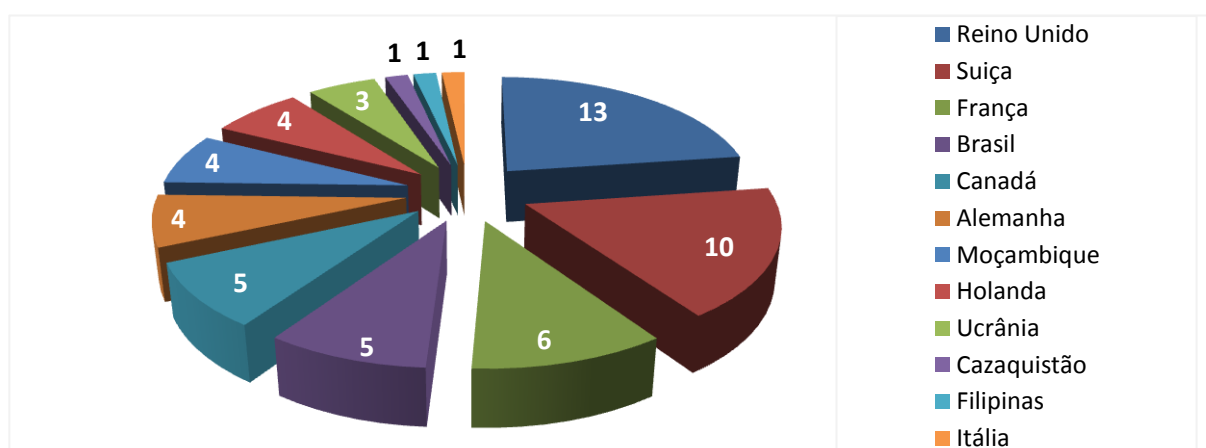
**Tabela 5.4. | Alunos Matriculados por Nível de Ensino**

Níveis de Ensino	2011/12	2012/13	2013/14
Educação Pré-escolar	205	192	190
1ºCiclo	405	389	337
2º e 3º Ciclos	569	551	523
Secundário	461	407	415
Total	1.640	1.539	1.465

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

Nos restantes níveis/ciclos de educação e ensino, e no mesmo período, verificou-se que em todos os anos existiu um decréscimo do número de alunos.

A título de curiosidade, uma vez que estes dados se reportam apenas a um dos anos letivos em estudo (2013/2014), podemos verificar que a comunidade escolar do Agrupamento de Escolas de Arganil, reúne uma multiculturalidade digna de registo, integrando um significativo número de alunos estrangeiros, originários de treze países e dos continentes africano, europeu e americano.

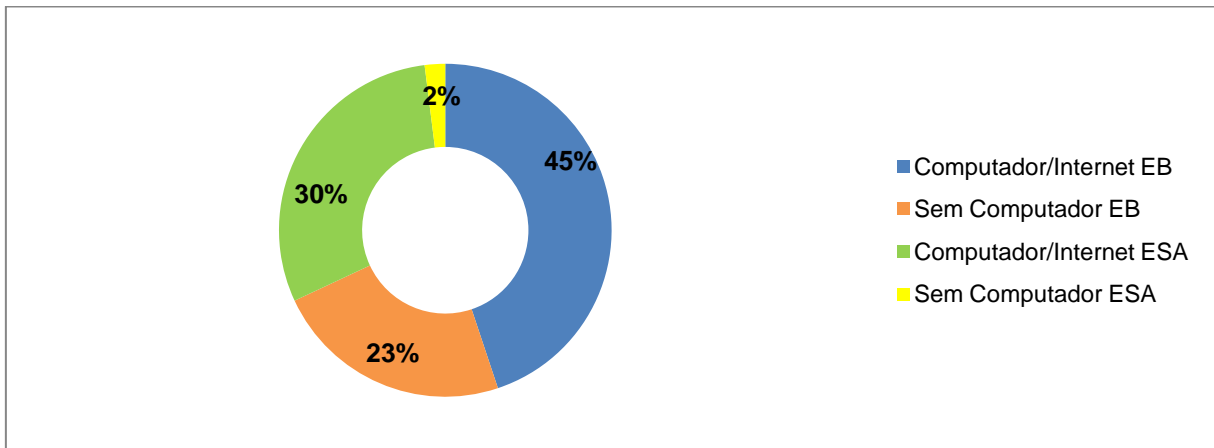


**Figura 5.1. | Número de Alunos Estrangeiros, por Nacionalidade**

Fonte: Agrupamento de Escolas de Arganil

O Reino Unido sobressai como país de naturalidade com maior número de alunos estrangeiros, seguido da Suíça e da França. Os países com apenas um aluno são a Itália, o Casaquistão e as Filipinas.

Um outro apontamento interessante, também, dado que apenas se reporta ao ano letivo 2011/12, refere, na figura seguinte, que 45% dos alunos do Ensino Básico e 30% dos alunos do ensino Secundário possuem computador e internet em casa, o que poderá constituir uma mais valia para a aprendizagem e o sucesso educativo dos alunos.



**Figura 5.2. | Número de Alunos com Novas Tecnologias**

Fonte: Agrupamento de Escolas de Arganil

De uma maneira geral, podemos concluir que uma grande maioria dos alunos dispõe de computador em casa.

### 5.3. | Docentes

Em relação ao corpo docente que exerce funções no concelho, a maior parte desempenha-as no setor público. A exceção surge na educação pré-escolar, uma vez que existe em funcionamento um estabelecimento privado na vila de Arganil, o Jardim-de-Infância da Casa da Criança Joaquina Barreto Rosa (Fundação *Bissaya Barreto*), o que explica que 15% dos docentes (2011) e 12,5% (2012), integravam o ensino privado. Os restantes exerciam funções no Agrupamento de Escolas de Arganil.

**Tabela 5.5. | Docentes em Exercício na Educação Pré-Escolar e Ensinos Básico e Secundário**

Educação Pré-Escolar		Ensino Básico - 1º Ciclo		Ensino Básico - 2º Ciclo		Ensino Básico - 3º Ciclo e Ensino Secundário		Total	
2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
20	16	35	30	28	29	130	114	213	189

Fonte: PORDATA

Na tabela 5.5., podemos observar que existiu um correspondente decréscimo de docentes, fruto do correspondente decréscimo do número de alunos, referido na página anterior.

#### 5.4. | Caracterização Genérica dos Recursos Educativos

O Concelho de Arganil apresenta uma boa cobertura de equipamentos na área da educação e do ensino, dado o planeamento estratégico da Autarquia nos últimos anos. Não obstante a diminuição da população escolar, em consequência da diminuição da natalidade e do despovoamento de algumas localidades e freguesias, possui em funcionamento Jardins de Infância e Escolas do 1ºCiclo, estas mais dispersas, e as Escolas do 2º e 3º Ciclos e Escola Secundária, localizadas nas vilas de Arganil e de Côja, que no seu conjunto, proporcionam respostas de qualidade a todos as crianças e alunos do concelho. Apenas se regista uma exceção, relativa aos alunos residentes na aldeia do Piódão, que frequentam o Agrupamento de Escolas da Ponte, no concelho de Oliveira do Hospital, devido à grande distância e ao traçado sinuoso do percurso que liga aquela aldeia à vila de Côja, onde se localiza a escola mais próxima dentro do mesmo concelho.

Presentemente, a rede escolar do concelho de Arganil, conforme Anexo 8 ao presente documento, compreende seis jardins de infância e seis escolas do 1º ciclo do ensino básico, localizadas nas seguintes sedes de freguesia: Arganil, Côja, Pomares, Pombeiro da Beira, S. Martinho da Cortiça e Sarzedo; duas escolas do 2º e 3ºciclos do ensino básico, na vila de Arganil e na vila de Côja, e a Escola Secundária, na vila de Arganil.

## 5.5. | Indicadores de Educação

Os indicadores que a seguir se apresentam, permitem caracterizar o concelho de uma forma mais concreta.

Começamos pelas taxas brutas de escolarização estimadas para os diferentes níveis/ciclos de educação e ensino. Esta taxa dá-nos a proporção da população residente que está a frequentar um grau de ensino, relativamente ao total da população residente do grupo etário correspondente às idades normais de frequência desse grau de ensino.

**Tabela 5.6. | Taxas Brutas de Escolarização**

Concelho de Arganil	2010/11	2011/12	2012/13
Taxa bruta de pré-escolarização (%)	104,7	112,4	110,2
Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)	203,3	137,1	123,7
Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)	217,3	213,5	247,9
Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%)	8,7	9,9	13,0
Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário regular (%)	81,0	84,1	85,0
Taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular (%)	23,6	n.d.	n.d.
Taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens (%)	62,0	63,3	n.d.

Fonte: INE/Anuário Estatístico da Região Centro - 2012, 2013, 2014

n.d. – não disponível

Deste modo, se analisarmos a taxa bruta de pré-escolarização, referente aos anos de 2010/11, de 2011/12 e de 2012/13, observa-se que o valor está acima dos 100%, 104,7, 112,4 e 110,2 respetivamente, o que significa que todas as crianças em idade pré-escolar estão a frequentar o jardim-de-infância.

Relativamente ao ensino secundário, a taxa bruta de escolarização, situou-se para os mesmos três anos letivos, nos seguintes valores: 2010/2011 (203,3%); 2011/12 (137,1%) e 2012/2013 (123,7%).

Quanto à taxa de retenção e desistência no ensino básico regular, apuram-se os seguintes valores: no ano letivo 2010/2011, 8,7%; no ano letivo 2011/12, 9,9% e no ano letivo 2012/2013, 13,1%.

Comparativamente, a taxa bruta de escolarização no ensino secundário, situou-se para os três anos letivos em análise, nos seguintes valores: no ano letivo 2010/2011, 217,3%; no ano letivo 2011/12, 213,5% e no ano letivo 2012/2013, 247,9%.

Quanto à taxa transição/conclusão no ensino secundário regular situou-se em 81,0% para o ano letivo 2010/11, em 84,1% para o ano letivo 2011/12 e 85,0% para o ano letivo 2012/13.

O ensino secundário enquadra os alunos a frequentar os Cursos científico-humanísticos do 10.º, 11.º e 12.º ano, na Escola Secundária de Arganil, observando-se um decréscimo significativo do número de alunos, entre o ano 2010 (1.062) e o ano 2012 (805).

A taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular, para o ano letivo 2010/11 correspondia a 23,6%. Os dados relativos ao ano letivo 2011/12 e ano letivo 2012/13, não se encontravam disponíveis.

Ainda relativamente às taxas de retenção/desistência no ensino básico e transição/conclusão no ensino secundário, podem observar-se na tabela 5.7 os dados do concelho de Arganil, comparativamente aos dados nacionais, da Zona Centro e do Pinhal Interior Norte.

**Tabela 5.7. | Taxas de Retenção/Desistência no Ensino Básico e Transição/Conclusão no Ensino Secundário, segundo a Zona Geográfica**

Período de Referência dos Dados	Zona Geográfica	Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Básico Regular	Taxa de Transição/ Conclusão no Ensino Secundário Regular
2010 / 2011	Portugal	7,5	79,2
	Centro	6,5	80,6
	Pinhal Interior Norte	8,4	81,2
	Arganil	8,7	81,3
2011 / 2012	Portugal	9,9	79,9
	Centro	8,5	81,1
	Pinhal Interior Norte	10,3	81,2
	Arganil	9,9	84,1
2012 / 2013	Portugal	10,4	81,0
	Centro	9,3	82,2
	Pinhal Interior Norte	11,0	82,0
	Arganil	13,0	85,0

Fonte: INE

No que concerne ao sucesso educativo dos alunos do Agrupamento de Escolas de Arganil, podemos observar na tabela seguinte a taxa de atraso escolar, que relaciona a percentagem da população que se encontra a frequentar um determinado ciclo de ensino, com idade igual ou superior à idade ajustada à conclusão do respetivo ciclo, com o total da população com idade ajustada ao ciclo. Corresponde aproximadamente à proporção do número de alunos com pelo menos um ano de retenção, que frequentam um determinado ciclo.

**Tabela 5.8. | Taxa de Atraso**

Taxa de Atraso	2001	2011
1º ciclo	17,26	13,01
2º Ciclo	47,29	31,25
3º Ciclo	37,07	33,97
Secundário	41,69	43,72

Fonte: EPIS, *Atlas da Educação*

Sobressai a diminuição da percentagem do número de alunos retidos, à exceção do ensino secundário, comparados os valores dos dois momentos censitários que mostra o investimento que toda a comunidade educativa tem feito com vista ao sucesso dos seus alunos.

No que respeita à taxa de abandono verificada, e que se traduz pela proporção da população residente de um determinado grupo etário que abandonou a escola, e o total da população residente do respetivo grupo. No caso, é concretizada para três grupos etários distintos: [10-15 anos], [15-17 anos] e [18-24 anos].

Dos dados inscritos na tabela abaixo, é visível a variação positiva registada no concelho, na comparação com os valores censitários apresentados.

**Tabela 5.9. | Taxa de Abandono**

Taxa de Abandono	Portugal			Zona Centro			Pinhal Interior Norte			Arganil		
	1991	2001	2011	1991	2001	2011	1991	2001	2011	1991	2001	2011
Abandono escolar 10-15 anos	n.d.	n.d.	1,58	11,80	2,19	1,40	12,36	2,59	1,21	15,39	4,37	1,00
Abandono antecipado 15-17 anos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	50,10	22,85	7,26
Abandono precoce 18-24 anos	n.d.	n.d.	23,0	n.d.	n.d.	19,8	n.d.	n.d.	n.d.	77,84	54,48	29,13

Fonte: EPIS, *Atlas da Educação*  
INE  
n.d.- não disponível

Através da análise do indicador socioeconómico, por concelho, calculado a partir das variáveis sociais e económicas de aproximação aos alunos do 9º ano e aos alunos do 12º ano, verifica-se para o concelho de Arganil, como descrito na tabela seguinte, um valor de 50,00 para o 9º ano, e de 47,54 para o 12º ano de escolaridade.

**Tabela 5.10. | Indicador Sócio Económico 2008-2012**

9º Ano	50,00
Ensino Secundário	47,54

Fonte: EPIS, *Atlas da Educação*



Tratam-se de dois indicadores diferentes, dado que a composição social dos alunos do nível básico e do nível secundário não é idêntica.

Os dados observados na tabela 5.11., permitem observar os resultados obtidos pelos estabelecimentos de ensino concelhios, nos diferentes níveis de ensino, nos últimos três anos (2012/2013/2014).

Nos últimos anos, têm surgido *ranking* das escolas, feitos com base na média dos resultados dos exames nacionais em cada escola. No caso do 6º ano de escolaridade, os resultados referem-se aos dos exames de Português e Matemática, realizados pela primeira vez em 2012; no 9º ano de escolaridade, é determinado com base na média dos resultados dos exames nacionais do 9º ano, de Português e de Matemática.

Quanto aos rankings do ensino secundário, estes são calculados com base na média dos resultados, em cada escola, das oito provas mais concorridas dos exames nacionais.

**Tabela 5.11. | Médias obtidas *Ranking* das Escolas**

Período de Referência dos Dados e Ano Letivo		Escola Básica nº 2 de Arganil	Escola Básica Prof. Mendes Ferrão (Côja)
		Média	Média
Ano 2012	4º Ano	---	---
	6º Ano	2,86	2,60
	9º Ano	2,78	2,48
	Secundário	10,63	
Ano 2013	4º Ano	3,61 (**)	2,88 (*)
	6º Ano	2,50	2,49
	9º Ano	2,34	1,97
	Secundário	9,71	
Ano 2014	4º Ano	3,10 (*)	2,90
	6º Ano	2,35	2,93
	9º Ano	2,75	2,84
	Secundário	12,06	

Fonte: PÚBLICO/Universidade Católica do Porto  
 (\*) EB1 Arganil  
 (\*\*) EB1 S. Martinho Cortiça

Como podemos observar na tabela anterior, os resultados obtidos no ensino secundário, em particular no ano 2014, são os que merecem destaque e que colocaram a Escola Secundária de Arganil, em 6º lugar a nível nacional, entre as escolas públicas e em 45º lugar no geral. Do mesmo modo, sobressaem os crescentes resultados obtidos na Escola Básica Prof. Mendes Ferrão, nos três anos observados.

No estudo que deu origem ao “Atlas da Educação – Desempenho e potencial de sucesso e insucesso escolar por concelho”, que decorreu entre 2012 e 2013, cuja equipa foi liderada pelo Professor David Justino, o concelho de Arganil encontra-se entre os 50 concelhos onde é menor a diferença entre a taxa de abandono precoce (18-24) e o valor estimado, isto é, onde o risco de abandono observado é menor que o valor estimado para o concelho, face às relações entre fatores potenciais e expressão do abandono verificada. Pressupõe que existem padrões territoriais do abandono, os quais assentam em características inerentes à organização económica e social, às dinâmicas demográficas e à forma como a escolaridade responde a esse mesmo contexto local e regional, expressando a dimensão socioeconómica de cada concelho, na sua relação com o abandono.

Integra também a listagem dos 80 concelhos, que conseguem conciliar resultados de exame do 9º ano, taxas de retenção próximas da média nacional e abandono inferior ao esperado. E está presente, ainda, no conjunto de 59 concelhos com classificações de exame muito próximas do esperado em função do indicador socioeconómico (média: 0,05), taxas de atraso claramente superiores à média, em particular o 3º ciclo (média: 34,8) mas taxas de abandono inferiores ao esperado. O traço distintivo do Agrupamento de Escolas de Arganil está nas elevadas taxas de atraso, sem que os resultados se afastem da média nacional, sendo referenciado o sucesso esperado com seletividade pela retenção.

Finalmente, o Concelho de Arganil é descrito como um concelho onde se regista sucesso escolar, com bons resultados e reduzido abandono, com aproximação à média nacional.

## **5.6. | Ação Social Escolar**

Dentro das suas atribuições, a Câmara Municipal de Arganil e o Agrupamento de Escolas de Arganil, têm proporcionado às famílias com crianças e alunos que frequentam a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico, o apoio através das medidas de Ação Social Escolar – alimentação, manuais escolares - e transportes para, no acesso e sucesso educativo, minimizando as situações de exclusão social.

De uma forma global, observam-se na tabela 5.12. as percentagens de crianças e alunos que frequentaram o Agrupamento de Escolas de Arganil, que usufruíram de ação social escolar, nos últimos três anos letivos.

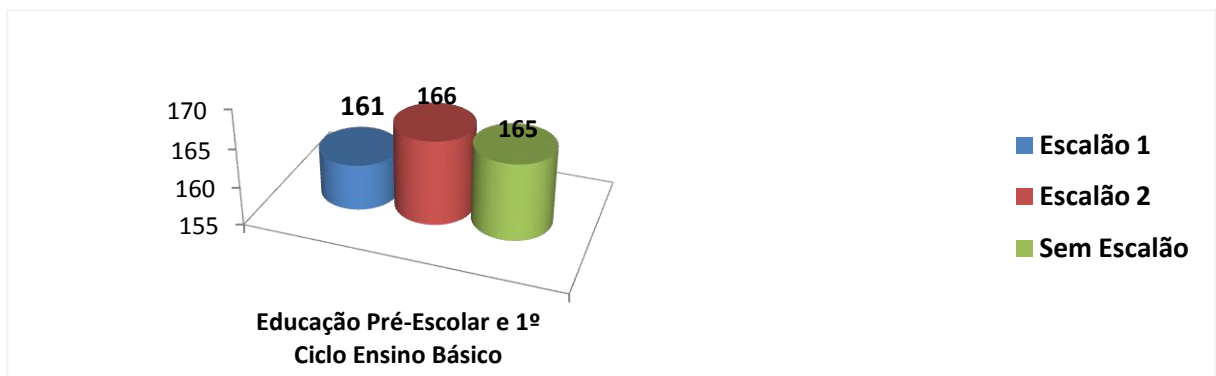
**Tabela 5.12. | Número de Alunos apoiados com ASE (2011-2014)**

Ano Letivo		Escalão 1	% Alunos Apoiados	Escalão 2	% Alunos Apoiados
Ano Letivo 2011/2012	1º Ciclo	91	22,46%	137	33,82%
	2º Ciclo e 3º Ciclo	137	24,07%	168	29,52%
	Secundário	116	25,16%	156	33,83%
Ano Letivo 2012/2013	1º Ciclo	109	28,02%	111	28,53%
	2º Ciclo e 3º Ciclo	142	34,21%	161	38,79%
	Secundário	62	15,23%	119	29,23%
Ano Letivo 2013/2014	1º Ciclo	109	32,34%	110	32,64%
	2º Ciclo e 3º Ciclo	153	37,59%	133	32,67%
	Secundário	62	14,93%	99	19,03%

Fonte: CMA/Gabinete de Educação  
 Fonte: Agrupamento de Escolas de Arganil

Se compararmos o número de crianças e alunos apoiados no âmbito da ação social escolar, face ao número total de alunos matriculados, como nos mostra a tabela anterior, verifica-se um crescente número de situações apoiadas, no decorrer nos três anos letivos, o que nos mostra a importância que a ação social escolar tem no processo educativo das crianças e alunos, face às condições sócio económicas dos agregados familiares em tempos mais difíceis.

No ano letivo 2014/2015, dos alunos com frequência na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico, cuja ação social escolar é da competência da Autarquia, 492 alunos beneficiaram de apoios, nos escalões 1 (161) e 2 (166) alunos, e sem escalão (165) alunos, ou seja, o total de alunos apoiados correspondeu a 66% do total de alunos matriculados (Figura 5.3.).



**Figura 5.3. | Total de Alunos de Educação Pré Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, por Escalão de Apoio ASE (2014/2015)**

Fonte: CMA/Gabinete de Educação

### 5.6.1. | Atividades de Animação e de Apoio à Família

As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) surgem face à necessidade de assegurar, na educação pré-escolar, o acompanhamento das crianças antes e depois do período de atividades educativas e durante os períodos de interrupção letiva.

Têm como objetivos: desempenhar uma função sócio educativa, apoiando as famílias nos períodos letivos normais; proporcionar à criança um tempo lúdico, enquanto atividade complementar ao serviço educativo; articular a componente pedagógica do Jardim-Infância com a componente das AAAF, com vista à formação e desenvolvimento harmonioso das crianças.

Na tabela 5.13. são visíveis os apoios no âmbito da ação social escolar dirigidos à educação pré-escolar, refeições e prolongamento de horário, nos últimos três anos letivos. Verifica-se, assim, uma diminuição significativa das crianças apoiadas pelo Escalão 1, (cuja participação da autarquia é de 100%), entre o ano letivo 2011/2012 e os seguintes. Por outro lado é visível o aumento expressivo do número das crianças participadas, em 50% do custo das refeições (Escalão 2), assim como as crianças sem participação.

Relativamente às crianças do Jardim de Infância de Arganil e do Jardim de Infância de Sarzedo, as AAAF estão protocoladas com a Santa Casa da Misericórdia de Arganil e o Centro Social Paroquial de Sarzedo, respetivamente e no caso das crianças dos outros Jardins de Infância, as AAAF são desenvolvidas pela Autarquia.

**Tabela 5.13. | Educação Pré-Escolar - Atividades de Animação e Apoio à Família (2011-2014)**

Anos Letivos	Refeições			Prolongamento de Horário
	Escalão 1	Escalão 2	Sem Apoio	Nº
Ano Letivo 2011/2012	102	50	35	147
Ano Letivo 2012/2013	76	62	43	145
Ano Letivo 2013/2014	64	68	59	169

Fonte: CMA/Gabinete de Educação

No presente ano letivo (2014/2015) usufruem das Atividades de Animação e de Apoio à Família, 177 crianças, distribuídas pelos Jardins de Infância de Arganil, Pombeiro da Beira, S. Martinho da Cortiça, Sarzedo, Coja e Pomares, correspondendo a 90,76% do universo de crianças a frequentar equipamento sócio educativo, com 54 crianças no escalão 1 (30,51%) e 63 crianças no escalão 2 (35,59%).

### 5.6.2. | Transportes Escolares

A Câmara Municipal de Arganil, através da empresa *Transdev* Centro, tem em execução, desde o ano 2006, um Plano de Mobilidade dirigido à população do Concelho de Arganil, inovador e com maior dinamismo, e que integra a rede de transportes escolares.

Salienta-se a gratuitidade dos transportes escolares, garantida pela autarquia a todos os alunos do Concelho, revestindo um forte investimento no acesso a todos os níveis de educação e ensino, independentemente da freguesia de residência de cada agregado familiar.

Nas tabelas 5.14. e 5.15. pode observar-se o número de crianças e alunos que utilizam os transportes escolares gratuitamente, seja na educação pré-escolar como no ensino básico e no ensino secundário, nos últimos três anos letivos.

**Tabela 5.14. | Educação Pré-Escolar – Transportes Escolares (2011-2014)**

Equipamento Sócio Educativo		Ano Letivo 2011/2012	Ano Letivo 2012/2013	Ano Letivo 2013/2014
Jardim de Infância de Arganil		10	10	14
Jardim de Infância de Pombeiro da Beira		5	8	10
Jardim de Infância de S. Martinho da Cortiça		26	26	30
Jardim de Infância de Pomares		12	9	14
Jardim de Infância de Folques		1	3	2
Jardim de Infância de Côja		19	15	24
Total	Nº	73	71	94
	%	35,60%	36,97%	49,47%

Fonte: CMA/Gabinete de Educação

Ao nível da educação pré-escolar, verifica-se um equilíbrio de alunos transportados nos anos letivos 2011//2012 e 2012/2013, registando-se um aumento no ano letivo seguinte.

No ensino básico e no ensino secundário regista-se uma ligeira diminuição do número de alunos transportados, equivalente à diminuição da frequência escolar dos diferentes estabelecimentos de ensino. Sobressai o número de alunos transportados para a Escola Secundária de Arganil, que registou um aumento de alunos transportados entre o ano letivo 2012/2013 (51,35%), e o ano letivo 2013/2014 (55,42%).

**Tabela 5.15. | Transportes Escolares no Ensino Básico, Secundário e Educação Especial (2011-2014)**

Estabelecimento de Ensino	Ano Letivo 2011/2012	Ano Letivo 2012/2013	Ano Letivo 2013/2014
EB1 de Arganil	58	56	53
EB1 de Pombeiro da Beira	20	12	8
EB1 de S. Martinho da Cortiça	44	38	37
EB1 de Pomares	6	10	10
EB1 de Folques	10	11	6
EB1 de Côja	47	41	31
APPACDM	3	3	3
EB nº 2 Arganil	234	235	216
EB nº2 Côja	84	81	66
ESA	208	209	230
EBIVAL	6	7	10
Total	720	703	670

Fonte: CMA/Gabinete de Educação

Presentemente, usufruem dos transportes escolares 728 alunos, repartidos pelos vários níveis de ensino, correspondendo a 46,31% dos alunos matriculados.

Nas tabelas 5.16. e 5.17. pode observar-se o tempo despendido pelas crianças em educação pré-escolar e alunos de todos os níveis de ensino, nas deslocações efetuadas entre a freguesia de residência e o equipamento sócio educativo ou estabelecimento escolar frequentado, evidenciando-se a importância dos transportes escolares para a diminuição do período de ausência do domicílio familiar, quer relativamente ao tempo anterior ao início de aulas, como também após o término do horário escolar.

Nesta avaliação, foram tidas por referência as distâncias médias das localidades das Freguesias e União de Freguesia mais distantes dos equipamentos de educação pré-escolar e estabelecimentos do ensino obrigatório.

**Tabela nº 5.16. | Alunos dos Jardins de Infância e 1º CEB (tempo/distância)**

Freguesia/União de Freguesias	Saída	Horário de Chegada ao JI/EB1	Horário Escolar (Entrada)	Horário Escolar (Saída)	Horário de Partida (JI/EB1)	Regresso	Distância (Kms)
U.F. Cerdeira e Moura da Serra	7h:14m	8h:41m	9h:00m	17h:30m	17h:35m	18h:31m	14
U.F. Cepos e Teixeira	7h:21m	8h:15m	9h:00m	17h:30m	17h:35m	19h:07m	17

Fonte: CMA/Gabinete de Educação

**Tabela 5.17. | Alunos da Escola Secundária de Arganil/Escola Básica (tempo/distância)**

Freguesia/União	Saída	Horário de Chegada EB2/SEC	Horário Escolar (Entrada)	Horário Escolar (Saída)	Horário de Partida EB2/SEC	Regresso	Kms
U.F. Cerdeira e Moura da Serra	7h:05m	8h:25m	8h:30m	17h:25m	17h:30m	18h:40m	31
U.F. Cepos e Teixeira	7h:21m	8h:25m	8h:30m	17h:25m	17h:30m	19h:07m	17
Benfeita	7h:22m	8h:25m	8h:30m	17h:25m	17h:30m	18h:23m	25
S. Martinho da Cortiça	7h:30m	8h:25m	8h:30m	17h:25m	17h:30m	18h:17m	22
Pomares	7h:31m	8h:25m	8h:30m	17h:25m	17h:30m	18h:27m	29
Celavisa	7h:35m	8h:25m	8h:30m	17h:25m	17h:30m	18h:50m	12,5

Fonte: CMA/Gabinete de Educação

Salienta-se, no período anterior a 2006, a desadaptação dos serviços de transporte coletivo às necessidades da população escolar, com as crianças forçadas a sair excessivamente cedo de casa e a chegar tardíssimo a casa, uma vez que os horários satisfaziam em primeiro plano as necessidades dos operários fabris. A exemplo, uma criança residente na localidade de Relvas, com destino a Arganil (a frequentar a Escola Básica ou a Escola Secundária de Arganil), saíria obrigatoriamente de casa pelas 06h:45m, passando a sair pelas 7h:30m.

O Plano de Mobilidade do Concelho de Arganil ofereceu mais ligações e maiores frequências de transporte, permitindo à população, ganhos significativos de tempo. E à população escolar, permitiu o encurtamento do tempo de espera de transporte, após o encerramento das atividades letivas diárias, viabilizando, assim, a redução do período de ausência das crianças e jovens às localidades de residência e o subsequente aumento do sucesso escolar e diminuição do índice de abandono escolar.

### 5.6.3. | Manuais Escolares

A comparticipação dos manuais escolares é uma das medidas de ação social escolar, dirigida aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, que se enquadra nas atribuições da Câmara Municipal. Deste modo, os alunos poderão beneficiar da comparticipação de 100% (escalão 1) ou de 50% (escalão 2).

Na tabela seguinte observa-se o total de alunos apoiados com a medida de ação social escolar de comparticipação dos manuais escolares nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014.

**Tabela 5.18. | Número de Alunos do Ensino Básico com Apoio em Manuais Escolares (2011-2014)**

Anos Letivos	Manuais Escolares	
	Escalão 1	Escalão 2
Ano Letivo 2011/2012	87	132
Ano Letivo 2012/2013	89	93
Ano Letivo 2013/2014	85	103

Fonte: CMA/Gabinete de Educação

No ano letivo 2011/2012 usufruíram de manuais escolares 219 alunos, o que corresponde a 54,02% do universo de alunos matriculados no 1º ciclo de escolaridade. Destes apoios, 87 no escalão 1 (39,72%) e 132 alunos no escalão 2 (60,27%).

Para o ano letivo 2012/2013, observam-se 182 alunos apoiados, isto é, 46,78% dos alunos matriculados nesse ano. 89 alunos integram o escalão 1 (48,90%) e 93 alunos o escalão 2 (51,10%).

Relativamente ao ano letivo 2013/2014, usufruíram de manuais escolares 188 alunos, correspondendo a 48,32% dos alunos matriculados no primeiro ciclo do ensino básico. Destes alunos, 85 foram inseridos no escalão 1 (45,21%) e 103 alunos no escalão 2 (54,79%).

No ano letivo 2014/2015, no universo de alunos do 1º ciclo do ensino básico, 201 (59,46%) usufruíram de manuais escolares, dos quais 99 (49,25%) incluídos no escalão 1, com o fornecimento gratuito de livros, 102 alunos (50,75%) incluídos no Escalão 2, beneficiando de uma comparticipação de 50% do custo dos manuais. A distribuição dos alunos que beneficiam de livros escolares, por estabelecimento de ensino concelhio, poderá ser observada no Anexo 9.

#### **5.6.4. | Refeições Escolares**

A Câmara Municipal é, também, responsável pelo fornecimento e comparticipação das refeições (almoço) às crianças e alunos que frequentam os estabelecimentos da Educação Pré-Escolar e do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

Na tabela seguinte pode observar-se o número global de refeições escolares fornecidas aos alunos do primeiro ciclo do ensino básico, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014.



**Tabela 5.19. | Refeições Escolares no 1º Ciclo de Escolaridade (2011-2014)**

Anos Letivos	Escalão 1	Escalão 2	Sem Escalão	Total
Ano Letivo 2011/2012	50	79	82	211
Ano Letivo 2012/2013	113	111	147	371
Ano Letivo 2013/2014	108	109	105	322

Fonte: CMA/Gabinete de Educação

Conforme dados inscritos no Anexo 9 ao presente documento, dos 338 alunos do 1º ciclo de Escolaridade no ano letivo 2014/2015, usufruíram de refeições escolares 315 alunos (93,20%) dos quais 107 (33,97%) enquadrados no Escalão 1 e 103 alunos (32,70%) enquadrados no Escalão 2. 105 alunos (33,33%) efetuaram o pagamento integral das refeições.

#### **5.6.4.1. | Programa Escolar de Reforço Alimentar/PERA**

O Programa Escolar de Reforço Alimentar (PERA) é uma iniciativa do Ministério da Educação e Ciência e funciona desde setembro de 2012, conciliando a educação alimentar com a necessidade de suprir carências alimentares detetadas em aluno (a)(s) que frequentam as escolas públicas. Assume a necessidade de dar continuidade e de desenvolver as ações de apoio alimentar complementar já promovidas pelas escolas no âmbito da Ação Social Escolar, ao abrigo do estatuído no Art. 24.º do Decreto Lei n.º 55/2009, de 2 de março, bem como em orientações, veiculadas pela Direção Geral de Educação sobre o funcionamento dos bufetes, recorrendo ao lucro da sua gestão. No caso das crianças e alunos que frequentam a educação pré-escolar e o primeiro ciclo do ensino básico, cabe ao município o fornecimento desse reforço às crianças e alunos que forem sinalizados pelos docentes, face a carências do agregado familiar.

Tem como objetivos, disponibilizar aos aluno(a) s em situação de carência alimentar, identificados (a) s pelas escolas, uma primeira refeição do dia e sensibilizar os (as) alunos (a)s e as famílias para uma alimentação saudável e para a importância do pequeno-almoço tomado em casa.

Os dados inscritos na tabela abaixo, comparando o número de alunos apoiados por este programa no ano letivo 2011/2012 (23) e o número de alunos apoiados no ano letivo 2013/2014 (40), evidenciam o aumento significativo de crianças a beneficiar deste apoio de reforço alimentar. Confrontando, ainda, com os dados apurados em Outubro de 2014, observa-se o aumento de 9 crianças a usufruir deste apoio.

**Tabela 5.20. | Número de Crianças incluídas no Programa PERA**

Equipamento Sócio Educativo e Estabelecimento Escolar	Ano Letivo 2012/2013	Ano Letivo 2013/2014	setembro 2014	outubro 2014
Pré-Escolar	4	2		2
1º CEB	5	3		12
2º CEB	9	22		12
3º CEB	7	10		20
Secundário		3		3
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>40</b>	<b>37</b>	<b>49</b>

Fonte: Agrupamento de Escolas de Arganil

Os alunos beneficiários do programa PERA são provenientes das freguesias de Arganil, Benfeita, Cepos, Sarzedo, União de Freguesias de Cepos e Teixeira e União de Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz.

Dos alunos referenciados, 89% beneficiam do escalão A (1), 3% do escalão B (2) e 8% não auferem abono de família.

## 5.7. | Síntese Conclusiva

Em termos de **principais problemáticas** visíveis no Concelho de Arganil, bem como **desafios** a responder, sobressaem:

Tabela 5.21. | Educação - Principais Problemáticas e Desafios

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"><li>• Número de retenções;</li><li>• 29,13% de abandono precoce [18-24 Anos].</li></ul>
Desafios
<ul style="list-style-type: none"><li>• Reduzir o abandono escolar precoce;</li><li>• Prosseguir a melhoria dos estabelecimentos de ensino (Pré-Escolar, 1º Ciclo, EB1 Sarzedo) e manter o nível de apoios, em matéria de Ação Social Escolar.</li></ul>

## 6 | Saúde

### 6.1. | Organização do Serviço Nacional de Saúde no Concelho

Os Cuidados de Saúde Primários são reconhecidos como sendo o pilar de sustentação de todo o sistema de saúde e, desta forma, os Centros de Saúde constituem o primeiro acesso dos cidadãos à prestação de cuidados de saúde, assumindo importantes e diversas funções de promoção da saúde e prevenção da doença, de prestação de cuidados e articulação com outros serviços para a continuidade dos cuidados.

O Decreto-Lei n.º 28/2008 de 22 de Fevereiro, republicado pelo Decreto-Lei n.º 253/2012, de 27 de Novembro, veio criar os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, estabelecendo o seu regime de organização e funcionamento.

O Centro de Saúde de Arganil, integra o ACES Pinhal Interior Norte (ACES PIN), o qual possui a sua sede na vila da Lousã.

No Centro de Saúde Arganil funcionam várias Unidades Funcionais:

- A Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), vocacionada para a Saúde Familiar, que tem por missão a prestação de cuidados de saúde de forma personalizada, garantindo a acessibilidade, a continuidade e a globalidade de cuidados ao utente e à família.

A UCSP de Arganil, para além da Sede, é composta por 5 polos assistenciais: Côja, Piódão, Pomares, Pombeiro da Beira e S. Martinho da Cortiça, totalizando um universo de 12.471 utentes inscritos, segundo dados a 31 de dezembro de 2013.

- A Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC), vocacionada para a prestação de cuidados de saúde e apoio psicológico e social, de âmbito domiciliário e comunitário, em especial às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira um acompanhamento mais próximo, contribuindo ainda de forma interventiva em programas e projetos no âmbito da proteção, promoção da saúde e prevenção da doença na comunidade, com início de atividade previsto para janeiro de 2015.

Esta Unidade integra ainda uma Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI), inserida na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

- A Equipa Local de Saúde Pública, na dependência da Unidade de Saúde Pública do ACES PIN, é responsável, entre outras coisas, pela implementação do Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE), que visa a implementação de estratégias que promovam a saúde das crianças, dos jovens e da restante comunidade educativa, os

jardins de infância, escolas do Ensino Básico e do Ensino Secundário, não esquecendo toda a comunidade educativa (PNSE, 2006). Neste contexto, a equipa de saúde escolar do Centro de Saúde, em parceria com as Escolas, promove o desenvolvimento de atividades que visam na vigilância e proteção da saúde e promovem aquisição de conhecimentos, capacidades e competências, com vista à aquisição de estilos de vida saudáveis.

Da análise do Relatório Final de Atividades do PNSE – Equipa Saúde Escolar CS Arganil, apresentam-se de seguida metas e indicadores atingidos no ano letivo 2012/2013:

- 100% dos estabelecimentos de ensino estiveram abrangidos por atividades de Saúde Escolar;
- 97% das crianças matriculadas no Ensino Pré-Escolar e 96% das crianças que completaram os 6 anos, tinham o seu calendário vacinal atualizado, 99% das crianças que completaram 13 anos, também tinham o seu calendário vacinal atualizado.
- 95% das crianças que completaram os 6 anos tinham Exame Global de Saúde realizado;
- Ocorreram 74 acidentes nas escolas (reporte ao SASE), tendo todos sido tratados pelos Serviços de Saúde;
- 100% dos estabelecimentos escolares, foram avaliados quanto às suas condições de higiene, saúde e segurança;
- Foram realizadas ações de formação sobre “Educação Alimentar”, “Vida Ativa Saudável”, “Educação Sexual”, “Prevenção de Consumos Nocivos” e “Prevenção da Violência”;
- Dos 106 - primeiros cheques dentista emitidos a crianças com 7 anos, foram utilizados 81 (76%);
- Dos 130 - primeiros cheques dentista emitidos a crianças com 10 anos, só 62 foram utilizados (48%);
- Dos 111 - primeiros cheques dentista emitidos a crianças com 13 anos, foram utilizados 66 (59%);
- Do total de 347 - primeiros cheques dentista emitidos a crianças escolarizadas com 7, 10 e 13 anos de idade, foram utilizados 209 (60%).

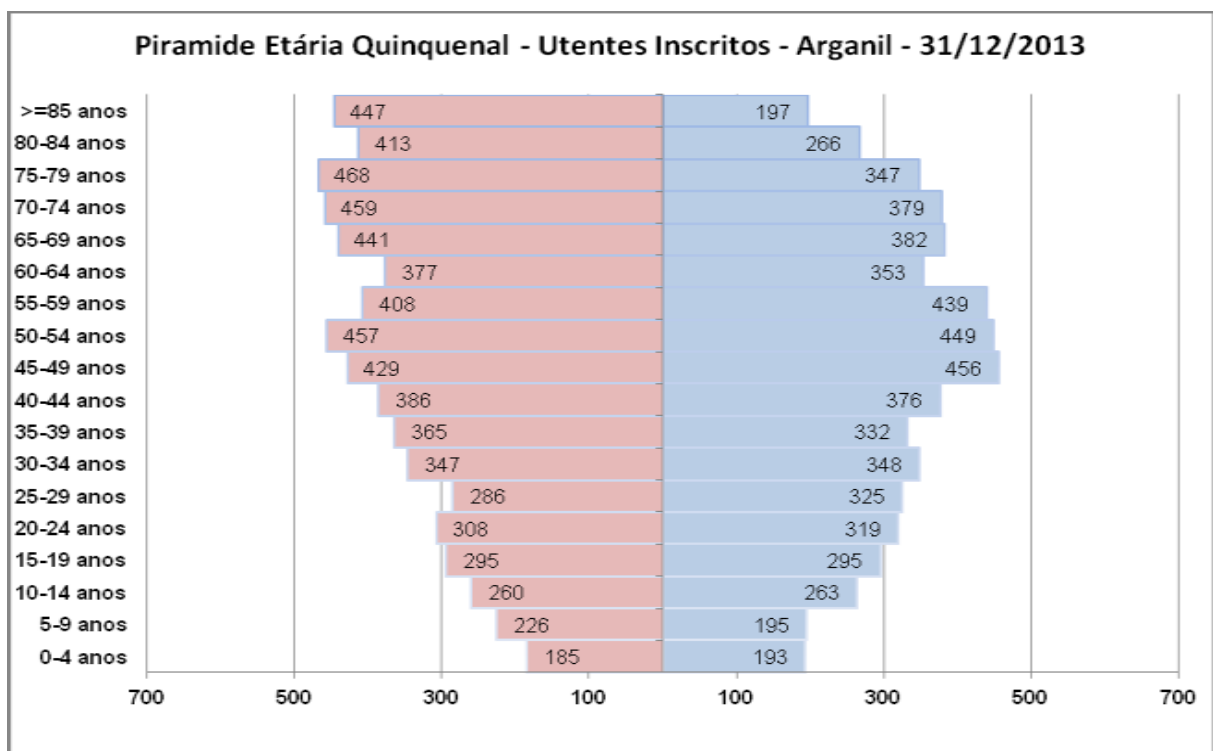
Relativamente à avaliação do Programa Nacional de Vacinação, observa-se que o Centro de Saúde de Arganil obteve, no último triénio, uma manutenção global das boas taxas de cobertura vacinal. Com efeito, pode observar-se no Anexo 10, a significativa percentagem de pessoas vacinadas, comparativamente ao número total de fichas de vacinação preconizadas.

- O Serviço de Urgência Básico (SUB), a funcionar também nas instalações do Centro de Saúde, vocacionado para o atendimento às situações de urgência e emergência, à população de Arganil e outros concelhos limítrofes (Tábua, Oliveira do Hospital, Góis e Penacova), sendo o único serviço com estas características no ACES PIN.

Este serviço funciona ininterruptamente 24 horas/dia e contempla uma ambulância de Suporte Imediato de Vida (SIV) do INEM, integrada no mesmo.

## 6.2. | População Inscrita no Centro de Saúde

Dos 12.471 utentes inscritos, 6,4% tinha em dezembro de 2013, idade [igual ou inferior a 9 anos], 63,1% tinha idade compreendida entre os [10 e os 64] anos e 30,4% tinha idade [igual ou superior a 65 anos] (figura 6.1.).



**Figura 6.1. | Pirâmide Etária Quinquenal dos utentes inscritos no Centro de Saúde de Arganil a 31 de dezembro de 2013**

Fonte: ACES PIN

De salientar que 17,4% da população inscrita tinha 75 ou mais anos de idade. Predominava nos diferentes escalões etários a população do género feminino, com maior expressão para idades iguais ou superiores a 80 anos.

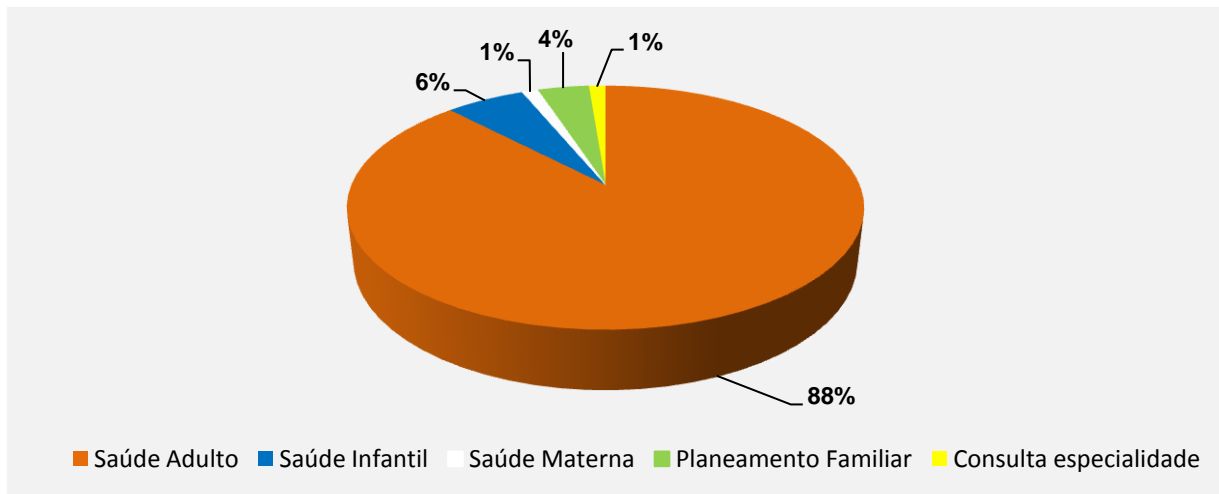
Em 2013 foram realizadas pela UCSP 36.667 consultas de medicina geral e familiar.

Relativamente às visitas domiciliárias de enfermagem, o CS Arganil apresenta uma taxa de visitas de 206,1‰, isto é, em cada 1000 doentes, 206 receberam domicílios de enfermagem.

No que concerne à percentagem de consultas efetuadas pelo respetivo Médico de Família, o Centro de Saúde de Arganil apresentava 62,4% de consultas realizadas, enquanto a média do ACES PIN se situou em 68,9%.

Relativamente à taxa de utilização de consultas, verificamos que tanto o ACES como o Centro de Saúde de Arganil apresentavam um valor de 79,3%.

Por programa e das consultas realizadas em 2013, verificamos pela figura seguinte, que 88% destas consultas foram na área de Saúde do Adulto (dentro deste grupo situam-se as consultas de Diabetes e de Hipertensão).



**Figura 6.2. | Distribuição das Consultas realizadas no CS Arganil, no Ano de 2013, por Programa**

Fonte: SIARS

Pela análise da tabela 6.1., verificamos que na área do ACES Pinhal Interior Norte (Arganil incluído) e da ARS Centro, as morbilidades com maior número de registo de consulta, ICPC-2 (dados de 31.12.2013), foram a hipertensão, as alterações do metabolismo dos lípidos, as perturbações depressivas e a diabetes.

**Tabela 6.1. | Proporção de Inscritos com Diagnóstico de ICPC-2 (doença e determinantes de saúde) - Prevalência de patologias - dados referentes a 31.12.2013**

ICPC-2	Código	Designação do Indicador	Proporção (%)	
			2013 ACES PIN	2013 ARSC
K86+K87	8	Hipertensão	24,4	21,5
T93	5	Alterações do Metabolismo dos Lípidos	20,3	21,0
P76	9	Perturbações Depressivas	9,8	8,5
T89+T90	1	Diabetes	9,1	7,7
T90	14	Diabetes – Não Insulino Dependente	8,2	6,9

ICPC-2	Código	Designação do Indicador	Proporção (%)	
			2013 ACES PIN	2013 ARSC
D82	24	Doenças dos Dentes e Gengivas	4,3	2,8
T82	7	Obesidade	6,2	5,1
L90	22	Osteoartrose do Joelho	5,1	4,4
T83	6	Excesso de Peso	4,9	3,5
L95	23	Osteoporose	3,4	2,8
P17	3	Abuso do Tabaco	3,6	4,8
R79	12	Bronquite Crónica	6,9	5,7
L89	34	Osteoartrose da Anca	2,2	2,3
P15	2	Abuso Crónico do Álcool	1,9	1,2
K74+K76	36	Doença Cardíaca Isquémica	1,8	1,8
R96	11	Asma	1,8	2,0
Y77	16	Neoplasia Maligna da Próstata	0,5	0,5
X76	19	Neoplasia Maligna da Mama Feminina	0,6	0,6
T89	15	Diabetes - Insulino Dependente	0,9	0,8
R95	13	DPOC	0,9	0,9
P70	10	Demência	0,7	0,6
D75	18	Neoplasia Maligna do Cólon / Recto	0,4	0,4
P19	4	Abuso de Drogas	0,2	0,3
X75	17	Neoplasia Maligna do Colo do Útero	0,1	0,1
D74	21	Neoplasia Maligna do estômago	0,1	0,1
R84	20	Neoplasia maligna do Brônquio / Pulmão	0,1	0,1

Fonte: ACES PIN (SIARS)

Relativamente ao Centro de Saúde de Arganil, segundo dados referentes 31 de dezembro de 2014, observam-se na tabela 6.2. as morbilidades com maior número de registo de consulta, ICPC-2, sobressaindo a hipertensão, as alterações do metabolismo dos lípidos, as perturbações depressivas, patologia da região lombar e a diabetes.

**Tabela 6.2. | Proporção de Consultas efetuadas no Centro de Saúde de Arganil, com Diagnóstico de ICPC-2 (doença e determinantes de saúde) - Prevalência de patologias (dados referentes a 31.12.2014)**

ICPC-2	Designação do Indicador	Proporção (%) Centro de Saúde Arganil	
		Nº	%
K86+K87	Hipertensão	3.217	25,5
T93	Alterações do Metabolismo dos Lípidos	2.054	16,3
P76	Perturbações depressivas	1.225	9,7
L03	Sinais / sintomas da região lombar	1.144	9,1
T90+T89	Diabetes	1.135	9,0
P74	Distúrbio ansioso / estado de ansiedade	869	6,9
L86	Síndrome vertebral com irradiação de dores	679	5,4
P01	Sensação de ansiedade / nervosismo / tensão	646	5,1
L90	Osteoartrose do joelho	632	5,0
T82	Obesidade	572	4,5
L84	Síndromes da coluna sem irradiação de dor	546	4,3
T83	Excesso de peso	526	4,2
P17	Abuso do tabaco	504	4,0
L08	Sinais / sintomas dos ombros	496	3,9
D82	Doenças dos dentes / gengivas	469	3,7
Y85	Hipertrofia prostática benigna	469	3,7
K80	Arritmia cardíaca, ne	399	3,2
L87	Bursite / tendinite / sinovite, ne	366	2,9
L95	Osteoporose	366	2,9
L02	Sinais / sintomas da região dorsal	365	2,9



ICPC-2	Designação do Indicador	Proporção (%) Centro de Saúde Arganil	
		Nº	%
R75	Sinusite crónica / aguda	364	2,9
K95	Veias varicosas da perna	360	2,9
L91	Outras osteoartroses	356	2,8
L13	Sinais / sintomas da anca	354	2,8
U95	Cálculo urinário	350	2,8
P06	Perturbação do sono	301	2,4
L92	Síndrome do ombro doloroso	295	2,3
K96	Hemorroidas	292	2,3
L89	Osteoartrose da anca	284	2,3
K77	Insuficiência cardíaca	283	2,2
K78	Fibrilhação / flutter auricular	215	1,7
F92	Cataratas	214	1,7
L83	Síndrome da coluna cervical	212	1,7
P15	Abuso crónico do álcool	202	1,6
R96	Asma	183	1,5
D89	Hérnia inguinal	165	1,3
K90	Trombose / acidente vascular cerebral	164	1,3
T89	Diabetes insulino-dependente	156	1,2
D84	Doença do esófago	150	1,2
T81	Bócio	146	1,2
D87	Alterações funcionais do estômago	126	1,0
N89	Enxaqueca	119	0,9
K74	Doença cardíaca isquémica com angina	106	0,8
R95	Doença pulmonar obstrutiva crónica	106	0,8
D86	Outras úlceras pépticas	101	0,8
K83	Doença valvular cardíaca, ne	96	0,8
D85	Úlcera do duodeno	91	0,7
N87	Parkinsonismo	90	0,7
U04	Incontinência urinária	89	0,7
N88	Epilepsia	87	0,7
F93	Glaucoma	86	0,7
K76	Doença cardíaca isquémica sem angina	86	0,7
S97	Úlcera crónica da pele	84	0,7
N93	Síndrome do canal cárpico	83	0,7
X76	Neoplasias malignas da mama	83	0,7
P70	Demência	82	0,7
K92	Aterosclerose / doença vascular periférica	79	0,6
Y77	Neoplasia maligna da próstata	71	0,6
S91	Psoríase	69	0,5
U06	Hematúria	69	0,5
P16	Abuso agudo do álcool	67	0,5
P73	Psicose afectiva	66	0,5
D75	Neoplasia maligna do cólon / recto	61	0,5
K75	Enfarte agudo do miocárdio	48	0,4
K91	Doença vascular cerebral	45	0,4
P77	Suicídio / tentativa de suicídio	40	0,3
L88	Artrite reumatóide	33	0,3
H86	Surdez	28	0,2
P72	Esquizofrenia	27	0,2

Fonte: ACES PIN (SIARS)

No que diz respeito à incidência de algumas patologias e internamento, entre os anos de 2007 e 2010, os dados obtidos permitem concluir que a incidência de

amputações major em diabéticos, abaixo dos 65 anos era superior no ACES PIN, comparativamente à região centro e continente. Relativamente às outras patologias e internamentos relativos a amputações major em diabéticos, abaixo dos 65 anos (apenas SNS) e sobre o período 2007-2010, o ACES PIN apresentava valores inferiores ao da Região Centro e Continente.

No que concerne aos Problemas Ligados ao Álcool, sabe-se que, na história da humanidade, o consumo de álcool aparece ligado quer aos rituais religiosos, como a rituais de celebração de natureza secular, transferindo para o álcool uma dupla importância e um duplo significado: por um lado um papel de celebração, de ritualização, de aproximação, prazer e libação; por outro lado, enquanto fonte de receita e produto comercial de elevado valor, fator de desenvolvimento económico para alguns países.

O consumo de álcool foi paulatinamente banalizado, registando-se também novos padrões de consumo, ligado a locais e ambientes de diversão, com consequências sociais e de saúde, que vão desde a ocorrência de acidentes domésticos, laborais e de condução, violência, abusos e negligência infantil, conflitos familiares, incapacidade prematura e morte. Relaciona-se com o surgimento e/ou desenvolvimento de numerosos problemas ou patologias agudas e crónicas de carácter físico, psicológico e social, constituindo, por isso, um importante problema de saúde pública.

A tabela seguinte ilustra os dados referentes aos utentes que recorreram à Unidade de Alcoologia de Coimbra, oriundos do Centro de Saúde de Arganil.

**Tabela 6.3. | Número de Doentes Registados, por Tipo de Consulta**

Ano	Inscritos		1ª Vez		Seguintes		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F
2011	3	0	17	0	89	0	109	0
2012	6	1	11	0	69	1	86	2
2013	7	0	11	0	47	0	65	0

Fonte: Unidade de Alcoologia de Coimbra – A.R.S. Centro, I.P.

Legenda:

- Número de inscritos - pessoas que acorreram à primeira consulta, para obtenção de proposta de tratamento;
- Primeira vez - doentes do Concelho de Arganil que já estavam em tratamento e acorreram pela primeira vez nesse ano a uma consulta;
- Seguintes - doentes que acorreram àquela unidade de saúde mais do que uma vez.

Observa-se uma diminuição do número total de doentes registados na Unidade de Alcoologia de Coimbra, entre os anos 2011 e 2013.

Por outro lado, se confrontarmos com os dados da tabela 6.1., observa-se a proporção de inscritos com a patologia de abuso crónico de álcool, para o ACES PIN e ARSC (dezembro de 2013), com 1,9 e 1,2, respetivamente. Comparativamente ao Centro

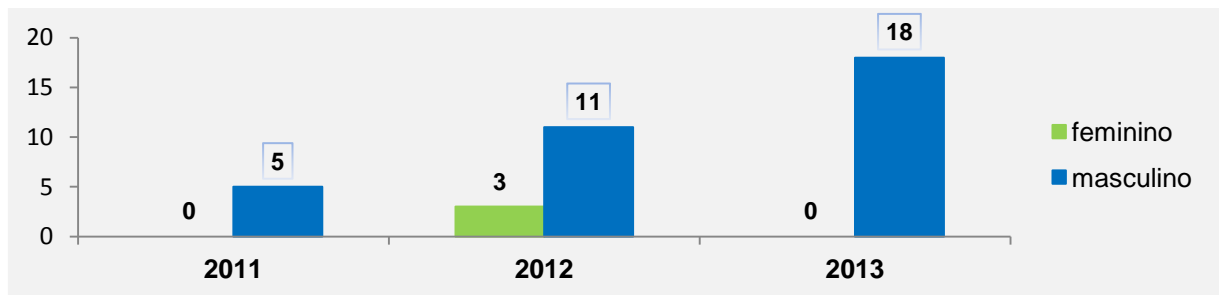
de Saúde de Arganil, observa-se na tabela 6.2, com dados referentes a dezembro de 2014, que o peso desta patologia situa-se em 2,1, se considerarmos o abuso crónico e agudo de álcool.

Relativamente à toxicoddependência, esta define-se como uma dependência a um "tóxico" ou droga que provoca adicionalmente perturbações psicológicas no consumidor.

O que atribui perigosidade real a uma determinada droga, assim como o que induz e mantém o consumo de uma droga, é um conjunto de fatores que interagem de forma dinâmica, relacionados com três variáveis: a droga (propriedades farmacológicas), o consumidor (características psicológicas) e o ambiente social que o rodeia.

No concelho de Arganil e para o período compreendido entre o ano 2011 e o ano 2013, foram instaurados um total de 37 processos de contraordenação, referentes a esta temática, ao abrigo da Lei nº 30/2000, de 29 de novembro, como observável na figura seguinte.

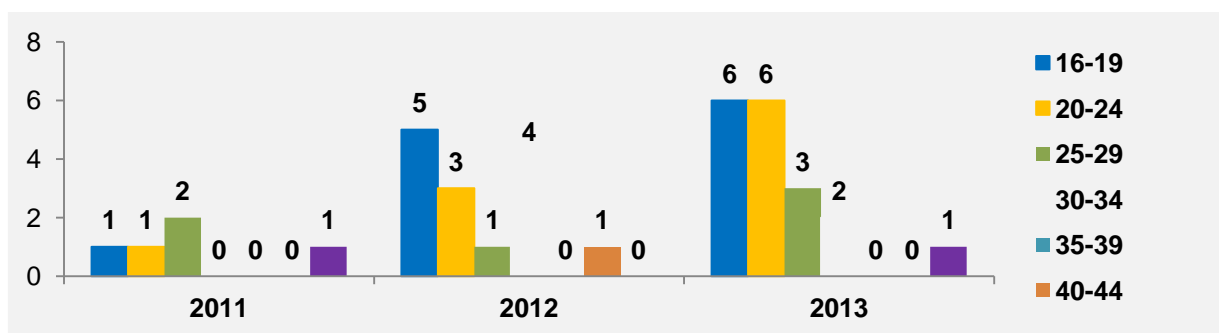
No primeiro trimestre de 2014 não foi instaurado nenhum processo de contraordenação a indivíduos residentes no concelho de Arganil.



**Figura 6.3. | Indivíduos com Processos de Contraordenação, segundo o Género**

Fonte: CDT de Coimbra

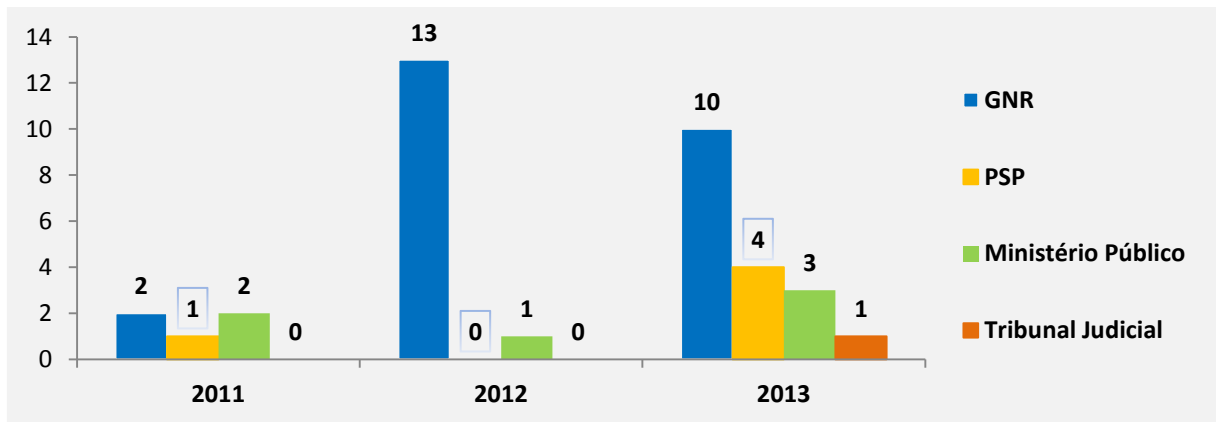
Relativamente à faixa etária das pessoas com processo de contraordenação, observa-se na figura 6.4. que 16,21% dos processos correspondem a indivíduos com idades situadas entre os [16 anos e os 19 anos], da mesma forma para pessoas com idades situadas entre os [20 anos e os 24 anos] (16,21%).



**Figura 6.4. | Indivíduos com Processos de Contraordenação, segundo o escalão Etário**

Fonte: CDT de Coimbra

A origem dos autos, conforme figura seguinte, assenta predominantemente na Guarda Nacional Republicana, com particular destaque no ano 2012 (35,13%) e ano 2013 (27,02%).

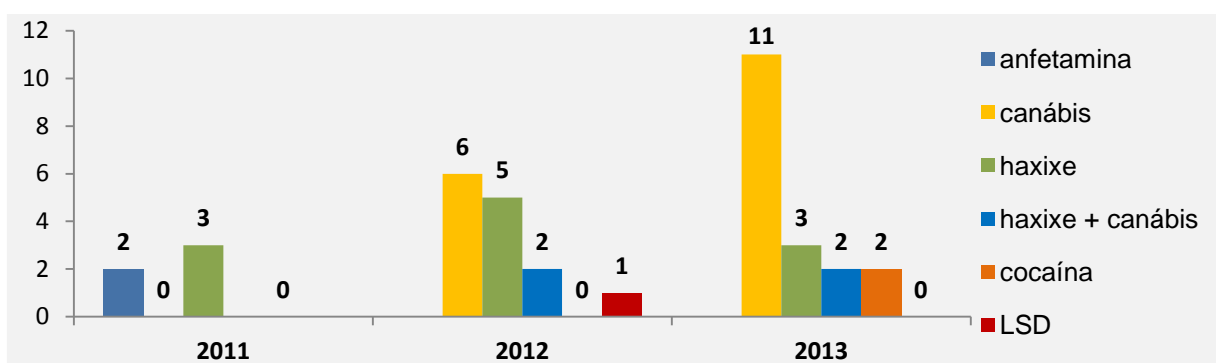


**Figura 6.5. | Processos de Contraordenação, segundo Entidade Sinalizadora**

Fonte: CDT de Coimbra

Na classificação face aos consumos em relação com a autoridade que enviou o processo, em todos os processos alusivos ao ano 2011, os consumos foram classificados como “não toxicodependente”. Para o ano 2012, um consumo enviado pela GNR foi classificado como “toxicodependente”, enquanto os restantes doze consumos foram classificados como “não toxicodependente”. Relativamente ao ano 2013, catorze consumos foram classificados como “não toxicodependente” e quatro consumos como “sem classificação”.

Relativamente à caracterização das substâncias apreendidas (figura 6.6.), a canábis sobressai em particular nos anos 2012 e 2013.



**Figura 6.6. | Caracterização das Substâncias Apreendidas, por Tipologia**

Fonte: CDT de Coimbra

Quanto à distribuição dos processos, por escalão etário e freguesia de residência (Anexo 12), observa-se que a maior percentagem de indivíduos com processos de contraordenação por consumo de drogas ilícitas, no ano 2011, situa-se no grupo etário dos [25 aos 29 anos] com 60%. A sua distribuição por freguesia é uniforme.

Os processos considerados correspondem a indivíduos do género masculino.

Relativamente ao ano 2012 (Anexo 12), observa-se que a maioria dos indivíduos com processos de contraordenação por consumo de drogas ilícitas, situa-se no grupo etário dos [20 aos 24 anos] com 35,71% situações. A freguesia com maior incidência de casos corresponde a Arganil (42,85%). 11 processos correspondem a indivíduos do género masculino e 2 processos correspondem a indivíduos do género feminino.

Comparativamente, observa-se que no ano 2013 (Anexo 12), a maioria dos indivíduos com processos de contraordenação por consumo de drogas ilícitas, situa-se no grupo etário dos [20 aos 24 anos] com 30% das situações. A freguesia com maior incidência de casos corresponde a Arganil (42,85%). Os processos considerados são do género masculino.

Importa ainda observar os indicadores de impacto, que traduzem a relação entre uma atividade desenvolvida, uma situação específica ou resultado específico e uma população em risco. Estes indicadores descrevem o nível de saúde de uma comunidade. Medem as alterações verificadas nos problemas de saúde da população de Arganil (e nalgumas situações no conjunto da área de abrangência do ACES PIN).

Quanto aos óbitos de residentes no ACES PIN, no ano de 2011, verifica-se que as doenças do aparelho circulatório e os tumores malignos são as duas principais causas de morte, coincidindo neste aspeto com o verificado na Região Centro.

Segundo os dados do INE, no mesmo ano, no território do ACES PIN ocorreram 1.788 óbitos, a que correspondeu uma taxa bruta de mortalidade de 13,6‰.

No que concerne às taxas de mortalidade por algumas causas, antes dos 65 anos de idade, ocorridas entre os anos de 2006 e 2009, verifica-se que no território do ACES PIN, destacaram-se os AVC's, as doenças atribuíveis ao álcool, e cancro do cólon e reto

Verifica-se que a taxa de anos potenciais de vida perdidos em Arganil era inferior à do ACES PIN, da Região Centro e do Continente.

Relativamente às taxas quinquenais de mortalidade geral (2006-2010) verifica-se na tabela seguinte que Arganil apresentava valores superiores às taxas do ACES PIN, regional e nacional.

**Tabela 6.4. | Óbitos Totais e Taxa de Mortalidade Geral por Quinquénios (2006-2010)**

	2006-2010	
Arganil	979	15,63
Pinhal Interior Norte	9405	14,09
Região Centro	100136	11,45
Continente	497954	9,97

Fonte: INE (Anuário Estatístico 2011)

Relativamente à taxa de mortalidade infantil no quinquénio 2006-2010, observa-se na tabela 6.5. que Arganil apresentou um valor de 0‰.

**Tabela 6.5. | Óbitos com Menos de 1 Ano e Taxa de Mortalidade Infantil por Quinquénios (2006-2010)**

	2006-2010	
	Arganil	0
Pinhal Interior Norte	8	1,59
Região Centro	204	2,82
Continente	1576	3,24

INE (Anuário Estatístico 2011)

### 6.3. | Recursos de Saúde

No que respeita aos recursos disponíveis por parte do Serviço Nacional de Saúde, o Centro de Saúde de Arganil dispõe de 8 Médicos de Família e Clínica Geral, 20 Enfermeiros, 14 Assistentes Técnicos, bem como 2 Técnicos Superiores, 5 Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica e 16 Assistentes Operacionais.

O número de habitantes por médico situava-se em 2010 em 1226,2 e no ano 2012, em 1326,6. O rácio de consultas médicas por habitante situava-se em 2010 em 3,4 e no ano 2012, no valor de 3,3.

O concelho dispõe ainda de serviços de saúde privados (Anexo 11), que no seu todo constituem uma mais-valia para a população.

Segundo os dados do INE de 2012, no território do concelho de Arganil existiam 4 farmácias – 2 em Arganil, 1 em Côja e 1 em S. Martinho da Cortiça (1.).

**Tabela 6.6. | Farmácias e Postos Farmacêuticos Móveis, no Ano 2012**

Farmácias e postos farmacêuticos móveis (N.º) por Localização geográfica e Tipo de unidade local de farmácia, Anual		
Total	Farmácias	Postos farmacêuticos móveis
4	4	0

Fonte: INE (2012)

O rácio de habitante por farmácia situava-se no ano 2010 no valor de 3065,4 e no ano 2013 no valor de 2940,0. A sede de Concelho possui ainda uma Parafarmácia.

Ao nível de especialidades médicas e outros equipamentos de saúde, o concelho tem registado nos últimos anos uma oferta diversificada, que tem contribuído para o aumento da acessibilidade da população aos cuidados de saúde.

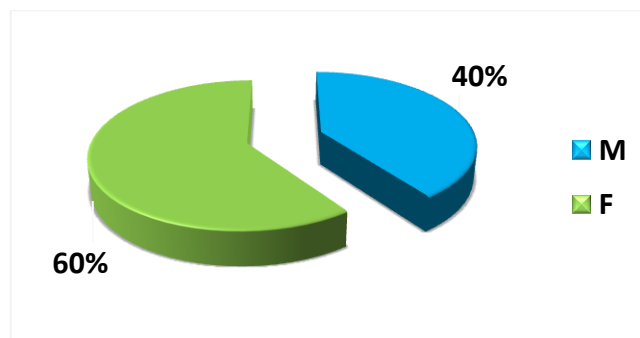
Importa ainda observar que o concelho de Arganil dispõe de uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados e de Internamento, da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Arganil. Esta unidade enquadra-se na estrutura orgânica e funcional

da Santa Casa da Misericórdia de Arganil, designadamente no Departamento de Serviços de Saúde, e caracteriza-se como um estabelecimento do setor social integrado na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados de Saúde.

Tem como objetivo contribuir, numa perspetiva integrada, para o processo ativo e contínuo de recuperação e manutenção global dos seus utentes, prestando mais e melhores cuidados de saúde, em tempo útil, com humanidade e numa perspetiva de solidariedade social.

Durante o 1.º semestre de 2014, a percentagem de ocupação foi de 100%.

Na sua distribuição por género, verifica-se na figura em baixo que 60% dos doentes são do género feminino.



**Figura 6.7. | Distribuição por Género**

Fonte: ISS, I.P./CDSSC, Serviços Locais de Arganil

Relativamente à sua distribuição por tipologia de internamento, observa-se no gráfico seguinte que dispõe de 12 vagas para a Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR) e 12 vagas para a Unidade de longa duração e manutenção (ULDM).

No que concerne à referenciação para internamento, a mesma é feita maioritariamente na Equipa de Gestão de Altas, sendo ainda referenciados alguns através do Centro de Saúde.

É de salientar ainda que futuramente, a Unidade de Cuidados na Comunidade de Centro de Saúde, também irá ter intervenção nesta área, através da Equipa de Cuidados Continuados integrados (10 vagas), para a prestação de cuidados domiciliários.

Por outro lado, os doentes do concelho de Arganil dispõem, desde 1997, de um circuito de transporte de doentes para consultas médicas nas extensões de saúde de referência, assim como para a sede de concelho, efetuando igualmente o retorno dos doentes aos respetivos domicílios.

O transporte é realizado por 1 autocarro, disponibilizado pelo ACES PIN, com capacidade para 22 pessoas, e dispõe de cadeira adaptada a população deficiente. A

Câmara Municipal de Arganil contribui com a disponibilização de motorista para assegurar esta resposta à população local.

O circuito é efetuado todos os dias úteis, assegurando presentemente o transporte em localidades das freguesias de Celavisa e Folques, assim como União de Freguesia de Cepos e Teixeira, com destino à sede do Centro de Saúde.

Assegura igualmente localidades das freguesias de Barril de Alva, Benfeita, e Uniões de Freguesia de Cerdeira e Moura da Serra e de Vila Cova de Alva e Anseriz, para acesso ao polo assistencial de Côja. A acessibilidade a este polo é ainda garantida a algumas localidades do concelho de Pampilhosa da Serra.

Como ilustra a tabela seguinte, perfaz a cobertura de 29 localidades, das freguesias de Folques, Secarias, Piódão, Benfeita, Celavisa, Côja e Uniões de Freguesia de Cepos e Teixeira e Vila Cova de Alva e Anseriz. O número de doentes é oscilante ao longo do ano, pese embora assegure, em média, 451 transportes mensais de doentes, como se observa na tabela 6.7.

**Tabela 6.7. | Doentes Transportados**

Localidades	Nº Utentes Transportados
29	451

Fonte: Câmara Municipal de Arganil



#### 6.4. | Síntese Conclusiva

Em termos de **principais problemáticas** visíveis no Concelho de Arganil, bem como **desafios** a responder, sobressaem:

**Tabela 6.8. | Enquadramento Territorial | Principais Problemáticas e Desafios**

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valores das taxas quinquenais de mortalidade geral (2006-2010), superiores às taxas do ACES PIN, regional e nacional;</li> <li>• Valores das taxas de mortalidade por tumores malignos e doenças do aparelho circulatório, superiores às taxas do ACES PIN, regional e nacional;</li> <li>• Taxas de mortalidade por algumas causas, antes dos 65 anos de idade, entre 2006 e 2009 destacaram-se as doenças atribuíveis ao álcool, AVC e cancro do cólon e reto;</li> <li>• Incidência de algumas patologias e internamento, entre os anos de 2007 e 2010, sobressai a incidência de amputações major em diabéticos, abaixo dos 65 anos (valores superiores ao ACES PIN);</li> <li>• Valor significativo das doenças atribuídas ao álcool, enquanto causa de morte antes dos 65 anos;</li> <li>• Número significativo de indivíduos indiciados com processos de contraordenação por Consumo de Drogas ilícitas (16 anos e os 24 anos).</li> </ul>
Desafios
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Otimizar o transporte de doentes, para melhorar a acessibilidade/equidade aos cuidados de saúde;</li> <li>• Ampliar o Programa de Saúde Escolar;</li> <li>• Prevenir e tratar Problemas Ligados ao Álcool;</li> <li>• Otimizar o Programa de Saúde Oral.</li> </ul>

## 7 | SEGURANÇA

### 7.1 | Segurança e Recursos Concelhios

No território concelhio encontra-se sediado uma força de segurança de natureza militar, a Guarda Nacional Republicana (GNR), cujo Posto se encontra na dependência do Destacamento Territorial da Lousã. Neste Posto Territorial encontra-se, também integrada a Equipa de Proteção Florestal (EPF) nº 064.5 do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA)/GNR, dada a extinção do Corpo Nacional da Polícia Florestal em Maio de 2006 e integração dos seus elementos no SEPNA/GNR. Este serviço integra quatro elementos e depende hierarquicamente do Núcleo de Proteção do Ambiente, sediado no mesmo Destacamento Territorial.

A Guarda Nacional Republicana desempenha o compromisso e a responsabilidade de garantir a segurança e de salvaguardar os direitos dos cidadãos e munícipes. Em todas as circunstâncias, a segurança constitui-se, como uma preocupação para a maioria dos cidadãos.

Neste sentido, os dados de natureza estatística que a seguir se apresentam, espelham-nos a realidade concelhia, permitindo-nos uma reflexão, grosso modo, sobre o seu nível segurança.

Começamos pela evolução da categoria do crime, cujos números registaram um aumento dos crimes registados pelas polícias, por cada mil habitantes, desde o ano de 2010 a 2013, conforme podemos observar na tabela seguinte.

**Tabela 7.1. | Evolução do Número de Crimes**

Territórios / Anos	Total			
	2010	2011	2012	2013
Portugal	424.150	415.193	404.813	376.336
NUT III	77.616	75.958	75.382	nd
<b>Arganil</b>	<b>365</b>	<b>279</b>	<b>313</b>	<b>354</b>

nd= não dispõem

Fonte: DGPJ/MJ/PORDATA

Comparando os anos 2011, 2012 e 2013, regista-se um aumento do número de crimes no concelho, contrariamente ao registado no país e na NUT III. Contudo, ficou abaixo do registado no ano de 2014, com um número de crimes mais elevado, de 365.

Na figura seguinte podemos constatar que na categoria de crimes, aqueles que mais se destacam dizem respeito ao património, pessoas, vida em sociedade, estado e álcool.

Em 2013, verifica-se uma diminuição na categoria “legislação avulsa”, onde se enquadram todos os crimes que não se agrupam nas anteriores tipificações, devido a alterações legislativas.

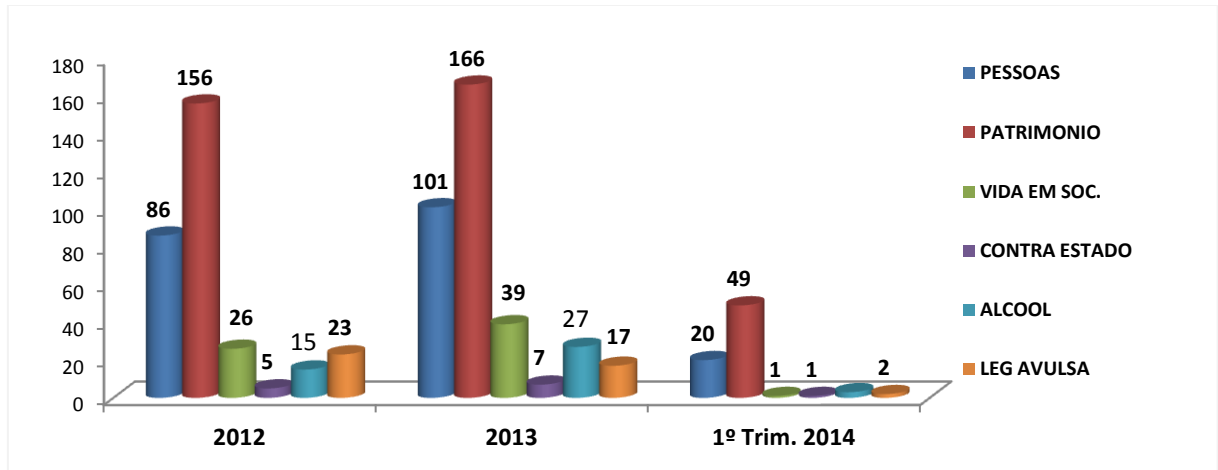


Figura 7.1. | Categoria do Crime

Fonte: PORDATA

Fazendo uma análise mais pormenorizada, na figura seguinte podemos verificar que no ano 2013, o maior número de crimes enquadra-se em “outros”, seguindo-se os “furtos a residências” e o “furto de metais”.

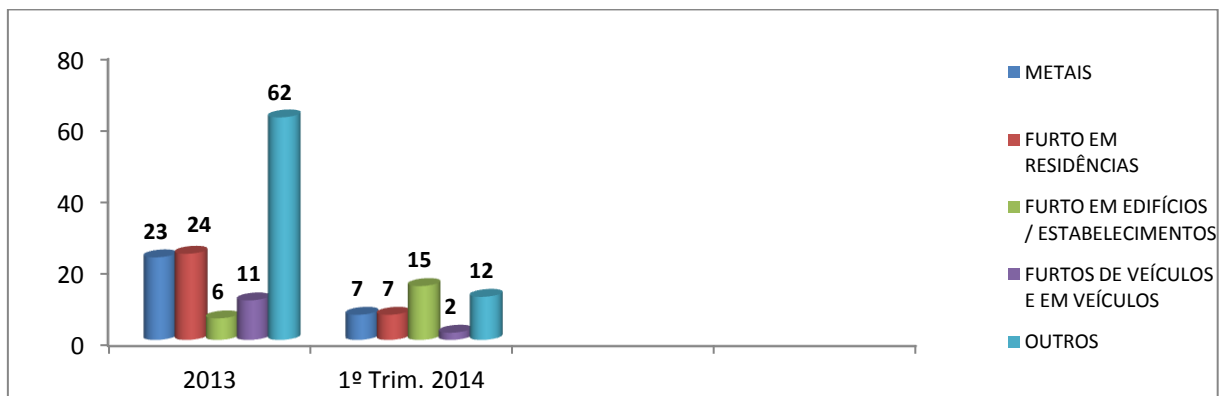
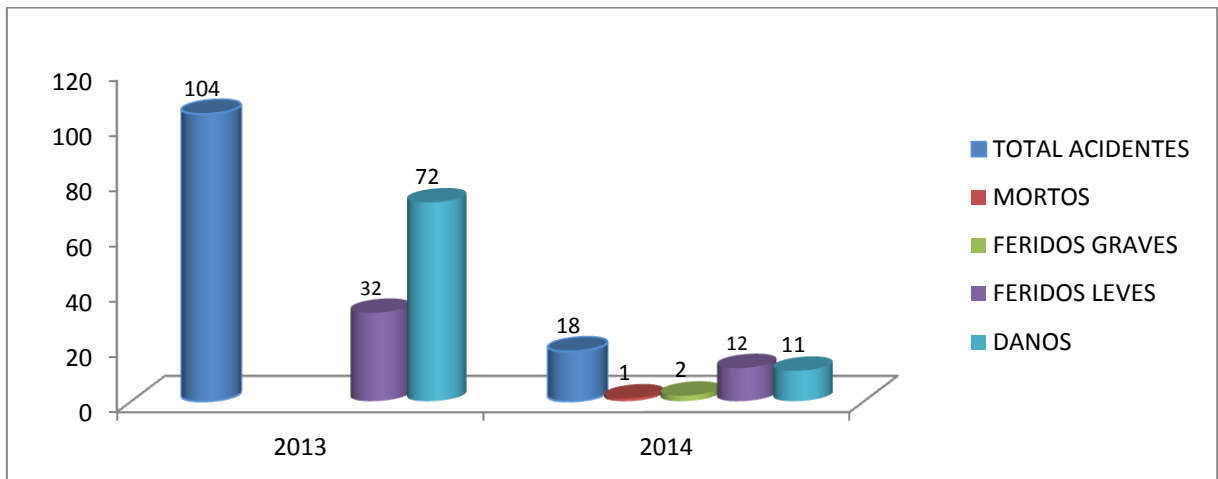


Figura 7.2. | Categoria do Crime

Fonte: PORDATA

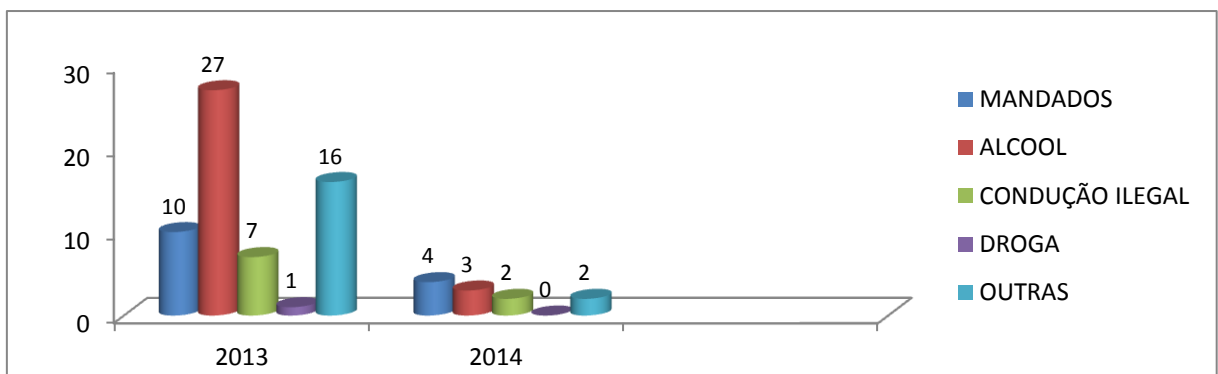
Quanto à sinistralidade rodoviária no concelho, apenas foram conseguidos dados relativos ao ano de 2013 e ao 1º trimestre de 2014, não nos permitindo comparar dados. Contudo, verifica-se a maioria dos acidentes apenas tem causado feridos ligeiros e danos materiais.



**Figura 7.3. | Sinistralidade Rodoviária**

Fonte: PORDATA

Quanto aos dados caracterizadores das detenções realizadas em 2013, podemos concluir que as “detenções por álcool” (27), são as que mais sobressaem, seguidas de “mandados”.



**Figura 7.4. | Detenções, por Tipologia**

Fonte: PORDATA

A GNR possui, também, um serviço especializado de apoio às vítimas de violência doméstica - o Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Especiais (NIAVE) e do Gabinete de Atendimento e de Apoio à Vítima (GAAV), para os quais encaminha os casos que regista.

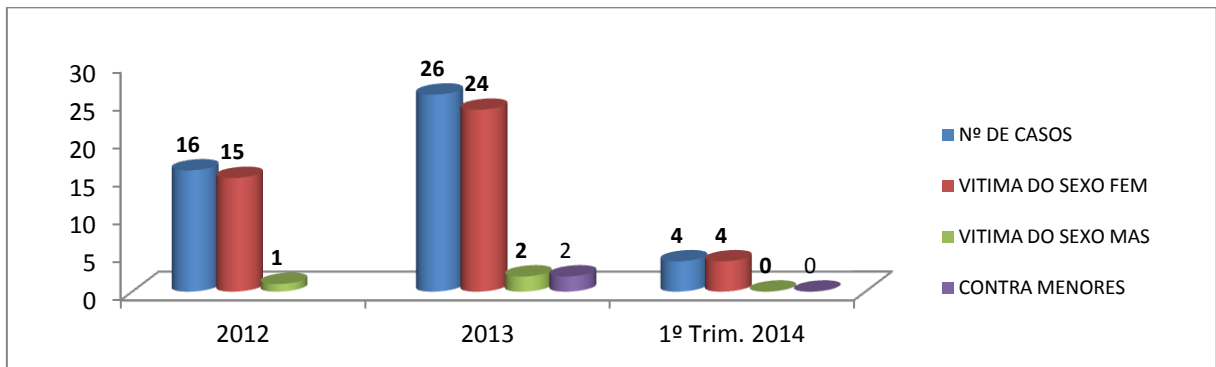
No Concelho de Arganil, como podemos apreciar na tabela 7.2., o número de vítimas de violência doméstica tem oscilado entre os anos de 2010 e 2013, destacando-se o ano 2010 e 2013 que registaram números superiores a 26 casos/ano.

**Tabela 7.2. | Número de Casos de Violência Doméstica contra Cônjuge ou Análogos**

Violência doméstica contra cônjuge ou análogos				
Arganil	2010	2011	2012	2013
		27	20	15

Fonte: PORDATA

Quando se analisa o tipo de vítima, verificamos que em 2013 surgem crianças envolvidas, direta ou indiretamente, nesta problemática. Estes números começaram a ser visíveis, graças aos mecanismos que vêm a ser desenvolvidos no campo da proteção dessas mesmas crianças, designadamente a articulação da GNR e de outras entidades com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens concelhias, bem como a informação e sensibilização das comunidades locais.

**Figura 7.5. | Violência Doméstica contra Cônjuge ou Análogos**

Fonte: PORDATA

Noutra área, a da população idosa, a GNR tem desenvolvido o programa “Censos Sénior”, do qual resultou o levantamento efetuado à população com mais de 65 anos de idade, residente no Concelho de Arganil, em situação de isolamento geográfico e social, no ano de 2013.

Nesse registo, foram inquiridos 429 cidadãos, cuja média de idades se situava em 80,5 anos, sendo que a maioria (339) apresenta o estado civil de viúvo(a), de acordo com os dados da tabela abaixo.

**Tabela 7.3. | População Idosa, por Estado Civil, Ano 2013**

Estado Civil	Nº Envolvidos
Viúvo (a)	339
Casado (a)	32
Solteiro (a)	41
Divorciado (a)	17
<b>TOTAL</b>	<b>429</b>

Fonte: ISS, I.P. / Serviços Locais Arganil

Um outro dado retirado desse registo, foi o de que a população alvo de intervenção era maioritariamente do sexo feminino (76,93%) apenas 23,07% do sexo masculino. 4,20% desses idosos residiam sozinhos e 13,29% viviam isolados, distribuídos pelas várias freguesias do concelho, como se apresenta na tabela seguinte.

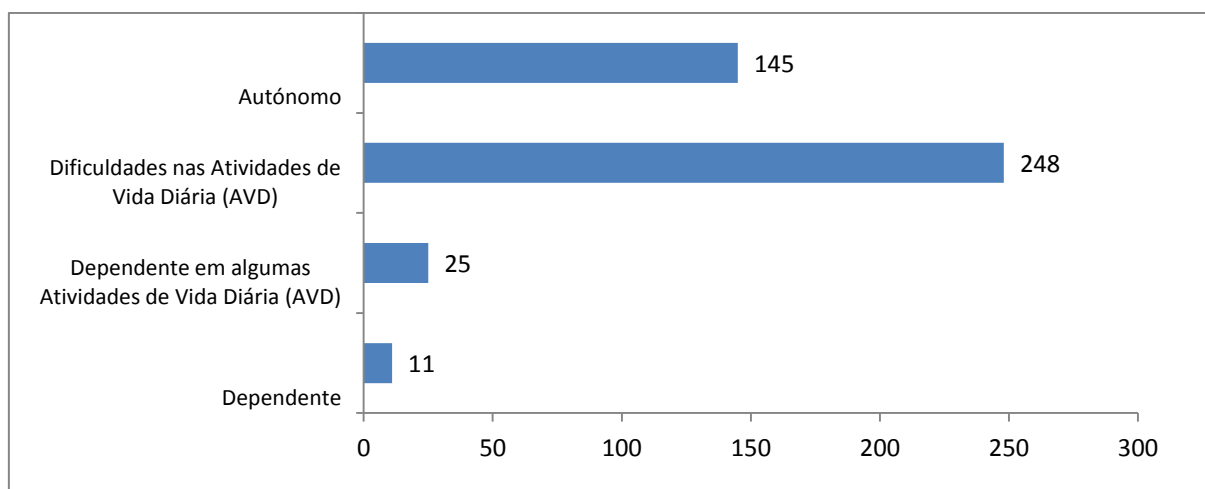
**Tabela 7.4. | Distribuição da População por Freguesia**

Freguesias	Nº Envolvidos	%
Anseriz	12	2,80%
Arganil	66	15,38%
Barril de Alva	15	3,50%
Benfeita	43	10,02%
Celavisa	7	1,63%
Cepos	9	2,10%
Cerdeira	10	2,33%
Coja	70	16,32%
Folques	28	6,53%
Piódão	17	3,96%
Pomares	21	4,90%
Pombeiro da Beira	47	10,96%
S. Martinho da Cortiça	28	6,52%
Sarzedo	12	2,80%
Secarias	13	3,02%
Teixeira	16	3,73%
Vila Cova de Alva	15	3,50%
<b>TOTAL</b>	<b>429</b>	<b>100%</b>

Fonte: ISS, I.P. / Serviços Locais Arganil

Neste mesmo recenseamento, apuraram-se ainda dados relativos ao “acesso a meios de comunicação”, onde 14,45% dos idosos não têm acesso a telefone, face a uma grande maioria de idosos (85,55%) que têm acesso a telefone.

Quanto ao grau de autonomia dos idosos inquiridos, dos 429 cidadãos sinalizados, 54,8% não recebe qualquer tipo de apoio e 45,2% têm ajuda nas actividades de vida diária.



**Figura 7.6. | Número de Idosos Autónomos/com Ajuda**

Fonte: ISS, I.P. / Serviços Locais Arganil

Os dados atrás referidos puderam ainda ser complementados com outras informações, pelo que aqueles que recebem apoio, 99 idosos, frequentam o Centro de Dia, 58 idosos, beneficiam de Serviço de Apoio Domiciliário, 25 idosos, são apoiados pela família, 10 idosos, usufruem do sistema de teleassistência e 1 idoso da instituição próxima, sendo que a periodicidade desse apoio é, maioritariamente, diária.

### 7.1.1. | Outros Programas

A GNR desenvolve ainda outros programas, como o Programa “Escola Segura”, implementado na Escola por um núcleo de agentes preparados para esse efeito, com o intuito de sensibilizar os alunos através de ações que têm versado os mais diversos temas, dos quais a prevenção rodoviária, o *bullying*, o *ciberbullying*, as drogas, o álcool, a violência escolar, a violência no namoro, são exemplo.

Durante o ano de 2013, este núcleo efetuou sete ações de sensibilização no âmbito do programa Escola Segura, abrangendo um universo de 125 alunos dos vários ciclos de ensino, pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Arganil. E no primeiro trimestre de 2014, foram efetuadas três ações que envolveram 96 alunos participantes.

Para além dos programas já conhecidos, as forças de segurança locais - GNR e EPF/GNR têm colaborado com diversas entidades/instituições do concelho de Arganil, tais como: a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia, o Agrupamento de Escolas de Arganil, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Arganil, a Santa Casa da Misericórdia de Arganil, em atividades como:

- O *Programa Idosos em Segurança*, em que foram realizadas no concelho de quatro ações de sensibilização sobre burlas e furtos, e que abrangeu um universo de 97 idosos em sala de Centro de Dia/Instituição e 255 idosos em aldeias isoladas;
- *Programa Comércio Seguro*, em que foram realizadas nove ações de sensibilização sobre prevenção de assaltos e burlas;
- Parcerias em articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco do concelho de Arganil, nas modalidades restrita e alargada e Conselho Local de Ação Social - Rede Social de Arganil;
- Colaboração da Equipa de Proteção Florestal (EPF) com a Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Santa Casa da Misericórdia, Agrupamento de Escolas de Arganil, Parques de Campismo e Parque de Caravanistas da União de Freguesias de Coja e Barril de Alva, em atividades realizadas, durante o ano 2013, tais como

ações de sensibilização nas seguintes áreas temáticas: Defesa da Floresta Contra incêndios; Defesa da Floresta contra agentes bióticos; Proteção e conservação dos recursos naturais e cinegéticos; Utilização de equipamentos com motores de combustão interna na condução e exploração de povoamentos florestais durante o período crítico;

## 7.2 | Síntese Conclusiva:

**Tabela 7.5. | Segurança – Principais problemáticas e Desafios**

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento dos crimes nas categorias de: património, pessoas, vida em sociedade, estado, álcool, em 2013;</li> <li>• Sobressaem as detenções por consumo excessivo de álcool;</li> <li>• Envolvência de crianças em processos sinalizados por violência doméstica;</li> <li>• 13,29% de Idosos vivem isolados.</li> </ul>
Desafios
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar a continuidade de ações de sensibilização da GNR dirigidas à comunidade;</li> <li>• Promover a continuidade de ações de sensibilização nas escolas, no âmbito do programa <i>Escola Segura</i>;</li> <li>• Assegurar e intensificar o patrulhamento de proximidade (Segurança);</li> <li>• Melhorar a qualidade de formação aos agentes e outros interventores locais no âmbito da Violência Doméstica;</li> <li>• Elaboração de um Plano Municipal de Igualdade de Género e instrumentos específicos de proteção às vítimas de género, nomeadamente: violência doméstica e tráfico de seres humanos;</li> <li>• Realização de campanhas de sensibilização para a igualdade de género.</li> </ul>



## **8 | Cultura, Desporto e Lazer**

### **8.1. | Organizações e Espaços Culturais**

O Concelho de Arganil, através do seu património natural, histórico, etnográfico e paisagístico, assim como das inúmeras iniciativas culturais e investimento turístico concretizado, tem vindo a consolidar-se como um espaço mais atrativo para quem nele reside ou visita.

A dinâmica criada em volta dos espaços culturais mais emblemáticos do concelho, quer geridos pela Autarquia quer pela iniciativa privada, tem dado a conhecer estes espaços e tem proporcionado um vasto leque de ofertas culturais, desportivas e turísticas, atraindo públicos diversificados e criando novos públicos, que usufruem dos bens e serviços existentes.

A Câmara Municipal de Arganil investiu na promoção de atividades culturais, desportivas e recreativas, nomeadamente, na implementação de atividades sociais e culturais, em ações relacionadas com a música, em publicações e literatura, no desporto; no património e nas artes cénicas. O conjunto de espaços culturais existentes no concelho poderá ser observado no Anexo 13.

### **8.2. | Associativismo, Equipamentos Desportivos e Recreativos**

O Associativismo no concelho de Arganil assume um papel relevante na dinamização de atividades desportivas, culturais, recreativas e de índole social.

Por um lado, efetivam um trabalho de proximidade à comunidade, respondendo em conformidade às características locais e a uma vinculação das diferentes gerações e a sua comunidade de pertença. Por outro lado, possibilitam aos cidadãos uma forma de acesso às atividades, nas suas múltiplas expressões.

A Câmara Municipal de Arganil, para além da organização de equipamentos e eventos relevantes, estabelece igualmente parcerias com as associações existentes no concelho, promovendo desse modo o desenvolvimento de atividades enriquecedoras. Elencam-se no Anexo 15 ao presente documento, o conjunto de associações culturais existentes no concelho e respetiva localização geográfica.

Por outro lado, não menos importante observar, são os inúmeros espaços de desporto e de lazer que o concelho de Arganil possui, e que se encontram identificados no Anexo 14.

### 8.3. | Síntese Conclusiva

Em termos de **principais problemáticas** visíveis no Concelho de Arganil, sobressaem:

**Tabela 8.1. | Cultura, Desporto e Lazer – Principais problemáticas e Desafios**

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"><li>• Articulação incipiente no estabelecimento de parcerias efetivas entre as diferentes Associações e outras entidades.</li></ul>

Desafios
<ul style="list-style-type: none"><li>• Maior articulação das atividades concretizadas pelas diferentes Associações.</li></ul>

## 9 | Ambiente

Para uma caracterização ambiental do concelho de Arganil foram tidos em consideração os seguintes indicadores: abastecimento de água no Concelho de Arganil, águas residuais, recolha indiferenciada de Resíduos sólidos urbanos e recolha seletiva.

### 9.1. | Abastecimento de Água no Concelho de Arganil

O abastecimento suficiente de água potável em qualquer região é um ponto prioritário e fundamental. Compete às entidades responsáveis (Câmaras Municipais), assegurar a existência deste abastecimento em locais de fácil acesso. O sistema de distribuição tem origem a seguir à captação, caso não exista ETA, e termina no início da canalização dos consumidores ou nas torneiras e bicas de fontanários.

O concelho de Arganil possui uma rede de abastecimento muito vasta, envolvendo 14 Freguesias e Uniões de Freguesia. Sendo um concelho bastante montanhoso e com aglomerados populacionais muito dispersos, congrega muitos sistemas de abastecimento.

Atualmente, 100% da população do Concelho de Arganil encontra-se servida com rede pública de abastecimento de água, da qual 78,2% possui a gestão e exploração da responsabilidade da Câmara Municipal e 21,8 % tem a gestão e exploração por parte de Comissões de Melhoramentos e Juntas de Freguesia.

Em muitos casos, a água distribuída pelos sistemas geridos pelas Comissões de Melhoramentos é gratuito.

O controlo da Qualidade da Água para Consumo Humano, efetua-se em todos os sistemas de abastecimento de água, quer nos geridos pela Câmara Municipal, quer nos geridos pelas Juntas de Freguesias e Comissões de Melhoramentos, envolvendo uma totalidade de 68 Sistemas de Abastecimento. A identificação e localização dos sistemas de abastecimento de Água do Concelho (sistemas pertencentes à Câmara e sistemas pertencentes a outras Entidades, pode ser observada no Anexo 16 ao presente documento.

## 9.2. | Águas Residuais

As águas residuais resultam da alteração das características físicas, químicas e biológicas da água, devido à sua utilização por parte do homem. São comumente classificadas em três tipos diferenciados: águas residuais domésticas - águas residuais de instalações residenciais e serviços, essencialmente provenientes do metabolismo humano e de atividades domésticas, águas residuais industriais - todas as águas residuais provenientes de qualquer tipo de atividade que não possam ser classificadas como águas residuais domésticas nem sejam águas pluviais e águas residuais urbanas - águas residuais domésticas ou a mistura destas com águas residuais industriais ou pluviais.

Observa-se no Anexo 17, que existem no Concelho de Arganil, 19 ETAR's em funcionamento, das quais, 17 estão sob a gestão da Câmara Municipal e 2 são geridas pela empresa "Águas do Mondego, S.A.". Encontram-se ainda em fase de construção 8 ETAR's, 4 por parte da Câmara Municipal e 4 por parte da "Águas do Mondego, S.A.".

O concelho de Arganil está ainda dotado de 31 fossas sépticas coletivas que se encontram em funcionamento.

Atualmente 71,31% da população do Concelho de Arganil encontra-se servida por sistemas de tratamento de águas residuais. Destes, 50,67% é servida por ETAR's e 20,64% por fossas sépticas coletivas.

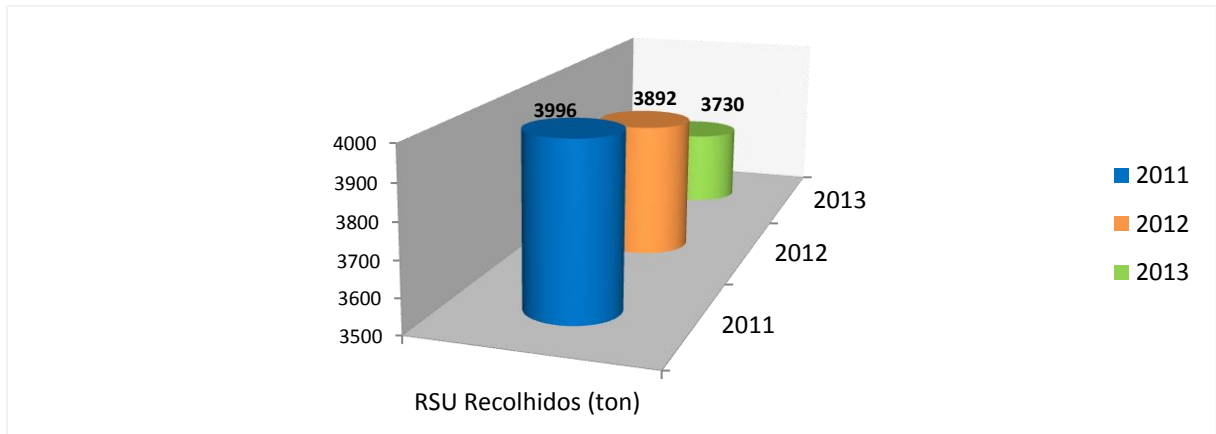
## 9.3. | Recolha Indiferenciada de Resíduos Sólidos Urbanos

A recolha indiferenciada, tal como o nome indica, resulta da recolha indiferenciada dos resíduos produzidos. No local de produção estes resíduos são misturados e depositados em contentores independentemente do tipo.

Os resíduos sólidos urbanos indiferenciados produzidos no Concelho de Arganil são da responsabilidade da Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e ERSUC – Resíduos Sólidos do Centro S.A..

A Câmara Municipal de Arganil aderiu ao Sistema Multimunicipal de Tratamento e Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos do Litoral Centro. Efetua a recolha e transporte dos resíduos para a Estação de Transferência de Chapinheira (Góis) e, por sua vez, a ERSUC realiza o transporte e a deposição dos mesmos no CITVRSU – Centro Integrado de Tratamento e Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos, localizado em Vil de Matos, sendo esta última, a responsável pela gestão e tratamento dos resíduos sólidos urbanos produzidos neste Município.

Como se pode verificar na figura 9.1., em 2013 verificou-se um decréscimo dos resíduos urbanos produzidos, recolhidos e entregues na ERSUC. Em 2012, a quantidade de resíduos urbanos foi de 3.892 toneladas, sendo que em 2013 foi de 3.730 toneladas. A figura apresenta ainda a evolução da produção de resíduos sólidos urbanos no Concelho de Arganil nos últimos 3 anos.



**Figura 9.1. | Quantidade de Resíduos Sólidos Urbanos, Recolhidos no Concelho de Arganil**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

#### 9.4. | Resíduos Recicláveis - Recolha Seletiva

Os ecopontos são conjuntos de três contentores de cores diferentes (verde, amarelo e azul), que se encontram instalados nos aglomerados populacionais. Denominam-se: Vidrão (verde), Embalão (amarelo) e Papelão (azul) e servem para depositar resíduos valorizáveis para a reciclagem

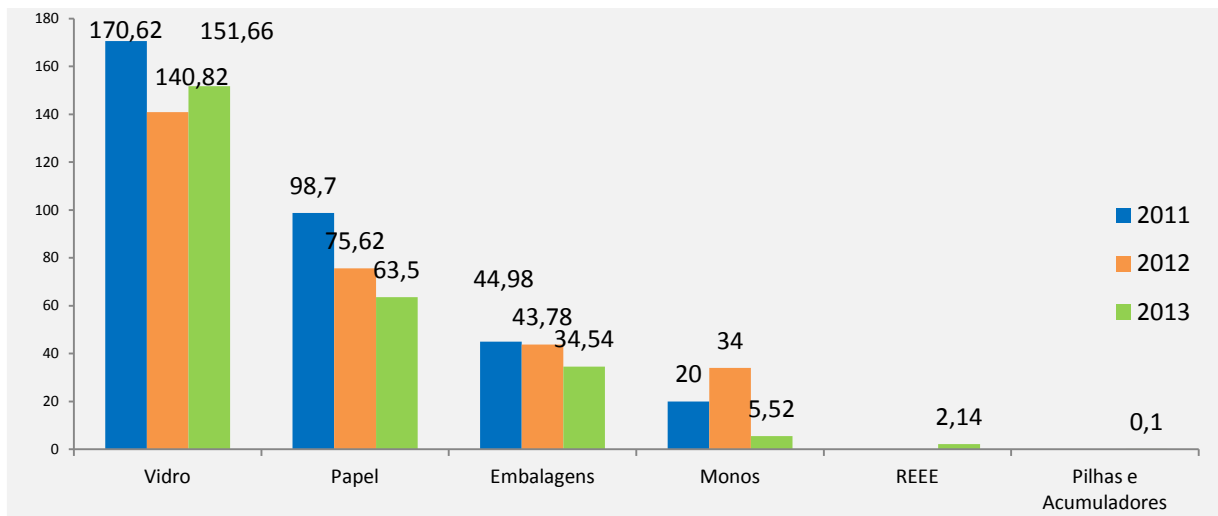
Atualmente no concelho de Arganil existem 194 contentores para recolha seletiva, repartidos por 73 vidrões, 36 embalões e 37 papelões; 36 dos quais são Ecopontos completos (Ecoponto refere-se a uma bateria de três contentores para deposição seletiva vidrão+embalão+papelão).

Para além dos contentores para recolha seletiva mencionados anteriormente e que são atribuídos pela ERSUC, a Câmara Municipal de Arganil, adquiriu e distribuiu cerca de 48 Mini-ecopontos completos (vidrão+embalão+vidrão), 7 mini-vidrões, 3 mini-embalões e 3 mini-papelões.

Existem também distribuídos no Concelho de Arganil 108 pilhões.

Como se pode observar na figura seguinte, no ano 2013 foram separados no Concelho um total de 257,46 toneladas de resíduos diferenciáveis, repartidos por 151,66 ton de vidro, 34,54 ton de embalagens de plástico e metal e 63,5 ton de cartão e papel, 5,

52 ton monos, 2,14 ton REEE (resíduos e 0,1 ton de pilhas). Este gráfico representa também a evolução da recolha seletiva nos últimos 3 anos.



**Figura 9.2. | Evolução da Recolha Seletiva no Concelho de Arganil**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

A Câmara Municipal, em colaboração com as Juntas de Freguesia, avalia as necessidades das populações e localização dos Ecopontos nos aglomerados urbanos.

A empresa Ecopilhas disponibiliza pequenos pilhões em cartão que podem ser encontrados na Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Escolas, Instituições e alguns estabelecimentos comerciais.

### 9.5. | Síntese conclusiva:

Em termos de **principais problemáticas** visíveis no Concelho de Arganil, bem como **desafios** a responder, sobressaem:

Tabela 9.1. | Ambiente – Principais problemáticas e Desafios

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"><li>• Elevado número de sistemas de abastecimento de água.</li></ul>
Desafios
<ul style="list-style-type: none"><li>• Prevenção da contaminação dos recursos hídricos;</li><li>• Proteção adequada das captações;</li><li>• Adequação do tratamento às características da água captada;</li><li>• Manutenção adequada do sistema de distribuição;</li><li>• Diagnóstico periódico e sistemático da qualidade da água captada e distribuída aos consumidores;</li><li>• Redução das perdas verificadas no sistema de abastecimento de água;</li><li>• Atuação rápida e eficaz em face de anomalias diagnosticadas analiticamente.</li></ul>

## 10. | Proteção e Inclusão Social - Apoios Sociais e Programas

A Rede de Serviços e Equipamentos Sociais existente no concelho é uma realidade, fruto do envolvimento e do esforço das várias instituições, públicas e privadas, emergindo das necessidades diagnosticadas das populações e distribuídos no vasto território concelhio, suas freguesias e uniões de freguesia. Em muitas situações, o mesmo equipamento social proporciona várias respostas sociais, salientando-se assim os benefícios do aproveitamento de infraestruturas e dos recursos humanos afetos, com vantagens na gestão dos mesmos e para quem servem – os utentes. Neste contexto, poderá afirmar-se que o apoio social é, predominantemente, prestado por equipamentos sociais pertencentes a entidades solidárias.

Na área social, os desafios continuam crescentes, fazendo do território concelhio um espaço social dinâmico e territorialmente coeso, que dispõe de uma rede de serviços e equipamentos sociais adequadamente dimensionada e distribuída, que permite responder, com níveis elevados de eficiência, às carências e problemáticas sociais que surgem dia após dia.

Das quinze instituições existentes com intervenção social direta junto dos cidadãos do concelho, dez têm sede no concelho, designadamente: Assistência Folquense, Associação Humanitária da Casa do Povo de Barril de Alva, Associação Passo a Passo, Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM), Fundação Bissaya Barreto, Cáritas Diocesana de Coimbra, Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra, Casa do Povo de S. Martinho da Cortiça, Casa do Povo de Vide, Centro Sócio Cultural de Anseriz, Centro Social da Freguesia de Cepos, Centro Social e Paroquial de Benfeita, Centro Social e Paroquial de Coja, Centro Social e Paroquial de Sarzedo, Santa Casa de Misericórdia de Arganil, Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova de Alva; Cinco estão sedeadas fora do concelho, como, a Casa da Criança Joaquina Barreto Rosa/Fundação Bissaya Barreto (FBB), a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM), a Cáritas Diocesana de Coimbra, a Associação Passo-a-Passo e a Casa do Povo de Vide.

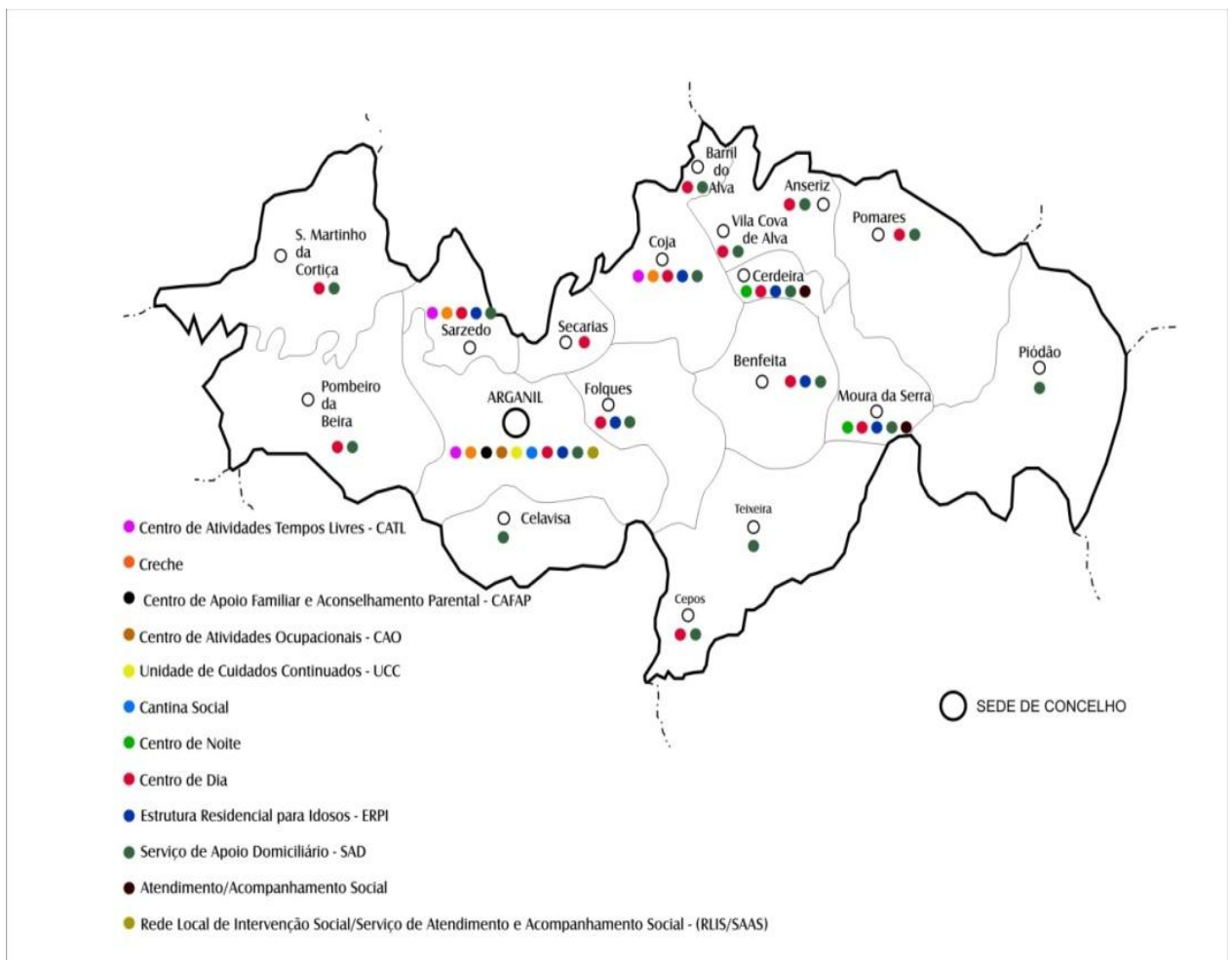
De acordo com os dados dos Diagnósticos Sociais de 2005 e de 2010 realizados pela Rede Social existem, hoje, mais três instituições no território (a Associação Passo a Passo, a Casa do Povo de S. Martinho da Cortiça e a Casa do Povo de Vide).

No Concelho de Arganil é de realçar o funcionamento em rede e articulado das instituições já referidas, ao qual acresce o contributo dos serviços desconcentrados da Administração Pública, designadamente: os Serviços Locais da Segurança Social (ISS, I.P./Centro Distrital de Coimbra), o Instituto de Emprego e Formação Profissional e o Centro de Saúde de Arganil e ainda das Autarquias Locais, nomeadamente, a Câmara



Municipal de Arganil e a Comissão Social de Freguesia de Pombeiro da Beira/Junta de Freguesia de Pombeiro da Beira.

Na figura nº 10.1 podemos constatar a boa cobertura do concelho, em termos de equipamentos e respostas sociais. Contudo, existem Freguesias e/ou Uniãos de Freguesia que não possuem qualquer equipamento social nelas sedeados, mas contando com a proximidade geográfica de freguesias limítrofes, como o caso da Teixeira, com o Centro Social da Freguesia de Cepos; o Piódão, com a Casa do Povo de Vide; Celavisa com a Santa Casa da Misericórdia de Arganil, todas elas prestando a resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e de Centro de Dia (CD). E a Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra, que presta apoio às freguesias de Cerdeira e Moura da Serra. Para além destas respostas, existem outras que, apesar de se encontrarem afetas a instituições localizadas na vila de Arganil, são de abrangência concelhia, como o Hospital de Cuidados Continuados, o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), a Cantina Social e, mais recentemente, a Rede Local de Intervenção Social (RLIS).



**Figura 10.1. | Respostas de Sociais, por Freguesia**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

## 10.1. | Crianças e Jovens

### 10.1.1. | Creches:

A creche é uma resposta social de natureza socioeducativa, que acolhe crianças até aos 3 anos de idade, durante o período de impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de fato. Na tabela seguinte, podemos verificar o número de utentes que frequenta cada instituição, sendo de salientar a Casa da Criança que apresenta a maior frequência, com 42 crianças e um aumento de bebés a beneficiar deste tipo de resposta.

Como se pode observar na tabela seguinte, a utilização na resposta social de creche, face à capacidade, em 2010, posicionava-se nos 92,47% comparativamente aos 81,82%, em 2014.

Para o mesmo período, a capacidade da resposta tem evidenciado um crescimento relevante, refletindo-se numa oferta de 17 lugares.

Embora se verifique um ligeiro aumento da frequência de utentes nesta resposta, ainda existem lugares por ocupar, podendo ser explicado pela quebra do número de nascimentos nos últimos anos, conjugado com o aumento de lugares. Admite-se ainda que a atual conjuntura económica, com efeitos no poder de compra das famílias, possa influenciar no nível da utilização desta resposta.

No “Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário – Protocolo para o Biénio 2015-2016”, é dado especial enfoque à conciliação da vida familiar com a vida profissional, como medida de apoio à natalidade, visando a promoção da demografia, da segurança e do reforço dos laços familiares, implicando a priorização de medidas concretas, por forma a garantir a melhoria da vida diária das famílias.

**Tabela 10.1. | Número de Respostas Sociais, na valência de Creche**

Instituições	Ano 2010		Ano 2014	
	Capacidade	Utentes	Capacidade	Utentes
Casa da Criança – Joaquina Barreto Rosa	35	35	42	42
Centro Social Paroquial de Coja	23	19	33	18
Centro Social Paroquial de Sarzedo	35	32	35	30
<b>TOTAL</b>	<b>93</b>	<b>86</b>	<b>110</b>	<b>90</b>

Fonte: ISS, I.P. – Carta Social (Janeiro/2015) – Respostas / Equipamentos e IPSS’s e Misericórdias do Concelho

### 10.1.2. | Centro de Atividades Tempos Livres (CATL):

A resposta social aqui apresentada, é aquela que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos antes e após as atividades e interrupções letivas, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente, no acompanhamento e desenvolvimento de atividades socio educativas, dirigidas a crianças.

Como se pode observar na tabela seguinte, a utilização, face à capacidade, na resposta social de Centro de Atividades Tempos Livres, em 2010, posicionava-se nos 61,27% comparativamente aos 67,83%, do ano 2014.

A capacidade da resposta tem evidenciado um crescimento relevante, no mesmo período, refletindo-se numa oferta de 62 lugares.

Embora se verifique um aumento da frequência de utentes nesta resposta (68), entre 2010 e 2014, ainda assim, existem lugares por ocupar (147).

Contudo, é de salientar a afluência dos alunos no período das férias letivas, garantindo às famílias uma melhoria da sua vida diária.

**Tabela 10.2. | Número de Respostas Sociais, na valência de CATL**

Instituições	Ano 2010		Ano 2014	
	Capacidade	Utentes	Capacidade	Utentes
ESA (Cáritas Diocesana de Coimbra)	80	48	80	56
EB 2.3 Arganil (Cáritas Diocesana de Coimbra)	80	55	80	80
EB 2.3 Coja (Cáritas Diocesana de Coimbra)	45	16	100	80
Santa Casa da Misericórdia de Arganil	60	63	67	53
Centro Social Paroquial de Sarzedo	60	27	60	30
Centro Social e Paroquial de Coja	45	16	45	11
<b>Total</b>	<b>395</b>	<b>242</b>	<b>457</b>	<b>310</b>

Fonte: ISS, I.P. – Carta Social (Janeiro/2015) – Respostas, Equipamentos e IPSS's / Misericórdias do Concelho

No primeiro semestre de 2014 encerrou o Centro de Atividades Tempos Livres (CATL) de Folques e, recentemente, foi criado o CATL da Casa do Povo de S. Martinho da Cortiça, totalizando a existência de sete CATL's no concelho.

### 10.1.3. | Crianças e Jovens em Risco Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Arganil (CPCJ)

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arganil (CPCJ) aderiu ao Projeto Nacional, denominado de “Tecer a Prevenção”, em resposta a um convite lançado pela Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, em 3 de Julho de 2012. Teve por objetivo «potenciar o capital de saberes e experiências detido pelo conjunto de Comissões de Proteção que integram o Projeto, numa intervenção que perspetiva a constituição de uma bolsa de boas práticas de intervenção das Comissões de Proteção, na modalidade alargada, a serem disseminadas a nível nacional».

A primeira fase do projeto “Tecer a Prevenção” - Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança de Arganil (2014-2017), consistiu na elaboração do autodiagnóstico da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arganil, tendo sido aplicada a metodologia SWOT. Na segunda fase elaborou-se o diagnóstico local. Finalmente, a terceira e última fase, consistiu na definição de Eixos Prioritários de Intervenção, nomeadamente: Negligência Parental, Violência Doméstica/familiar; Alcoolismo e Absentismo Escolar.

A Apresentação Pública do Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança de Arganil (2014-2017), decorreu no dia 7 de Julho de 2014.

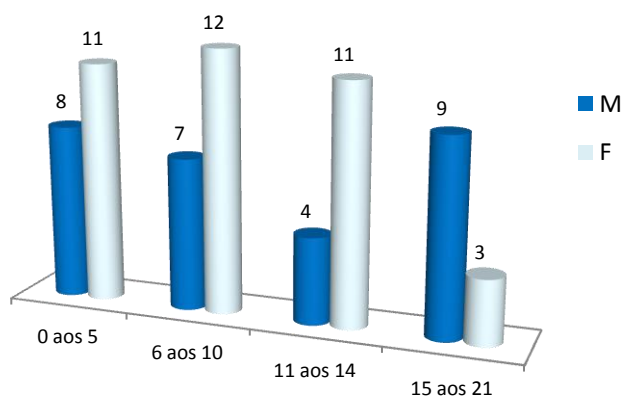
Como podemos observar na tabela seguinte, segundo dados de novembro de 2013, extraídos da aplicação informática, de um total sessenta e cinco novos processos e em acompanhamento, trinta e três processos transitaram de 2012, vinte e dois foram instaurados e saíram vinte e sete processos, dos quais treze foram arquivados em fase preliminar, doze em fase pós-preliminar e dois foram remetidos a outras CPCJ, encontrando-se ativos trinta e oito processos.

**Tabela 10.3. | Volume Processual Global (Nov. de 2013)**

Entrada de Processos		Saída de Processos	
1. Transitados do Ano 2012	33	- Arquivados em fase Preliminar	13
2. Instaurados	22	- Arquivados em fase Pós-Preliminar	12
- Novos Processos	19	- Enviados para Outras CPCJ's	2
- Recebidos de outras CPCJ's	3		
3. Reabertos	10		
Total de Entradas	<b>65</b>	Total de Saídas	<b>27</b>
Total de Processos Ativos			<b>38</b>

Fonte: CPCJ Arganil

A entidade sinalizadora com maior expressão foi a GNR de Arganil com 24,61%, seguindo-se com 23,07% os que foram sinalizados pelo Agrupamento de Escolas de Arganil, e 15,38% dos processos foram sinalizados pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho.



**Figura 10.2. | Distribuição das Crianças ou Jovens Acompanhados em função do Género e Escalão Etário**

Fonte: CPCJ Arganil

Com se pode observar na figura, predomina o género feminino no total de processos (56,9%);

Existe um equilíbrio na relação entre o número de processos e faixas etárias, sendo que as faixas etárias mais novas dos [0 aos 5 anos] e dos [6 aos 10 anos], cada uma delas com 29,23%, são as mais representativas, detendo no seu conjunto 58,46%.

Relativamente às situações de perigo detetadas nas crianças e jovens, destacam-se as problemáticas da Negligência Parental (30,76%) e a da Violência Doméstica (26,15%), seguindo-se o Absentismo Escolar e Maus Tratos (ofensa física em contexto de violência). As medidas de promoção e proteção aplicadas, verifica-se que a Comissão privilegiou a medida de *Apoio Junto dos Pais* (60,4%), seguindo-se a medida de *Acolhimento Institucional* (20,9%) e a medida *Apoio Junto de outra Família* (16,2%).

No que diz respeito aos níveis de escolaridade das Crianças e Jovens, 23,07% estão fora do ensino obrigatório (frequentam o pré-escolar ou creche), 23,07% o 1º ciclo, 12,3% o 3º ciclo e 24,61% frequentam o ensino secundário.

Relativamente aos níveis de ensino dos pais/responsáveis pelas crianças e jovens verifica-se que a grande maioria tem o 1º ciclo completo (42,1%), com o 2º ciclo completo 21,1% e com o ensino secundário 18,9%.

As tipologias familiares predominantes são as famílias nucleares com filhos (49,23%) seguindo-se as famílias Monoparentais femininas com filhos (35,38%).

No que respeita às idades dos progenitores ou representantes legais, estas situam-se maioritariamente nas faixas etárias dos [35-44 anos] e dos [45-54 anos], com 35,7% e 32,1% respetivamente. A faixa etária dos [25-34 anos] representa 27,3% dos progenitores ou representantes legais das crianças e jovens.

Relativamente aos rendimentos das famílias, verifica-se que: 36,8% dos responsáveis usufruem de rendimentos de trabalho; 20% dos responsáveis vivem sem

rendimentos; 11,57% dos responsáveis são beneficiários de Rendimento Social de Inserção.

#### 10.1.4. | Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR)

A “Ação de Saúde para Crianças e Jovens em Risco” (ASCJR), criada pelo Despacho nº31292/2008, de 5 de Dezembro, tem como principal objetivo a criação de uma resposta estruturada pelo Serviço Nacional de Saúde ao fenómeno dos Maus Tratos através do desenvolvimento da “Rede Nacional de Núcleos de Apoio a Crianças e Jovens em Risco”, quer a nível dos Cuidados de Saúde Primários (NACJR), quer a nível dos Hospitais com atendimento Pediátrico (NHACJR).

Os maus tratos a crianças e jovens são entendidos hoje como um problema de saúde pública. Constituem um fenómeno complexo e multifacetado que se desenrola de forma dramática ou insidiosa, em particular nas crianças e nos jovens, mas sempre com repercussões negativas no crescimento, desenvolvimento, saúde, bem-estar, segurança, autonomia e dignidade. Este fenómeno pode ser classificado em diferentes tipos, nomeadamente: negligência, mau trato físico, abuso sexual, mau trato psicológico.

O Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR) está localizado nas instalações do Centro de Saúde de Arganil, onde desenvolve a sua atividade. A equipa é constituída por uma médica, uma enfermeira e uma assistente social.

**Tabela 10.4. | Processos em Acompanhamento, nos Anos 2011 a 2013**

Casos	2011	2012	2013
Sinalizados	9	9	8
Em acompanhamento	11	20	19
Arquivados	0	1	5
Encaminhamento	7	8	19
1º Nível	7	8	19
CPCJ	0	0	4

Fonte: NACJR

#### 10.1.5. | Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI)

O Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) foi regulamentado pelo Decreto-Lei nº 281/2009, de 6 de Outubro, criando uma resposta destinada a acompanhar famílias com crianças entre os 0 e os 6 anos, com atraso de desenvolvimento, e de risco ambiental e/ou biológico associado, ou não, a deficiência, isto é, crianças cujas circunstâncias de vida as colocam em risco de vir a ter problemas no seu desenvolvimento. Inclui serviços individualizados para a criança/família através de

apoio domiciliário; e/ou serviços de apoio às instituições que integram as crianças apoiadas pela Intervenção Precoce na Infância (IPI), nomeadamente creches, jardim-de-infância públicos e/ou privados (apoio misto).

Articula, sempre que se justifique, com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e com o Núcleo da Ação de Saúde de Crianças e Jovens em Risco (NACJR) ou outras entidades com atividade na área da proteção infantil.

Funciona em articulação com as estruturas representativas dos Ministérios da Saúde, da Educação, do Trabalho e da Solidariedade Social; as famílias; e a comunidade - Equipas Locais de Intervenção (ELI).

A Equipa Local de Intervenção de Arganil/Góis encontra-se sedada em Arganil, numa sala disponibilizada pela Câmara Municipal de Arganil, no edifício do Centro de Atividades Juvenis. É constituída por profissionais de diferentes áreas: Medicina; Enfermagem; Educação; Psicologia; Terapia da Fala; Fisioterapia e Serviço Social.

Na tabela abaixo, podemos ver as entidades que referenciam e quais os critérios de elegibilidade.

**Tabela 10.5. | Resumo das Entidades Referenciadoras e Critérios de Elegibilidade**

Entidades Referenciadoras	Critérios de Elegibilidade
Maternidade Daniel de Matos	Atraso de desenvolvimento
Hospital Pediátrico de Coimbra	Sem etiologia conhecida
Centro de Saúde de Arganil	Condições específicas
Creche/Fundação Bissaya Barreto (Casa da Criança)	Risco grave de atraso de desenvolvimento
Creche/IPSS	Fatores de risco biológico
Segurança Social	Fatores de risco ambiental

Fonte: SNIPI

### 10.1.6. | Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP)

A resposta social acima identificada, o CAFAP, é desenvolvida através de um serviço, vocacionada para o estudo e prevenção de situações de risco social e para o apoio a crianças e jovens em situação de perigo e suas famílias, concretizado na sua comunidade, através de equipas multidisciplinares. A utilização (98) face à capacidade (90) na resposta social de CAFAP, em 2014, posicionou-se em 91,84%.

No nosso concelho, a instituição que presta este apoio é a Associação Passo a Passo, desde 2010. Atualmente, a intervenção abrange para além do Concelho de Arganil, algumas situações do Concelho de Tábua, referenciadas pelo Tribunal de

Família e Menores de Coimbra e pela Equipa Multidisciplinar de Assessoria ao Tribunal, inserida no Núcleo de Infância e Juventude, do Centro Distrital de Coimbra.

Desde o ano de 2010 até 31 de Março de 2014, acompanhou um total de 169 famílias e 218 crianças. Deste número global, 57 famílias encontravam-se em risco de desvinculação parental e 104 crianças em risco de institucionalização. As restantes 112 famílias e 114 crianças correspondem à população-alvo do projeto “Prevenir para Viver Melhor em Arganil”.

A tabela seguinte dá-nos a ideia do trabalho realizado nos últimos dois anos.

**Tabela 10.6. | Síntese do Número de Famílias e Crianças Acompanhadas**

Processos:	N.º Famílias	N.º Crianças
Encerrados em 2013	10	19
Transitados para 2014	53	98
Sinalizados até 31 de Março de 2014	4	6
<b>Total até 31 de Março 2014</b>	<b>57</b>	<b>104</b>

Fonte: Associação Passo a Passo

Relativamente à distribuição das crianças em função da entidade sinalizadora, confirma-se que a CPCJ de Arganil foi a entidade que maior número de crianças referenciou à Associação Passo a Passo, representando um total de 39 crianças (37,5%). Destaca-se também número elevado de crianças sinalizadas pelo Núcleo Local de Inserção de Arganil (20%).

Os resultados obtidos podem ser caracterizados sob o ponto de vista da família, sendo que a desorganização familiar foi a problemática prevalente (28%), embora sob o ponto de vista das crianças. É a exposição à carência socioeconómica que maior número de crianças afeta (25%). A exposição das crianças à instabilidade emocional de uma das figuras parentais, conforme se observa na tabela seguinte, é de 24%.

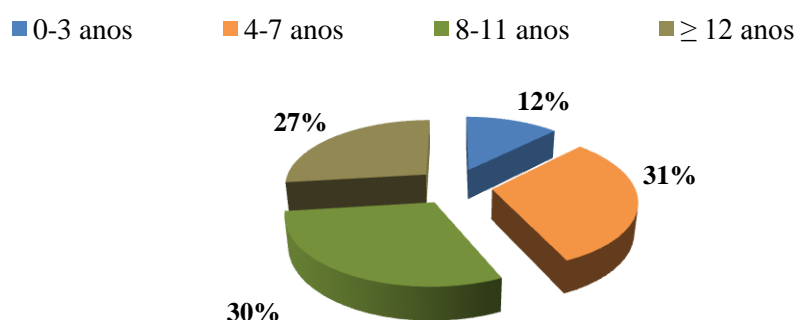
**Tabela 10.7. | Número de Famílias e Crianças em Função da Problemática Prevalente**

Processos:	N.º Famílias	N.º Crianças
Desorganização familiar	16	22
Carência socioeconómica	12	26
Instabilidade emocional da (s) figura (s) parental (ais)	11	25
Desorganização habitacional e familiar	8	16
Violência doméstica	4	8
Alcoolismo	3	4
Outros	1	3
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>104</b>

Fonte: Associação Passo a Passo



De acordo com os dados apresentados na figura seguinte, as faixas etárias com maior expressão na intervenção situam-se entre 4-7 anos e entre os 8-11 anos. Mais se refere que 80% das crianças alvo de intervenção tem entre 0 e 12 anos de idade. Os restantes 20% correspondem a irmãos mais velhos das crianças referenciadas que, por fazerem parte do agregado familiar são também eles parte integrante do plano de intervenção familiar.



**Figura 10.3. | Percentagem e Número de Crianças em função do Grupo Etário**

Fonte: Associação Passo a Passo

No ano 2013, 74% da intervenção compreendeu as idades entre os 0-11 anos.

Os dados referem que 89% das crianças estão integradas em equipamento. Os restantes 11% correspondem a crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 3 anos, que se encontram em casa ao cuidado dos pais. Destes 11%, apenas 4% aguardam vaga em valência de creche. Observa-se ainda um maior número de crianças a frequentar o 1º ciclo do ensino básico (35%).

Destacam-se ainda os acompanhamentos psicológicos prestados pela Associação Passo a Passo que abrangeram nove crianças, num total de 59 sessões.

**Tabela 10.8. | Sinalizações para Acompanhamento Psicológico**

Entidade	N.º crianças
EB 2 de Arganil	3
CPCJ de Arganil	3
Centro Social Paroquial de Côja	1
Tribunal Família e Menores de Coimbra	1
Setor de Assessoria Técnicas aos Tribunais	1
<b>Própria família</b>	1
<b>Total</b>	<b>9</b>

Fonte: Associação Passo a Passo

Na tabela seguinte, podem observar-se alguns sinais nas crianças que podem refletir práticas parentais desadequadas. Os sintomas mais frequentemente observados na intervenção, foram as dificuldades nas relações afetivas interpessoais (40%), seguindo-se a presença de sintomas associados à higiene, vestuário e alimentação desadequada/insuficiente (30%).

**Tabela 10.9. | Fatores/Sintomas Identificativos da Negligência Parental nas Crianças**

Sintomas	N.º crianças
Dificuldade nas relações afetivas interpessoais	42
Higiene, vestuário e alimentação desadequada/insuficiente	31
Atraso na aquisição de competências instrumentais/desenvolvimentais	18
Não são observados indicadores aparentes de negligência	13
Total	<b>104</b>

Fonte: Associação Passo a Passo

De acordo com os dados, 53% das famílias acompanhadas até 31 de Março de 2014 residem na freguesia de Arganil. Segue-se a freguesia de Sarzedo com 13% e Vila Cova de Alva e Anseriz com 9,4% das famílias acompanhadas.

Observa-se um maior número de famílias nucleares acompanhadas (40%), destacando-se em seguida as famílias monoparentais (32%).

Os dados recolhidos sobre a escolaridade das figuras parentais das crianças remetem para perfil diferente entre homens e mulheres. Nas mulheres, 49% tem o ensino secundário incompleto, enquanto que nos homens, 59% tem o ensino básico completo. Apesar dos homens terem menos escolaridade, acabam por integrar mais rapidamente o mercado de trabalho. Na totalidade das figuras parentais, 61,5% encontram-se em situação de desemprego, 32,5% encontram-se empregadas e 6% são pensionistas.

De acordo com o tipo de habitação regista-se um número elevado de famílias a residir em casa arrendada (39%).

Seguidamente, a tabela integra os resultados obtidos no ano 2013:

**Tabela 10.10. | Síntese dos Resultados Obtidos no ano 2013:**

212 crianças	98 em risco de institucionalização
	114 abrangidas pelo projeto “Prevenir para Viver Melhor em Arganil”
165 Famílias	53 em risco de desvinculação parental
	112 abrangidas pelo projeto “Prevenir para Viver Melhor em Arganil”
65%	Taxa de diminuição do risco nas crianças
94%	Taxa de prevenção da institucionalização (5 institucionalizações)
100%	Taxa de prevenção da negligência infantil
38%	Crianças com medidas aplicadas
31%	Crianças com necessidade de apoio especializado (saúde/educação/psicologia)
90%	Crianças integradas em equipamento educativo
40%	Crianças com dificuldades nas relações afetivas e interpessoais
26%	Crianças diretamente afetadas pela carência socioeconómica
30%	Famílias onde a problemática prevalente é a desorganização familiar
53 %	Famílias a residir na freguesia de Arganil
39%	Famílias nucleares
40%	Famílias vivem em casa alugada
51 %	Figuras parentais, com o ensino básico completo
62%	Figuras parentais em situação de desemprego
60%	Processos encerrados com sucesso (autonomização das famílias)
36%	Sinalizações da CPCJ de Arganil
21%	Sinalizações do NLI de Arganil

Fonte: Associação Passo a Passo

Relativamente às parcerias estabelecidas, assim, como projetos desenvolvidos, a Associação Passo a Passo implementou em 2013 no concelho de Arganil o projeto “Prevenir para Viver Melhor em Arganil”. Este projeto tem o apoio da Direção Geral de Saúde e é desenvolvido em parceria com o Município e o Agrupamento de Escolas de Arganil. E, desde de outubro de 2014 encontra-se a desenvolver o Projeto “ Alimentar Mais Arganil” com o apoio da Fundação Montepio e em parceria com o Município de Arganil, o ACES Pinhal Interior Norte e o Agrupamento de Escolas de Arganil.

## 10.2. | Adultos com Deficiência e Idosos

### 10.2.1. | Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

A resposta social de Centro de Atividades Ocupacionais é destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave, com idade igual ou superior a 16 anos.

No nosso concelho a instituição detentora desta resposta é a APPACDM, localizada na vila de Arganil.

Na tabela seguinte, constatamos que a utilização, face à capacidade, na resposta social de Centro de Atividades Ocupacionais em 2010, posicionava-se nos 93,33% comparativamente aos 100%, em 2014.

A frequência da resposta registou um crescimento, no mesmo período, refletindo-se numa oferta de 2 lugares, ficando com uma frequência de 100%.

**Tabela 10.11. | Número de Respostas Sociais, na valência de Centro de Atividades Ocupacionais**

Instituições	Ano 2010		Ano 2014	
	Capacidade	Utentes	Capacidade	Utentes
APPACDM de Arganil	30	28	30	30
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>28</b>	<b>30</b>	<b>30</b>

Fonte: ISS, I.P. – Carta Social (Janeiro/2015) – Respostas / Equipamentos e IPSS´s e Misericórdias do Concelho

Possui três valências: Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), Formação Profissional e Centro de Recursos Educacionais para a Inclusão, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Arganil

A valência de Centro de Atividades Ocupacionais compreende utentes com idades entre 19 e 63 anos, portadores de deficiências moderadas graves, começando a verificar-se a necessidade de uma residência para a população portadora de deficiência. É de referir que os utentes da APPACDM, dada a sua idade e conjugado com uma retaguarda familiar idosa e rede de vizinhança escassa, vêem-se sem recursos, quer ao nível do apoio domiciliário integrado, quer ao nível de Lar Residencial.

### 10.2.2. | Centro de Dia

Consiste numa Resposta Social que presta um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas com 65 e mais anos, no seu meio social e familiar, que precisam dos serviços prestados pelo Centro de Dia.

Como se pode observar na tabela seguinte, a utilização, face à capacidade, na resposta social de Centro de Dia, em 2010, registava os 65,75% comparativamente aos 46,31%, em 2014.

No mesmo período, a capacidade da resposta social tem evidenciado uma diminuição.

**Tabela 10.12. | Número de Respostas Sociais, na valência de Centro de Dia**

Instituições	Ano 2010		Ano 2014	
	Capacidade	Utentes	Capacidade	Utentes
A.H. e Social da Casa do Povo de Barril de Alva	45	40	45	30
Assistência Folquense	50	10	25	6
Assistência Folquense – Centro de Dia Torrozelas	15	12	---	---
Cáritas Diocesana de Coimbra - Pomares	30	15	30	12
Cáritas Diocesana de Coimbra – S. Martinho da Cortiça	40	19	40	20
Cáritas Diocesana de Coimbra - Sarnadela	30	19	30	13
Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra	40	25	40	6
Centro Social da Freguesia de Cepos	35	35	35	28
Centro Social Paroquial de Benfeita	75	67	65	27
Centro Social Paroquial de Coja	66	42	66	28
Centro Social Paroquial de Coja – Centro de Dia Piódão	15	6	---	---
Centro Social Paroquial de Sarzedo	35	26	35	18
Centro Sócio-Cultural de Anseriz	20	20	20	10
Santa Casa da Misericórdia de Arganil	50	42	50	36
Santa Casa da Misericórdia de Arganil – Centro Dia de Secarias	41	14	41	9
Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova do Alva	35	17	35	15
<b>Total</b>	<b>622</b>	<b>409</b>	<b>557</b>	<b>258</b>

Fonte: ISS, I.P. – Carta Social (Janeiro/2015) – Respostas / Equipamentos e IPSS's e Misericórdias do Concelho

Pelos dados dos Diagnósticos Sociais de 2005 e de 2010, verificou-se a transferência do Centro de Convívio de Secarias, da Cáritas Diocesana de Coimbra, para a resposta social de Centro de Dia, da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Arganil. Encerraram os Centros de Dia de Torrozelas (Assistência Folquense) e de Piódão (Centro Social e Paroquial de Côja). Contudo, os Municípes daquelas Freguesias não deixaram de ter apoio, nomeadamente, os utentes residentes em Torrozelas são transportados para Folques (Assistência Folquense) e os utentes da Freguesia de Piódão beneficiam das respostas sociais de Serviço de Apoio Domiciliário e Cantina Social, prestado pela Casa do Povo de Vide, do

Concelho de Seia, que anteriormente era prestado, até 2011, pelo Centro Social Paroquial de Coja.

### 10.2.3. | Serviço Apoio Domiciliário:

É uma resposta social que consiste na prestação de cuidados e serviços, a famílias e/ou pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física e ou psíquica e que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e ou a realização das atividades instrumentais da sua vida diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito.

Na tabela seguinte, a utilização, face à capacidade, na resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário em 2010, registava 80%, comparativamente, aos 68,14%, em 2014.

No mesmo período, a capacidade da resposta social tem evidenciado um acréscimo, refletindo-se numa oferta de 45 lugares, pese embora a diminuição da frequência de utentes. Existem 137 lugares por ocupar.

No “Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário – Protocolo para o Biénio 2015-2016”, é dado especial enfoque à continuação da qualificação do Centro de Noite e do Serviço de Apoio Domiciliário, para que, os cidadãos mantenham ligação às suas raízes, por um período de vida mais alargado e com uma melhor qualidade de vida e proteção social.

**Tabela 10.13. | Número de Respostas Sociais, na valência de Serviço de Apoio Domiciliário**

Instituições	Ano 2010		Ano 2014	
	Capacidade	Utentes	Capacidade	Utentes
A.H. e Social da Casa do Povo de Barril de Alva	35	30	35	21
Assistência Folquense	35	25	40	30
Assistência Folquense – Centro Dia de Torrozelas	5	5	---	---
Cáritas Diocesana de Coimbra - Pomares	40	23	40	28
Cáritas Diocesana de Coimbra – S. Martinho da Cortiça	40	23	20	20
Cáritas Diocesana de Coimbra - Sarnadela	20	21	40	25
Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra	40	35	25	24
Centro Social da Freguesia de Cepos	15	15	15	15
Centro Social Paroquial de Benfeita	35	29	35	27

Instituições	Ano 2010		Ano 2014	
	Capacidade	Utentes	Capacidade	Utentes
Centro Social Paroquial de Coja	30	28	30	28
Centro Social Paroquial de Coja – SAD Piódão	5	4	---	---
Centro Social Paroquial de Sarzedo	25	10	25	9
Centro Sócio-Cultural de Anseriz	10	10	10	5
Santa Casa da Misericórdia de Arganil	25	25	25	25
Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova do Alva	25	25	25	22
Casa do Povo de Vide	---	---	(*)	14
<b>Total</b>	<b>385</b>	<b>308</b>	<b>430</b>	<b>293</b>

Fonte: ISS, I.P. – Carta Social (Janeiro/2015) – Respostas / Equipamentos e IPSS's e Misericórdias do Concelho e concelho de Seia, Distrito da Guarda

(\*) A capacidade desta resposta social é de 65 lugares, no entanto, a Casa do Povo de Vide serve outras localidades do concelho de Seia.

Salienta-se que, desde o Diagnóstico de 2010, a Freguesia de Piódão ficou a ser servida pela Casa do Povo de Vide, do Concelho de Seia, que anteriormente era prestado, até 2011, pelo Centro Social Paroquial de Coja, nas respostas sociais de Serviço de Apoio Domiciliário e Cantina Social. Os utentes residentes na freguesia de Piódão são oriundos de Foz Égua (1 utente Serviço de Apoio Domiciliário), Chãs d'Égua (2 utentes de Serviço de Apoio Domiciliário) e Piódão (11 utentes de Serviço de Apoio Domiciliário).

#### 10.2.4. | Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência):

Esta Resposta Social destina-se a alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente para idosos.

Na tabela seguinte, a utilização, face à capacidade, na resposta social de Estrutura Residencial para Idosos em 2010, registava 100% comparativamente aos 91,69%, em 2014.

A capacidade da resposta social tem evidenciado um acréscimo, no período compreendido entre 2010 a 2014, refletindo-se numa oferta de 134 lugares, também devido à implementação de novos equipamentos sociais. Existem por ocupar 28 lugares.

É de realçar que, o crescente envelhecimento da população idosa coloca em evidência a procura deste tipo de respostas de apoio.

**Tabela 10.14. | Número de Respostas Sociais, na valência de Estrutura Residencial para Idosos (ERPI)**

Instituições	Ano 2010		Ano 2014	
	Capacidade	Utentes	Capacidade	Utentes
Assistência Folquense	40	40	40	40
Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra	11	11	12	12
Centro Social Paroquial de Benfeita	--	--	16	16
Centro Social Paroquial de Coja	40	40	40	40
Centro Social Paroquial de Coja (novo)	--	--	43	38
Centro Social Paroquial de Sarzedo	17	17	36	36
Santa Casa da Misericórdia de Arganil	95	95	150	127
<b>Total</b>	<b>203</b>	<b>203</b>	<b>337</b>	<b>309</b>

Fonte: ISS, I.P. – Carta Social (Janeiro/2015) – Respostas / Equipamentos e IPSS's e Misericórdias do Concelho

Pelos dados, dos diagnósticos sociais de 2005 e de 2010, da Rede Social verificou-se a implementação de novas Estruturas Residenciais para Idosos, designadamente: no Centro Social Paroquial de Sarzedo, em 2008; na Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra, em 2010; Centro Social Paroquial de Benfeita, em 2012 e o Centro Social Paroquial de Coja em 2013 (novo Edifício).

Constatou-se, um aumento de quatro equipamentos com resposta social de Estrutura Residencial para Idosos (ERPI).

De salientar a perspetiva de construção de um novo equipamento social, em complementaridade à resposta social de SAD e de CD, com resposta social de Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), a sedear em Pombeiro da Beira, com abrangência às freguesias de Pombeiro da Beira e de S. Martinho da Cortiça, a promover pela Cáritas Diocesana de Coimbra.



### 10.2.5. | Centro de Noite

Resposta social desenvolvida em equipamento, que tem por finalidade o acolhimento noturno, prioritariamente para pessoas idosas com autonomia que, por vivenciarem situações de solidão, isolamento e insegurança, necessitam de suporte de acompanhamento durante a noite.

No nosso concelho, apenas uma instituição presta este tipo de resposta, a Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra.

Na tabela seguinte, constatamos que a utilização, face à capacidade, na resposta social de Centro de Noite em 2010 e 2014, atingiu os 100%. No mesmo período, a capacidade da resposta manteve-se, ficando com uma frequência de 100%.

No “Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário – Protocolo para o Biénio 2015-2016”, é dado especial enfoque à continuação da qualificação do Centro de Noite e do Serviço de Apoio Domiciliário, para que, os cidadãos mantenham ligação às suas raízes, por um período de vida mais alargado e com uma melhor qualidade de vida e proteção social.

**Tabela 10.15. | Número de Respostas Sociais, na valência de Centro de Noite**

Instituições	Ano 2010		Ano 2014	
	Capacidade	Utentes	Capacidade	Utentes
Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra	13	13	13	13
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>

Fonte: ISS, I.P. – Carta Social (Janeiro/2015) – Respostas / Equipamentos e IPSS’s e Misericórdias do Concelho

### 10.3. | Família e Comunidade

#### 10.3.1. | Atendimento e Acompanhamento Social

A resposta social de atendimento e/ou acompanhamento social, visa apoiar as pessoas e as famílias residentes numa determinada área geográfica, na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, atuar em situações de emergência.

Esta resposta tem como objetivos: Informar, orientar e encaminhar; Apoiar pessoas e famílias em situação de dificuldade e/ou emergência social; Assegurar o acompanhamento social dos indivíduos e famílias no desenvolvimento das suas potencialidades, contribuindo para a sua autonomia, autoestima e gestão do seu projeto de vida; Mobilizar recursos adequados à progressiva autonomia pessoal, social e

profissional; Prevenir situações de exclusão; Dotar as pessoas e famílias dos meios e recursos que possibilitem planear a sua vida de forma organizada e autónoma.

No concelho de Arganil, este tipo de resposta vem sendo consolidada num trabalho em parceria, potenciando a coesão territorial e a participação ativa dos agentes de responsabilidade social, garantindo a rentabilização, complementaridade e articulação dos recursos locais.

No âmbito do atendimento e/ou acompanhamento social é de realçar o contributo efetivo de todas as Instituições Particulares de Solidariedade Social, das Misericórdias, da Junta de Freguesia de Pombeiro da Beira, dos Serviços Locais da Segurança Social, ISS, I.P. e da Câmara Municipal de Arganil, que durante todos estes anos permitiram o cumprimento dos objetivos desta resposta social. Presentemente, a Rede Local de Intervenção Social (RLIS) irá desempenhar um papel primordial neste sentido.

No anexo 18, descrevem-se as entidades, a área geográfica de abrangência, bem como a linha de atuação no âmbito do atendimento e/ou acompanhamento social, correspondente a cada intervenção.

Do pedido efetuado aos parceiros locais relativamente ao nº de atendimentos no âmbito de ação social, durante os anos 2011, 2012, 2013, apresentam-se os dados recebidos de alguns parceiros, na tabela seguinte.

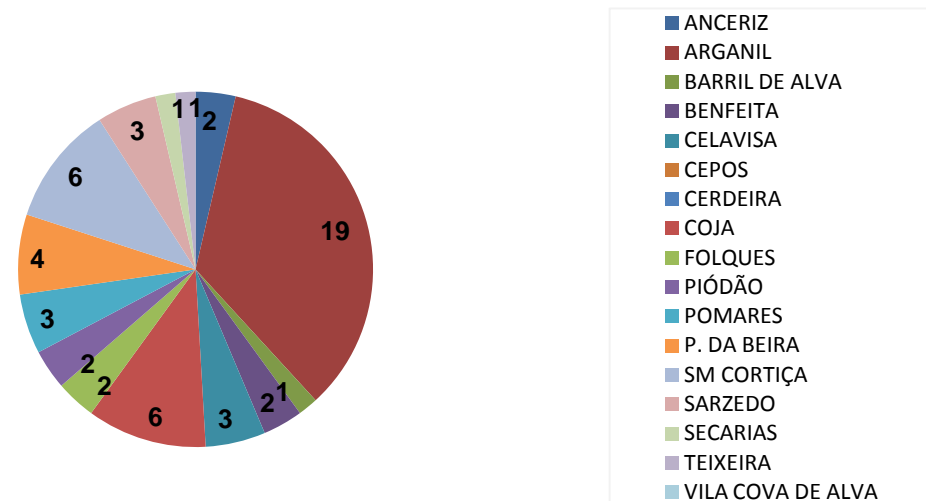
**Tabela 10.16. | Número de Atendimentos em Ação Social, por Entidade**

Entidades / Instituições	Anos				TOTAL
	2011	2012	2013	1º Trimestre de 2014	
Câmara Municipal de Arganil	421	636	534	267	1858
Instituto da Segurança Social, I.P./CDCoimbra/Serviços Locais de Arganil	235	307	464	152	1158
Assistência Folquense	55	49	44	13	161
Associação Passo a Passo	237	360	400	122	1119
Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra	70	71	48	15	204
Centro Social Paroquial de Benfeita	42	54	83	19	198
Centro Social Paroquial de Coja	141	165	190	72	568
Centro Social Paroquial de Sarzedo	380	529	539	155	1603
Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova de Alva	9	13	11	8	41
<b>TOTAL</b>	<b>1590</b>	<b>2184</b>	<b>2313</b>	<b>823</b>	<b>6910</b>

Fonte: IPSS's, Misericórdia e Câmara Municipal de Arganil

Salvaguarda-se que, aquando do pedido de dados, não responderam as seguintes Instituições: a Associação Humanitária e Social de Barril de Alva, APPACDM de Arganil, o Centro Sócio Cultural de Anseriz, o Centro Social da Freguesia de Cepos, a Cáritas Diocesana de Coimbra e a Santa Casa da Misericórdia de Arganil.

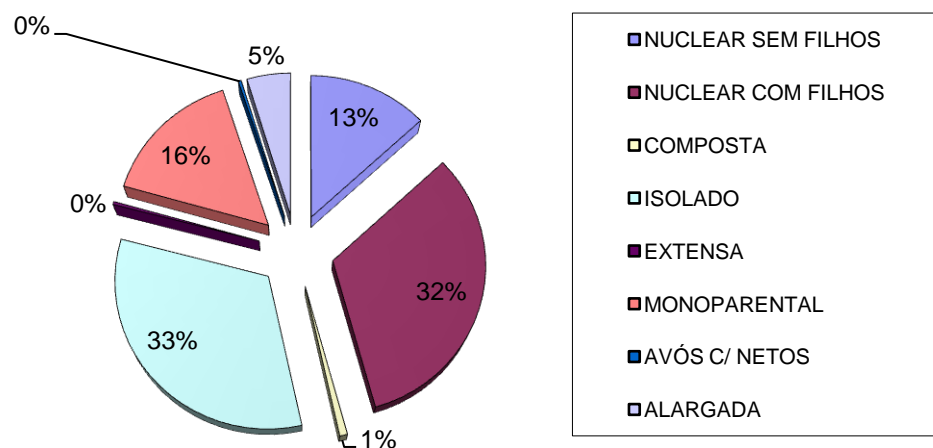
No âmbito do acompanhamento em ação social tem-se vindo a assistir a um aumento das situações, sobretudo pela falta de elegibilidade para outras medidas sociais, sendo as freguesias com maior número de casos, Arganil, Coja, Pombeiro da Beira e S. Martinho da Cortiça.



**Figura 10.4. | - Distribuição dos Processos Ativos, por Freguesia e por dimensão do Agregado Familiar**

Fonte: ISS, IP, Serviço Local de Arganil

Dos agregados com acompanhamento social, 54% incluem crianças na sua composição. Destes, 32% são famílias nucleares com filhos, 16% respeitam a famílias monoparentais, 5% são de tipologia família alargada e 1% de tipo avós com netos.



**Figura 10.5. | Tipologia das Famílias em Ação Social**

Fonte: ISS, IP, Serviço Local de Arganil

### 10.3.2. | Serviços de Ação Social no Município

A Câmara Municipal de Arganil tem-se afirmado progressivamente na área da Ação Social, valorizando o fator humano, o espaço local e as relações comunitárias. Conhecedor dos recursos e necessidades da comunidade promove a articulação em rede entre o económico e o social, num papel pró-ativo de superação dos problemas sociais e da inclusão dos cidadãos.

Os Serviços de Ação Social pretendem privilegiar uma abordagem global, planeada e integrada dos problemas sociais à escala local, fazendo recurso à estrutura de acordos interinstitucionais (parceria) e à participação das populações alvo, enquanto sujeitos e protagonistas das suas vidas: Responder com qualidade aos problemas sociais do Concelho e dos munícipes envolvidos na pobreza e na exclusão social; Efetuar uma intervenção com a comunidade, privilegiando uma aproximação aos cidadãos e respeitando o desenvolvimento humano e social de cada munícipe; Desencadear um forte trabalho de campo e no terreno, promovendo uma intervenção multidisciplinar.

Assim, a Câmara Municipal, de acordo com a Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, no âmbito das suas competências, desenvolve as seguintes atividades:

- Colaborar no apoio a programas e projetos de interesse municipal, em parceria com entidades da administração central;
- Apoiar atividades de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra de interesse para o município, incluindo aquelas que contribuam para a promoção da saúde e prevenção de doenças;
- Participar na prestação de serviços e prestar apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade, em parceria com as entidades competentes da administração central e com instituições particulares de solidariedade social, nas constantes de regulamento municipal;
- Assegurar a perspetiva de género em todos os domínios de ação do município, designadamente através da adoção de planos municipais para a igualdade;
- Assegurar, organizar e gerir os transportes escolares;
- Deliberar no domínio da ação social escolar, designadamente no que respeita a alimentação e atribuição de auxílios económicos a estudantes;

É de referir na tabela nº 10.16, o nº de atendimentos efetuados, pelos Serviços de Ação Social, nomeadamente: 421, em 2011; 636, em 2012, 534, em 2013 e 267, no 1º trimestre de 2014, face às inúmeras situações-problema.

### **10.3.3. | Rede Local de Intervenção Social (RLIS)**

A Rede Local de Intervenção Social (RLIS) foi criada através do despacho nº 12154/2013, de 24.09 e regulamentada pelo Despacho nº 11675/2014, de 18.09. A Portaria nº 188/2014, de 18 de setembro de 2014, regulamenta as condições de organização e funcionamento do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, adiante designado por SAAS.

A Rede Local de Intervenção Social é um “modelo de organização, de uma intervenção articulada e integrada, de entidades públicas ou privadas com responsabilidade no desenvolvimento da ação social”.

São objetivos da RLIS: Garantir o acolhimento social imediato e permanente em situações de crise e ou emergência social; Assegurar o atendimento / acompanhamento social das situações de vulnerabilidade; Assegurar a coordenação eficiente de todos os meios e recursos que integram a rede; Reforçar a plataforma de cooperação estabelecida com as Instituições que localmente desenvolvem respostas sociais no âmbito de ação social.

Do conjunto dos trezentos e oito Concelhos foram escolhidos apenas doze para o desenvolvimento dos projetos-piloto, sendo Arganil o único que tem envolvido uma Câmara Municipal.

Este projeto tem especial incidência no Atendimento e Acompanhamento Social, sobretudo de casos em situação de elevada vulnerabilidade e exclusão social. A intervenção será multidisciplinar e mobiliza uma equipa técnica afeta a 100%, composta por: dois psicólogos, dois assistentes sociais e uma coordenadora. Estes são distribuídos em dois pontos de atendimento (Arganil e Coja) e teve início em Novembro de 2014 e o término será em Junho de 2015.

Este projeto é desenvolvido em parceria, com a envolvimento da Autarquia e de duas Instituições representativas que assegurem uma ampla cobertura territorial: a Santa Casa da Misericórdia de Arganil e o Centro Social e Paroquial de Côja.

A Santa Casa da Misericórdia de Arganil foi designada como entidade beneficiária pelo desenvolvimento deste Projeto-piloto.

O acordo de parceria foi celebrado no dia 4.11.2014, no Centro Distrital de Coimbra, ISS, I.P., na presença das entidades, com vista a operacionalização do referido projeto.

A Rede Local de Intervenção Social de Arganil irá contar com todas as Entidades Públicas e Privadas que operam no concelho, como mais-valia e reforçando as abordagens locais integradas de apoio ao desenvolvimento social, assente em parcerias locais, como foi refletido no vigente acordo de parceria.

### 10.3.4. | Rendimento Social de Inserção (RSI)

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é uma medida de proteção social para apoiar as pessoas ou famílias que se encontrem em situação de grave carência económica e em risco de exclusão social. Na tabela abaixo encontram-se o número de agregados beneficiários nos anos de 2012 e 2013.

**Tabela 10.17. | Número de Famílias Beneficiárias de RSI em 2012 e 2013**

Meses	2012	2013
	N.º Titulares	N.º Titulares
Janeiro	145	147
Fevereiro	149	141
Março	159	133
Abril	155	121
Maió	149	110
Junho	143	96
Julho	145	86
Agosto	147	80
Setembro	149	68
Outubro	153	59
Novembro	149	68
Dezembro	151	61

Fonte: ISS, I.P

O número de agregados beneficiários varia ao longo dos meses, sendo notório o decréscimo dos mesmos de 2012 para 2013. Este decréscimo resulta das alterações introduzidas à lei, tornando-a mais restritiva, podendo concluir-se, que a redução de pessoas abrangidas por esta prestação social, não significa um decréscimo das situações de pobreza e exclusão social.

**Tabela 10.18. | Número de Crianças Beneficiárias RSI**

Anos	(0-5 Anos)	(6-11 Anos)	(12-18 Anos)
2011	35	55	47
2012	17	26	32
Novembro 2013	7	14	17

Fonte: ISS, I.P

Em 2011, nos agregados beneficiários de RSI existiam 137 crianças, com maior prevalência para a faixa etária dos 6 aos 11 anos.

Em 2012 este número decresce para 75 crianças, o que está diretamente relacionado com o decréscimo do número de processos, sendo que aqui a faixa etária predominante é dos 12 aos 18 anos. Por sua vez, em 2013, o número de crianças nestes

agregados diminuí novamente, 38 crianças, mantendo-se a idade adolescente com maior incidência.

Em conclusão, as constantes alterações introduzidas à Lei, têm originado um decréscimo de beneficiários, que não se traduz na redução de situações de pobreza e/ou exclusão existentes.

#### **10.3.4.1. | Atividades Socialmente Úteis (ASU)**

O Desenvolvimento de Atividade Socialmente Útil surge como forma de ativação social e comunitária por parte dos beneficiários de prestações sociais (D.L. nº 133/2012, de 27 de Junho e D.L. nº 221/2012, de 12 de Outubro), prestando desta forma um importante contributo de natureza cívica a favor da comunidade.

A Atividade Socialmente Útil (ASU) consiste na ocupação temporária a que ficam sujeitos os beneficiários da prestação social, desenvolvidas a favor de entidades sem fins lucrativos, ou do setor da economia social, as designadas entidades promotoras, com satisfação de necessidades sociais e comunitárias. A atividade Socialmente útil é compatível com as aptidões dos beneficiários, bem como as suas habilitações escolares, qualificação e experiência profissional e respeita as normas gerais e especiais relativas às condições de trabalho, designadamente no que concerne à segurança, higiene e saúde no trabalho. Os beneficiários poderão desenvolvê-las no limite máximo semanal até 15 horas, distribuído no máximo até três dias úteis, e sem ultrapassar diariamente 6 horas.

Foi definido entre todos os parceiros com representação no NLI de Arganil, que no momento da contratualização do Plano de Intervenção, as Atividades Socialmente Úteis sejam consideradas “obrigatórias”. Esta decisão tem como objetivo, desmistificar a opinião da comunidade acerca deste tipo de apoio, assim como permitir ao beneficiário promover a sua autoestima e hábitos de trabalho;

Desta feita, foram já assinados os protocolos de cooperação com entidades mediadoras, Câmara Municipal de Arganil (que será o elo de ligação para todas as Juntas de Freguesia) e a Santa Casa da Misericórdia de Arganil.

Esta medida vem permitir que nenhum beneficiário permaneça desocupado em casa, pelo que a Câmara Municipal de Arganil e a Santa Casa da Misericórdia de Arganil, promoveram a integração de beneficiários, nomeadamente, 42 e 5 pessoas, respetivamente, com vista à sua reinserção ativa.

### 10.3.5. | Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados (FEAC)

O Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados (FEAC) foi criado pela Comissão Europeia com o objetivo de promover e reforçar a coesão social, contribuindo no combate à pobreza na União Europeia através do apoio aos dispositivos nacionais que prestam assistência não financeira às pessoas mais carenciadas, atenuando a privação material e alimentar grave e proporcionando a estas uma perspetiva de vida condigna, como refere a Resolução do Conselho de Ministros nº 100/2013, de 30 dezembro de 2013.

O Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados (FEAC) veio substituir o Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PAAAC), dando assim continuidade ao apoio alimentar aos mais carenciados.

No Concelho de Arganil e à semelhança doutros concelhos verificava-se adesão ao Programa pelas entidades locais, nas modalidades de Mediadoras e / ou beneficiárias.

Isto quer dizer que na modalidade de entidade Mediadora era de atribuição e apoio aos indivíduos e famílias da comunidade. As entidades beneficiárias destinavam-se aos utentes mais carenciados da própria Instituição.

De acordo com as tabelas seguintes podemos observar que maioritariamente o género feminino com 51% e na dimensão do agregado familiar, 33 agregados familiares com três elementos, seguindo-se, os de quatro elementos com 27 agregados e 27 isolados.

Sobressaem as famílias nucleares com filhos, seguindo-se os elementos isolados e as monoparentais. Nos critérios de elegibilidade, 95% correspondem a baixo rendimento familiar.

**Tabela 10.19. | Número de Utentes/Agregados Familiares/Média de Idades**

<b>Número Utentes</b>	383
<b>Número de Agregados Familiares</b>	125
<b>Média de Idades</b>	36 Anos

Fonte: ISS, I.P

**Tabela 10.20. | Número de Entidades Mediadoras e Beneficiárias**

Concelho	Entidades		Beneficiários/ indivíduos	
	Mediadoras	Beneficiárias	Comunidade	Utentes da Instituição
Arganil	11	9	354	95

Fonte: ISS, I.P

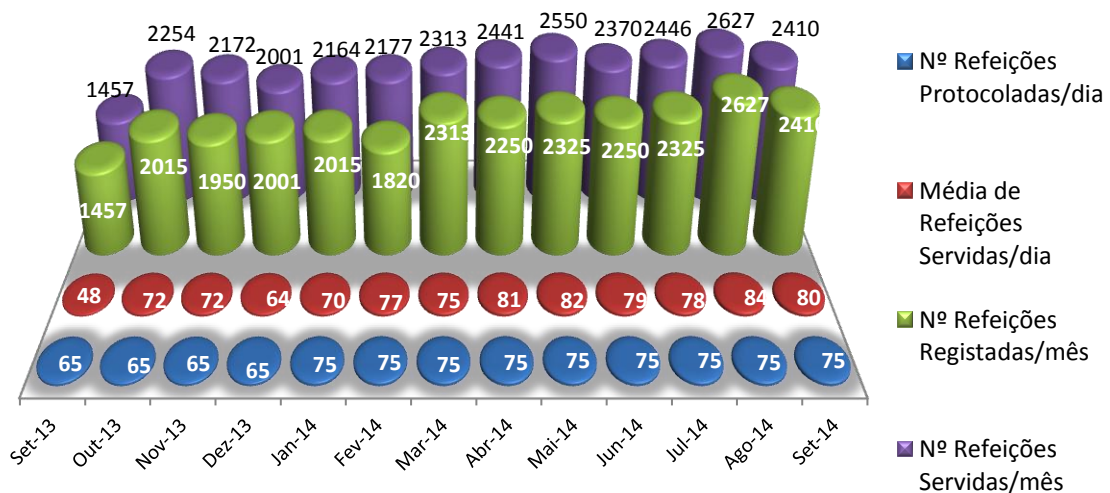


**10.3.6. | Cantina Social**

Foi criado o Programa de Emergência Alimentar (PEA), que se insere numa Rede Solidária de Cantinas Sociais, permitindo assegurar às famílias em situação de carência económica o acesso a refeições diárias. Este Programa de Emergência Alimentar (PEA) de conceção e execução do Instituto de Segurança Social, IP., celebrou protocolo com a Santa Casa da Misericórdia de Arganil, numa lógica de proximidade e igualdade de acesso a todas as pessoas e/ou famílias. E, igualmente a celebração de protocolos entre a Santa Casa da Misericórdia de Arganil e algumas Instituições Concelhias.

Constata-se que o nº de refeições servidas diariamente é superior ao número de refeições protocoladas.

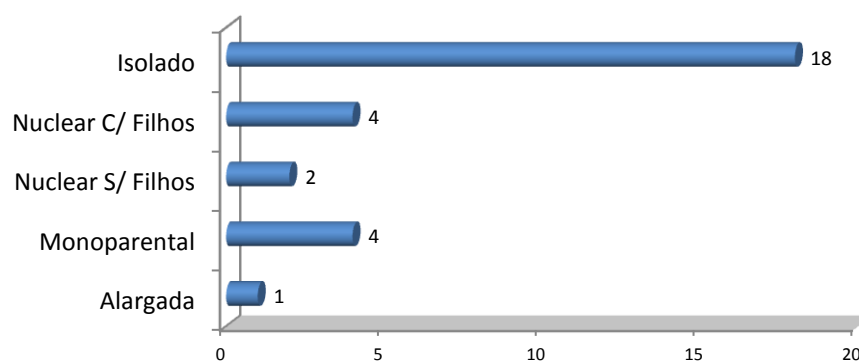
De acordo com a figura seguinte podemos verificar que no período compreendido entre setembro de 2013 e setembro de 2014, o total das refeições registadas (protocoladas) são 27758 comparativamente com as servidas 29382.



**Figura 10.6. | Número de Refeições Protocoladas/Servidas/, por Dia e Mês**

Fonte: ISS, IP e Santa Casa da Misericórdia de Arganil

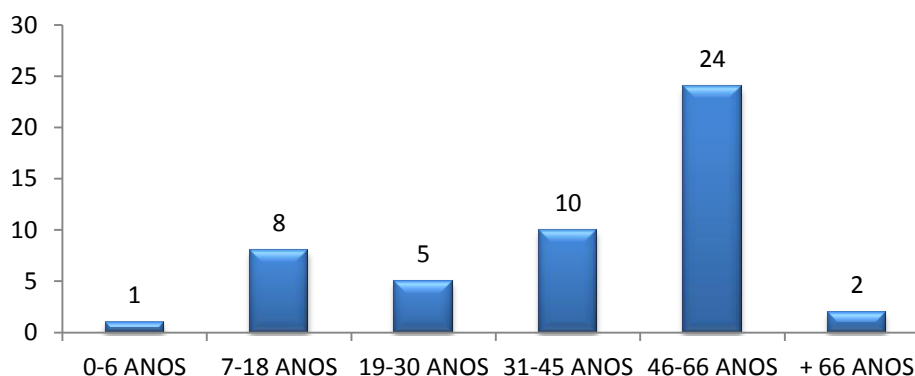
Relativamente aos vinte e nove agregados familiares, quanto à sua tipologia familiar salienta-se o nº de indivíduos isolados (18), seguindo-se da família nuclear com filhos (4) e a monoparental (4). Menos significativas as famílias nucleares sem filhos (2) e a família alargada (1), na figura seguinte.



**Figura 10.7. | Tipologia Familiar**

Fonte: ISS, IP e Santa Casa da Misericórdia de Arganil

Na figura seguinte, a faixa etária predominante verifica-se entre [46-66 anos], seguindo-se da faixa etária [31-35].



**Figura 10.8. | Faixa Etária dos Beneficiários**

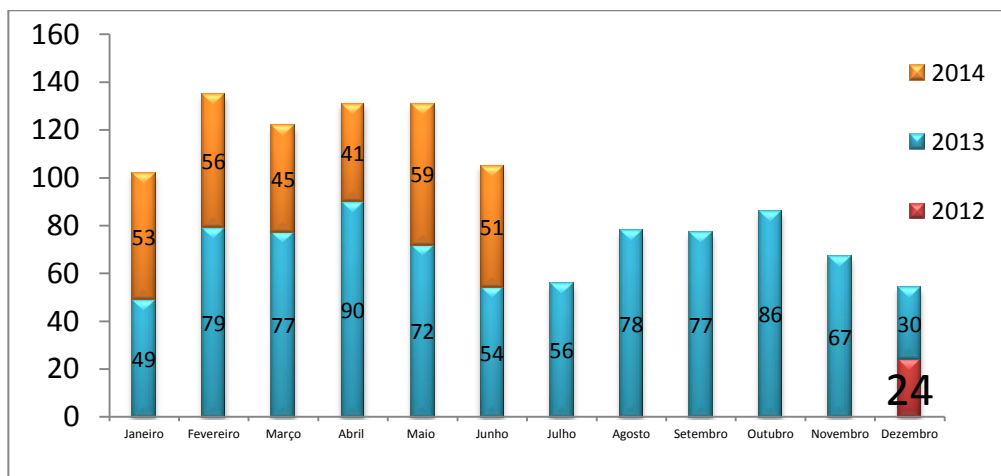
Fonte: Dados fornecidos pelo NLI de Arganil, em conformidade com a listagem enviada pela Entidade Promotora ao Centro Distrital de Coimbra, em listagem datada de 31/05/2014

### 10.3.7. | Projeto Arganil Solidária “Loja Social”

A Loja Social é uma resposta social solidária, de intervenção e emergência na área social, surgindo no Concelho como uma estrutura de atendimento e acompanhamento de proximidade, com o objetivo de suprir as necessidades imediatas de famílias carenciadas, através da recolha de bens usados ou novos, doados por particulares ou empresas, por forma a contribuir para atenuar os efeitos da pobreza e exclusão social. A Loja Social de Arganil tem por objetivos: Promover a melhoria das condições de vida de pessoas em situação de maior vulnerabilidade social, através da atribuição totalmente gratuita de bens de primeira necessidade (alimentares, vestuário,

enxoval de bebé, livros didáticos, brinquedos, móveis, etc...); Potenciar o envolvimento da sociedade civil, empresas e de todos os cidadãos na recolha dos bens; Contribuir para o incremento do espírito de solidariedade civil e responsabilidade social; Incentivar e dinamizar o voluntariado local; A constituição de um grupo de voluntários que dinamize as valências da Loja Social participe em atividades e campanhas a favor da Loja Social, assegurando a dinâmica da Loja Social. Os voluntários constituem uma peça fundamental no funcionamento da Loja Social.

Os indivíduos e famílias podem recorrer à Loja social ou serem sinalizados por uma entidade/instituição, prosseguindo-se com a elaboração de um processo de admissão e acompanhamento, de acordo com as necessidades versus valências.



**Figura 10.9. | Atendimentos às Famílias e aos Doadores**

Fonte: Loja Social de Arganil

É de salientar o número de processos ativos 145, transitados para o 2º semestre. O número de famílias apoiadas no 1º semestre de 2014 é de 79.

**Tabela 10.21. | Síntese de Processos de Famílias (1º Semestre 2014)**

Nº Processos de famílias Transitados de 2013	Nº Processos de Famílias Abertos no 1º semestre de 2014	Nº Processos de Famílias Arquivados no 1º semestre de 2014 *	Processos de Famílias Ativos (Transitam para o 2º semestre de 2014)
132	23	10	145

Fonte: Loja Social de Arganil

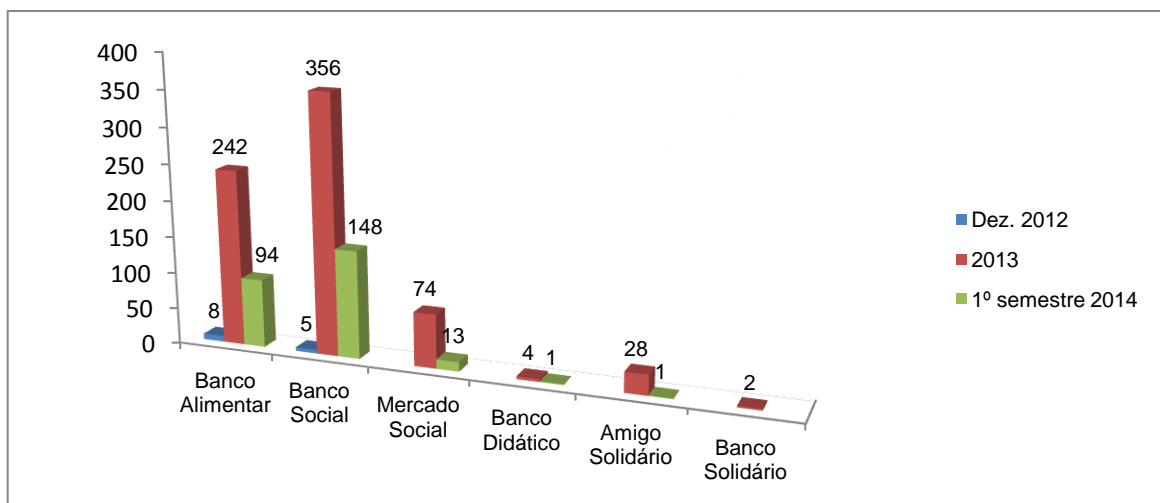
Relativamente à tabela seguinte, é de referir o número de famílias apoiadas, 79.

**Tabela 10.22. | Síntese de Processos de Famílias e Número de Beneficiários (1º Semestre 2014)**

Nº de Processos de famílias sem Pedido de Apoio no 1º semestre de 2014	Nº de famílias Apoiadas no 1º semestre de 2014	Nº de Beneficiários das famílias apoiadas no 1º semestre de 2014
66	79	260

Fonte: Loja Social de Arganil

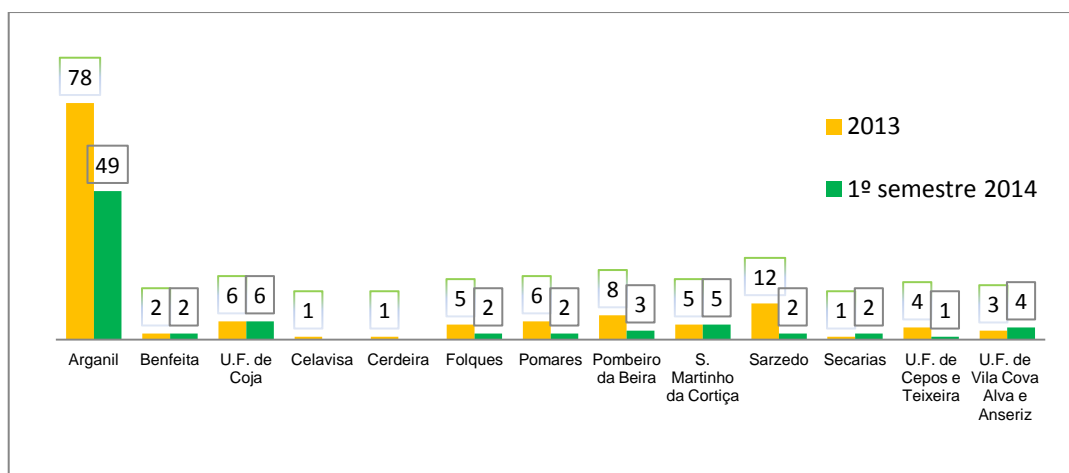
Como é visível na figura seguinte, a valência com maior expressividade é o Banco Social, seguido do Banco Alimentar.



**Figura 10.10. | Número de Apoios, por valência e por ano**

Fonte: Loja Social de Arganil

A Loja Social de Arganil apoia famílias de todo o concelho. A tipologia familiar dominante é a nuclear com filhos, seguindo-se a monoparental feminina e os isolados.



**Figura 10.11. | Número de Famílias Apoiadas por Freguesia**

Fonte: Loja Social de Arganil

No âmbito da sua dinâmica, a Loja Social tem colaborado com parceiros na promoção de várias campanhas de angariação de bens.

Os bens cedidos à Loja Social são inventariados e registados em fichas de entrada de donativos, próprias para o efeito.

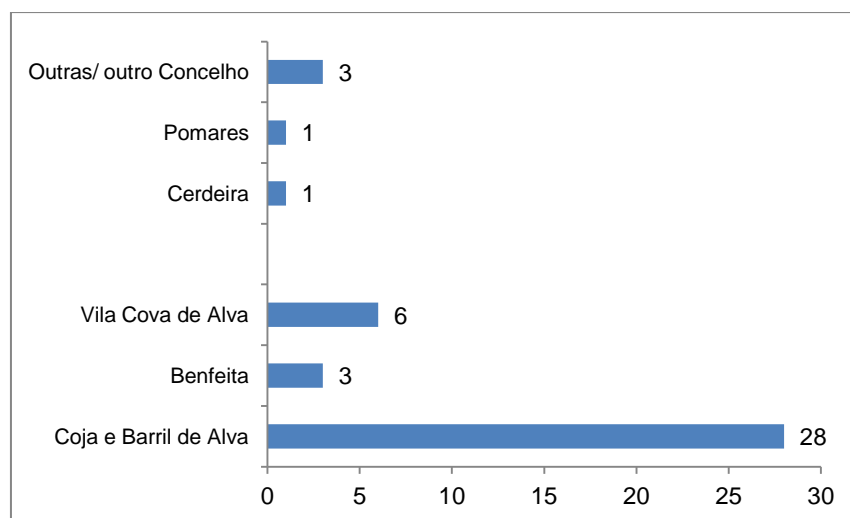
A Loja social de Arganil tem promovido a celebração de protocolos com entidades, com vista a estabelecer parcerias dando cumprimento aos objetivos e finalidades da própria Loja.

A Administração da Loja Social durante o 1º semestre de 2014 priorizou a organização do espaço interior, bem como procedeu à aquisição de expositores, caixas e apetrechos de arrumação.

É de referir que a Loja Social de Arganil tem subsistido através de campanhas, doações de vários parceiros, protocolos estabelecidos e da comunidade local. Contudo, tem sido a Câmara Municipal de Arganil, a entidade que tem assegurado a aquisição do maior volume de produtos alimentares para reposição de stocks, com a finalidade de minimizar as carências alimentares de quem mais precisa.

### 10.3.8. | Projeto - Loja Social de Côja

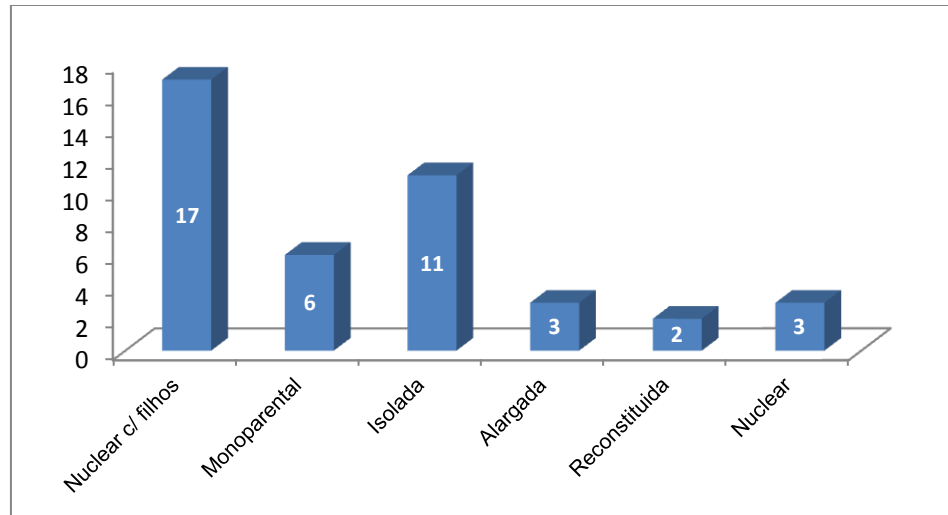
Foram apoiados 42 agregados familiares, correspondendo a 111 elementos, tendo alguns deles recorrido à Loja Social mais do que uma vez.



**Figura 10.12. | Distribuição dos Atendimentos, por Freguesia de Origem**

Fonte: Centro Social Paroquial de Coja

Relativamente à distribuição por Freguesia dos atendimentos efetuados à comunidade, verificaram-se cerca de 67% dos atendimentos dirigidos à população residente nas Freguesias de Côja e Barril de Alva.

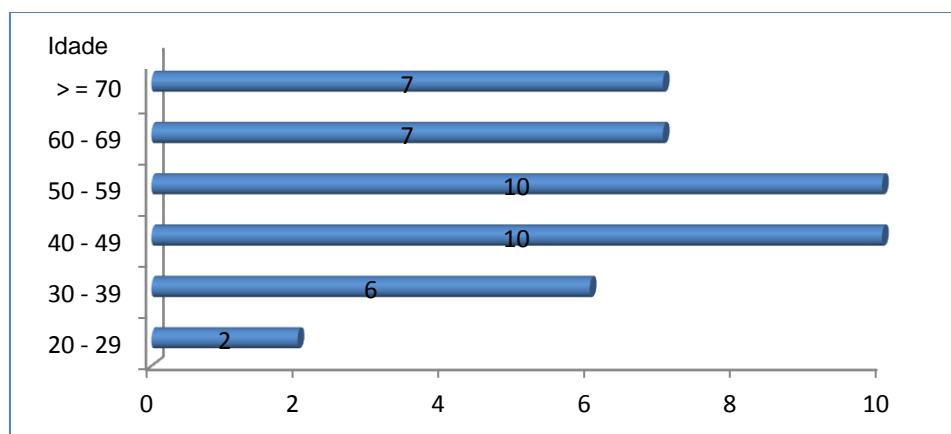


**Figura 10.13. | Tipologia Familiar**

Fonte: Centro Social Paroquial de Côja

No que respeita à caracterização da tipologia familiar dos agregados que recorrem à Loja social de Côja, sobressaem a família nuclear com filhos, com 40,47% das situações, e, ainda, a família de tipologia isolado, em 26,19% dos atendimentos efetuados. Quanto à distribuição por freguesia, 66% cabe à União de Freguesias de Coja e Barril de Alva.

Sobressai a carência económica com 59,5%.



**Figura 10.14. | Atendimentos Loja Social, Distribuição por Idades**

Fonte: Centro Social P. Coja

### 10.3.9. | Conferência S. Vicente Paulo

A Sociedade S. Vicente de Paulo tem como missão a assistência espiritual e material, a situações de solidão, sofrimento ou pobreza. A Conferência Vicentina de Arganil é uma entidade sem fins lucrativos que tem como único propósito a ajuda aos mais carenciados, designadamente nas freguesias do Concelho de Arganil. Procura, de forma pro ativa, responder aos diversos pedidos de ajuda efetuados por famílias em situação de vulnerabilidade social ou sinalizados por elementos da comunidade.

Em 2012 a Conferencia S. Vicente Paulo apoiou 24 famílias abrangendo 35 crianças e jovens, dos (0-18 anos), todos integrados em Equipamentos Educativos.

No que diz respeito às idades das crianças e jovens o escalão etário [13-18 anos] é o mais representativo, com 60%;

Relativamente à escolaridade das crianças e Jovens,31,4% frequenta o Ensino Secundário;

No que concerne à tipologia familiar, predomina a família monoparental feminina com filhos, que representa 41,7% das famílias apoiadas;

Relativamente ao escalão etário dos pais / cuidadores a grande percentagem situa-se nos [45-54 anos] com 35% de crianças dos 3 aos 15 anos de idade.

Das problemáticas identificadas na sinalização destacam-se: Desemprego de 1 (ou ambos os progenitores) – 37,5%; Carência económica e salários em atraso – 37,5%;

Em 2013, a Conferência acompanhou 41 famílias, num total de 212 indivíduos.

No 1º trimestre de 2014, a Conferência visitou 41 famílias, num total de 212 indivíduos, abrangendo 28 crianças dos 3 aos 15 anos de idade.

### 10.3.10. | Grupos Sócio Caritativos

Como se observa no gráfico anterior, no Concelho de Arganil estão constituídos Três Grupos de Ação Sócio Caritativa, nas localidades de Benfeita, Barril de Alva e Côja.

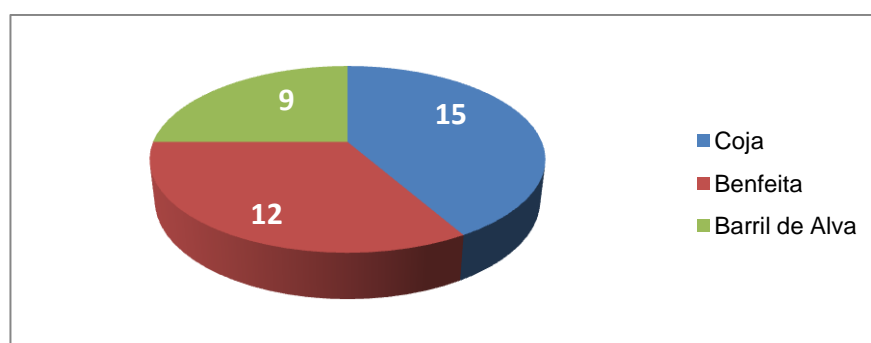


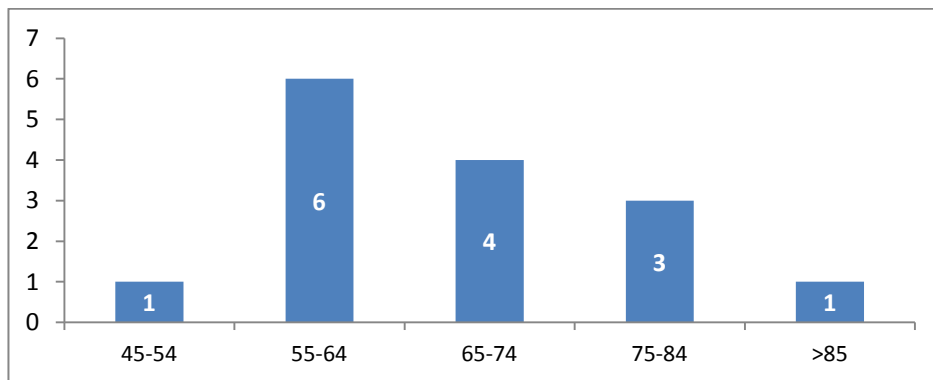
Figura 10.15. | Total de Voluntários dos Grupos de Ação Sócio Caritativa

Fonte: Grupos Sócio Caritativos

Na sua composição dispõem de um número de elementos homogéneo, que oscila entre 7 e 10 elementos. Estes grupos fazem um trabalho meritório no acompanhamento de indivíduos e suas famílias, conhecendo de perto as suas vulnerabilidades socioeconómicas.

### 10.3.10.1. | Grupo de Ação Sócio – Caritativa de Côja

No Grupo de Ação Sócio - Caritativa de Coja, maioritariamente, os voluntários situam-se na faixa etária dos [55-64] anos, seguindo-se a dos [65-74] anos. 80% dos voluntários são do sexo feminino, cuja área de intervenção dominante passa pela visita aos doentes. O número de horas disponibilizadas por semana é de 1 a 3 horas, de voluntariado.

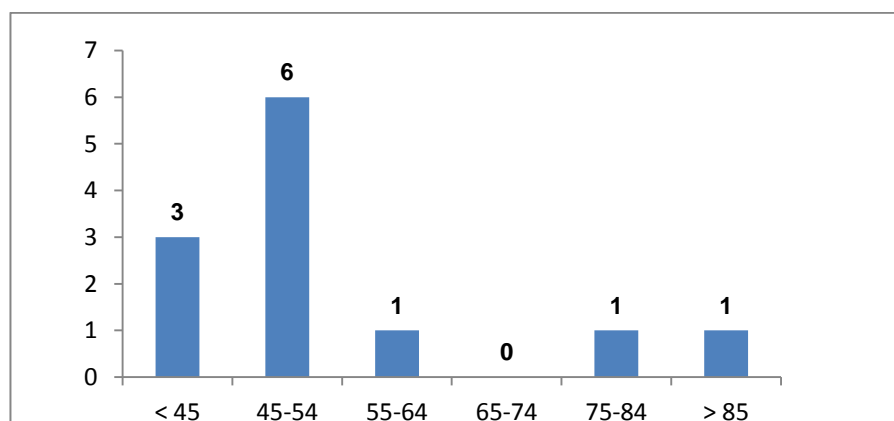


**Figura 10.16. | Distribuição dos Voluntários, por Escalões Etários**

Fonte: Grupos Sócio Caritativos

### 10.3.10.2. | Grupo de Ação Sócio – Caritativa de Benfeita

No Grupo de Ação Sócio - Caritativa de Benfeita, maioritariamente, os voluntários situam-se na faixa etária dos [45-54] anos. 100% dos voluntários são do sexo feminino.



**Figura 10.17. | Distribuição dos Voluntários, por Idades**

Fonte: Grupos Sócio Caritativos



Comparativamente com os dados dos outros Grupos de Ação Sócio Caritativa, na Benfeita todos os elementos referiram como área de intervenção a vertente social e comunitária, não especificando a tarefa concretizada.

Quanto ao tempo disponibilizado todos os elementos despendem no máximo de 30 minutos a 1 hora/semana com o voluntariado.

### 10.3.10.3. | Grupo de Ação Sócio – Caritativa de Barril de Alva

No Grupo de Ação Sócio - Caritativa de Barril de Alva, maioritariamente, os voluntários situam-se na faixa etária dos [45-54] anos. 88% dos voluntários são do sexo feminino.

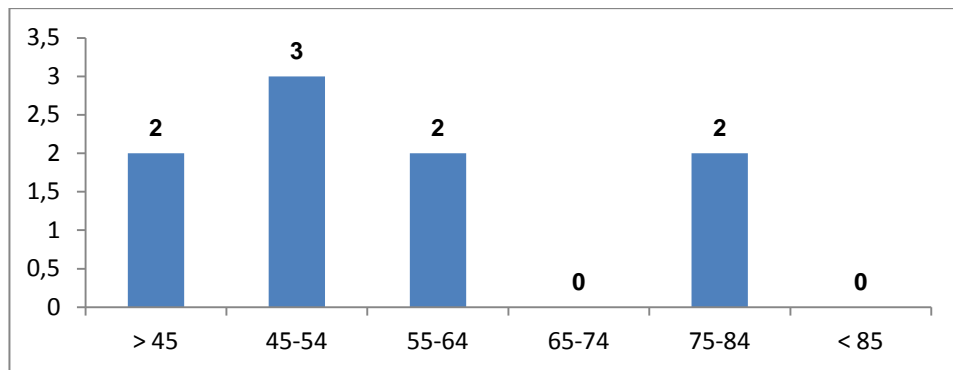


Figura 10.18. | Distribuição dos Voluntários, por Idades

Fonte: Grupos Sócio Caritativos

No Grupo de Barril de Alva, 58,3% referiram como área de intervenção a vertente atividade religiosa.

Quanto ao tempo disponibilizado todos os elementos despendem no máximo de 3 horas/semana com o voluntariado.

## 10.4 | Programas de Apoio ao Desenvolvimento Social

### 10.4.1. | Contrato Local de Desenvolvimento Social – (CLDS) / “Projeto “Uma Via para o Desenvolvimento Sustentado”

Foi criado o Programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social, adiante designado (CLDS), através das portarias nº 396/2007, de 2 de Abril e nº 285/2008 de 10 de Abril, com conseqüente Despacho de 7 de Julho de 2008, do Secretário de Estado da Segurança Social.

O enfoque deste Programa centra-se num modelo de gestão que prevê o financiamento induzido de projetos, privilegiando territórios identificados como vulneráveis e ações de intervenção obrigatórias, consignando uma estratégia de combate à pobreza e exclusão social inovadora e de base local.

Desta forma, no concelho de Arganil, foi determinado, o Projeto “ Uma Via para o Desenvolvimento Sustentado”, mediante a assinatura tripartida de um Protocolo de Compromisso, a 3 de Maio de 2011, envolvendo o Instituto de Segurança Social, a Câmara Municipal de Arganil e a Santa Casa da Misericórdia de Arganil, na qualidade de Entidade Coordenadora Local da Parceria.

O Programa CLDS preconizou a complementaridade entre ações obrigatórias e não obrigatórias, financiadas ou não, através dos recursos comunitários. Salienta-se que o orçamento refletiu as ações e atividades, envolvendo, em termos financeiros, o montante executado de 416.525,82 euros, de acordo com o “Relatório Final” apresentado.

O referido Programa teve como principal objetivo a promoção da inclusão social dos cidadãos de forma multissetorial, integrada e desenvolvida em parceria, viabilizando o combate à pobreza persistente e à exclusão num território deprimido.

As ações consideradas obrigatórias integram os seguintes eixos: I – Emprego, Formação e Qualificação; II – Intervenção Familiar e Parental; III – Capacitação da Comunidade e das Instituições e IV – Informação e Acessibilidades.

O Contrato Local de Desenvolvimento Social de Arganil teve o seu término no dia 30/04/2014, pelo que foi à reunião do Conselho Local de Ação Social, de 19 de Maio de 2014, o Relatório de Execução Final, 2011-2014, tendo sido aí apresentadas as ações e atividades, inerentes ao referido projeto, bem como as considerações finais e os principais resultados alcançados, retratando-se detalhadamente no anexo 19.

Apresentam-se na tabela seguinte os resultados alcançados por ação, eixo de intervenção e entidade responsável.

**Tabela 10.23. | Ações Desenvolvidas, por Eixo de Intervenção, Entidade Responsável e Resultados**

Ação	Entidade Responsável	Eixo de Intervenção	Resultados Alcançados em 2011/2014
<b>I. Centro Multidisciplinar de Atendimento Permanente (CMAP)</b>	Santa Casa da Misericórdia de Arganil	Eixo II – Intervenção Familiar e Parental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoia a 100% as Instituições locais vocacionadas para a gerontologia;</li> <li>• 100% dos destinatários identificados obtêm uma resposta adequada às suas solicitações;</li> <li>• 100% das respostas do CMAP são multidisciplinares e em rede;</li> <li>• Acompanhamento de 212 idosos em situação de vulnerabilidade decorrente do fenómeno de isolamento geográfico e/ou social e de 434 idosos inseridos em respostas sociais concelhias;</li> <li>• Apoio educacional prestado a 26 cuidadores informais;</li> <li>• 4 Voluntários envolvidos;</li> <li>• Instituição de parcerias de forma a potenciar a intervenção desenvolvida;</li> <li>• Acompanhamento psicossocial e psicológico prestado a 47 famílias, correspondendo a 148 indivíduos;</li> <li>• 100% das famílias sinalizadas são acompanhadas em consonância com os projetos de vida individualizados;</li> <li>• 100% das intervenções dinamizadas são articuladas e trabalhadas em rede;</li> </ul>
<b>II. Núcleo de Acompanhamento de Crianças e Jovens em Risco</b>	Passo a Passo: Associação de Ajuda Psicossocial	Eixo II – Intervenção Familiar e Parental – não financiada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de Aquisição de competências – 92%;</li> <li>• Taxa de prevenção de institucionalização – 99%;</li> </ul>
<b>III. Estrutura de Coordenação das Parcerias</b>	SCMA Segurança Social CMA	Eixo II – Intervenção Familiar e Parental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de Plataforma Informática – PCPA;</li> <li>• 86% das Instituições / Associações / Entidades Locais aderentes participaram no processo de recolha de dados de cariz institucional;</li> </ul>
<b>IV. Ciclos de Violência: Realidades a Erradicar</b>	Associação Juvenil Gaudeamus	Outras áreas de intervenção – ação não financiada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 59 destinatários acompanhados (vítimas e ofensores);</li> <li>• 100% das ações de sensibilização, destinadas à comunidade escolar, planeadas são executadas;</li> <li>• 283 Profissionais obtêm competências de intervenção na área da violência doméstica;</li> </ul>
<b>V. Núcleo de Empregabilidade e Empreendedorismo Mais: Mediação, Acompanhamento e Inserção Social</b>	Santa Casa da Misericórdia de Arganil	Eixo I – Emprego, Formação e Qualificação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 100% dos beneficiários sinalizados pelos parceiros foram acompanhados pelo Gabinete de Apoio à Empregabilidade;</li> <li>• 100% das Intervenções desenvolvidas são participadas e articuladas;</li> <li>• 5 Beneficiários inseridos em formações profissionais;</li> <li>• 11 Beneficiários foram inseridos no mercado de trabalho;</li> </ul>
<b>VI. Empreendedorismo de Base Local</b>	Câmara Municipal de Arganil	Eixo I - Ação não financiada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 100% dos docentes receberam formação na área do empreendedorismo e disseminaram conteúdos aos alunos;</li> </ul>
<b>VII. Núcleo de Apoio ao Associativismo Local</b>	Santa Casa da Misericórdia de Arganil	Eixo III – Capacitação da Comunidade e das Instituições	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 50% dos produtores locais identificados estão envolvidos nas atividades propostas;</li> <li>• 50% dos produtos endógenos são divulgados através da participação do projeto em iniciativas culturais;</li> </ul>
<b>VIII. Núcleo de Tecnologia, Informação e Conhecimento: Arganil On-line</b>	Santa Casa da Misericórdia de Arganil	Eixo IV – Informação e acessibilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação de 15 Kioskes digitais;</li> <li>• 83 Beneficiários frequentaram Workshops informáticos;</li> <li>• 100% de difusão das TIC ao nível concelhio;</li> <li>• Reforço das potencialidades e capacidades dos cidadãos;</li> <li>• 99% dos workshops planeados foram executados;</li> <li>• 17 Beneficiários participaram em sessões de Alfabetização;</li> </ul>

Ação	Entidade Responsável	Eixo de Intervenção	Resultados Alcançados em 2011/2014
<b>IX. Acompanhar o Licenciamento de Unidade de Alojamento Local</b>	Câmara Municipal de Arganil	Eixo I - Emprego, Formação e Qualificação - Ação não financiada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciamento de 6 unidades de alojamento local;</li> </ul>
<b>X. Criação de um Catálogo Digital de Produtos de Empresas de Arganil</b>	Câmara Municipal de Arganil	Eixo III - A Capacitação da Comunidade e das Instituições -ação não financiada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 100% dos produtos são divulgados em catálogo digital</li> </ul>

Fonte: Relatório de Execução Final – 2011-2014, do CLDS de Arganil

**10.5. | Síntese Conclusiva:****Tabela 10.24. | Proteção e Inclusão Social – Principais Problemáticas e Desafios**

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de uma unidade residencial para deficientes;</li> <li>• Ausência de celebração de acordos na resposta social, CAFAP, com a Segurança Social, no âmbito de crianças e jovens em risco;</li> <li>• Fraco envolvimento e participação comunitária no âmbito do Voluntariado;</li> <li>• Défice de competências parentais;</li> <li>• Baixa escolarização dos pais;</li> <li>• Baixos rendimentos dos agregados familiares;</li> <li>• Ausência de resposta social na área das demências;</li> <li>• Crescente número de beneficiários de cantina social;</li> <li>• Fraca Rede de Cuidadores de Proximidade/ Vizinhança no apoio à população idosa.</li> </ul>
Desafios
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer a Rede de Equipamentos e de Serviços existentes no Concelho, bem como a partilha de recursos;</li> <li>• Implementar projetos inovadores no combate à pobreza e exclusão social;</li> <li>• Reforço da rede comunitária de solidariedade;</li> <li>• Dinamização da rede de cuidadores de proximidade/vizinhança no apoio à população idosa;</li> <li>• Continuidade dos programas de emergência social e de emergência alimentar;</li> <li>• Implementação da Rede Local de Intervenção Social (RLIS);</li> <li>• Qualificação do Serviço de Apoio Domiciliário Integrado;</li> <li>• Formação de Técnicos em áreas de intervenção prioritárias;</li> <li>• Requalificação e/ou adaptação de Equipamentos/Respostas Sociais;</li> <li>• Celebração de Acordos de Cooperação na resposta social de CAFAP;</li> <li>• Criação de Estrutura Residencial para população portadora de deficiência (Lar Residencial);</li> <li>• Criação de Resposta Social na área das demências;</li> <li>• Construção de Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), com abrangência às freguesias de Pombeiro da Beira e S. Martinho da Cortiça;</li> <li>• Adequação do Perfil e expectativas dos voluntários às necessidades das Instituições;</li> <li>• Desburocratização do Voluntariado Organizado;</li> <li>• Reforço da qualidade dos serviços prestados, medido pelos níveis de satisfação dos utentes/clientes;</li> <li>• Promoção e apoio em Tecnologias de Informação e Conhecimento mais próximo dos cidadãos;</li> <li>• Autonomização das famílias beneficiárias de prestações e/ou apoios sociais;</li> <li>• Dinamização do Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança de Arganil (2014-2017), nos seguintes eixos prioritários de intervenção: “Negligência Parental”, “Violência Doméstica/Familiar”, “Alcoolismo” e “Absentismo Escolar”.</li> </ul>

### **Parte III | AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2010-2013**

No ano 2010, num quadro global de promoção do desenvolvimento local, o Conselho Local de Ação Social de Arganil traçou coletivamente objetivos estratégicos, para um horizonte temporal de três anos, circunscritos no Plano de Desenvolvimento Social 2010-2013.

A programação das ações inscreveu-se, assim, num enquadramento mais alargado da intervenção, preconizando uma atuação sistematizada no âmbito da parceria local, de entre todas as Entidades componentes do Plenário.

Foram desenvolvidas ações e atividades em três eixos de intervenção, enquadradas nas prioridades e metas do Plano Nacional de Ação para a Inclusão, designadamente, no Eixo I – Integração Social dos Grupos mais Vulneráveis à Exclusão Social, no Eixo II – Corrigir as Desvantagens ao nível da Educação / Formação / Empregabilidade, Prevenindo a Exclusão Social e Contribuindo para a Interrupção dos Ciclos de Pobreza e no Eixo III – Sistema de Informação, Planeamento, Desenvolvimento e Sustentabilidade do Concelho.

Reveste-se de particular importância a avaliação dos objetivos atingidos e o impacto das ações desenvolvidas na realidade social do concelho, assim como a verificação dos objetivos não concretizados e sua relação com os resultados esperados e recursos envolvidos.

Nas grelhas seguintes encontram-se plasmadas todas as atividades desenvolvidas, os atores locais implicados e as estratégias utilizadas na intervenção anterior.

Esta análise permitirá ao CLAS de Arganil uma melhor avaliação de resultados obtidos e de articulação dos objetivos, metas e prioridades de intervenção a definir no próximo PDS, ajustadas às necessidades individuais e coletivas e aos cenários de transformação social que se preconizam, tendo em conta as potencialidades do território concelhio e as prioridades definidas a outros níveis de decisão, em particular, aos níveis supramunicipal e nacional.

Eixo I | Integração Social dos Grupos mais Vulneráveis à Exclusão Social

Eixo:	objetivo específico	Designação da Atividade	Atividades	Parceiros Envolvidos	Público-Alvo	Data	Indicador	Indicadores de Realização (2010-2013)	OBSERVAÇÕES
Eixo I – Integração Social dos Grupos mais Vulneráveis à Exclusão Social	Objetivo Específico 1 - Mediação, Orientação e Aconselhamento para 50 famílias, capacitando-as a evitar fatores geradores de risco social e aumentando a sua qualidade de vida	Centro de Recursos e Qualificação para a Família	Intervenção Psicossocial com famílias	Equipa do CLDS e Parceiros Locais;	Indivíduos/Famílias /Crianças e Jovens	Plano de Ação do CLDS	Nº Famílias;	47	Concretizada. Plano de Ação do CLDS (Equipa do CLDS)
							Nº Indivíduos;	147	
			Programa de sensibilização em competências parentais, sociais e pessoais	Associação Passo a Passo, Equipa do CLDS e Parceiros Locais	Indivíduos/Famílias /Crianças e Jovens	Plano de Ação do CLDS	Nº de Famílias Integradas no Desenvolvimento de Competências;	70	Concretizada. Plano de Ação do CLDS (Equipa da Associação Passo a Passo)
							Nº Crianças;	136	
			Atividades de Animação	Parceiros Locais	Indivíduos/Famílias /Crianças e Jovens	2010-2013	Nº Ações Realizadas	4	Concretizada.
	Ciclo de Discussão famílias: Treino de Competências: "Gestão Doméstica"	Equipa do CLDS e Parceiros locais;	Indivíduos/Famílias /Crianças e Jovens	Plano de Ação do CLDS	Nº Ações Realizadas	2	Concretizada.		
	Objetivo Específico 2 - Ocupação Saudável dos Tempos Livres de 100 Jovens do Concelho, no período das Férias Escolares	Férias Juvenis	Férias Desportivas	Câmara Municipal de Arganil	Crianças e Jovens	2010-2013	Nº Participantes;	195	Concretizada. Programa: "Férias Desportivas e Ocupação de Tempos Livres", desenvolvido pelo Gabinete de Desporto do Município de Arganil. Destinado a jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, no período de 1 de Julho a 31 de Agosto. Este programa tem como objetivo proporcionar aos jovens o gosto pela atividade física, o fortalecimento da educação através do desporto e a formação base em diversas modalidades desportivas, tais como: Futebol, Andebol, Basquetebol, Atletismo, Natação, Voleibol, entre outras. Neste sentido, os jovens têm, assim, a oportunidade de participar num vasto e variado leque de atividades desportivas, que tornam o seu período de férias letivas, momentos de intenso convívio e aprendizagem.
							Nº Juntas de Freguesia envolvidas;	4	
			Atividades: "Espaço Jovem"	Câmara Municipal de Arganil	Crianças e Jovens	2010-2013	Nº de Participações;	4319	Concretizada. O Espaço Jovem foi criado em 2012 e apresenta-se como um Espaço Lúdico de frequência gratuita, que pretende desenvolver nos jovens, competências sociais e pessoais, estimulando atividades em diversas áreas de lazer, promovendo ir ao encontro dos seus gostos e interesses. Por esta razão, o Espaço Jovem pratica um horário adaptado às rotinas e responsabilidades escolares dos mais jovens, disponibilizando, assim, diferentes zonas de lazer preparadas para a prática de diferentes atividades: Espaço Internet; Espaço Multimédia; Zona de Estudo/Leitura; Sala de Formação/Workshops.
					Nº Atividades Desenvolvidas;	45			

**Eixo I | Integração Social dos Grupos mais Vulneráveis à Exclusão Social**

Eixo:	objetivo específico	Designação da Atividade	Atividades	Parceiros Envolvidos	Público-Alvo	Data	Indicador	Indicadores de Realização (2010-2013)	OBSERVAÇÕES
Eixo I – Integração Social dos Grupos mais Vulneráveis à Exclusão Social:	Objetivo Específico 3, 4 e 5 - Criação / Ampliação / Requalificação da Rede de Equipamentos Sociais		Alargamento da capacidade de resposta na Valência de Creche	ISS, IP; Câmara Municipal de Arganil; Entidades do Setor Social e Solidário	Crianças; Entidades;	2010-2013	Nº Vagas Criadas	<b>17</b>	<b>Concretizada.</b>
			Amas (segurança Social)	ISS, IP; Câmara Municipal de Arganil; Entidades do Setor Social e Solidário	Desempregadas;	2010-2013	Nº Lugares Criados		<b>Não concretizada.</b> Inexistência desta Resposta Social
			Criação de Creche em S. Martinho da Cortiça	ISS, IP; Câmara Municipal de Arganil; Entidades do Setor Social e Solidário	Crianças; Entidades;	2010-2013	Nº Vagas Criadas		<b>Não concretizada.</b>
			Alargamento / Melhoria da Capacidade de Resposta em CAO (Centro Atividades Ocupacionais)	ISS, IP; Câmara Municipal de Arganil; Entidades do Setor Social e Solidário	População Portadora de Deficiência; Entidades	2010-2013	Nº Vagas Criadas		<b>Não Concretizada.</b>
			Lar Residencial para Pessoas Portadoras de Deficiência	ISS, IP; Câmara Municipal de Arganil; Entidades do Setor Social e Solidário	População Portadora de Deficiência; Entidades	2010-2013	Nº Vagas Criadas		<b>Não Concretizada.</b> (Cedência de um espaço pela Câmara Municipal de Arganil, para o efeito)
			Requalificação e Beneficiação de Vários Espaços do Edifício da APPACDM (Piscina, balneários, novo pavimento e cobertura)	ISS, IP; Câmara Municipal de Arganil; Entidades do Setor Social e Solidário	População Portadora de Deficiência; Entidades	2010-2013	Nº Obras Realizadas	<b>2</b>	<b>Concretizada.</b> Através de Financiamento PRODER, faltando apenas a Piscina e a Cobertura.
			Criação de uma sala de psicomotricidade /mini-ginásio apetrechado com passadeira, bicicleta, remo indoor, bolas de bobath e outro material	ISS, IP; Câmara Municipal de Arganil; Entidades do Setor Social e Solidário	População Portadora de Deficiência; Entidades	2010-2013	Nº Espaços Criados		<b>Não Concretizada.</b>
			Apetrechamento de sala de lazer e bem-estar para deficientes profundos com: espaço próprio para massagens e respetivo material apropriado	ISS, IP; Câmara Municipal de Arganil; Entidades do Setor Social e Solidário	População Portadora de Deficiência; Entidades	2010-2013	Nº Utilizadores	<b>30</b>	<b>Concretizada.</b>
			Apetrechamento da Sala Snoezelen com material de relaxamento e estimulação	ISS, IP; Câmara Municipal de Arganil; Entidades do Setor Social e Solidário	População portadora de Deficiência; Entidades;	2010-2013	Nº Utilizadores	<b>30</b>	<b>Concretizada 1 Sala da APPACDM.</b> Regista-se a Sala Snoezelen da Santa Casa da Misericórdia de Arganil.
			Alargamento/Melhoria da Capacidade de Cobertura em Serv. Apoio Domiciliário, nomeadamente em Apoio Domiciliário Integrado e Ação Social	ISS, IP; Câmara Municipal de Arganil; Entidades do Setor Social e Solidário; ADIBER;	População Idosa; Entidades; Família e Comunidade	2010-2013	Nº Vagas Criadas;	<b>45</b>	<b>Concretizada.</b> Através da ação - Centro Multidisciplinar de Atendimento Permanente (CMAP), do CLDS; ADIBER - Entidade Gestora do Subprograma 3 do Proder apoiou as seguintes iniciativas/Instituições: Centro de Dia de Pomares (Viatura e Termos para alimentação); Centro de Dia de São Martinho da Cortiça (Viatura e Termos para alimentação); Centro Social da Freguesia de Cepos (Viatura);
				Nº Beneficiários;	<b>646</b>				
				Nº Intervenções	<b>3</b>				



**Eixo I | Integração Social dos Grupos mais Vulneráveis à Exclusão Social**

Eixo:	objetivo específico	Designação da Atividade	Atividades	Parceiros Envolvidos	Público-Alvo	Data	Indicador	Indicadores de Realização (2010-2013)	OBSERVAÇÕES
Eixo I – Integração Social dos Grupos mais Vulneráveis à Exclusão Social	Objetivo Específico 3, 4 e 5 - Criação / Ampliação / Requalificação da Rede de Equipamentos Sociais		Alargamento/melhoria da capacidade de cobertura em Centro de Dia;	ISS, IP; Câmara Municipal de Arganil; Entidades do Setor Social e Solidário; ADIBER;	População Idosa; Entidades; Família e Comunidade	2010-2013	Nº Vagas Criadas		<b>Concretizada.</b> Houve uma diminuição de vagas ajustada à procura, contudo, verificou-se melhorias na Resposta Social de Centro de Dia, nas Instituições referenciadas. ADIBER - Entidade Gestora do Subprograma 3 do Proder apoiou as seguintes iniciativas/Instituições: Centro de Dia de Pomares – Instalação de lavandaria e equipamento para actividade física dos idosos; Centro de Dia de São Martinho da Cortiça - Instalação de lavandaria e equipamento para actividade física dos idosos; Centro de Dia do Barril de Alva – Equipamento para cozinha e para lavandaria; Centro de Dia de Cerdeira e Moura da Serra – Equipamento para lavandaria; Santa Casa da Misericórdia de Arganil – Equipamento para cozinha;
							Nº Intervenções	5	
			Criação de um Centro de Dia, nas Freguesias a descoberto (Celavisa/Teixeira)	ISS, IP; Câmara Municipal de Arganil; Entidades do Setor Social e Solidário	População Idosa; Entidades; Família e Comunidade	2010-2013	Nº Respostas Criadas		<b>Não concretizada.</b> No entanto, as duas freguesias beneficiam de apoio. A Freguesia de Celavisa pela Santa Casa da Misericórdia de Arganil, na resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário(SAD) e a Freguesia de Teixeira, pelo Centro Social da Freguesia de Cepos, na resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário(SAD);
			Alargamento/Melhoria da Capacidade de Acolhimento em Lar de Idosos	ISS, IP; Câmara Municipal de Arganil; Entidades do Setor Social e Solidário; ADIBER;	População Idosa; Entidades; Família e Comunidade	2010-2013	Nº Vagas Criadas	134	<b>Concretizada.</b> ( Aumento do nº de Equipamentos Sociais) ADIBER - Entidade Gestora do Subprograma 3 do Proder apoiou as seguintes iniciativas/Instituições: Centro Social e Paroquial do Sarzedo – Ampliação do Lar com 17 novas camas;
							Nº Intervenções	1	
			Alargamento/Melhoria da Capacidade de Acolhimento na Unidade de Cuidados Continuados	ISS, IP; Câmara Municipal de Arganil; Entidades do Setor Social e Solidário	População idosa; Entidades; Família e Comunidade	2010-2013	Nº Vagas Criadas		<b>Não Concretizada.</b> (Mantém-se a capacidade). Candidatura aprovada e não concretizada.
			Criação de Unidade vocacionada para as Demências	ISS, IP; Câmara Municipal de Arganil; Entidades do Setor Social e Solidário	População Portadora de Demências e Comunidade	2010-2013	Nº Vagas Criadas		<b>Não Concretizada.</b>
	Criação de um Lar de Idosos em Pombeiro da Beira com abrangência a S. Martinho da Cortiça	ISS, IP; Câmara Municipal de Arganil; Entidades do Setor Social e Solidário	População idosa; Entidades; Família e Comunidade	2010-2013	Nº Respostas Criadas		<b>Não Concretizada.</b> (Preparação de Procedimento para a Obra)		
	Objetivo Específico 6 - Promover a Info-Inclusão do Concelho de Arganil	- TIC de Arganil	Aquisição de Competências Básicas em Tecnologias da Informação e de Comunicação a Crianças/Jovens/Adultos e Idosos	Equipa do CLDS (Plano de Ação)	Crianças / Jovens / Adultos e Idosos	Plano de Ação do CLDS	Nº Kiosques instalados;	15	<b>Concretizada.</b>
							Nº Beneficiários;	83	
	Objetivo Específico 7 - Apoio à População Idosa em Isolamento		Alargamento do Projeto "Help-phone" e Apoio Integrado com Equipa Multidisciplinar	Equipa do CLDS (Plano de Ação)	Plano de Ação do CLDS	2010-2013	Nº Idosos alvo de intervenção;	212	<b>Concretizada.</b>
							Nº Idosos inseridos em Respostas Sociais;	434	
							Nº Cuidadores Informais;	26	
Nº Voluntários Envolvidos;							4		

**Eixo I | Integração Social dos Grupos mais Vulneráveis à Exclusão Social**

Eixo:	objetivo específico	Designação da Atividade	Atividades	Parceiros Envolvidos	Público-Alvo	Data	Indicador	Indicadores de Realização (2010-2013)	OBSERVAÇÕES					
Eixo I – Integração Social dos Grupos mais Vulneráveis à Exclusão Social	Objetivo Específico 7 - Apoio à População Idosa em Isolamento		Organização de transporte social para idosos em situação de isolamento geográfico	Câmara Municipal de Arganil / Transdev / Centro de Saúde Arganil	Idosos em isolamento social e geográfico	2010-2013	Nº transportes assegurados;	<b>451</b>	<b>Concretizada.</b> Através do Protocolo de Monitorização da Mobilidade (Transdev) e colaboração no transporte de utentes do Centro de Saúde;					
							Nº localidades abrangidas;	<b>29</b>						
							Nº de circuitos abrangidos;	<b>13</b>						
	Objetivo Específico 8 - Dinamizar e Capacitar 100 Idosos do Concelho	Atividade de Animação, Atividade Física e Associativismo, Voluntariado para Pessoas Idosas	Espaço de Informação, Orientação e Acompanhamento, estimulando Organização Grupal e os Níveis de Participação Social	Parceiros Locais	Idosos; Voluntários; entidades	2010-2013	Nº Sessões; Nº Participantes;		<b>Não concretizada.</b>					
								Programa de Atividade Física	Câmara Municipal de Arganil; IPSS;	Idosos; Entidades do Setor Social e Solidário;	2010-2013	Nº de IPSS Aderentes	<b>13</b>	<b>Concretizada.</b> O programa "Desporto Sénior" foi desenvolvido pelo Município de Arganil, em parceria com 13 IPSS do nosso concelho. Este programa de atividade física é gratuito e teve como destinatários idosos com idades compreendidas entre os 65 e 100 anos. O programa foi ministrado ao longo de cada ano lectivo, das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00, todos os dias úteis da semana. Características específicas do programa: N.º de dias por semana: 2.ª a 6.ª feira (manhã e tarde). Tempo de cada sessão: 60 minutos, dependendo das características e capacidades psicomotoras dos utentes.
												Nº Idosos Participantes;	<b>317</b>	
	Capacitação de um Grupo de pessoas com mais de 60 anos na área do Associativismo e Voluntariado	Equipa do CLDS (Plano de Ação 2011/2014)	Plano de Ação do CLDS 2011-2014	2010-2013	Nº Pessoas Participantes; Nº de Ações Realizadas;		<b>Não concretizada.</b> Atividade inserida no Plano Ação do CLDS, Núcleo de Apoio ao Associativismo, que visava a criação de uma Cooperativa de Produtores Locais e sua dinamização, bem como aquisição de maquinaria, no entanto foi considerada não elegível por parte do ISS, IP, ficando sem efeito. Desburocratização do Voluntariado Organizado;							
	Objetivo Específico 9 - Reforçar a Intervenção preventiva no âmbito da População com Problemas ligados ao álcool, toxicod dependência e violência doméstica		SOS – Álcool, Drogas e Violência Doméstica - Campanhas de Sensibilização e Informação	Parceiros do NLI; Técnicos; Comunidade; Gaudeamus (Plano de Ação do CLDS) e (Plano de Ação do NLI)	Técnicos; Indivíduos e Famílias; Comunidade em Geral;	Plano de Ação do CLDS e Plano de Ação do NLI	Nº Vítimas e Ofensores acompanhados;	<b>59</b>	<b>Concretizada.</b>					
							Nº Ações Realizadas;	<b>2</b>						
							Nº Professores e Estudantes envolvidos;	<b>1830</b>						
Nº Profissionais / Técnicos envolvidos na aquisição de competências;							<b>283</b>							
Nº de Atividades de disseminação da cultura de não-violência;							<b>138</b>							
Nº Ações desenvolvidas (NLI);							<b>2</b>							
Nº Profissionais envolvidos na aquisição de competências;							<b>42</b>							

**Eixo I | Integração Social dos Grupos mais Vulneráveis à Exclusão Social**

Eixo:	objetivo específico	Designação da Atividade	Atividades	Parceiros Envolvidos	Público-Alvo	Data	Indicador	Indicadores de Realização (2010-2013)	OBSERVAÇÕES
Eixo I – Integração Social dos Grupos mais Vulneráveis à Exclusão Social	Objetivo Específico 10 - Acolhimento e Inclusão Social da população imigrante		Dinamização dos Serviços de Apoio ao Imigrante	Câmara Municipal de Arganil	Imigrantes; Câmara Municipal de Arganil;	2010-2013	Nº Imigrantes registados;	<b>169</b>	<b>Concretizada.</b>
			Formação de Turmas de Crianças e/ou Adultos para Aprendizagem da Língua Portuguesa, em parceria com os Agrupamentos de Escolas	Agrupamento de Escolas de Arganil	Imigrantes; Agrupamento de Escolas de Arganil	2010-2013	Nº Horas realizadas; Nº Inscritos;	<b>150</b> <b>72</b>	<b>Concretizada.</b>
					Nº Participantes com aproveitamento;	<b>52</b>			
	Objetivo Específico 11 - Apoio em obras/conservação para melhoria das condições de habitabilidade		Apoio em Obras/Conservação para melhoria das Condições de Habitabilidade dos Grupos mais Desfavorecidos.	Associação Passo a Passo, Câmara Municipal de Arganil, Santa Casa da Misericórdia de Arganil, Conferência S. Vicente de Paulo, Madeljor-Metarlúgica Saraiva Ribeiro Lda., Silvino e Rainho Lda., M.N. Carvalho & C.ª, Lda., Junta de Freguesia de Pombeiro da Beira, Ramal de Pombeiro Construções Lda., Tornomoita Lda., Forma Perfeita Lda., Lions Clube de Arganil, Santuário de Fátima, Particulares.	Indivíduos e Famílias	2010-2013	Nº Sinalizações e Pedidos;	<b>1</b>	<b>Concretizada.</b>

**LEGENDA:**

<b>ADIBER</b>	Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra
<b>AEA</b>	Agrupamento de Escolas de Arganil
<b>CEFP</b>	Centro de Emprego e Formação Profissional PIN
<b>CLDS</b>	Contrato Local de Desenvolvimento Social de Arganil
<b>CPCJ</b>	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arganil
<b>ISS, I.P.</b>	Instituto da Segurança Social, I.P.
<b>NLI</b>	Núcleo Local de Inserção

Eixo II | Corrigir as Desvantagens ao nível da Educação / Formação /Empregabilidade, Prevenindo a Exclusão Social e Contribuindo para a Interrupção dos Ciclos de Pobreza

Eixo:	Objetivo Específico	Designação da Atividade	Atividades	Parceiros Envolvidos	Público-Alvo	Data	Indicador	Indicadores de Realização (2010-2013)	OBSERVAÇÕES	
Eixo II – Corrigir as Desvantagens ao nível da Educação / Formação / Empregabilidade, Prevenindo a Exclusão Social e Contribuindo para a Interrupção dos Ciclos de Pobreza	Objetivo Específico 1 - Aumento da Empregabilidade e Empreendedorismo, reduzindo a taxa de desemprego		Fórum do Emprego e da Qualificação de Arganil (Educação, Formação, Emprego)	Câmara Municipal de Arganil; Centro de Emprego e Formação Profissional Pinhal Interior Norte	Empresários; Dirigentes; Técnicos e Comunidade em Geral	2010-2013	Nº Entidades participantes;	3	<b>Concretizada.</b> Fórum designado por "Arganil+ Desenvolvimento Económico"	
							Nº participantes	106		
			Fórum (e-learning) – Plataforma Electrónica com vista a Divulgação da Oferta Formativa (Oferta/Procura)	Centro de Emprego e Formação Profissional Pinhal Interior Norte	Empresários; Dirigentes; Técnicos; Desempregados e Comunidade em Geral	2010-2013	Nº acessos / pedidos de registos;	n.a.	<b>Concretizada.</b> Trata-se de uma plataforma nacional de acesso livre (NET EMPREGO)	
			Ações de Sensibilização e Informação junto dos empresários do Concelho	Centro de Emprego e Formação Profissional Pinhal Interior Norte	Empresários; Dirigentes; Técnicos; Desempregados e Comunidade em Geral	2010-2013	Nº ações de sensibilização;	10	<b>Concretizada.</b> Ações desenvolvidas no âmbito do Microcrédito e do projeto Comércio Investe. ADIBER - Entidade Gestora do Subprograma 3 do Proder apoiou as seguintes iniciativas/Instituições: Realização de sessões (2010, 2011 e 2012) de apresentação e divulgação das medidas e dos avisos de concurso do Subprograma 3 do Proder na Região da Beira Serra, em colaboração com o Município de Arganil;	
				ADIBER; Câmara Municipal de Arganil;	Empresários; IPPS; Comunidade em Geral		Nº Sessões Realizadas;	3		
							Nº Participantes;	162		
			Gabinete de Inserção Profissional e de Empregabilidade	Centro de Emprego e Formação Profissional Pinhal Interior Norte e Equipa do CLDS	Empresários; Dirigentes; Técnicos; Desempregados e Comunidade em Geral	2010-2013	Nº Desempregados Inscritos à procura do 1º / Novo Emprego	2326 (CEFP)*	<b>Concretizada.</b> Através do Centro de Emprego e Formação Profissional do PIN (sede) e complementado pela Equipa do CLDS, na ação Núcleo de Empregabilidade e Empreendedorismo Mais ; * O nº total de desempregados inscritos à procura do 1º /Novo emprego dividem-se por anos, designadamente: <b>2010:</b> 501; <b>2011:</b> 543; <b>2012:</b> 579; <b>2013:</b> 703;	
							Nº Pessoas envolvidas;	30(CLDS)		
							Nº beneficiários inseridos em mercado trabalho;	11 (CLDS)		
							Nº beneficiários inseridos em formação profissional;	5 (CLDS)		
	Curso de Formação sobre Empreendedorismo destinado a Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico	Câmara Municipal de Arganil; CIM PIN	Professores e alunos	Plano de Ação do CLDS	Nº Destinatários Envolvidos;	195	<b>Concretizada .</b> Ação da responsabilidade do Município em parceria com a CIM PIN, integrou o Plano de Ação do CLDS (não financiada)			
					Nº Atividades Desenvolvidas;	30				
					Nº Professores e alunos envolvidos;	436				
					Nº alunos envolvidos; Nº atividades " Concurso de Ideias Municipal"	4				
	Objetivo Especifico 2 - Respostas Educativas e Profissionais			Levantamento das Necessidades no Mercado de Trabalho com a adequação à Formação Profissional	Centro de Emprego e Formação Profissional Pinhal Interior Norte	Empresários; Dirigentes; Técnicos;	2010-2013	Nº Entidades contactadas com participação;	34	<b>Concretizada.</b>
				Divulgação da Oferta Formativa a todos os parceiros da Rede Social, anualmente	Centro de Emprego e Formação Profissional Pinhal Interior Norte e Agrupamento de Escolas de Arganil	Parceiros do CLAS	2010-2013	Nº Entidades parceiras no CLAS;	44	<b>Concretizada.</b> Divulgação em reuniões dos parceiros; portal ministerial; portal do Agrupamento de Escolas de Arganil e nos meios de comunicação social.
Cursos de Educação e Formação, para Jovens e Adultos; Adultos Desempregados, com equivalência: 9º e 12º ano				Centro de Emprego e Formação Profissional Pinhal Interior Norte e Agrupamento de Escolas de Arganil	Desempregados e Comunidade em Geral	2010-2013	Nº jovens;	178 (AEA)	<b>Concretizada.</b>	
							Nº Formandos Integrados;	717 (CEFP)		
Dinamização de Ações de Alfabetização da População por Freguesia (Jovens/Adultos e Idosos)				Centro de Emprego e Formação Profissional Pinhal Interior Norte; Equipa do CLDS;	Desempregados e Comunidade em Geral	2010-2013	Nº Formandos Integrados;	88 (CEFP)	<b>Concretizada.</b>	
							Nº Sessões;	41 (CLDS)		
				Nº de Beneficiários;	17 (CLDS)					

Eixo II | Corrigir as Desvantagens ao nível da Educação / Formação /Empregabilidade, Prevenindo a Exclusão Social e Contribuindo para a Interrupção dos Ciclos de Pobreza

Eixo:	Objetivo Específico	Designação da Atividade	Atividades	Parceiros Envolvidos	Público-Alvo	Data	Indicador	Indicadores de Realização (2010-2013)	OBSERVAÇÕES
Eixo II – Corrigir as Desvantagens ao nível da Educação / Formação / Empregabilidade, Prevenindo a Exclusão Social e Contribuindo para a Interrupção dos Ciclos de Pobreza	Objetivo Específico 2 - Respostas Educativas e Profissionais		Encaminhamento de Pessoas para o Centro Novas Oportunidades	Centro de Emprego e Formação Profissional Pinhal Interior Norte e Agrupamento de Escolas de Arganil	Desempregados e Comunidade em Geral	2010-2013	Nº de indivíduos registados pelo CNO;	655 (AEA) 432 (CEFP)	<b>Concretizada.</b> Saliencia-se que, o CNO do CEFP encerrou no final do ano de 2011. O CNO do AEA encerrou em 30.03.2013
			Encaminhamento de Pessoas para a Certificação de Competências de Adultos ( Básico e Secundário)	Centro de Emprego e Formação Profissional Pinhal Interior Norte e Agrupamento de Escolas de Arganil	Desempregados e Comunidade em Geral	2010-2013	Nº Indivíduos com certificação no RVCC;	655 (AEA) 432 (CEFP)	<b>Concretizada.</b> Atualmente existe em Arganil um CQEP/Centro de Qualificação e Ensino Profissional, sediado no Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte.
			Apoiar os diversos parceiros para o cumprimento da escolaridade obrigatória, até 12º ano	Centro de Emprego e Formação Profissional do PIN e Agrupamento de Escolas de Arganil;	Crianças e Jovens;	2010-2013	Nº Sinalizações de Abandono e Absentismo Escolar;	9	<b>Concretizada.</b> Dados recolhidos através da Plataforma Nacional da Comissão Nacional Proteção de Crianças e Jovens em Risco - CPCJ de Arganil

LEGENDA:

n.a - não se aplica

- ADIBER Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra
- AEA Agrupamento de Escolas de Arganil
- CEFP Centro de Emprego e Formação Profissional PIN
- CLDS Contrato Local de Desenvolvimento Social
- CNO Centro Novas Oportunidades
- CPCJ Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arganil
- CIM PIN Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte

**Eixo III | Sistema de informação, Planeamento, Desenvolvimento e Sustentabilidade do Concelho**

Eixo:	Objetivo Específico	Designação da Atividade	Atividades	Parceiros Envolvidos	Público-Alvo	Data	Indicador	Indicadores de Realização (2010-2013)	OBSERVAÇÕES
Eixo III – Sistema de Informação, Planeamento, Desenvolvimento e Sustentabilidade do Concelho	Objetivo Especifico 1 - Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo e da Economia do Concelho		Criação da "Casa do Empreendedorismo Turístico de Arganil"	Juntas e Uniões de Freguesia; Parceiros Regionais; Associações; Grupos de Animação e Folclóricos e Outros;	Comunidade em Geral;	2010-2013	Nº Ações;	4	<b>Concretizada.</b> Criação do evento Feira das Freguesias - Mostra Gastronómica; Participação de todas as Juntas de Freguesia e de 21 grupos de Animação Concelhios
							Nº Entidades Envolvidas;	39	
			Implementação de uma Carta Gastronómica Concelhia e de catálogo de produtos endógenos	Câmara Municipal de Arganil (inserida no Plano de Ação do CLDS)	Comunidade em Geral	2010-2013	Nº Ações;	1	<b>Concretizada.</b> Foi criado o Catálogo Digital cuja divulgação está sedeada no Portal da Câmara Municipal de Arganil (www.cm-arganil.pt)
			Divulgação Turística de Arganil e a certificação da Marca de "Arganil" - Ação de Marketing – Portal e outros	Câmara Municipal de Arganil; Região de Turismo do Centro; Entidades Locais	Comunidade em Geral	2010-2013	Nº de Projetos Apoiados;	1	<b>Concretizada.</b> Criação de um Pack Turístico (mapa, vídeo promocional, e merchandising), em curso.
			Reforçar e divulgar a marca "Aldeias de Xisto", como rota turística	Câmara Municipal de Arganil; Região de Turismo do Centro; Entidades Locais; ADXTUR- Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto.	Comunidade em Geral	2010-2013	Nº de Ações Desenvolvidas;	2	<b>Concretizada.</b> Abertura da Loja de Xisto de Benfeita ; Integração de Vila Cova de Alva na Rede das Aldeias de Xisto; ADIBER - Entidade Gestora do Subprograma 3 do Proder apoiou as seguintes iniciativas/Instituições: Participação conjunta dos Municípios da Beira Serra na BTL – Feira Internacional de Turismo de Lisboa (2011 a 2015);
				ADIBER; Câmara Municipal de Arganil;	Empresários do Setor do Turismo; Comunidade em Geral	2010-2013	Nº Participações na BTL de Lisboa	3	
			Novas Empresas Criadas	Câmara Municipal de Arganil; Empresários; Centro de Emprego e Formação Profissional PIN;	Comunidade em Geral	2010-2013	Nº Empresas Criadas;	86	<b>Concretizada.</b> De 2010 a 2013, foram criadas 86 novas empresas repartidas por setor de atividade: Em 2010, foram criadas 6 empresas na área da Indústria, construção e Energia e 14 novas empresas na área dos serviços. Em 2011 foram constituídas 5 empresas na área da Indústria, Construção e Energia e 16 empresas na área dos serviços. Em 2012 constituíram atividade 5 novas empresas na área da Indústria, Construção e Serviços, aumentando o número de empresas criadas na área dos serviços para 19. Em 2013 constituíram atividade no Concelho uma empresa na área da Indústria, Construção e Energia e 20 empresas na área dos Serviços. Na Zona Industrial da Relvinha instalaram-se novas empresas (Argolagar, Extração e Comércio de Azeite, Lda e Forma Perfeita) Destaca-se ainda nesta zona Industrial o alargamento da área de produção da Pinewells, S.A. em 2013.
									ADIBER; Empresários e Investidores;
			Promoção do Associativismo Jovem e Potenciar o seu Envolvimento	Câmara Municipal de Arganil; Associações Juvenis; Grupos	Jovens e Comunidade em geral	2010-2013	Nº Eventos;	3	<b>Concretizada.</b> Arganil Rock; Música no Coração; Coja Rock
							Nº Associações e Grupos Participantes;	10	
Promoção de Desportos Radicais e outras Atividades Associadas ao Turismo de Natureza e Aventura	Câmara Municipal de Arganil; Associações Juvenis; Grupos	Jovens e Comunidade em geral	2010-2013	Nº eventos / atividades de Promoção;	21	<b>Concretizada.</b> Desenvolveram-se ações no âmbito do Desporto para todos; Desenvolvimento de caminhadas; Novos Trilhos da Natureza, em média participaram 50 pessoas (1050 participantes)			
				Nº Participantes;	1050				



Eixo III | Sistema de informação, Planeamento, Desenvolvimento e Sustentabilidade do Concelho

Eixo:	Objetivo Específico	Designação da Atividade	Atividades	Parceiros Envolvidos	Público-Alvo	Data	Indicador	Indicadores de Realização (2010-2013)	OBSERVAÇÕES
Eixo III – Sistema de Informação, Planeamento, Desenvolvimento e Sustentabilidade do Concelho	Objetivo Específico 1 - Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo e da Economia do Concelho		Promover a Exploração de Recursos Florestais e da Silvo Pastorícia	Câmara Municipal de Arganil; Associações Locais; Parceiros Locais e Regionais	Jovens, Desempregados; Proprietários	2010-2013	Nº Ações Propostas;	165	<b>Concretizada.</b> Realização de ações de sensibilização junto da comunidade escolar através de oficinas de trabalho ("Como semear uma árvore" - 6); Concursos de desenho e de fotografia (Floresta Digital - 4), distribuição de vários tipos de desdobrável e outras publicações didáticas (indeterminado), plantações; - Realização de ações de sensibilização para utilização de boas práticas nas atividades florestais junto de proprietários (126); - Realização de diversas ações de arborização com espécies florestais autóctones em colaboração com coletividades e juntas de freguesia (10); - Manutenção de 1831km de rede viária florestal; - Construção de 38,6km de rede viária florestal; - Realização de 384,6ha de gestão de combustíveis vegetais ao abrigo do planeamento de defesa da floresta contra incêndios para o concelho de Arganil; - Monitorização e zelo pela atividade de defesa da floresta contra incêndios; - Identificação e sensibilização para a valorização e proteção das árvores classificadas do concelho de Arganil; - Realização de candidaturas ao ProDeR com implicação na valorização da floresta do concelho (3); - Implementação de 4 Concessões de Pesca Desportiva no Concelho; - Promoção e implementação do programa Voluntariado Jovem para as Florestas (2 épocas);
			Promover a Mecanização na Produção de Produtos Endógenos	Câmara Municipal de Arganil; Associações Locais; Parceiros Locais e Regionais	Jovens, Desempregados; Proprietários; Comerciantes	2010-2013	Nº Ações; Nº Entidades Envolvidas; Nº Participantes		<b>Não concretizada.</b> Atividade considerada não elegível por parte do ISS, IP, no âmbito do Plano de Ação do CLDS
	Objetivo Específico 2 - Sistema de informação, Diagnóstico, Planeamento e Avaliação Social Concelhio		Dinamização do Sistema de Informação da Rede Social	ISS, IP / Parceiros do CLAS	Indivíduos e Famílias;	Plano de Ação do CLDS	Nº Ações divulgadas;	5	<b>Concretizada.</b> Elaborada uma Plataforma Informática através do Plano de Ação do CLDS, denominada de "Estrutura de Coordenação das Parcerias de Arganil" e aprovada em sede de CLAS em 27.05.2013. Verificou-se a morosidade na emissão de autorização pela Comissão Nacional de Protecção de Dados
			Elaboração de Guia de Recursos Locais	Câmara Municipal de Arganil; parceiros do CLAS	Entidades parceiras de CLAS	Plano de Ação do CLDS	Nº Parceiros	15	<b>Concretizada.</b> Elaborada uma Plataforma Informática através do Plano de Ação do CLDS, denominada de "Estrutura de Coordenação das Parcerias de Arganil" e aprovada em sede de CLAS em 27,05.2013. Verificou-se a morosidade na emissão de autorização pela Comissão Nacional de Protecção de Dados. Nesta Plataforma encontram-se preconizados os recursos locais (no Setor Social e Solidário);
			Intervenção Familiar Integrada	Parceiros do CLAS	Indivíduos e Famílias;	Plano de Ação do CLDS	Nº Indivíduos e Famílias atendidas;	6910	<b>Concretizada.</b> As Famílias foram acompanhadas pelos Técnicos das Instituições do Setor Social e Solidário, Serviços Desconcentrados e pelas Equipas do CLDS e da Associação Passo a Passo
			Monitorização e partilha on-line da intervenção	Parceiros do CLAS	Indivíduos e Famílias;	Plano de Ação do CLDS	Nº Indivíduos e Famílias inseridos na Base de Dados;		<b>Não concretizada.</b>
			Atualização e Uniformização de procedimentos e documentos estratégicos (DS; PDS; PA)	Núcleo Executivo; parceiros do CLAS	Parceiros do CLAS	2010-2013	Nº Reuniões (NE/CLAS)	18	<b>Concretizada.</b>
			Criação de Grupos de Trabalho e Dinamização de Reuniões	Núcleo Executivo; parceiros do CLAS	Parceiros do CLAS	2010-2013	Nº Grupos;	5	
							Nº Reuniões;	6	<b>Concretizada.</b>

**Eixo III | Sistema de informação, Planeamento, Desenvolvimento e Sustentabilidade do Concelho**

Eixo:	Objetivo Específico	Designação da Atividade	Atividades	Parceiros Envolvidos	Público-Alvo	Data	Indicador	Indicadores de Realização (2010-2013)	OBSERVAÇÕES
Eixo III – Sistema de Informação, Planeamento, Desenvolvimento e Sustentabilidade do Concelho	Objetivo Específico 2 - Sistema de Informação, Diagnóstico, Planeamento e Avaliação Social Concelho		Organização e Dinamização do Plano de Ação	Parceiros do CLAS	Entidades; Crianças; Famílias; Idosos e Comunidade em Geral;	2010-2013	Nº Técnicos;	<b>25</b>	<b>Concretizada.</b> Plano de Ação do CLDS; Atividades da Câmara Municipal de Arganil e o Plano de Ação do NLI
			Implementação de um Gabinete de Planeamento - apoio à Empregabilidade nas áreas Estratégicas do Concelho	Câmara Municipal de Arganil	Empresários, Jovens; Desempregados; Comunidade em Geral	2010-2013	Nº de Respostas criadas;	<b>1</b>	<b>Concretizada.</b> Criação do "Gabinete Arganil + Desenvolvimento Económico", instalado no CETA/Centro Empresarial e Tecnológico de Arganil.
	Objetivo Específico 3 - Promover o Planeamento Integrado para o Concelho		Promover o Alojamento Local e o Turismo de Habitação	Câmara Municipal de Arganil	Empresários; Turistas; Comunidade em Geral;	2010-2013	Nº de Unidades Criadas;	<b>10</b>	<b>Concretizada.</b> Atividade inserida no Plano de Ação do CLDS. ADIBER - Entidade Gestora do Subprograma 3 do Proder apoiou as seguintes iniciativas/Instituições: 11 novas Unidades de Turismo no Espaço Rural, sendo 2 Agro-Turismo, 1 Turismo de Habitação e 8 Casas de Campo.
				ADIBER; Empresários e Investidores do Concelho do Concelho;	Investidores e Empresários;	2010-2013	Nº de Unidades Criadas;	<b>11</b>	
							Nº Quartos Criados;	<b>56</b>	
					Nº camas;	<b>112</b>			
			Articulação entre Serviços e Planeamento, de âmbito Económico e Suporte Técnico	Câmara Municipal de Arganil	Empresários, ovens, Desempregados; Comunidade em Geral	2010-2013	Nº Sessões de Esclarecimento;	<b>4</b>	<b>Concretizada.</b> No âmbito do Gabinete "Arganil + Desenvolvimento Económico" foram desenvolvidas as seguintes ações: Sessão de Sensibilização para o Empreendedorismo (Desenvolvida pela CIM-RC e Município); Sessão de Formação no âmbito do Empreendedorismo para empreendedores (Desenvolvida pela CIM RC e Município); Ação de Esclarecimentos da Medida Comércio Investe do IAPMEI (Ação desenvolvida pelo IAPMEI e Município); Evento ANPME - Evento realizado no âmbito de formação para PME's do Concelho (Desenvolvida pela ANPME e Município).
	Constituição de uma Cooperativa Local	Equipa do CLDS e parceiros locais;	Comunidade em Geral	Plano de Ação do CLDS 2011-2014	Nº Associados		<b>Não concretizada.</b> Atividade considerada não elegível por parte do ISS, IP, integrada no CLDS.		

**LEGENDA:**

<b>ADIBER</b>	Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra	<b>IAPMEI</b>	Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação
<b>AEA</b>	Agrupamento de Escolas de Arganil	<b>NLI</b>	Núcleo Local de Inserção
<b>ANPME</b>	Associação Nacional das Pequenas e Médias Empresas	<b>PME</b>	Pequena e Média Empresa
<b>CEFP PIN</b>	Centro de Emprego e Formação Profissional Pinhal Interior Norte		
<b>CIM RC</b>	Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra		
<b>CLDS</b>	Contrato Local de Desenvolvimento Social de Arganil		
<b>CPCJ</b>	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arganil		



## Parte IV | CONCLUSÕES E PRIORIDADES

A atualização do **Diagnóstico Social do Concelho de Arganil** encerra duas naturezas intrínsecas, por um lado, a consciência da pobreza e da exclusão social como realidades incontornáveis no mundo contemporâneo e, por outro lado, uma forte matriz local de aproveitamento das oportunidades para originar processos de mudança, de inclusão, de transformação social, e de mobilização das instituições e dos cidadãos, implicando-os no quadro da uma responsabilidade comum. Neste sentido, pretendeu-se que o diagnóstico correspondesse a um processo de recolha de dados, mas também a uma dinâmica que permitisse a mobilização das forças locais.

A matriz metodológica seguida congregou abordagens centradas em conceitos chave à abordagem da pobreza, da exclusão e inclusão social, do mal-estar e do bem-estar social, como a privação económica, desqualificação social objetiva e a desafiliação.

A noção de privação económica diz respeito ao acesso dos indivíduos a recursos materiais de maneira a que a população tenha acesso a recursos com os quais consiga manter as condições de vida socialmente aceites.

A desqualificação social caracteriza a população que é, de alguma forma, excluída ou considerada pobre devido a circunstâncias pessoais e sociais e que têm algumas dificuldades nas áreas da educação, saúde, emprego e habitação.

A desafiliação enfatiza mais a questão do laço social, ou seja, o papel dos corpos intermédios e das solidariedades formais e informais nos processos de rutura ou proteção dos indivíduos. Esta dimensão comporta, ainda, a questão do isolamento social e da institucionalização de idosos, crianças e indivíduos detidos.

Por outro lado, não menos significativo será o conceito de bem-estar, que abrange, não só as condições materiais de vida, mas também outros fatores explicativos do nível de qualidade de vida.

Procurou-se uma análise prospetiva sobre a realidade social, sustentada na problematização de todos os elementos do diagnóstico, em concreto, a dos dados recolhidos pela análise estatística dos indicadores concelhios, as opiniões recolhidas junto das entidades parceiras do CLAS de Arganil, os contributos dos cidadãos integrantes dos fóruns participativos realizados e, ainda, as conclusões que derivaram da avaliação do Contrato Local de Desenvolvimento Social de Arganil.

As respostas ao questionário e os resultados dos fóruns participativos com os grupos homogéneos (SPIRAL) foram assim organizadas com enquadramento na grelha de suporte elaborada pela Equipa da Rede Social – ISS, I.P., a qual define dimensões e sub-dimensões de análise dos problemas, definição das fontes de verificação,

necessidades identificadas e bloqueios à sua superação, caracterizando-se a Privação Económica, Desqualificação Social e Desafiliação. Neste ponto, foram analisados os conteúdos diagnósticos com enquadramento nas 60 componentes de bem-estar, estruturadas em torno de 8 Dimensões (A, B, C, D, E, F, G e H) – acesso aos meios de subsistência, quadro de vida, relações com e entre as organizações, relações pessoais, equilíbrios sociais, equilíbrios pessoais, sentimentos de mal-estar/bem-estar e atitudes/iniciativas.

Foi concretizada uma transversalidade de leitura, preconizando a recolha global das necessidades prioritárias que emergiram, os bloqueios à sua concretização e respetivas oportunidades de materialização. Para este efeito, foi desenhado um esquema de análise, optando por agregar os aspetos mais significativos e transversais nas grelhas de análise que se seguem.

**PRIVAÇÃO ECONÓMICA**

Dimensões/sub-dimensões de Análise/Problemas	Fontes de Verificação	Problemas Identificados	Necessidades Prioritárias	Bloqueios	Oportunidades	
<b>A - Acesso aos Meios de Subsistência</b>	<b>Acesso aos meios de subsistência em geral (A00)</b>	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Insuficiência de meios de subsistência (41,66%); Pobreza (11,11%);	Disponer de meios de subsistência (19,44%); Campanhas de angariação de bens de 1ª necessidade e sua distribuição por famílias com maior vulnerabilidade (19,44%);	Desemprego; Ausência de recursos Económicos; Baixos salários; Desorganização das Famílias; Sobreendividamento; Défice de Competências pessoais, sociais e parentais;	Portugal 2020 - Objetivo Temático 9 - "Promover a Inclusão Social e Combater a Pobreza e a Discriminação"; PO ISE; Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário - Protocolo para o Biénio 2015/2016; "Centro 2020"; Câmara Municipal de Arganil; ISS I.P./Centro Distrital de Coimbra; Entidades do Setor Solidário; PERA/Programa Escolar de Reforço Alimentar; RLIS/Rede Local de Intervenção Social; CAFAP - Associação Passo a Passo; Loja Social de Arganil; Loja Social de Côja; FEAC/Fundo de Emergência Alimentar a Carenciados; RSI/Rendimento Social de Inserção; Grupos Sócio Caritativos; Sociedade S. Vicente de Paulo; Dinamização de atividades de Treino de Competências (CAFAP); IEFP/Instituto do Emprego e Formação Profissional - Medidas de Apoio ao Emprego; Outros financiamentos;
	<b>Alimentação (A01)</b>	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Fome (2,77%);	Acesso a alimentação (5,55%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Dificuldades da família em garantir as suas funções básicas (Q. 1 - 80,56%)	Aumento de rendimentos (14,28%); Melhoria das competências parentais (11,90%); Alimentação (19,04%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Nº de Crianças e Jovens a beneficiar de Ação Social Escolar (Q. 48 - 61,11%);	Reforço alimentar (16,66%); Dar continuidade ao programa (16,66%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Nº de Beneficiários de PCAAC/FEAC (Q. 46 - 47,22%);	Dar continuidade ao programa (33,33%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Nº de Beneficiários de Cantina Social (Q. 47 - 47,22%);	Dar continuidade ao programa (66,6%);		
		Cap. 10/Proteção e Inclusão Social - Síntese Conclusiva	Crescente número de beneficiários de cantina social;	Continuidade dos Programas de Emergência Social e de Emergência Alimentar;		
	<b>Cuidados e Medicamentos (A02)</b>	Inquérito de Levantamento Necessidades	Doença Crónica (foro psiquiátrico) (Q. 29 - 58,33%);	Consultas de especialidade e acompanhamento de proximidade (47,36%); Apoio para aquisição de medicação (10,52%); Transporte de doentes para consultas (10,52%);	Baixa Motivação pessoal; Desorganização das Famílias; Ausência de Competências pessoais; Baixo poder económico das famílias; Endividamento das Famílias; Dificuldades na gestão da vida doméstica e familiar; Ausência de recursos económicos para compra de medicação e consultas; Listas de espera para cirurgias e consultas; Alteração de procedimentos no SNS; Ausência de consultas de proximidade na especialidade de psiquiatria; Insuficiência de medidas de prevenção ao Alcool ; Insuficiência de respostas /Apoio aos Alcoólicos; Insuficiência de identificação de doentes alcoólicos e acompanhamento; Contexto sócio económico desfavorável;	Portugal 2020 - Objetivo Temático 9 - "Promover a Inclusão Social e Combater a Pobreza e a Discriminação"; PO ISE; Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário - Protocolo para o Biénio 2015/2016; Plano Nacional de Saúde (2012-2016); Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências (2013-2020); "Centro 2020"; Câmara Municipal de Arganil; ISS I.P./Centro Distrital de Coimbra; Entidades do Setor Solidário; Entidades parceiras do CLAS; PES/Programa de Emergência Social; PERA/Programa Escolar de Reforço Alimentar; RLIS/Rede Local de Intervenção Social; CAFAP - Associação Passo a Passo; Loja Social de Arganil; Loja Social de Côja; FEAC/Fundo de Emergência Alimentar a Carenciados; RSI/Rendimento Social de Inserção; Grupos Sócio Caritativos; Sociedade S. Vicente de Paulo; Comunidade em Geral ; Centro de Saúde de Arganil; Guarda Nacional Republicana; CHUC/Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra; Serviços de Saúde; Escolas; Programa Saúde Oral; Alcoólicos Anónimos; SAPA/Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio; SICAD/Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; Comissao para a Dissuasão da Toxicodependência; Ações de sensibilização; Outros financiamentos;
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Alcoolismo (Q. 31 - 83,33%);	Diagnóstico das situações (9,4%); Encaminhamento a centro de tratamento especializado (9,4%); Acompanhamento de proximidade (28,10%); Pólo de atendimento para consultas de especialidade (9,4%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Ausência de Respostas/Apoio aos Alcoólicos Anónimos (Q. 33 - 66,67%);	Pólo de atendimento para consultas de especialidade (24%); Espaço físico para acolhimento de grupo de terapia (28%); Parceria com os Alcoólicos Anónimos (16%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Doenças do Foro Neurológico/Depressivo (Q. 43 - 63,89%);	Criação de serviço concelhio de apoio psicológico e psiquiátrico (16,67%); Acompanhamento em consulta de especialidade por equipa multidisciplinar (25%) Serviço de proximidade no acompanhamento médico (16,67%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Inexistência de respostas sociais para Patologias Mentais (Q. 83 - 50%);	Diagnóstico e acompanhamento especializado (14,28%);		
		Cap. 6 / Saúde - Síntese Conclusiva	• Valores das taxas quinquenais de mortalidade geral (2006-2010), superiores às taxas do ACES PIN, regional e nacional; • Valores das taxas de mortalidade por tumores malignos e doenças do aparelho circulatório, superiores às taxas do ACES PIN, regional e nacional; • Taxas de mortalidade por algumas causas, antes dos 65 anos de idade, entre 2006 e 2009 destacaram-se as doenças atribuíveis ao álcool, AVC e cancro do cólon e reto; • Incidência de algumas patologias e internamento, entre os anos de 2007 e 2010, sobressai a incidência de amputações major em diabéticos, abaixo dos 65 anos (valores superiores ao ACES PIN); • Valor significativo das doenças atribuídas ao álcool, enquanto causa de morte antes dos 65 anos; • Número significativo de indivíduos indiciados com processos de contraordenação por Consumo de Drogas ilícitas (16 anos e os 24 anos).	Ampliar o Programa de Saúde Escolar; Otimizar o Programa de Saúde Oral; Prevenção e tratamento de problemas ligados ao álcool; Otimizar o transporte de doentes, para melhorar a acessibilidade/equidade aos cuidados de saúde;		
		CPCJ Arganil - Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança de Arganil (2014-2017)		Disseminação de ações na comunidade, no eixo prioritário de intervenção "Alcoolismo";		
		RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Falta de serviços e cuidados de saúde (22,22%); Doenças e incapacidades físicas (33,33);	Gratuidade dos serviços de saúde (2,77%); Serviços de saúde céleres e de qualidade (25%);		
	<b>Alojamento (A03)</b>	Inquérito de Levantamento Necessidades	Habituação degradada (Q. 21 - 72,22%);	Apoio a programas de reabilitação urbana (52,17%); Promover a melhoria das condições habitacionais de grupos/famílias mais desfavorecidas (17,39%);	Ausência de programas e projetos de reabilitação urbana; A não titularidade do imóvel; Ausencia de recursos económicos próprios; (Continua)	Portugal 2020 - Objetivo Temático 9 - Promover a Inclusão Social e Combater a Pobreza e a Discriminação; PO ISE; "Centro 2020"; Programas e projetos de âmbito habitacional; (Continua)
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Ausência de conforto habitacional (Q. 22 - 72,22%);	Efetuar melhorias habitacionais (isolamento/aquecimento/equipamentos/infraestruturas básicas (42,85%);		

**PRIVAÇÃO ECONÓMICA**

Dimensões/sub-dimensões de Análise/Problemas	Fontes de Verificação	Problemas Identificados	Necessidades Prioritárias	Bloqueios	Oportunidades
<b>Alojamento (AO3)</b>	Inquérito de Levantamento Necessidades	Ausência de infraestruturas básicas (Q. 23 - 58,33%);	Envolver as Autarquias Locais na melhoria de infraestruturas - rede e saneamento (30,77%); Investir em infraestruturas (WC/Luz Elétrica (26,92%);	Ausência de hábitos de higiene (Desvalorização do acesso WC); Desvalorização de medidas de conservação dos imóveis;	(Continuação) Iniciativas Locais; Criação de Regulamento Municipal de Apoio à Recuperação de Habitações Degradadas; Reutilização de Materiais de Construção em 2ª mão; Programas de reabilitação no âmbito IHRU; Reduzir, minimizar as ausências de infraestruturas básicas; Aposta no arrendamento de habitação em detrimento da aquisição de casa própria; Outros financiamentos;
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Existência de barreiras arquitetónicas (Q. 26 - 63,89%);	Adaptação de habitações de pessoas idosas e portadoras de deficiência (44,44%);		
	Cap. 4/Habitação - Síntese Conclusiva	• 3,9% dos alojamentos não dispõem de instalações de banho ou duche; • 0,5% dos alojamentos não possuem água canalizada; • 1,6% dos alojamentos não possui retrete; • 190 alojamentos sem aquecimento disponível.	Promover ações que permitam reduzir as insuficiências ao nível das infraestruturas básicas identificadas;		
	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Falta de habitação própria e deficientes condições de habitabilidade (13,88%);	Habitação condigna e condições de habitabilidade (27,77%);		
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Outros Problemas Identificados na temática "Condições de Habitabilidade"(Q. 28);	Promoção da melhoria das condições de habitabilidade (7,4%); Disponer de equipamentos de alimentação (33,33%);		
<b>Vestuário (AO4)</b>	Sem Resultados				
<b>Educação / Formação (AO5)</b>	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Dificuldades no acesso à Educação/Formação (13,88%);	Escolas com conforto e qualidade (27,77%); Acesso à educação e formação (16,6%); Qualificação escolar (2,75%); Ter uma boa rede escolar (5,55%); Não encerramento de escolas (2,77%); Novas competências e especialização académica (11,1%);	Ausência de valorização da Educação/Formação; Contexto sócio económico; Défice de oferta formativa vocacionada para a população-alvo; Falta de motivação dos Encarregados de Educação na vida escolar das crianças e jovens;	Portugal 2020 - Objetivo Temático 10 - Investir na Educação, na Formação e na Formação Profissional para a aquisição de Competências e a aprendizagem ao longo da vida; PO ISE; "Centro 2020"; Agrupamento de Escolas de Arganil; Programas e medidas do IEFP; Estágios curriculares e profissionais; Parceiros locais; Profissionalização (2,77%); Ensino Profissional; Formação Profissional; Aposta na escolarização da população e formação/orientação profissional de desempregados; Outros financiamentos;
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Negligência Parental (Q. 5 - 58,33%);	Realização de Cursos Técnicos na área do acompanhamento familiar (13,04%);		
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Desemprego de Longa Duração; (Q. 57 - 86,11%);	Formação profissional (10,71%); Qualificação profissional (10,71 %);		
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Desadequação entre a Oferta e a Procura; (Q. 58 - 66,67%);	Formação (18,75%); Qualificação profissional ajustada às necessidades das empresas (12,50%);		
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Ausência/Fraca Qualificação Profissional; (Q. 68 - 69,44%);	Formação profissional (23,52%); Qualificação profissional (23,52%); Formação adequada às necessidades das empresas (32,35%);		
	CPCJ Arganil - Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança de Arganil (2014-2017)		Disseminação de ações na comunidade, no eixo prioritário de intervenção "Absentismo Escolar";		
	Cap. 5/Educação - Síntese Conclusiva	Número de retenções; 29,13% de abandono escolar precoce [18-24 Anos];	Reduzir o abandono escolar precoce;		
<b>Emprego / trabalho / Atividade (AO6)</b>	Inquérito de Levantamento Necessidades	Três Problemas Identificados na Freguesia por Solucionar (Q. 87);	Criação de emprego (11,92%);	Desemprego; Precariedade laboral; Contexto sócio económico desfavorável; Absentismo laboral; (Continua)	Europa 2020 - Objetivos Temáticos: 6 - Proteger o Ambiente e Promover a Utilização Sustentável dos Recursos; 8 - Promover a sustentabilidade e a Qualidade do Emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores; 9 - Promover a Inclusão Social e Combater a Pobreza e a Discriminação; PO ISE; ADXISTUR; "Centro 2020"; Turismo Região Centro; CIM Região de Cpoimbra; Delegação de Coimbra do Ministério do Ambiente; Agência Portuguesa do Ambiente, I.P./Administração da Região Hidrográfica do Centro - Pólo de Coimbra (Emp. Hid. Mondego); ARS Centro; CCDRC/Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro; ADIBER/Associação para o Desenvolvimento Integrado da Beira Serra; Aposta no ensino/formação profissional; Incentivos à fixação de novas empresas (p.e., tecnológicas); Preservar potencialidades locais; Divulgação dos produtos endógenos e potencialidades locais em canais especializados de comercialização; Valorização da oferta turística (paisagística, gastronómica e hoteleira); Apostar em atividades de reciclagem de produtos (5,55%); Concurso de Ideias de Negócio; (Continua)
	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Desemprego (61,11%); Pouco incentivo ao Turismo (2,77%); Falta de competitividade das empresas locais (2,77%); Falta de estruturas de apoio ao empreendedorismo jovem (2,77%);	Criação de Emprego (86,11%); Emprego coincidente com área de formação académica (19,44%); Empreendedorismo (13,88%); Estabilidade profissional (11,11%); Estabilidade económica e financeira (13,88%); Captação de empresas (2,77%);		
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Endividamento das Famílias (Q. 11 - 83,33%)	Mais Emprego (16,12%);		
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Baixos Salários (Q. 12 - 86,11%);	Criação de Emprego 43,75%; Qualificação Profissional (9,37%); Formação Profissional (9,37%);		
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Insuficiência de rendimentos para garantir necessidades básicas (Q. 18 - 77,78%);	Criação de emprego (43,33%);		
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Pobreza infantil (Q. 19 - 36,11%);	Criação de emprego (6,06%);		
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Nº de Beneficiários de Ação Social (Q. 44 - 63,89%);	Integração em mercado de trabalho (30%); Organização de atividades de vida diária (20%);		

A - Acesso aos Meios de Subsistência

**PRIVAÇÃO ECONÓMICA**

Dimensões/sub-dimensões de Análise/Problemas		Fontes de Verificação	Problemas Identificados	Necessidades Prioritárias	Bloqueios	Oportunidades
A - Acesso aos Meios de Subsistência	Emprego / trabalho / Atividade (A06)	Inquérito de Levantamento Necessidades	Nº de Beneficiários de RSI (Q. 45 - 61,11%);	Colocação em Mercado Social de Emprego (30%);	<p>(Continuação)</p> <p>Déficit de divulgação da marca "Aldeias de Xisto; Déficit de participação dos agentes económicos locais; Déficit de divulgação e apoio na dinamização de ações e atividades;</p> <p>Ausência de um Modelo de Associação de Empresários e Comerciantes;</p>	<p>(Continuação)</p> <p>Aposta no empreendedorismo; Fixação de novas empresas (tecnológicas); Centro Empresarial e Tecnológico de Arganil; Programas IEFP; Desenvolvimento Local de Base Comunitária; Setor Turístico e património cultural e natural, como fator de criação de emprego;</p> <p>Divulgação dos incentivos ao investimento disponibilizados pelo Portugal 2020; Inserção/ocupação das pessoas desempregadas; Transformar biomassa em combustível (2,77%); Valorização do território concelhio;</p> <p>Inovar através da criação de novos produtos e novos mercados (23,77%); Aposta em energias renováveis (5,55%); Promoção turística do concelho;</p> <p>Produção de medicamentos para exportação (2,77); Aposta no empreendedorismo (p.e., projetos para aumento da oferta turística em desporto e aventura - 83,33%);</p> <p>Reforço do gabinete de apoio ao empreendedorismo (CETA); Estabilidade profissional e económica; Aproveitamento do potencial florestal (5,55%); Divulgação da oferta gastronómica concelhia;</p> <p>Rotas Turísticas;</p> <p>Promoção das Aldeias de Xisto e Aldeias Históricas de Portugal; Câmara Municipal de Arganil;</p> <p>Agentes locais;</p> <p>Captação de investidores;</p> <p>Outros financiamentos;</p>
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Nº de Beneficiários de PCAAC/FEAC (Q. 46 - 47,22%);	Inserção em Mercado de Emprego (22,22%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Nº de Crianças e Jovens a beneficiar de Ação Social Escolar (Q. 48 - 61,11%);	Combater o desemprego (16,6%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Desemprego; (Q. 56 (89,89%);	Criação de postos de trabalho (53,57%); Promoção do empreendedorismo (7,14%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Ausência de autoestima pessoal e social; (Q. 53 - 61,11%);	Criação de emprego (14,29%); Valorização pessoal com vista à melhoria da autoestima (42,86%)		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Emprego Precário (Q. 59 - 66,67%);	Melhoria das Condições de Trabalho (23,08%); Sensibilizar os Empresários para as consequências do emprego precário (23,08%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Políticas Sociais de Emprego (Q. 61 - 50%)	Manutenção das políticas sociais de emprego existentes (7,6%); Incentivos às empresas para a contratação de desempregados na faixa etária 45-65 anos (7,6%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Ausência/Insuficiência de Condições para a Produção/Investimento (Q. 62 -50%)	Benefícios à fixação/ampliação de empresas (11,11%); Ações de Formação (Empreendedorismo/Empresas) no CETA (33,33%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Fracas Condições/Incentivos para o empreendedorismo (Q. 63)	Apoios financeiros (20%); Apoio ao desenvolvimento de projetos (10%); Benefícios à criação de novas empresas (25%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Fraco Aproveitamento das Potencialidades Económicas e Produtivas (Q. 64 - 77,78%);	Certificação de marcas regionais (26,6%); Promoção e divulgação dos produtos/potencial endógeno (10%); Produção de produtos especializados (6,6%); Desenvolvimento/produção de produtos locais (6,6%); Maior promoção turística (6,6%); Informação e motivação da população sobre as potencialidades locais (6,6%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Insuficientes/Inexistentes Estratégias de Marketing para a Promoção do Território (Q. 65 - 52,78%);	Divulgação turística das potencialidades locais (58,82%); Definição de uma estratégia de marketing territorial (11,76%); Valorização do território local e sua divulgação a nível nacional e europeu (17,64%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Medidas de Emprego/Inserção (Q. 67 - 52,78%);	Motivação das entidades empregadoras à criação de emprego e inserção de pessoas desempregadas (60%); Criação de novas medidas de inserção/emprego, e manutenção das medidas existentes (20%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Baixa Valorização do Setor Primário ao Nível Pessoal/Social; (Q. 70 - 69,44%)	Valorização do setor primário com uma imagem apelativa (36%); Incentivos à agricultura de subsistência (12%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Ausência/Fraca Qualificação Profissional; (Q. 68 - 69,44%);	Qualificação profissional (32,35%); Formação profissional (23,52%); Formação adequada às necessidades das empresas (11,76%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Outros Problemas Identificados na temática "Economia Local" (Emprego/Desemprego)" (Q. 73);	Criação de emprego (21,87%); Empreendedorismo (6,25%);		
RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Más condições de trabalho (2,77%)	Ocupação (5,55%);				
Lazer, Cultura e Desporto (A07)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Poucas atividades de ocupação de tempos livres (8,33%); Carência de iniciativas culturais (5,55%);	Acesso a espaços e eventos culturais (5,55%); Instituições e atividades de lazer e recreativas (8,83%); Atividades para ocupação de tempos livres (5,55%); Equipamentos recreativos, culturais e de lazer em todas as freguesias (11,11%); Apoio às Instituições Recreativas (2,77%);	<p>Fraca participação/valorização das atividades culturais e desportivas;</p> <p>Incipiente articulação e estabelecimento de parcerias efetivas entre as diferentes associações;</p> <p>Contexto sócio económico desfavorável;</p>	<p>Portugal 2020 - Objetivos Temáticos: 6 - Proteger o Ambiente e Promover a Utilização Sustentável dos Recursos; 8 - Promover a sustentabilidade e a Qualidade do Emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores; 9 - Promover a Inclusão Social e Combater a Pobreza e a Discriminação ;</p> <p>PO ISE;</p> <p>"Centro 2020";</p> <p>Dinamização e articulação das atividades concretizadas pelas diferentes Associações;</p> <p>Câmara Municipal de Arganil;</p> <p>Agentes Locais;</p> <p>Associações culturais concelhias;</p> <p>Outros financiamentos;</p>	
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Dificuldades na gestão da vida doméstica e familiar (Q. 2 - 86,11%)	Recursos financeiros (12,12%);			
	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Poucas iniciativas culturais e de lazer dirigidas à população jovem (2,77%);	Promover atividades de lazer ao ar livre (13,88%); Realizar atividades promotoras da prática desportiva (16,6%); Aposta em atividades de lazer, cultura, desporto e familiares (36,11%);			



**PRIVAÇÃO ECONÓMICA**

Dimensões/sub-dimensões de Análise/Problemas	Fontes de Verificação	Problemas Identificados	Necessidades Prioritárias	Bloqueios	Oportunidades	
<b>A - Acesso aos Meios de Subsistência</b>	<b>Poder de Compra / Acessos às Finanças (A08)</b>	Inquérito de Levantamento Necessidades	Monoparentalidade (Q. 10 - 27,78%);	Dinamização de Atividades Lúdico Pedagógicas e Desportivas (Infância e Juventude) - 11,11%;	Desemprego; Precariedade laboral; Contexto sócio económico desfavorável; Absentismo laboral;	Portugal 2020 - Objetivo Temático 8 - Promover a sustentabilidade e a Qualidade do Emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores; 9 - Promover a Inclusão Social e Combater a Pobreza e a Discriminação ; Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário - Protocolo para o Biénio 2015/2016; "Centro 2020"; Incentivos à fixação de novas empresas; Dinamização de atividades de Treino de Competências (CAFAP); IEFP - Políticas Sociais de Emprego; Desenvolvimento Local de Base Comunitária; Setor Turístico e património natural e cultural, como fator de criação de emprego; Inovar através da criação de novos produtos e novos mercados (23,77%) Reforço do Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo (CETA); Agentes locais; Captação de investidores; Dinamização do comércio local; Câmara Municipal de Arganil (isenção das famílias no pagamento de 5% do IRS/Taxas de IMI abaixo dos tetos máximos); ISS, I.P./Centro Distrital de Coimbra; Formação/Qualificação Profissional; RLIS/Rede Local de Intervenção Social;; CAFAP -Associação Passo a Passo; Microcrédito; RSI/Rendimento Social de Inserção; DECO; Inserção/ocupação das pessoas desempregadas; Formação no âmbito da gestão de Recursos; Entidades do Setor Social e Solidário; Outros financiamentos;
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Comportamentos de risco nos jovens (Q. 50 - 63,89%);	Incentivos à ocupação de tempos livres (fotografia, música, desporto) - 9,9%; Criação de fóruns/ateliers/workshops com atividades orientadas à preparação para a vida adulta (18,19%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Dificuldades das famílias em garantir as suas Funções Básicas (Q. 1 - 80,56%)	Aumento de rendimentos (14,28%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Dificuldades na Gestão da Vida Doméstica e Familiar; (Q. 2 - 86,11%);	Aumentar o Rendimento das Famílias (12,12%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Baixos Salários (Q. 12 - 86,11%);	Aumento de salários (25%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Ausência de Incentivos à Natalidade (Q. 17 - 83,33);	Apoio Financeiro (28,12%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Insuficiência de rendimentos para garantir necessidades básicas (Q. 18 - 77,78%);	Aumento de salários (10%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Nº de Crianças e Jovens a beneficiar de Ação Social Escolar (Q. 48 - 61,11%);	Aumento dos rendimentos das famílias (16,6%);		
		RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Falta de recursos financeiros/Baixo poder de compra (13,88%);	Poder de compra/Salário (11,11%); Melhor gestão de recursos (2,77%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Dificuldades na gestão da vida doméstica e familiar (Q. 2 - 86,11%);	Recursos financeiros (12,12%);		
<b>Serviços à Pessoa (A09)</b>	Cap. 10/Proteção e Inclusão Social - Síntese Conclusiva		Implementar projetos inovadores no combate à pobreza e exclusão social; Formação de Técnicos em áreas de intervenção prioritárias; Autonomização das famílias beneficiárias de prestações e/ou apoios sociais; Implementação/Dinamização da Rede Local de Intervenção Social (RLIS);	Contexto sócio económico desfavorável; Falta de financiamento para a manutenção e continuidade dos projetos/programas de apoio à família; Desemprego; Precariedade laboral; Falta de financiamento para serviços especializados; Défice de competências sociais e pessoais dos indivíduos; Falta de financiamento para acordos de cooperação (CAFAP); Estigmatização de beneficiários; Isolamento Geográfico e social; Multiassistência das famílias; (Continua)	Portugal 2020 - Objetivo Temático 9 - Promover a Inclusão Social e Combater a Pobreza e a Discriminação; PO ISE; Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário - Protocolo para o Biénio 2015/2016; "Centro 2020"; Dinamização de atividades de Treino de Competências (CAFAP); Programas e Medidas; Câmara Municipal de Arganil; IEFP - Políticas Sociais de Emprego; Entidades do Setor Social e Solidário; Formação/Qualificação Profissional; RLIS/Rede Local de Intervenção Social; CAFAP -Associação Passo a Passo; Microcrédito; RSI/Rendimento Social de Inserção Programas IEFP; Inserção/ocupação das pessoas desempregadas; Estabilidade profissional e económica; (Continua)	
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Violência Doméstica (Q. 3 - 50%);	Acompanhamento e aconselhamento de vítimas e agressores (20,58%); Criação de Gabinete de Apoio à vítima e Agressor (11,76%);			
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Negligência Familiar (Q. 4 - 55,56%);	Acompanhamento familiar (Idosos - 8,69%); Acompanhamento familiar (Crianças - 8,69%);			
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Negligência Parental (Q. 5 - 58,33%);	Acompanhamento Familiar (Idosos, Crianças - 17,39%);			
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Isolamento da População Idosa (Q. 7 - 77,78%);	Acompanhamento multidisciplinar e de proximidade (14,28%);			
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Monoparentalidade (Q. 10 - 25%);	Acompanhamento Multidisciplinar (66%);			
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Endividamento das Famílias (Q. 11 - 83,33%)	Acompanhamento Multidisciplinar (atividades de vida diária e gestão de recursos);			
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Insuficiência de rendimentos para garantir necessidades básicas (Q. 18 - 77,78%);	Apoio social (16,6%);			
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Pobreza Infantil (Q. 19 - 36,11);	Identificação/encaminhamento de situações de pobreza (33,33%);			
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Ausência de autoestima pessoal e social; (Q. 53 - 33,33%);	Apoios Psicológico (14,29%);			

## PRIVAÇÃO ECONÓMICA

Dimensões/sub-dimensões de Análise/Problemas		Fontes de Verificação	Problemas Identificados	Necessidades Prioritárias	Bloqueios	Oportunidades
A - Acesso aos Meios de Subsistência	Serviços à Pessoa (A09)	Inquérito de Levantamento Necessidades	Alcoolismo (Q. 31 - 83,33%);	Acompanhamento de proximidade (28,10%);	(Continuação) Ausência de Recursos financeiros, no apoio à deficiência mental;	(Continuação) Serviço de Violência Doméstica - Hospital Sobral Cid; Formação no âmbito da gestão de Recursos; Ações de sensibilização para a importância das redes de vizinhança; Outros financiamentos;
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Fracas competências pessoais, sociais e parentais; (Q. 39 - 72,22%)	Apoio para definir projetos de vida e de inserção comunitária (Trabalho, salário) - (7,69%) Acompanhamento por equipas técnicas (7,69%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Deficiência Mental; (Q. 41 - 55,56%);	Criação de equipas técnicas especializadas (apoio clínico e social com acompanhamento de proximidade) - (30%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Nº de Beneficiários de RSI (Q. 45 - 61,11%);	Contratualização para acompanhamento de processos; Treino de competências nas famílias (20%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Crianças e jovens em situação de risco/perigo; (Q. 54 - 66,67%);	Acompanhamento de proximidade da CPCJ às famílias (30%);		
		RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Fracas redes de suporte informal (amigos - 2,77%); Insuficiência de serviços de apoio à pessoa e à família (8,33%);	Promoção de redes de sociabilidade		
	Mobilidade (A10)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Isolamento geográfico (19,44%); Deficitária cobertura em transportes públicos (Nº de horários e circuitos - 16,6%);	Melhorar a rede de transportes públicos e condições das vias de comunicação para aumento da acessibilidade e mobilidade da população (19,37%);	Rede viária vasta, sinuosa e dispersa; Crise económica e financeira; Pagamento do serviço para idosos com poucos recursos;	Reajustamento do Plano de Mobilidade; Programa "Porta a Porta"; Outros financiamentos;
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Deficiente/Inadequada Rede de Transportes Públicos/Coletivos face às Necessidades da população (Q. 15 - 72,22%);	Reestruturação da Rede de Transportes Público (33,33%); Reforço Transporte a aldeias de Maior Interioridade (15,38%); Alargamento de Horários dos Transportes (15,38%);		
		Cap. 6/Saúde - Síntese Conclusiva		Otimizar o transporte de doentes, para melhorar a acessibilidade/equidade aos cuidados de saúde;		
	Informações e Intercâmbios (A11)	Cap. 10/Proteção e Inclusão Social - Síntese Conclusiva	Isolamento geográfico; Dar continuidade ao Serviço Tele-Assistência	Promoção e apoio em tecnologias da informação e conhecimento mais próximos dos cidadãos;		

## DESQUALIFICAÇÃO SOCIAL

Dimensões/sub-dimensões de análise/Problemas	Fontes de Verificação	Problemas Identificados	Necessidades Prioritárias	Bloqueios	Oportunidades	
<b>B - Quadros de Vida</b>	Quadro de vida em geral (B00)	<b>Sem resultados</b>				
	Salubridade/poluição/ruído (B01)	<b>Sem resultados</b>				
	Infraestruturas, Equipamentos e Redes (B02)	Cap. 1/Enquadramento Territorial - Síntese Conclusiva	Extensa rede viária municipal; Mau estado do pavimento da EN342, particularmente, entre as vilas de Arganil e de Côja;	Conservação da rede viária municipal; Requalificação e beneficiação do troço da EN342, entre as vilas de Arganil e a EN230, junto a Avô (concelho de Oliveira do Hospital).	Dispersão geográfica; Dificuldade de mobilidade; Díficeis acessos; Ausência de financiamento; Rede Viária Extensa; Elevado nº de lugares e localidades, distribuídos por Freguesias e Uniãos de Freguesia;	Portugal 2020 - Objetivo Temático 7 - "Promoção dos transportes sustentáveis eliminação dos estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas"; PO ISE; "Centro 2020"; CIM Região de Coimbra; Câmara Municipal de Arganil; Estradas de Portugal; Outros financiamentos;
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Isolamento da População Idosa (Q. 7 - 77,78%);	Melhoria das Acessibilidades (14,28%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Ausência de infraestruturas básicas (Q. 23 - 58,33%);	Necessidade da construção de uma ETAR (11,53%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Existência de barreiras arquitetónicas (Q. 26 - 63,89%);	Intervenção para colocação de rampas em edifícios públicos (22,2%); Adaptação de habitações ao nível dos Idosos e Deficientes (44,41%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Três Problemas Identificados na Freguesia por Solucionar (Q. 87);	Construção e requalificação de novas infraestruturas (saneamento/estradas - 6,32%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Deficiência Física (Q. 42 - 50%);	Eliminação de barreiras arquitetónicas em espaços e edifícios públicos (20%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Três Problemas Identificados na Instituição por Solucionar (Q. 86);	Construção e melhoria de vias de comunicação, saneamento e águas (7,94%);		
	Serviços e Comércio de Proximidade (B03)	Cap. 5/Educação - Síntese Conclusiva		Prosseguir a melhoria dos estabelecimentos de ensino (Pré-Escolar, 1º Ciclo, EB1 Sarzedo) e manter o nível de apoios.	Ausência de acordos de cooperação (CAFAP); Insuficiência de respostas integradas de Saúde e Ação Social; Qualificação do SADI/Serviço de Apoio Domiciliário Integrado;	Portugal 2020 - Objetivo Temático 9 - "Promover a Inclusão Social e Combater a Pobreza e a Discriminação"; Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário - Protocolo para o Biénio 2015/2016; PO ISE; "Centro 2020"; Recursos locais; Assinatura de Acordos de Cooperação (CAFAP); Parcerias locais e regionais; Câmara Municipal de Arganil; ISS, I.P. /Centro Distrital de Coimbra; Outros financiamentos;
		Proposta Parceiro CLAS		Criação de Unidade Residencial para pessoas portadoras de deficiência;		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Isolamento da População Idosa (Q. 7 - 77,78%);	Melhoria das Respostas Sociais (14,28%);		
				Apoio domiciliário Integrado (11,42%);		
				Alargamento Serviço de Tele-Assistência (8,57%);		
Inquérito de Levantamento Necessidades		Dificuldades na Gestão da Vida Doméstica e Familiar; (Q. 2 - 86,11%);	Reforço dos Serviços de Proximidade (8,57%);			
Inquérito de Levantamento Necessidades		Dificuldades na Gestão da Vida Doméstica e Familiar; (Q. 2 - 86,11%);	Reforço da Equipa do CAFAP (18,18%);			
Inquérito de Levantamento Necessidades		Negligência Parental (Q. 5 - 58,33%)	Reforço da Equipa da Associação Passo a Passo/CAFAP (Técnicos Ajudantes Familiares - 23,81%);			
Inquérito de Levantamento Necessidades		Ausência de Incentivos à Natalidade (Q. 17 - 83,33%);	Serviços Básicos e Estruturas de Apoio (25%);			
Inquérito de Levantamento Necessidades		Fracas competências pessoais, sociais e parentais; (Q. 39 - 72,22%);	Reforço da Equipa da Associação Passo a Passo (CAFAP - 7,69%);			
Inquérito de Levantamento Necessidades	Deficiência Mental; (Q. 41 - 55,56%);	Criação de Estrutura Residencial para Deficientes (45%);				
Inquérito de Levantamento Necessidades	Deficiência Física (Q. 42 - 50%);	Criação das respostas sociais de Lar de Acolhimento e Unidade Residencial (53,34%);				
Inquérito de Levantamento Necessidades	Outros Problemas na temática "Handicaps Pessoais e Sociais" (Q. 55);	Criação de uma Unidade Residencial - Doença Mental e acompanhamento de proximidade (10,53%);				
Inquérito de Levantamento Necessidades	Equipamentos/Respostas a Necessitar de Obras de Requalificação (Q. 76 - 44,44%);	Requalificação de alguns equipamentos sociais (42,85%); Divulgação às IPSS's das oportunidades de financiamento dos fundos comunitários (21,42%); Requalificação de espaços sociais (14,28%); Obras de requalificação da resposta CAO/APPACDM (14,28%);				



## DESQUALIFICAÇÃO SOCIAL

Dimensões/sub-dimensões de análise/Problemas		Fontes de Verificação	Problemas Identificados	Necessidades Prioritárias	Bloqueios	Oportunidades
B - Quadros de Vida	Serviços e Comércio de Proximidade (B03)	Inquérito de Levantamento Necessidades	Inexistência de Residências para a População Deficiente(Q. 81 - 69,44%);	Criação de uma estrutura residencial para pessoas com deficiência (81,48%); Criação de residências autónomas (7,40%);	Insuficiência de respostas integradas de Saúde e Ação Social; Ausência de Acordos de Cooperação (CAFAP);	Portugal 2020 - Objetivo Temático 9 - Promover a Inclusão Social e Combater a Pobreza e a Discriminação; PO ISE; Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário - Protocolo para o Biénio 2015/2016; "Centro 2020"; Recursos locais; Parcerias locais e regionais; Câmara Municipal de Arganil; ISS, I.P. /Centro Distrital de Coimbra; Outros financiamentos;
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Inexistência de Residências/LIJ/CAT (Q. 82 - 72,22%);	Criação de um CAT/Centro de Acolhimento Temporário (40,62%); Criação de um LIJ/Lar de Infância e Juventude (53,12%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Outros Problemas na temática "Respostas Sociais"(Q. 85);	Criação da resposta social LIJ (12,5%); Sustentabilidade de respostas sociais existentes e requalificação das respostas sociais existentes (15,63%); Criação de Lar Residencial para pessoas portadores de deficiência mental (9,38%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Três Problemas Identificados na Instituição por Solucionar (Q. 86);	Certificação das respostas sociais (7,94%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Inexistência de respostas sociais para Patologias Mentais (Q. 83 - 50%);	Criação de uma estrutura residencial para doentes com patologia mental (78,57%);		
		RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Encerramento de serviços de proximidade (8,83%); Pouca acessibilidade a serviços e comércio de proximidade (22,22%);	Acesso a serviços e comércio de proximidade (16,6%); Proximidade a serviços de referência (5,55%);		
		Cap. 10/Proteção e Inclusão Social - Síntese Conclusiva	Ausência de uma Unidade residencial para deficientes; Ausência de celebração de acordos na resposta social, CAFAP, com a Segurança Social, no âmbito de crianças e jovens em risco;	Fortalecer a Rede de Equipamentos e de Serviços existentes no Concelho, bem como a partilha de recursos; Dinamização da Rede de Cuidadores de Proximidade/Vizinhança no apoio à população idosa; Qualificação do Apoio Domiciliário Integrado; Requalificação e/ou adaptação de equipamentos/respostas sociais de equipamentos já existentes; Celebração de Acordos de Cooperação na Resposta Social de CAFAP; Criação de Estrutura Residencial para população portadora de deficiência (Lar Residencial); Criação de Resposta Social na área das demências; Construção de Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), com abrangência às freguesias de Pombeiro da Beira e S. Martinho da Cortiça; Reforço da qualidade dos serviços prestados, medido pelos níveis de satisfação dos utentes/clientes;		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Três Problemas na Freguesia a Solucionar (Q. 87);	Criação de resposta social para pessoas portadoras de deficiência (5,06%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Três Problemas na Instituição a Solucionar (Q. 86);	Maior financiamento às Instituições para criação de novas respostas sociais (7,94%);		
	Espaços de Vida Social (B04);	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Falta de local de encontro (reuniões (2,77%);			
Meteorologia e fenómenos naturais (B05)	Sem resultados					
Ambiente e Paisagem (B06)	Sem resultados					
Quadro de produção e trabalho (B07)	Inquérito de Levantamento Necessidades	Insuficiência de rendimentos para garantir necessidades básicas (Q. 18 - 77,78%);	Agricultura de subsistência (10%);	Desvalorização do Setor Primário; Défice de produção agrícola; (Continua)	Portugal 2020 - Objetivo Temático: 3 - Reforço da competitividade das PME, pescas e agricultura; 8 - Promover a sustentabilidade e a Qualidade do Emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores; PO ISE; Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário - Protocolo para o Biénio 2015/2016; Rede de Aldeias Históricas de Portugal; Rede de Aldeias de Xisto; "Centro 2020"; (Continua)	
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Baixa Valorização do Setor Primário (Q. 70 - 69,44%);	Estimular a valorização do setor primário através de uma imagem apelativa (36%); Incentivos à agricultura de subsistência (12%);			
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Três Problemas Identificados na Freguesia por Solucionar (Q. 87);	Incrementação e consolidação do tecido empresarial (5,06%); Aposta no turismo e rentabilização das potencialidades do concelho (7,59%);			
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Desemprego de Longa Duração; (Q. 5 - 86,11%);	Revitalização do Setor Primário (39,29%);			

## DESQUALIFICAÇÃO SOCIAL

Dimensões/sub-dimensões de análise/Problemas		Fontes de Verificação	Problemas Identificados	Necessidades Prioritárias	Bloqueios	Oportunidades
B - Quadros de Vida	Quadro de produção e trabalho (B07)	Inquérito de Levantamento Necessidades	Ausência/Insuficiência de Condições para a Produção/Investimento (Q. 62 - 77,22%);	Benefícios à fixação/ampliação de empresas (11,11%);	(Continuação) Contexto socioeconómico desfavorável;	(Continuação) ADXISTUR; Turismo Região Centro; ADIBER/Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra; Empresários; Parceiros Locais; Câmara Municipal de Arganil; Iniciativas e parcerias regionais / locais; IEFP de Arganil; Catálogo Digital de Empresas, Produtos e Serviços do Concelho de Arganil; Promoção de atividades turísticas do concelho; Fortalecimento da Identidade Concelhia; Parcerias regionais e locais; Fóruns e Feiras temáticas; Divulgação dos produtos endógenos e potencialidades locais em canais especializados de comercialização; Valorização da oferta turística (paisagística, cultural, arquitetónica, gastronómica e hoteleira); Outros financiamentos;
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Fracas Condições/Incentivos para o empreendedorismo (Q. 63 - 66,67%);	Incentivos à criação de novas empresas (25%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Fraco Aproveitamento das Potencialidades Económicas/Produtivas Locais (Q. 64 - 77,78%);	Certificação de marcas regionais (26,6%); Produção de produtos especializados (6,6%); Maior aposta no Turismo - trajetos turísticos (6,6%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Insuficientes/Inexistentes Estratégias de Marketing para a Promoção do Território (Q. 65 - 52,78%)	Divulgação turística das potencialidades locais (58,82%); Definição de uma estratégia de marketing territorial (11,76%); Valorização do território local e sua divulgação a nível nacional e europeu (17,64%);		
E - Equilíbrios Societais	Equilíbrios Societais em Geral (E00)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Falta de comunicação na sociedade (2,77%); Falta de oportunidades para melhorar as condições de vida (30,55%); Pouca qualidade de vida (2,77%); Desequilíbrios gerais na sociedade (16,60%);	Atividades de divulgação de valores e da identidade etnográfica cultural do concelho (13,88%); Qualidade de vida (16,6%); Disponibilidade de condições mínimas de vida (11,11%); Divulgar tradições gastronómicas (5,55%);	Falta de coesão territorial; Contexto socioeconómico desfavorável; Ausência de valores e de cidadania; Crise de valores;	
	Afirmação e transmissão valores e identidades (E01)	Sem resultados				
	Cortesia, Respeito e Tolerância(E02)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Crise de valores (2,77%);	Transmissão de valores, identidades, saberes e recursos (2,77%); Atitude pessoal de cortesia e respeito pelos outros (11,11%); Organização e participação em redes de solidariedade (5,55%);		
	Solidariedade, partilha e transmissão dos saberes e dos recursos (E03)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Egoísmo (5,55%);	Divulgar tradições gastronómicas (5,55%); Solidariedade e ajuda mútua, partilha entre gerações sobre ideias trabalho, riqueza e responsabilidades (25%);		
	Co-Habitação Social (E04)	Sem Resultados			Contexto socioeconómico desfavorável;	Portugal 2020 - Objetivo Temático 9 - Promover a Inclusão Social e Combater a Pobreza e a Discriminação; PO ISE; Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário - Protocolo para o Biénio 2015/2016; "Centro 2020"; Políticas de incentivo à fixação da população jovem/ativa; Fomentar a imigração; Promover medidas de incentivo à natalidade e apoio à família; Incentivos à natalidade e apoios à parentalidade (doação de roupas, apoios pecuniários - 27,77%); Políticas de incentivo à natalidade; Envelhecimento ativo enquanto prioridade nacional;
	Equilíbrios económicos (E05)	Cap. 3/ Desenvolvimento Económico - Síntese Conclusiva		Criar um ambiente favorável ao investimento, particularmente no que diz respeito a projetos inovadores.	Falta de igualdade de oportunidades; Instabilidade; Ausência de valores e de cidadania; Falta de coesão territorial; Indiferença, Individualismo, Ausência de solidariedade; falta de escuta e de diálogo;	
		RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Crise financeira;	Estabilidade económica e financeira (13,88%);	Barreiras culturais e linguísticas; Ausência de incentivos à natalidade; Dispersão geográfica;	
	Equilíbrios demográficos (E06)	Cap. 2/ Demografia - Síntese Conclusiva		Decréscimo Populacional (- 10,8%); Índice de envelhecimento de 270,8%; Taxa de crescimento natural: - 1,35%; Baixa natalidade (5,9%); Saldo migratório: - 35,0%; 7,6 % de Famílias Monoparentais.	Aumentar a natalidade Fixar a população; Travar a emigração da população jovem e ativa; Fomentar a imigração; Promover medidas de incentivo à natalidade e apoio à família; Dinamização de projetos /ações que promovam o envelhecimento ativo.	
		RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH		Aumento da natalidade (2,77%) Incentivos à natalidade e apoios à parentalidade (doação de roupas, apoios pecuniários - 8,33%);		
	Equilíbrios demográficos (E06)	Inquérito de Levantamento Necessidades	Ausência de Incentivos à Natalidade (Q. 17 - 83,33%)	Cedência de apoios pecuniários e outras regalias de incentivo à natalidade (28,12%); Políticas de apoio à natalidade (25%);		
Equilíbrios demográficos (E06)	Inquérito de Levantamento Necessidades	Três Problemas na Freguesia a Solucionar (Q. 87);	Incentivos à fixação de população (5,06%); Incentivos à natalidade (5,06%);			
Equidade e mobilidade social (E07)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH		Igualdade de oportunidades (2,77%); Justiça Social (8,33%);	Crise de valores; Contexto socioeconómico desfavorável; (Continua)	Portugal 2020 - OT 9 - Promover a inclusão Social e Combater a Pobreza e a Discriminação; PO ISE; Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário - Protocolo para o Biénio 2015/2016; (Continua)	
Inclusão/Exclusão (E08)	Proposta Parceiro CLAS		Levantamento da população imigrante e concretização de de iniciativas de integração; Implementação de um Plano Municipal das Migrações;			

## DESQUALIFICAÇÃO SOCIAL

Dimensões/sub-dimensões de análise/Problemas		Fontes de Verificação	Problemas Identificados	Necessidades Prioritárias	Bloqueios	Oportunidades	
E - Equilíbrios Societais	Inclusão/Exclusão (E08)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Exclusão social (13,88%); Desigualdades sociais (11,11%); Injustiça social (27,77%);	Inclusão social (5,55%); Combate à pobreza e exclusão social (5,55%);	(Continuação) Défice de competências pessoais e outras; Medidas restritivas nos apoios sociais; Insuficiência de recursos humanos nas Forças de Segurança;	(Continuação) Políticas de coesão social; "Centro 2020"; CIM Região de Coimbra; Guarda Nacional Republicana; Outros financiamentos;	
	Violência e Paz (E09)	Cap. 7/ Segurança - Síntese Conclusiva	Aumento dos crimes nas categorias de património, pessoas, vida em sociedade, estado, álcool, em 2013; Sobressaem as detenções por consumo excessivo de álcool; Envolvência de crianças em processos sinalizados por violência doméstica;	Elaboração de um Plano Municipal de Igualdade de Género e instrumentos específicos de proteção às vítimas de género, nomeadamente, violência doméstica e tráfico de seres humanos;			
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Violência em contexto escolar (Q. 52 - 33,33%);	Educar para a não violência (15,38%); Dar continuidade ao Programa Escola Segura (15,38%);			
		RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Criminalidade (8,33%); Violência (2,77%); Insegurança (2,77%); Conflitos sociais (2,77%);	Paz (11,11%); Condições de segurança (8,33%);			
		CPCJ Arganil - Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança de Arganil (2014-		Disseminação de ações na comunidade, no eixo prioritário de intervenção: "Violência Doméstica/Familiar";			
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Isolamento da População Idosa (Q. 7 - 77,78%)	Policimento de proximidade (5,71%);			
	Relações entre a sociedade e o meio ambiente (E10)	Cap. 9/ Ambiente - Síntese Conclusiva	Elevado número de sistemas de abastecimento de água.	Prevenção da contaminação dos recursos hídricos; Proteção adequada das captações; Adequação do tratamento às características da água captada; Manutenção adequada do sistema de distribuição; Diagnóstico periódico e sistemático da qualidade da água captada e distribuída aos consumidores; Atuação rápida e eficaz em face de anomalias diagnosticadas analiticamente.	Várias Entidades gestoras da rede de abastecimento de água;	Portugal 2020 - Objetivo Temático: 6 - Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficaz dos recursos; PO ISE; "Centro 2020"; Câmara Municipal de Arganil; Juntas e Uniões de Freguesia; Comissões de Melhoramentos; Outros financiamentos;	
		RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Ambiente Poluído (13,88%);	Qualidade ambiental (11,11%);			
	Progresso Técnico e Científico (E11)				Sem resultados		
	H - Atitudes e Iniciativas	Atitudes e Iniciativas em Geral (H00)				Sem resultados	
Trabalho sobre si / Respeito de si próprio (H01)					Sem resultados		
Atividades e iniciativas privadas (H02)					Sem resultados		
Atitudes / Ser sociável (H03)					Sem resultados		
Encontrar/ouvir, ser solidário (H04)					Sem resultados		
Responsabilidade (H05)		RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH		Responsabilização de cargos de chefia (16,6%); Atitude pessoal de Responsabilidade (30,55%); Atitude de Honestidade (11,11%); Atitude pedagógica (8,33%);	Ausência de valores e de cidadania; Falta de coesão territorial; Contexto sócio económico desfavorável; Ausência de envolvimento e captação de capital humano nas Associações locais; (Continua)	Portugal 2020 - OT 9 - Promover a inclusão Social e Combater a Pobreza e a Discriminação; PO ISE; Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário - Protocolo para o Biénio 2015/2016; "Centro 2020"; Plano Nacional para os Comportamentos Aditivos e Dependências; Parceiros Locais; (Continua)	
Comprometer-se na sociedade (H06)		Inquérito de Levantamento Necessidades	Dificuldades na gestão da vida doméstica e familiar (Q. 2 - 86,11%);	Cursos de formação em gestão de recursos ( 30,30%);			
	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Falta de iniciativa pessoal para prestar ajuda aos outros (8,33%); Participação cívica/Atividades das Associações locais (1,13%)	Mais participação nas atividades das organizações e Associações locais (5,55%);				
	Cap. 10/Proteção e Inclusão Social - Síntese Conclusiva	Fraco envolvimento e participação comunitária no âmbito do voluntariado;	Adequação do perfil e expectativas dos voluntários às necessidades das Instituições;				

## DESQUALIFICAÇÃO SOCIAL

Dimensões/sub-dimensões de análise/Problemas		Fontes de Verificação	Problemas Identificados	Necessidades Prioritárias	Bloqueios	Oportunidades
H - Atitudes e Iniciativas	Comprometer-se na sociedade (H06)	Inquérito de Levantamento Necessidades	Inexistente/Deficiente rede de Bancos Voluntariado Organizado (Q. 14 - 47,22%);	Apoio voluntário/domiciliário à população Idosa (17,64%);	<p>(Continuação)</p> Insuficiência de recursos humanos nas Forças de Segurança; Défice de divulgação de ações de voluntariado; Excessiva burocracia e exigências desajustadas para o voluntariado; (Continua)	<p>(Continuação)</p> Exercício do direito/deveres de cidadania; Consagração dos direitos humanos; Serviços de Saúde; Escolas; Alcoólicos Anónimos; Campanha de sensibilização para a Igualdade de Género, violência de género e doméstica; (Continua)
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Outros Problemas na temática "Handicaps Pessoais e Sociais" (Q. 55);	Fortalecimento do voluntariado e aproveitamento do capital humano reformado (10,53%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Outros Problemas na temática "Família e Comunidade" (Q. 20);	Envolvimento da comunidade na rentabilização de recursos em resposta a necessidades sociais (9,52%);		
		RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Falta de dinâmica e vontade coletivas (2,77%);	Rede concelhia de apoio social (2,77%); Planeamento a longo prazo (5,55%); Avaliação de meios disponíveis (5,55%) Dinamização de ações de animação comunitária, cultural e artística, pela população jovem ou outra (25%); Envolvimento na comunidade, em Associações e Projetos Culturais/Artísticos(38,88%); Criação de Linha de Apoio a Problemas Sociais (2,77%); Ações de Sensibilização sobre Problemas Sociais da Comunidade (19,44%); Bolsas de Estudo (2,77%); Escola de Pais (2,77%); Organização e participação em redes de solidariedade (5,55%); Organização de uma rede de apoio social, investindo na estimulação de redes de suporte informal (familiar e de vizinhança - 22,22%); Organização de uma rede de apoio social dirigida a grupos mais vulneráveis (3,88%); Realizar ações de voluntariado (55,55%); Participação em ações de voluntariado (19,44%); Planeamento a longo prazo (8,33%); Trabalho Institucional em Rede e em Parceria (13,88%); Estimulação das Redes de suporte informal (familiar e de amizade); Sinalização de terrenos (2,77%); Criação de grupo de apoio aos Sem Abrigo (8,33%); Criação de grupo de orientação profissional para desempregados (8,33%); Ações de sensibilização sobre proteção ambiental (11,11%); Sensibilização sobre a temática da violência doméstica (8,33%);		
		Cap. 7/ Segurança - Síntese Conclusiva	Aumento em 2013, dos crimes contra o património, pessoas, vida em sociedade, estado, álcool; Sobressaem as detenções por álcool; Envolvência de crianças em processos sinalizados por violência doméstica; 13,29% de Idosos, vivem isolados	Melhorar a qualidade de formação aos agentes e outros intervenientes locais no âmbito da Violência Doméstica; Promover a continuidade de ações de sensibilização nas escolas, no âmbito do programa Escola Segura; Assegurar e intensificar o patrulhamento de proximidade (Segurança); Reforçar a continuidade de ações de sensibilização da GNR dirigidas à comunidade; Realização de campanhas de sensibilização para a igualdade de género;		
		Cap. 8/ Cultura, Desporto e Lazer - Síntese Conclusiva	Articulação incipiente e estabelecimento de parcerias efetivas entre as diferentes Associações e outras entidades.	Maior articulação das atividades concretizadas pelas diferentes Associações.		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Fortalecimento do Associativismo e Corporativismo Artístico e Cultural (Q. 16 - 44,44%)	Realização de Ações de Sensibilização a Jovens e outros (22,22%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Dificuldades na Gestão Doméstica e Familiar (Q. 2 - 86,11%);	Cursos de formação em Gestão de Recursos (30,30%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Negligência Parental (Q. 5 - 55,56%);	Realização de Ações de Formação sobre a Negligência Familiar (Idosos, Crianças - 52,17%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Endividamento das Famílias (Q. 11 - 83,33%);	Realização de Ações de Sensibilização (16,12%);		
Inquérito de Levantamento Necessidades	Nº de Crianças a beneficiar do Programa PERA (Q. 49 - 58,33%);	Ações de informação às famílias, sobre a importância do pequeno almoço no crescimento das crianças (33,33%);				
Inquérito de Levantamento Necessidades	Início precoce de consumo de tabaco, álcool e estupefacientes (Q. 51 - 63,89%);	Ações de sensibilização em contexto escolar (54,55%);				



## DESQUALIFICAÇÃO SOCIAL

Dimensões/sub-dimensões de análise/Problemas		Fontes de Verificação	Problemas Identificados	Necessidades Prioritárias	Bloqueios	Oportunidades
H - Atitudes e Iniciativas	Dinâmica, vontade coletiva (H07)	Inquérito de Levantamento Necessidades	Violência em contexto escolar (Q. 52 - 33,33%);	Ações de sensibilização nas Escolas (30,77%);	(Continuação) Défice de competências pessoais, sociais e parentais; Medidas restritivas nos apoios sociais;	(Continuação) Parcerias institucionais; Surgimento de candidaturas e Programas; Promover a continuidade de ações de sensibilização nas Escolas; Dinamização de projetos e ações que promovam o envelhecimento ativo; Outros financiamentos;
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Negligência Familiar (Q. 4 - 55,56%);	Realização de ações de sensibilização dirigidas a crianças - 8,69%; Realização de ações de sensibilização dirigidas à comunidade em geral - 30,43%;		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Fracas competências pessoais, sociais e parentais; (Q. 39 - 77,22%);	Realização de ações de educação para as competências parentais (30,76%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Tabagismo (Q. 35 - 50%);	Ações de prevenção ao nível das Escolas do ensino básico (43,25%); Sessões de esclarecimento (18,85%); Ações de prevenção em geral (25%); Ações de sensibilização efetuadas pela GNR a grupos de risco (25%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Enfraquecimento das redes de sociabilidade/solidariedade primárias (intra/extra familiares); (Q. 37 - 52,78%);	Ações de sensibilização sobre a responsabilidade social (36,84%); Apoiar o movimento associativo (10,52%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Fraco Aproveitamento das Potencialidades Económicas/Produtivas Locais (Q. 64 - 77,78%);	Informação e motivação da população sobre as potencialidades locais (6,6);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Ausência de medidas de Prevenção ao Álcool (Q. 32 - 69,44%);	Ações de sensibilização dirigidas à população jovem e às Escolas (16,66%); Ações de sensibilização dirigidas às famílias e comunidade em geral (20%); Ações de prevenção em geral (13,33%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Violência Doméstica (Q. 3 - 50%);	Realização de Ações de Sensibilização no âmbito da Violência Doméstica (55,88%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Isolamento da População Idosa (Q. 7 - 77,78%)	Realização de Ações de Sensibilização, ex. burlas (5,71%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Enfraquecimento das redes de sociabilidade/solidariedade primárias (intra/extra familiares); (Q. 37 - 52,78%);	Ações de sensibilização à comunidade sobre a temática da responsabilidade social (36,84%); Apoiar o movimento associativo (10,52%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Comportamentos de Risco nos Jovens (Q. 50 - 63,89%);	Ações de sensibilização sobre a temática "Alcoolismo e Toxicod dependência em contexto Escolar" (40,91%); Ações de sensibilização às famílias para a mudança de comportamentos (9,09%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Equipamentos/Respostas a Necessitar de Obras de Requalificação (Q. 76 - 44,44%);	Divulgação às IPSS's das oportunidades de financiamento dos fundos comunitários (21,42%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Baixa Valorização do Setor Primário ao Nível Pessoal/Social; (Q. 70 - 69,44%);	Ações de sensibilização para para o aproveitamento de recursos através de ações de boas práticas (16%);		

## DESAFILIAÇÃO

Dimensões/sub-dimensões de análise/Problemas		Fontes de Verificação	Problemas Identificados	Necessidades Prioritárias	Bloqueios	Oportunidades
F / Equilíbrios Pessoais	Equilíbrios Pessoais em geral (F00)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Falta de oportunidades para obter melhores condições de vida (30,55%); Falta de qualidade de vida (2,77%); Desequilíbrios gerais na sociedade (16,6%)			
	Equilíbrio Físico e Saúde (F01)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Depressão (2,77%); Dependências (2,77%);	Ter saúde física e mental (25%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Tabagismo (Q. 35 - 50%);	Ações de prevenção na área do tabagismo (25%);		
	Gestão do Tempo e equilíbrio entre as atividades (F03)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Falta de tempo para a família (5,55%); Problemas emocionais e espirituais (8,33);	Existência de proximidade entre local de residência e local de trabalho (19,44%);		
	Espiritualidade e religião (F05)	Sem resultados				
	Equilíbrio nas relações à sociedade (F06)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Dificuldades de integração comunitária (5,55%); Problemas relacionais (13,88%);	Realização de atividades de vida social (13,88%);		
	Desenvolvimento Pessoal (F07)	RESULTADOS METODOLOGIA	Falta de realização pessoal e profissional (41,66%);	Obter condições e qualidade de vida que configurem situação de realização pessoal e humana (2,77%);		
G - Sentimentos de bem estar e mal estar	Sentimentos de Bem estar e Mal estar em geral (G00)	Sem resultados			Deslocações de índole profissional para fora do círculo familiar; Contexto sócio económico desfavorável; Desemprego; Défice de competências pessoais, sociais, profissionais e parentais; Estigmatização dos grupos mais vulneráveis; Horários de trabalho; Sobrecarga de tarefas trabalho/família; Isolamento social; Falta de coesão territorial; Ausência de ocupação; Ausência de proximidade com a família; Desertificação populacional; Dispersão geográfica; (Continua)	Portugal 2020 - Objetivos temáticos: 8 - Promover a sustentabilidade e a Qualidade do Emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores; 9 - Promover a Inclusão Social e Combater a Pobreza e a Discriminação; PO ISE; Plano Nacional para os Comportamentos Aditivos e Dependências; Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário - Protocolo para o Biénio 2015/2016; Políticas de Bem-Estar e de Coesão Social; "Centro 2020"; IEFP; Parceiros locais; Empresários; Fortalecimento de redes de suporte informal (familiar e de vizinhança); Rede de Serviços/Equipamentos locais; Câmara Municipal de Arganil; Juntas e Uniãoes de Freguesia; Entidades do Setor Solidário; Comunidade em geral; Gestão do tempo; RLIS; CAFAP; Parceiros Locais; (Continua)
	Autoestima/vergonha (G01)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Existência de situações de mal-estar e baixa autoestima (5,55%);	Obter condições e qualidade de vida que configurem situação de felicidade, bem-Estar e autoestima (16%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Ausência de autoestima pessoal e social; (Q. 53 - 33,33%);	Valorização pessoal com vista à melhoria da autoestima (42,86%);		
	satisfação/frustração (G02)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Situações de Frustração (8,33%);	Obtenção de equilíbrio e satisfação quotidianas (16,6%);		
	serenidade/medo (G03)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Vivência de situações de stress e falta de serenidade (25%);	Obtenção de serenidade/harmonia/equilíbrio (8,33%);		
	Stress / tranquilidade (G04)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Falta de serenidade e Stress (25%);	Promover a estabilidade emocional, laboral e social (19,43%);		
Alegria /tristeza (G05)	Sem resultados					
D / Relações Pessoais	Relações pessoais em geral (D00)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Falta de solidariedade familiar e de fracas redes de suporte social (13,88%); Existência de problemas relacionais e familiares (13,88);	Melhoria do relacionamento interpessoal (13,88%);		
	Casal/Relações Sexuais e/ou Sentimentais (D01)	Sem Resultados				
	Vida de Família/Relações Familiares (D02)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Falta de solidariedade familiar (13,88%);	Valorizar as relações familiares, a vida em família e a proximidade com a própria família (5,55%); Fortalecimento das redes de suporte informal (Familiar/Vizinhança/amizade - 5,55%); Relações de amizade (5,55%); Relações de vizinhança (5,55%); Relações familiares (16,6%); Escola de Pais (2,77%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Dificuldades da família em garantir as suas funções básicas (Q. 1 - 80,56%)	Melhoria das competências parentais das famílias (11,90%);		
Inquérito de Levantamento Necessidades		Negligência Parental (Q. 5)	Ações de Sensibilização em Educação/Formação Parental (4,76%);			
	Inquérito de Levantamento Necessidades	Pobreza Infantil (Q. 19 - 36,11%);	Melhoria das Competências Parentais (8,33%);			

## DESAFILIAÇÃO

Dimensões/sub-dimensões de análise/Problemas		Fontes de Verificação	Problemas Identificados	Necessidades Prioritárias	Bloqueios	Oportunidades
D / Relações Pessoais	Vida de Família/Relações Familiares (D02)	Inquérito de Levantamento Necessidades	Enfraquecimento das redes de sociabilidade/solidariedade primárias (intra/extra familiares); (Q. 37 - 52,78%);	Estimular as redes de suporte social e o trabalho em rede (10,52%);	(Continuação) Insuficiência de respostas integradas de Saúde e Ação Social; Ausência de Ações de promoção da responsabilidade social; Enfraquecimento das redes de solidariedade primárias; Falta de motivação dos Encarregados de Educação na vida escolar das crianças e jovens; Competitividade ; Diminuição de Postos de Trabalho; Cultura do Individualismo; Isolamento geográfico;	(Continuação) Dinâmicas de Grupo; Formação profissional no âmbito da gestão de conflitos; Exercício de Direito de Cidadania; Consagração dos Direitos Humanos; Comunicação Social; Fóruns de Sensibilização e esclarecimento; Fortalecimento dos serviços públicos de proximidade; Outros financiamentos;
		CPCJ Arganil - Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança de Arganil (2014-2017)		Disseminação de ações na comunidade, no eixo prioritário de intervenção: "Negligência Parental";		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Fracas competências pessoais, sociais e parentais; (Q. 39 - 72,22%);	Estimular competências parentais - 30,76%); Escola de Pais (15,38%)		
	Vida de Família/Relações Familiares (D02)	Inquérito de Levantamento Necessidades	Nº de Crianças e Jovens a beneficiar de Ação Social Escolar (Q. 49 - 58,33%);	Capacitar e responsabilizar as famílias pelo exercício de competências parentais (33,33%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Início precoce de consumo de tabaco, álcool e estupefacientes (Q. 51 - 63,89%);	Educação parental (18,18%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Crianças e jovens em situação de risco/perigo; (Q. 54 - 66,67%);	Educação/formação parental (25%); Combater a negligência parental (20%);		
		Inquérito de Levantamento Necessidades	Outros Problemas na temática "Handicaps Pessoais e Sociais" (Q. 55);	Fortalecimento da equipa multidisciplinar de acompanhamento às famílias, na promoção de competências parentais (36,84%)		
	Amizade/Amigos (D03)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Fracas redes de suporte social (de amizade - 13,88%); Falta de Serenidade (25%);	Estimulação das Redes de suporte informal (amizade/família/vizinhos - 16,65%);		
	Relações de Vizinhaça (D04)	Inquérito de Levantamento Necessidades	Enfraquecimento das redes de sociabilidade/solidariedade primárias (intra/extra familiares); (Q. 37 - 52,78%);	Estimular as redes de suporte social e o trabalho em rede (10,52%);		
	Relações nos lugares de atividade (D05)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Fracas redes de suporte social; (2,77%)	Bom relacionamento nos locais de trabalho (2,77%);		
Ligações com animais (D06)	Sem resultados					
C - Relações com e entre as Organizações	Relações com as organizações (C00)	Sem resultados				
	Direitos Fundamentais / Reconhecimento (C01)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Falta de liberdade/liberdade de expressão (5,55%);	Liberdade (13,88%);		
	funcionamento da justiça (C02)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH		Bom funcionamento da Justiça (5,55%);;		
	Concertação / Democracia (C03)	Sem resultados				
	Transparência / Comunicação (C04)	RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH	Falta de transparência (5,55%); Falta meios de comunicação (2,77%); Falta de comunicação (2,77%);	Acesso a meios de informação;		
		RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH		Qualidade do serviço de Finanças (2,77%); Bom funcionamento dos serviços público (2,77%);		
	Acesso, informações e contactos (C06)	Considerações Finais CLDS (2011/2014)		Implementar a Plataforma de Coordenação das Parcerias Locais;		
RESULTADOS METODOLOGIA SPIRAL - GH		Falta de informação (2,77%);	Acesso a informação e contactos (2,77%);			

## Bibliografia

- ACES PIN, (janeiro 2014), *Plano de Desempenho*, Lousã;
- ACES PIN, (julho 2013), *Diagnóstico da Situação*, Lousã;
- Agrupamento de Escolas de Arganil - *Relatório de Atividades Final* (julho 2014);
- Carta Educativa*, Município de Arganil (2007), Disponível em: <http://www.cm-arganil.pt>;
- Carta Social*, Ministério do Trabalho e da Segurança Social, Disponível em: <http://www.cartasocial.pt>
- CLAS de Arganil, *Diagnóstico Social do Concelho de Arganil* (2005), Disponível em <http://www.cm-arganil.pt>;
- CLAS de Arganil, *Diagnóstico Social do Concelho de Arganil* (2010), Disponível em <http://www.cm-arganil.pt>;
- CLAS de Arganil, *Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Arganil* (2005), Disponível em <http://www.cm-arganil.pt>;
- CLAS de Arganil, *Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Arganil* (2010), Disponível em <http://www.cm-arganil.pt>;
- CLAS de Arganil, *Pré-Diagnóstico Social do Concelho de Arganil* (2004), Disponível em <http://www.cm-arganil.pt>;
- CLAS de Sintra, *SPIRAL – Guia do Facilitador* (dezembro 2011), Disponível em: <http://195.245.197.216/rsocial>;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Arganil – Modelo de Recolha de Dados* (2013);
- Giglione, Rodolphe; Matalon, Benjamin, *O Inquérito, Teoria e Prática* (1993), Celta Editora;
- Hill, Manuela Magalhães; Hill, Andrew, *Investigação por Questionário* (2002), Edições Sílabo;
- IEFP - Publicações Mensais* (2013, 2014), Disponível em: <https://www.iefp.pt/estatistic> <sup>165</sup>
- INE - Anuário Estatístico da Região Centro – 2010, Disponível em: <http://www.ine.pt> (17/07/2014);
- INE - Anuário Estatístico da Região Centro – 2011, Disponível em: <http://www.ine.pt> (18/07/2014);
- INE - Anuário Estatístico da Região Centro – 2012, Disponível em: <http://www.ine.pt> (9/09/2014);
- INE - Anuário Estatístico da Região Centro – 2013, Disponível em: <http://www.ine.pt> (4/10/2014);
- INE – Censos Definitivos – Região Centro (2012), Lisboa;
- Justino, David et al., *Atlas da Educação, Contextos Sociais e Locais do Sucesso e Insucesso*, Portugal 1991/2012 (2014), Lisboa: Editor Cesnova, Disponível em: <http://www.epis.pt>;
- Nazareth, J. Manuel, *Demografia – A Ciência da População* (2004), Editorial Presença;
- POISE - Programa Operacional da Inclusão Social e Emprego (janeiro 2014), Disponível em: [http://www.igfse.pt/upload/docs/2014/PO\\_inclusaosocial\\_emprego.pdf](http://www.igfse.pt/upload/docs/2014/PO_inclusaosocial_emprego.pdf);
- Portugal 2020, Acordo de Parceria 2014-2020 (janeiro de 2014), Disponível em: <http://ec.europa.eu/europe2020> (20/07/2014);
- Santa Casa da Misericórdia de Arganil - *Contrato Local de Desenvolvimento Social - Relatório Execução Anual* (2014);
- Santa Casa da Misericórdia de Arganil - Projeto “Uma Via para o Desenvolvimento Sustentado” / Resumo de Atividades
- Santa Casa da Misericórdia de Arganil - *Relatório Final do Contrato Local de Desenvolvimento Social de Arganil* (maio 2014);
- Santa Casa da Misericórdia de Arganil (2013);



Schiefer, Ulrich et al., *Manual de Planeamento e Avaliação de Projetos* (2006), Principia, Publicações Universitárias e Científicas.

### **Webgrafia**

- <http://www.ine.pt>
- [www.cm-arganil.pt](http://www.cm-arganil.pt)
- <http://www.drec.min-edu.pt>
- <http://www.seg-social.pt>
- <http://www.gep.pt>
- <http://www.iefp.pt>
- [www.carta social.pt](http://www.carta-social.pt)
- [www.podata.pt](http://www.podata.pt).



---

# **Diagnóstico Social do Concelho de Arganil**

---

**ANEXOS**

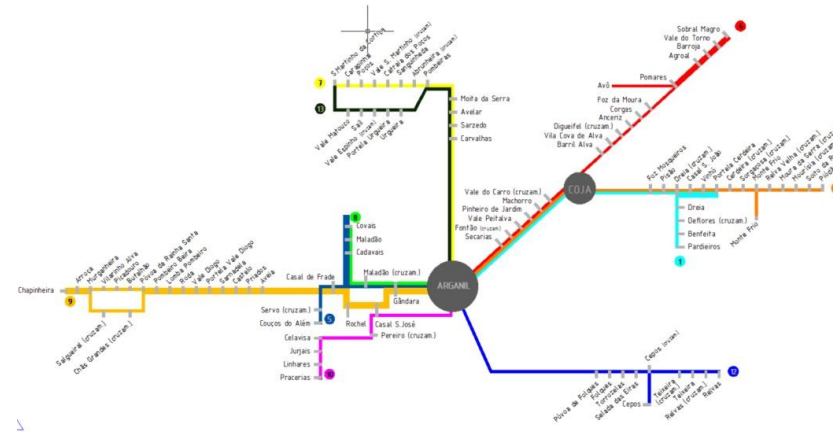
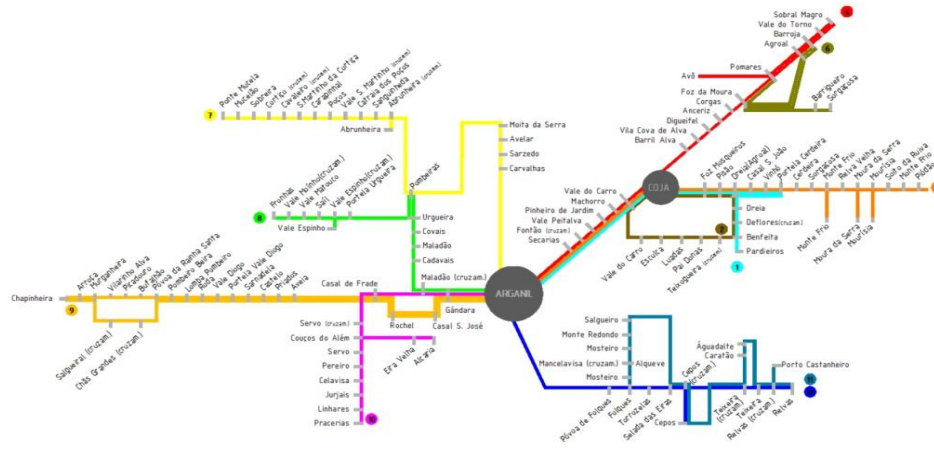
**2015**

**ANEXOS**

- Anexo 1 Rede de Transportes Públicos
- Anexo 2 Lista de Táxis no Concelho de Arganil
- Anexo 3 Caraterização das Freguesias
- Anexo 4 Distribuição por Freguesia das Religiões praticadas
- Anexo 5 Lista de Empresas Sedeadas no Concelho de Arganil
- Anexo 6 Alojamento Licenciado do Concelho de Arganil
- Anexo 7 Frequência de Turistas nos Postos de Turismo de Arganil e Piódão e Núcleo Museológico de Piódão
- Anexo 8 Mapa de Localização dos Estabelecimentos de Ensino no Concelho de Arganil
- Anexo 9 Manuais e Refeições Escolares por Estabelecimento de Ensino Básico do 1º Ciclo de Escolaridade
- Anexo 10 Avaliação Programa Nacional de Vacinação - CS Arganil (2013)
- Anexo 11 Lista de Recursos de Saúde Privados no Concelho de Arganil
- Anexo 12 Distribuição de Processos de Contraordenação por Consumo de Estupefacientes, segundo Escalão Etário e Freguesia (ano 2011-2012-2013)
- Anexo 13 Lista de Espaços Culturais
- Anexo 14 Lista de Espaços de Desporto e Lazer
- Anexo 15 Lista de Associações Culturais
- Anexo 16 Mapa da Rede de Abastecimento de Água
- Anexo 17 Mapa de Localização de Fossas Séticas e ETARS
- Anexo 18 Lista de Instituições com Atendimento e Acompanhamento Social
- Anexo 19 Resumo das Atividades Desenvolvidas no âmbito do CLDS de Arganil
- Anexo 20 Relatório Inquérito sobre Problemas e Necessidades
- Anexo 21 Relatório de Aplicação da Metodologia SPIRAL

## Anexo 1 | Rede de Transportes Públicos

- 1 Arganil - Pardieiros
- 2 Coja - Coja (via escolar)
- 3 Arganil - Plóido
- 4 Arganil - Sobral Magro
- 5 Arganil - Couços do Além
- 6 Pomares - Sorgaçoza
- 7 Arganil - Ponte Mucela
- 8 Arganil - Fronhas
- 9 Arganil - Chapinheira (via Vilarinho Alva)
- 10 Arganil - Pracerias
- 11 Folques - Relvas
- 12 Arganil - Relvas
- 13 Arganil - S.Martinho Cortiça (Via Urgueira)



**Anexo 2 - Oferta de Táxis no Concelho de Arganil**

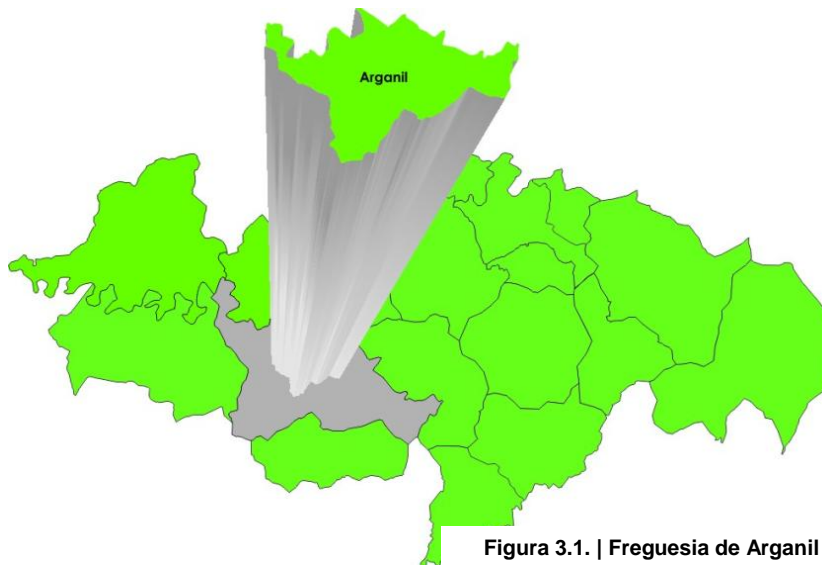
Freguesia/União de Freguesias	Nº Lugares	Identificação empresa
Arganil (Fonte de Amandos)	5	Ismael Henriques da Costa Bento
		Ramiro Jorge, Lda
		Táxi Marialves, Lda
		Bruno Miguel da Silva Costa
		Argotáxis – Tomé Dias, Lda
Benfeita	2	António Martins e Companhia Lda (Benfeita)
		Augusto Marques Madeira (Monte Frio)
Celavisa	1	Raul da Silva Brito
Folques	1	Crispim José da Costa Santos
Piódão	1	Táxi Piodense, Lda
Pomares	1	Táxi Val do Alva Unipessoal, Lda
Pombeiro da Beira	1	João Paulo Alves Marques
S. Martinho da Cortiça	2	Maria Isabel Dias Ferreira Marques
		Isabel Maria Ferreira Marques
Sarzedo	1	Pedro Miguel Lopes Alves
Secarias	1	António dos Santos Francisco
União das Freguesias de Cepos e Teixeira	1	José Maria Simão, Lda
União das Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra	2	António Martins e C <sup>a</sup> Lda (Cerdeira)
		Táxi Val do Alva Unipessoal, Lda (Moura da Serra)
União de Freguesias de Côja e Barril de Alva	4	Táxi Val do Alva Unipessoal, Lda
		Táxi Nobre Unipessoal, Lda
		Transportes Central do Alva, Lda
		Transportes Central do Alva, Lda
União de Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz	2	Maria Odete Fernandes da Costa Duarte (Anseriz)
		Maria do Céu Batista da Silva (Vila Cova de Alva)

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

## ANEXO 3 | Caracterização das Freguesias

### | Freguesia de Arganil

A freguesia de Arganil, sede de concelho, confronta Sul com a freguesia de Celavisa, a Norte com as freguesias de Sarzedo e Secarias, a Este com a freguesia de Folques e a Oeste com as freguesias de Pombeiro da Beira e S. Martinho da Cortiça.



**Figura 3.1. | Freguesia de Arganil**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

Da freguesia fazem parte 24 lugares, nomeadamente Alagoa, Aveleira, Cadavais, Carvalhas, Casal de S. José, Gaeiras, Liboreiro, Lomba, Maladão, Nogueira, Pereiro, Ponte da Valbona, Rochel, Salão, Sarcina, Senhor da Ladeira, Sra. do Mont'Alto, Torrozelas, Vale Cordeiro, Vale da Nogueira, Vale Nicolau, S. Pedro e Barrosa, fazendo esta última já parte do perímetro urbano de Arganil, numa área total de 34.38 Km<sup>2</sup>, com uma densidade populacional de 116,4 hab/Km<sup>2</sup>.

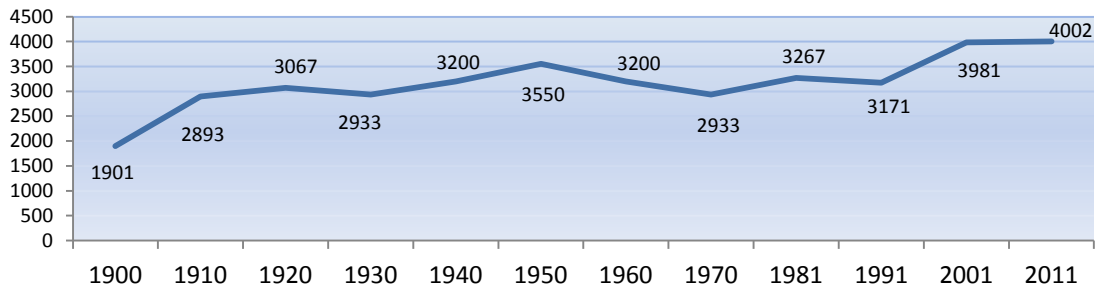
A média da distância das localidades da freguesia à sede é de 4,5 Km.

Segundo a tipologia de áreas urbanas a freguesia de Arganil está descrita como área mediamente urbana (AMU), abrangendo uma ocupação de solo agrícola de 366,03 ha.

### |Evolução e Estrutura Etária da População

A população residente na freguesia de Arganil, segundo os Censos de 2011, era de 4002 habitantes, distribuídos por 2450 alojamentos.

Quando comparados os valores dos Censos 2001 e os valores dos últimos Censos 2011 verifica-se um ligeiro crescimento demográfico, na freguesia.



**Figura 3.2. | Evolução da População da Freguesia de Arganil**

Fonte: INE (Censos)

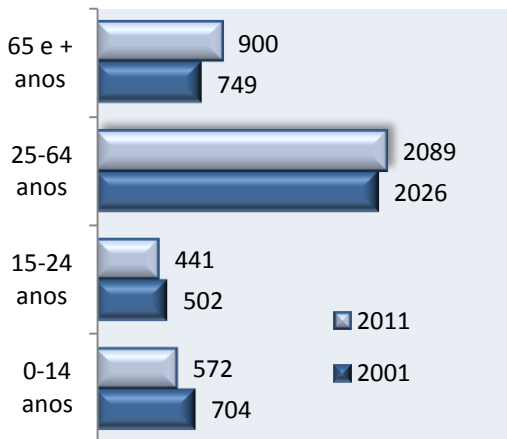
A evolução da população na freguesia de Arganil, desde o início do século XX, e pelo que se pode constatar no gráfico, nomeadamente a partir de 1920, destacam-se dois períodos de decréscimo populacional, respetivamente entre 1920-1930, entre 1950-1970 sendo este mais acentuado.

No período seguinte entre 1991-2001 verificou-se um acentuado crescimento populacional, este é consequência do desenvolvimento económico sentido e da melhoria das condições de vida da população. A instalação de um novo tecido empresarial, o crescimento e desenvolvimento do sector terciário, o aumento de postos de trabalho e a criação de novos quadros técnicos especializados contribuiu bastante para a atração, fixação e consequentemente o aumento da população desta freguesia.

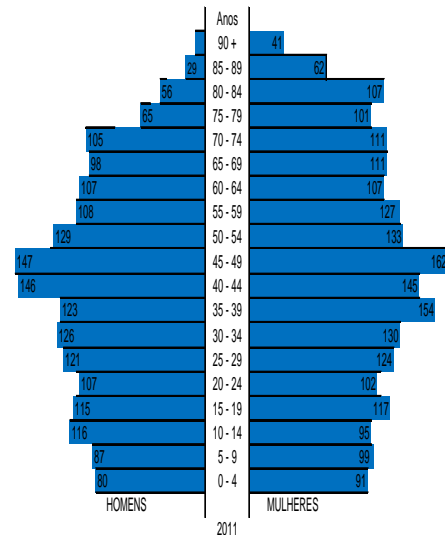
A freguesia de Arganil é a que tem vindo a demonstrar algum crescimento populacional.

A Freguesia de Arganil conta com uma população residente total de 4002 habitantes (Censos 2011), dos quais 1883 (47,05) são do sexo masculino, havendo 2119 (52,95%) do sexo feminino.

Segundo os Censos, verifica-se que a população residente cresceu de 3981 habitantes em 2001 para 4002 em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de  $\geq 0,53\%$ .



**Figura 3.3. | Distribuição da População Residente (Censos 2001-2011)**



**Figura 3.4 | Pirâmide Etária da Freguesia de Arganil**

Fonte: INE (Censos)

A estrutura etária da população da freguesia, como se pode interpretar na pirâmide etária, é essencialmente a de uma população adulta e ativa.

Com base na leitura do gráfico, constatamos que do total da população residente, o grupo mais representativo compreende a população ativa, com idades compreendidas entre os 25-64 anos, com uma taxa de 52,2 %, seguindo-se a população com 65 e mais anos, com 22,5%.

Os grupos etários com idades compreendidas entre os 0-14 anos e os 15-24 anos apresentam uma taxa de 14,3 % e de 11,0%, respetivamente. Podemos concluir que se trata essencialmente de uma população ativa.

**Tabela 3.1. | Índices Freguesia de Arganil**

ÍNDICES	Arganil
Índice de Envelhecimento	138,6%
Percentagem de Idosos	22,5%
Índice de Juventude	68,1%
Percentagem de Jovens	15,3%
Percentagem de Potencialmente Ativos	63,2%

Fonte: INE

A freguesia de Arganil regista o maior índice de juventude (68,1%), relativamente às restantes freguesias do Concelho.



## | Freguesia de Benfeita

A freguesia de Benfeita situa-se no Cento-Este do concelho, na zona montanhosa, detém de uma área total de 28.8 Km<sup>2</sup>, e dista 21 km da Sede de Concelho, confrontando a Norte com a freguesia de Cerdeira, a Este com a freguesia de Moura da Serra, a Sul com a freguesia de Teixeira e a Oeste com a freguesia de Folques.



**Figura 3.5. | Freguesia de Benfeita**

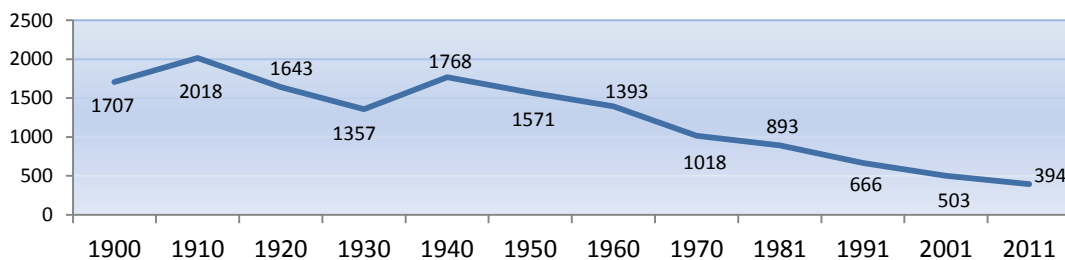
Fonte: Câmara Municipal de Arganil

A freguesia é constituída por 9 lugares dispersos, nomeadamente Benfeita, Deflores, Dreia, Enxudro, Luadas, Monte Frio, Pai das Donas, Pardieiros e Sardal. A distância média de todas as povoações à sede de concelho é de 22,8 km. Relativamente à sede de freguesia a povoação mais distante é Monte Frio, distando 14 Km.

A freguesia de Benfeita encontra-se descrita como área predominantemente rural, tem uma superfície agrícola de 133,55 ha e detém uma densidade populacional de 13.6 hab/Km<sup>2</sup>.

## | Evolução e Estrutura Etária da População

A população residente na freguesia de Benfeita, segundo os Censos de 2011, era de 394 habitantes, distribuídos por 695 alojamentos.



**Figura 3.6. | Evolução da População da Freguesia de Benfeita**

Fonte: INE (Censos)

A evolução da população na freguesia de Benfeita, pelo que se pode constatar no gráfico, à semelhança das diferentes freguesias do concelho de Arganil, tem vindo a perder população

acentuadamente. No entanto verificam-se dois períodos de aumento populacional nas décadas de 1900-1910 e 1930-1940, sendo todas as outras de acentuado decréscimo populacional.

A Freguesia de Benfeita conta com uma população residente total de 394 habitantes (Censos 2011), dos quais 182 (46,2%) são do género masculino, havendo 212 (53,8%) do género feminino.

Segundo os Censos, verifica-se que a população residente decresceu de 503 habitantes em 2001 para 394 em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de -21,67%.

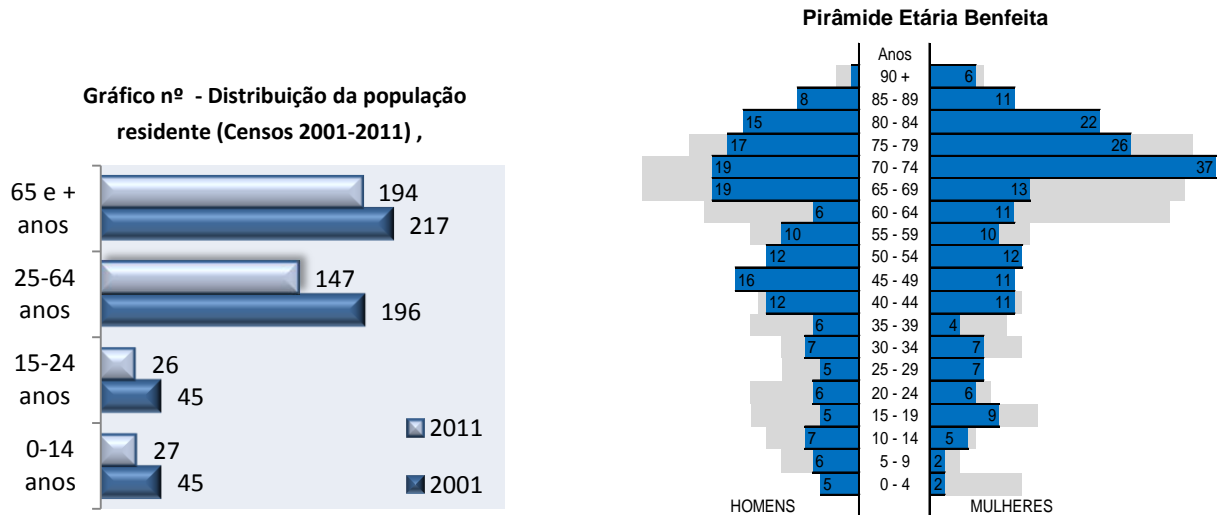


Figura 3.7. | Distribuição da População Residente ( Censos 2001-2011)

Figura 3.8. | Pirâmide Etária da Freguesia de Benfeita

Fonte: INE (Censos)

A estrutura etária da população da freguesia, como se pode interpretar na pirâmide etária, é essencialmente a de uma população extremamente envelhecida.

Com base na leitura do gráfico, constatamos que do total da população residente, o grupo mais representativo compreende a população idosa, com 65 e mais anos, com 49,2%, seguindo-se a população com idades compreendidas entre os 25-64 anos, com uma taxa de 37,4%. Os grupos etários mais jovens com idades compreendidas entre os 0-14 anos e os 15-24 anos apresentam ambas uma taxa de 6,8% e 6,6%, respetivamente.

Tabela 3.2. | Índices Freguesia de Benfeita

ÍNDICES	Benfeita
Índice de Envelhecimento	514,6%
Percentagem de Idosos	49,2%
Índice de Juventude	7,4%
Percentagem de Jovens	11,3%
Percentagem de Potencialmente Ativos	43,9%

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

## | Freguesia de Celavisa

A freguesia de Celavisa situa-se no Sul do concelho, detém de uma área total de 15.3 Km<sup>2</sup>, e dista 9 km da Sede de Concelho, confrontando a Norte com a freguesia de Arganil, e a Oeste, Este e a Sul com o concelho de Góis.

Da freguesia fazem parte 8 localidades, nomeadamente Adcasal, Caratão, Celavisa, Jurjais, Linhares, Pracerias, Sequeiros e Travessas, sendo a distância média de todas as povoações à sede de concelho de 11,1 km.

A freguesia de Celavisa encontra-se descrita como área predominantemente rural, tem uma superfície agrícola de 50,47 ha e detém uma densidade populacional de 11,8 hab/Km<sup>2</sup>

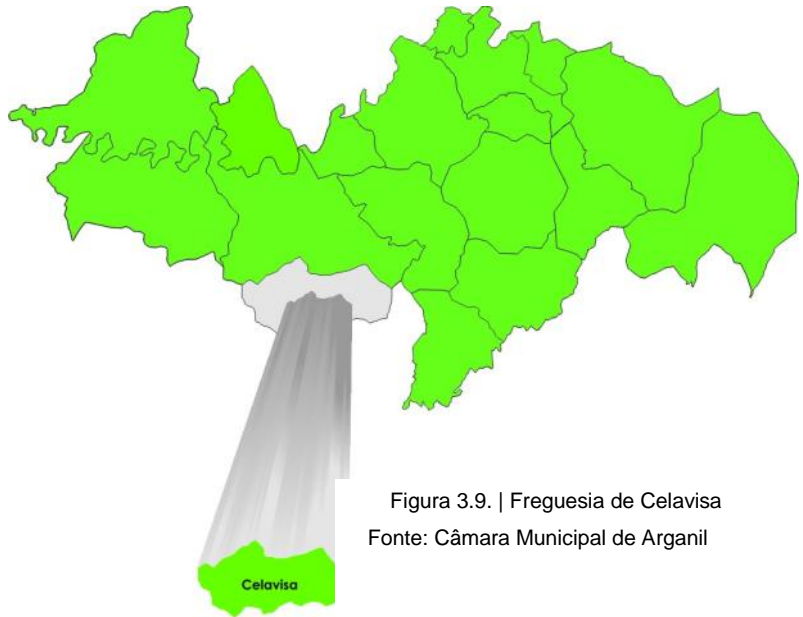


Figura 3.9. | Freguesia de Celavisa  
Fonte: Câmara Municipal de Arganil

## | Evolução e Estrutura Etária da População

A população residente na freguesia de Celavisa, segundo os Censos de 2011, era de 182 habitantes, distribuídos por 339 alojamentos.

Quando comparados os valores dos Censos 2001 e os valores dos últimos Censos 2011 verifica-se um acentuado decréscimo demográfico, na freguesia.

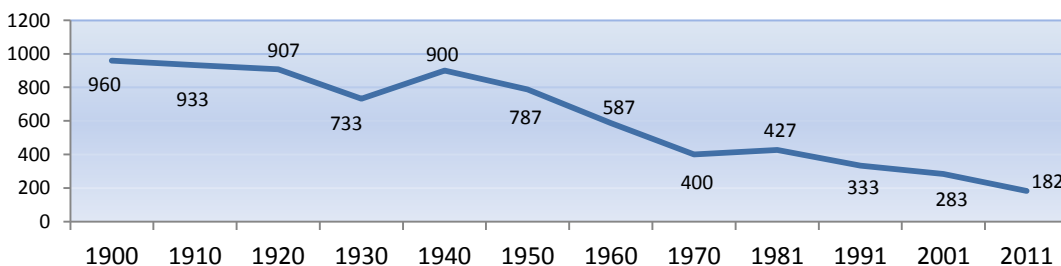
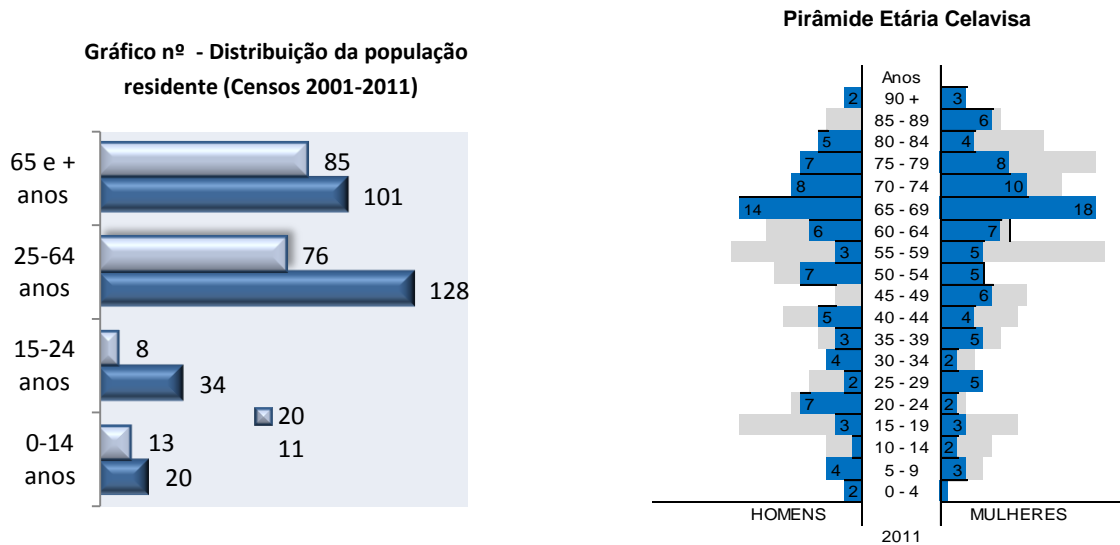


Figura 3.10. | Evolução da População da Freguesia de Celavisa  
Fonte: INE (Censos)

A evolução da população na freguesia de Celavisa, pelo que se pode constatar no gráfico, à semelhança das diferentes freguesias do concelho de Arganil, tem vindo a perder população acentuadamente.

A Freguesia de Celavisa conta com uma população residente total de 182 habitantes (Censos 2011), dos quais 83 (45,6%) são do género masculino, havendo 99 (54,4%) do género feminino.

Segundo os Censos, verifica-se que a população residente decresceu de 283 habitantes em 2001 para 182 em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de -35,69%.



**Figura 3.11. | Distribuição da População Residente** **Figura 3.12. | Pirâmide Etária da Freguesia de Celavisa (Censos 2001-2011)**

Fonte: INE (Censos)

A estrutura etária da população da freguesia, como se pode interpretar na pirâmide etária, é essencialmente a de uma população extremamente envelhecida.

Com base na leitura do gráfico, constatamos que do total da população residente, o grupo mais representativo compreende a população idosa, com 65 e mais anos, com 46,7%, seguindo-se a população com idades compreendidas entre os 25-64 anos, com uma taxa de 41,8%. Os grupos etários mais jovens com idades compreendidas entre os 0-14 anos e os 15-24 anos apresentam ambas uma taxa de 7,1% e 4,4%, respetivamente.

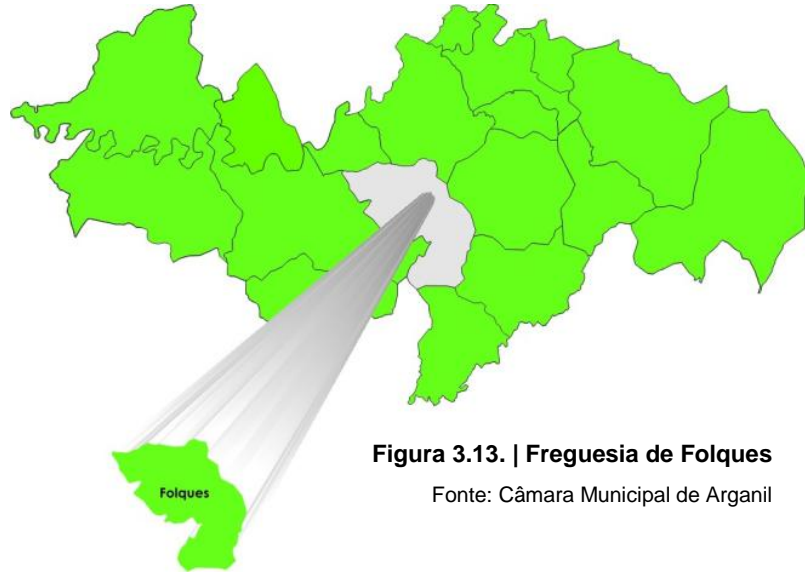
**Tabela 3.3. | Índices Freguesia de Celavisa**

ÍNDICES	Benfeita
Índice de Envelhecimento	515,8%
Percentagem de Idosos	46,7%
Índice de Juventude	15,3%
Percentagem de Jovens	10,2%
Percentagem de Potencialmente Ativos	46,2%

Fonte: INE

## | Freguesia de Folques

A freguesia de Folques compreende uma área total de 18,4 Km<sup>2</sup> e dista km da Sede de Concelho, confrontando a Norte com as freguesias de Coja e Secarias, a Este com a freguesia de Benfeita, a Sudeste/Sul com a união freguesias de Cepos e Teixeira, a Sudoeste com o concelho de Góis, a Oeste com a freguesia de Arganil.



4

**Figura 3.13. | Freguesia de Folques**

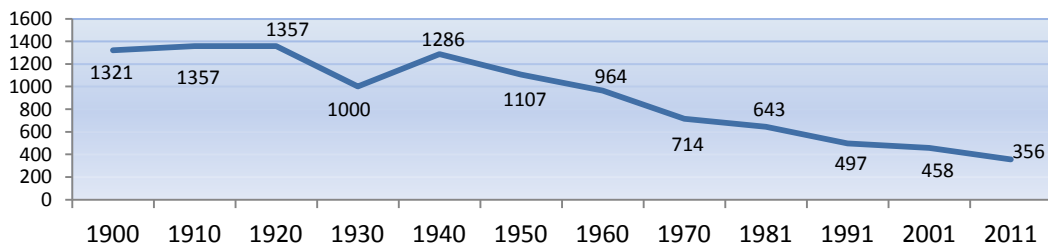
Fonte: Câmara Municipal de Arganil

Da freguesia fazem parte 14 localidades, nomeadamente Alqueve, Bocado, Casal da Prata, Folques, Mancelavisa, Monte Redondo, Mosteiro, Ponte Nova, Portela de Alqueve, Póvoa de Folques, Ribeira do Monte Redondo, Salgueiro, Selada das Eiras e Vale Coelho, sendo a distância média à sede de concelho de 9,3 km.

A freguesia de Folques encontra-se descrita como área predominantemente rural, tem uma superfície agrícola de 113,10 ha e detém uma densidade populacional de 19,3 hab/Km<sup>2</sup>.

## | Evolução e Estrutura Etária da População

A população residente na freguesia de Folques, segundo os Censos de 2011, era de 356 habitantes, distribuídos por 467 alojamentos.



**Figura 3.14. | Evolução da População da Freguesia de Folques**

Fonte: INE (Censos)

A evolução da população na freguesia de Folques, pelo que se pode constatar no gráfico, à semelhança das diferentes freguesias do concelho de Arganil, tem vindo a perder população acentuadamente.

A Freguesia de Celavisa conta com uma população residente total de 356 habitantes (Censos 2011), dos quais 166 (46,6%) são do género masculino, havendo 190 (53,4%) do género feminino.

Segundo os Censos, verifica-se que a população residente decresceu de 458 habitantes em 2001 para 356 em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de -22,27%.

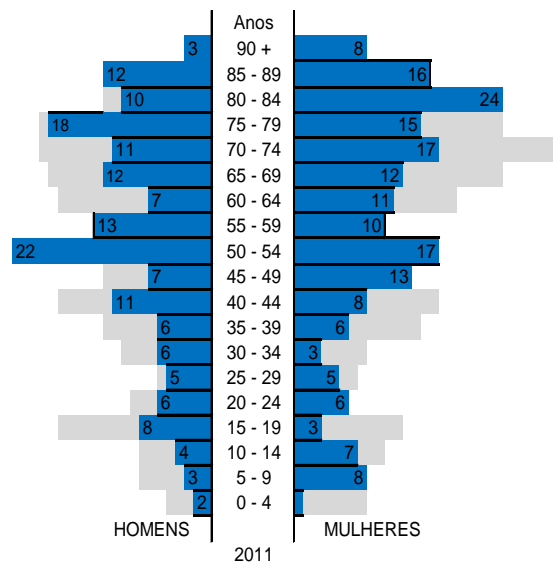
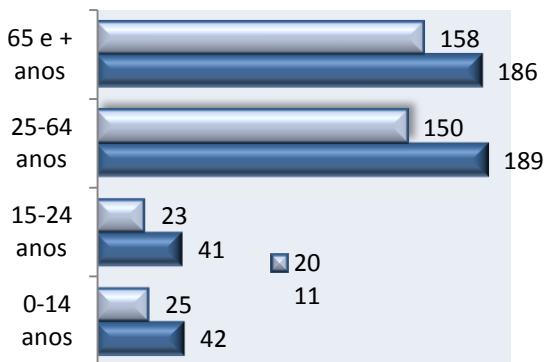


Figura 3.15. | Distribuição da População Residente (Censos 2001-2011) Figura 3.16. | Pirâmide Etária da Freguesia de Folques (Censos 2001-2011)

Fonte: INE (Censos)

A estrutura etária da população da freguesia, como se pode interpretar na pirâmide etária, é essencialmente a de uma população extremamente envelhecida.

Do total da população residente, o grupo mais representativo é da população mais velha com 65 e + anos, com 44,4% seguindo-se o grupo etário dos 25 aos 64 anos com um valor percentual de 42,2%. Os grupos etários mais jovens com idades compreendidas entre os 0-14 anos e os 15-24 anos apresentam um valor percentual muito baixo de 7,0 e 6,4, respetivamente.

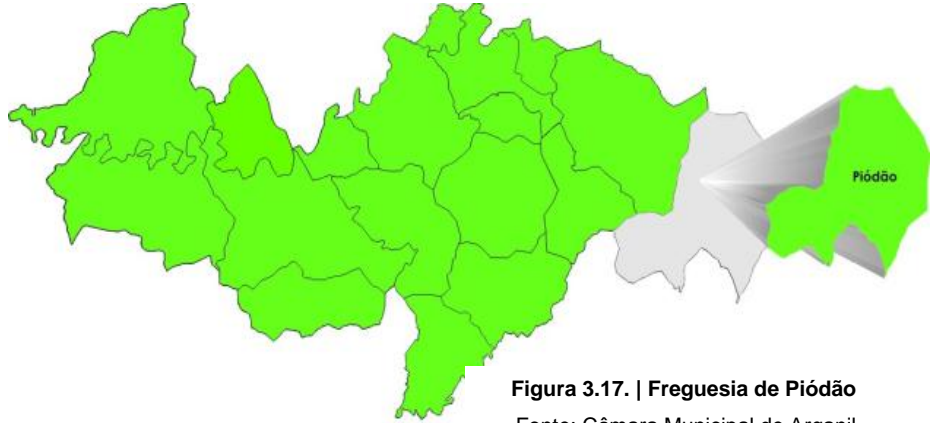
Tabela 3.4. | Índices Freguesia de Folques

ÍNDICES	Folques
Índice de Envelhecimento	488,9%
Percentagem de Idosos	44,4%
Índice de Juventude	16,5%
Percentagem de Jovens	7,3%
Percentagem de Potencialmente Ativos	48,6%

Fonte: INE

## | Freguesia de Piódão

A freguesia de Piódão, situa-se no limite Nordeste do concelho, na zona montanhosa e compreende uma área total de 36.7 Km<sup>2</sup>. Dista 41 km da Sede de



Concelho, confrontando a Norte com o concelho de Seia, a Este (e Nordeste) com os concelhos de Covilhã e Pampilhosa da Serra, confrontado ainda com este último, no sentido Sul/Sudoeste, e a Oeste com a freguesia de Pomares União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra.

Da freguesia fazem parte 12 localidades, nomeadamente Barreiros, Chãs de Égua, Covita, Eira de Bouça, Fórnea, Foz de Égua, Malhada Chã, Moinhos, Pés Escaldados, Piódão, Tojo e Torno, sendo a distância média à sede de concelho de 44,4 km.

A freguesia de Piódão encontra-se descrita como área predominantemente rural, tem uma ocupação do solo agrícola utilizada de 90,43ha e detém uma densidade populacional de 6.1 hab/Km<sup>2</sup>

## | Evolução e Estrutura Etária da População

A população residente na freguesia de Piódão, segundo os Censos de 2011, era de 178 habitantes, distribuídos por 459 alojamentos.

Quando comparados os valores dos Censos 2001 e os valores dos últimos Censos 2011 verifica-se um decréscimo demográfico, na freguesia.

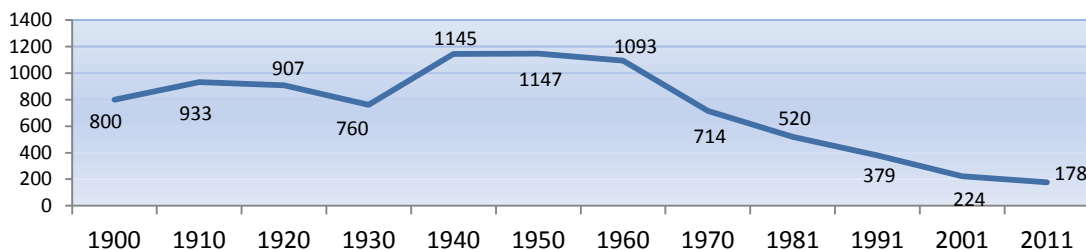


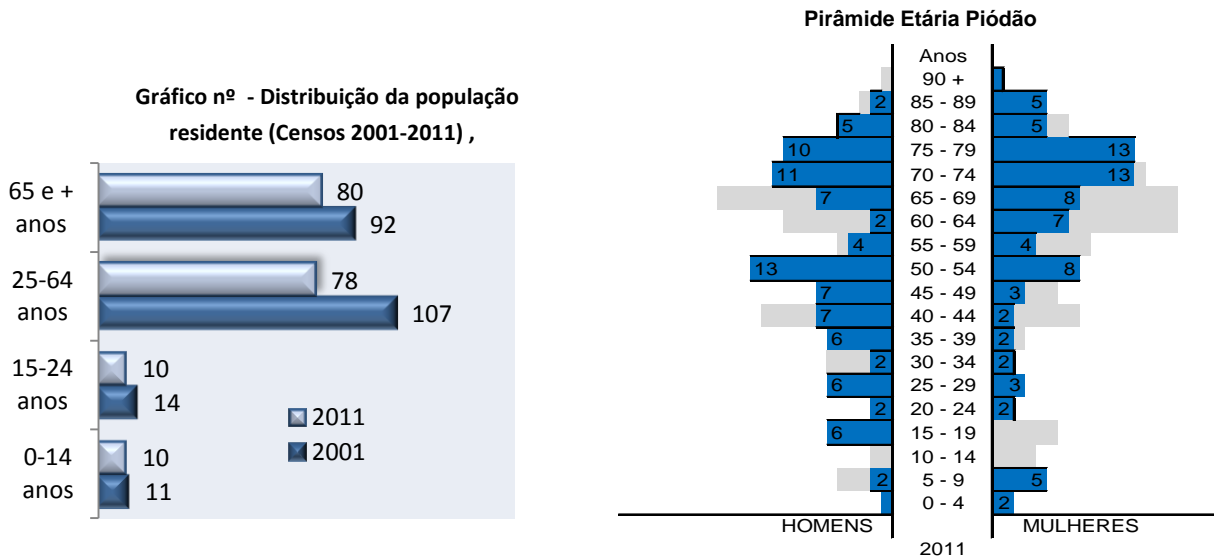
Figura 3.18. | Evolução da População da Freguesia de Piódão

Fonte: INE (Censos)

A evolução da população na freguesia de Piódão, pelo que se pode constatar no gráfico, à semelhança das diferentes freguesias do concelho de Arganil, tem vindo a perder população acentuadamente.

A Freguesia de Piódão conta com uma população residente total de 178 habitantes (Censos 2011), dos quais 93 (52,2%) são do género masculino, havendo 85 (47,8%) do género feminino.

Segundo os Censos, verifica-se que a população residente decresceu de 224 habitantes em 2001 para 178 em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de – 20,54%.



**Figura 3.19. | Distribuição da População Residente (Censos 2001-2011)**      **Figura 3.20. | Pirâmide Etária da Freguesia de Piódão**

Fonte: INE (Censos)

A estrutura etária da população da freguesia, como se pode interpretar na pirâmide etária, é essencialmente a de uma população envelhecida.

Do total da população residente, o grupo mais representativo é da população mais velha com 65 e + anos, com 44,9% seguindo-se o grupo etário dos 25 aos 64 anos com um valor percentual de 43,9%. Os grupos etários mais jovens com idades compreendidas entre os 0-14 anos e os 15-24 anos apresentam ambas um valor percentual muito baixo de 5,6%.

**Tabela 3.5. | Índices Freguesia de Piódão**

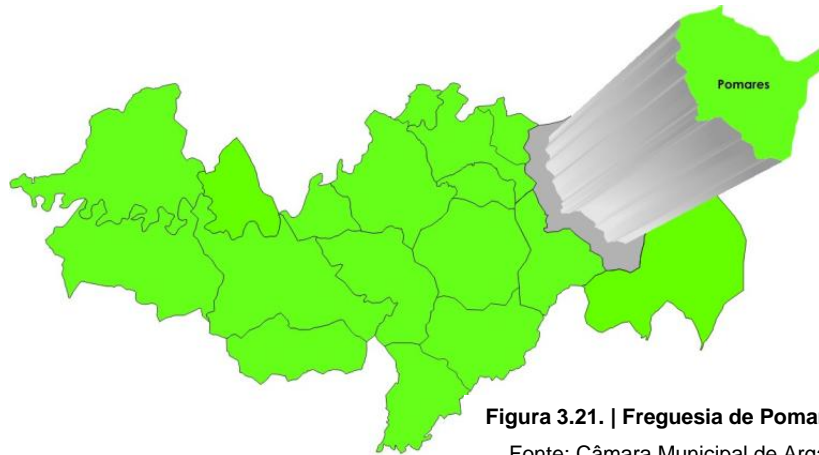
ÍNDICES	Piódão
Índice de Envelhecimento	556,3%
Percentagem de Idosos	44,9%
Índice de Juventude	12,5%
Percentagem de Jovens	5,6%
Percentagem de Potencialmente Ativos	49,4%

Fonte: INE



## | Freguesia de Pomares

A freguesia de Pomares, situa-se no limite Norte do concelho, compreende uma área total de 31.5 Km<sup>2</sup> e dista 29 km da Sede de Concelho e Comarca, confrontando a Norte com o concelho de



**Figura 3.21. | Freguesia de Pomares**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

Oliveira do Hospital, a Este, Sudeste e Sul com a freguesia de Piódão, e a Sudoeste e Oeste com as Uniões de freguesias de Anseriz e Vila Cova do Alva e de Cerdeira e Moura da Serra.

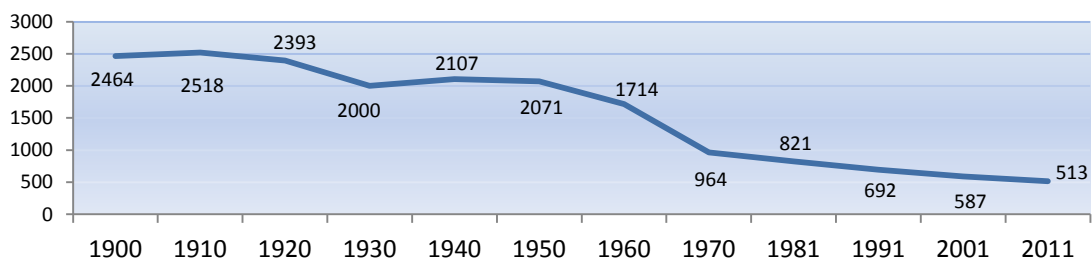
Da freguesia fazem parte 15 localidades, nomeadamente Agroal, Barrigueiro, Barroja, Corgas, Covão, Espinho, Foz de Moura, Pomares, Portelinha, Porto Silvado, Sobral Gordo, Sobral Magro, Soito da Ruiva, Sorgaçosa e Vale do Torno, sendo a distância média à sede de concelho de 30,3 km.

A freguesia de Pomares encontra-se descrita como área predominantemente rural, tem uma ocupação do solo agrícola utilizada de 190,44ha e detém uma densidade populacional de 16.2 hab/Km<sup>2</sup>.

## | Evolução e Estrutura Etária da População

A população residente na freguesia de Pomares, segundo os Censos de 2011, era de 513 habitantes, distribuídos por 826 alojamentos.

Quando comparados os valores dos Censos 2001 e os valores dos últimos Censos 2011 verifica-se um decréscimo demográfico, na freguesia.



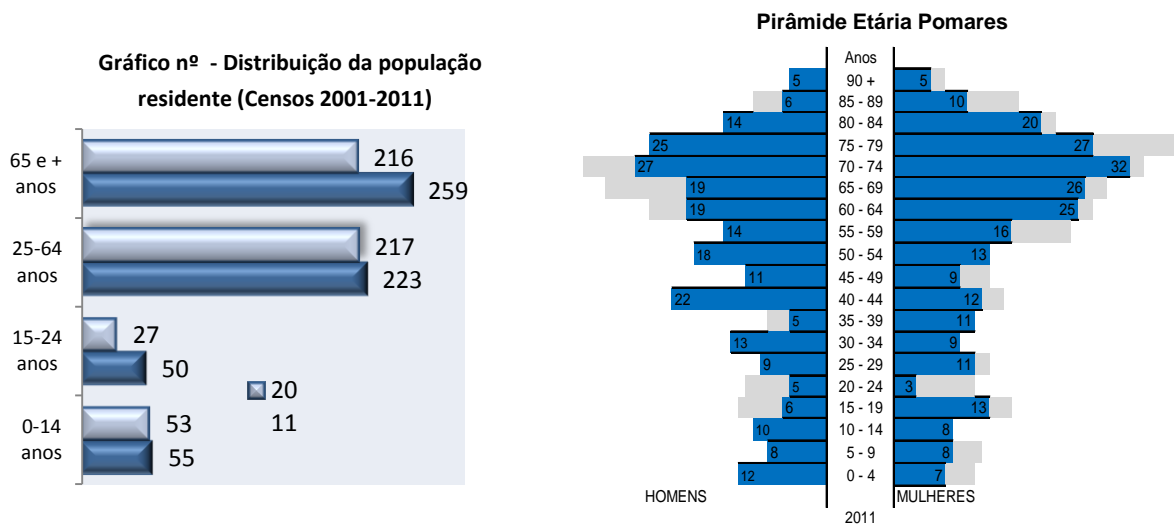
**Figura 3.22. | Evolução da População da Freguesia de Pomares**

Fonte: INE (Censos)

A evolução da população na freguesia de Pomares, pelo que se pode constatar no gráfico, à semelhança das diferentes freguesias do concelho de Arganil, tem vindo a perder população acentuadamente.

A Freguesia de Pomares conta com uma população residente total de 513 habitantes (Censos 2011), dos quais 248 (48,3%) são do género masculino, havendo 265 (51,7%) do género feminino.

Segundo os Censos, verifica-se que a população residente decresceu de 587 habitantes em 2001 para 513 em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de -12,61%.



**Figura 3.23. | Distribuição da População Residente (Censos 2001-2011)** **Figura 3.24 | Pirâmide Etária da Freguesia de Pomares**

Fonte: INE (Censos)

A estrutura etária da população da freguesia, como se pode interpretar na pirâmide etária, é essencialmente a de uma população envelhecida.

Do total da população residente, os grupos mais representativos são os da população mais velha com 65 e + anos e o grupo etário dos 25 aos 64 anos com um valor percentual de 42,3% e 42,1, respetivamente. Os grupos etários mais jovens com idades compreendidas entre os 0-14 anos e os 15-24 anos apresentam um valor percentual muito baixo de 10,3 e 5,3, respetivamente.

**Tabela 3.6. | Índices Freguesia de Pomares**

ÍNDICES	Pomares
Índice de Envelhecimento	361,1%
Percentagem de Idosos	42,1%
Índice de Juventude	26,4%
Percentagem de Jovens	11,1%
Percentagem de Potencialmente Ativos	47,6%

Fonte: INE

## | Freguesia de Pombeiro da Beira

A freguesia de Pombeiro da Beira, situa-se no limite Sudoeste do concelho, compreende uma área total de 27.7 Km<sup>2</sup> e dista 14 km da Sede de Concelho e Comarca, confrontando a Norte com a freguesia de S. Martinho da

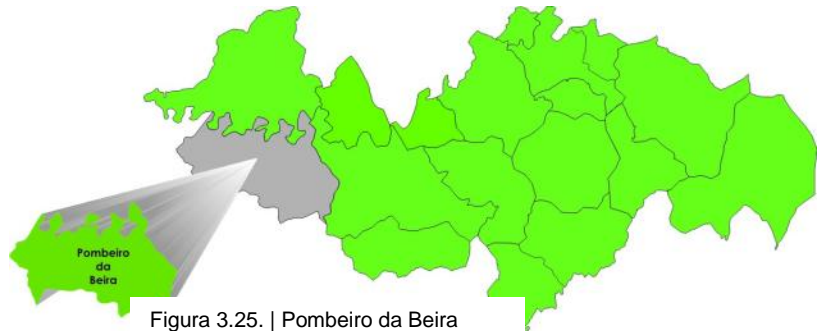


Figura 3.25. | Pombeiro da Beira

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

Cortiça, a Este com a freguesia de Arganil, a Nordeste, Oeste e Sudoeste com os concelhos de Poiares e Lousã e a Sudoeste e Sul com o concelho de Góis.

Da freguesia fazem parte 32 localidades, nomeadamente: Alagoas, Alcaria, Aldeia Nova, Arroça, Aveia, Azenha, Bufalhão, Carrasqueira, Casal de Frade, Casal S. Quitéria, Castelo, Chapinheira, Chãs Grandes, Chãs Pequenas, Couços de Além, Couços de Aquém, Covais, Eira Velha, Lomba, Murganheira, Picadoiro, Pombeiro da Beira, Póvoa de Rainha Santa, Priados, Ribeira da Aveia, Roda, Salgueiral, Sarnadela, Servo, Vale Diogo, Vale de Maladão e Vilarinho do Alva, sendo a distância média à sede de concelho de 12,4 km.

A freguesia de Pombeiro da Beira encontra-se descrita como área predominantemente rural, tem uma superfície agrícola de 352,14 ha, e detém uma densidade populacional de 36.5 hab/Km<sup>2</sup>.

## | Evolução e Estrutura Etária da População

A população residente na freguesia de Pombeiro da Beira, segundo os Censos de 2011, era de 1010 habitantes, distribuídos por 902 alojamentos.

Quando comparados os valores dos Censos 2001 e os valores dos últimos Censos 2011 verifica-se um decréscimo demográfico, na freguesia.

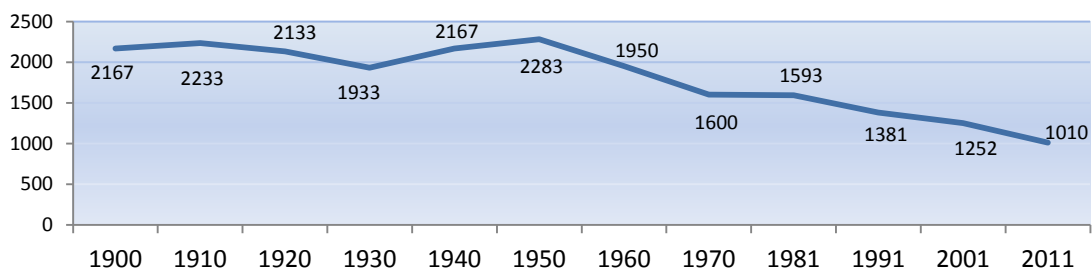


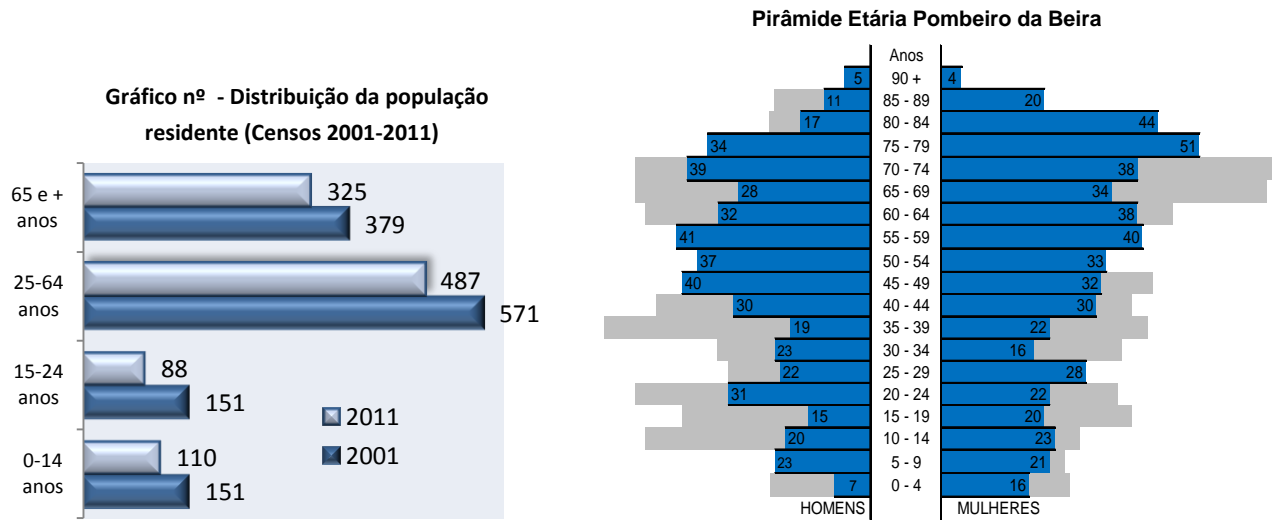
Figura 3.26. | Evolução da População da Freguesia de Pombeiro da Beira

Fonte: INE (Censos)

A evolução da população na freguesia de Pombeiro da Beira, pelo que se pode constatar no gráfico, à semelhança das diferentes freguesias do concelho de Arganil, tem vindo a perder população acentuadamente.

A Freguesia de Pombeiro da Beira conta com uma população residente total de 1010 habitantes (Censos 2011), dos quais 478 (47,3%) são do género masculino, havendo 532 (52,7%) do género feminino.

Segundo os Censos, verifica-se que a população residente decresceu de 1252 habitantes em 2001 para 1010 em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de -19,33%.



**Figura 3.27. | Distribuição da População Residente** **Figura 3.28 | Pirâmide Etária da Freguesia de Pº Beira ( Censos 2001-2011)**

Fonte: INE (Censos)

A estrutura etária da população da freguesia, como se pode interpretar na pirâmide etária seguinte, é essencialmente a de uma população envelhecida

Do total da população residente, o grupo mais representativo compreende a população em idade ativa [25-64 anos], com 48,2%, seguindo-se a população mais velha com 65 e mais anos, com 32,2% . Os grupos etários mais jovens com idades compreendidas entre os 0-14 anos e os 15-24 anos apresentam uma taxa de 10,9% e 8,7%, respetivamente.

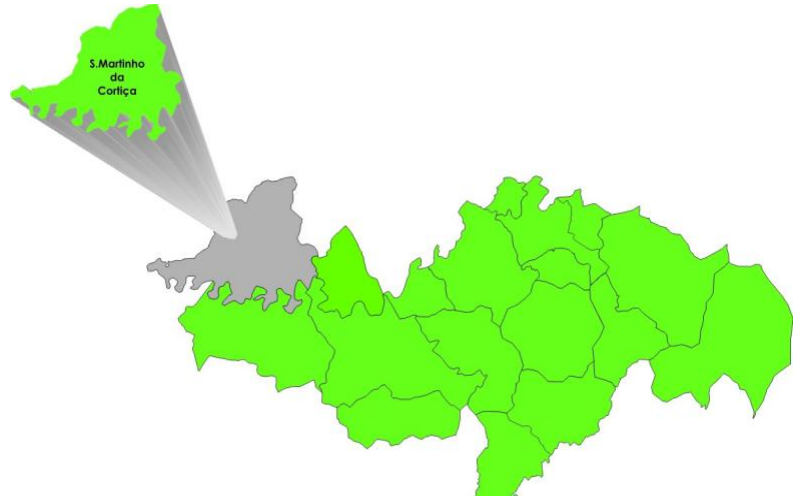
**Tabela 3.7. | Índices Freguesia de Pombeiro da Beira**

ÍNDICES	Pomares
Índice de Envelhecimento	361,1%
Percentagem de Idosos	32,2%
Índice de Juventude	35,1%
Percentagem de Jovens	11,3%
Percentagem de Potencialmente Ativos	56,9%

Fonte: INE

## | Freguesia de S. Martinho da Cortiça

A freguesia de S. Martinho da Cortiça, situa-se no limite Noroeste do concelho, compreende uma área total de 36.3 Km<sup>2</sup> e dista 17 km da Sede de Concelho e Comarca, confrontando a Norte, Noroeste, Oeste e Sudoeste com os concelhos de Poiares, Penacova, Góis e Tábua, a Este com a freguesia de Sarzedo, a Sul com a freguesia de Pombeiro da Beira.



**Figura 3.29. | Freguesia de S. Martinho da Cortiça**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

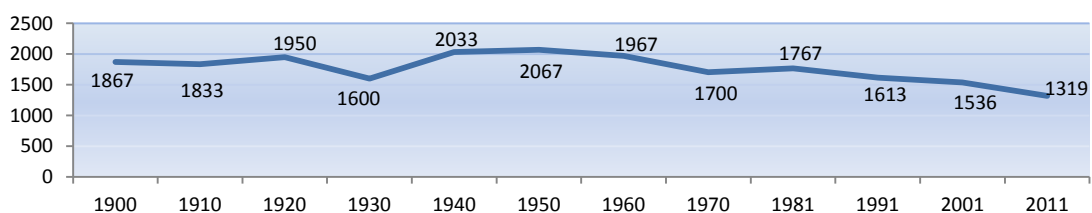
Da freguesia fazem parte 23 localidades, nomeadamente, Abrunheira, Carapinhal, Pinheirais, Catraia dos Poços, Cavaleiro, Cortiça, Fronhas, Mucelão, Poços, Pombeiras, Ponte da Mucela, Portela da Urgueira, Quinta da Cortiça, S. Martinho da Cortiça, Saíl, Sanguinheda, Sobreira, Teixugueira, Urgueira, Vale de Espinho, Vale de Matouco, Vale de Moínho, Vale de S. Martinho, sendo a distância média à sede de concelho de 16,1 km.

A freguesia de S. Martinho da Cortiça encontra-se descrita como área predominantemente rural, tem uma superfície agrícola utilizada de 318 ha e detém uma densidade populacional de 42,3 hab/Km<sup>2</sup>.

## | Evolução e Estrutura Etária da População

A população residente na freguesia de S. Martinho da Cortiça, segundo os Censos de 2011, era de 1319 habitantes, distribuídos por 930 alojamentos.

Quando comparados os valores dos Censos 2001 e os valores dos últimos Censos 2011 verifica-se um decréscimo demográfico, na freguesia.



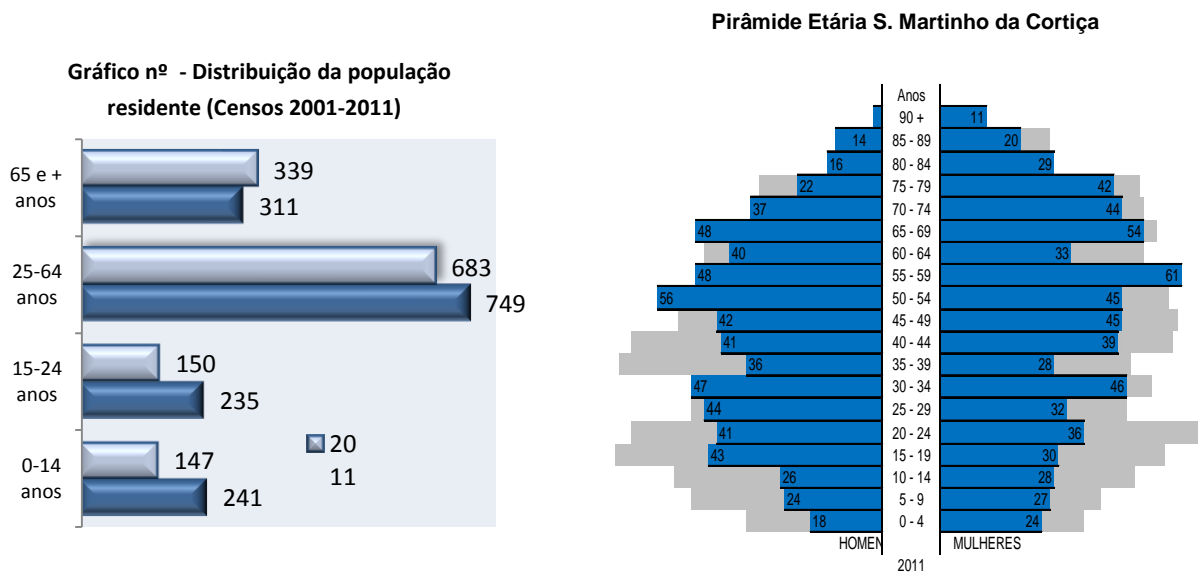
**Figura 3.30. | Evolução da População da Freguesia de S. Martinho da Cortiça**

Fonte: INE (Censos)

A evolução da população na freguesia de S. Martinho da Cortiça, pelo que se pode constatar no gráfico, à semelhança das diferentes freguesias do concelho de Arganil, tem vindo a perder população acentuadamente.

A Freguesia de S. Martinho da Cortiça conta com uma população residente total de 1319 habitantes (Censos 2011), dos quais 645 (48,9%) são do género masculino, havendo 674 (51,0%) do género feminino.

Segundo os Censos, verifica-se que a população residente decresceu de 1536 habitantes em 2001 para 1319 em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de -14,13%.



**Figura 3.31. | Distribuição da População Residente** **Figura 3.32. | Pirâmide Etária da Freguesia de SM Cortiça**  
( Censos 2001-2011)

Fonte: INE (Censos)

A estrutura etária da população da freguesia, como se pode interpretar na pirâmide etária, é essencialmente a de uma população em idade ativa.

Do total da população residente, o grupo mais representativo compreende a população em idade ativa [25-64 anos], com 51,8%, seguindo-se a população mais velha com 65 e mais anos, com 25,7%. Os grupos etários mais jovens com idades compreendidas entre os 0-14 anos e os 15-24 anos apresentam uma taxa de 11,1% e 11,4%, respetivamente.

**Tabela 3.8. | Índices Freguesia de S. Martinho da Cortiça**

ÍNDICES	Pomares
Índice de Envelhecimento	187,3%
Percentagem de Idosos	25,7%
Índice de Juventude	45,4%
Percentagem de Jovens	11,7%
Percentagem de Potencialmente Ativos	63,2%

Fonte: INE (Censos)

## | Freguesia de Sarzedo

A freguesia de Sarzedo, compreende uma área total de 11.6 Km<sup>2</sup> e dista 3,5 km da Sede de Concelho e Comarca, confrontando a Norte, Nordeste e Este com o concelho de Tábua, a Oeste com a freguesia de S. Martinho da Cortiça e a Sul com a freguesia de Arganil.

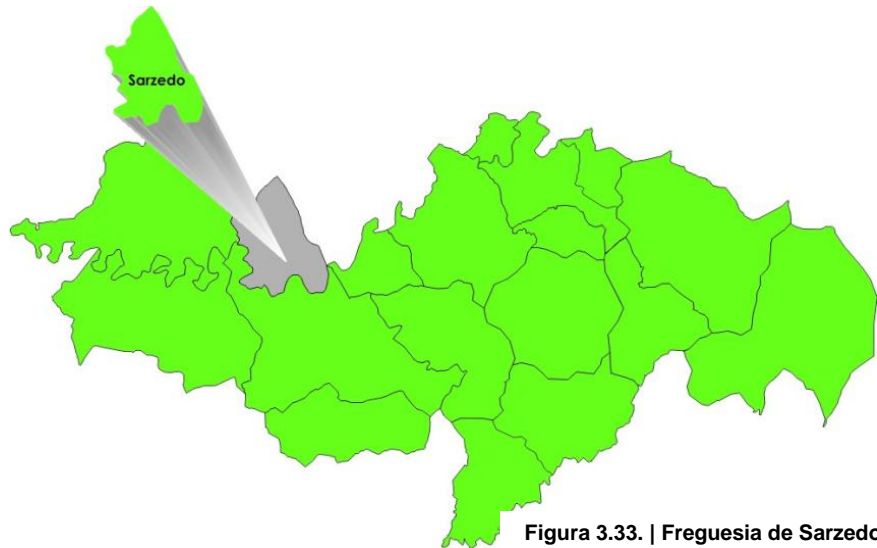


Figura 3.33. | Freguesia de Sarzedo

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

Da freguesia fazem parte 5 localidades, nomeadamente, Barreiros, Casal de Sarzedo, Gândara Chã, Malhadinha e Sarzedo, sendo a distância média à sede de concelho de 4 km.

A freguesia de Sarzedo encontra-se descrita como área predominantemente rural, tem uma ocupação do solo agrícola de 156,05ha e detém uma densidade populacional de 59,05 hab/Km<sup>2</sup>.

## | Evolução e Estrutura Etária da População

A população residente na freguesia de Sarzedo, segundo os Censos de 2011, era de 685 habitantes, distribuídos por 545 alojamentos.

Quando comparados os valores dos Censos 2001 e os valores dos últimos Censos 2011 verifica-se um decréscimo demográfico, na freguesia.

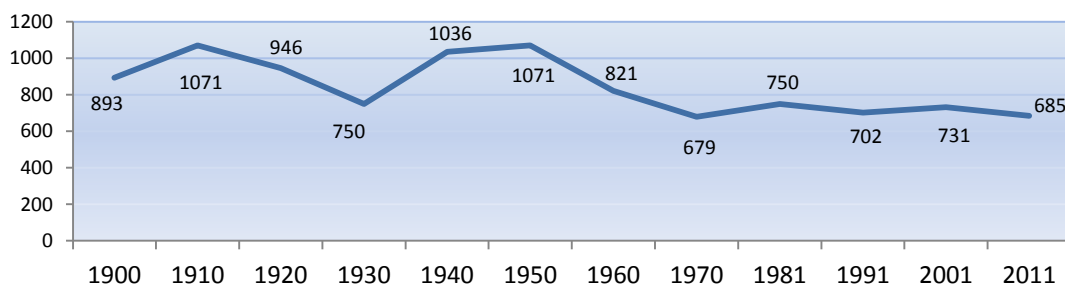


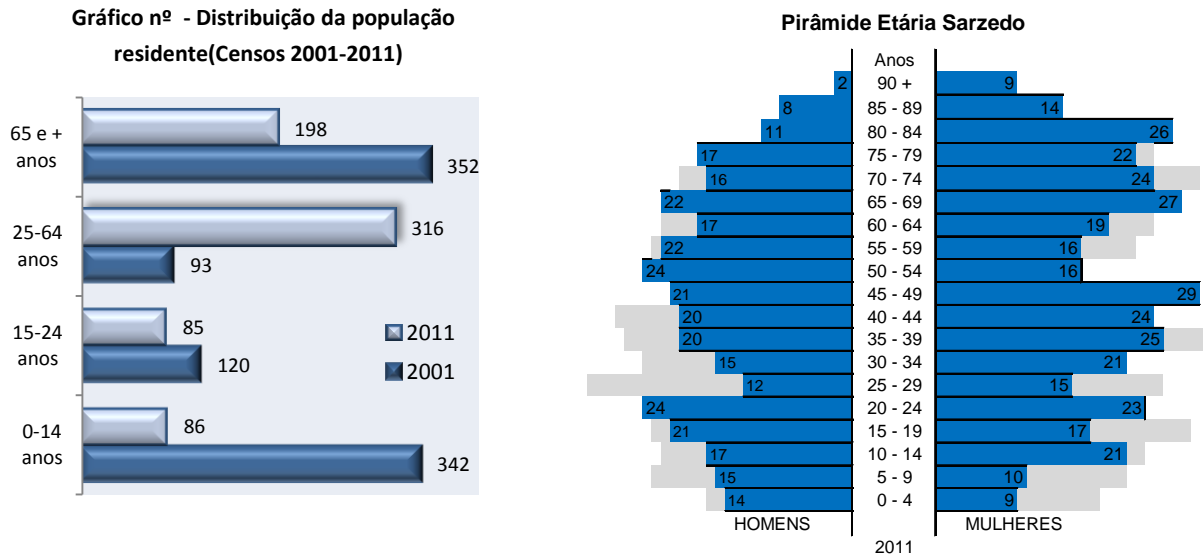
Figura 3.34. | Evolução da População da Freguesia de Sarzedo

Fonte: INE (Censos)

A evolução da população na freguesia de Sarzedo, pelo que se pode constatar no gráfico, à semelhança das diferentes freguesias do concelho de Arganil, tem vindo a perder população.

A Freguesia de Sarzedo conta com uma população residente total de 685 habitantes (Censos 2011), dos quais 645 (46,4%) são do género masculino, havendo 367 (53,6%) do género feminino.

Segundo os Censos, verifica-se que a população residente decresceu de 731 habitantes em 2001 para 685 em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de -6,29%.



**Figura 3.35. | Distribuição da População Residente (Censos 2001-2011)** **Figura 3.36 | Pirâmide Etária da Freguesia de Sarzedo**

Fonte: INE (Censos)

A estrutura etária da população da freguesia, como se pode interpretar na pirâmide etária, é essencialmente a de uma população em idade ativa.

Do total da população residente, o grupo mais representativo compreende a população em idade ativa [25-64 anos], com 46,2%, seguindo-se a população mais velha com 65 e mais anos, com 28,9%. Os grupos etários mais jovens com idades compreendidas entre os 0-14 anos e os 15-24 anos apresentam uma taxa de 12,5% e 12,4%, respetivamente.

**Tabela 3.9. | Índices Freguesia de Sarzedo**

ÍNDICES	Sarzedo
Índice de Envelhecimento	188,7%
Percentagem de Idosos	28,9%
Índice de Juventude	46%
Percentagem de Jovens	13,3%
Percentagem de Potencialmente Ativos	58,5%

Fonte: INE



## | Freguesia de Secarias

A freguesia de Secarias, compreende uma área total de 6,9 Km<sup>2</sup> e dista 3,5 km da Sede de Concelho e Comarca, confrontando a Norte, Noroeste e Oeste com o concelho de Tábua e freguesia de Sarzedo, a Este com a União de freguesias de Coja e Barril de Alva, a Sudeste com a freguesia de Folques e a Sul com a freguesia de Arganil.

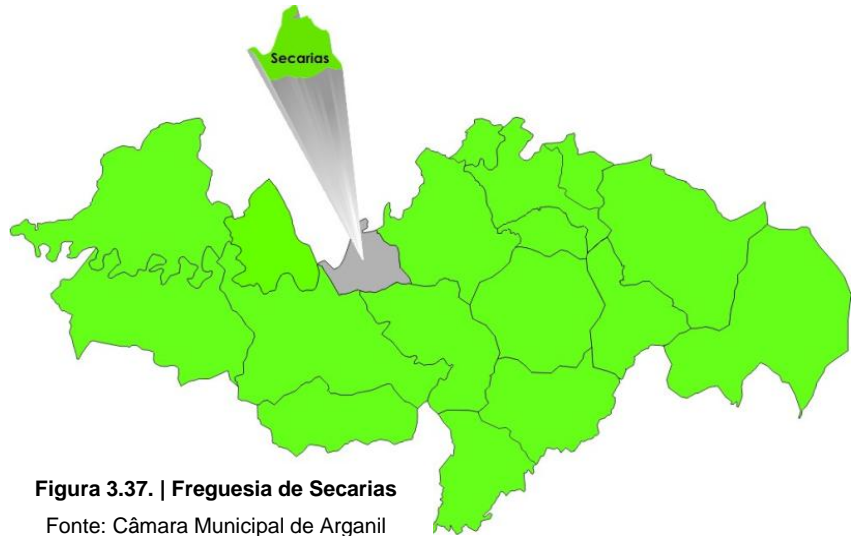


Figura 3.37. | Freguesia de Secarias

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

Da freguesia fazem parte 5 localidades, nomeadamente, Cansado, Catraia, Pai Espada, Vale Peitalva e Secarias, sendo a distância média à sede de concelho de 4,8 km.

A freguesia de Secarias encontra-se descrita como área predominantemente rural, tem uma ocupação do solo agrícola de 88,35ha e detém uma densidade populacional de 62,3 hab/Km<sup>2</sup>.

## | Evolução e Estrutura Etária da População

A população residente na freguesia de Secarias, segundo os Censos de 2011, era de 430 habitantes, distribuídos por 283 alojamentos.

Quando comparados os valores dos Censos 2001 e os valores dos últimos Censos 2011 verifica-se um decréscimo demográfico, na freguesia.

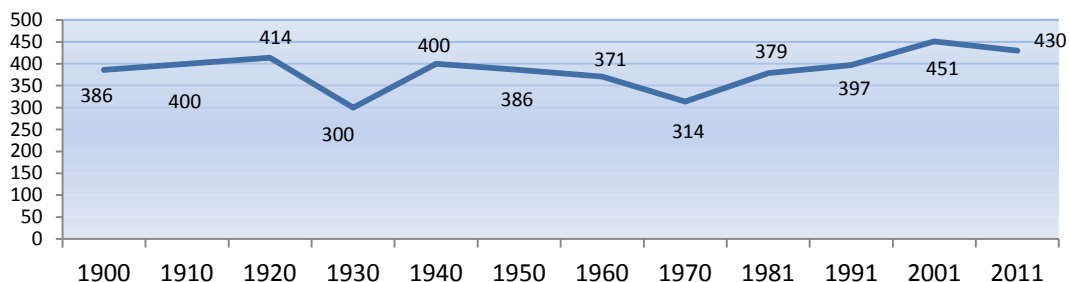


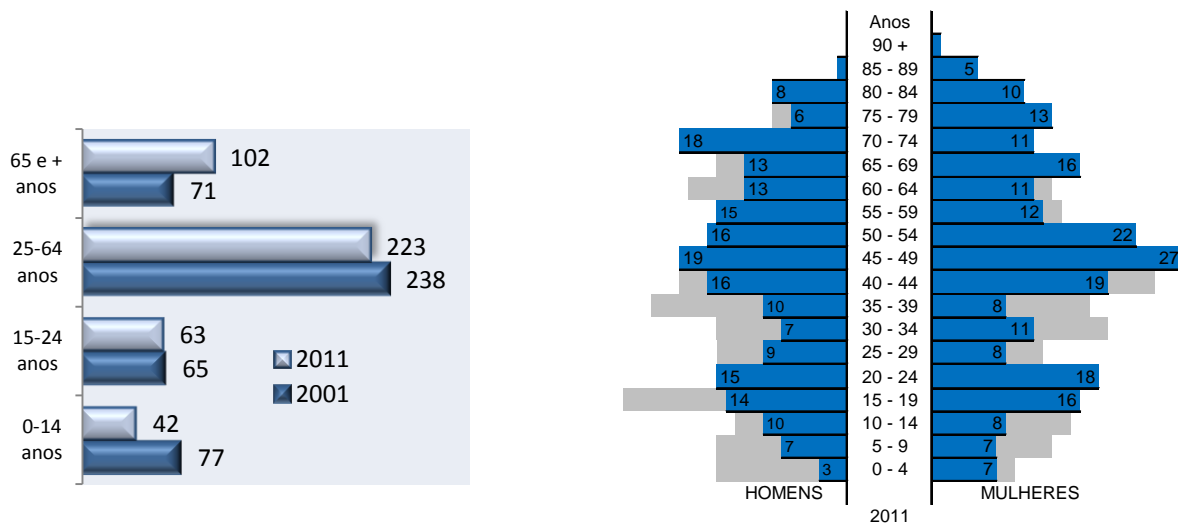
Figura 3.38. | Evolução da População da Freguesia de Secarias

Fonte: INE (Censos)

A evolução da população na freguesia de Secarias, pelo que se pode constatar no gráfico, à semelhança das diferentes freguesias do concelho de Arganil, tem vindo a crescer desde 1970, mas na última década (2001-2011) perdeu população.

A Freguesia de Secarias conta com uma população residente total de 430 habitantes (Censos 2011), dos quais 200 (46,5%) são do género masculino, havendo 230 (53,5%) do género feminino.

Segundo os Censos, verifica-se que a população residente decresceu de 451 habitantes em 2001 para 430 em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de -4,6%.



**Figura 3.39. | Distribuição da População Residente (Censos 2001-2011)** **Figura 3.40 | Pirâmide Etária da Freguesia de Secarias**

Fonte: INE (Censos)

Do total da população residente, o grupo mais representativo compreende a população em idade ativa [25-64 anos], com 51,9%, seguindo-se a população mais velha com 65 e mais anos, com 23,7%.

Os grupos etários mais jovens com idades compreendidas entre os 0-14 anos e os 15-24 anos apresentam uma taxa de 9,8% e 14,6%, respetivamente.

A estrutura etária da população da freguesia, como se pode interpretar na pirâmide etária seguinte, é essencialmente a de uma população em idade ativa.

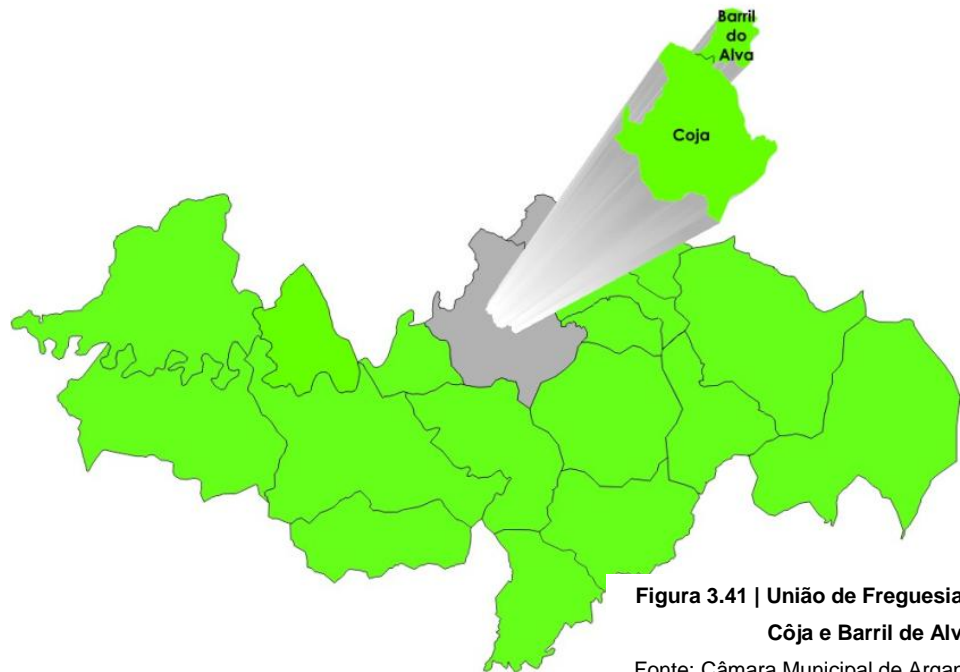
**Tabela 3.10. | Índices Freguesia de Benfeita**

ÍNDICES	Secarias
Índice de Envelhecimento	175%
Percentagem de Idosos	23,7%
Índice de Juventude	45,1%
Percentagem de Jovens	10,7%
Percentagem de Potencialmente Ativos	66,5%

Fonte: INE

## | União de Freguesias Côja e Barril de Alva

A união de freguesias de Coja e Barril de Alva ( Lei 11/A de 28 de janeiro de 2013), confronta a Sul com a freguesia de Folques, a Norte com o concelho de Tábua, a Nordeste com Oliveira do Hospital, a Este as Uniões de Freguesias de Anseriz e Vila Cova do Alva e Cerdeira e Moura da Serra e a freguesia de Benfeita, a Oeste e Sudoeste com a freguesia de Secarias e concelho de Tábua.



Da união fazem parte 9 lugares, nomeadamente Barril de Alva, Casal do Mourão, Coja, Esculca, Machorro, Medas, Pisão, Salgueiral e Vale do Carro, numa área total de 24,3 Km<sup>2</sup>, com uma densidade populacional média de 61,1Km<sup>2</sup>.

As povoações mais distantes da sede concelho são o Casal do Mourão distando 15,5 Km, Barril de Alva, Pisão e Vale do Carro distando 15 Km respetivamente, sendo a distância média à sede de 12,6 Km.

Segundo a tipologia de áreas urbanas a União de freguesias de Coja e Barril está descrita como área predominantemente rural, abrangendo uma ocupação de solo agrícola de 323,91ha.

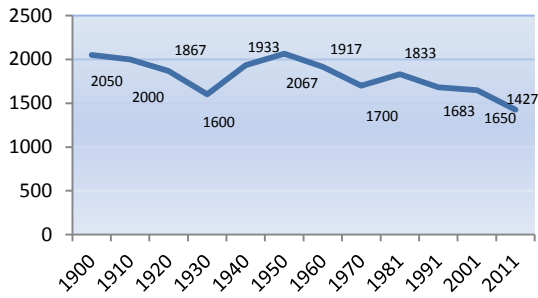
## | Evolução e Estrutura Etária da População

A população residente na **União de freguesias de Côja e Barril de Alva**, segundo os Censos de 2011, estavam assim distribuída:

- **Barril de Alva** contava 281 habitantes, distribuídos por 258 alojamentos.
- **Côja** tinha 1427 habitantes, distribuídos por 1098 alojamentos.

Quando comparados os valores dos Censos 2001 e os valores dos últimos Censos 2011 verifica-se um decréscimo demográfico.

## Coja



## Barril de Alva

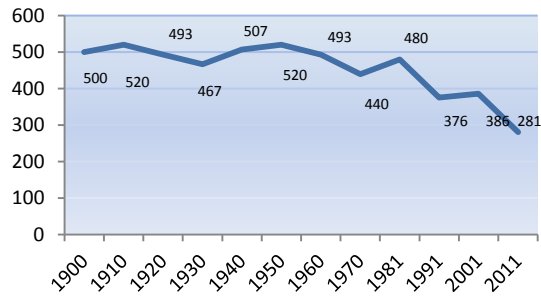


Figura 3.42. | Evolução da População da Freguesia de União de Freguesias de Coja e Barril de Alva

Fonte: INE (Censos)

No que respeita à evolução da população, pelo que se pode constatar nos gráficos, à semelhança das diferentes freguesias do concelho de Arganil, que a união de freguesias tem vindo a perder população.

Na União Freguesias de Côja e Barril de Alva:

- o **Barril de Alva** contava com uma população residente total de 281 habitantes (Censos 2011), dos quais 149 (53%) são do género masculino, havendo 132 (47%) do género feminino. Segundo os Censos, verifica-se que a população residente decresceu de 386 habitantes em 2001 para 281 em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de  $-27,20\%$ .

- **Coja** contava com uma população residente total de 1427 habitantes (Censos 2011), dos quais 680 (47,7%) são do género masculino, havendo 747 (52,3%) do género feminino. Segundo os Censos, verifica-se que a população residente decresceu de 1650 habitantes em 2001 para 1427 em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de  $-13,52\%$ .

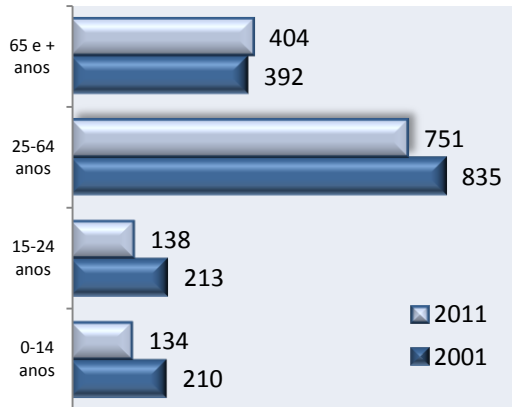
Tabela 3.11. | Índices Freguesia de União de Freguesias de Coja e Barril de Alva

União de Freguesias	Côja	Barril de Alva
Índice de Envelhecimento	247,8	273,0
Percentagem de Idosos	28,3	31,7
Índice de Juventude	36,9	31,5
Percentagem de Jovens	10,4	10,0
Percentagem de Potencialmente Ativos	62,3	59,1

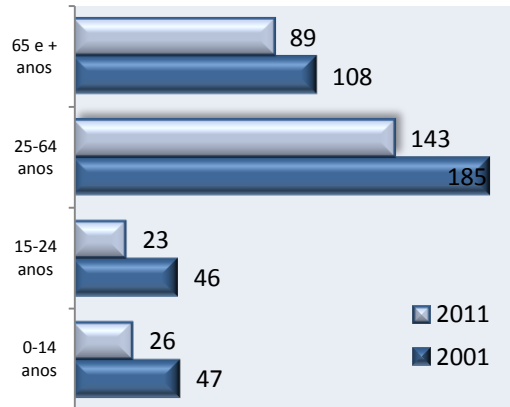
Fonte: INE

Podemos ainda verificar os diferentes grupos etários distribuídos da seguinte forma:

#### Coja



#### Barril de Alva



- ❑ Dos 0-14 anos, existem 134 indivíduos, ou seja 9,4 % da população total;
  - ❑ Dos 15-24 anos, existem 138 indivíduos, ou seja 9,7% da população total;
  - ❑ Dos 25-64 anos, existem 751 indivíduos, ou seja 52,6% da população total;
  - ❑ Com 65 e mais anos, existem 404 indivíduos, ou seja 28,3% da população total
- ❑ Dos 0-14 anos, existem 26 indivíduos, ou seja 9,2 % da população total;
  - ❑ Dos 15-24 anos, existem 23 indivíduos, ou seja 8,2% da população total;
  - ❑ Dos 25-64 anos, existem 143 indivíduos, ou seja 50,9% da população total;
  - ❑ Com 65 e mais anos, existem 89 indivíduos, ou seja 31,7% da população total.

**Figura 3.43. | Distribuição da População Residente ( Censos 2001-2011)**

**Figura 3.44 | Pirâmide Etária da Freguesia de União de Freguesias de Coja e Barril de Alva**

Fonte: INE (Censos)

A estrutura etária da população das freguesias, como se pode interpretar nas pirâmides etárias seguinte, é essencialmente a de uma população em idade ativa.

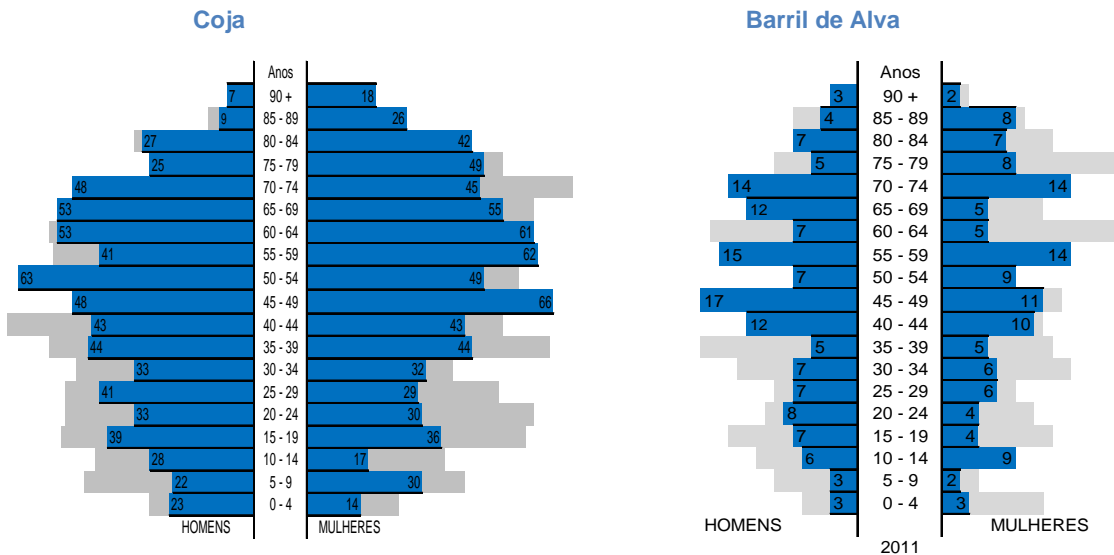


Figura 45. | Pirâmides Etárias

Fonte: INE

### | União de Freguesias Cepos e Teixeira

A união de freguesias de Cepos e Teixeira (Lei 11/A de 28 de janeiro de 2013), situa-se no Sul do concelho, detém de uma área total de 32,6 Km<sup>2</sup>, confrontando a Norte com as freguesias de Folques, Benfeita E União de freguesias de Cerdeira e Moura da Serra a Sul, Sudoeste e a Oeste com o concelho de Góis, a Sudeste e Este com o concelho de Pampilhosa da Serra.

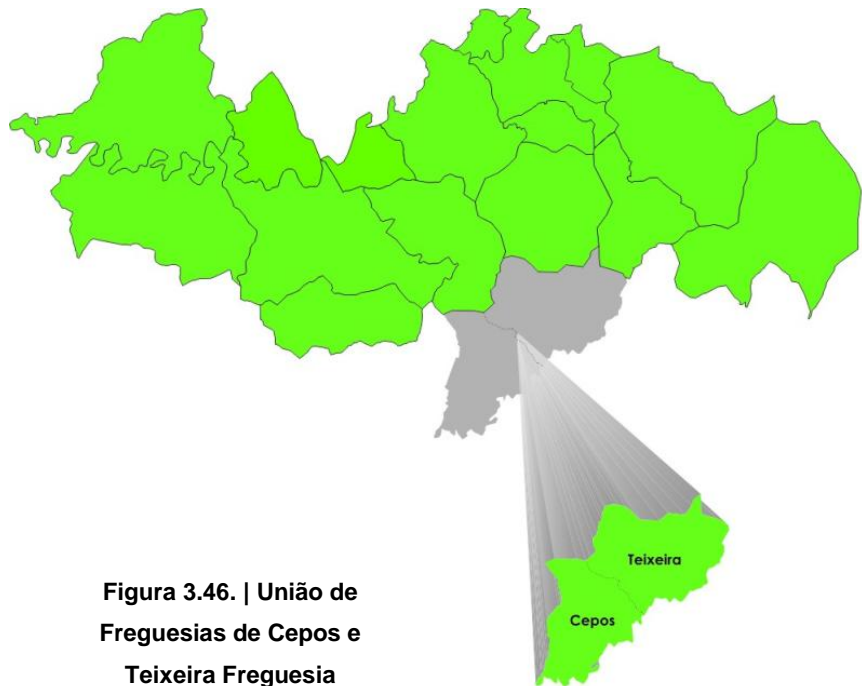


Figura 3.46. | União de Freguesias de Cepos e Teixeira Freguesia

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

Da união fazem parte 8 localidades, nomeadamente Casal Novo, Cepos, Água de Alte, Caratão, Porto Castanheiro, Relvas, Ribeiro e Teixeira sendo a distância média à sede de concelho de 18,6 km.

A União de freguesia de Cepos e Teixeira encontra-se descrita como área predominantemente rural, tem uma ocupação do solo agrícola de 86,77ha.

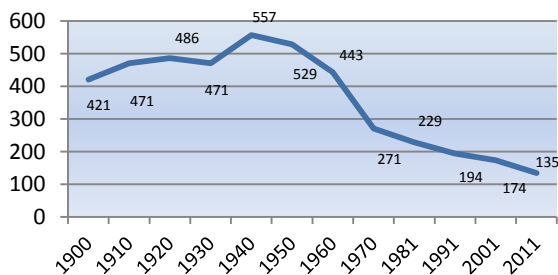
### |Evolução e Estrutura Etária da População

A população residente na **União de freguesias de Cepos e Teixeira**, segundo os Censos de 2011, estavam assim distribuída:

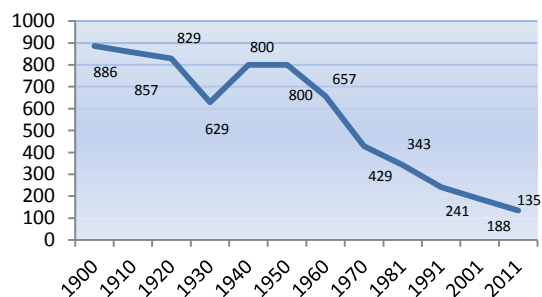
- **Cepos** contava 135 habitantes, distribuídos por 217 alojamentos.
- **Teixeira** tinha 135 habitantes, distribuídos por 249 alojamentos.

Quando comparados os valores dos Censos 2001 e os valores dos últimos Censos 2011 verifica-se um decréscimo demográfico.

#### Cepos



#### Teixeira



**Figura 3.47. | Evolução da População da Freguesia de União de Freguesias de Cepos e Teixeira**

Fonte: INE (Censos)

No que respeita à evolução da população, pelo que se pode constatar nos gráficos, à semelhança das diferentes freguesias do concelho de Arganil, que a união de freguesias tem vindo a perder população.

### | Estrutura Etária da População

Na União Freguesias de Cepos e Teixeira:

- **Cepos** contava com uma população residente total de 135 habitantes (Censos 2011), dos quais 62 (45,9%) são do género masculino, havendo 73 (54,1%) do género feminino. Segundo os Censos, verifica-se que a população residente decresceu de 174 habitantes em 2001 para 135 em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de -22,41%.

- **Teixeira** contava com uma população residente total de 135 habitantes (Censos 2011), dos quais 71 (52,6%) são do género masculino, havendo 64 (47,4%) do género feminino. Segundo os Censos, verifica-se que a população residente decresceu de 188 habitantes em 2001 para 135 em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de -28,19%.

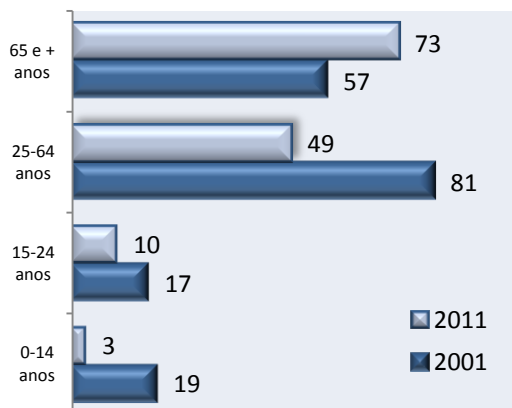
Tabela 3.12. | Índices Freguesia de União de Freguesias de Cepos e Teixeira

União de Freguesias	Cepos	Teixeira
Índice de Envelhecimento	966,7	860,0
Percentagem de Idosos	54,1	53,3
Índice de Juventude	4,1	6,9
Percentagem de Jovens	2,2	3,7
Percentagem de Potencialmente Ativos	43,7	43,0

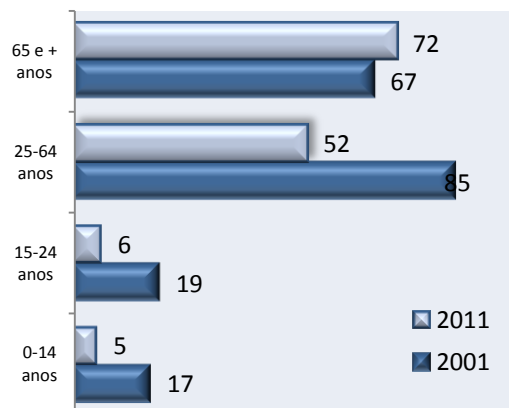
Fonte: INE

Podemos ainda verificar os diferentes grupos etários distribuídos da seguinte forma:

#### Cepos



#### Teixeira



- ❑ Dos 0-14 anos, existem 3 indivíduos, ou seja 2,2 % da população total;
- ❑ Dos 15-24 anos, existem 10 indivíduos, ou seja 7,4% da população total;
- ❑ Dos 25-64 anos, existem 49 indivíduos, ou seja 36,3% da população total;
- ❑ Com 65 e mais anos, existem 73 indivíduos, ou seja 54,1% da população total.
- ❑ Dos 0-14 anos, existem 5 indivíduos, ou seja 3,7% da população total;
- ❑ Dos 15-24 anos, existem 6 indivíduos, ou seja 4,4% da população total;
- ❑ Dos 25-64 anos, existem 52 indivíduos, ou seja 38,6 % da população total;
- ❑ Com 65 e mais anos, existem 72 indivíduos, ou seja 53,3% da população total.

Figura 3.48. | Distribuição da População Residente ( Censos 2001-2011)

Figura 3.49 | Pirâmide Etária da União de Freguesias de Cepos e Teixeira

Fonte: INE (Censos)

A estrutura etária da população da freguesia, como se pode interpretar na pirâmide etária seguinte, é essencialmente a de uma população em idade ativa.



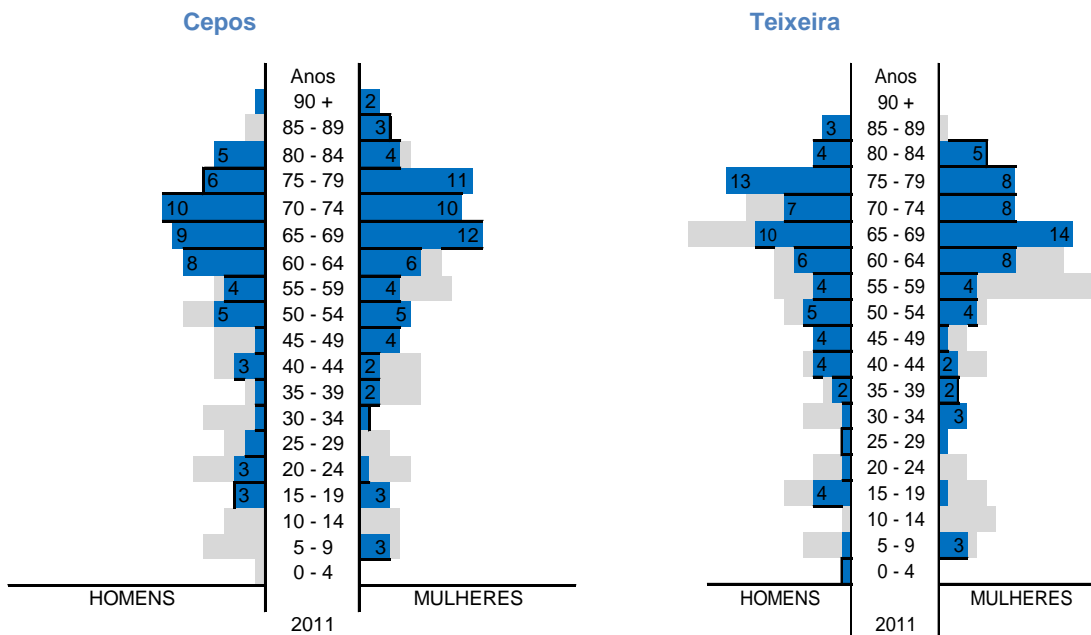


Figura 3.50. | Pirâmides Etárias

Fonte: INE

### | União de Freguesias Cerdeira e Moura da Serra

A união de freguesias de Cerdeira e Moura da Serra (Lei 11/A de 28 de janeiro de 2013), detém de uma área total de 18,6 Km<sup>2</sup>, fazem parte 9 localidades, como a Cerdeira, Portela e Vale de Lucas, Casarias, Moura da Serra, Mourísia, Parrozelos, Relva Velha e Valado.

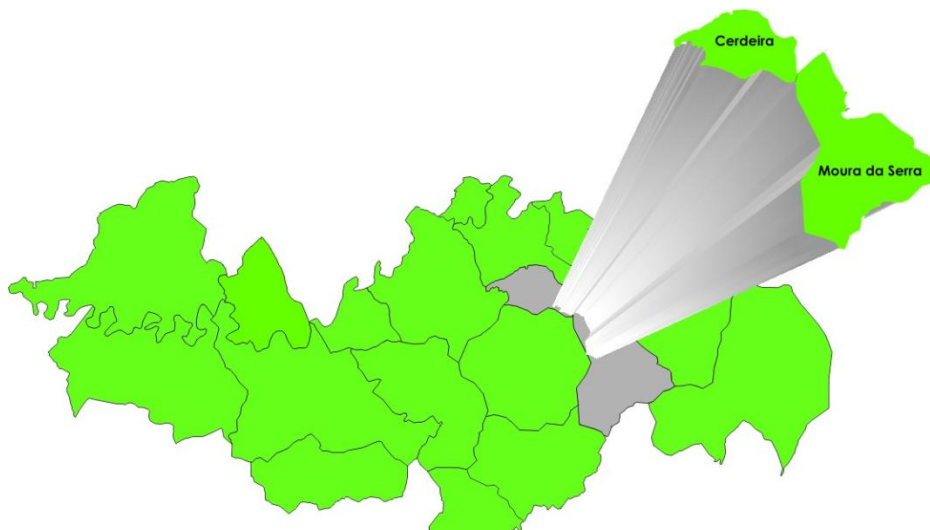


Figura 3.51. | União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

A União de freguesia de Cerdeira e Moura da Serra encontra-se descrita como área predominantemente rural, tem uma ocupação do solo agrícola de 153,02ha.

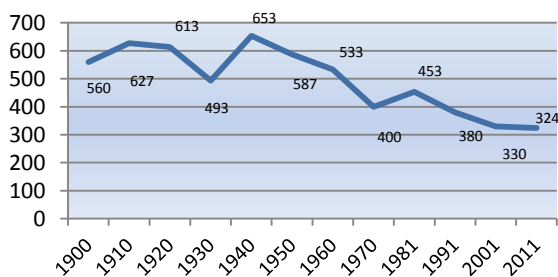
## | Evolução e Estrutura Etária da População

A população residente na **União de freguesias de Cerdeira e Moura da Serra**, segundo os Censos de 2011, estavam assim distribuída:

- **Cerdeira** contava 324 habitantes, distribuídos por 286 alojamentos.
- **Moura da serra** tinha 115 habitantes, distribuídos por 308 alojamentos.

Quando comparados os valores dos Censos 2001 e os valores dos últimos Censos 2011 verifica-se um decréscimo demográfico.

### Cerdeira



### Moura da Serra

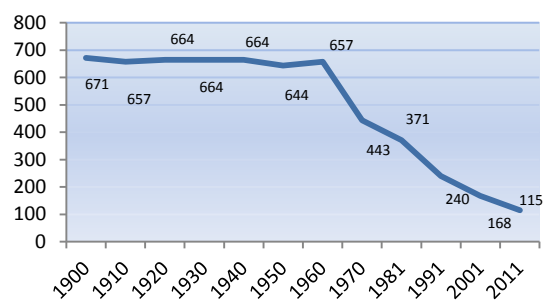


Figura 3.52. | Evolução da População da União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra

Fonte: INE (Censos)

No que respeita à evolução da população, pelo que se pode constatar nos gráficos, à semelhança das diferentes freguesias do concelho de Arganil, que a união de freguesias tem vindo a perder população.

## | Estrutura Etária da População

Na União Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra:

- **Cerdeira** compreendia uma população residente total de 324 habitantes (Censos 2011), dos quais 156 (48,1%) são do género masculino, havendo 168 (51,9%) do género feminino. Segundo os Censos, verifica-se que a população residente decresceu de 330 habitantes em 2001 para 324 em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de -1,82%.

- **Moura da Serra** conta com uma população residente total de 115 habitantes (Censos 2011), dos quais 58 (50,4%) são do género masculino, havendo 57 (49,6%) do género feminino.

Segundo os Censos, verifica-se que a população residente decresceu de 168 habitantes em 2001 para 115 em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de -31,55%.

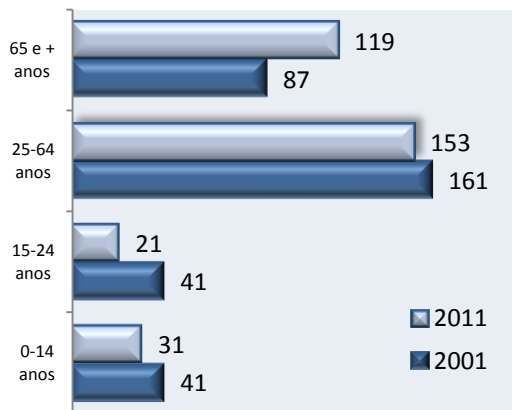
Tabela 3.13. | Índices União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra

União de Freguesias	Cerdeira	Moura da Serra
Índice de Envelhecimento	365,0	1283,3
Percentagem de Idosos	36,7	53,9
Índice de Juventude	27,7	6,5
Percentagem de Jovens	10,2	3,5
Percentagem de Potencialmente Ativos	53,7	42,6

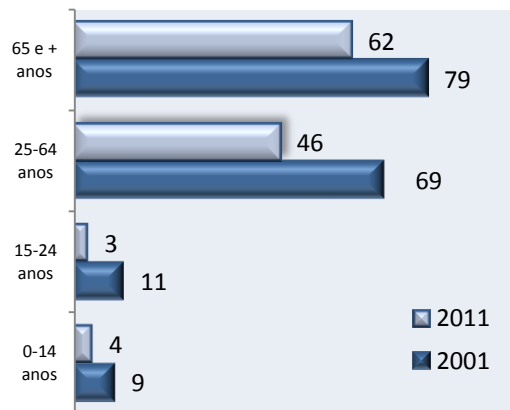
Fonte: INE

Podemos ainda verificar os diferentes grupos etários distribuídos da seguinte forma:

#### Cerdeira



#### Moura da Serra



- ❑ Dos 0-14 anos, existem 31 indivíduos, ou seja 9,6 % da população total;
  - ❑ Dos 15-24 anos, existem 21 indivíduos, ou seja 6,5% da população total;
  - ❑ Dos 25-64 anos, existem 153 indivíduos, ou seja 47,2% da população total;
  - ❑ Com 65 e mais anos, existem 119 indivíduos, ou seja 36,7% da população total.
- ❑ Dos 0-14 anos, existem 4 indivíduos, ou seja 3,5% da população total;
  - ❑ Dos 15-24 anos, existem 3 indivíduos, ou seja 2,6% da população total;
  - ❑ Dos 25-64 anos, existem 46 indivíduos, ou seja 40 % da população total;
  - ❑ Com 65 e mais anos, existem 62 indivíduos, ou seja 53,9% da população total.

Figura 3.53. | Distribuição da População Residente ( Censos 2001-2011)

Figura 3.54 | Pirâmide Etária da Freguesia de Cerdeira e Moura da Serra

Fonte: INE (Censos)

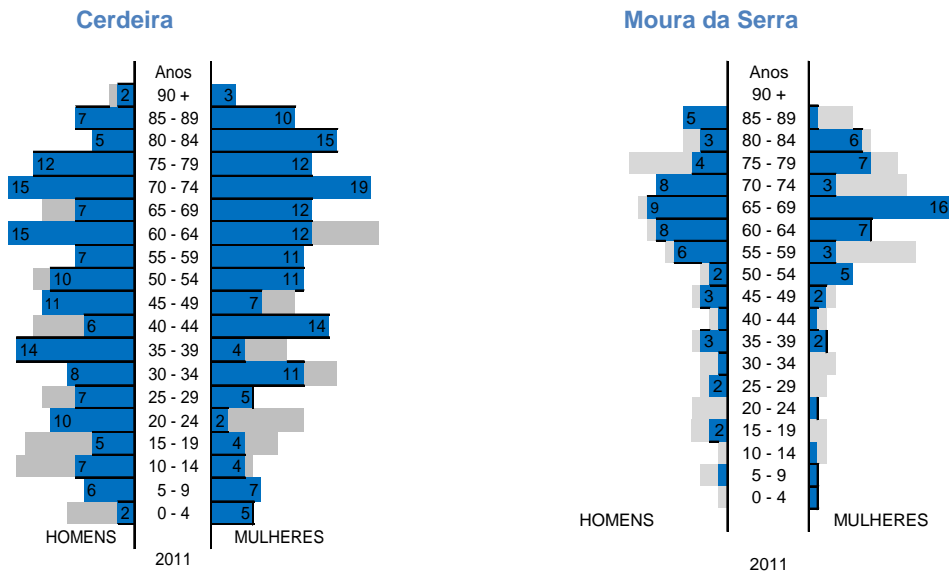


Figura 3.55. | Pirâmides Etárias

Fonte: INE

### | União de Freguesias Anseriz e Vila Cova de Alva

A união de freguesias de Anseriz e Vila Cova de Alva (Lei 11/A de 28 de janeiro de 2013), detém de uma área total de 17,1 Km<sup>2</sup>, situa-se no limite norte/nordeste do concelho, para além de Anseriz e Vila Cova do Alva Vila Cova do Alva, fazem parte mais 2 localidades, nomeadamente, Casal de S. João e Vinhó.



A densidade populacional Km<sup>2</sup> (DPKm<sup>2</sup>), na **União de Freguesias de Anseriz e Vila Cova de Alva**, segundo os Censos de 2011, era a seguinte: **Anseriz** detinha de uma DP Km<sup>2</sup> de 33,1 e **Vila Cova de Alva** tinha uma DP KM<sup>2</sup> de 40,4.

A União de freguesia de Anseriz e Vila Cova de Alva encontra-se descrita como área predominantemente rural, tem uma ocupação do solo agrícola de 217,5ha.

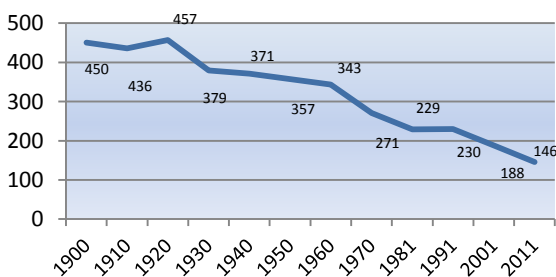
## | Evolução e Estrutura Etária da População

A população residente na **União de Freguesias de Anseriz e Vila Cova de Alva**, segundo os Censos de 2011, estavam assim distribuída:

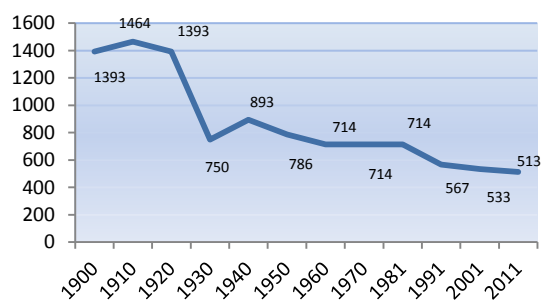
- **Anseriz** contava 146 habitantes, distribuídos por 160 alojamentos.
- **Vila Cova de Alva** tinha 513 habitantes, distribuídos por 444 alojamentos.

Quando comparados os valores dos Censos 2001 e os valores dos últimos Censos 2011 verifica-se um decréscimo demográfico.

### Anseriz



### Vila Cova de Alva



**Figura 3.57. | Evolução da População da União de Freguesias de Anseriz e Vila Cova de Alva**

Fonte: INE (Censos)

No que respeita à evolução da população, pelo que se pode constatar nos gráficos, à semelhança das diferentes freguesias do concelho de Arganil, que a união de freguesias tem vindo a perder população.

Na União Freguesias de Anseriz e Vila Cova de Alva:

- Anseriz compreende uma população residente total de 146 habitantes (Censos 2011), dos quais 64 (43,8%) são do género masculino, havendo 82 (56,2%) do género feminino. Segundo os Censos, verifica-se que a população residente decresceu de 188 habitantes em 2001 para 146 em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de -22,34%.

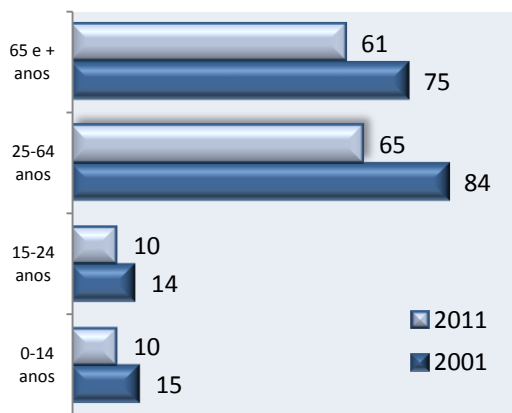
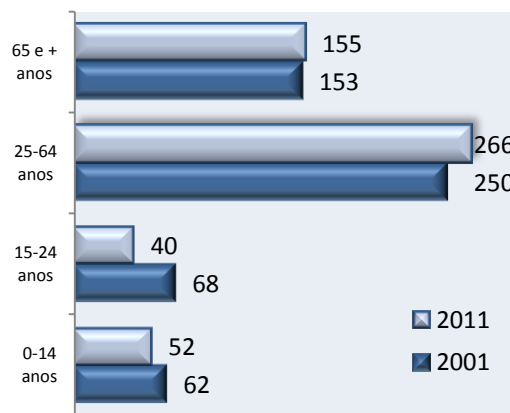
- Vila Cova de Alva conta com uma população residente total de 513 habitantes (Censos 2011), dos quais 252 (49,1%) são do género masculino, havendo 261 (50,9%) do género feminino. Segundo os Censos, verifica-se que a população residente decresceu de 533 habitantes em 2001 para 513 em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de -3,75%.

**Tabela 14. | Índices União de Freguesias Anseriz e Vila Cova de Alva**

União de Freguesias	Anseriz	Vila Cova Alva
Índice de Envelhecimento	500,0	585,9
Percentagem de Idosos	41,8	30,2
Índice de Juventude	16,4	33,5
Percentagem de Jovens	6,8	10,1
Percentagem de Potencialmente Ativos	51,4	59,6

Fonte: INE

Podemos ainda verificar os diferentes grupos etários distribuídos da seguinte forma:

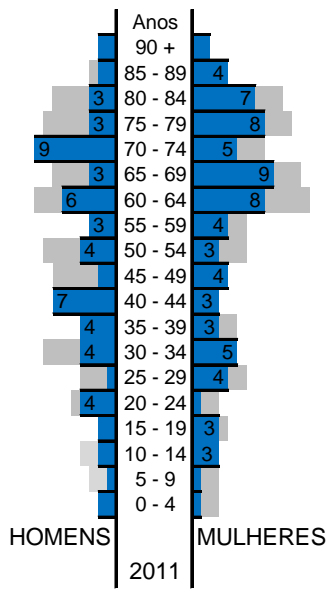
**Anseriz****Vila Cova de Alva**

- Dos 0-14 anos, existem 10 indivíduos, ou seja 6,8 % da população total;
  - Dos 15-24 anos, existem 10 indivíduos, ou seja 6,8% da população total;
  - Dos 25-64 anos, existem 65 indivíduos, ou seja 44,6% da população total;
  - Com 65 e mais anos, existem 61 indivíduos, ou seja 41,8% da população total.
- Dos 0-14 anos, existem 52 indivíduos, ou seja 10,1% da população total;
  - Dos 15-24 anos, existem 40 indivíduos, ou seja 7,8% da população total;
  - Dos 25-64 anos, existem 266 indivíduos, ou seja 51,9% da população total;
  - Com 65 e mais anos, existem 155 indivíduos, ou seja 30,2% da população total.

**Figura 3.58. | Distribuição da População Residente ( Censos 2001-2011)****Figura 3.59 | Pirâmide Etária da União de Freguesias Anseriz e Vila Cova de Alva**

Fonte: INE (Censos)

Anseriz



Vila Cova de Alva

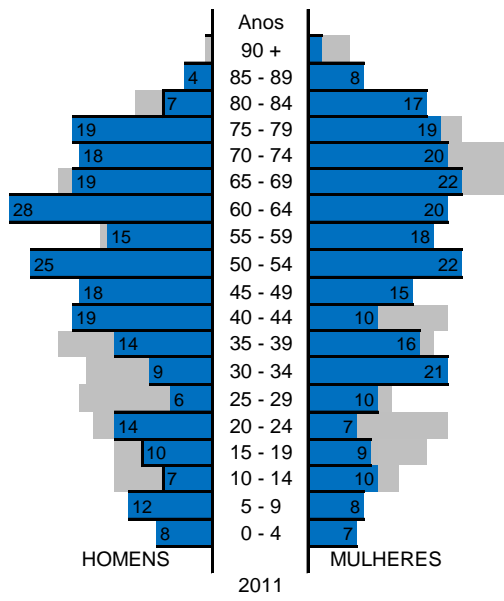


Figura 3.60 | Pirâmides Etárias

Fonte: INE

## ANEXO 4 | Distribuição por Freguesia das Religiões Praticadas

Zona Geográfica	Total	População que não respondeu	Religião							
			Católica	Ortodoxa	Protestante	Outra cristã	Judaica	Muçulma-na	Outra não cristã	Sem religião
Pinhal Interior Norte	114571	6850	100955	257	809	1427	20	36	167	4050
Arganil	10795	589	9521	15	66	152	1	4	24	423
Anceriz	136	4	119	0	3	2	0	0	0	8
Arganil	3430	302	2881	7	16	67	1	0	12	144
Barril de Alva	255	6	229	0	2	3	0	0	1	14
Benfeita	367	9	321	0	2	3	0	0	1	31
Celavisa	169	15	149	0	0	1	0	0	0	4
Cepos	132	9	120	0	0	0	0	0	0	3
Cerdeira	293	16	269	0	0	2	0	0	0	6
Coja	1293	66	1154	0	4	12	0	2	0	55
Folques	331	10	292	1	3	5	0	0	0	20
Moura da Serra	111	2	105	0	0	2	0	0	0	2
Piódão	168	2	163	0	2	0	0	0	0	1
Pomares	460	27	411	1	2	3	0	0	0	16
Pombeiro da Beira	900	19	857	2	1	4	0	0	1	16
S. Martinho da Cortiça	1172	33	1077	0	7	18	0	0	4	33
Sarzedo	599	25	535	4	3	9	0	0	2	21
Secarias	388	19	336	0	5	11	0	2	0	15
Teixeira	130	4	122	0	0	4	0	0	0	0
Vila Cova de Alva	461	21	381	0	16	6	0	0	3	34

Fonte: INE, Censos 2011



**Anexo 5 | Lista de Empresas Sedeadas no concelho de Arganil****Tabela 5.1. | Empresas Existentes na Zona Industrial da Relvinha**

Solpraia - Confeções, S. A.
Sulpastéis - Comércio e Indústria de Produtos Alimentares Congelados, Lda.
AMMA - Indústria de Confeções, S. A.
Grupo Solargus (Fábrica de Radiadores do Alva, Lda., Viasolar - Energia Solar e Aquecimentos, Lda.)
Auto Sucata Zé Neves (Costa Ferreira Ida)
Argoarte - Artes Gráficas, Artigos de Papelaria e Escritório, Lda.
Sulpastéis - Comércio e Indústria de Produtos Alimentares Congelados, Lda.
Casa do Apicultor - Carpintaria, Produção e Comercialização de Mel, Lda.
Gabriel Feliciano Pereira Pedro (Oficina)
REAUTO - Tuning & Car Audio
JJ simões unipessoal Ida
Silvino & Rainho - Mármore e Cantarias, Lda.
ADF - Antonino Dias Fernandes, Lda.
Auto Sucata Zé Neves
Brandão & Sérgio
Auto Sucata Zé Neves
Argolagar, Extração e Comércio de Azeite, Lda
Ecopipe - Tubos de Aço, Lda.
Pinewells, S. A.
Salsicharia Soares & Damião, Lda. (Fumeiro de Arganil)

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

**Tabela 5.2. | Empresas Existentes na Zona Industrial de Còja**

Alumicoja, Serralharia de Aluminios, Lda
Argocôja
Arpa, Lda
Carvalho e Castanheira
Construções Eduardo Nunes Castanheira, L.da
Guilherme Luís Santos Gouveia

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

**Tabela 5.3. | Empresas Existentes na Zona Industrial de Vale de Fôjo**

M. N. de Carvalho
Carlos Alberto Costa Castanheira
Casimiro António Conceição Ferreira Gândara
Construções Alfredo Rodrigues José, Lda.
N. F.. Pegado - Empresa de Sinalização e Publicidade, Unipessoal. Lda.
Pinto e Irmão, Lda.
Soares & Saraiva - Presuntos de Arganil, Lda.
Socireis - Sociedade de Construção Civil e Obras Públicas, Lda.

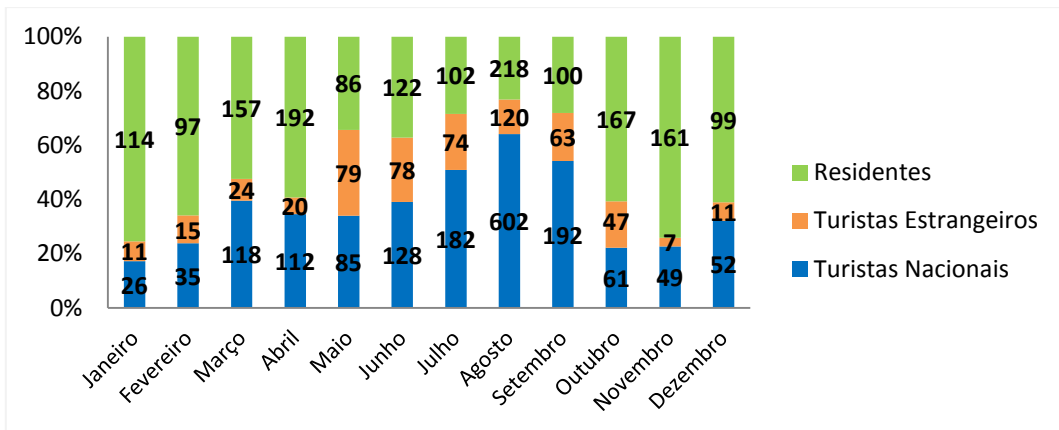
Fonte: Câmara Municipal de Arganil

**Anexo 6 | Alojamento Licenciado do Concelho de Arganil**

Nome	Freguesia de Localização	Site e Endereço Eletrónico
Hotel de Arganil***	Arganil	<a href="mailto:hotelarganil@iol.pt">hotelarganil@iol.pt</a>
Residencial Canário**	Arganil	
Casa do Rosmaninho – Casa de Campo	<a href="#">Benfeita (Pardieiros)</a>	<a href="mailto:miosesousa@sapo.pt">miosesousa@sapo.pt</a>
Comissão de Melhoramentos dos Pardieiros – Alojamento Local	Benfeita (Pardieiros)	
Quinta da Palmeira - Turismo de Habitação	União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra (Cerdeira)	<a href="http://www.qportugal.com">www.qportugal.com</a> <a href="mailto:info@qportugal.com">info@qportugal.com</a>
Casa da Fonte de Santo António – Casa de Campo	União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra (Portela da Cerdeira)	
Campus Natura	Folques	campusnatura.pt
12 Meses Naturalmente – Casa de Campo	União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra (Portela da Cerdeira)	<a href="http://www.12meses-turismo.com">www.12meses-turismo.com</a> <a href="mailto:info@12meses-turismo.com">info@12meses-turismo.com</a>
Casa do Avô, Casa do Forno (Casas de Campo)	União de Freguesias de Cepos e Teixeira (Casal Novo)	<a href="http://www.casas-da-serradoacor.pt">www.casas-da-serradoacor.pt</a> <a href="mailto:info@casas-da-serradoacor.pt">info@casas-da-serradoacor.pt</a>
Pensão Flor do Alva	União de Freguesias de Côja e Barril de Alva (Côja)	
Residencial Victocális	União de Freguesias de Côja e Barril de Alva (Côja)	
Casa da Fonte Nova – Alojamento Local	União de Freguesias de Côja e Barril de Alva (Côja)	<a href="http://www.casadafontenova.com">www.casadafontenova.com</a> <a href="mailto:geral@casadafontenova.com">geral@casadafontenova.com</a>
Casa de Verão – Alojamento Local	União de Freguesias de Côja e Barril de Alva (Côja)	
Vivenda “A Nossa Coroa” – Alojamento Local	União de Freguesias de Côja e Barril de Alva (Machorro)	
Parque de Campismo de Côja (Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal)	União de Freguesias de Côja e Barril de Alva (Côja)	<a href="mailto:coja@fcmportugal.com">coja@fcmportugal.com</a>
INATEL Piódão – Hotel****	Piódão	<a href="mailto:inatel.piodao@inatel.pt">inatel.piodao@inatel.pt</a>
Casa da Padaria – Casa de Campo	Piódão	<a href="mailto:casa.padaria@sapo.pt">casa.padaria@sapo.pt</a>
Casa do Algar – Casa de Campo	Piódão	
inXisto Lodges – Casa de Campo	Piódão (Chãs d'Égua)	<a href="mailto:ladoflexivel@gmail.com">ladoflexivel@gmail.com</a>
Casa de Xisto do Piódão – Alojamento Local (completar com os contactos)	Piódão	
Parque de Campismo da Bica (em funcionamento de Junho a Setembro)	Pomares	
B&W Hotel Rural****	Pombeiro da Beira	<a href="mailto:geral@bwhotelrural.pt">geral@bwhotelrural.pt</a>
Vumba's Guest Houses – Agro Turismo	(Carapinhal)	<a href="mailto:vumba@vumba.pt">vumba@vumba.pt</a>
Parque Municipal de Campismo de Arganil (em funcionamento de Março a Outubro)	Sarzedo	<a href="mailto:camping@cm-arganil.pt">camping@cm-arganil.pt</a>
Casa do Rio – Alojamento Local	Secarias	

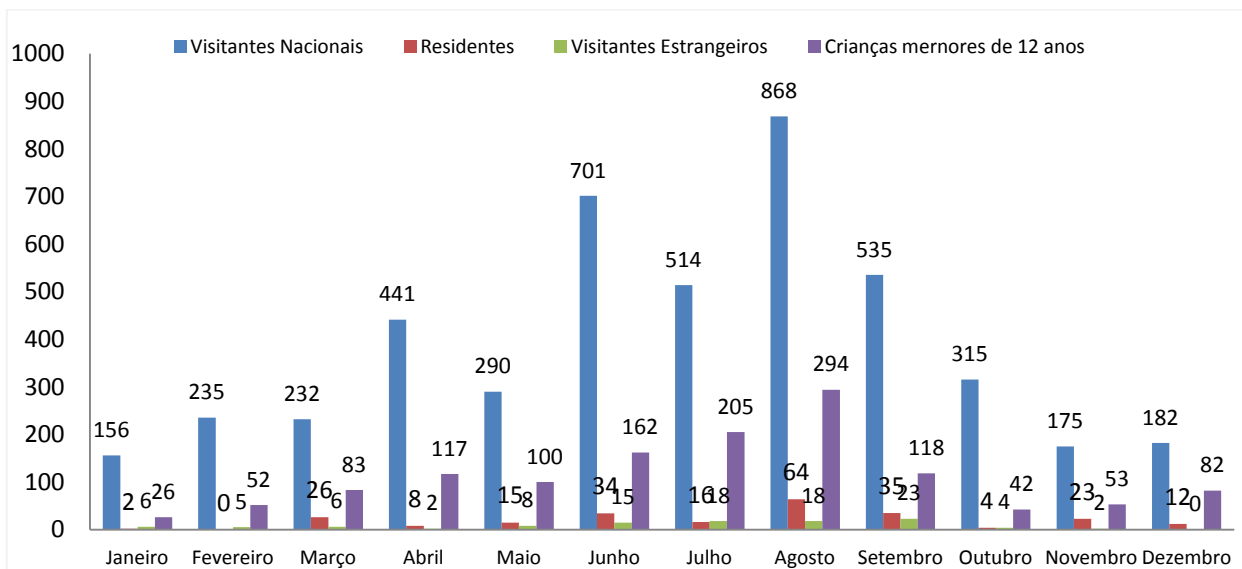
Fonte: Câmara Municipal de Arganil

### Anexo 7 | Frequência de Turistas nos Postos de Turismo de Arganil e Piódão e Núcleo Museológico de Piódão



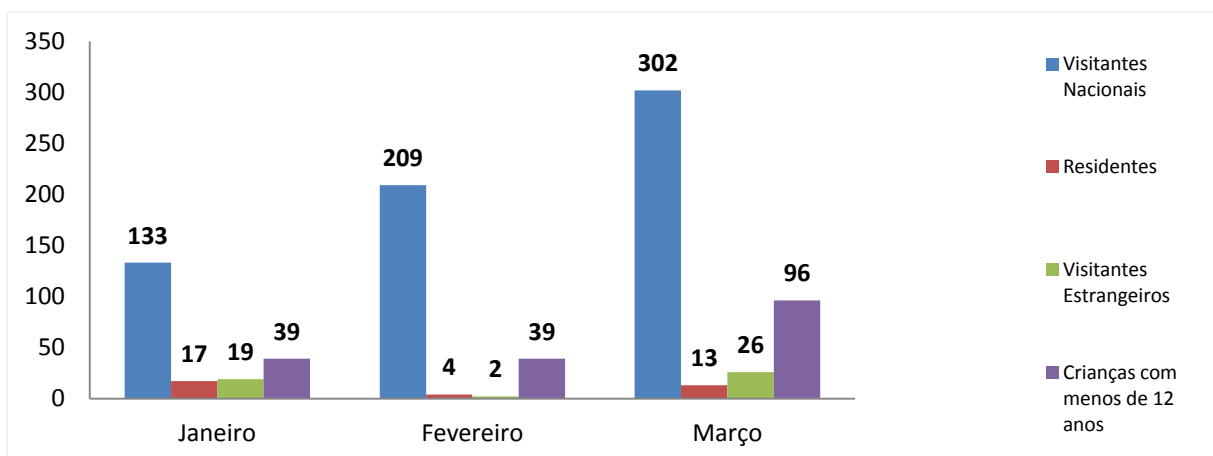
**Figura 7.1. | Frequência de Turistas no Posto de Turismo de Arganil (Ano 2013)**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil



**Figura 7.2.. | Frequência de Visitas – Núcleo Museológico de Piódão (Ano 2013)**

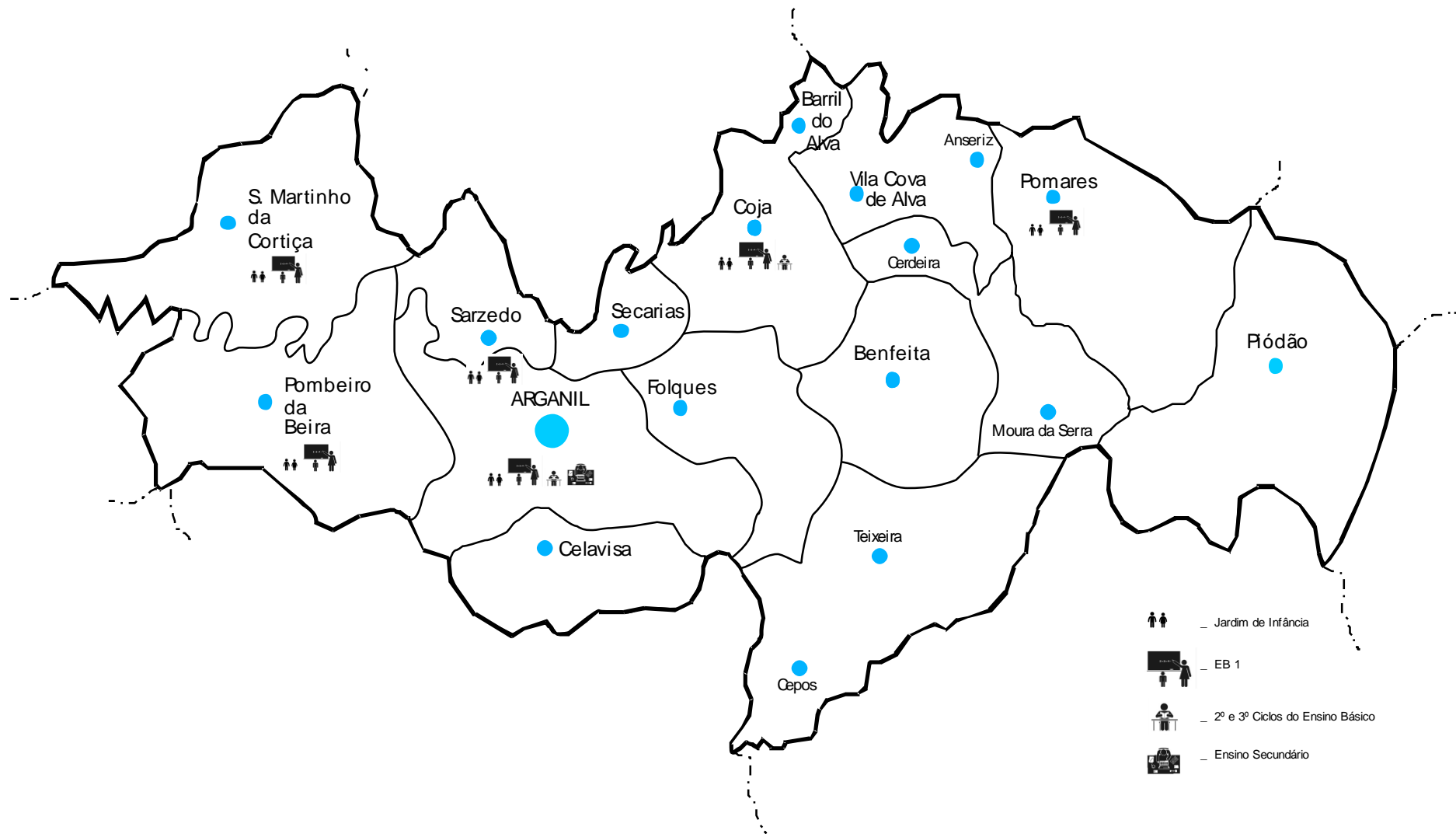
Fonte: Câmara Municipal de Arganil



**Figura 7.3. | Frequência de Visitas – Núcleo Museológico de Piódão (1º Trimestre 2014)**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

### Anexo 8 | Mapa de Localização dos Estabelecimentos de Ensino no Concelho de Arganil



Fonte: Câmara Municipal de Arganil

## Anexo 9 | Manuais e Refeições Escolares por Estabelecimento de Ensino Básico do 1º Ciclo de Escolaridade

**Tabela 8.1. | Manuais Escolares, por Estabelecimento de Ensino, ano Letivo 2014/2015**

Estabelecimentos de Ensino	Escalões	
	1	2
1º CEB Arganil	46	43
1º CEB Pº Beira	4	3
1º CEB SM Cortiça	19	18
1º CEB Côja	18	20
1º CEB Pomares	5	4
1º CEB Sarzedo	7	14
Total	99	102

Fonte: CMA/Gabinete de Educação

**Tabela 8.2 | Total de Alunos com Refeições, por Escalão/Estabelecimento de Ensino, Ano Letivo 2014/2015**

Estabelecimentos de Ensino	Escalões		Sem Escalão
	1	2	
1º CEB Arganil	46	44	57
1º CEB Pº Beira	4	3	2
1º CEB SM Cortiça	22	16	9
1º CEB Côja	21	22	16
1º CEB Pomares	5	4	4
1º CEB Sarzedo	8	14	17
Total	105	102	106

Fonte: CMA/Gabinete de Educação

**Anexo 10 | Avaliação Programa Nacional de Vacinação - CS Arganil (2013)**

Coorte de nascidos	Vacina	Total de fichas de vacinação	Total de pessoas vacinadas	% vacinados
2012		64		
	Vacina contra Hepatite B		62	96,9
	Vacina contra Difteria, Tétano e Tosse Convulsa		62	96,9
	Vacina contra Haemophilus B		62	96,9
	Vacina contra a Poliomielite		62	96,9
	Vacina contra o Meningococo C		55	85,9
2011		73		
	Vacina BCG (tuberculose)		73	100,0
	Vacina contra Hepatite B		73	100,0
	Vacina contra Difteria, Tétano e Tosse Convulsa		72	98,6
	Vacina contra Haemophilus B		72	98,6
	Vacina contra o Meningococo C		73	100,0
2000 (Raparigas com 13 anos em 2013)		51		
	Vacina contra infeções pelo Vírus do Papiloma Humano – 1 dose		47	92,2
	Vacina contra infeções pelo Vírus do Papiloma Humano – 2 doses		43	84,3
	Vacina contra infeções pelo Vírus do Papiloma Humano – 2 doses		27	52,9

Fonte: SINUS

**Anexo 11 | Lista de Recursos de Saúde Privados no concelho de Arganil**

<b>Equipamentos Privados</b>
Barreto Leite – Consultório Médico (Arganil)
Clifiargus – Clínica Fisiátrica de Arganil
Clínica Médica Dentária da Cordinha
Clínica Médica Dentária de Arganil
Farmácia Alva
Farmácia Galvão
Farmácia Moderna
Farmácia Quaresma
HM – Centro Óptico
Hospital de Cuidados Continuados Dr. Fernando Vale, da Santa Casa da Misericórdia
Hugo Matos – Médico Dentista
Luxópticas
Novarg – Comércio de Artigos Ópticos, unipessoal, L.da
Novax Portugal
Oliveira & Guimarães – Medicina Dentária, Psicológica, Psiquiatria, Shiatsu e Reflexologia
OMB – Grupo Óptico
Óptica Médica de Arganil
Óptica Médica de Côja
Parafarmácia Interfarma
Policlínica do Alva
Policlínica Oliveira e Guimarães Lda.

Fonte: Câmara Municipal de Arganil



## ANEXO 12 - Distribuição de Processos de Contraordenação por Consumo de Estupefacientes, segundo escalão etário e freguesia (ano 2011-2012-2013)

Tabela 12.1. | Distribuição processual, por escalão etário e freguesia (ano 2011)

Freguesia	Processos Instaurados						Total
	[16-19 A]	[20 -24 A]	[25-29 A]	[30-34 A]	[35-39 A]	=> 40	
Anseriz			1				1
Arganil	1						1
Côja			1				1
Sarzedo		1					1
Secarias			1				1
Vila Cova Alva						1	1
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>---</b>	<b>---</b>	<b>1</b>	<b>6</b>

Fonte: CDT de Coimbra

Tabela 12.2. | Distribuição Processual, por Escalão Etário e Freguesia (ano 2012)

Freguesia	Processos Instaurados						Total
	[16-19 A]	[20 -24 A]	[25-29 A]	[30-34 A]	[35-39 A]	=> 40	
Arganil		4	1	1			6
Benfeita							
Côja				1			1
Pomares				2			2
Pombeiro Beira	1					1	2
Sarzedo	2	1					3
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>---</b>	<b>1</b>	<b>14</b>

Fonte: CDT de Coimbra

Tabela 12.3. | Distribuição Processual, por Escalão Etário e Freguesia (ano 2013)

Freguesia	Processos Instaurados						Total
	[16-19 A]	[20 -24 A]	[25-29 A]	[30-34 A]	[35-39 A]	=> 40	
Arganil	2		1	1			4
Benfeita	1	1				1	3
Côja	1	2					3
Folques				1			1
Sarzedo	1	3	1		---		5
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>16</b>

Fonte: CDT de Coimbra

**Anexo 13 | Lista de Espaços Culturais**

<b>Espaços Culturais</b>	<b>Localização</b>
<b>Cerâmica Arganilense</b>	<b>Arganil</b>
<b>Biblioteca Municipal Miguel Torga</b>	<b>Arganil</b>
<b>Biblioteca Alberto Martins Carvalho</b>	<b>Côja</b>
<b>Posto de Turismo / Núcleo Museológico do Piódão</b>	<b>Piódão</b>
<b>Centro Interpretativo de Arte Rupestre de Chãs D'Égua</b>	<b>Chãs d'Égua - Piódão</b>
<b>Museu da Aldeia</b>	<b>Soito da Ruiva - Pomares</b>
<b>Casa Museu</b>	<b>Casal de S. João - Vila Cova de Alva</b>
<b>Museu da União Progressiva dos Povos da Ribeira de Celavisa</b>	<b>Celavisa</b>
<b>Sala de Exposições Temporárias Guilherme Filipe</b>	<b>Arganil</b>

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

**Anexo 14 | Lista de Espaços de Desporto e Lazer**

<b>Espaços de Desporto e Lazer</b>	<b>Localização</b>
Cerâmica Arganilense - Piscina Municipal	Arganil
Campo de Futebol Dr. Eduardo Ralha	Arganil
Parque do Sub-Paço	Arganil
Pavilhão – Escola Secundária de Arganil	Arganil
Pavilhão – Escola do 1º CEB	Arganil
Pavilhão – Escola EB 2.3	Arganil
Pavilhão Gimnodesportivo de Côja	Côja
Parque do Prado	Côja
Parque de Lazer e Merendas no Vale	Côja
Campo de Futebol da Carriça	Côja
Pavilhão – Os Columbinos	Pombeiro da Beira
Pavilhão – Junta de Freguesia de Sarzedo	Sarzedo
Pavilhão – Grupo Desportivo S. Martinho da Cortiça	S. Martinho da Cortiça
Campo de Ténis – Parque de Campismo Municipal	Sarzedo
Campo Grupo Desportivo de Pomares	Pomares
Centro de Ciclismo da Benfeita	Benfeita
Grupo Desportivo e Cultural de São Martinho da Cortiça	S. Martinho da Cortiça
<b>Parques de Merendas</b>	<b>Localização</b>
Santuário do Mont'Alto	Arganil
Mata do Hospital	Arganil
Casal de S. José	Casal de S. José - Arganil
Barril de Alva	Barril de Alva
Fraga da Pena	Benfeita
Travessas	Travessas – Celavisa
Celavisa	Celavisa
Parque de Merendas de Chã da Cabeça	Cepos
Pinheiro do Jardim	Côja

Pomares	Pomares
Chãs d'Égua	Piódão
Cascalheira	Secarias
Deguimbra	Deguimbra – Serra do Açor
<b>Espaços Naturais /Paisagens da Serra do Açor</b>	<b>Localização</b>
Mata da Margaraça – Reserva Natural da Rede Nacional de Áreas Protegidas e Reserva Biogenética do Conselho da Europa	Benfeita
Fraga da Pena – Reserva de Recreio	Benfeita
Vistas panorâmicas do Monte Frio e Luadas	Benfeita
Deguimbra	
Selada das Eiras	Folques
Mont'Alto	Arganil
Estrada da Lomba	Arganil
Mata do Hospital	Arganil
Travessas, Mimosa e Pracerias	Celavisa
Mata do Convento de Santo António	Vila Cova de Alva
<b>Miradouros Naturais</b>	<b>Localização</b>
Estrada Panorâmica Cepos – Piódão	Cepos- Piódão
Caminho do Xisto de Benfeita	Benfeita
Miradouro do Santuário do Mont' Alto	Arganil
Miradouro do Sarzedo	Sarzedo
Miradouro da Esculca	Côja
Miradouro de Barril de Alva	Barril
Miradouro da Trapa	Cepos
Lugar da Fonte dos Passarinhos	Vila Cova de Alva
Alto da Boa Vista	Côja
Posto de Vigia – Cabeço de Monte Redondo	Folques
<b>Rios</b>	<b>Localização</b>
Alva	Concelho
Ceira	Cepos

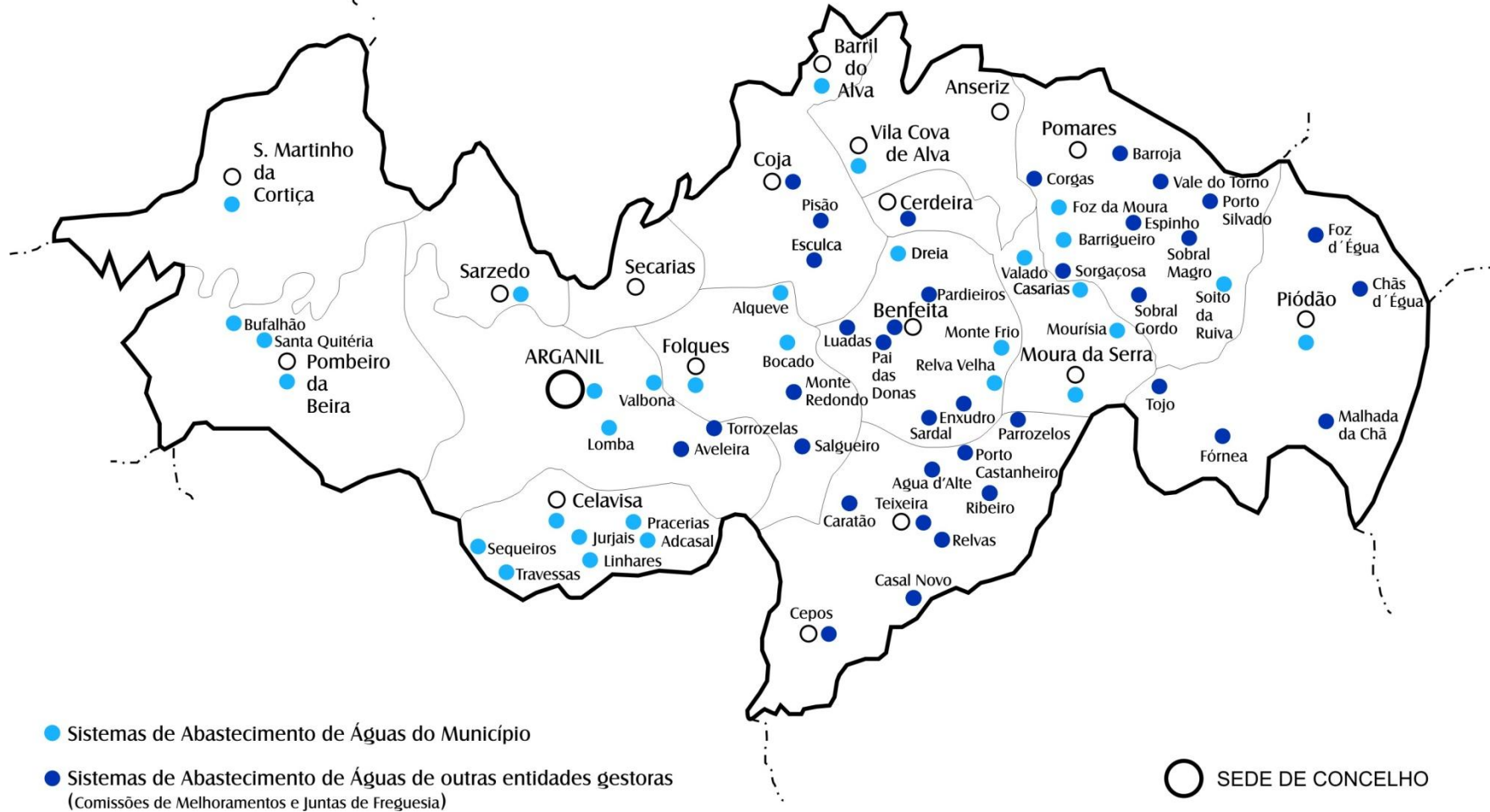
Fonte: Câmara Municipal de Arganil

**ANEXO 15 | Lista de Associações Culturais**

<b>Associações Culturais</b>	<b>Localização</b>
Associação Filarmónica de Arganil	Arganil
Orquestra Juvenil Associação Filarmónica de Arganil	Arganil
Tuna de Arganil	Arganil
Orfeão Maestro Alves Coelho	Arganil
Grupo Coral da Paróquia de Arganil	Arganil
Filarmónica de Barril de Alva	Barril de Alva
Grupo Coral da Paróquia da Benfeita	Benfeita
Associação Filarmónica Progresso Pátria Nova de Coja	Côja
Quinteto Misto de Sopros "Ensaios da Meia Noite"	Côja
Tuna Cantares de Coja	Côja
Grupo Coral da Paróquia de Côja	Côja
Grupo Coral da Paróquia de Côja	Côja
Grupo Coral da Paróquia de Côja	Pisão - Côja
Grupo Coral da Paróquia da Cerdeira	Cerdeira
Grupo Coral da Paróquia da Benfeita	Benfeita
Tuna de São Martinho da Cortiça	S. Martinho da Cortiça
Grupo Coral da Paróquia da S. Martinho da Cortiça	S. Martinho da Cortiça
Grupo de Cantares do Alva e Açor	Côja
Associação Filarmónica União Recreativa Musical Pomarense	Pomares
Grupo de Danças e Cantares de Soito da Ruiva	Soito da Ruiva - Pomares
Associação Filarmónica Flor do Alva	Vila Cova de Alva
Editorial Moura Pinto	Coimbra
Lions Clube de Arganil	Arganil
Grupo Sócio-Cultural, Recreativo e Desportivo Mais Além	Coja
Zés Pereiras do Sarzedo (União Recreativa Sarzedense)	Sarzedo
Clube Recreativo Folquense	Folques
Associação de Combatentes do Concelho de Arganil	Arganil
Confraria do Bucho de Arganil	Arganil
Núcleo de Arganil da Fundação Portuguesa de Cardiologia	Arganil
Grupo Folclórico da Região de Arganil	Arganil
Associação do Rancho Folclórico da Ribeira de Celavisa	Lisboa
Rancho Infantil e Juvenil "Os Columbinos"	Pombeiro da Beira
Rancho Folclórico "Flores do Casal de S. João"	Casal de S. João – Vila Cova de Alva
Rancho Folclórico "Rosas de Coja"	Coja
Rancho Folclórico "Malmequeres da Cerdeira"	Cerdeira
Rancho Folclórico Juvenil da Casa de Povo de Arganil	Arganil

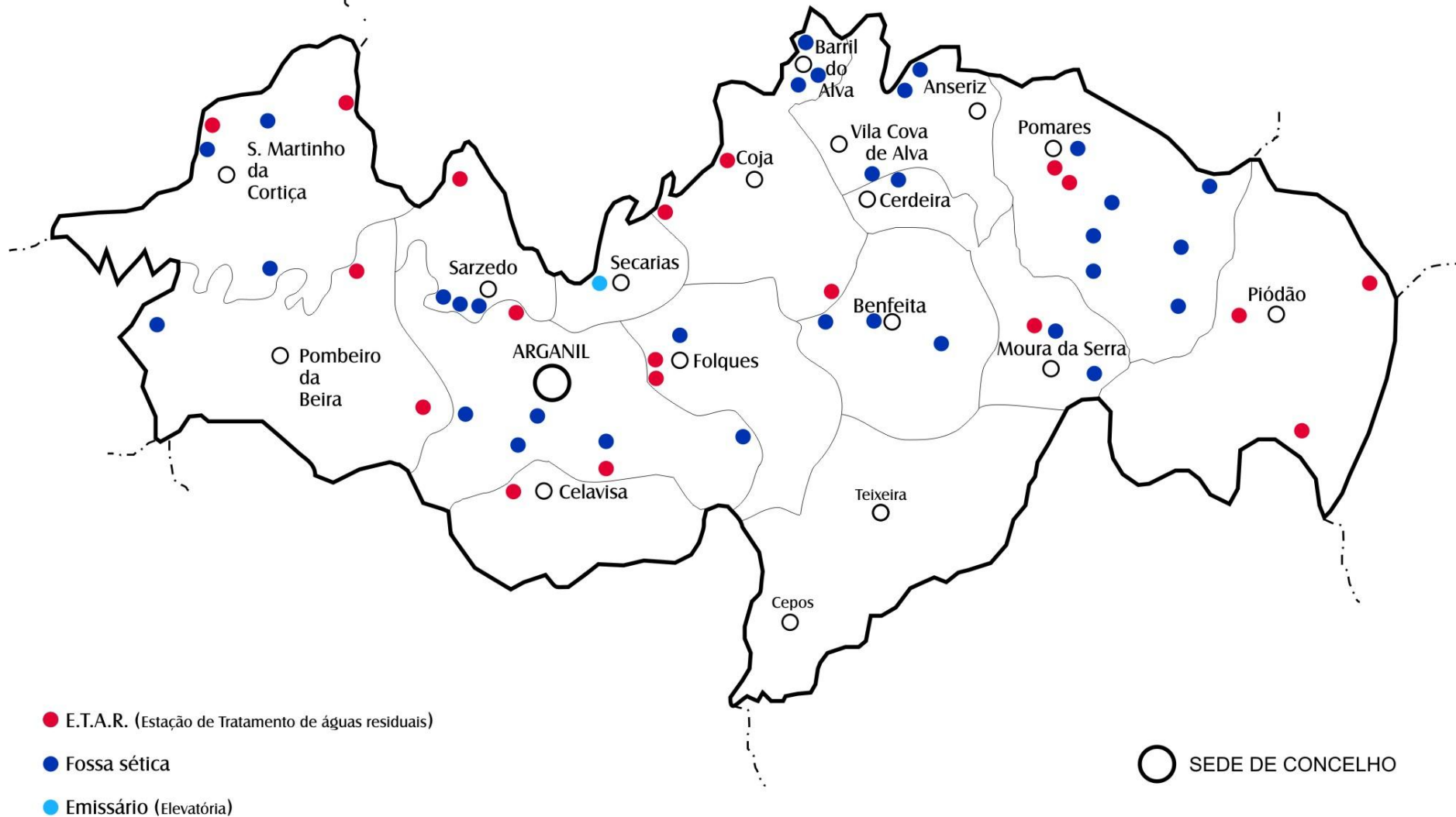
Fonte: Câmara Municipal de Arganil

### Anexo 16 | Mapa da Rede de Abastecimento de Água



Fonte: Câmara Municipal de Arganil

### Anexo 17 | Mapa de Localização de Fossas Séticas e ETARS



Fonte: Câmara Municipal de Arganil

**Anexo 18 | Lista de Instituições com Atendimento/Acompanhamento Social**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

<b>Entidade</b>	<b>Freguesias</b>	<b>Linha de Atuação</b>
Assistência Folquense	Folques	1ª e 2ª
Associação Humanitária e Social da Casa do Povo de Barril de Alva	Barril de Alva	1ª e 2ª
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM)	Concelho de Arganil	1ª e 2ª
Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra	Cerdeira e Moura da Serra	1ª e 2ª
Casa do Povo de S. Martinho da Cortiça	S. Martinho da Cortiça	1ª e 2ª
Centro de Saúde de Arganil, I.P./CDSSC/Serviço local de Arganil	Concelho de Arganil	1ª e 2ª
Centro Social da Freguesia de Cepos	Cepos e Teixeira	1ª e 2ª
Centro Social e Paroquial de Benfeita	Benfeita	1ª e 2ª
Centro Social e Paroquial de Côja	Côja	1ª e 2ª
Centro Social e Paroquial de Sarzedo	Sarzedo	1ª e 2ª
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em risco de Arganil (CPCJ)	Concelho de Arganil	3ª
Câmara Municipal de Arganil	Concelho de Arganil	1ª e 2ª
Junta de Freguesia de Pombeiro da Beira	Pombeiro da Beira	1ª e 2ª
Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR)	Concelho de Arganil	3ª
Passo a Passo: Associação de Ajuda Psicossocial	Concelho de Arganil	3ª
Santa Casa da Misericórdia de Arganil	Arganil	1ª e 2ª
Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova de Alva	Vila Cova de Alva	1ª e 2ª
Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPi)	Arganil	3ª

Fonte: Câmara Municipal de Arganil



## Anexo 19 | Resumo das Atividades Desenvolvidas no âmbito do Contrato Local de Desenvolvimento Social – “Projeto “Uma Via para o Desenvolvimento Sustentado

### Resumo de Atividades

#### Ação I – Centro Multidisciplinar de Atendimento Permanente

As intervenções levadas a cabo no âmbito do CMAP foram suportadas pelos seguintes objetivos específicos:

- a) Minorar as situações de exclusão social e pobreza ainda existentes, reforçando as intervenções levadas a cabo no concelho;
- b) Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos numa lógica de participação ativa na promoção da inclusão social.
- c) Diminuir as adversidades impostas pelo isolamento geográfico e/ou social;
- d) Promover e alargar as redes de suporte social da população-alvo, nomeadamente ao nível do aumento de cobertura de serviços de apoio domiciliário integrado;
- e) Promover o voluntariado vocacionado para a área da gerontologia;
- f) Fomentar a aquisição de competências parentais;
- g) Desenvolver um acompanhamento integrado destinado a crianças e jovens;
- h) Incutir hábitos de gestão doméstica, planeamento familiar e mediação de conflitos.

- **Intervenção junto da população idosa:**

- a) **Beneficiários acompanhados:**

Freguesia	N.ºde Beneficiários 2014	Beneficiários 2011-2014
Anceriz	3	6
Arganil	10	19
Barril de Alva	15	16
Benfeita	7	11
Celavisa	1	4
Cepos/ Teixeira	6	8
Cerdeira/Moura Serra	6	7
Côja	11	16
Folques	6	8
Piódão	7	18
Pomares	22	41
Pombeiro da Beira	18	26
S. Martinho Cortiça	12	14
Sarzedo	3	5
Secarias	4	6
Vila Cova de Alva	5	7
<b>Total</b>	<b>136</b>	<b>212</b>

**b. IPSS's Apoiadas:**

<b>Equipamento Social</b>
<b>Associação Humanitária da Casa do Povo de Barril de Alva</b>
<b>Assistência Folquense</b>
<b>Casa do Povo da Cerdeira e Moura da Serra</b>
<b>Centro de Dia de Pomares</b> <i>(Cáritas Diocesana de Coimbra)</i>
<b>Centro de Dia de Pombeiro da Beira</b> <i>(Cáritas Diocesana de Coimbra)</i>
<b>Centro de Dia de São Martinho da Cortiça</b> <i>(Cáritas Diocesana de Coimbra)</i>
<b>Centro de Dia de Secarias</b> <i>(Santa Casa da Misericórdia de Arganil)</i>
<b>Centro Social da Freguesia de Cepos</b>
<b>Centro Social e Paroquial de Benfeita</b>
<b>Centro Social e Paroquial de Côja</b>
<b>Centro Social e Paroquial de Sarzedo</b>
<b>Centro Sócio-Cultural de Anceriz</b>
<b>Santa Casa da Misericórdia de Arganil</b>
<b>Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova de Alva</b>

N.º de Utentes	2014	Total
	<b>297</b>	<b>434</b>

**c. Dinâmica Organizacional**

- **Sistema de Teleassistência**

- Monitorização 24h.

- **Equipa de Saúde**

- Procedimentos Terapêuticos

- **Equipa Técnica**

- Intervenção Psicossocial

**d. Atividades Complementares**

- **Projeto “Sentir o Outro”**, em parceria com o Agrupamento de Escuteiros nº 874 de Arganil;
- **Projeto “Combate à Insegurança”**, em parceria com a GNR;
- **Distribuição de lâmpadas economizadoras** – Fundação EDP;
- Dinamização de **Almoço Solidário**, em parceria com o Grupo SONAE;
- Desenvolvimento de **Atividade de Animação**, em parceria com os **Palhaços d’Opital**;
- Realização de **Atividades Musicais**, através da rentabilização de recursos institucionais, designadamente pela colaboração do **Maestro do Orfeon Metre Alves Coelho**;

**e. Metas Alcançadas:**

- ✓ A intervenção do CMAP apoia 100% das Instituições locais vocacionadas para a área da gerontologia;
- ✓ **Através de uma abordagem centrada no beneficiário, com base na identificação das suas necessidades, 100% dos destinatários identificados obtêm uma resposta adequada às suas solicitações;**
- ✓ 100% das respostas do CMAP são multidisciplinares e em rede;
- ✓ Acompanhamento de **212** idosos em situação de vulnerabilidade decorrente do fenómeno de isolamento geográfico e/ou social e de **434** idosos inseridos em respostas sociais concelhias;
- ✓ Apoio educacional prestado a **26** cuidadores informais (família, redes de vizinhança), mediante 183 diligências.
- ✓ **4** Voluntários envolvidos;
- ✓ Instituição de parcerias de forma a potenciar a intervenção desenvolvida (GNR; Escuteiros; Grupo SONAE).

- **Intervenção junto de famílias vulneráveis:**

a. Beneficiários acompanhados:

	2014	Total
Agregados Familiares	11	47
N.º de Indivíduos	34	148
N.º de Crianças/Jovens	11	43

b. Metas

**Alcançadas**

- Acompanhamento de 212 idosos em situação de vulnerabilidade decorrente do fenómeno de isolamento geográfico e/ou social e de 434 idosos inseridos em respostas sociais concelhias;
- Apoio educacional prestado a 26 cuidadores informais (família, redes de vizinhança), mediante 183 diligências.
- 4 Voluntários envolvidos;
- Instituição de parcerias de forma a potenciar a intervenção desenvolvida (GNR; Escuteiros; Grupo SONAE).

## **Ação II – Núcleo de Acompanhamento a Crianças e Jovens em Risco**

### **Ação Não Financiada**

#### **Passo a Passo: Associação de Ajuda Psicossocial**

De acordo com o estipulado em plano de ação, a **execução desta ação pauta-se pelos seguintes objetivos:**

- a) Aumentar/desenvolver a capacidade familiar na prestação de cuidados a crianças;**
- b) Prevenir a institucionalização de crianças e jovens em risco;**
- c) Prevenir a ocorrência de maus-tratos e negligência infantis.**

**Beneficiários acompanhados:**

Destinatários	Quantificação
Crianças/Jovens	136
Total de Famílias	70

**Metas Alcançadas:**

Taxa de aquisição de competências – 92 %;  
Taxa de prevenção de institucionalização – 99%

**Ação III – Estrutura de Coordenação das Parcerias**

A operacionalização desta Ação pretende promover a articulação do trabalho desenvolvido pelos diversos interventores sociais no que concerne ao atendimento/acompanhamento social, garantindo a rentabilização, complementaridade e articulação dos recursos locais, numa lógica de erradicação da pobreza e exclusão social.

**Entidades Corresponsáveis**

Câmara Municipal de Arganil  
CLDS – Santa Casa da Misericórdia de Arganil  
Instituto de Segurança Social, IP.

**Diligências Efetuadas:**

Conclusão da documentação subjacente ao funcionamento da PCPA	3
Criação da Plataforma Informática	1
Registos de dados na Plataforma referentes às Instituições envolvidas	15
Reunião de NLI – Apresentação da documentação	1
Reuniões Técnicas	4
Contactos formais com as entidades e instituições envolvidas	51

**Metas Alcançadas**

- Criação de Plataforma Informática – PCPA;
- 86% das Instituições/associações/entidades locais aderentes participaram no processo de recolha de dados de cariz institucional.

**Ação IV – Ciclos de Violência: Realidades a Erradicar...****Ação Não Financiada****Gaudeamus – Associação Juvenil**

Tendo por base o conceito de violência doméstica, tida como “[...] toda a ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno

*desenvolvimento de um membro da família [...]” e conscientes do **impacto negativo deste fenómeno nos vários domínios da vida social**, entendeu-se incluir, em sede de candidatura, uma Ação de intervenção destinada a **apoiar a população associado aos meandros da violência doméstica**.*

#### **Destinatários Envolvidos:**

<b>N.º de Vítimas de Violência Doméstica Acompanhadas e Ofensores</b>	<b>59</b>
<b>N.º de professores e estudantes envolvidos na aquisição de competências</b>	<b>1830</b>
<b>N.º de profissionais/técnicos envolvidos na aquisição de competências</b>	<b>283</b>
<b>N.º de atividades de disseminação de cultura de não-violência</b>	<b>2 (138 participantes)</b>

#### **Metas alcançadas:**

- 59 destinatários acompanhados (vítimas e ofensores)
- **100% das ações de sensibilização, destinadas à comunidade escolar, planeadas são executadas.**
- **283 Profissionais obtêm competências de intervenção na área da violência doméstica.**

#### **Ação V – Núcleo de Empregabilidade e Empreendedorismo MAIS**

A operacionalização desta ação reporta-se à implementação de um Gabinete de Apoio à Empregabilidade, sendo orientado pelos objetivos, seguidamente, enunciados:

- a) Apoiar a população em situação de desemprego;**
- b) Acompanhar famílias em situação de crise económica;**
- c) Aumentar os níveis de qualificação, escolaridade e formação da população-alvo;**
- d) Promover a empregabilidade;**

##### **a. Beneficiários acompanhados:**

**Destinatários**

**30 Indivíduos**

##### **b. Tipologia de Desemprego:**

1º EMPREGO - 17

DESEMPREGO DE CURTA DURAÇÃO - 3

DESEMPREGO DE LONGA DURAÇÃO - 10

### c. Metas Alcançadas

100% dos beneficiários sinalizados pelos parceiros foram acompanhados pelo Gabinete de Apoio à Empregabilidade;
100% das intervenções desenvolvidas são participativas e articuladas;
5 Beneficiários inseridos em formações profissionais;
11 Beneficiários foram inseridos no mercado de trabalho.

### Ação VI – Empreendedorismo de Base Local

#### Ação Não Financiada

#### Câmara Municipal de Arganil

A Ação VI enquadra-se no **Eixo I** e prevê a **promoção do empreendedorismo em contexto escolar**, preconizando o envolvimento de **docentes e estudantes** em prol da constituição de estratégias de atuação empreendedoras, passíveis de apoiar as crianças/jovens a adquirir competências nesta área.

Ação integrada no âmbito do Plano de Ação Territorial para a Promoção do Empreendedorismo 2011 - 2015, o qual assume um carácter transversal e visa promover a intermunicipalidade, através da participação dos 14 Municípios que integram a CIMPIN (Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte). Trata-se de um projeto promovido diretamente pela CIMPIN e que conta com o co-financiamento do MAIS CENTRO.

#### a. Diligências Efetuadas:

- **Concurso de Ideias**, realizada no passado dia 30 de Abril no Auditório da Biblioteca Municipal Miguel Torga, promovido pelo Município de Arganil, pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM RC) e pelo Agrupamento das Escolas de Arganil.

N.º de destinatários envolvidos;	<b>195</b>
N.º de atividades desenvolvidas.	<b>30</b>
1 Atividade - "Concurso de Ideias Municipal" - 31 ideias de negócio em 2012 e 16 ideias de negócio em 2013	<b>4</b>
Nº destinatários envolvidos (professores e alunos)	<b>463</b>

#### Metas Alcançadas

- **100% dos docentes receberam formação na área do empreendedorismo e disseminaram os conteúdos aos alunos.**

### Ação VII – Núcleo de Apoio ao Associativismo Local

A execução da presente ação radicou na prossecução de **duas atividades fundamentais**: - -

**Identificação de produtores locais passíveis de integrar a constituição da referida**

**Cooperativa;**

- **Produção de toda a documentação de suporte necessária à implementação da mesma;**

- **Participação em eventos de cariz cultural, potenciando a divulgação dos produtos locais**, nomeadamente:

**a) Mercado Solidário**, realizado em Coimbra, em parceria com a Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas;

**b) Bolsa de Turismo de Lisboa**, realizada na FIL, em parceria com a ADIBER.

#### a. Metas Alcançadas

- 50 % dos produtores locais identificados estão envolvidos nas atividades propostas.
- 50% dos produtos endógenos são divulgados através da participação do Projeto em iniciativas culturais.

#### Ação VIII – Núcleo de Tecnologia, Informação e Conhecimento: Arganil On-line

A operacionalização da Ação VIII pauta-se pelos seguintes objetivos:

- a) Facilitar o acesso comunitário às novas tecnologias de informação e conhecimentos;
- b) Reduzir a info-exclusão;
- c) Promover a participação ativa;
- d) Promover a inovação nas intervenções sociais.

#### Destinatários envolvidos

	2014	Total
<b>Kioskes Digitais Implementados</b>	15	15
<b>N.º de workshops informáticos</b>	47	150
<b>N.º de utentes envolvidos</b>	78	78
<b>N.º de elementos da comunidade (crianças)</b>	15	15
<b>N.º de Instituições/Juntas de Freguesia envolvidas</b>	15	15

#### Metas Alcançadas

- Implementação de 15 *Kioskes* Digitais;
- 83 Beneficiários frequentam os workshops informáticos e têm acesso às TIC;
- Através implementação de *Kiosques Digitais*, difusão das TIC ao nível concelhio em 100%
- Reforço das potencialidades e capacidades dos cidadãos;
- 99% dos *worshops* planeados foram executados;
- 17 Beneficiários participaram em sessões de Alfabetização.

#### Ação IX – Acompanhar o Licenciamento de Unidades de Alojamento Local

Ação Não Financiada

Câmara Municipal de Arganil

O licenciamento de Unidades de Alojamento Local enquadra-se no âmbito do Eixo I, preconizando a viabilização da promoção turística.

Os estabelecimentos de **Alojamento Local** designam-se por moradias, apartamentos e estabelecimentos de hospedagem que, dispondo de autorização de utilização, prestem serviços de alojamento temporário, mediante remuneração, mas não reúnam os requisitos para serem considerados empreendimentos turísticos.

#### a. Diligências Efetuadas

- 36 Contactos telefónicos com Municípes;
- 22 Atendimentos realizados;
- 4 Reuniões de Equipa Técnica (Obras);
- Atualização de dados estatísticos;
- Preparação de reunião cujo objetivo será definir estratégias para aumentar o número de unidades de alojamento local licenciadas;
- Levantamento de potenciais proprietários de Alojamento Local.

#### b. Metas Alcançadas

- Licenciamento de 6 unidades de alojamento local.

### Ação IX – Criação de um Catálogo Digital de Produtos e Empresas Locais

Ação Não Financiada

Câmara Municipal de Arganil

O desenvolvimento de um Catálogo Digital surge ao abrigo do Eixo III, complementando as atividades planeadas ao nível da promoção do associativismo local e da divulgação dos produtos locais.

Nesta perspetiva, a tecnologia serve o propósito de apoiar o processo de divulgação de produtos, potencializando a sua comercialização num panorama local, regional e nacional.

#### a. Diligências Efetuadas

- **110** - Contactos telefónicos com empresas e produtores do concelho;
- Conceção de maqueta do Catálogo Digital de Produtos e Empresas de Arganil;
- Apresentação Pública;
- Disponível on-line para consulta no site do Município ([www.cm-arganil.pt](http://www.cm-arganil.pt));

#### b. Metas Alcançadas

- 100% dos produtos são divulgados em catálogo digital.

#### Atividades Complementares desenvolvidas pela Câmara Municipal de Arganil

1. Criação do Gabinete Arganil+ Desenvolvimento Económico
2. Criação do Espaço Arganil Coworking.
3. *Participação no concurso realizado a nível nacional: 7 maravilha.*
4. *Realização da Feira de Produtos Endógenos “Arganil + Sabor”.*



5. *Feira das Freguesias – VII Mostra Gastronómica, a XXXI FICABEIRA e Feira do Mont' Alto e como o evento Arganil Noites de Verão.*
6. *Participação em conjunto com a ADIBER – Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra, e com os Municípios de Góis, Oliveira do Hospital e Tábua na BTL - Feira Internacional de Turismo de Lisboa;*
7. Realização da Feira de produtos Agrícolas, Arganil + Agrícola.
8. 1º Fórum organizado pelo IPAI/ISCAC, na Câmara Municipal de Arganil “Gestão de Risco, Controlo Interno e Auditoria”.
9. Eventos culturais dinamizados no edifício da Cerâmica Arganilense e capela de S. Pedro.

#### **Atividades de carácter complementar**

<b>Diligências</b>	<b>Quantificação</b>
Reuniões	40
Ações de Formação/Informação	26
Visitas de Acompanhamento por parte dos interlocutores (Centro Distrital da Segurança Social)	4
Contactos com ISS,IP. / Centro Distrital da Segurança Social de Coimbra	54
Participação em eventos comunitários	4

**Anexo 20 | Relatório Inquérito sobre Problemas e Necessidades**

# Inquérito de Levantamento de Necessidades



[www.survio.com](http://www.survio.com)

## General

	Nome de inquérito	Inquérito de Levantamento de Necessidades
	Autor	Rede Social de Arganil
	Idioma	 Português
	URL do inquérito	<a href="http://www.survio.com/survey/d/W6H2P7O5S2A1U9G6I">http://www.survio.com/survey/d/W6H2P7O5S2A1U9G6I</a>
	Primeira resposta	2014/04/08
	Última resposta	2014/05/01
	Duração	24 dias

# Visitas do inquérito

111

Total de visitas

36

Respostas prontas

21

Respostas inacabadas

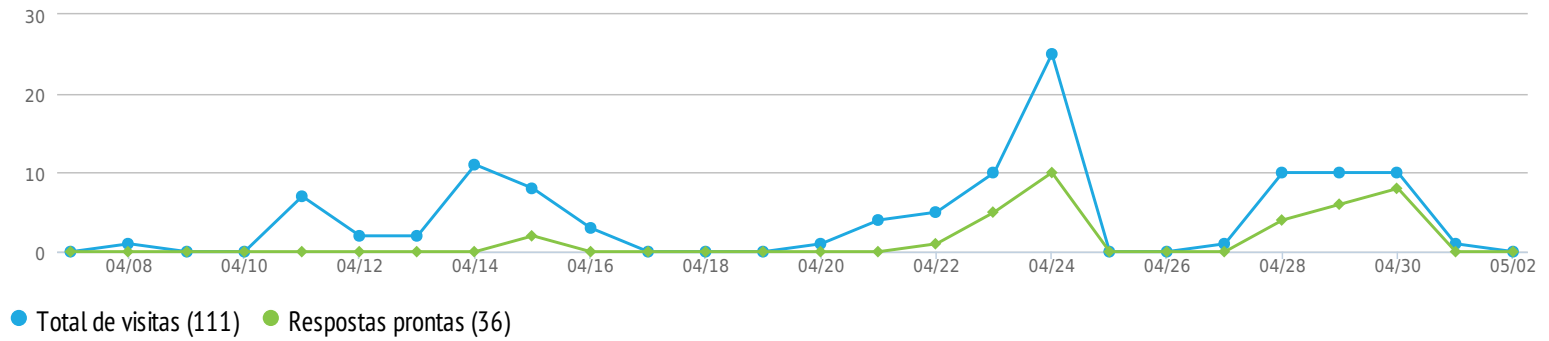
54

Apenas mostrando

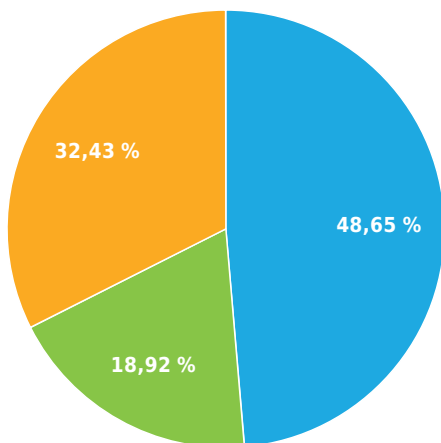
32,43%

Sucesso geral

## Visitar História (2014/04/08 – 2014/05/01)

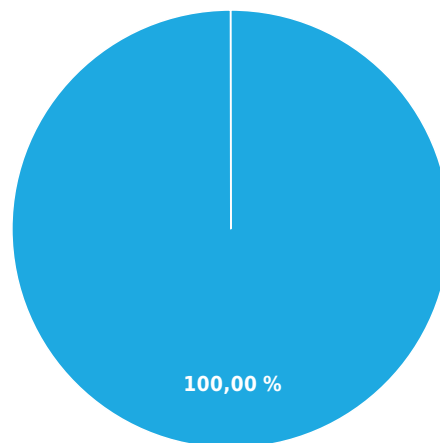


### Total de Acessos



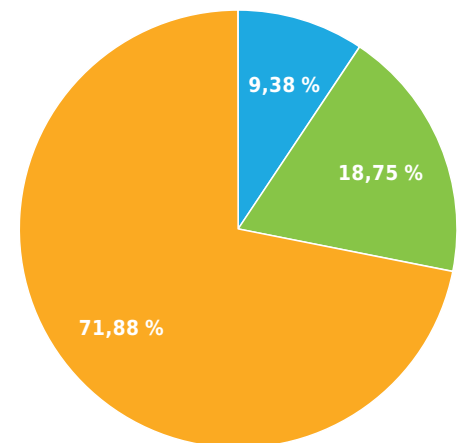
- Apenas mostrando (48.65%)
- Incompleto (18.92%)
- Concluído (32.43%)

### Visitar Fontes



- Link direto (100.00%)

### O tempo médio de realização

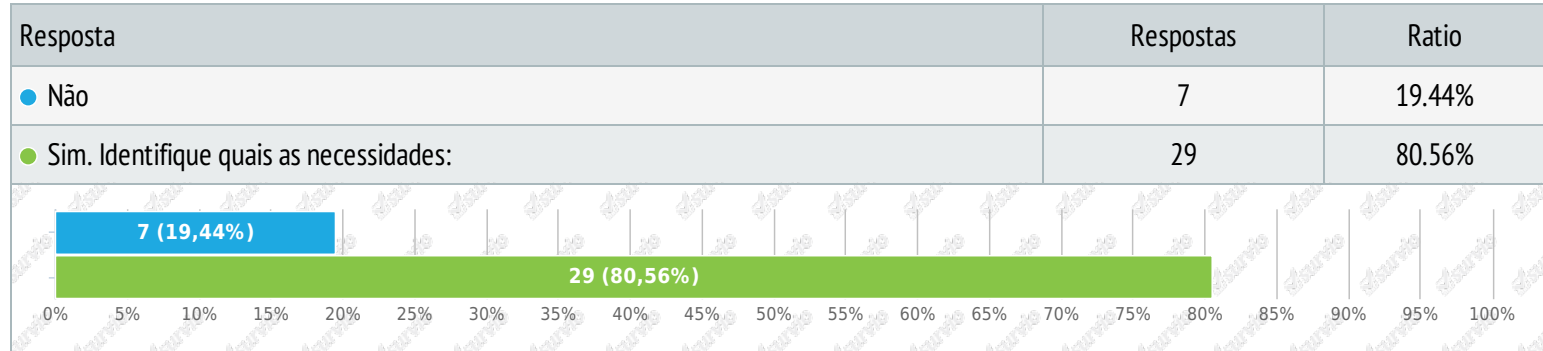


- 10-30 min. (9.38%)
- 30-60 min. (18.75%)
- >60 min. (71.88%)

# Resultados

## 1. Dificuldades da Família em garantir as suas funções básicas:

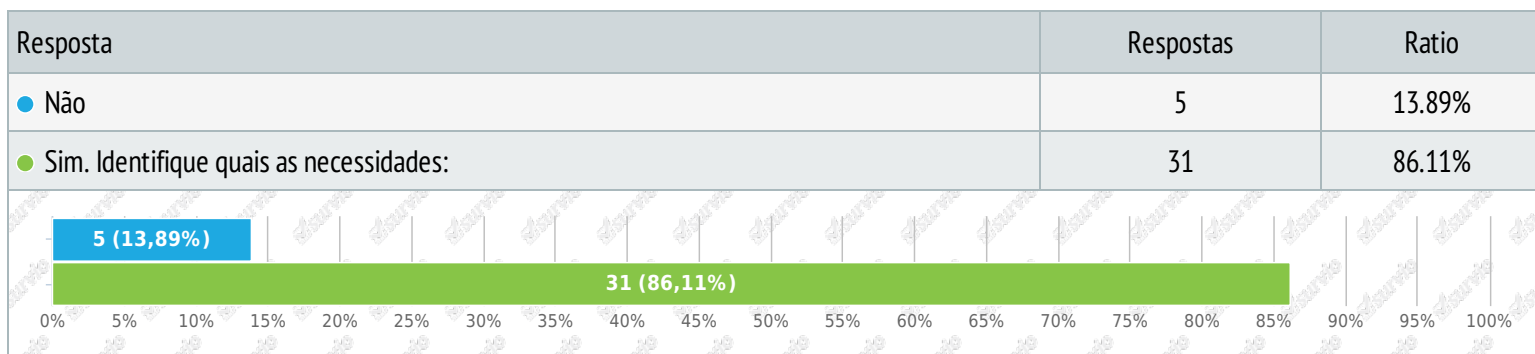
*Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x*



- (2x) Alimentação
- Reforço da equipa multidisciplinar da Associação Passo a Passo, designadamente com a inclusão de Técnicos Ajudantes Familiares, de maneira a alargar a abrangência da intervenção e, simultaneamente, desenvolver uma intervenção de proximidade, sistemática e eficaz.
- Alimentação, Saude, Higiene
- Higiene, alimentação e afetos
- Questões de género
- melhoria de competências parentais
- Criação de postos de trabalho.
- Formação. Aquisição de conhecimentos
- Criação de um programa municipal de apoio à família, devidamente regulamentado que possa disponibilizar apoio financeiro ou outro para ultrapassar situações de emergência social
- Gestão monetária. Necessidade em aprender a reconhecer e a responder às necessidades dos filhos. Reconhecerem e responsabilizar-se por certas responsabilidades, em detrimento de colocar essa responsabilidade em terceiros.
- Aumentar o rendimento das famílias/Formação na área da gestão doméstica
- Formação sobre alimentação e higiene
- Promover a Gestão adequada de recursos; promover o Apoio familiar;
- Falta de recursos, falta de orientação, inércia.
- Alimentação saudável, educação, apoio aos idosos.
- Criação de um Centro de Apoio Familiar e Acompanhamento Parental (CAFAP); Reforço da Equipa Técnica da Passo a Passo.
- Financeiras
- Educação parental.
- Aumentar a aquisição de competências pessoais, sociais através de dinamização de atividades de treino/ desenvolvimento; Acompanhamento psicossocial e pedagógico
- dificuldades económicas
- financeiras
- Controlo parental
- Mediação Familiar
- Baixo poder monetário
- Emprego e formação
- Alimentação, habitação e pagamento de despesas familiares
- ...
- Abitação e Alimentação

## 2. Dificuldades na gestão da vida doméstica e familiar:

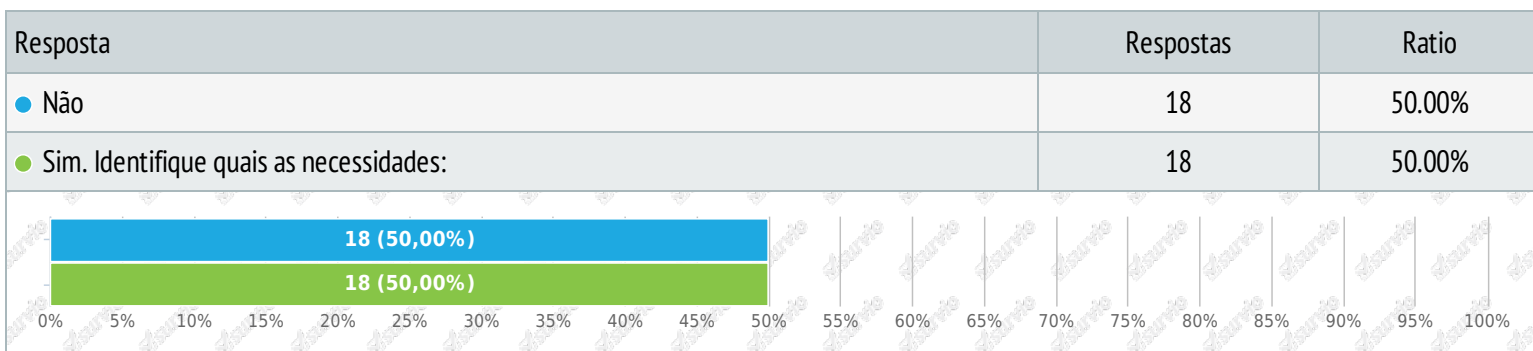
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Cursos práticos de gestão de recursos
- Reforço da equipa multidisciplinar da Associação Passo a Passo, designadamente com a inclusão de Técnicos Ajudantes Familiares, de maneira a alargar a abrangência da intervenção e, simultaneamente, desenvolver uma intervenção de proximidade, sistemática e eficaz.
- Recursos financeiros
- uso de rendimentos, o valor e o papel do trabalho/ ocupação
- Saber gerir o orçamento familiar
- gestão doméstica e organização familiar
- Cursos de sensibilização e projetos
- Acções de apoio à organização da vida quotidiana
- Sensibilização para a conciliação entre a vida doméstica e profissional sobretudo por parte das mulheres, com a disseminação de modelos de boas práticas já existentes
- (4x) ...
- ver acima
- (2x) Formação na área da gestão doméstica
- Ensinar as famílias a gerirem o tempo de forma a cumprirem com as funções básicas da família. Gestão de dinheiro, organização das atividades domésticas, cumprimento de horários, etc
- Promover a Gestão adequada de recursos económicos; Inculcar o Cuidado adequado dos filhos; Apelar à salubridade da habitação;
- Formação para a gestão do orçamento doméstico e suas prioridades.
- Apoio aos idosos e às crianças (falta de creches).
- Criação de um Centro de Apoio Familiar e Acompanhamento Parental (CAFAP); Reforço da Equipa Técnica da Passo a Passo.
- Falta de apoio na educação familiar
- 1º aprender a gerir o orçamento familiar; 2º articulação entre as entidades que acompanham as famílias e as entidades locais.
- Aumentar competências pessoais e sociais com intervenção psicossocial/ psicopedagógica
- As dificuldades económicas que as famílias ultrapassam, derivado aos baixos salários, têm dificultado a gestão da vida doméstica e familiar.
- Mais emprego perto da zona de residência
- financeiras
- Cumprimento dos horários; cumprimento da assiduidade dos educandos
- Falta de orientação
- Perseverança e educação
- Trabalho e Alimentação

### 3. Violência Doméstica:

Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x

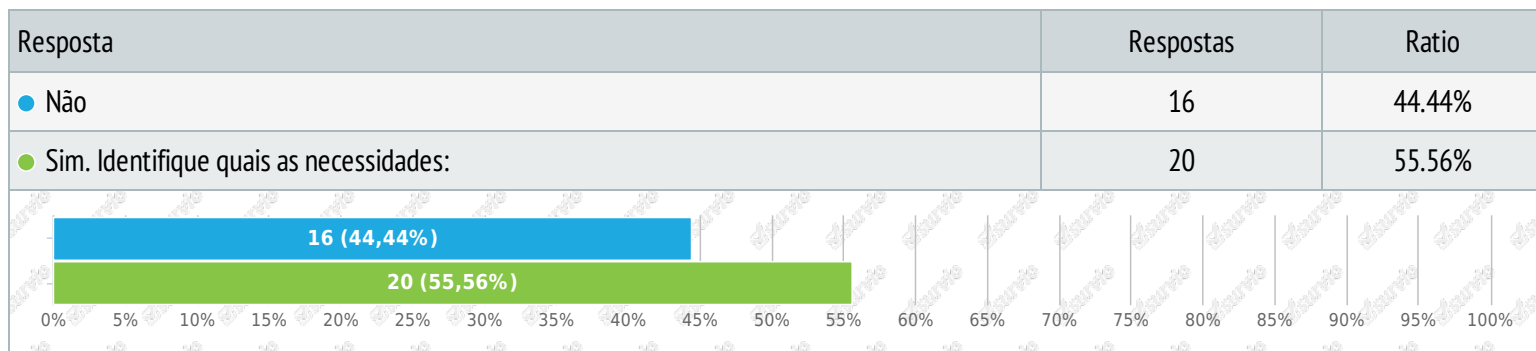




- Criação de Gabinete de Apoio à Vítima e ao Agressor; Fluxograma de sinalização.
- Apoio/aconselhamento
- Reinserção
- Potencializar/encorajar a denúncia; Acompanhamento das vítimas/agressores
- Ações de sensibilização
- Dinamização de campanhas contra a violência, despertando consciências para a obrigatoriedade de denuncia deste crime publico
- No caso de famílias com elementos portadore de deficiência mental verifica-se uma certa tendÊncia para descurar os direitos e deveres da pessoa com deficiência. é Necessário uma maior sensibilização para a necessidade de ouvir os desejos do outros e não negligenciar os sonhos/ opiniões ou achar que podem tratar o outro de forma diferente só porque não se pode defender.
- Encorajamento à denúncia. Acompanhamento à vítima/agressor
- Alertar para as consequencias da violencia domestica em termos familiares
- gabinete de apoio e acompanhamento de vitimas
- Apoio mais eficaz às vítimas; Apelar à participação da violência doméstica como crime público;
- Promoção da Cidadania e do respeito interpessoal. Formações / sessões públicas ou no local de trabalho.
- Criação de um Gabinete de apoio a situações de violência doméstica (ex: apoio psicossocial e aconselhamento jurídico e promoção de acções de sensibilização e formação dirigida a técnicos e famílias.
- Reforçar as ações de sensibilização / informação nas escolas e comunidade; Criar rede multidisciplinar e multissetorial na comunidade no âmbito da prevenção e intervenção;
- Acompanhamento vitimas e agressores; consciencialização para a problemática
- Tratamentos ao álcool
- Acompanhamento e actuação em tempo da justiça
- ...

## 4. Negligência Familiar:

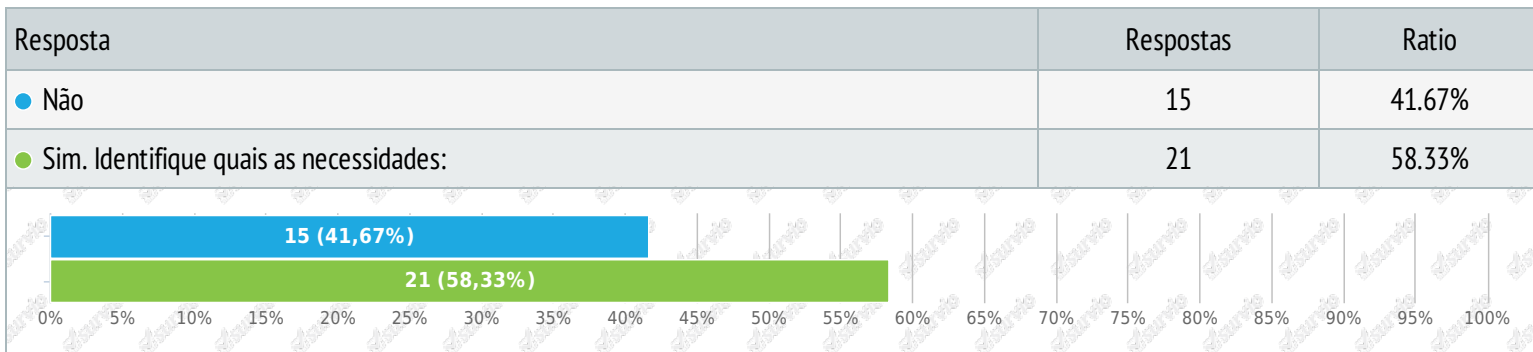
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- acompanhamento aos pais e avós
- Esclarecimento de papeis/Educação de base
- Sensibilização para as competências parentais
- Cursos de geriatria e gerontologia.
- Acções de sensibilização junto da rede familiar alertando para os cuidados a ter com as crianças e idosos em situação de dependência. Criação de linha de apoio com técnicos especializados
- para além do que está exposto acima. Mais acções de sensibilização sobre as diferentes formas de negligenciar, que por vezes, por preconceitos sociais e culturais não são reconhecidos como negligência.
- Necessidade de distinção de papeis/Mediação familiar
- Divulgar o papel da família , deveres perante a sociedade
- Formação na área do Acompanhamento familiar (rede de suporte) e da responsabilidade dos familiares perante determinadas situações que urgem uma solução
- Formação para os valores e para o conceito de família.
- Criação de um Centro de Apoio Familiar e Acompanhamento Parental (CAFAP); Reforço da Equipa Técnica da Passo a Passo.
- Falta de acompanhamento
- Aumentar a aquisição de competências pessoais, sociais da família através de programas de sensibilização.
- Ultrapassar as carências da interioridade
- Cumprimento dos horários; Assiduidade educandos; controlo comportamental
- Apoio familiar insuficiente em relação à população idosa
- Sensibilização para a importância e funções da família
- (2x) ...
- Educação e assunção de responsabilidades

## 5. Negligência Parental:

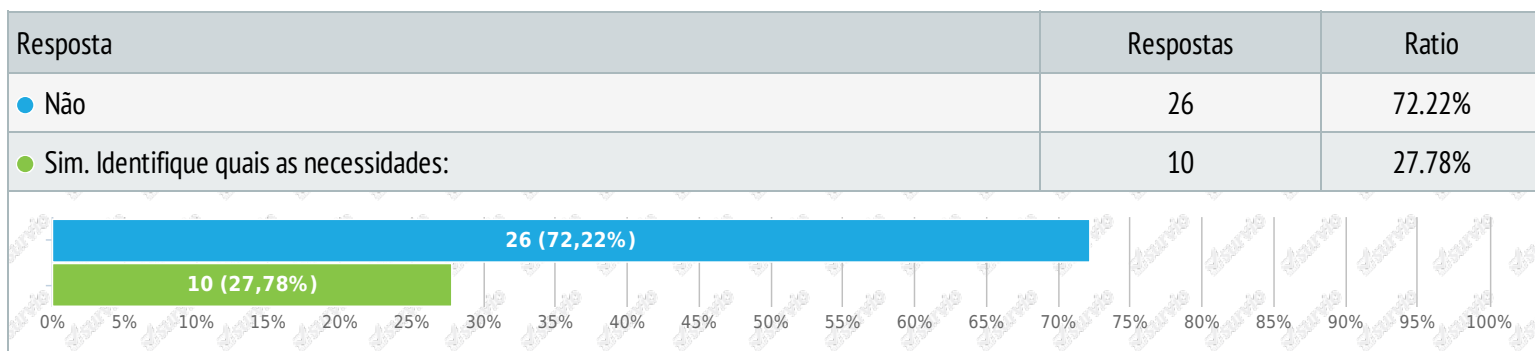
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Formação em termos de competências parentais, pessoais e sociais.
- Reforço da equipa multidisciplinar da Associação Passo a Passo, designadamente com a inclusão de Técnicos Ajudantes Familiares, de maneira a alargar a abrangência da intervenção e, simultaneamente, desenvolver uma intervenção de proximidade, sistemática e eficaz.
- casa de inserção
- Educação para as competências parentais/necessidades das crianças nas suas diferentes fases de desenvolvimento
- Aquisição de competências parentais
- Educar os pais com cursos de formação, para que estes saibam educar os filhos.
- Acções de sensibilização junto da rede familiar alertando para os cuidados a ter com as crianças. Criação de linha de apoio com técnicos especializados
- ver acima
- Formação na área das competências parentais
- Papel parental inadequado
- contratualizar com entidade local acompanhamento
- Promover o acompanhamento dos pais face aos cuidados a proporcionar aos seus filhos os cuidados básicos e o seu o bem-estar geral
- Definição de um projecto de vida.
- Criação de um Centro de Apoio Familiar e Acompanhamento Parental (CAFAP); Reforço da Equipa Técnica da Passo a Passo.
- Formação aos pais.
- Aumentar a aquisição de competências pessoais, sociais e parentais; Dinamizar programas de educação parental
- Alterar leis e o conceito da sociedade no âmbito das responsabilidades parentais
- Cumprimento dos horários; Assiduidade educandos; controlo comportamental; verificação do estudo por parte das famílias
- Formação na área das competências parentais
- ...
- Intervenção de mediadores

## 6. Mães Adolescentes:

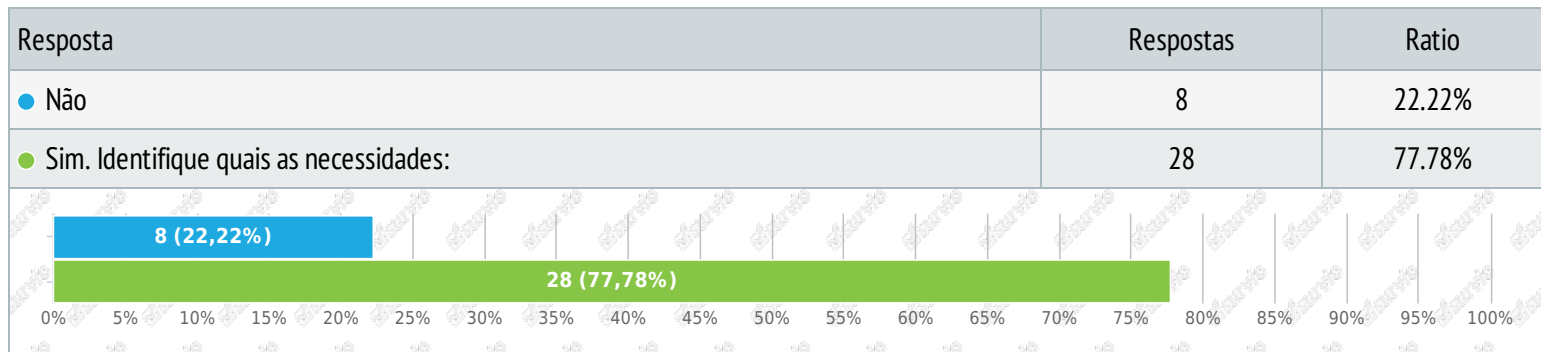
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- apoio na resolução de problemas
- Apoio para a autonomia de vida
- Prevenção para os comportamentos de risco
- Acções de sensibilização junto do público-alvo. Criação de linha de apoio com técnicos especializados
- Maior sensibilização de carater prático em populações mais desfavorecidas em termos sociais, de saúde e económicas
- Planeamento familiar/supervisão parental
- Apoio dos varias entidades, familia, saude, serviço social de forma a educar para a maternidade
- Planeamento familiar. Acompanhamento familiar e social.
- Reforçar ações de sensibilização/ informação sobre prevenção da gravidez na adolescência; Promover a aquisição de competências pessoais, sociais e parentais através de treino e desenvolvimento; Apoio psicossocial e psicopedagógico
- Planeamento familiar

## 7. Isolamento da população idosa:

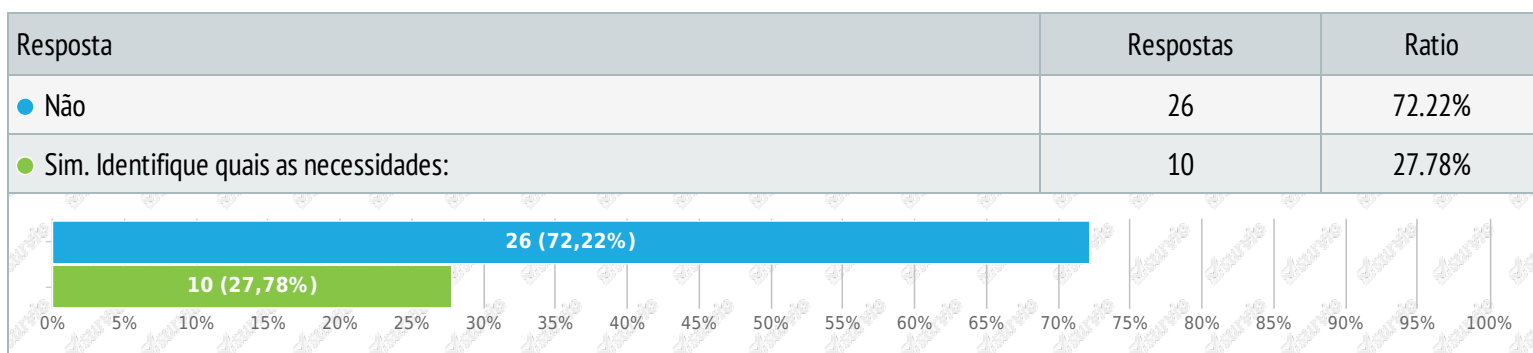
*Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x*



- Sensibilização de pessoas para a necessidade de frequentarem respostas sociais adequadas à sua situação pessoal
- Alargamento do serviço de tele-alarme; Apoio Psicológico
- ações de sensibilização sobre burlas e outros
- Melhor vias de comunicação
- Rede de transportes/ comunicações locais
- Melhorar os acessos
- Insuficiente resposta de lar de idosos comparticipada
- Melhoria das acessibilidades/respostas sociais
- Apoio domiciliário/Pulseiras/Visitas regulares da GNR.
- Manutenção e alargamento do serviço de teleassistência a idosos. Criação de equipa móvel que acompanhe os idosos mais isolados.
- Instituições de convívio entre a população Idosa;
- Maior acompanhamento no domicílio, para os casos em que não se justifica uma integração em Lar, promovendo a inserção na comunidade de origem
- (2x) Serviços de proximidade
- Acompanhamento dos idosos através de VD por parte da saúde e serviço social após levantamento do numero existente nessas circunstancias
- existência de número significativo de idosos em situação de isolamento social e geográfico, sendo essencial o desenvolvimento de respostas sociais destinadas a uma intervenção redutoras de riscos. Neste caso privilegiando o Apoio Domiciliário integrado, dotado do apoio das novas tecnologias de teleassistência e serviços de saúde.
- Apoiar as IPSS concelhias que prestam apoio à população idosa; Apelar à integração dos idosos nas valências de centro de dia e serviço de apoio domiciliário, de modo a diminuir o isolamento, promover o acompanhamento adequado e favorecer a permanência na habitação; Promover iniciativas concelhias de convívio; Identificar a população idosa que reside sozinha, que está isolada e que é um alvo fácil às burlas e assaltos;
- Promoção e cultura de intergeracionalidade. Visitas frequentes a estas pessoas.
- Centro de dia, apoio domiciliário (alimentação, limpeza das habitações e higiene pessoal).
- Consideramos que as respostas disponibilizadas no terreno se adequam às necessidades identificadas.
- Reforçar o apoio multidisciplinar
- Derivado a zona geográfica e isolamento da população idosa é tido como necessidade prioritária, apostar nas estruturas sociais existentes de forma a serem dinamizados todos os serviços, cuidados e apoio que esta população carece.
- Ultrapassar as deficiências da ação Social e chamar os filhos à responsabilidade de acompanhamento dos pais.
- ...
- Distância das Aldeias aos cuidados saúde, por falta transportes.
- Atitude preventiva das ipsis e GNR
- Falta recursos para poderem deslocar; Desertificação populacional no concelho...
- Apoio humano

## 8. Ruptura de relações familiares:

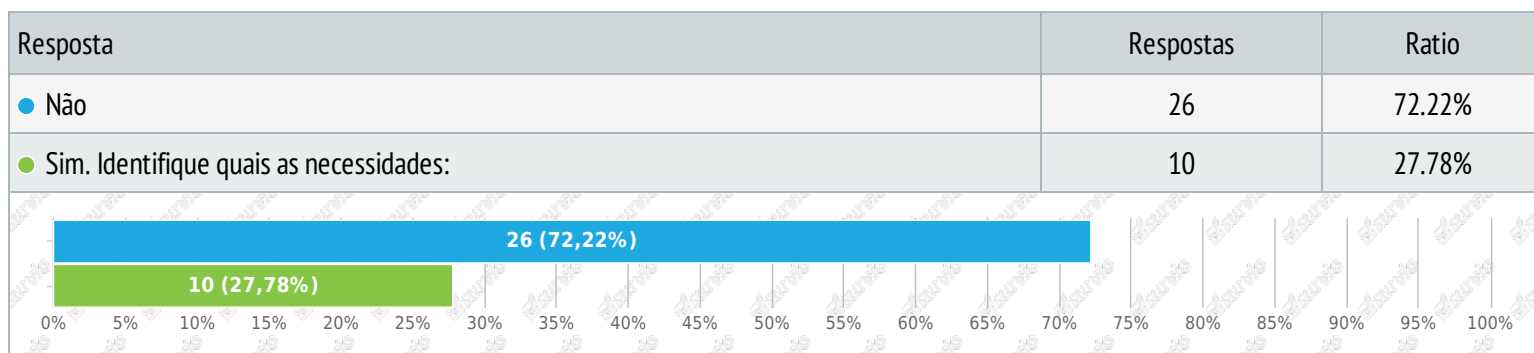
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Criação de resposta em Mediação Familiar e Terapia Familiar.
- Acompanhamento
- CAF - Centro de Apoio Familiar
- Apoio e proteção
- Promoção da autonomia pessoal e financeira. Apoios vários.
- Criação de um Centro de Apoio Familiar e Acompanhamento Parental e espaço de mediação familiar.
- Melhorar a acessibilidade a serviços especializados no concelho: Terapia Familiar e Mediação Familiar
- (2x) ...
- Apoio social e jurídico

## 9. Famílias Alargadas / numerosas:

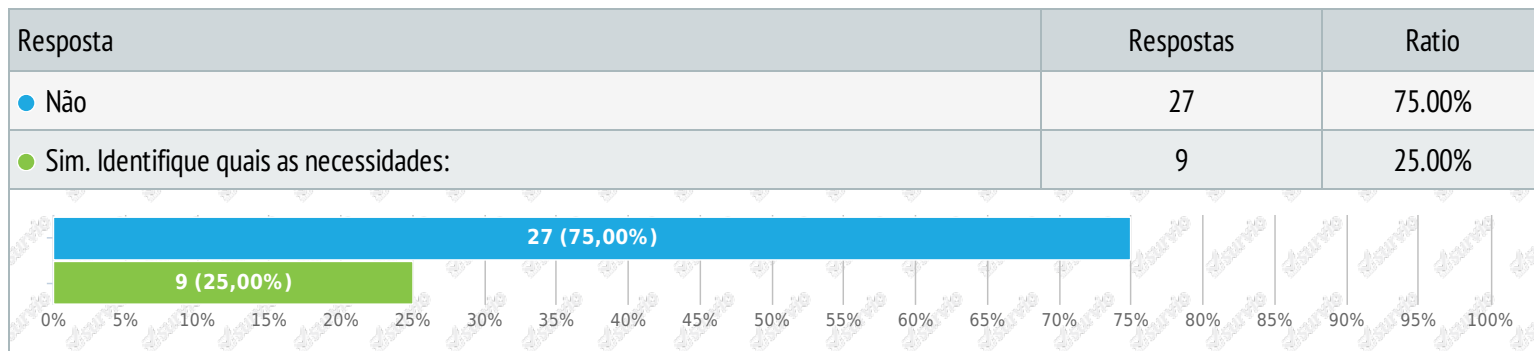
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Emprego
- Nos casos identificados, desenvolver acções de sensibilização de planeamento familiar
- Situação de emprego regular que permita obtenção de rendimentos também regulares;
- Desmembramento dos vários nucleos, proporcionando a sua autonomia
- Avaliar condições de vida e educar
- Forte apoio social e público.
- (2x) ...
- Apoio na área social, educacional e profissional
- Maiores recursos económicos para poder fazer face aos custos de alimentação, escolas, alojamento de família numeros

## 10. Monoparentalidade:

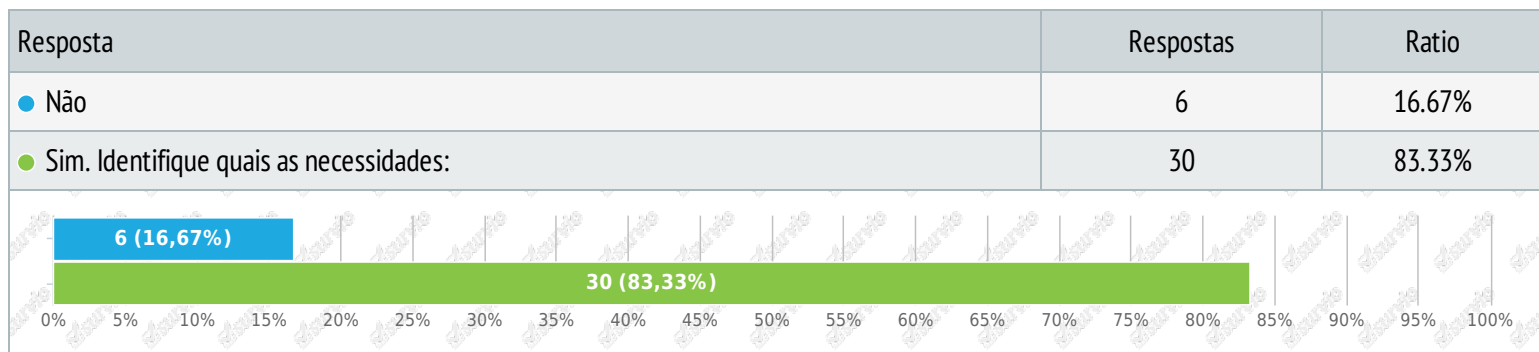
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Aconselhamento
- Inserção em ambiente familiar (família alargada)
- (2x) ...
- Desenvolvimento de acções junto do publico-alvo. disponibilização de apoio através do Programa Municipal de apoio às famílias
- No nosso caso específico, nos últimos 4/5 anos, temos assistido ao falecimento de alguns pais de utentes, que por seu turno, ainda necessitam muito dos pais. Necessidade de uma rede de suporte social mais eficaz e mais estruturas na comunidade - Ex. Lares Residênciais para acolhimento temporário ou permanente tanto do progenitor que fica (ex: caso de doença) como para os filhos
- Apoio familiar, social e público.
- Alargamento ou reforço da rede de suporte na área da infância e juventude ( ex: dinamização de campos de férias; actividades lúdico-pedagógicas no horário pós-escolar e férias escolares.
- Apoio escolar e social

## 11. Endividamento das Famílias:

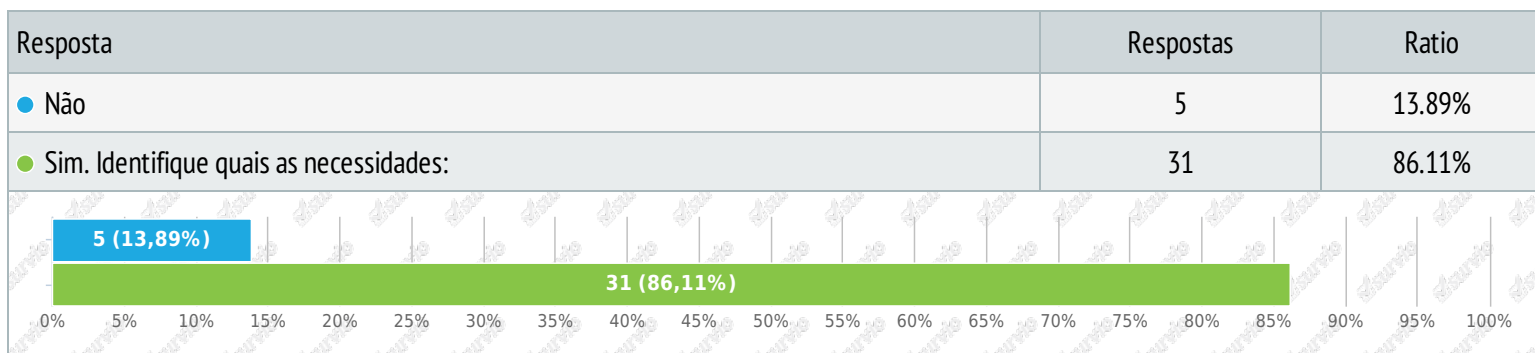
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Criação de emprego
- Aconselhamento Jurídico
- Gestão dos recursos
- Fundo de gestão/ acompanhamento
- Apoio na AVD's e Gestão
- Orientação/gestão doméstica
- orientação e gestão familiar
- Formação em orientação doméstica.
- Emprego.
- Sensibilizar para a gestão doméstica e encaminhamento para Entidades que prestem apoio técnico especializado na resolução das situações mais graves
- Criação de postos de trabalho;
- Ações de sensibilização em linguagem acessível para estes públicos no sentido de mostrar alternativas e/ou formas de pagamento faseado, alteração de hábitos nefastos, reorganização de vida
- Formação/sensibilização para a gestão do orçamento familiar
- necessidade de adequação de respotas sociais vocacionadas para a gestão doméstica
- Garantir a continuidade do gabinete de apoio às famílias endividadas; Promover ações de sensibilização acerca da gestão adequada de recursos;
- Formação para a gestão do orçamento doméstico. Acompanhamento destas famílias para não caírem nos mesmos erros.
- Educação (prosseguimento dos estudos).
- Maior divulgação e alargamento dos serviços de apoio ao cidadão: gabinete de apoio ao consumidor e gabinete de apoio jurídico e contencioso do município; Promoção de ações de sensibilização e informação na comunidade local (divulgação de boas práticas ao nível da gestão doméstica e familiar nas juntas de freguesia).
- (2x) ...
- Gestão do orçamento familiar.
- Estratégias de apoio nas competências pessoal, social e laboral
- As dificuldades economicas, derivado aos baixos rendimentos têm conduzido ao endividamento das famílias.
- Ter uma sociedade económica, um país que lhe permita auferir maiores rendimentos para fazer face ao conceito de vida atual
- financeiras
- Formação na área da gestão do orçamento familiar
- Orientação financeira
- Apoio jurídico e social
- sem documentação comprovativa
- Trabalho

## 12. Baixos Salários:

Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x

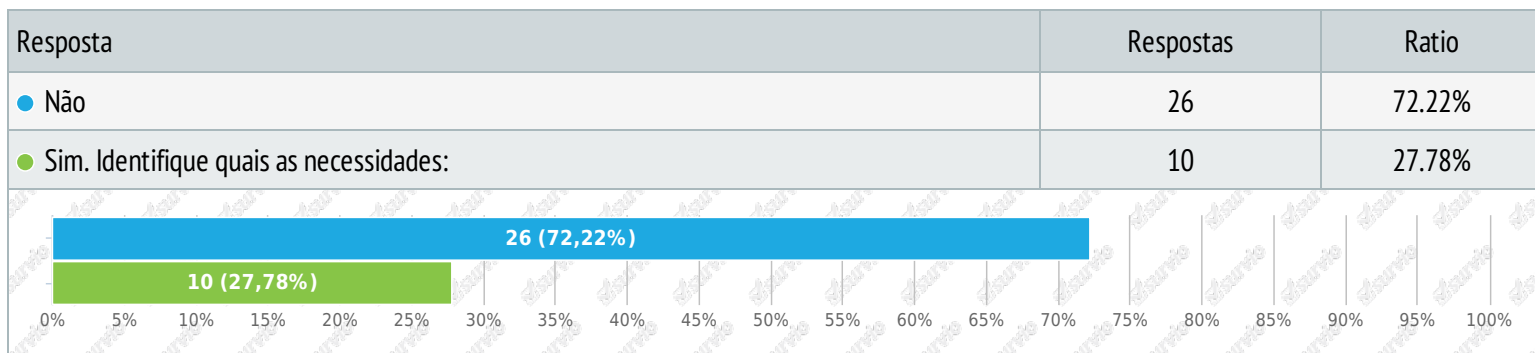




- salário de valor reduzido, deslocações dispendiosas
- Aumento salários
- Qualificação profissional
- Aumento dos salários
- Valorização do trabalho
- valorização profissional/melhores condições de trabalho
- (7x) ...
- Formação profissional qualificada
- Formação para uma gestão adequada dos rendimentos, ajudando a definir prioridades nos gastos.
- Aumento dos rendimentos.
- ver acima
- Aumento do rendimento das famílias/diminuição dos custos. Como elementos facilitadores a agricultura de subsistência, reciclagem de roupas, troca de saber fazer (ex: prestação de serviços na agricultura em troca de pequeno arranjo ao nível da habitação)
- Criar suporte de apoio social
- falta de crescimento económico
- Rever a tabelas salarial
- Repercussões familiares : Alimentação, educação.
- Emprego.
- Captação de novas empresas de sectores diferenciados para o concelho e requalificação de mão-de-obra.
- Qualificação profissional.
- Aumento de salários, que na maioria se restringem ao salário mínimo.
- Sermos um país sério, que distribua de forma justa a riqueza que produz, permitindo assim que o poder económico das famílias seja mais equilibrado
- empregos precários
- Aumento do rendimento das famílias/diminuição das despesas
- Mais emprego e cursos de formação adequados.
- Melhores vencimentos

### 13. Imigrantes e Minorias Etnicas:

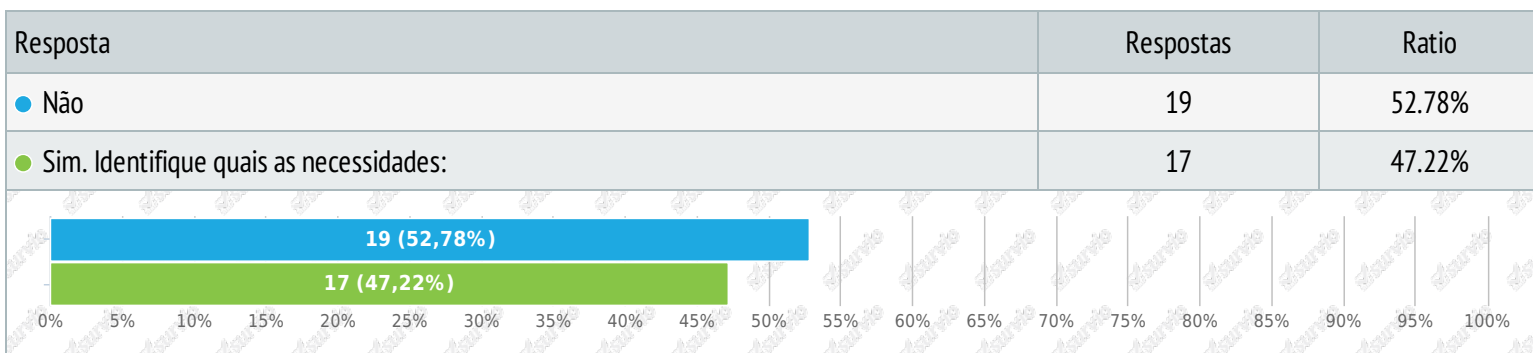
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Curso de linguas/ tradição - cultura/ obrigações sociais
- Criação de uma plataforma municipal de acolhimento e integração da comunidade estrangeira residente no Concelho. Realização de workshop para identificar as suas motivações e incentivar essas pessoas a integrarem as Instituições locais e contribuirem para o desenvolvimento do Concelho através de oficinas de troca de experiências.
- Criar mecanismos de integração.
- Apoio a sem abrigo que sobrevivem à custa da solidariedade do povo do Piódão.
- Apoio na integração pessoal, social, educacional e profissional
- Acompanhamento e apoio aos imigrantes que se encontram na zona e que residem, por opção, em zonas de difícil acesso e sem condições básicas de higiene e conforto.
- melhores acessos aos locais onde residem, rede de energia elétrica, rede de águas, condições para uma fácil integração no nosso meio, etc,etc
- ...
- Maior entrosamento local
- sem dados comprovativos

## 14. Inexistente / Deficiente Rede de Bancos de Voluntariado Organizado:

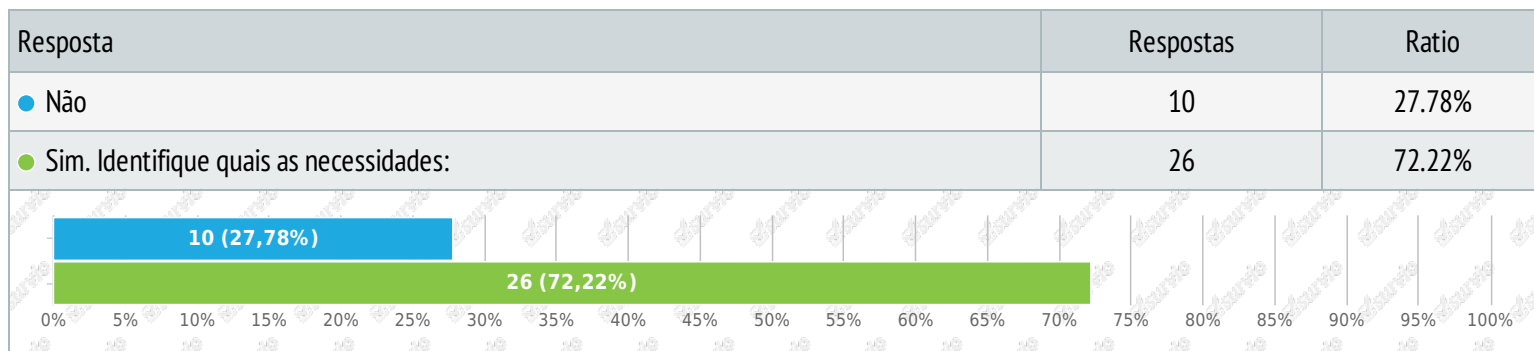
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- não existe
- Descentralização dos Bancos de Voluntariado
- Voluntariado técnico, nas diversas áreas de conhecimento; nomeadamente ligado à construção civil
- Organizar um banco de voluntários.
- Maior formalização destas redes.
- Necessidade de voluntários em áreas abrangentes (construção, cabeleireiro e estética, psicologia, medicina...)
- Alargamento do número de entidades inscritas no banco nacional de voluntariado com o respetivo enquadramento
- Apoio aos idosos no seu domicílio.
- (2x) ...
- Alargamento da rede no concelho
- Dinamização e sensibilização para o voluntariado.
- Não existe rede de Voluntariado
- .....
- Necessidade de voluntários nas áreas da construção/habitação; voluntários especializados
- Mais voluntariado e empenho das pessoas
- Falta de voluntários e meios para apoiar esta rede...

## 15. Deficiente / Inadequada rede de transportes públicos / colectivos face às necessidades da população:

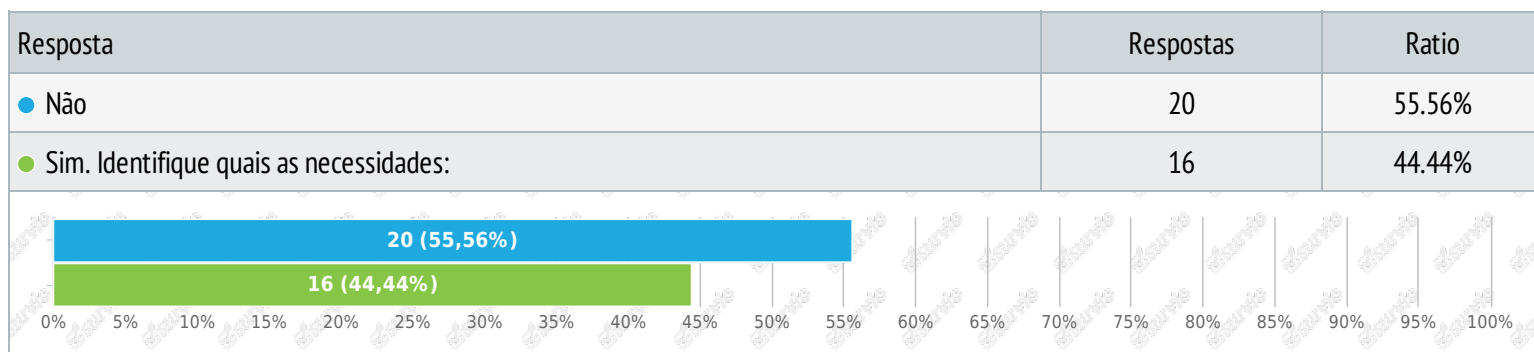
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Reestruturação da rede de transportes públicos (frequência); Acessibilidade aos Centros Urbanos através de Projecto de Metro de Superfície.
- falta de transporte em algumas aldeias e em períodos de férias escolares
- intensificação da oferta a nível de horários e alargar a todas as localidades
- Melhoria da rede de transportes em termos de frequência e horários
- Horário mais diversificado
- Transporte em locais de maior interioridade
- Autocarros de pequena dimensão, que sirvam de transporte às pessoas mais idosas e deficientes.
- Consolidação de uma rede de transportes que minimize os efeitos da dispersão geográfica das populações.
- Transportes públicos diários para acesso aos serviços de saúde e outros serviços públicos, assim como a centros urbanos;
- Necessidade de aumentar a rede viária, ou através de protocolos ou do uso de transportes coletivos mais pequenos que supram as necessidades existentes em ahorários ao longo do dia, especialmente para locias onde existem estruturas de saúde.
- Horário mais vasto. Necessidade de transporte para as zonas industriais de proximidade
- Questionar a população sobre as suas necessidades para a viabilidade de dar resposta adequada em termos de transportes publicos
- Necessidade de ajustar uma rede de transportes coletiva destinada a apoiar o transporte de publicos especificos, designadamente pessoas com reduzid autonomia, como são o caso dos cidadãos deficientes
- Implementação de uma rede de transportes públicos adequada às necessidades.
- Transporte coletivo.
- Reestruturação da rede de transportes públicos; Ausência de transportes em algumas aldeias principalmente no período de férias escolares.
- Falta de transportes públicos
- (4x) ...
- Rede de transportes é escassa o que limita a população do acesso a serviços.
- resposta dificil face à necessidade de os transporte serem auto sustentáveis, por haver pouca população e estrada deficientes.
- Necessidade de mais horários disponíveis em períodos de férias escolares
- Enexistencia de transportes públicos nas zonas mais rurais do concelho; Falta de tranporte compativel com horários de trabalho; Falta de transporte diário em muitas localidades do concelho...
- Mais transportes públicos

## 16. Fortalecimento do Associativismo e o Corporativismo artístico e cultural:

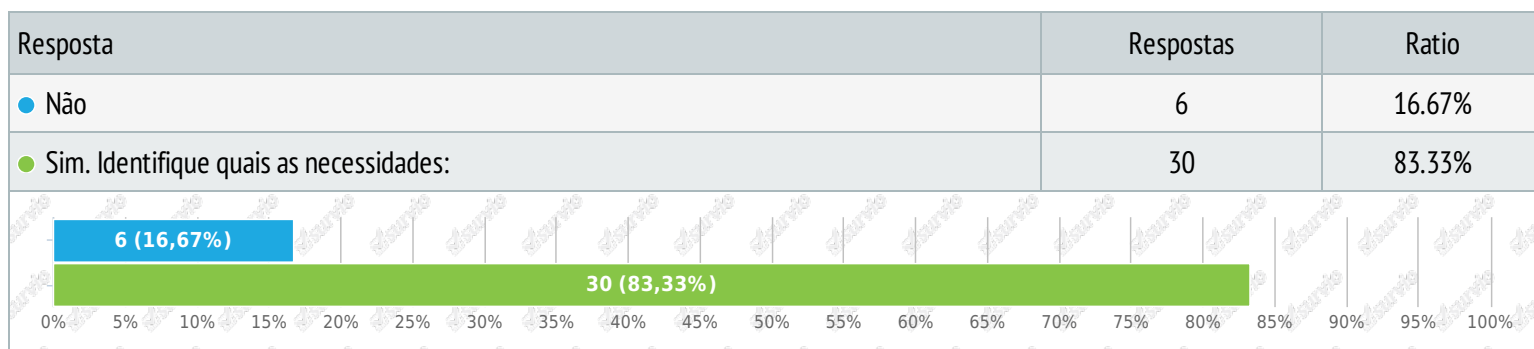
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Apoio à dinamização do Movimento Associativo e Corporativo. Promoção de Eventos artísticos e culturais mais regulares.
- cooperação entre coletividades
- Reforçar nos jovens o espírito de didadania; o dar de si em prol da comunidade
- Não deixar morrer as coletividades existentes nas várias localidades, apoiando-as.
- Apoio na qualificação das Organizações, de modo a preparar os seus dirigentes para responderem aos desafios futuros e aproveitarem as oportunidades disponíveis. Reforço das parcerias entre as Associações de modo a ganhar escala nas intervenções e a garantir uma maior rentabilização dos recursos existentes
- Recursos humanos que dinamizem atividades artísticas e culturais, assim como garantir um serviço diário dirigido à população, e ainda, dotar de equipamentos e mobiliário adequados à execução das atividades;
- Sensibilização principalmente da camada jovem para o espírito de cidadania, reforçando o papel ativo no desenvolvimento social local
- Apelar ao movimento associativo e à participação da sociedade como voluntários nas iniciativas
- Valorização das várias instituições associativas existentes.
- Promoção de iniciativas de solidariedade e responsabilidade social (ex: grupos e associações juvenis).
- Maior dinamismo
- (2x) ...
- Sensibilização principalmente da camada mais jovem para a participação social
- Mais iniciativa privada
- dinamização de actividades e trabalhar a coesão social

## 17. Ausência de Incentivos à Natalidade:

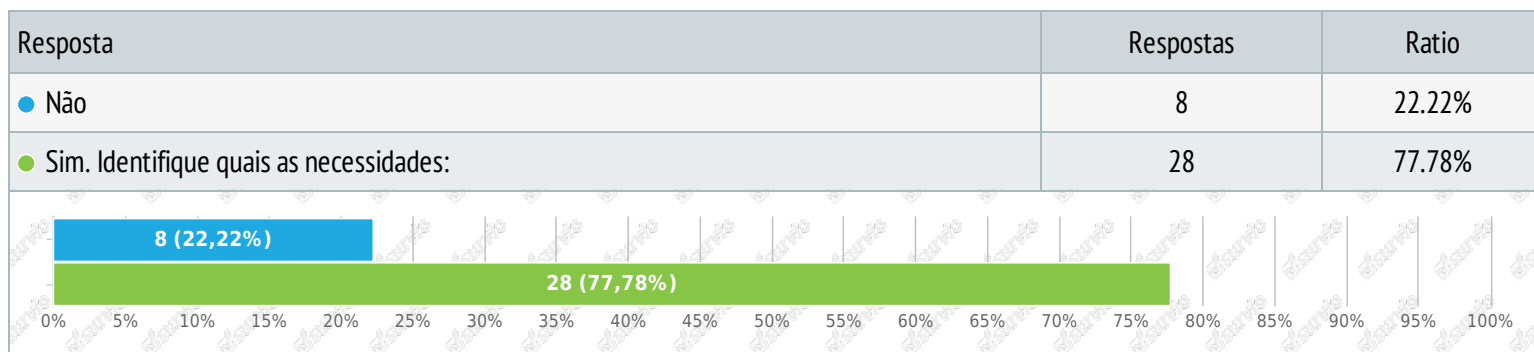
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Apoio financeiro
- garantias de estabilidade económica e oferta de serviços básicos
- Aumento dos apoios: educação+saúde, e diminuição de impostos
- Criação de postos de trabalho
- melhores políticas de apoio natalidade/facilidade de acesso a serviços /regalias e apoios financeiros
- (6x) ...
- O Programa Municipal de Apoio às Famílias deverá contemplar uma medida de incentivo à natalidade, sendo que os apoios a conceder traduzir-se-ão no pagamento de despesas uteis no comércio local, sendo esta também um incentivo à economia local.
- Empregos permanentes que permitam a fixação de população jovem, que venha a obter melhores salários;
- Necessidade de políticas de apoio À natalidade que ajudem a fixar as famílias nos locais de origem (em termos de incentivo a adquirir casa ou ao emprego).Os subsídios monetários pontuais não são de todo o melhor incentivo a médio/ longo prazo
- Trata-se de um problema nacional devido ao desemprego e as carencias económicas, mas com mais creches , ou incentivo monetário para as mães ficarem em casa a cuidar dos filhos seria uma mais valia
- Imperiosa necessidade de elaboração de regulamentos municipais, dotados de verbas específicas destinadas ao estímulo da natalidade, assim como refletir sobre o desenvolvimento de novas respostas de creche, designadamente na freguesia de s. martinho da cortiça
- Promover apoios financeiros para os pais
- Implementação de incentivos à natalidade e /ou apoios de vária ordem.
- Estímulos financeiros, creche, ...
- Criação de medidas de apoio à natalidade concelhias e conseqüente fixação de novas famílias/crianças (ex: apoios materiais na aquisição de enxoval, fraldas, leite; estabelecimento de parcerias, no âmbito da responsabilidade social, com diferentes empresas; criação de uma área específica ligada à primeira infância na Loja Social).
- Falta de empregos e baixos rendimentos familiares.
- Ausencia total, como é do conhecimento geral.
- Incentivo à Natalidade, através de oferta de emprego e estabilidade para as famílias.
- Necessidade urgente de criar condições à fixação de população jovem.
- falta de apoios
- Dificuldade de conciliação da vida profissional/familiar; Baixa valorização legal da família
- Mais apoio social e políticas locais
- Fixação de jovens no concelho; Abertura de novos postos de trabalho...
- empregos estáveis p/ a população jovem
- Fazer creches.

## 18. Insuficiência de Rendimentos para garantir as necessidades básicas:

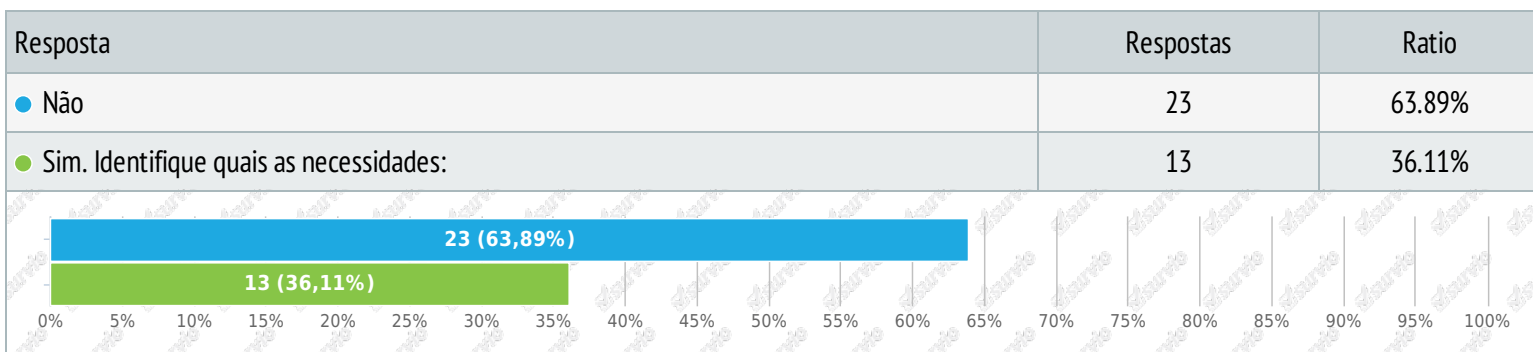
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Apoio ao empreendedorismo
- Emprego
- orientação na gestão da economia doméstica
- Inserção mercado de trabalho/Aumento das habilitações; Incentivos à fixação de novas empresas
- Melhores rendimentos/melhores pensões
- Organizar lotes de terreno de cultivo de bens essenciais.
- Garantir a existência de meios para as necessidades básicas (medicamentos, alimentação, vestuário, ...), no âmbito do Regulamento identificado noutros pontos
- Aumento de rendimentos e de empregos estáveis;
- Promover as ASUS - Atividades socialmente úteis. Possibilidade de novas reorganizações familiares, nas quais sejam possíveis uma maior rentabilização de recursos, com apoios sociais específicos
- (2x) Criação de estratégias por forma a aumentar os rendimentos/diminuir despesas
- Apoio social
- baixas reformas sociais
- Gestão adequada de recursos, face aos parcos rendimentos
- Reforço de apoios suplementares.
- Alimentação saudável, educação (apoio ao prosseguimento dos estudos) e assistência na saúde.
- Criação de incentivos e aproveitamento de espaços para a prática de uma agricultura de subsistência/hortas comunitárias (ex: Quinta do Mosteiro).
- (2x) ...
- Falta de emprego estável.
- Identificar novas famílias carenciadas; Apoio e integração nos programas/projetos existentes e ajustados às famílias de acordo c/ as suas necessidades
- Perante os baixos salários e a economia actual, os indivíduos e famílias t~em cada vez mais dificuldade em garantir as necessidades básicas. Como tal, a necessidade passa pela melhoria das condições económicas através de um aumento da capacidade a nível de rendimentos.
- resposta dada em 12
- Baixos salários
- Criação de economias de subsistência
- Falta de empregabilidade;
- aumento de salários
- Baixos salários

## 19. Pobreza Infantil:

Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Melhorar as condições de vida das crianças para o seu desenvolvimento pessoal e social
- Identificar e combater fotos de pobreza infantil, encaminhando os casos para as estruturas que mais adequadas à sua resolução.
- Ainda em termos de reforço alimentar no período pós escolar e aos fins de semana
- Estabelecer uma rede de apoio para salvaguardar os direitos das crianças
- Identificação imperiosa destas famílias, para serem alvo de apoio.
- Alimentação, vestuário, ...
- Reforço dos programas já existentes (ex: PERA, Loja Social, Acção Social Escolar).
- Melhor orientação por parte dos pais.
- Identificar precocemente sinais de alerta/ alarme nos contextos da criança e jovem: Creches/ jardins, escolas ,serviços de saúde e outros
- Necessidade de as famílias poderem auferir maiores rendimentos nas áreas de residência
- (2x) ...
- Acompanhamento e atitude preventiva para sinalizar

## 20. No âmbito desta Temática: Família e Comunidade, Identifique outros Problemas:

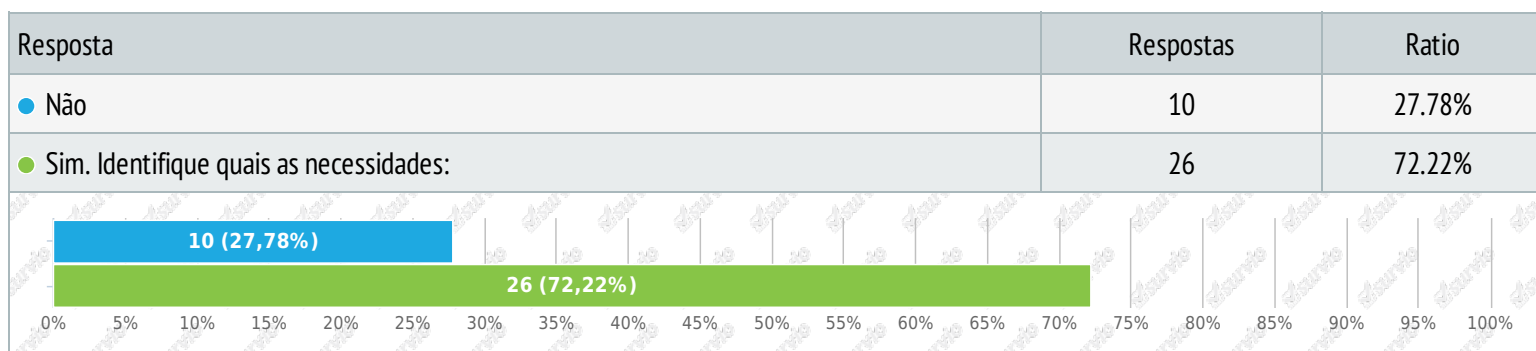
*Texto de resposta, respostas 36x, Não respondido 0x*

- - Acompanhamento e vigilância aos grupos de risco, na freguesia.
- Ausência de respostas institucionais vocacionadas para a Infância e Juventude (Lares de Infância e Juventude especializados e Residências de Autonomia).
- -
- Desemprego, salários baixos, pouca oferta de emprego e desertificação.
- A frágil convivência inter grupos; enraizamento cultural pobre e trabalho precário.
- Não Aplicável
- Os problemas que se geram em torno das famílias têm a ver com a formação e educação de base enquanto pessoas e cidadãos ativos capazes de exercerem uma cidadania plena. A necessidade maior a este nível será a rutura com ciclos de pobreza pessoal.
- Comportamentos desviantes e aditivos em jovens (alcooolismo, droga)
- Cursos de formação para alertar problemas que certas famílias desconhecem.
- Falta de apoio ao exercício de cidadania. Ausência de apoio familiar: a nível de relações e dinâmicas.
- As Comissões Sociais de Freguesia são um instrumento previsto na Rede Social, cuja criação visa melhorar a eficácia da intervenção social na resolução dos problemas identificados, mobilizando recursos que estão mais próximos dos cidadãos e de quem mais necessita. Entendemos que a sua instituição no Concelho, vem contribuir para minimizar as dificuldades das populações que se encontram em situação de maior vulnerabilidade.
- Encerramento das extensões de saúde.
- Famílias reconstituídas e famílias multiproblemáticas/ multiassistidas, como lidar? Como rentabilizar recursos? Como promover ainda mais a solidariedade social e o voluntariado ao serviço do outro. Angariação de fundos vs caridade: como envolver uma comunidade nestas problemáticas e como as pensar conjuntamente.
- Ao nível das famílias o problema base vem da formação enquanto pessoas e cidadãos. Há que investir na educação das camadas mais jovens. Existe necessidade de romper com problemas que se arrastam de geração em geração, por forma a se formarem pessoas participativas na vida social e envolvidas na resolução das suas problemáticas.
- Fundamentalmente na atualidade dá-se o peixe mas não se ensina a pescar, e existem gerações de famílias que se habitam aos apoios sociais sem retribuir com o seu trabalho. Penso que passa por educar primeiro para o "ser" e depois para o "ter"
- Necessidade de um maior planeamento

- 
- Pontualmente, verifica-se ao nível de algumas famílias a ausência de um projecto de vida, conducente à sua autonomização, assim como algum desnorte a vários níveis. Impõe-se, um acompanhamento profundo e proactivo, a estas famílias, em termos de "ensino-aprendizagem" de algumas temáticas, no sentido de lhes criar a dinâmica e a confiança necessárias, a conseguirem caminhar pelos seus próprios passos.
- Falta de incentivos à vida comunitária.
- - Reorganizar as respostas existentes e redefinição de papéis evitando a dispersão de recursos; - Estabelecimento de protocolos de actuação (quem faz o quê) contrariando a sobreposição de respostas.
- (5x) ...
- (2x) ....
- A falta de emprego é um problema, mas o maior problema é a falta de motivação para trabalhar.
- Tem-se verificado a um aumento de imigrantes, a residir em zonas isoladas, algumas sem infraestruturas básicas e sem condições de higiene e conforto. Não se verifica uma integração destes imigrantes, na comunidade em geral.
- O conceito de sociedade que se está a consolidar, propicia a que as crianças cresçam longe do olhar dos pais. Percorrem muitos kilometros para a escola, onde aprendem a ler mas não os educam, onde lhes dão tudo o que são necessidades básicas, sem a exigência de comportamentos de princípios, educação, respeito, etc, leva a que as crianças cheguem ao estado de adultos, mal formados.
- Saída de habitantes da Freguesia à procura de melhores condições de vida
- Formação para os Pais/EE. O Centro de Formação Coimbra Interior está a projetar para o ano letivo que vem sessões/formação com Pais em áreas prioritárias
- Principais problemas: Investimento na educação/formação na área das funções da família; competências parentais, gestão doméstica.
- Maior aproximação e capacidade de inserir as famílias com os seus problemas
- Divórcio Desemprego Analfabetismo etc..
- Ausência de projectos de vida

## 21. Habitação Degradada:

Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x

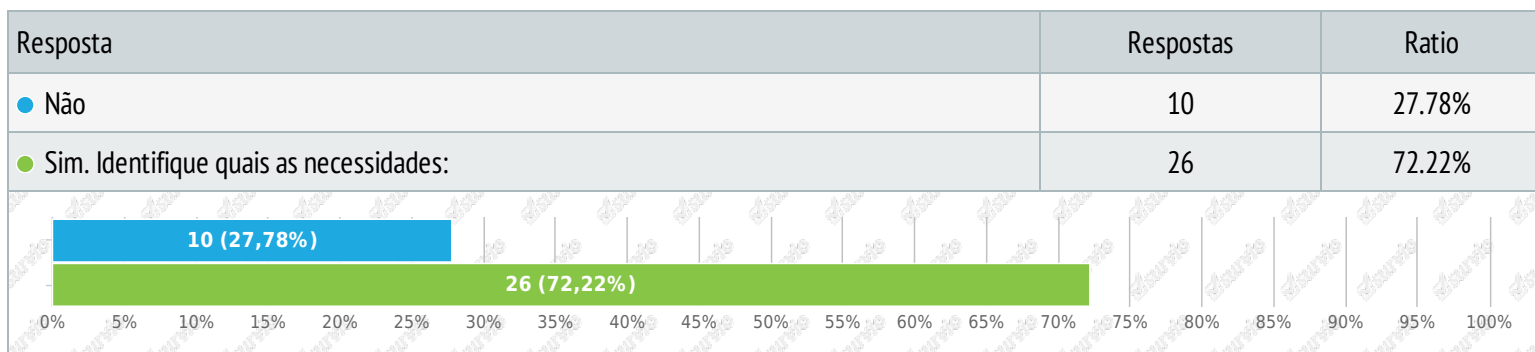




- Aquisição de materiais de construção a baixo preço e reaproveitamento de mão de obra especializada com recurso a utentes subsidiados.
- Apoio de programas de reabilitação urbana
- Programas de recuperação habitacionais
- Programas de apoio para recuperação de imóveis
- Apoio à melhoria do alojamento
- Criar um plano de regeneração urbana com incentivos para a recuperação de habitações, nomeadamente nas Aldeias, melhorando o seu ambiente e tornando-as mais atractivas. Estes incentivos podem passar por isenção ou redução de taxas e simplificação de procedimentos
- Investimento em infra-estruturas básicas (WC, luz elétrica), por dificuldades de legalização da habitação e deficiente gestão dos rendimentos;
- Existências de mais linhas de apoio/ projetos. Tentar fomentar ainda mais o voluntariado por parte de empresas e construtores
- Necessidade de Programas que permitam a melhoria/renovação das condições habitacionais
- Ajudar a melhorar as condições da habitação mas com a contribuição da mão de obra da família
- Melhoria das condições.
- Eliminar infiltrações de águas pluviais por fachadas e coberturas.
- Incentivos à realização de obras de conservação e beneficiação de habitações (ex: criação de regulamento municipal de apoio à recuperação de habitação degradada; reutilização de materiais de construção em 2ª mão).
- Apoios
- (2x) ...
- Criação de casas sociais e bairros sociais.
- Promover a melhoria das condições de habitabilidade; Apoio em obras / conservação em grupos mais desfavorecidos; Envolver a comunidade e
- Obras de recuperação para as quais as famílias não dispõem de recursos
- casas em ruínas e abandonadas
- Família de São Martinho da Cortinha, Sanguinheda
- Necessidade de programas para recuperação do parque habitacional
- Alguns apoios a algumas famílias
- - Falta de recursos económicos
- apoio pecuniário p/ dotar as habitações de infraestruturas (wc) e condições de conforto, assim como facilidades na legalização das habitações antigas
- reconstruir casas em ruina

## 22. Ausência de Conforto Habitacional:

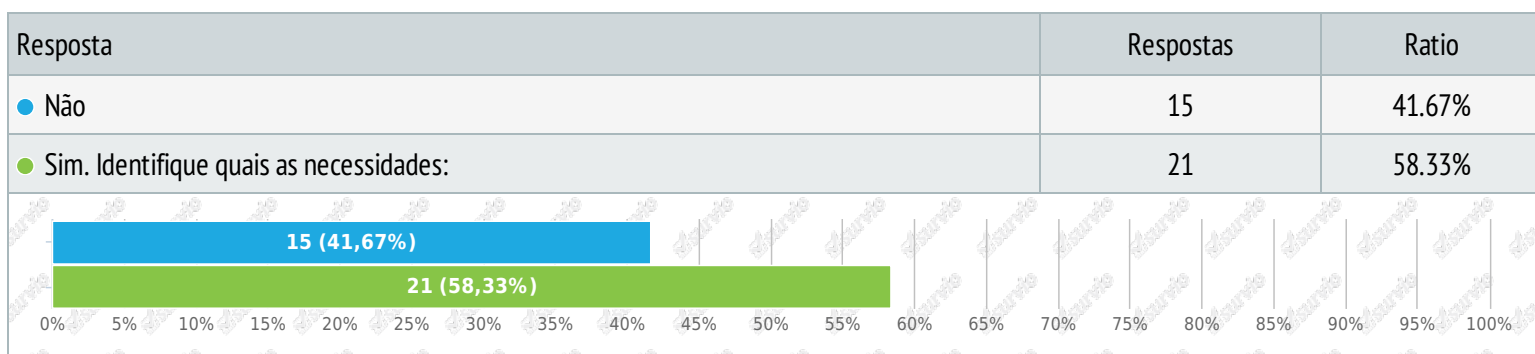
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Aquisição de materiais de construção a baixo preço e reaproveitamento de mão de obra especializada com recurso a utentes subsidiados.
- o mesmo que 21
- Necessidades associadas às condições habitacionais, por exemplo isolamento, aquecimento
- Obras de conservação
- Instituir um programa com as características do PCHI para dotar as habitações de condições mínimas de habitabilidade. As Juntas de Freguesia podem identificar e contribuir para este programa, por exemplo alocando recursos não utilizados noutras circunstâncias.
- Investimento em infra-estruturas básicas (WC, luz elétrica), por dificuldades de legalização da habitação e deficiente gestão dos rendimentos;
- Maior sensibilização na comunidade acerca das Lojas Sociais e da necessidade de as equipar com artigos que possam suprir as necessidades.
- O conforto habitacional associado a habitações degradadas, melhorando as habitações, proporciona-se maior conforto. Necessidade de Programa ao nível de apoio com equipamentos/eletrodomésticos
- (3x) ...
- Implementação de programa de conforto habitacional
- Promover a mudança de mentalidades acerca do conforto na habitação e da necessidade de adquirir alguns bens essenciais
- Melhoria das condições.
- Climatização (excesso de humidade no Inverno e de calor no verão), instalações sanitárias, ....
- Criação de um espaço que possa recolher material de construção/mobiliário; articulação e rentabilização de serviços (município, juntas de freguesia, instituições e empresas locais) como verificado na recuperação de habitação na freguesia de Pombeiro da Beira, promovida pela Associação Passo a Passo.
- Falta de equipamentos
- Falta de algumas obras de conservação e infraestruturas várias "casas de banho".
- Existências de habitações com necessidade de pequenas intervenções para melhoria do conforto.
- Resposta em 21
- Algumas famílias carenciadas
- Relacionado com a necessidade de melhoria das condições habitacionais
- Habitações antigas sem casas de banho
- Falta de recursos económicos
- ver anterior
- Reconstruir as Habitações

## 23. Ausência de Infraestruturas Básicas:

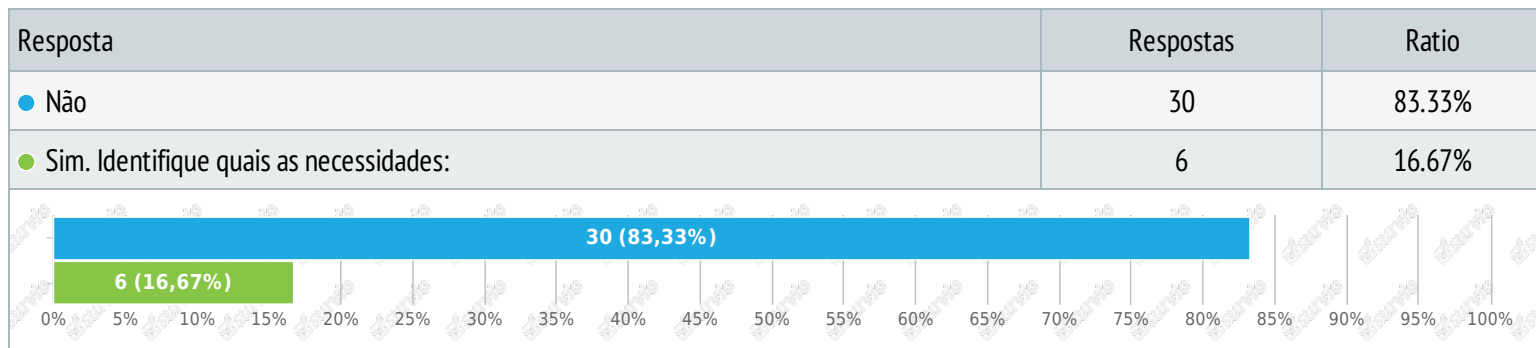
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Aquisição de materiais de construção a baixo preço e reaproveitamento de mão de obra especializada com recurso a utentes subsidiados.
- Envolvência das autarquias locais na melhoria das infraestruturas.
- (2x) Saneamento
- Concluir a rede de saneamento básico em todo o Concelho
- Investimento em infra-estruturas básicas (WC, luz elétrica), por dificuldades de legalização da habitação e deficiente gestão dos rendimentos;
- Necessidade de existência de ETAR
- Apoio camarario para solucionar essas infraestruturas, no caso de esgotos, ou sanitarios
- Melhoria das condições.
- Instalações sanitárias.
- Falta de infraestruturas para higiene
- Casas de banho: apoio das instituições através da construção de infraestruturas.
- (2x) ...
- há uma grande carência em saneamento básico e tratamento de esgotos.
- redes de saneamento, etares, e estradas
- Famílias carenciadas
- Saneamento por toda a freguesia
- Recursos económicos
- ver item 21
- Necessidade de haver uma ETAR

## 24. Alojamento sobrelotado:

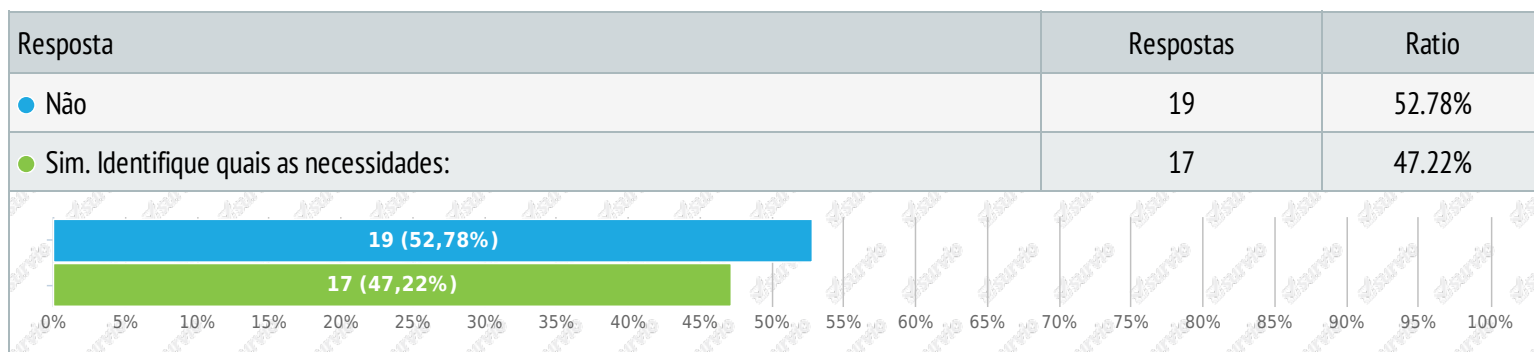
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Reorganização familiar diferente, com possibilidade de acolhimento temporário noutra local com a concomitante realização de um projeto de vida
- Necessidade de autonomia
- (3x) ...
- Mais acompanhamento social para identificar casos

## 25. Ausência de Habitação Social:

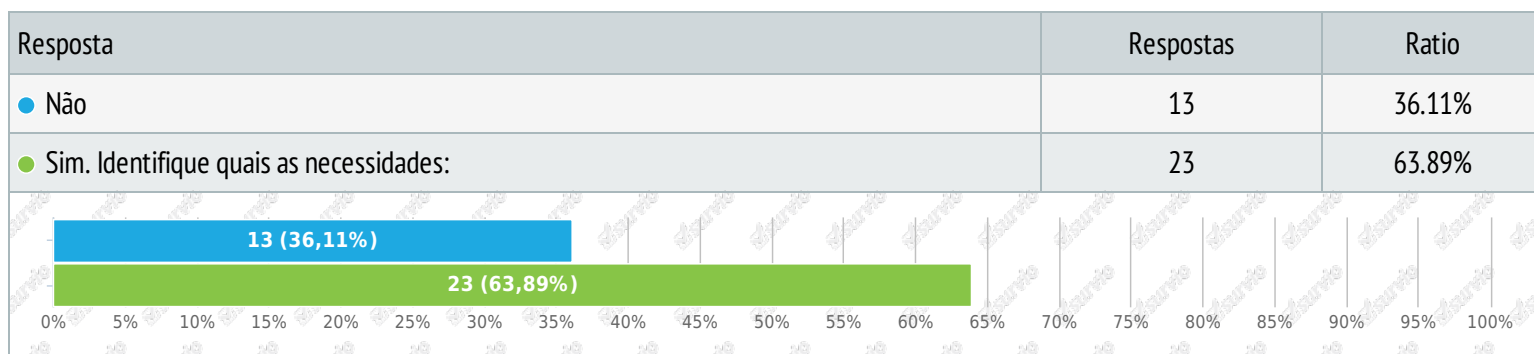
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Promoção de Cooperativas.
- Bairro social de S. Vicente de Paulo - algumas habitações degradadas e sem condições de WC.
- Promover a disponibilização de habitações a custos controlados para jovens casais, incentivando a sua fixação no Concelho, sobretudo nas aldeias rurais.
- Por ex: necessidade da existência de mais locais desta natureza para emergências sociais e para casos pontuais - ex acolher uma pessoa idosa ou com deficiência, enfim uma pessoa dependente de alguma forma, no caso do internamento de um familiar
- (4x) ...
- Alojjar sem abrigo e realojar idosos que habitam em condições precárias.
- Candidaturas a fundos comunitários; criação de fogos habitacionais para famílias/jovens que se queiram fixar residência no concelho.
- Criação de casas sociais (bairro social).
- Diminuir a existência de habitações com fracas condições habitacionais; Promover habitações sociais para resposta aos itens anteriores ; Recorrer a programas ou projetos
- Não há habitação social na Freguesia.
- não existe
- Mais acção da Câmara e acção social
- A existência de fracos recursos económicos...
- Necessário um lar para idosos

## 26. Existência de Barreiras Arquitectónicas:

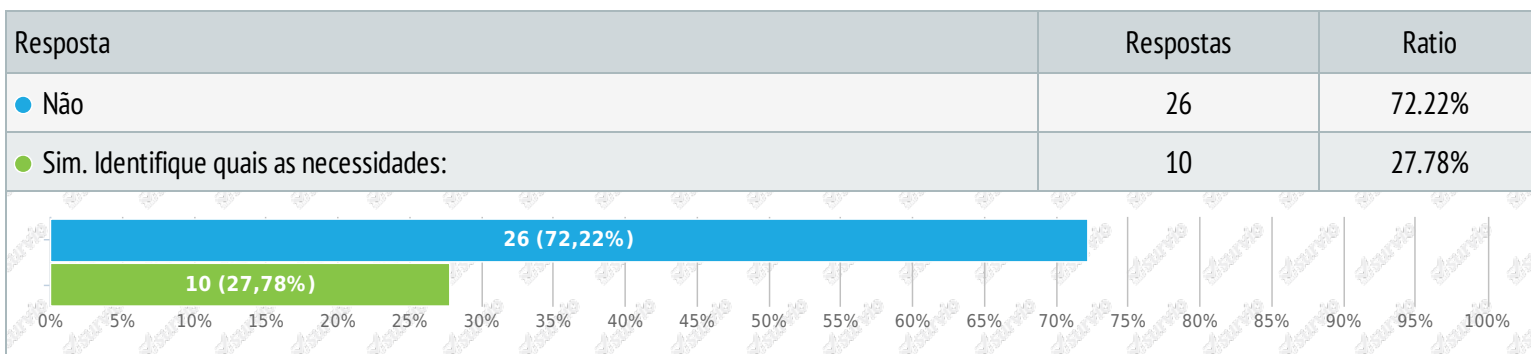
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- 
- Intervenção para colocação de rampas em edifícios de acesso público
- Melhor acessibilidade
- Adaptação de habitações nomeadamente ao nível dos idosos
- Melhorar os edifícios nas suas acessibilidades
- Construção de rampas para idosos e deficientes.
- Obras de adaptação
- Eliminar as barreiras arquitectónicas existentes nos serviços públicos ou de utilização colectiva, incentivando os seus dirigentes a aplicar medidas correctivas, promovendo uma maior acessibilidade. Não deve ser esquecido os espaços procurados por turistas que devem possuir condições para facilidades para pessoas com mobilidade reduzida
- Construção de rampas de acesso às habitações;
- Adaptação das habitações ao nível da população idosa
- (2x) ...
- ajustar alguns edifícios, nomeadamente públicos, a esta necessidade
- Irradicar as barreiras arquitectónicas existentes, respectivamente escadas
- Melhoria das acessibilidades.
- Colocar os idosos com dificuldades de locomoção em habitação social que lhes facilitasse essa mesma mobilidade.
- ....
- Sensibilizar entidades/ serviços e comunidade em geral para a importância da eliminação das barreiras arquitectónicas ;
- Derivado a zona geográfica verifica-se a existência de barreiras arquitectónicas que dificultam por vezes o acesso.
- solução difícil dada a orografia do terreno
- Adaptação das habitações ao nível dos idosos
- Identificar essas barreiras e accionar os mecanismos
- construção de rampas de acesso ou adaptação das habitações

## 27. Aluguer de custos elevados (face aos rendimentos das famílias)

Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Rendas elevadas
- melhores rendimentos
- Rendas caras - ajuda económica a pessoas com poucos recursos.
- (3x) ...
- Divulgação junto das famílias dos programas de apoio existentes a nível nacional; Levantamento da oferta de casas para arrendar e divulgação no site do município/criação página.
- '...
- Construir bairros sociais
- Necessário aumentar os rendimentos das famílias

## 28. No âmbito desta temática: Condições de Habitabilidade, Identifique outros Problemas:

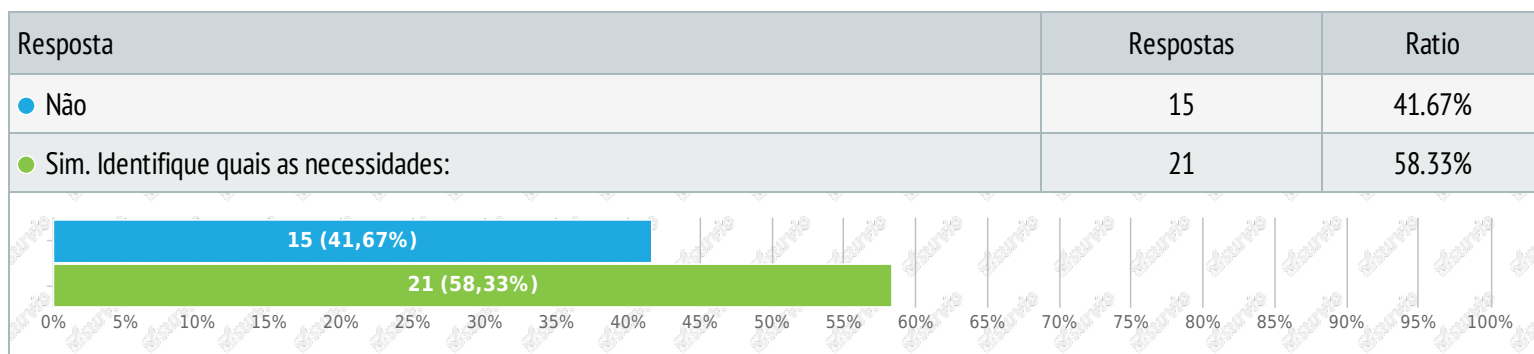
Texto de resposta, respostas 36x, Não respondido 0x

- - promover a melhoria das condições habitacionais.
- Integração de beneficiários de ASU's
- -
- Habitações com rendas de custo elevado.
- Subsídio/ fundo a criar para restauração do parque habitacional.
- Não Aplicavel
- Ao nível da habitação o principal problema atual no concelho de Arganil é a ausência de respostas à melhoria habitacional.
- Ausência de saneamento básico
- Mais um bairro social com rendas simbólicas.
- Programa de realojamento.
- Não identificamos outros problemas
- Habitações degradadas e devolutas no interior dos povoados.
- ainda existem algumas famílias que residem em condições deploráveis e que o fazem porque não reconhecem a necessidade ou as vantagens de alterar a situação.
- Principal problema a considerar na temática: Necessidade de recuperação das habitações degradadas.
- Só com levantamento das situações se poderá chegar às soluções. Mas com o apoio das várias instituições envolvidas, materiais e mão de obra poderão ser alteradas algumas situações. Mas é importante o envolvimento das famílias, no trabalho a desenvolver e relativamente aos custos envolvidos.
- necessidade de melhorar parque habitacional da população envelhecida
- .
- Ao nível do concelho de Arganil, esta temática não oferece grande preocupação.
- Falta de equipamentos de climatização.
- (8x) ...
- Não há capacidade para aquisição de habitação própria.
- A falta de recursos económicos, na grande maioria das famílias, a falta de empregos neste local, e na região, a falta de transportes, conduz a que este problema não tenha solução a curto prazo.
- casas desocupadas que os proprietários não vendem ou vendem por preços elevados
- Não há nada a declarar
- Principal problema: Recuperação das habitações degradadas; conforto ao nível do aquecimento, dotar todas as habitações de infra-estruturas básicas como a casa de banho.
- Criar uma política de reabilitação de casas degradadas existentes nas aldeias e vilas e procurar que as mesmas sejam colocadas no mercado de renda a preços acessíveis e condizentes com as necessidades. Seria até uma forma de fixar pessoas nas aldeias.
- Muitas habitações são próprias mas dado à falta de recursos económicos ou devido aos baixos salários não existe meios para fazer obras; Muitas das casas foram adquiridas por heranças e não conseguiram por em nome proprio dado aos custos que isto comporta, e para requererem a qualquer ajuda tem que estar em nome próprio;
- ....

- Ausência de respostas ao problema habitacional

## 29. Doença Crónica (nomeadamente do Foro Psiquiátrico):

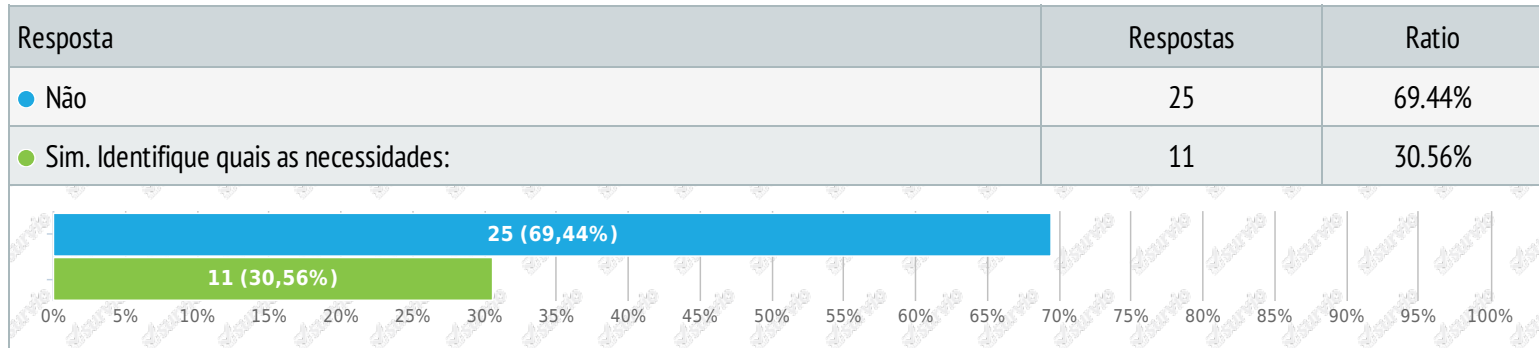
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Consultas de especialidade e acompanhamento de proximidade
- Polo de Atendimento para consultas de especialidade
- Tentativas de suicídio
- Acompanhamento in loco por técnicos da especialidade
- Apoio nas AVD's
- Acompanhamento psiquiátrico local
- equipamentos específicos para àrea da saúde mental
- Haver um fundo para ajudar ao pagamento destes medicamentos, e Técnicos habilitados para acompanhamento dessas pessoas.
- O parceiro da área da Saude identificará melhor as necessidades
- necessidade de mais instituições e serviços especializadas. Melhorar a psiquiatria comunitária
- Necessidade de serviço de acompanhamento de especialidade, de proximidade
- (2x) Acompanhamento de proximidade
- A existência de múltiplas doenças do foro psiquiátrico, urge a sua real identificação no sistema de saúde, assim como o acompanhamento adequado (consultas regulares e garantia da toma da medicação)
- Estrutura residencial para pessoas portadoras de problemas de saúde mental.
- Apoio de técnicos desta área a custos que os pacientes possam suportar.
- Operacionalizar entre os diferentes parceiros sociais as respostas às necessidades dos utentes ( ex: transportes para consultas); Acompanhamento de proximidade a famílias e encaminhamento dos mesmos para consultas de especialidade (apoio económico nas deslocações).
- Melhorar a acessibilidade a serviços de saúde mental; Apoio / intervenção e acompanhamento ( utentes/ famílias) c/ equipas especializadas em articulação com serviços locais de saúde ( Unidade de Saúde Mental Comunitária)
- Mais acompanhamento ao nível da saúde, assegurando-se uma maior proximidade dos serviços.
- Identificar e encaminhar para os locais próprios
- ...

### 30. HIV:

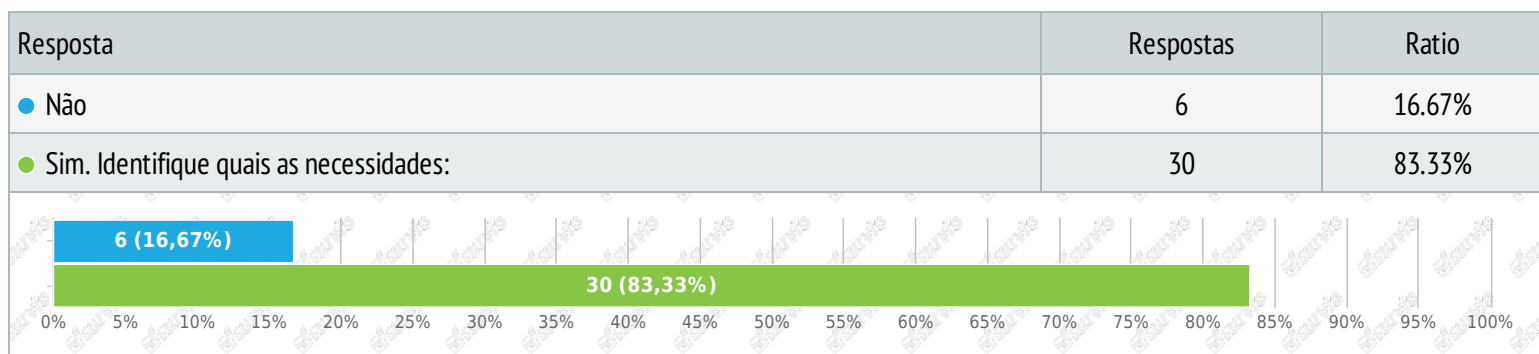
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Apoio nas AVD's e Medicação
- Formação na área da saúde sobre a temática
- O parceiro da área da Saude identificará melhor as necessidades
- Mais informação e formação em populações mais fragilizadas intelectualmente
- (2x) Prevenção/Educação sexual
- ...
- Sensibilização e acompanhamento.
- Acções de sensibilização e informação nas escolas do concelho e comunidade local.
- Reforçar de ações de sensibilização nas escolas e comunidade
- Informação contínua sobre os perigos

### 31. Alcoolismo:

Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x

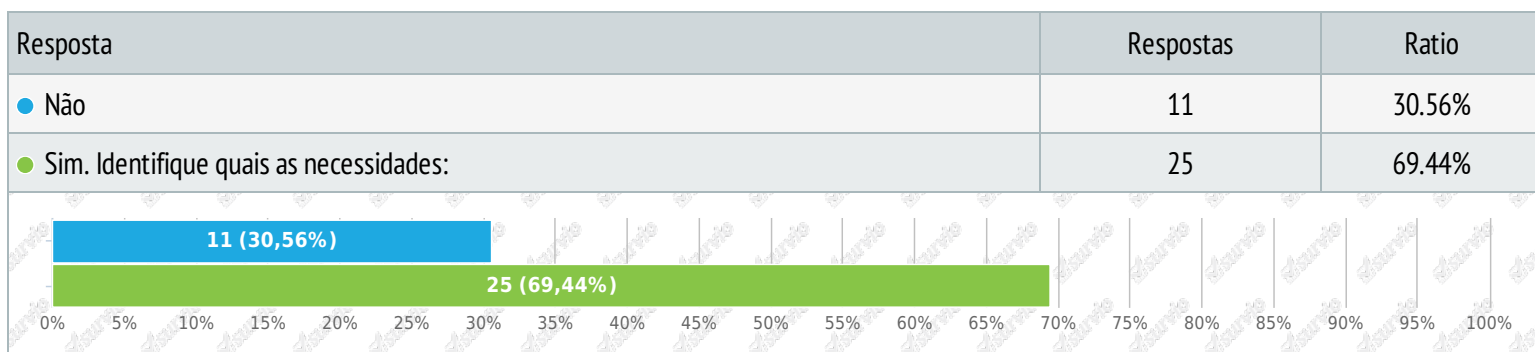




- Consultas de especialidade e acompanhamento de proximidade
- Polo de Atendimento para consultas de especialidade
- Acompanhamento
- Terapia e ocupação
- Acompanhamento Serviço Social+Centro de Saude
- Necessidade de Diagnóstico
- Criação de grupo de acompanhamento ao nível da saúde
- Mais controle e mais encaminhamento para os Centros de Recuperação.
- Desintoxicação
- Dinamizar sessões de prevenção do alcoolismo e dos seus efeitos nefastos para a saúde e encaminhar os doentes para Centros de tratamento especializados
- Criação de condições de auto estima para se sentirem úteis na sociedade (trabalho, salário).
- Necessidade de respostas mais céleres por parte de pedidos de consultas nos grandes hospitais. Maior conhecimento e envolvimento ao nível dos médicos de família.
- (2x) Necessidade de diagnóstico/acompanhamento de proximidade
- Respostas adequadas por parte do SNS
- constituição de grupos de auto ajuda e resposta célere das estruturas de saúde visando o internamento e tratamento
- Identificação no sistema de saúde da população alcoólica; promover o acompanhamento adequado a esta população e apelar ao tratamento do alcoolismo
- Sensibilização e acompanhamento.
- Acções de sensibilização e informação nas escolas do concelho e comunidade local;
- Tratamento
- ....
- Acompanhamento de proximidade.
- Reforçar acções de sensibilização / informação nas escolas e comunidade; Criar rede multidisciplinar e multissetorial ; Desenvolver estratégias de prevenção e intervenção.
- Existe problema de alcoolismo, embora com pequena expressão.
- Mais acompanhamento e apoio na doença, assegurando uma maior proximidade dos serviços. Acções de sensibilização e informação junto das famílias que vivem a problemática.
- (2x) ...
- Criação de uma delegação dados alcoólicos anónimos e acções preventivas a nível da saúde
- Falta de acompanhamento após o regresso a casa...
- algumas destas situações surgem pela falta de emprego e sem prespetivas de um futuro melhor

## 32. Ausência de Medidas de Prevenção ao Álcool:

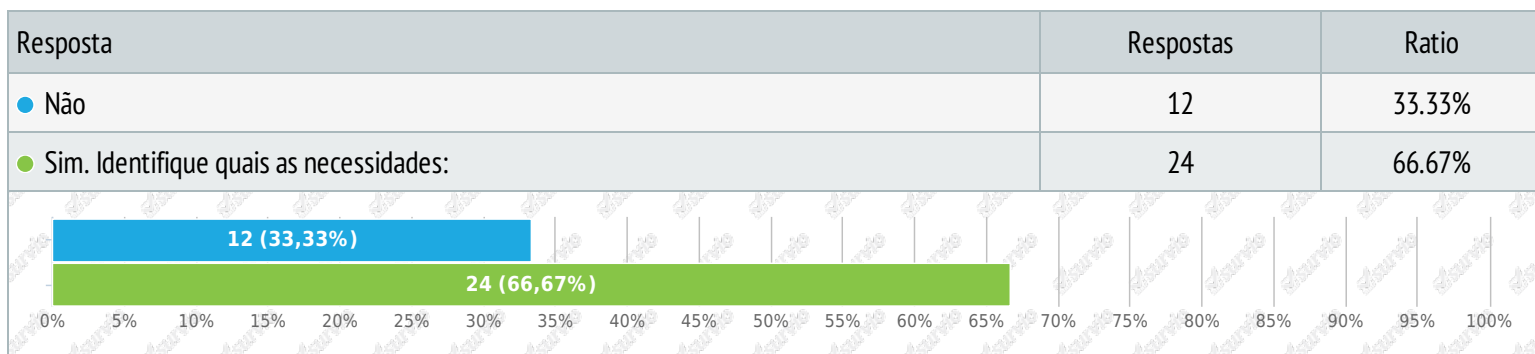
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Ações de Prevenção na comunidade e nas escolas.
- Maior sensibilização às famílias
- Sessões de Esclarecimento
- Ações de sensibilização para a problemática
- Ações de prevenção
- (3x) ...
- Acções de formação
- O parceiro da área da Saude identificará melhor as necessidades
- Campanhas de sensibilização; incentivo das Associações e coletividades para proporcionarem ocupações a pessoas mais vulneráveis a situações de alcoolismo (prevenção primária);
- Formação em camadas mais jovens
- Ações de sensibilização/informação para os malefícios/consequências da doença
- grupos de auto ajuda e prevenção em ambiente escolar
- Apelar à saúde para proporcionar as medidas preventivas
- Sensibilização e acompanhamento.
- Acções de sensibilização e informação nas escolas do concelho e comunidade local.
- Falta de centros de reabilitação
- Reforçar ações de sensibilização / informação nas escolas e comunidade; Dinamização de atividades na área da prevenção
- falta acompanhamento psicológico
- Ir ao encontro da população através de acções de informação e sensibilização.
- Ações de sensibilização para a problemática ao nível da camada jovem
- Mais informações e acções de formação
- Acompanhamento dos familiares nas medidas de prevenção
- estimular a população activa mas que está completamente descrente e que se deixa arrastar para esta situação

### 33. Ausência de Respostas / Apoio aos Alcoólicos:

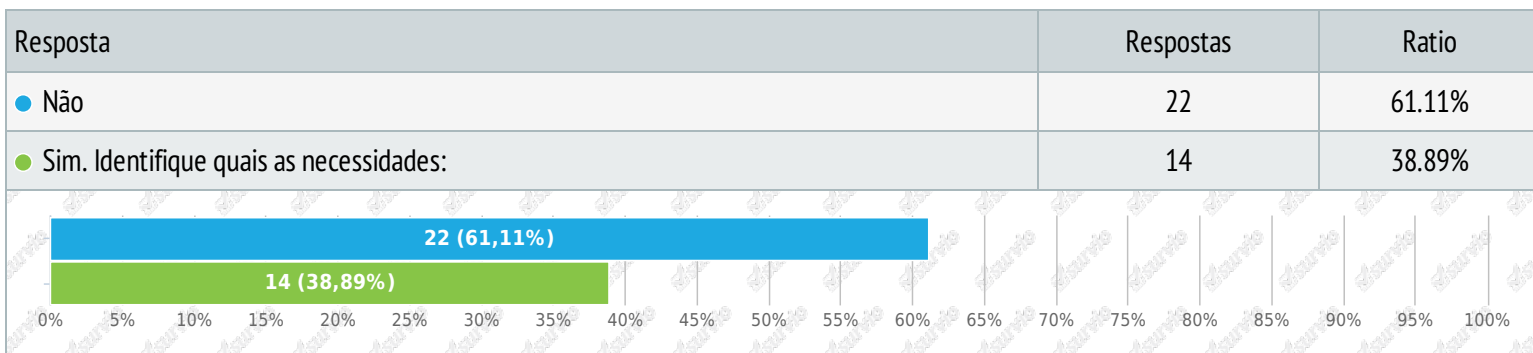
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Polo de Atendimento para consultas de especialidade; Parceria com os Alcoólicos Anónimos
- Criação de uma unidade de tratamento no concelho
- Criação de grupo local alcoólicos anónimos
- Espaço para acolhimento de grupo de terapia
- (4x) ...
- O parceiro da área da Saude identificará melhor as necessidades
- Ainda existe rotulação social a este tipo de doentes e não reconhecer tal como um problema de saúde.
- (2x) Criação de grupo alcoólicos anónimos/acompanhamento médico-psicológico
- Dificuldades de internamento
- necessidade de grupos de auto ajuda
- Ausência de uma resposta real, no área da alcoologia
- Consultas de proximidade.
- Criação de Gabinete de apoio/intervenção domiciliária a utentes e famílias (ex: acompanhamento individual e terapia de grupo).
- Oportunidades de trabalho.
- Melhorar a acessibilidade a serviços especializados no concelho; Dinamização dos serviços de saúde em articulação com os parceiros da comunidade; Criar grupos de alcoólicos tratados ou anónimos
- Há respostas mas não são as mais corretas.
- Assegurar um apoio mais próxima
- Mais intervenção do sector da saúde
- Centros de recuperação; Residências para recuperação...
- estimulá-los dando condições dignas

### 34. Toxicodependência:

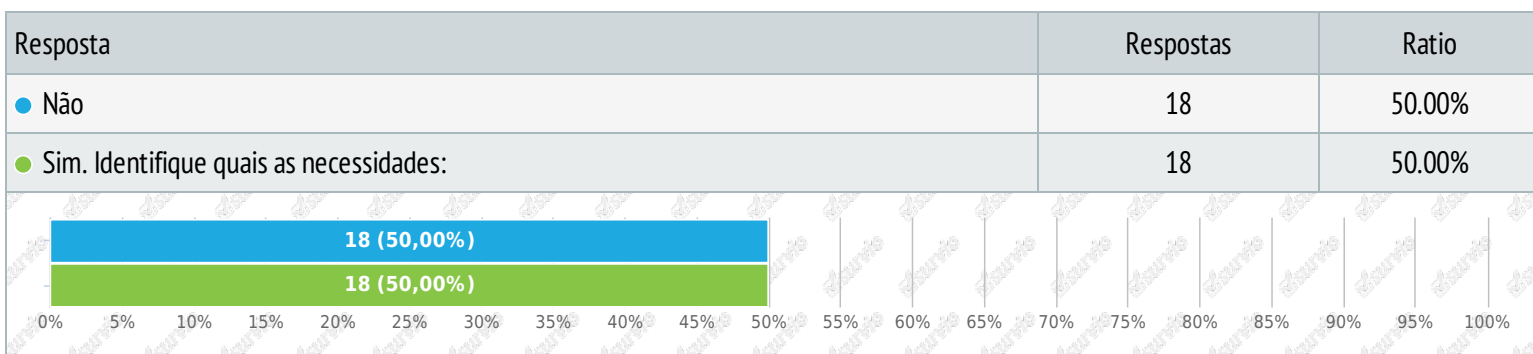
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Parceria com IDT / Alcoólicos Anónimos
- Identificação dos casos e acompanhamento
- Ações de prevenção na área da toxicodependência
- O parceiro da área da Saude identificará melhor as necessidades
- Gabinete de apoio psicológico
- rastreio policial
- Sessões de sensibilização; Acções preventivas na escola, por parte da Escola Segura
- Consultas de proximidade.
- Acções de sensibilização e informação nas escolas do concelho e comunidade local.
- Reforçar ações de sensibilização nas escolas e comunidade; Sensibilizar pais/ enc. de educação para identificação de comportamentos de risco/ sinais de alerta e atuação perante os mesmos ; Melhorar acessibilidade a serviços especializados para apoio/ intervenção e acompanhamento a utentes / famílias, no concelho
- Atuação das Autoridades competentes, que investigam o assunto, mas até agora sem resultados práticos
- Ações de sensibilização
- Mais vigilância junto às escolas
- ...

### 35. Tabagismo:

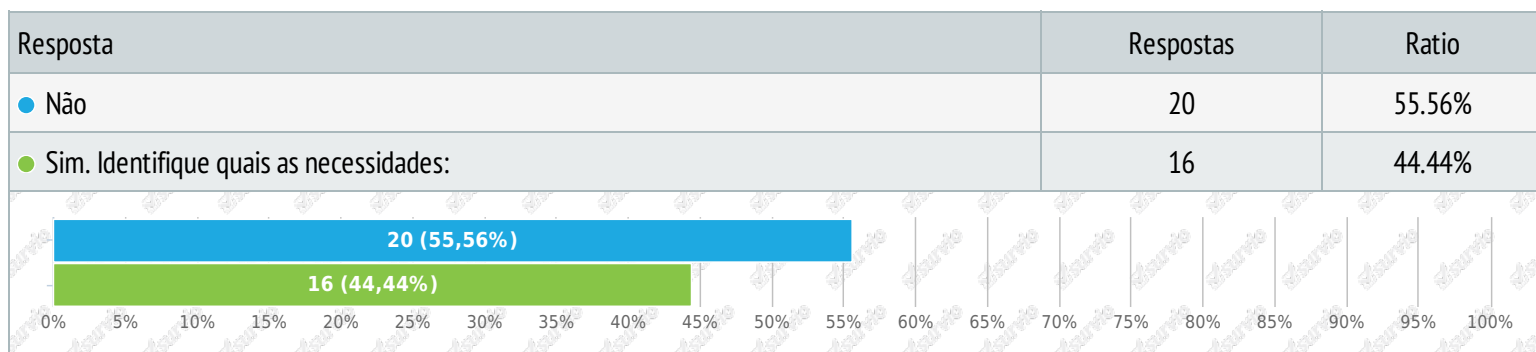
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- -
- Prevenção/ informação ao nível do ensino básico
- Sessões de Esclarecimento
- Prevenção na área do tabagismo
- Educar no sentido de recuperação para a saúde.
- Informação
- O parceiro da área da Saude identificará melhor as necessidades
- sessões de informação nas escolas
- Sensibilização para os perigos.
- Acções de sensibilização e informação nas escolas do concelho e comunidade local.
- (3x) ...
- Reforçar ações de sensibilização nas escolas e comunidade; Dinamizar consulta de cessação tabágica no concelho
- É um fenómeno normal na sociedade.
- Campanhas de sensibilização para os efeitos nocivos.
- Que o Governo legisle retirando os produtos nocivos na composição do tabaco
- Alertas contínuos quanto aos malefícios

### 36. Atos de Vandalismo:

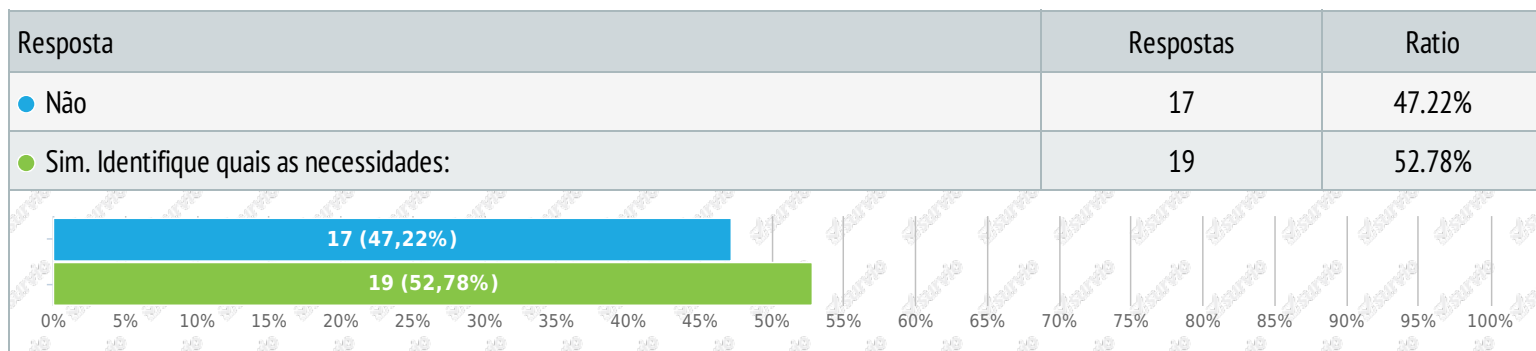
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Acções de sensibilização por parte da GNR a grupos de risco
- Acções de prevenção nas escolas
- assaltos a capelas
- Mais patrulhamento a nível de GNR.
- Realizar acções de sensibilização sobre protecção dos cidadãos, com a colaboração da GNR , sobretudo dirigidas às pessoas idosas em situação de isolamento.
- Formação pela GNR
- policiamento de proximidade, necessidade de reforço de meios
- Penalização para quem os pratica
- Aplicação de coimas / Trabalho comunitário.
- Acções de sensibilização e informação nas escolas do concelho e comunidade local; colaboração das forças policiais.
- (3x) ...
- Maior vigilância das forças policiais da comunidade por
- Necessidade de ocupar os jovens com atividades uteis, retirando-os do ócio e da necessidade de roubarem para satisfazerem os seus caprichos
- Mais acções da GNR junto a escolas

### 37. Enfraquecimento das redes de sociabilidade e de solidariedade primárias intra e extra-familiares:

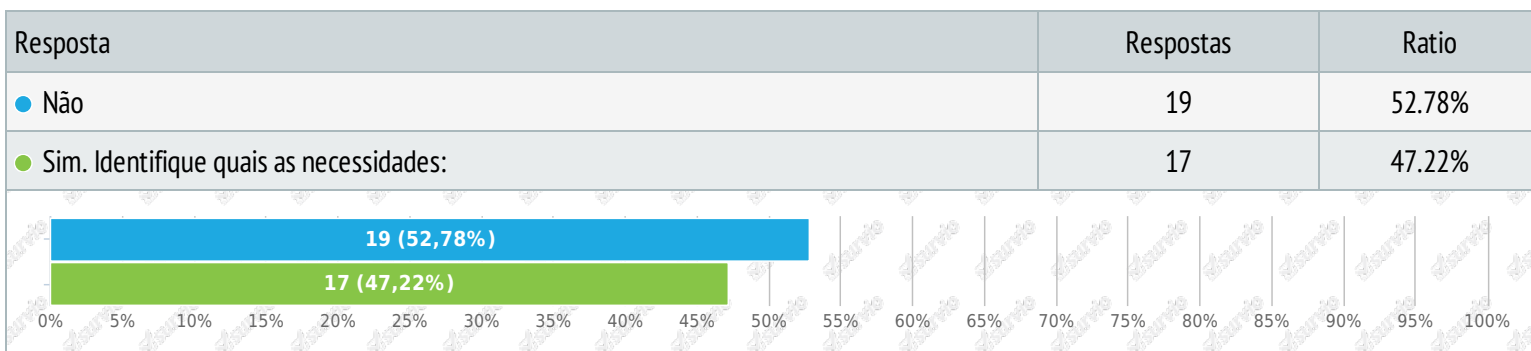
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Apoio ao movimento associativo
- Preservação dos laços familiares e de vizinhança
- Estimulação das redes de vizinhança
- Promoção de fóruns de partilha de experiências e de preservação dos saberes e das tradições culturais do Concelho. As Comissões de Melhoramentos podem assumir um papel mobilizador dos residentes nas Aldeias que podem estabelecer relações utilizando as TIC e as redes sociais.
- Notamos algumas famílias com filhos com deficiência a sentirem-se sozinhos, sem terem com quem falar nos locais onde habitam e com uma rede social reduzida
- Sensibilização para a responsabilidade social
- (5x) ...
- Ausência de rede de suporte familiar
- Educação e Formação para os valores.
- Centro de Dia e incentivos à vida comunitária.
- Apoio e dinamização de movimento associativo.
- ?????
- Sensibilização para a responsabilidade social individual
- Necessidade de fomentar o trabalho em rede
- ....

### 38. Relações Sexuais Desprotegidas:

Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x

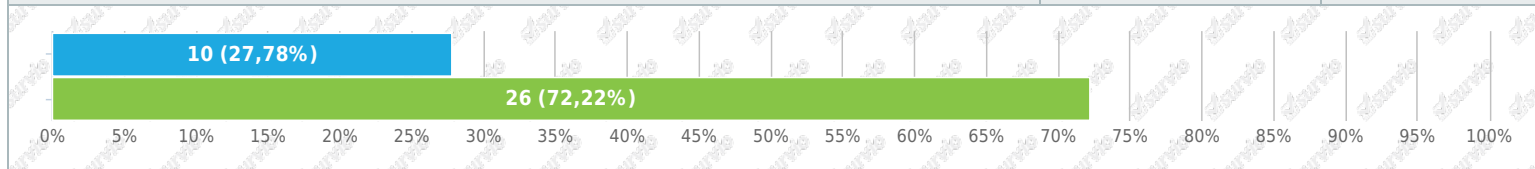


- consciencialização dos grupos de risco para os perigos de contágio das DST's e gravidez indesejada
- Sessões de Esclarecimento
- Sensibilização para a problemática
- Ações de Prevenção na área da sexualidade
- O parceiro da área da Saúde identificará melhor as necessidades
- Formação sobre a problemática por parte de alguém que já teve consequências nefastas com esse comportamento
- Sensibilização para as doenças sexualmente transmissíveis/educação sexual
- Sessões de informação nas escolas
- Planeamento Familiar. Alertas.
- Ações de sensibilização e informação nas escolas do concelho e comunidade local.
- (3x) ...
- Reforçar ações de sensibilização/ informação nas escolas e comunidade; Maior divulgação da importância da consulta de planeamento familiar
- Promoção de ações de sensibilização e informação junto da população jovem.
- Educação sexual
- Ações preventivas na escola

### 39. Fracas Competências Pessoais, Sociais e Parentais:

Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x

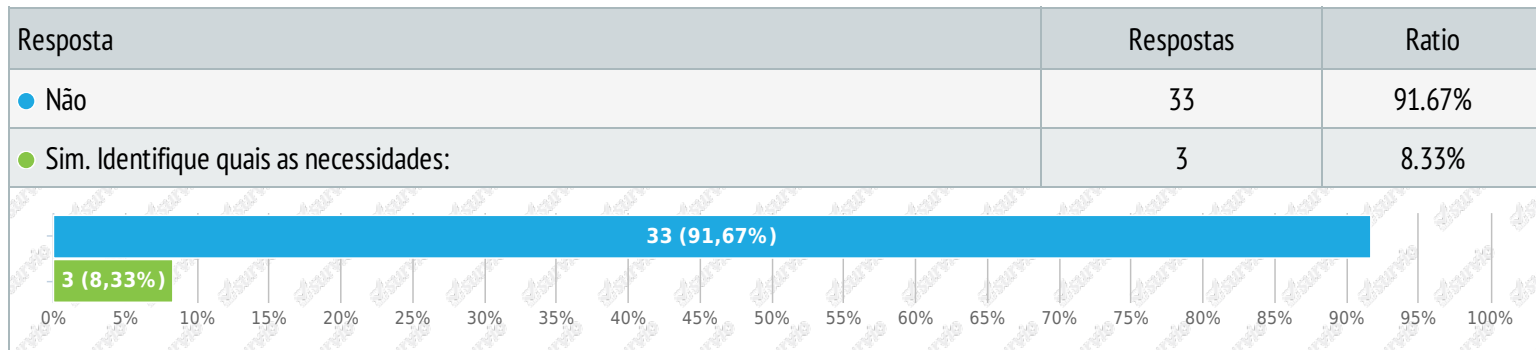
Resposta	Respostas	Ratio
● Não	10	27.78%
● Sim. Identifique quais as necessidades:	26	72.22%



- Cursos práticos nesta área
- Reforço da equipa multidisciplinar Passo a Passo
- Acompanhamento
- responsabilizar os agentes para o seu papel
- Formação de base/rutura de ciclos de fracas competências pessoais, sociais e parentais
- Estimular as competências parentais
- Visitas frequentes por Técnicos especializados.
- Desenvolvimento de workshops sobre esta temática, no sentido de aumentar as "soft skills"
- Ajuda para definição de projetos de vida e de inserção comunitária (trablho/salário) ou constituição de família.
- Necessidade de uma formaça muito prática, "de fazer com", tipo escola de pais
- Necessidade de formação de base enquanto pessoa
- Educar para as competencias
- Promoção das competências e responsabilidades desde a infância
- Educação e Formação para os valores e para a Família
- Desenvolvimento de programas de formação nesta áreas.
- Criação de um Centro de Apoio Familiar e Acompanhamento Parental (CAFAP); Reforço da Equipa Técnica da Passo a Passo.
- várias
- Aumentar as competências pessoais, sociais e parentais; Sensibilização para programas de educação parental
- falta informação á população nas áreas profissionais e sociais.
- Falta de responsabilidade parental no tocante ao acompanhamento escolar dos educandos
- (3x) ...
- Educação de base/formação civica
- Formação quanto às responsabilidades
- criação de emprego e motivação das pessoas

## 40. Prostituição:

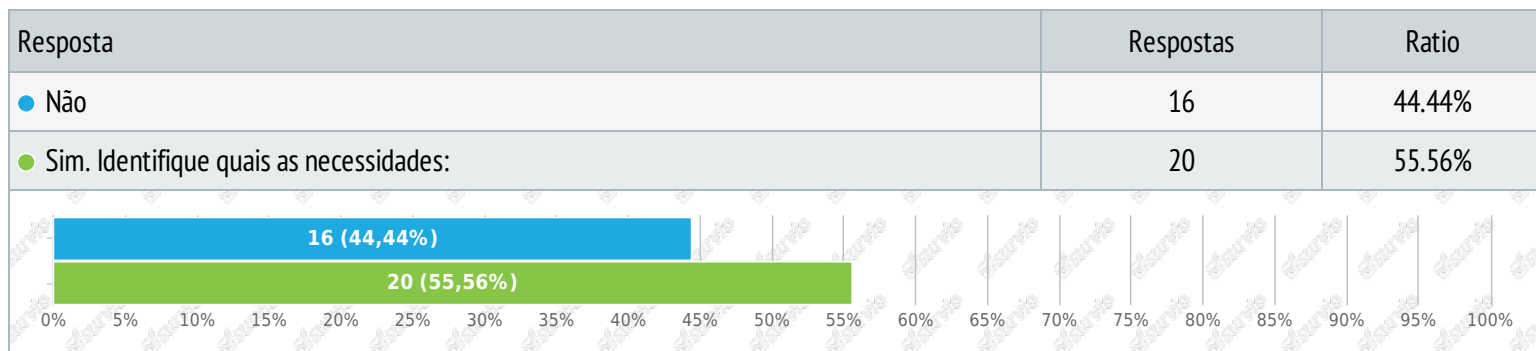
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- sensibilizar para a valorização e o respeito pessoal; melhoria da autoestima
- ...
- Mais acompanhamento junto às escolas

## 41. Deficiência Mental:

Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x

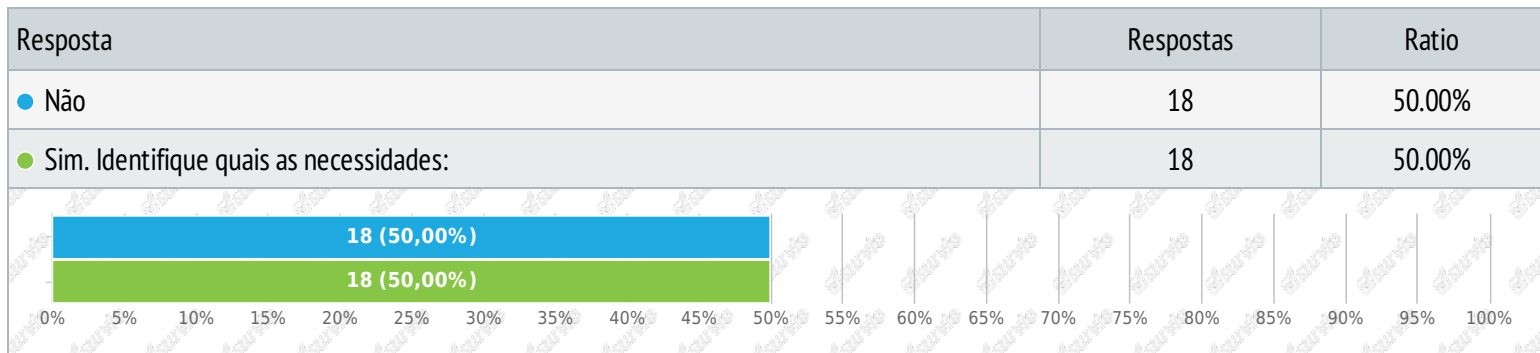




- Estrutura Residencial para pessoas com deficiência
- apoio especializado
- Criação de equipas técnicas de apoio
- Apoio nas AVD's
- Diagnóstico e acompanhamento
- Residência para deficientes
- Lar para acolhimento destas doenças.
- O parceiro APPACDM identificará melhor as necessidades. Promover a ligação do tecido empresarial com estas pessoas, facilitando a sua inserção no mercado de trabalho. Ver exemplo da Casa do Apicultor.
- Lar residencial e/ou estruturas temporárias de apoio. Novas políticas de incentivo à inserção socio-profissional.
- Necessidade de serviço de proximidade de acompanhamento destes doentes
- (2x) ...
- Lar residencial
- Apoiar a APPACDM
- Estruturas de apoio, clínico e social.
- Criação de residência para utentes com esta patologia; acompanhamento especializado a famílias e utentes.
- Falta de lar residencial para deficientes.
- Sensibilização de entidades/ serviços e comunidade da importância da integração pessoal, social e profissional; Criar Lar Residencial
- Serviços de acompanhamento de proximidade
- Falta de infraestruturas para acolher esta problemática...

## 42. Deficiência Física:

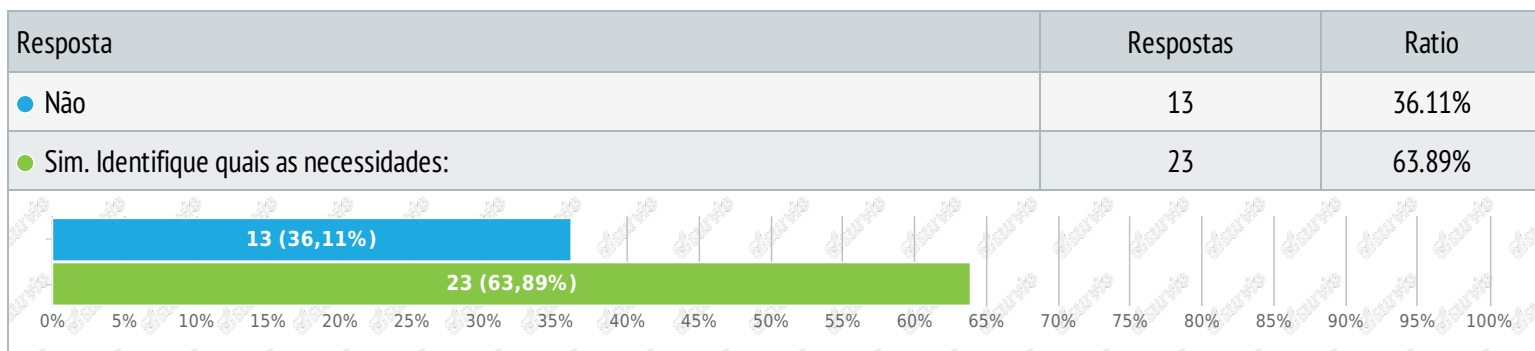
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Melhoria da acessibilidade aos tratamentos de fisioterapia
- criação de respostas para a problemática
- Apoio nas AVD's
- Lar para acolhimento de deficientes - "urgente".
- O parceiro da área da Saude identificará melhor as necessidades
- Lar residencial;
- Unidade Residencial
- eliminar barreiras arquitetonicas
- lar residencial
- Apoiar a APPACDM
- Estruturas de apoio, clínico e social integrados na APPACDM.
- Melhoria de acessibilidades; eliminação de barreiras arquitectónicas.
- Falta de lar residencial para deficientes.
- Promover apoio na integração pessoal, social e profissional
- Política nacional para que todos os espaços publicos tivessem condições de acesso condignas para os deficientes
- Criação de Unidade Residencial
- Apoio à appcdm
- Falta de acompanhamento e de estruturas para esta necessidade...

### 43. Doenças do Foro Neurológico / Depressivas:

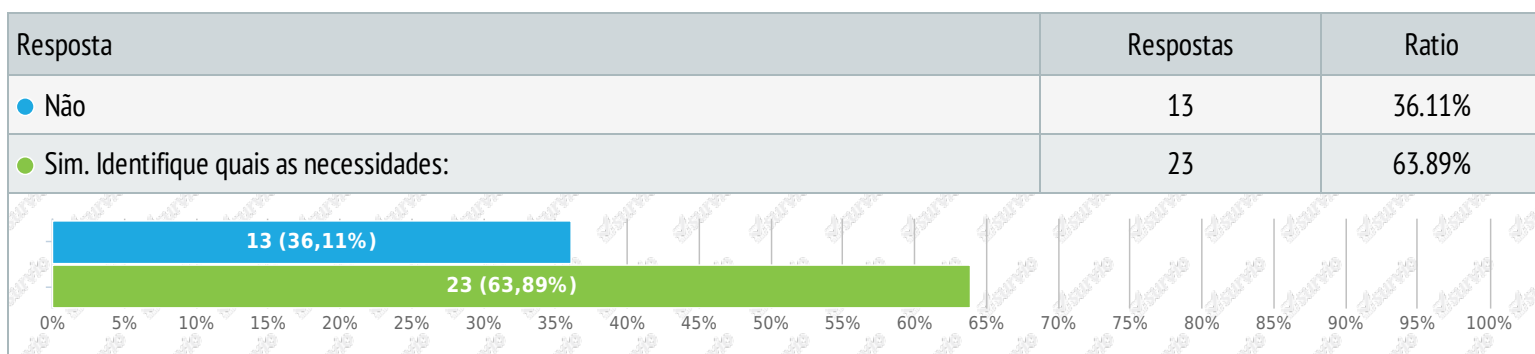
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Estrutura Residencial para idosos com problemas de saúde mental: demência frontotemporal, bipolar, alzheimer, esquizofrenia e parkinson
- Apoio Psicológico na Comunidade
- Prover os serviços publicos de saúde de consultas da especialidade
- Acompanhamento especializado
- Formação na área de saúde mental aos colaboradores das instituições que acompanham pessoas com demências
- Acompanhamento por Técnicos especializados.
- O parceiro da área da Saude identificará melhor as necessidades
- Mais informação. Maior celeridade na marcação de consultas de especialidade. necessidade de estabelecer protocolos entre instituições e unidades de saúde que facilitem o diagnóstico e tratamento
- Serviço de proximidade de acompanhamento a nível médico
- Gabinete para apoio psicologico
- reposta social vocacionada para o acolhimento de cidadãos com este tipo de patologias degenerativas
- Garantir uma acompanhamento adequado às pessoas com doença do foro neurológico e apelar à não estigmatização da doença
- Equipas multidisciplinares de apoio e acompanhamento.
- Ajuda a pessoas isoladas em casa que evitam o contacto social.
- Criação de um serviço concelhio específico de acompanhamento psicológico/psiquiátrico.
- ....
- Melhorar a acessibilidade a serviços de saúde especializados no concelho em articulação com os serviços locais de saúde; Apoio e intervenção a famílias dos utentes em acompanhamento
- Cada vez mais se verificam sendo importante disponibilizar os serviços adequados o mais próximo possível para um melhor acompanhamento.
- Apoio Psicológico
- Serviços de especialidade de proximidade
- Acções preventivas
- Falta de apoio a nível hospitalar; Falta de acompanhamento a nível familiar; Falta de recursos económicos para a compra de medicamentos;
- criação de emprego, melhoria salarial, estabilidade da vida

## 44. Nº de beneficiários de Acção Social:

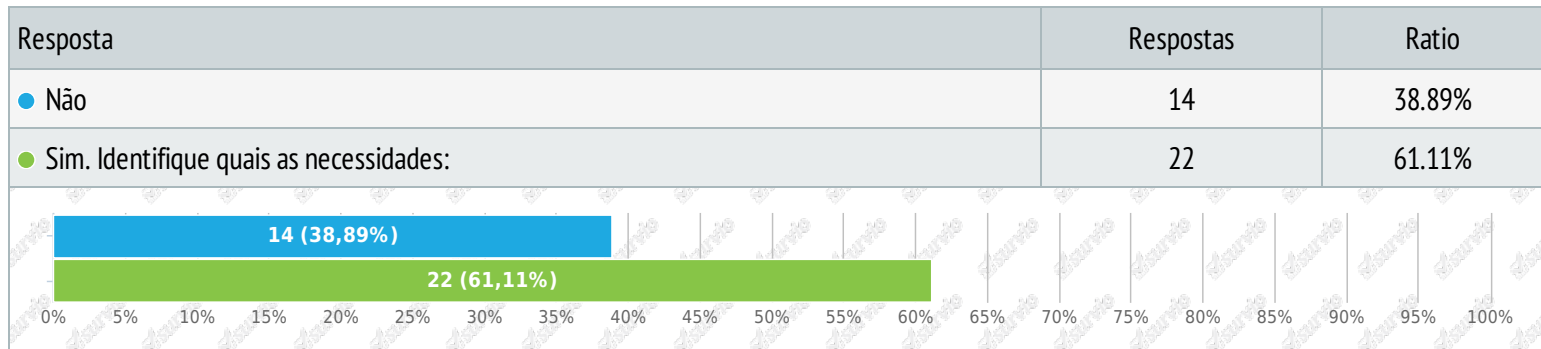
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- 532
- motivação dos beneficiários para a vida ativa
- Necessidades basicas
- Integração social ao nível de mercado de trabalho
- necessidade de formação na área de competências pessoais e sociais
- Conferência de S. Vicente de Paulo apoia 45 famílias.
- 5
- Não temos informações que permitam identificar necessidades
- Realização das atividade de vida diárias
- contratualização com as instituições de economia social acompanhamento de processos e operacionalização da plataforma do CLDS
- Ausência de recursos para apoiar as famílias/beneficiários; Ausência de competências de algumas famílias
- Vinte acordos para apoio domiciliário.
- (5x) ...
- ....
- Falta de controle de dinheiros e géneros.
- O número de beneficiários tem aumentado derivado ao contexto actual de baixos salários, desemprego e dificuldades económicas.
- Não temos esses dados
- sem informação
- Trabalho para todos

## 45. Nº de beneficiários de RSI:

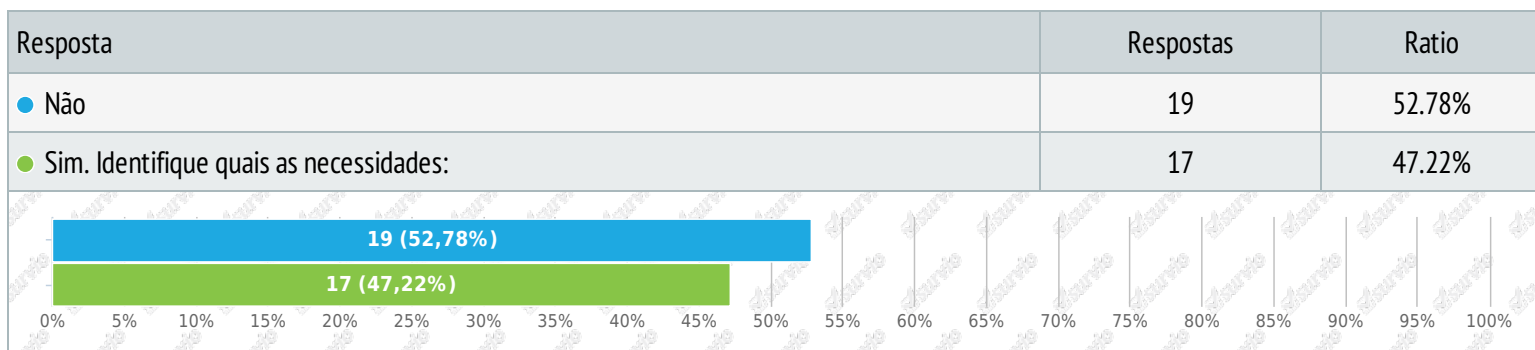
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Colocação em mercado social de emprego ou em mercado de trabalho
- 168
- 2
- Bens alimentares e outros
- criação de políticas de integração célere no mercado de trabalho
- Baixos rendimentos
- inserção profissional
- Não temos informações que permitam identificar necessidades
- contratualização acompnamento de processos
- Ausência de respostas laborais para integrar os beneficiários; Ausência de compeências de algumas famílias
- Três.
- (4x) ...
- Falta de V.trabalhar.
- Falta de controle de dinheiros e géneros.
- Não é possível descrever, porque isto é um segredo nacional, protegido e encoberto pelas entidades proponentes dos processos.
- Necessidade de respostas que permitam a integração dos beneficiários no mercado de trabalho, para que se autonomizem.
- Falta de acompanhamento após o adquirirem, ou seja a maioria gasta este dinheiro no alcool... Orientação deste recurso ;etc...
- sem informação
- Emprego

## 46. Nº de beneficiários de PCAAC/FEAC:

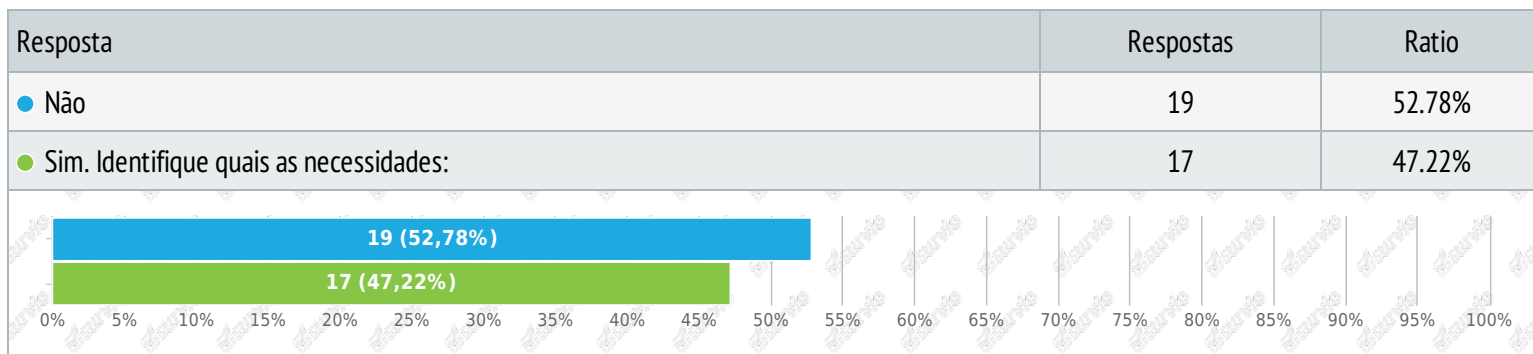
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Manter o programa
- garantir às famílias a sua inserção na vida ativa
- Baixos rendimentos
- Promover a autonomia económica das famílias
- Não temos informações que permitam identificar necessidades
- talvez modificar os timings de entrega dos bens e/ou fazer um estudo da família para avaliar qual a melhor opção para que a mesma família não sinta de necessidade de recorrer a vários tipo de ajuda alimentar.
- manter programas
- Apelar à gestão adequada dos produtos alimentares; Ausência de competências de algumas famílias
- (4x) ...
- Desconhecidos.
- Falta de informação.
- Melhorar a situação económica das famílias, através da criação de emprego e do aumento dos salários.
- ???
- sem informação

## 47. Nº Beneficiários de Cantina Social:

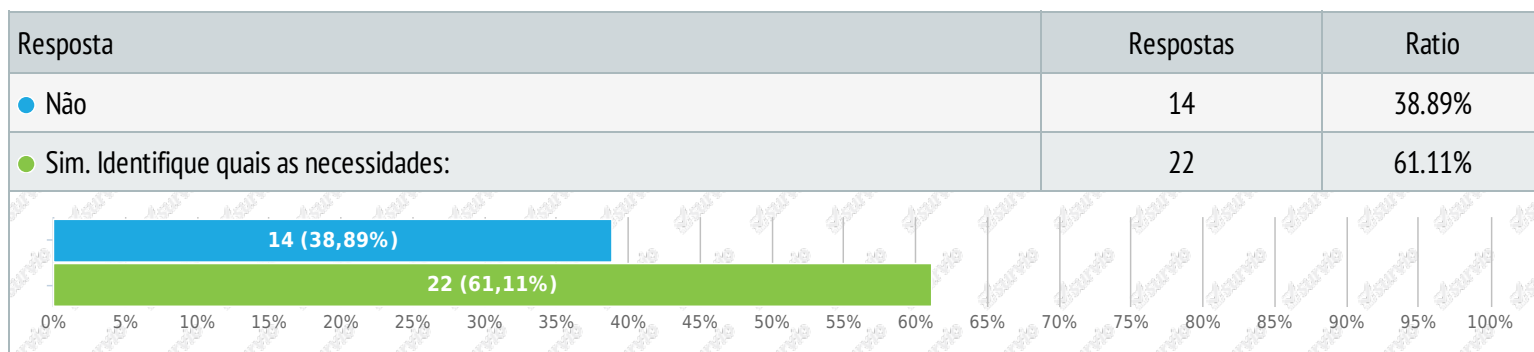
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Manter o programa
- Alimentação
- melhores condições económicas
- 5
- Não temos informações que permitam identificar necessidades
- manter programa, com reforço do número de refeições
- Responsabilização das famílias, perante as refeições auferidas
- Três.
- (4x) ...
- 3.
- ???
- 3
- Não chega à area de residencia de alguns beneficiários uma vez que estão no limite da freguesia...
- sem informação

## 48. Nº de crianças e jovens a beneficiar de Apoios Sociais Escolares:

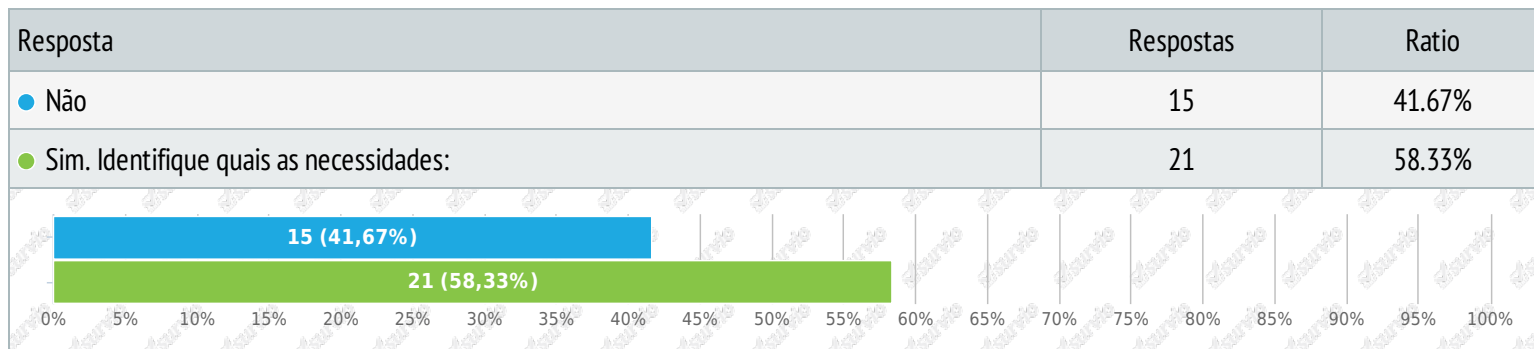
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- 4
- Combate ao desemprego e à falta de recursos das famílias
- Aquisição de material escolar, transporte
- Melhoria dos rendimentos
- Não temos informações que permitam identificar necessidades
- Reforço alimentar fora do horário da escola.
- manter programa
- Alimentação, transporte, aquisição de manuais, ...
- (5x) ...
- desconhece-se.
- Falta de conhecimento.
- Todos os apoios são poucos.
- Melhoria da situação económica das famílias
- ???
- 46, 9% dos alunos são apoiados pelo escalão A e B
- RSI; Filhos de pais desempregados etc...
- sem informação
- A EB1 e JI têm são beneficiárias

## 49. Nº de crianças a beneficiar do PERA:

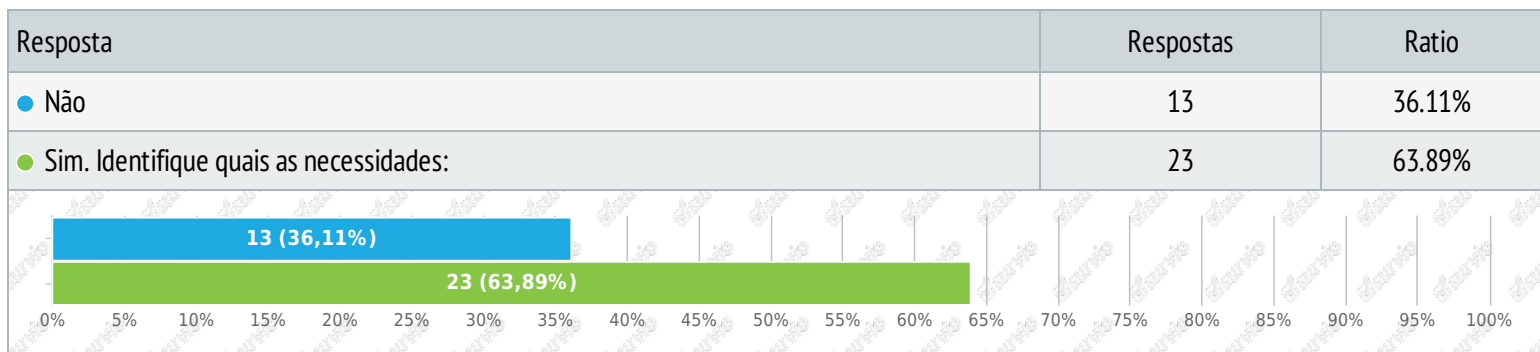
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- 42
- maior informação às famílias; melhorar a capacitação para as competências parentais; necessidade de melhorar as condições económicas.
- Não temos informações que permitam identificar necessidades
- conciliar com outro programa para suprir as necessidades fora do horário escolar
- Ações de sensibilização para a importância do pequeno almoço
- manter programa e reforçar verbas
- Responsabilizar os pais perante os apoios fornecidos
- (6x) ...
- desconhece-se.
- Falta de conhecimento.
- Todos os alunos do Centro Escolar de S. Martinho da Cortiça.
- Maior responsabilização dos encarregados de educação
- ???
- apoiamos cerca de 20 alunos com as receitas próprias da Escola
- Ações de sensibilização aos pais para a importância do pequeno-almoço
- sem informação

## 50. Comportamentos de risco nos jovens:

*Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x*

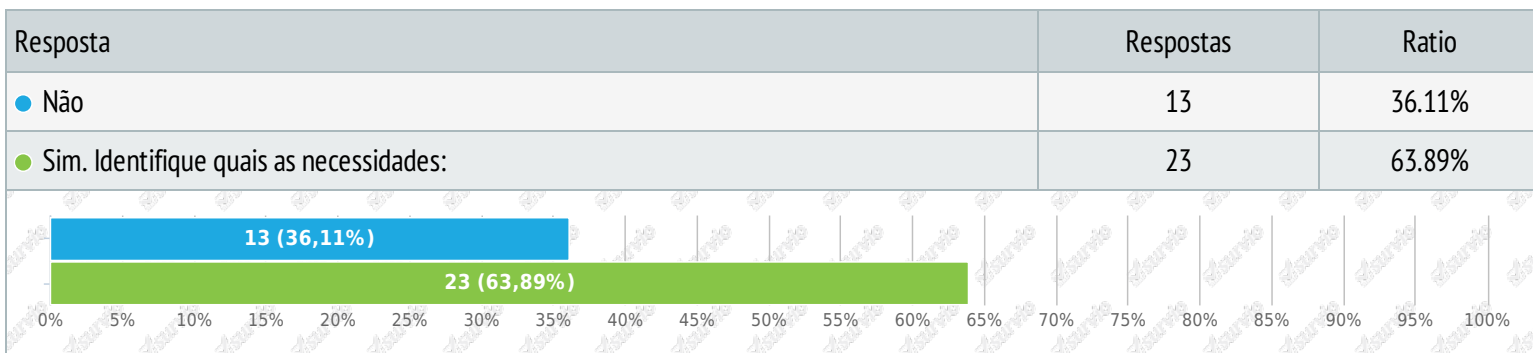




- Acções de sensibilização sobre temáticas como o alcoolismo, toxicodependência
- Acções de sensibilização nas escolas
- sensibilização das famílias para a necessidade de mudança de comportamentos como forma de evitar a reprodução dos modelos negativos
- Formação/Educação
- Acompanhamento e programas de intervenção juvenil
- Incentivos/Ocupação de Tempos Livres.
- Não temos informações que permitam identificar necessidades
- Criar fóruns de discussão com jovens
- Criação/divulgação de espaços para os jovens onde constem atividades orientadoras de preparação para a vida adulta
- Ensinos sobre comportamentos de risco
- promoção desporto extraescolar
- Promover sessões informativas nas escolas
- Educação parental e necessidade de existência de psicólogo/a nas diversas instituições.
- Acções de sensibilização nas escolas; dinamização da criação de ateliers/workshops temáticos (ex: fotografia, música, desporto, etc).
- (3x) ...
- ....
- Reforçar acções de sensibilização/ informação nas escolas e comunidade
- Acções de sensibilização para o consumo precoce de tabaco e álcool.
- Consumo elevado de álcool e tabaco
- Criação/divulgação de espaços para os jovens onde constem atividades orientadas com propósito de educar/preparar para a vida adulta
- Acções concretas a empreender na escola

## 51. Início Precoce de consumos de tabaco, álcool e de estupefacientes nos jovens:

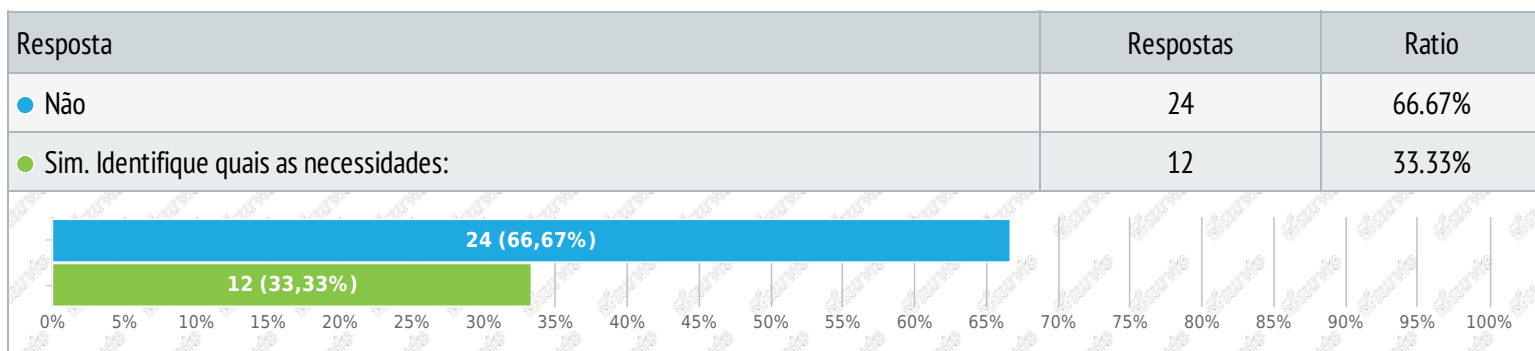
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Acções de sensibilização
- Ações de Saúde Escolar
- Sessões de esclarecimentos e vigilância apertada na escola
- Sensibilização
- Prevenção nas escolas
- Educação escolar para o problema destes consumos.
- Realização de acções de sensibilização junto dos estabelecimentos de ensino em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Arganil
- ver acima. Mais formações com visualização de filmes sobre as consequências e palestras de jovens ou adultos com esta problemática a falar sobre as dificuldades e problemas sentidos
- (2x) Ações de sensibilização para as problemáticas
- Iniciar formações sobre esses temas o mais precocemente possível
- prevenção
- Promover sessões informativas nas escolas
- Educação parental e necessidade de existência de psicólogo/a nas diversas instituições.
- Sessões de sensibilização sobre o tema.
- falta de acompanhamento
- Falta de acompanhamento
- Reforçar ações de sensibilização nas escolas e comunidade; Dinamização atividades; Ocupação dos tempos livres
- Promover junto dos jovens acções de sensibilização e informação sobre as temáticas
- Resposta em 36
- ...
- Acções preventivas em especial nas escolas
- Falta de apoio familiar...

## 52. Violência em Contexto Escolar:

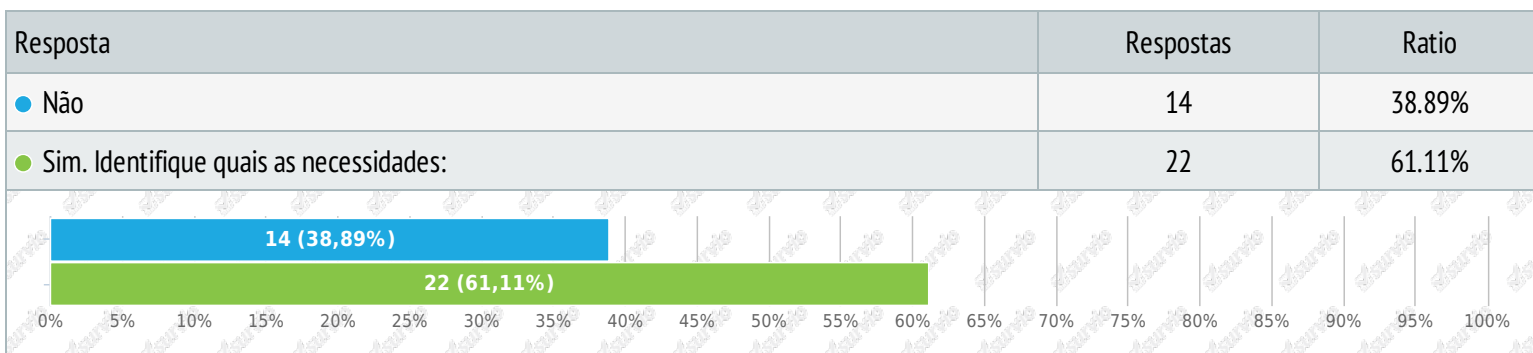
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Ações de sensibilização nas escolas
- Melhorar a vigilância na escola
- Não temos informações que permitam identificar necessidades
- mais informação a toda a comunidade escolar e a famílias sobre bullying. fazer um trabalho clínico com os agressores, para além das vítimas. dar informação sobre associações de apoio
- Educar para a não violência
- prevenção
- Apelar à não violência; Promover medidas de penalização para os praticantes de violência;
- Sessões de sensibilização sobre o tema; reforço de recursos humanos no agrupamento de escolas de Arganil (ex: psicólogo, animador sócio-cultural, auxiliares, assistente social)
- Reforçar ações sensibilização/ informação nas escolas/ pais; Envolvimento/ participação do programa/ projeto escola segura
- (2x) ...
- Maior vigilância dos professores e directores de turma

### 53. Ausência de Autoestima Pessoal e Social:

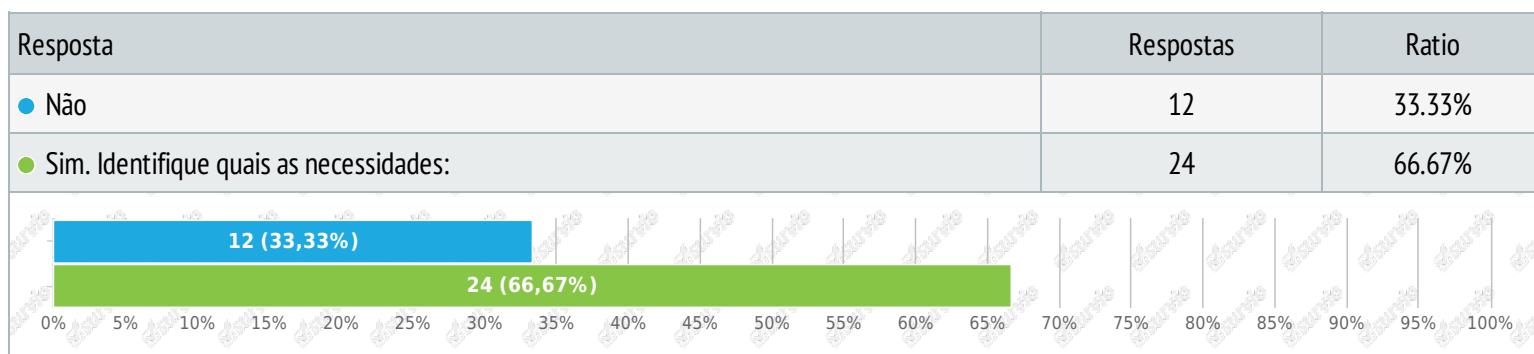
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- ocupação/ valorização da pessoa enquanto agente interveniente na sociedade
- Integração/ocupação pessoal com vista à melhoria da auto-estima por força da valorização pessoal
- Valorização pessoal
- Ocupação para as pessoas sem trabalho.
- Realização de visitas a locais e a experiências motivacionais que promovam a auto-estima dos mais jovens
- Criação de emprego e subsequente salário;
- é um problema transversal a muitas outras problemáticas sociais. Promoção de sessões de coaching emocional em certos grupos sociais (ex. DLD)
- (2x) Necessidade de melhoria das condições de vida/integração com vista a valorização pessoal
- Gabinete de apoio psicologico
- Estimular a autoestima pessoal e social da população desde a infância
- Apoio psicológico.
- Aumento de competências pessoais e sociais (ex: integração em grupos associativos).
- (3x) ...
- Necessidade de emprego com ordenados.
- Promover atividades no âmbito da valoração pessoal e socila; Grupos de auto-ajuda
- Motivada por falta de saídas profissionais.
- capacitação da população através de apoio psicológico
- Acções de apelo ao brio e disciplina pessoal
- melhoria das condições de vida

## 54. Crianças e Jovens em situação de risco / perigo:

Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Acompanhamento de proximidade pela CPCJ às famílias
- Criação de LIJ especializado
- minimizar/ combater a negligência parental
- Necessidade de Recursos Humanos
- Famílias negligentes
- Chamada de atenção aos pais, para o devido acompanhamento dos filhos.
- Não temos informações que permitam identificar necessidades
- (2x) Educação parental
- Acompanhamento e proteção
- contratualização acompanhamento, com recurso á institucionalização, devendo ser quebrado o ciclo vicioso que se arrasta em inúmeras famílias
- Ausência de competências por parte dos pais; Negligência familiar; Conflitos familiares
- Acompanhamento por parte da CPCJ entre outras instituições.
- Apoio técnico para a socialização.
- Criação de um Centro de Apoio Familiar e Acompanhamento Parental (CAFAP); articulação permanente e sistemática entre os diferentes serviços que acompanham as crianças/jovens.
- Mais proteção e acompanhamento em casos de crianças e jovens em risco
- mais proteções
- Formação aos pais para acompanhamento aos filhos.
- Reforçar ações de sensibilização sobre maus tratos na criança e jovem; Identificar e sinalizar precocemente situações de risco ou perigo
- ausência de controlo parental
- (3x) ...
- Maior entreatajuda entre as diversas instituições

## 55. No âmbito desta Temática: Handicaps Pessoais e Sociais, Identifique outros Problemas:

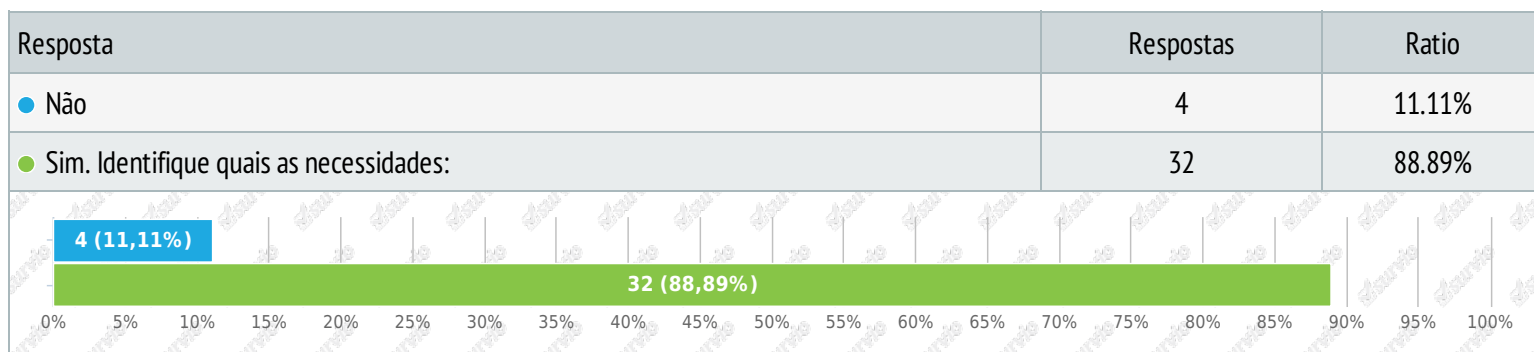
Texto de resposta, respostas 36x, Não respondido 0x

- - Insuficiente acompanhamento às famílias.
- Ausência de Ações no âmbito da promoção de competências pessoais
- -
- Acompanhamento e apoios especializados.

- A solidão e a falta de motivação social, relacional e existencial.
- Não Aplicável
- Existe necessidade de mais recursos humanos para o acompanhamento de um menor numero de casos.
- absentismo escolar, baixo rendimento escolar
- (11x)...
- Escolaridade obrigatória.
- Não identificamos outros problemas
- Em arganil, para além do espaço das piscinas e dos escuteiros, faltam estruturas para o desenvolvimento cultural em jovens e para estarem mais ocupados de forma construtiva
- Necessidade de Unidade residencial de acolhimento à doença mental.
- No caso dos beneficiários, como já estão a ser acompanhados, já têm levantamento de necessidades. Quanto às dependências falta divulgar na comunidade o que existe em termos de acompanhamento, do que dispõem, embora muitas respostas só nas cidades, mas pode-se iniciar todo um trabalho conjunto na comunidade. Quanto á saúde mental, era importante um acompanhamento de proximidade o qual se aguarda em Arganil. Hoje não existem mais respostas aos problemas identificados porque as pessoas não têm interesse em mostrar, muitas vezes por vergonha.
- Alargamento da capacidade de intervenção de primeira linha das instituições de solidariedade
- .
- Grande parte das vezes o verdadeiro handicap é a falta de recursos humanos, para agir, para ir para o terreno. O papel do voluntariado, de uma forma estratégica e concertada, pode assumir uma importância significativa no domínio das relações interpessoais, e do combate ao isolamento, à insegurança, à solidão e à angústia, quer dos mais velhos, quer dos mais jovens. Seria pertinente "aproveitar" o capital humano, reformado, qualificado, e ainda cheio de capacidade e de energia para intervir, no apoio às famílias, em contexto domiciliário, no treino de competências do foro doméstico, no planeamento, na organização e na gestão familiar e parental.
- Falta de apoio, acompanhamento da comunidade por técnicos especializados na áreas da psicologia e socialização.
- 000
- Há casos residuais de cidadãos com deficiência, mas as famílias não dispõem de meios para terem essas pessoas ao cuidado das Instituições existentes para o efeito.
- .....
- Elevação da formação/qualificação
- Necessidade de Unidade Residencial de acolhimento à doença mental.
- Após as sinalizações deve haver prioridade e empenho na ajuda e no acompanhamento, bem como cumprimento integral das regras que forem assumidas à partida.
- ....
- Necessidade de mais recursos humanos para acompanhamento que sensibilize as pessoas

## 56. Desemprego:

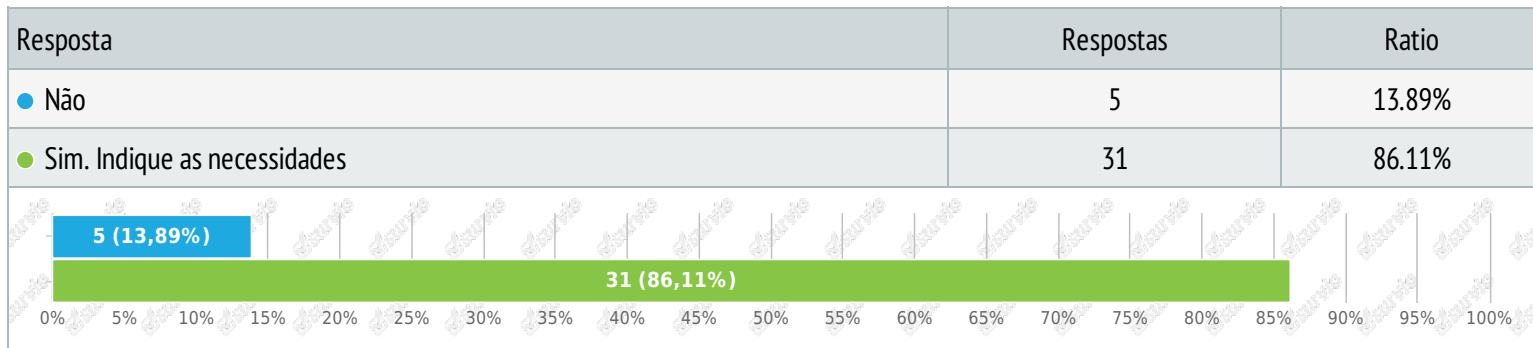
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- (4x) Criação de postos de trabalho
- Apoio ao empreendedorismo
- criação de emprego
- Oferta de emprego
- Apoios para a criação de novas empresas e aumento dos postos de trabalho
- Aumento da escolaridade
- estímulos ao emprego local/ criação de emprego
- Criação de novos postos de trabalho.
- Formação profissional.
- Plataforma informativa dos apoios existentes e das oportunidades de emprego, em colaboração com o CEFPPIN
- Criação de emprego/investimento nas áreas de turismo, floresta e pecuária;
- Políticas de emprego para fixar os jovens no concelho
- Medidas que o IEFP deveria implementar para não manter as pessoas no desemprego por muito tempo. Porque existem empregos que muitas vezes são rejeitados por falta de vontade de trabalhar
- Mais postos de trabalho no concelho; Promoção de incentivos às empresas para contratar pessoal
- Criação de emprego, empreendedorismo, nomeadamente no âmbito do aproveitamento dos recursos endógenos e da promoção turística.
- Empregos.
- Incentivo para criação e fixação de novos investidores no concelho.
- (3x) ...
- Falta V. trabalhar
- Criação de postos de trabalho, por exemplo: investimento na criação de estufas para agricultura.
- mais trabalho e predisposição para trabalhar.
- Criar maior oferta de emprego
- Era preciso que o governo, entre outras, legislasse no sentido de conceder benefícios fiscais a quem quisesse investir no interior do país
- industria
- Falta de empregabilidade no concelho
- criação de postos de trabalho
- Empresários investidores

## 57. Desemprego de Longa Duração:

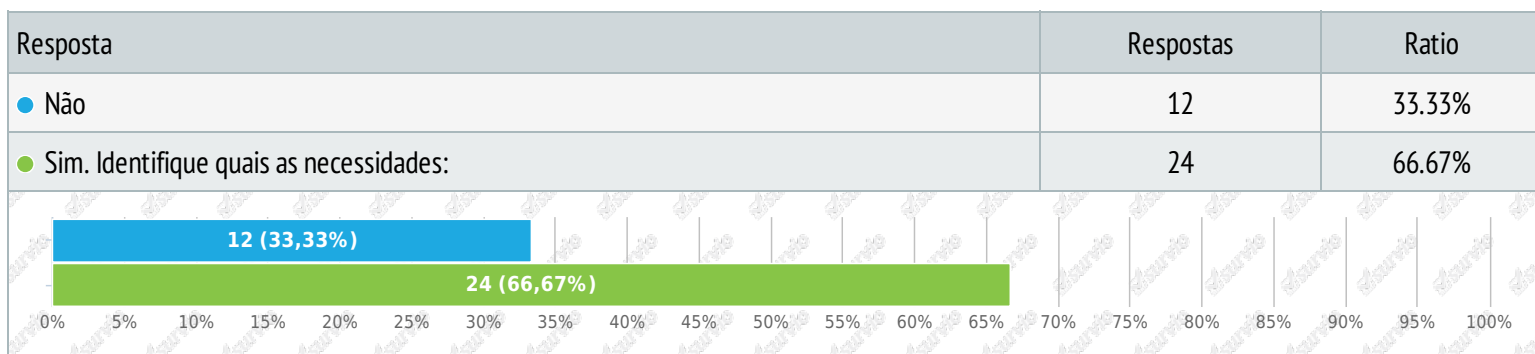
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Criação de condições para o desenvolvimento industrial
- Revitalização do Setor Primário
- criação de emprego
- Falta de oferta de emprego
- Criação de políticas de incentivos para a admissão dos candidatos desempregados
- Formação profissional
- (2x) Requalificação profissional
- Formação/incentivo na criação do próprio emprego
- (4x) ...
- Hábitos de trabalho
- Plataforma informativa dos apoios existentes e das oportunidades de emprego, em colaboração com o CEFPPIN
- Criação de postos de trabalho;
- Políticas de emprego
- Criação de postos de trabalho/requalificação profissional
- Ausência de respostas profissionais para a população; Ausência de competências;
- Combater o DLD. Criação de Emprego e Promoção do empreendedorismo.
- Empregos.
- Reforço da qualificação da mão-de-obra; aumento de escolaridade.
- Ofertas de emprego e formação
- Faixa etária de 45-65 anos.
- Reforma antecipada.
- Mais oferta de emprego.
- Alterar a legislação para que um cidadão desempregado, com mais de 40 anos, possa ser considerado util
- trabalho
- Apoio social e frequência de cursos
- A idade é um fator que não ajuda na procura de emprego; A carta de condução é um fator muito importante para a deslocação neste concelho; O analfabetismo...
- criação de postos de trabalho

## 58. Desadequação entre a oferta e a procura

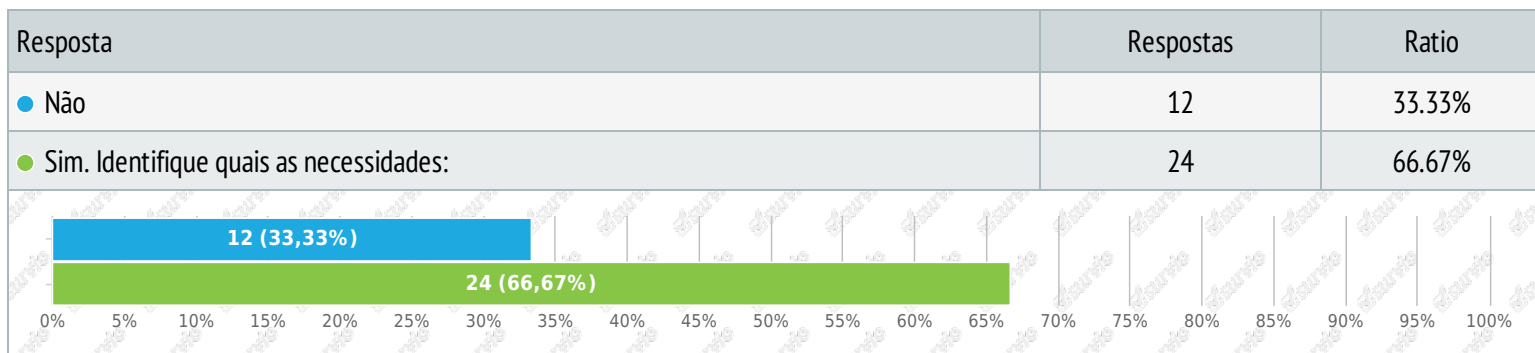
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- inexistência de oferta
- Falta de oferta de emprego
- apostar na versatilidade das áreas de formação dos desempregados
- Oferta em no sector primário
- (7x) ...
- Formação
- Plataforma de articulação entre a oferta e a procura, em que empresários possam expor as suas necessidades de emprego e qualificações dos trabalhadores, em colaboração com o CEFPPIN
- por vezes existe uma proliferação de cursos que não vão de encontro às reais necessidades. Maior adequação da formação.
- Proporcionar formação, face às ofertas de trabalho
- Aposta na Qualificação Profissional, ajustada às necessidades do tecido empresarial.
- Adequar às necessidades.
- Levantamento junto das entidades empregadoras da qualificação de mão-de-obra especializada necessária.
- Ausência de empregos.
- falta de emprego para o setor feminino e licenciados.
- Não havendo unidades empregadoras, está sempre desproporcionada a oferta com a procura
- muita gente pouco trabalho
- Maior formação adequada acometido em que vivemos e à oferta
- adequar a oferta à procura

## 59. Emprego Precário:

Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x

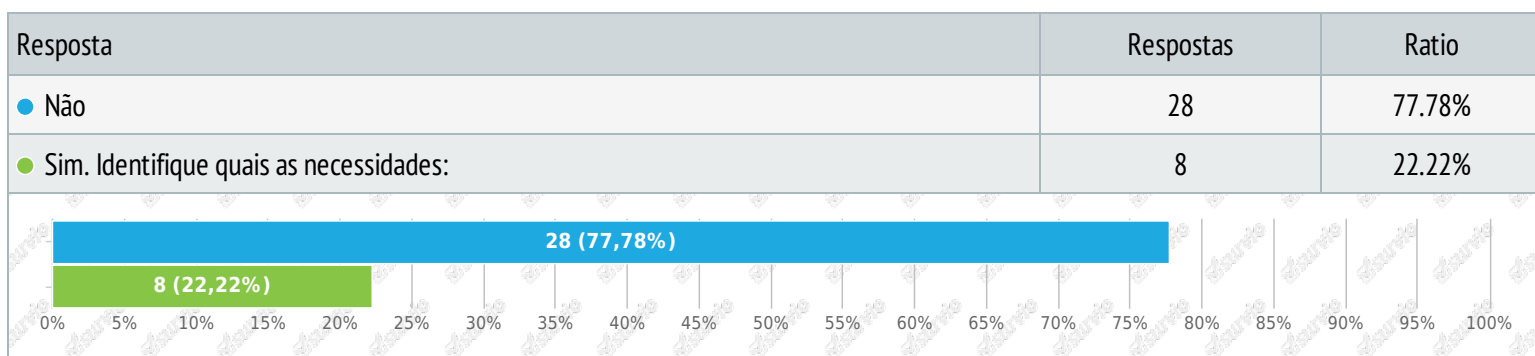




- contratos de trabalho de curta duração
- Mudança na mentalidade dos empresários
- Apoios estatais às entidades patronais
- Políticas efetivas de emprego
- melhores condições de trabalho
- (6x) ...
- Criação de emprego
- Sensibilizar os empresários e outros empregadores para as consequências do emprego precário e informar os trabalhadores dos seus direitos, através de sessões articuladas com o CEFPPIN e ACT
- Medidas institucionais para melhoria das condições de trabalho; sensibilização da classe empregadora
- Criar mecanismos de contratação de pessoal
- Criação de mais postos de trabalho.
- Melhorar as condições do emprego.
- Sensibilização junto das entidades empregadoras; maior fiscalização por parte das entidades com competência na matéria.
- Trabalho sazonal.
- Falta de postos qualificados.
- Difícil, contornar esta situação, pois trata-se sempre de uma forma de encontrar trabalho fugindo aos impostos inerentes
- fracas condições
- Sensibilização da classe empregadora para a melhoria das condições de trabalho
- criação de empregos estáveis e seguros

## 60. Trabalho Clandestino / ilegal:

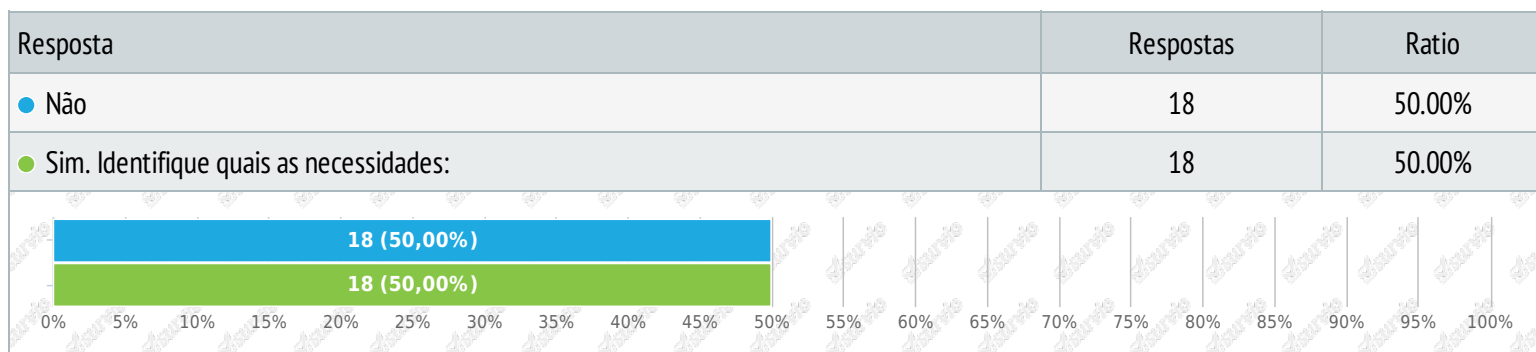
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Dependência de apoios sociais
- Fiscalização
- Campanha de sensibilização a alertar para consequências desta prática, nomeadamente em termos de segurança
- Apelar à não realização de trabalho clandestino; Apostar na fiscalização
- Sensibilização junto das entidades empregadoras; maior fiscalização por parte das entidades com competência na matéria
- (2x) ...
- Fiscalização para os subsidiados e desempregados que trabalham clandestinamente.

## 61. Políticas Sociais de Emprego:

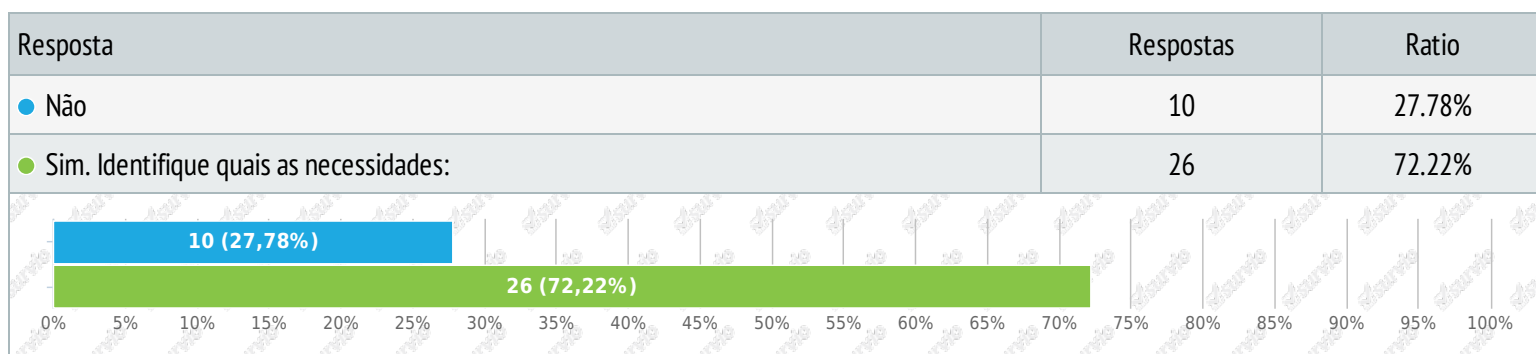
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Apoios às entidades patronais
- Implementar um programa de apoio e incentivo local à empregabilidade por parte das Empresas e Instituições locais, facilitando a realização de Estágios para os jovens com qualificações.
- Criação de emprego/investimento nas áreas de turismo, floresta e pecuária;
- Necessário rever para as pessoas com deficiência e incapacidade.
- Criação de benefícios às entidades empregadoras que gerem/potenciem a criação de um maior numero de postos de trabalho
- (5x) ...
- Promoção de políticas sociais de emprego adequadas à realidade vivenciada
- Manutenção da implementação das Políticas Sociais e Medidas Activas, existentes.
- Incentivar a vida comunitária.
- Incentivos às empresas para a contratação de desempregados da faixa etária 45-65 anos.
- Aulas de motivação.
- ???
- Criação de benefícios locais às entidades empregadoras que potenciem o aumento dos postos de trabalho
- ausência de PSE

## 62. Ausência / Insuficiência de condições para a Produção / Investimento:

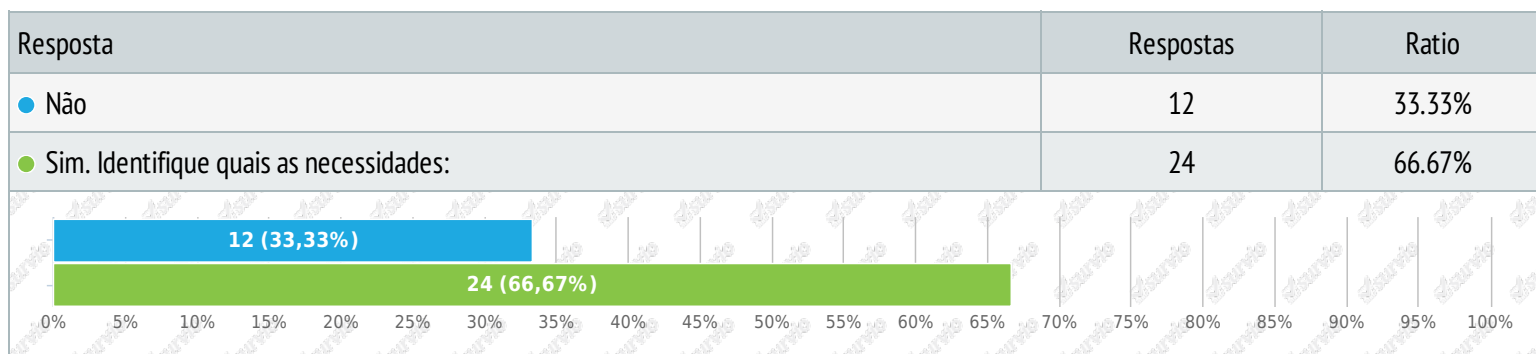
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Criação de incentivos à colocação da população activa pelas empresas
- Falta de apoios financeiros
- Tecido empresarial frágil
- Incentivos fiscais
- Incentivos locais à fixação, criação de novas empresas
- Criação de associação de produtores locais
- Apoio à criação de investimentos.
- Divulgação dos incentivos ao investimento disponibilizados pelo novo QREN 2014-2020 e incentivar as empresas a modernizarem os seus processos produtivos aumentando a sua competitividade.
- Criação de benefícios à fixação/ampliação de empresas
- País em crise económica implica falta de incentivos
- recessão económica, necessidade de maiores apoios autarquia à promoção e atração de investimento
- Melhoria das condições para o investimento (redução do preço de aluguer de lojas/espacos)
- Incentivar a vida comunitária.
- Desenvolvimento de acções de formação/promoção no Centro Empresarial e Tecnológico.
- (5x) ...
- Não querem trabalhar
- Incentivos para criar novos postos de trabalho.
- Falta de dinheiro para investir.
- Orografia do terreno e falta de apoios
- não existe
- Criação de benefícios à fixação de empresas
- Falta de empresários

### 63. Fracas condições / incentivos para o empreendedorismo:

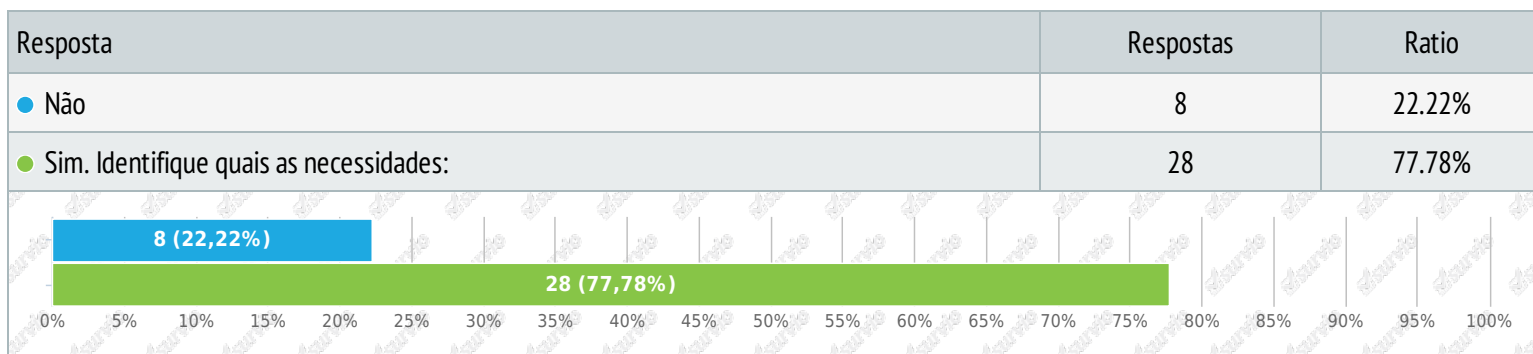
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Desenvolvimento de Projectos
- falta de incentivos
- Falta de apoios financeiros
- Falta de financiamento
- Medidas que contrabalancem a carga fiscal atual
- Valorização dos produtos locais e incentivo público
- Apoio à criação de empreendedorismo, especialmente aos jovens.
- Divulgação dos incentivos ao investimento disponibilizados pelo novo QREN 2014-2020 e incentivar as empresas a modernizarem os seus processos produtivos aumentando a sua competitividade. Realização de acções de formação dirigidas a jovens de modo a promoverem iniciativas empresariais vocacionadas para a vaorização do potencial endógeno do território
- Criação de benefícios à criação de novas empresas
- (3x) ...
- alteração de mentalidades
- Melhoria das condições para o investimento (redução do preço de aluguer de lojas/espacos)
- Estimular o empreendedorismo comunitário.
- Criação de projectos inovadores aproveitando os recursos endógenos para dinamizar o tecido empresarial do concelho.
- Incentivos para utilização de programas.
- Reforçar incentivos
- Incentivar e criar-se condições para estimular o empreendedorismo.
- O Governo devia criar incentivos, mas não o faz
- poucos incentivos
- Criação de benefícios à criação de novas empresas
- Recursos económicos ...
- maior apoio aos empreendedores (monetário, baixa de impostos, etc) às PME e empresas familiares

## 64. Fraco aproveitamento das potencialidades económicas / produtivas locais

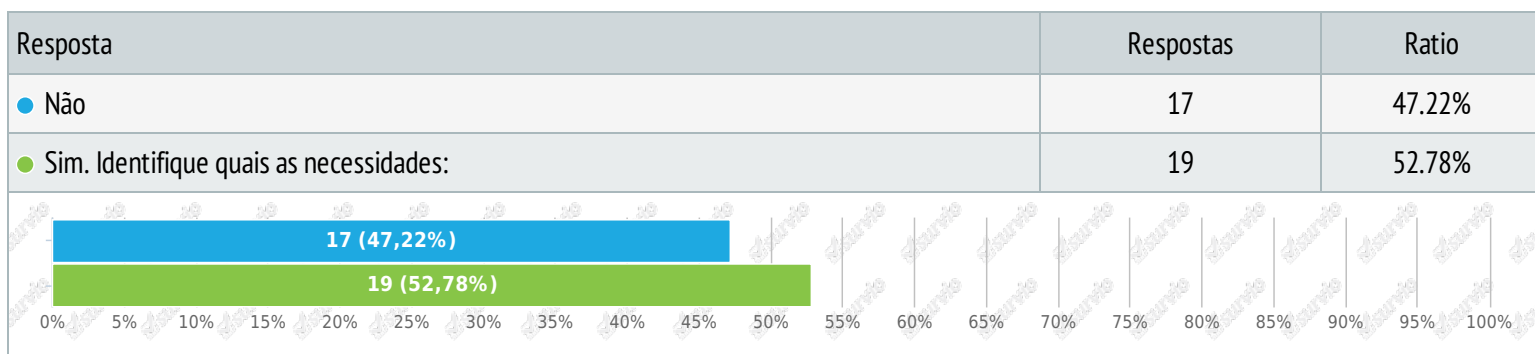
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Fraca produção de produtos especializados
- falta de existência
- Maior exploração/divulgação turística
- valorização de produto local e certificação de marcas regionais
- (7x) ...
- Promoção do potencial endógeno e das oportunidades existentes. Criação de uma Bolsa de Ideias de Negócio, inovadoras e criativas
- Rentabilizar a floresta, a agricultura de subsistência, promoção do turismo de montanha, criação de rebanhos comunitários;
- Potenciar os recursos locais com vista o desenvolvimento económico
- desenvolvimento de modelo de investimento económico
- Apostar no turismo; Definir trajectos turísticos
- maior aproveitamento
- Apoiar o desenvolvimento da economia comunitária.
- Incentivo/Reforço de produtos especializados locais.
- Aproveitar as potencialidades e apoiar as ações de desenvolvimento local e comunitário.
- É necessário mais informação e motivação.
- Incentivar, orientar e apoiar a população para o máximo aproveitamento das potencialidades da zona.
- Seria necessário que os Governos pensassem que existe outro país, para além de Lisboa ,Porto e Litoral.
- terras abandonadas
- Desenvolvimento de produtos locais
- Potenciar recursos locais ao nível do setor primário
- Mais inciativa
- dinamizar e apoiar os agricultores, com a baixa de gasóleo, adubos , etc

## 65. Insuficientes / Inexistentes estratégias de marketing para a promoção do território:

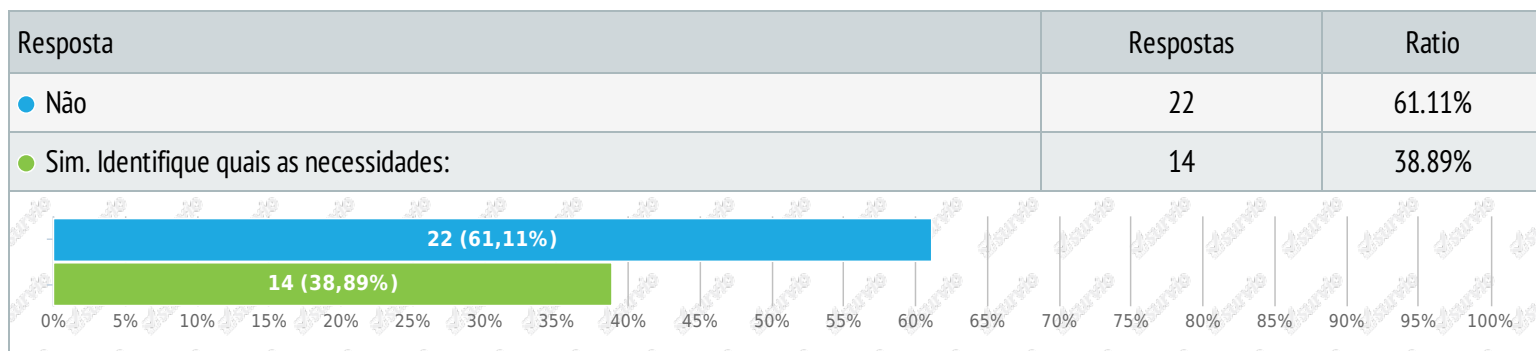
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Divulgação turística
- promoção dos produtos regionais e locais
- Elaboração e implementação de uma estratégia de marketing territorial que evidencie e destaque os recursos inimitáveis existentes e que distinguem pela positiva o Concelho.
- Valorizar o território local e promovê-lo a nível nacional e europeu;
- Necessidade de uma maior publicidade por exemplo ao nível do turismo
- (5x) ...
- necessidade de afirmação de uma estratégia territorial assente em vias de comunicação estruturantes, serviços públicos de proximidade
- Apostar no turismo
- Desenvolvimento de uma estratégia global que permita divulgar o concelho e as suas potencialidades no seu todo (gastronomia, a natureza, história, etc.).
- O que é feito, é só para alguns setores privilegiados. Falta igualdade de tratamento.
- Existência de estratégias de marketing para a promoção do território.
- resposta em 63 e 64
- falta de promoção
- Maior publicidade por via do turismo
- criar estratégias de marketing

## 66. Nº de beneficiários inseridos em Atividades Socialmente Úteis:

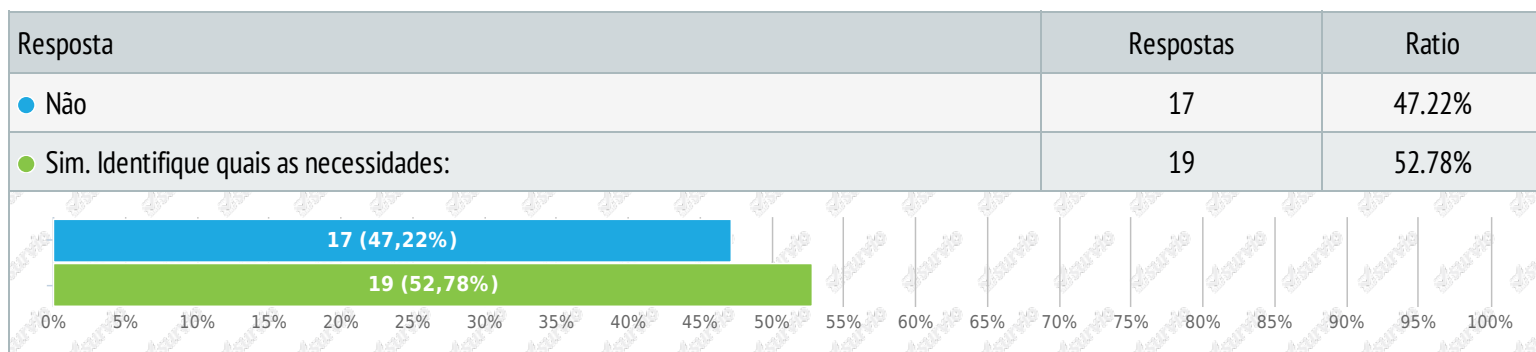
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Não temos informações que permitam identificar necessidades
- Manutenção e aumento do programa em vigor;
- Os trabalhadores recebem um salario. assim como os beneficiarios deveriam ter obrigatoriedade em trabalhar pelo que recebem. Não estamos em tempo de sustentar a preguiça daí sermos socialmente uteis
- alrgar acordos com instituições
- Incentivar a inclusão de desempregados em actividades socialmente úteis
- Limpeza e arranjo de espaços públicos, apoiop aos idosos, apoio à atividade agrícola de subsistência, preservação do património, ...
- (4x) ...
- desconhece-se.
- Sem conhecimento.
- Estão ocupados em cursos, ou estão doentes, ou então não tem transporte, inventam todas as desculpas possíveis para evitarem trabalhar.
- criar condições para que estas pessoas tivessem emprego

## 67. Medidas de Emprego-Inserção:

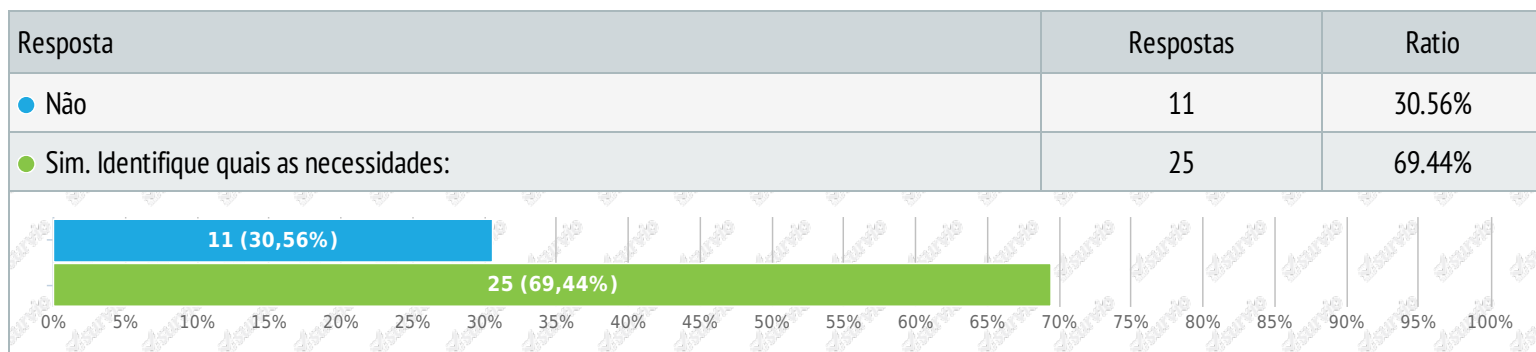
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Formações adequadas ao meio
- Motivação das entidades empregadoras para maior recetividade à inserção
- Inserção profissional
- Não temos informações que permitam identificar necessidades
- Maior sensibilidade às entidades para aderirem às medidas de emprego
- (6x) ...
- alargar acordos
- Manutenção da implementação das medidas existentes.
- CEI; CEI+; CEI Património; ...
- Melhor interacção entre as empresas e os cursos profissionais.
- As que existem não são medidas que resultem em emprego, apenas serve para a estatística.
- Manter a medida
- Sensibilidade às entidades para aderirem às medidas de emprego
- criação de novas medidas e mais atrativas

## 68. Ausência / Fraca Qualificação Profissional:

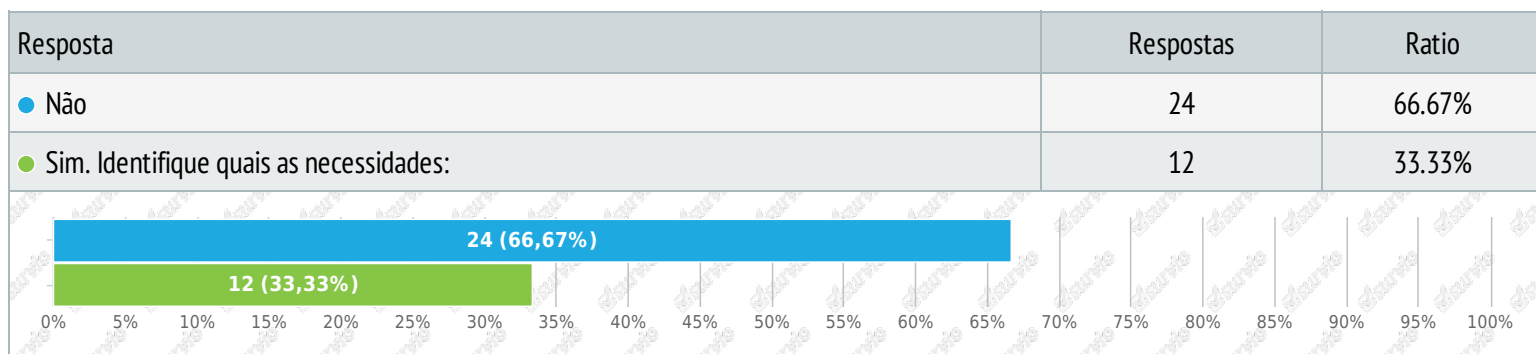
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- (2x) Formação
- Investir na formação local em cursos de qualificação profissional
- Aumento de escolaridade, formação profissional
- Fraca qualificação pessoal
- Formação profissional
- Mais cursos de formação profissional (serralheiros, merceneiros, sapateiros).
- Articulação com IEFP e Escolas Profissionais a oferta existente, promovendo acções que visem combater o abandono escola precoce e dotar os jovens de qualificações profissionais que facilitem a sua empregabilidade futura.
- Maior sensibilização da população para a importância desta temática, bem como, para os empregadores
- Aumento das qualificações aliando aumento e melhoria das competências pessoais
- Formação adequada às necessidades de emprego do concelho
- Proporcionar formação profissional adequada à realidade concelhia
- Desenvolvimento de programas de formação.
- Apostar na requalificação e aumento de escolaridade.
- Melhorar a qualificação profissional e criar situações de emprego consoante a qualificação profissional.
- (3x) ...
- Apostar na qualificação
- formação
- Aumento das qualificações e competências pessoais
- Mais formação
- Analfabetismo...
- formação profissional adequada a oferta de trabalho local
- Necessitam de requalificação

## 69. Incipiente corporativismo e associativismo local:

Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x

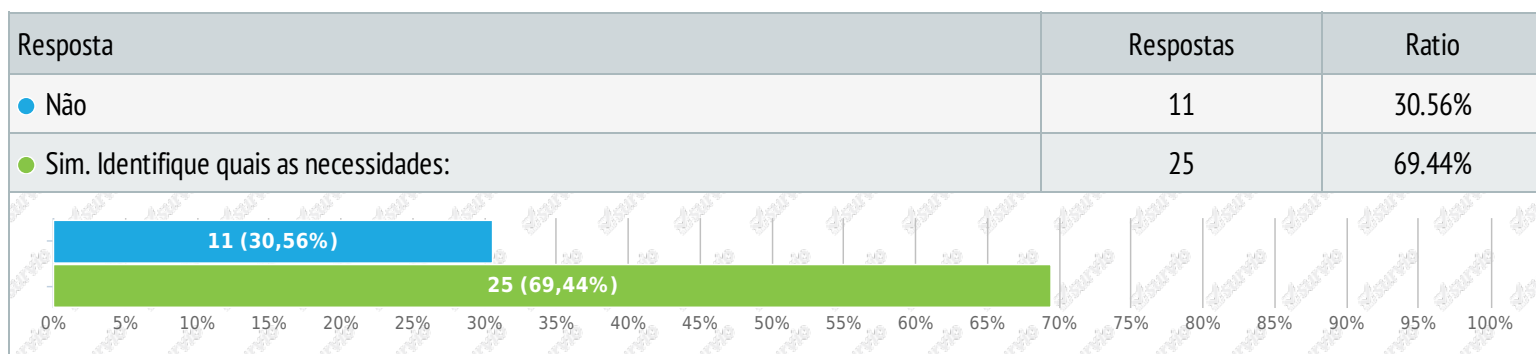


- Motivação da camada jovem para o associativismo
- (3x) ...
- Criação de uma plataforma de articulação entre as Associações locais, promovendo iniciativas conjuntas que reforcem as parcerias e as sinergias entre si.
- (2x) Sensibilizar para maior participação associativa
- Maior dinamismo
- Incentivar o associativismo local
- pouco associativismo
- Criar condições para implementação de atividades juvenis
- promover e aprofundar as relações entre os diversos escalões etários em especial os mais jovens



## 70. Baixa valorização do sector primário ao nível pessoal / social:

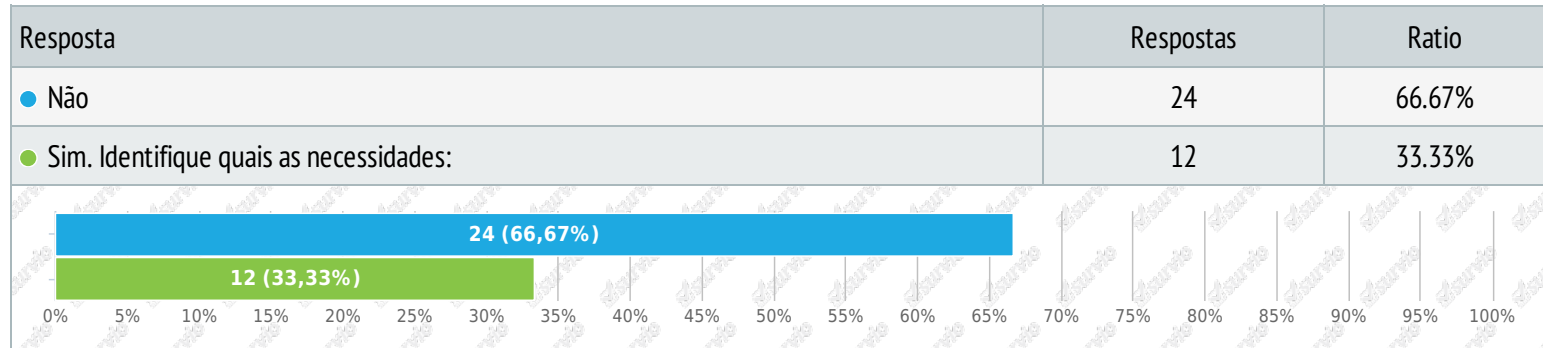
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Apoio à revitalização do setor
- Estimular/ incentivar o cultivo dos terrenos baldios com culturas adequadas à região
- Incentivos fiscais, Apoios Estatais
- Sensibilização para o aproveitamento dos recursos existentes
- Estimular avalorização
- (6x) ...
- Dinamizar os circuitos curtos de comercialização dos produtos locais de qualidade de forma a aumentar o escoamento de produtos e a sua valorização, com o conseqüente aumento dos rendimentos dos agricultores. Realizar acções de motivação com visitas a exemplos de boas práticas e contactos com jovens agricultores de sucesso. Criação de uma imagem apelativa de valorização do sector primário.
- Incentivos para o investimento em agricultura de subsistência (compra de alfaias agrícolas);
- Sensibilização para a importância do sector primário, potenciador de vias para o empreendedorismo
- Incentivar e valorizar o sector primário como algo fundamental para o concelho; Promover feiras para comercializar os produtos
- Sensibilização para este sector.
- Formação.
- Apoio à revitalização do sector.
- Culpa do desinvestimento no interior do país.
- ???
- .....
- Valorizar o trabalho primário
- Valorização do sector primário com vista o empreendedorismo
- Vontade e criatividade
- dinamizar a agricultores

## 71. Baixa participação na dinâmica cultural e de lazer do concelho:

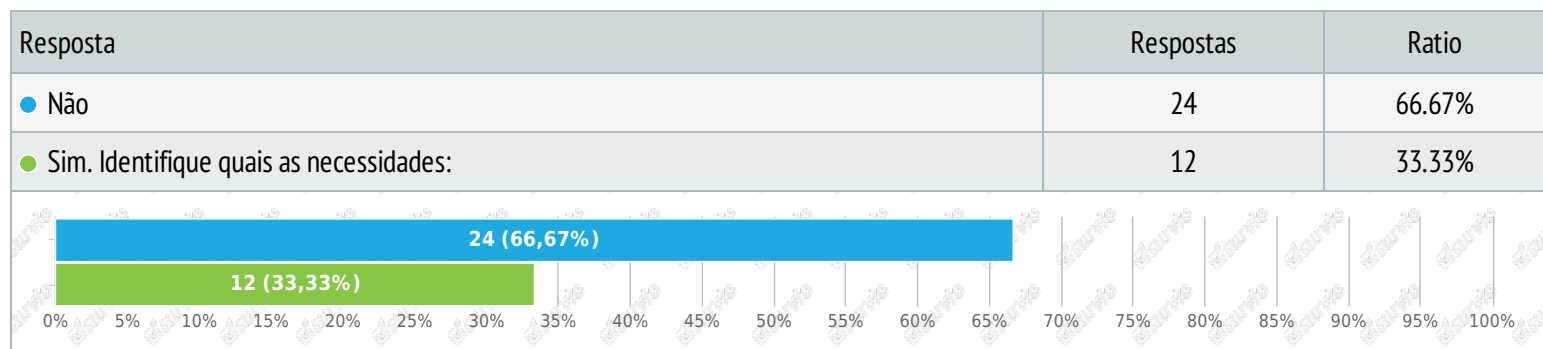
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Desaproveitamento turístico e cultural na promoção de eventos.
- incentivar a população para a valorização dos recursos locais
- Promover mais ações de nível cultural.
- Realizar a divulgação adequada das iniciativas; Apelar à participação da população
- Outras formas de divulgação dos eventos ( maior envolvimento da população).
- Melhorar o envolvimento da comunidade
- O materialismo, fez destruir o altruísmo. Hoje ninguém trabalha para os outros a custo zero
- Criar uma agenda cultural mensal local
- (2x) ...
- Apelo à proactividade
- apoio económico para a realização de eventos e estimulação das redes de sociabilidades

## 72. Absentismo laboral:

Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Verificação / inspeção das baixas fraudulentas
- Incentivar as pessoas a sentirem-se úteis no seu trabalho.
- (4x) ...
- Ausência de competências e responsabilidade de alguns funcionários
- Disciplina laboral. Boas condições de trabalho, motivação e estímulo.
- Motivação; Ajustar ao local de trabalho de acordo com as suas competências
- Falta de motivação.
- Capacitar o trabalhar da necessidade de se manter ativo
- necessários mais incentivos

## 73. No âmbito desta Temática: ECONOMIA LOCAL (Emprego/Desemprego), identifique outros problemas:

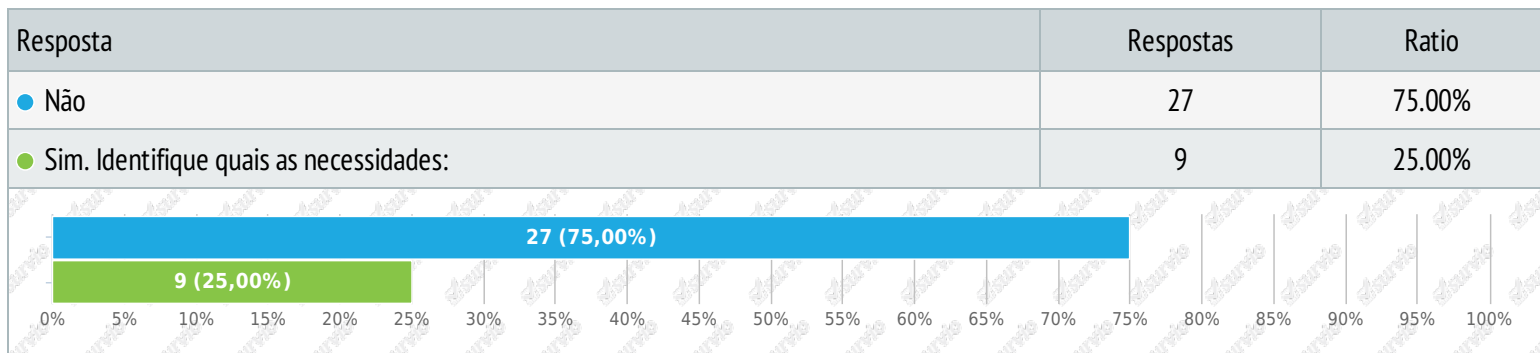
*Texto de resposta, respostas 36x, Não respondido 0x*

- - Falta de empresas no concelho.
- Elevado desemprego e falta de capacidade empreendedora. Promoção do cultivo de produtos especializados (mirtilos, azeite, vinho, queijo)
- -
- Falta de oferta de emprego compatível com a formação da população.
- A incapacidade de concertação entre instituições subsidiárias e favorecidas.
- Não Aplicavel
- Emprego insuficiente, necessidade de criação de postos de trabalho. Elevada carga horária de trabalho associada a baixos salários.
- Falta de empreendedorismo, desvalorização do setor primário
- (9x) ...
- Baixos salários. Emprego precário. Insatisfação face ao emprego actual. Salários em atraso.
- Em conjunto com outros parceiros locais que terão a responsabilidade de implementar estratégias de desenvolvimento local, devem ser criadas formas expeditas de circulação da informação e garantir o apoio técnico para o aproveitamento das oportunidades que irão surgir no próximo período de programação financeira 2014-2020. A dinamização do Gabinete "Arganil + Desenvolvimento Económico" assume uma importância acrescida neste aspecto. Explorar o potencial local, evidenciando novas oportunidades de negócio e promover a aproximação aos Centros de Investigação, de forma a introduzir conhecimento e inovação nos seus processos produtivos e na sua promoção, acrescentando valor .
- Ver acima
- (2x) Necessidade de criação de postos de trabalho; sensibilizar para o empreendedorismo.
- Para as pessoas serem socialmente uteis têm de ter obrigações e responsabilidades. Hoje infelizmente e como se costuma dizer é tudo dado e arregaçado...
- Imperiosa necessidade de serem acautelados a manutenção de serviços públicos
- .
- Revela-se importante apostar na promoção do Turismo local, na valorização dos produtos endógenos como formas de aumentar os níveis de empregabilidade e de sustentabilidade. Na actual configuração sócio-económica, o Turismo, surge como um dos sectores económicos com mais potencialidades ao nível da geração de recursos, distribuição de riqueza, criação de emprego e combate à pobreza. É importante salientar que para enfrentar os desafios contemporâneos em termos de economia local, o turismo, com a implementação das novas tecnologias, encontra-se a ajudar a redesenhar as estruturas mundiais, influenciando a globalização e, em última análise, a nova ordem económica internacional. O concelho de Arganil, assim como toda a zona envolvente da Beira-Serra, possuem condições, imperdíveis e ímpares, nos domínios paisagísticos, culturais, gastronómicos e históricos, possibilitadores de um desenvolvimento turístico, integrado e sustentável e fortemente potenciador da criação de postos de trabalho.

- Falta de apoios/incentivos à vida comunitária.
- ....
- 000
- Sem rede de estradas condignas, sem apostas claras e decididas a nível de turismo, os investidores fogem destes lugares refugiando-se nas grandes metropoles urbanas e litoral onde encontram os apoios que aqui lhes são negados
- .....
- Manutenção dos projetos de Empreendedorismo
- Acomodação por parte dos beneficiários do RSI
- Pouca propensão para os trabalhos agrícolas
- .....
- Falta de oferta de emprego Criação de empreendedorismo

## 74. Nº Creches insuficiente:

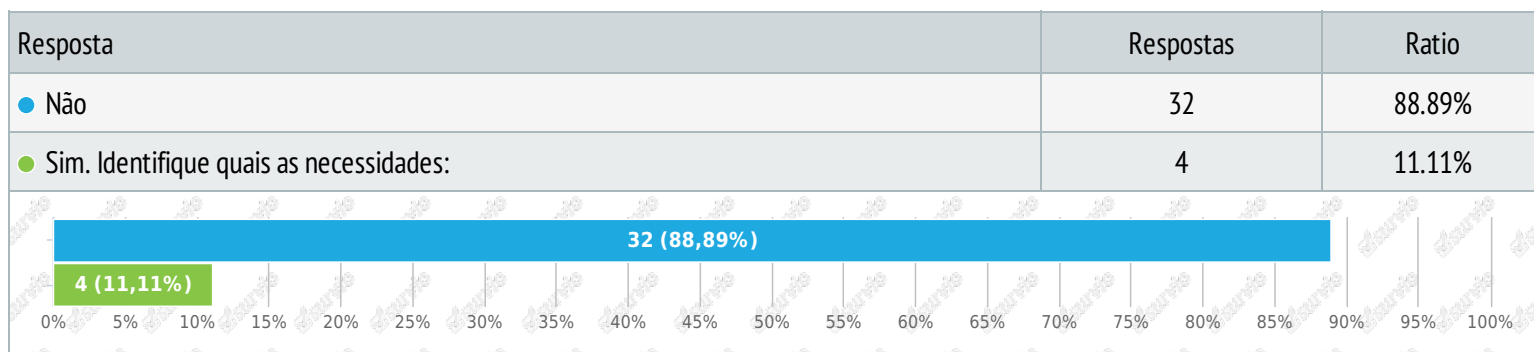
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Numero de equipamentos de creche insuficientes
- (2x) ...
- implementar resposta de creche em s. martinho de cortiça
- Transporte das crianças para a creche mais próxima.
- Alargamento da capacidade de resposta
- Inexistente
- Não existe creche
- Implementação duma creche

## 75. Amas ( inexistente / Insuficiente ):

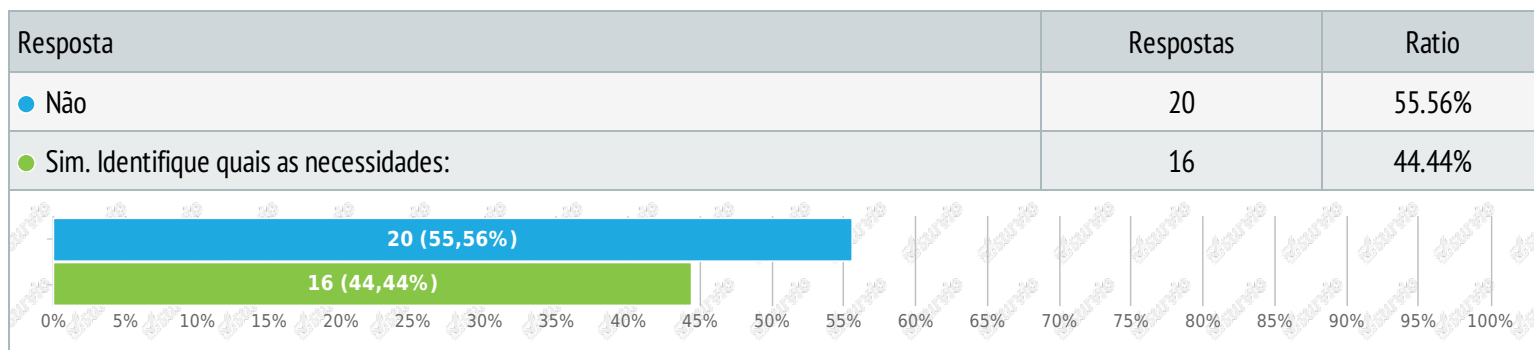
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Amas mas com formação
- Apoiar esta valência no âmbito do equipamento social centro de dia.
- Criação de serviço de amas da segurança social
- ...

## 76. Equipamentos / Respostas a necessitar de Obras de Requalificação:

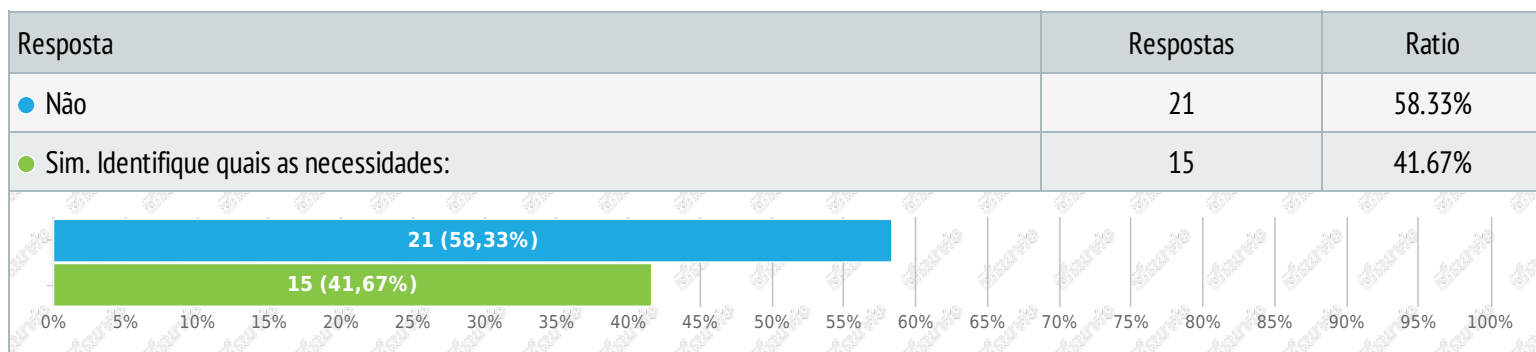
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Reabilitação do Edifício anexo a esta Instituição para fins sociais
- Requalificação de espaços
- Divulgar junto das IPSS as oportunidades de financiamento que estarão disponíveis nos fundos comunitários a disponibilizar no período 2014-2020
- necessidade de obras de requalificação no CAO.
- Requalificação de equipamentos
- requalificação de equipamentos sociais com recurso verbas comunitárias
- Centro dwe dia e de apoio domiciliário.
- APPACDM
- Requalificar equipamento social.
- (3x) ...
- Falta de creche
- Falta de recursos económicos; Ajudas por parte do estado; Abertura de projetos inovadores etc...
- apoio para a realização de obras
- Reparar várias habitações

## 77. Ausência de Respostas Sociais ao nível da freguesia:

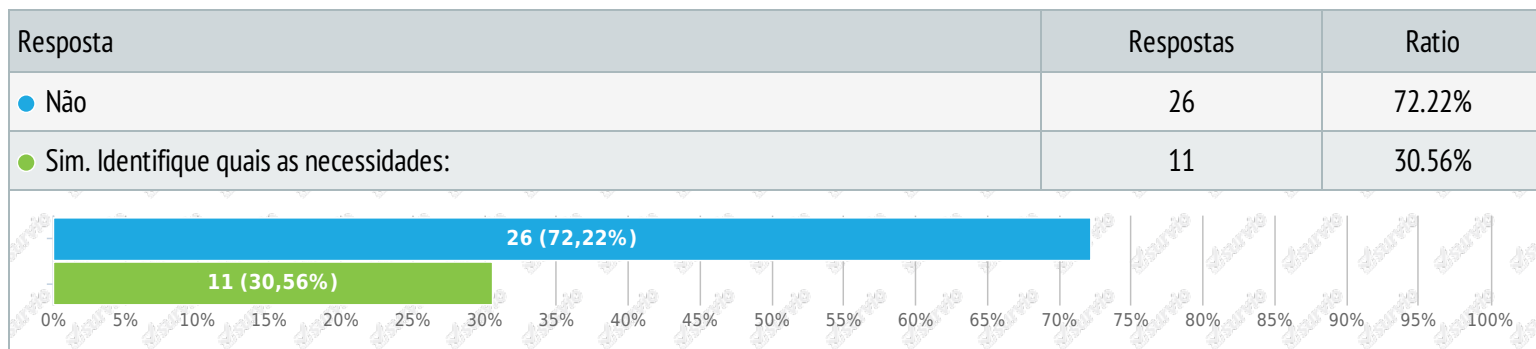
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Estrutura Residencial para pessoas com demência
- sala de convívio para idosos
- Pessoas sem qualquer apoio social, à espera de resolução pelas Entidades competentes.
- Criar as Comissões Sociais de Freguesia para rentabilização dos recursos existentes. O CLAS deve funcionar como plataforma de articulação de toda a Rede e de consensualização dos investimentos a realizar de forma a aumentar a cobertura de todo o Concelho, colocando todos os recursos ao dispor dos cidadãos mais necessitados.
- Criação de uma estrutura residencial para idosos ou centro de noite;
- CATL; Creche
- Implementar o apoio domiciliário
- Lar Residencial para Jovens Adultos com deficiência.
- ....
- Falta de resposta de residências para deficientes.
- (2x) ...
- Falta de creche e centro de noite para os idosos.
- Falta de estruturas para o efeito
- Lar de idosos

## 78. Insuficiente nº de lares no concelho:

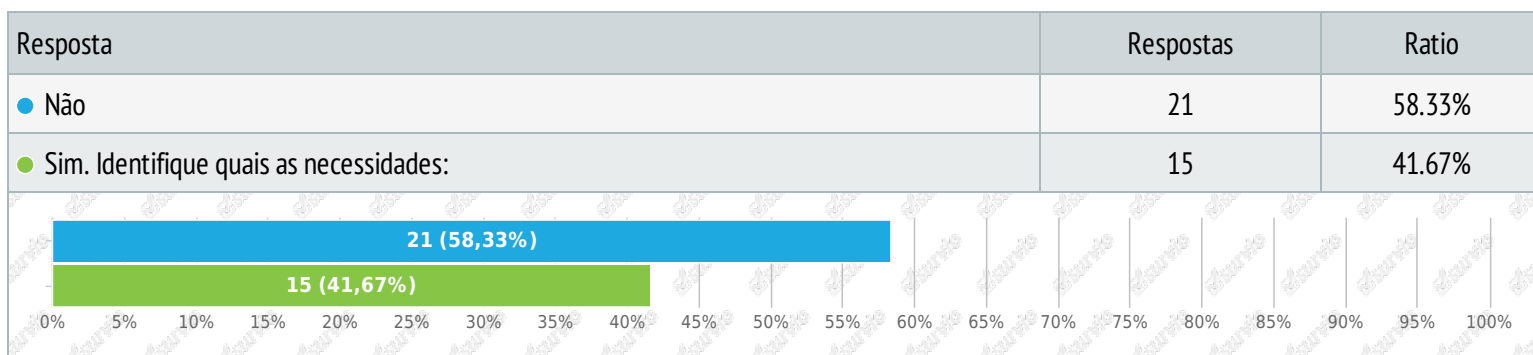
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Insuficiente nº de vagas
- Criação de uma estrutura residencial para idosos;
- Lar para pessoas com deficiência mental
- Alargamento das vagas existentes
- Equipamentos de menores dimensões disseminados pelo território do concelho, funcionando em rede.
- (2x) ...
- Alargamento da capacidade de resposta
- A Freguesia de S. Martinho da Cortiça não possui nenhum Lar de Idosos, no Concelho a que pertencemos não existem vagas.
- Alargamento das vagas; Construção do Lar de Idosos em Pombeiro da Beira
- Instalar um Lar em Pomares

## 79. Lista de espera para a integração na Estrutura Residencial para Idosos(ERPI):

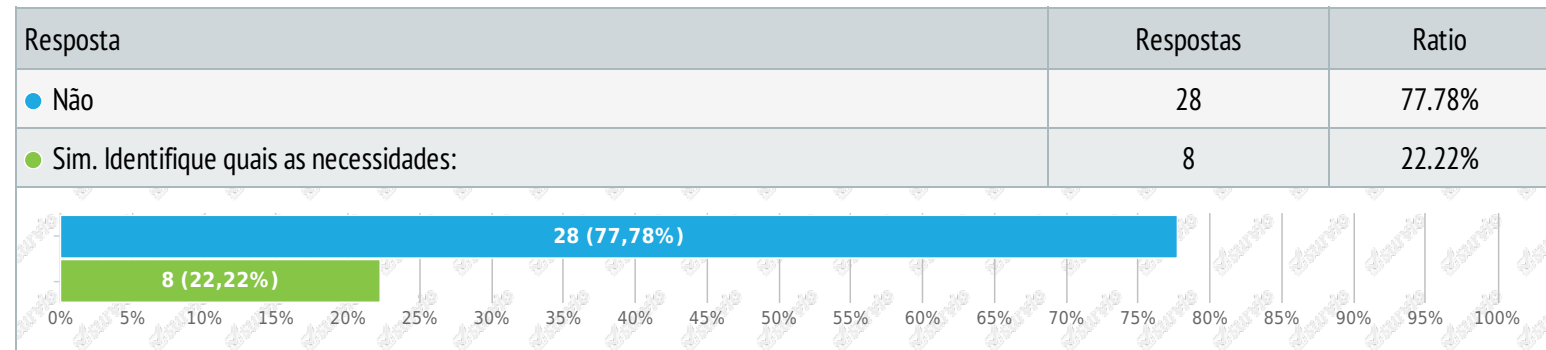
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Aumento das vagas participadas
- Necessidade de maior nº de vagas
- Dificuldade em dar resposta imediata a todos os pedidos
- Implementar um regulamento de apoio às IPSS através da contratualização de vagas nas ERPI para idosos que não tenham condições económicas e para os quais não haja disponibilidade de acordos do ISS.
- Alargamento das vagas
- (5x) ...
- Ausência de vagas para os utentes mais carenciados do concelho; Existência de mais vagas cativas da segurança social; Adequação/negociação dos preços a praticar, pois são inoportáveis pela maior parte da população idosa
- falta de estrutura para o efeito.
- Mais apoio dos serviços competentes, através do aumento de acordos de cooperação, permitindo o acolhimento de idosos que se encontram a aguardar para integração na resposta.
- Reduzir os custos de utilização destas unidades
- Alargamento de vagas

## 80. Lista de Espera em outras Respostas Sociais (valências):

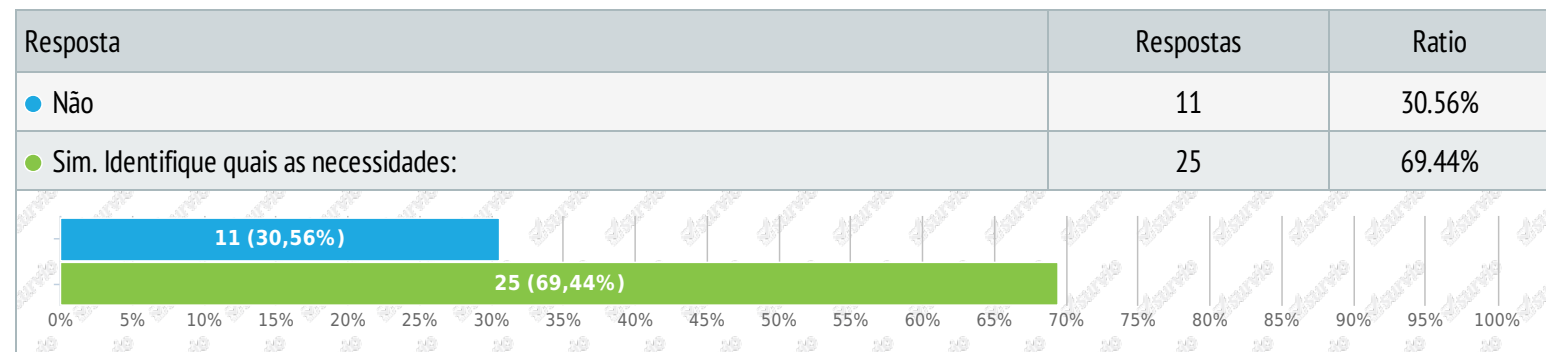
Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- LIJ
- Residência para deficientes.
- possivelmente ao nível de Creche
- (4x) ...
- Apoio domiciliário e centro de dia

## 81. Inexistência de Residências para a população deficiente:

Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x

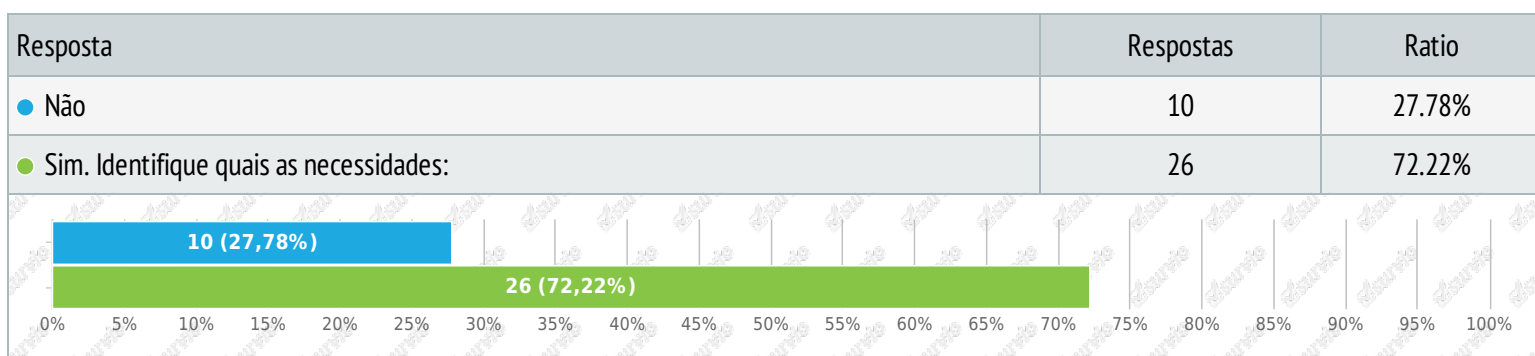




- Criação de Estrutura Residencial para pessoas com deficiência
- Lar e CAT
- Ausência de estruturas
- criação de respostas sociais com internamento
- Criação de 1 resposta no concelho
- Necessidade de Unidade Residencial
- Criação de Estrutura residencial para deficientes
- (4x) ...
- Apoiar a construção do Lar residencial previsto pela APPACDM, encontrando resposta em termos de apoios financeiros no Programa Operacional Regional CRER 2020
- Criação de uma unidade residencial;
- Lar residencial/ residências autónomas ou de acolhimento temporário.
- Criação de Unidade Residencial
- construir lar residencial de raiz com capacidade para dar resposta às necessidades locais
- Falta de resposta residencial.
- APPACDM
- ....
- Criação de residências para deficientes
- Criar Lar Residencial
- Dinamização da resposta no concelho.
- Criação de Unidade Residencial no concelho
- Necessidade de criação
- criação de estrutura residencial para deficientes no concelho

## 82. Inexistência de Residências / Lares de Infância e Juventude (LIJ) / Centro de Acolhimento Temporário (CAT), para a população juvenil e infantil:

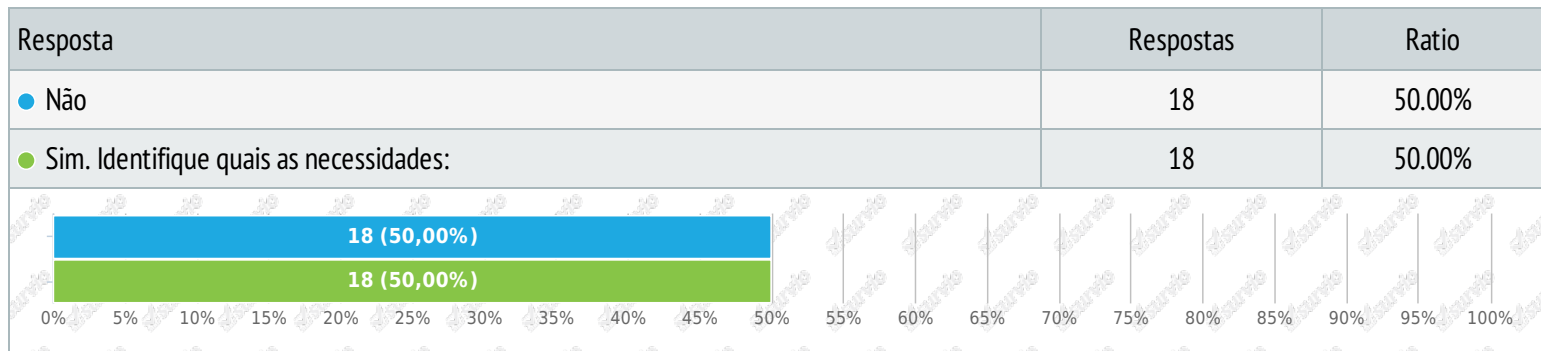
*Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x*



- Criação de Centro de Acolhimento Temporário
- LII vocacionados para perturbações de comportamento
- Ausência de estruturas
- Criação de LII
- Criação de 1 unidade especializada
- Inexistência de LII/CAT
- Criação de CAT
- (5x) ...
- Não dispomos de informação sobre a oportunidade de criação de uma estrutura com estas características
- CAT
- (2x) Necessidade de criação de LII/CAT
- Necessidade de um CAT
- necessidades de acompanhamento destes casos
- Criar Lar de infância e juventude/ Centro Acolhimento Temporário
- Não existem respostas sociais nesta área.
- Dinamização da resposta no concelho.
- não existe
- Recuperação da residência estudantil para atrair alunos de outros concelhos
- Urgente a criação de uma unidade deste tipo
- criação de LII
- Há necessidade de implementar

### 83. Inexistência de respostas sociais para as patologias mentais:

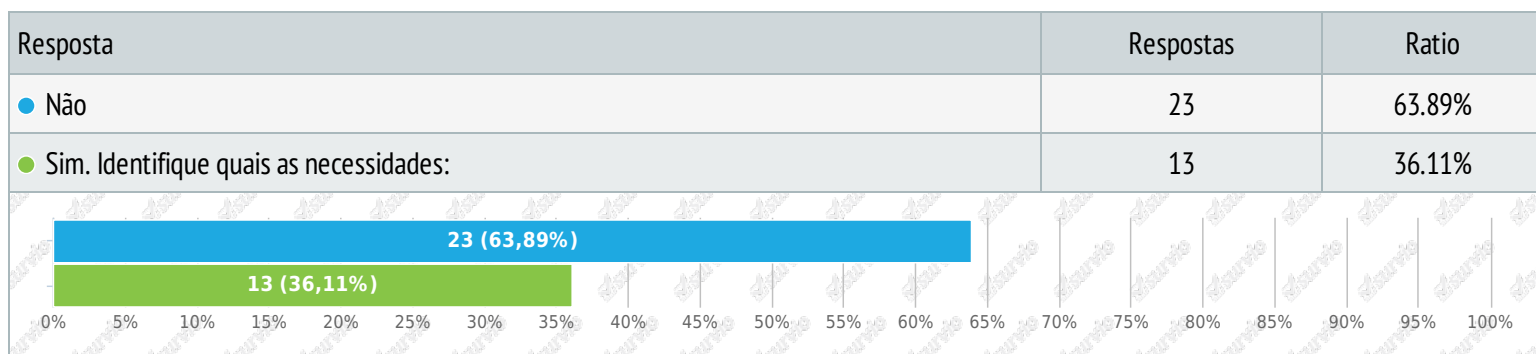
*Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x*



- Criação de Estrutura Residencial para pessoas com patologias mentais
- Falta de respostas ao nível de internamento
- Ausência de estruturas
- Criação de nova resposta
- Diagnóstico e acompanhamento especializado
- Criação de equipamento para doentes mentais
- Criação de valências na saúde para estas patologias, a nível local.
- Não dispomos de informação sobre a oportunidade de criação de uma estrutura com estas características
- unidades especializadas.
- (2x) Criação de serviço de acompanhamento/Unidade Residencial
- (3x) ...
- estrutura específica a construir para as demências
- Necessidade de uma estrutura residencial.
- Ausência de serviços e acompanhamento especializado nesta área a nível local.
- Criar unidade para a patologia de demências

## 84. Certificação das respostas sociais existentes:

Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 36x, Não respondido 0x



- Apoio económico para a realização da certificação
- Apoios para a contratação de empresas de certificação
- Verbas para efectuar a certificação
- (4x) ...
- Realizar sessões com especialistas nesta área de modo a motivar as IPSS a certificarem as suas estruturas, garantindo uma redução dos custos associados ao processo, através de ganhos de escala que podem ser alcançados.
- após a requalificação de equipamentos, deverá promover-se a certificação no âmbito do EQUASS
- Certificação das respostas sociais existentes nas instituições.
- Apoio da autarquia neste processo.
- ....
- Falta de recursos económicos por parte das respostas sociais...

## 85. No âmbito desta temática: RESPOSTAS SOCIAIS, Identifique outros problemas:

Texto de resposta, respostas 36x, Não respondido 0x

- -Ausência de apoio económico para financiamento de novas respostas sociais; -Burocratização dos serviços.
- Criação de LIJ de competência especializada, suportada num modelo integrado de autonomia (Residências de Autonomia).

- -
- Já foram mencionados.
- Apoios financeiros desadequados à realidade socioeconómica da região.
- Apoio domiciliário integrado
- Ausência de resposta residencial à infância e juventude, bem como resposta residencial à deficiência.
- Pouca articulação entre instituições, não há aproveitamento de recursos existentes entre instituições
- (7x) ...
- Dificuldade em colocar com urgência um utente em lar ou em cuidados continuados.
- Necessidade de uma maior articulação entre Parceiros, numa lógica construtiva, de complementaridade e de partilha de recursos, contrariando um quadro de concorrência entre Instituições como o que por vezes se assiste. A Rede Social, no âmbito do CLAS é o fórum mais adequado para se atingir esse objectivo.
- ver antes
- Respostas sociais necessárias na freguesia: CATL e creche. Resposta necessária a nível concelhio: LIJ, Instituição de apoio à doença mental; alargamento das vagas de lar de idosos
- Estamos num concelho envelhecido que embora tenha algumas respostas sociais não consegue ser tão abrangente quanto era pretendido. Provavelmente as pessoas procuram viver onde têm melhores condições de vida, daí uma parte procurarem as cidades, por isso os idosos que se vão mantendo em casa na dispersão do concelho necessitam de apoios domiciliários
- Imperativa a requalificação de equipamentos sociais
- .
- - Necessidade de alocar mais recursos humanos às instituições para otimizar a prestação dos serviços - Necessidade, imperiosa de implementação de um programa eficiente visando a temática do envelhecimento activo.
- Apoio aos sem abrigo, designadamente integração de imigrantes.
- Ausência no concelho de Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental.
- (2x) ....
- 000
- Dificuldades de sustentabilidade das respostas sociais, derivado às baixas reformas dos idosos e escassos apoios face às despesas que agravam em zonas em que a prestação dos serviços se mais dispen
- O grande problema situa-se ao nível dos cuidados de saúde primários. Hoje é preciso percorrer cerca de duas dezenas de quilómetros só para obter a renovação de uma receita médica.
- .....
- Nada a declarar
- Necessidade de LIJ, Instituição de apoio à doença mental, Lar de Idosos insuficiente para as listas de espera existentes.
- Falta de criação de algumas valências
- Isolamento demográfico no concelho; Apoio socio educativo às crianças e jovens por parte do ATL da Cáritas Diocesana de Coimbra; ...
- Há Centro de Dia e apoio domiciliário Há falta de Lar para Idosos.

86. Identifique pelo menos 3 Problemas na sua Instituição que gostaria de ver solucionados:

*Texto de resposta, respostas 36x, Não respondido 0x*

- - Aquisição de novas viaturas; - Certificação das respostas sociais; - Melhorar o quadro de pessoal.
- Não se aplica
- existência de local de convívio para idosos, realização de ações de sensibilização para idosos, realização de atividades para idosos
- Não existem.
- Ausência de meios para desenvolver serviços ao nível da comunidade; Ausência de oferta de serviços de reabilitação física;
- - Aumentar do nº de utentes - Aumentar os apoios financeiros das vagas participadas - Falta de donativos
- Criação de Lar de Idosos na Freguesia.
- Recuperação do edifício antigo, melhorias no atual edifício com criação de sala de convívio para o exterior, uma vez que a sala atual priva os utentes do contato com o ambiente exterior.
- Um espaço de reuniões devidamente equipado, equipamento informático, mobiliário com armários para arrumação de bens alimentares.
- Mais idosos. Menos despesas. Mais receitas.
- Não identificamos outros problemas
- Criação de um Centro de Noite (população idosa); Criação de postos de trabalho; Dinamização de turismo ambiental e de montanha.
- Lar Residencial. Residência para autónomos. Licenciamento do Centro.
- Criação dos serviços de CATL e creche com celebração de acordos com o ISS.
- Apoio aos doentes mentais Melhorar o trabalho em rede de todas as unidades funcionais para respostas adequadas aos utentes Melhorar o trabalho na comunidade ( educação para a saúde, serviço domiciliário, atendimento aos utentes)
- Alargamento de acordos de cooperação e promoção dos protocolos celebrados com o MSTSS, nomeadamente no campo do Serviço de Apoio Domiciliário
- - Dificuldade em obter formação profissional adequada para os colaboradores; - Dificuldade na contratação de pessoal, quando necessário; - Necessidade de ampliação das instalações da valência de centro de dia;
- Aumento dos Recursos Humanos ; Proximidade entre o Serviço de Formação e o Serviço de Emprego ; Optimização da eficácia.
- Reabilitação plena do equipamento social da freguesia do Piódão, garantindo o apoio domiciliário em toda a freguesia. Melhoria da prestação de cuidados de saúde, designadamente através da implementação de um sistema ambulatorio. Apoio efetivo à educação (prosseguimento dos estudos a partir do terceiro ciclo). Transporte das crianças para a creche mais próxima.
- - Inexistência de protocolo de cooperação com Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra; - Reforço da Equipa Técnica.
- (2x) ...
- Ajuda de todos os meios para a instituição sobreviver ( falta de verbas ) para o qualninguém dá solução.
- Falta de condições para apoio aos deficientes.
- 000
- Aumento do número de acordos de cooperação para a resposta Estrutura Residencial para Idosos, que permita a esta Instituição acolher as necessidades e solicitações de integração, rentabilizando o espaço e serviços em benefício de todos os idosos que carecem de apoio, acompanhamento, serviços e cuidados com vista ao bem-estar, conforto e segurança dos mesmos. Mais apoios de forma a que a Instituição conseguisse capacidade financeira para mobiliar e equipar determinados espaços. Dinamização de parcerias com o sector da saúde, para um acompanhamento clínico de maior proximidade junto dos idosos.
- Gostaríamos que esta reorganização administrativa contemplasse as Juntas com mais meios económicos. Mais estruturas, (equipamentos) para dar resposta às necessidades. Que as Juntas tivessem competências para agirem na organização do território ao nível da identificação das propriedades rústicas.
- - Mais apoios aos casais jovens -facilidades no licenciamento de obras -baixa de imposto (IMI) das habitações da Freguesia
- - Valorização da Escola por parte dos Pais/EE - Acompanhamento da vida Escolar dos alunos por parte dos Pais/EE - Criação de condições de apoio à ocupação dos alunos após o horário letivo

- Melhores condições do espaço de apoio aos utentes; Serviços que contemplassem apoio aos utentes durante as 24h/dia; Estrutura que necessariamente adviria de melhores condições financeiras para uma melhor integração e participação dos utentes na comunidade.
- Apoio social a tempo inteiro.
- Infiltrações de água no edifício.
- Obras de remodelação; mais apoios socioculturais; retirada de algumas peças de amianto que cobrem o telhado do pavilhão Gimnodesportivo
- A importância e sua continuidade dos ATLS por parte da Cáritas Diocesana de Coimbra no concelho de Arganil...(Existe uma preocupação por parte dos pais e escola da nossa continuidade ou não...) Mais apoios por parte da Segurança Social à instituição; (estruturas físicas e viaturas etc...) Viatura adaptadas para transporte de pessoas em cadeiras de rodas ...
- conduta de águas em fibrocimento em parte da população com mais de 40 anos. Pavimentações - zonas da Freguesia muito necessitadas. turismo - criação das infraestruturas nas praias fluviais da Cascalheira e da Peneda da Talhada
- Lar para idosos Creche Melhores vias de comunicação

## 87. Identifique pelo menos 3 problemas na sua Freguesia que gostaria de ver solucionados:

Texto de resposta, respostas 36x, Não respondido 0x

- -Estruturas para sustentar a encosta do Miradouro a nascerem da beira do rio; -Abertura do Restaurante do Parque; -Melhorar o funcionamento do Parque de Campismo; -Criação de Estrutura Residencial para pessoas com patologias mentais; -Arranjo da estrada de Padelares até ao Cansado visando ser a principal via turística à beira rio.
- Não se aplica
- existência de local de convívio para idosos, realização de ações de sensibilização para idosos, realização de atividades para idosos
- Falta de estruturas para a população com deficiência.
- Consolidação do tecido empresarial; consolidação dos serviços existentes (escolas, Centro de Saúde).
- - Desemprego - Aumento da Natalidade - Diminuição da Desertificação
- Necessidade de Resposta de Atendimento permanente à comunidade.
- Criação de emprego, transportes ;fixação de pessoas na freguesia ,manutenção da escola primária.
- Falta de emprego; falta de habitação social; Lar para deficientes.
- Aumento da população. Criação de emprego.
- Não identificamos outros problemas
- Criação de um Centro de Noite (população idosa); Criação de postos de trabalho; Dinamização de turismo ambiental e de montanha.
- Mais oferta cultural para jovens.
- Criação de respostas ao nível do emprego/qualificação; Criação dos serviços de CATL e creche.
- Diminuição de algumas barreiras arquitetónicas nas ruas, como rebaixamento dos passeios junto às passadeiras Maior preocupação com a limpeza das ruas e espaços infantis Colaboração nas fachadas dos edifícios degradados
- Ausência de instituição representativa das entidades sem fins lucrativos com visão profunda da área social clarificação do modelo de funcionamento do Núcleo Executivo do CLAS Planeamento de longo prazo
- - Ausência de Médico de família para os utentes da localidade de Cepos, o que causa transtorno ao nível da passagem de receitas e no acompanhamento adequado de utentes (consultas); - Mau estado das vias rodoviárias; - Problemas com as redes de telecomunicações (fixas e móveis);
- Rede de transporte viária ; Optimização da colaboração institucional entre parceiros ; Incrementação e alargamento do tecido empresarial.

- Reabilitação plena do equipamento social da freguesia do Piódão, garantindo o apoio domiciliário em toda a freguesia. Melhoria da prestação de cuidados de saúde, designadamente através da implementação de um sistema ambulatorio. Apoio efetivo à educação (prosseguimento dos estudos a partir do terceiro ciclo). Transporte das crianças para a creche mais próxima.
- (3x) ...
- - Acompanhamento e maior fiscalização das crianças e jovens em risco - Maior acompanhamento dos cidadãos a receber o rendimento social de inserção - Na atribuição de bens alimentares é necessário um maior acompanhamento dos casos identificados e a sua atualização face aos rendimentos disponíveis no agregado familiar
- ..
- Criação de lar de idosos.
- Criação de Centro de Noite para Idosos. Criação de creche. Criação de ATL.
- Melhores condições e oferta de emprego. Rentabilização das potencialidades da zona, apostando-se no turismo. Incentivos à população jovem para que esta se fixe na zona.
- Gostaríamos de ver resolvido o problema do saneamento, ( construção de Etar). Melhor rede de estradas, não só na Freguesia, mas também na região. E a manutenção da extensão de saúde que agora nos está a ser retiada.
- -saneamento e arruamentos novos em todas as aldeias -mais apoio ao empreendedorismo -Limpeza florestais e uma floresta cuidada.
- Nada a declarar
- Recuperação do património histórico, em especial o mais degradado; Condições de apoio das potencialidades turísticas; Maior apoio financeiro às instituições da freguesia, nas suas prestações sociais, culturais e desportivas
- Requalificação habitacional Maior numero de postos de trabalho Inexistência de Lar de Idosos.
- Mais emprego; melhor saneamento e apoio à natalidade
- Desemprego; Analfabetismo; Maior rede de transportes;
- desemprego; baixa natalidade; fixação da juventude com medidas de incentivo que contribua para a sua fixação
- Recuperação de edifícios Dinamização cultural para idosos Construção urgente da ETAR

## 88. Identificação da Entidade/Instituição










Texto de resposta, respostas 36x, Não respondido 0x

- Centro Social Paroquial do Sarzedo
- Centro Distrital da Segurança Social de Coimbra - Serviço Local de Arganil
- Junta de Freguesia de Celavisa
- Fundação Bissaya-Barreto - Casa da Criança D. Joaquina Barreto Rosa - Arganil
- Centro Social Paroquial de Coja
- Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra- IPSS
- Freguesia de Pombeiro da Beira
- Assistência Folquense
- Conferência de S. Vicente de Paulo de Arganil.
- Associação Humanitária e Social da Casa do Povo de Barril de Alva
- ADIBER - Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra
- União de Freguesias de Cepos e Teixeira.
- APPACDM
- Casa do Povo de São Martinho da Cortiça

- ACES PIN / Centro de Saúde de Arganil
- Santa Casa da Misericórdia de Arganil
- Centro Social da Freguesia de Cepos
- IEFP - Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte
- Freguesia do Piódão (06 01 11)
- Associação Passo a Passo
- União de Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz
- CentroSócio Cultural de Anseriz.
- ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE CASAL DE S. JOÃO - VILA COVA DE ALVA
- JUNTA DE FREGUESIA DE ARGANIL
- Freguesia de São Martinho da Cortiça.
- Centro Social Paroquial de Benfeita
- Junta de Freguesia de Benfeita
- Freguesia de Folques
- Agrupamento de Escolas de Arganil
- Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova de Alva
- Comissão Social de Freguesia de Pombeiro da Beira
- Guarda Nacional Republicana de Arganil
- Casa do Povo de Coja
- Cáritas de Diocesana de Coimbra
- Freguesia de Secarias
- Freguesia de Pomars



## Preferências de inquérito

- |  |   |           |
|--|---|-----------|
|    | Questões por página                           | Múltiplas |
|    | Permitir submissões múltiplas?                |           |
|    | Permitir retornar às questões anteriores?     |           |
|    | Mostrar os números das perguntas?             | ✓         |
|   | Randomizar a ordem das perguntas?             |           |
|  | Mostrar indicador de progresso?               | ✓         |
|  | Receber notificações de respostas por e-mail? | ✓         |
|  | A proteção de palavra-passe?                  |           |
|  | Restrição de IP?                              |           |

# Apêndice: Inquérito

## Inquérito de Levantamento de Necessidades

Como é do conhecimento de todos os parceiros, a actualização do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento Social são tidas como tarefas que urgem concretizar em 2014, face ao termo de vigência do mesmo. Neste sentido, vimos solicitar a V.Exa o preenchimento do seguinte Inquérito. O Inquérito a preencher contém as áreas temáticas enumeradas, bem como os problemas elencados dentro de cada uma delas, teve como ponto partida os documentos em vigor. Contudo, poderá no final de cada área acrescentar outros problemas não identificados. Pretende-se, assim, que cada um dos parceiros descreva as necessidades, face aos problemas elencados.

### A - ÁREA TEMÁTICA: FAMÍLIA E COMUNIDADE

#### 1. Dificuldades da Família em garantir as suas funções básicas:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

#### 2. Dificuldades na gestão da vida doméstica e familiar:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

#### 3. Violência Doméstica:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

#### 4. Negligência Familiar:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

#### 5. Negligência Parental:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

#### 6. Mães Adolescentes:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 7. Isolamento da população idosa:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 8. Ruptura de relações familiares:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 9. Famílias Alargadas / numerosas:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 10. Monoparentalidade:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 11. Endividamento das Famílias:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 12. Baixos Salários:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 13. Imigrantes e Minorias Étnicas:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 14. Inexistente / Deficiente Rede de Bancos de Voluntariado Organizado:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 15. Deficiente / Inadequada rede de transportes públicos / colectivos face às necessidades da população:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 16. Fortalecimento do Associativismo e o Corporativismo artístico e cultural:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 17. Ausência de Incentivos à Natalidade:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 18. Insuficiência de Rendimentos para garantir as necessidades básicas:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 19. Pobreza Infantil:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 20. No âmbito desta Temática: Família e Comunidade, Identifique outros Problemas:

#### B - ÁREA TEMÁTICA: CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

### 21. Habitação Degradada:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 22. Ausência de Conforto Habitacional:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 23. Ausência de Infraestruturas Básicas:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 24. Alojamento sobrelotado:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 25. Ausência de Habitação Social:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 26. Existência de Barreiras Arquitectónicas:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 27. Aluguer de custos elevados (face aos rendimentos das famílias)

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 28. No âmbito desta temática: Condições de Habitabilidade, Identifique outros Problemas:

#### C - HANDICAPS PESSOAIS E SOCIAIS

### 29. Doença Crónica (nomeadamente do Foro Psiquiátrico):

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 30. HIV:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 31. Alcoolismo:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 32. Ausência de Medidas de Prevenção ao Álcool:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 33. Ausência de Respostas / Apoio aos Alcoólicos:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 34. Toxicodependência:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 35. Tabagismo:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 36. Atos de Vandalismo:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 37. Enfraquecimento das redes de sociabilidade e de solidariedade primárias intra e extra-familiares:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 38. Relações Sexuais Desprotegidas:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 39. Fracas Competências Pessoais, Sociais e Parentais:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 40. Prostituição:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

**41. Deficiência Mental:**

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

**42. Deficiência Física:**

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

**43. Doenças do Foro Neurológico / Depressivas:**

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

**44. Nº de beneficiários de Acção Social:**

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

**45. Nº de beneficiários de RSI:**

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

**46. Nº de beneficiários de PCAAC/FEAC:**

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

**47. Nº Beneficiários de Cantina Social:**

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

**48. Nº de crianças e jovens a beneficiar de Apoios Sociais Escolares:**

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

**49. Nº de crianças a beneficiar do PERA:**

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 50. Comportamentos de risco nos jovens:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 51. Início Precoce de consumos de tabaco, álcool e de estupefacientes nos jovens:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 52. Violência em Contexto Escolar:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 53. Ausência de Autoestima Pessoal e Social:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 54. Crianças e Jovens em situação de risco / perigo:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 55. No âmbito desta Temática: Handicaps Pessoais e Sociais, Identifique outros Problemas:

#### D - ECONOMIA LOCAL (EMPREGO / DESEMPREGO)

### 56. Desemprego:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 57. Desemprego de Longa Duração:

- Não
- Sim. Indique as necessidades



### 58. Desadequação entre a oferta e a procura

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 59. Emprego Precário:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 60. Trabalho Clandestino / ilegal:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 61. Políticas Sociais de Emprego:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 62. Ausência / Insuficiência de condições para a Produção / Investimento:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 63. Fracas condições / incentivos para o empreendedorismo:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 64. Fraco aproveitamento das potencialidades económicas / produtivas locais

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 65. Insuficientes / Inexistentes estratégias de marketing para a promoção do território:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

### 66. N° de beneficiários inseridos em Atividades Socialmente Úteis:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

**67. Medidas de Emprego-Inserção:**

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

**68. Ausência / Fraca Qualificação Profissional:**

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

**69. Incipiente corporativismo e associativismo local:**

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

**70. Baixa valorização do sector primário ao nível pessoal / social:**

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

**71. Baixa participação na dinâmica cultural e de lazer do concelho:**

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

**72. Absentismo laboral:**

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

**73. No âmbito desta Temática: ECONOMIA LOCAL (Emprego/Desemprego), identifique outros problemas:**

E - RESPOSTAS SOCIAIS:

**74. Nº Creches insuficiente:**

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

## 75. Amas ( inexistente / Insuficiente ):

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

## 76. Equipamentos / Respostas a necessitar de Obras de Requalificação:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

## 77. Ausência de Respostas Sociais ao nível da freguesia:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

## 78. Insuficiente nº de lares no concelho:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

## 79. Lista de espera para a integração na Estrutura Residencial para Idosos(ERPI):

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

## 80. Lista de Espera em outras Respostas Sociais (valências):

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

## 81. Inexistência de Residências para a população deficiente:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

## 82. Inexistência de Residências / Lares de Infância e Juventude (LIJ) / Centro de Acolhimento Temporário (CAT), para a população juvenil e infantil:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

## 83. Inexistência de respostas sociais para as patologias mentais:

- Não
- Sim. Identifique quais as necessidades:

84. Certificação das respostas sociais existentes:

Não

Sim. Identifique quais as necessidades:

85. No âmbito desta temática: RESPOSTAS SOCIAIS, Identifique outros problemas:

86. Identifique pelo menos 3 Problemas na sua Instituição que gostaria de ver solucionados:

87. Identifique pelo menos 3 problemas na sua Freguesia que gostaria de ver solucionados:

88. Identificação da Entidade/Instituição



## **Enquadramento**

Assente na convicção de que o conhecimento e as ideias dos cidadãos são um contributo precioso que devemos valorizar, se pretendermos reaproximar as políticas públicas das aspirações individuais, o Conselho da Europa desenvolveu, em várias regiões da Europa e em parceria com o Congresso Europeu dos Poderes Locais e Regionais, uma metodologia de promoção da corresponsabilidade a nível local – metodologia SPIRAL (*Societal Progress Indicators and Responsibilities for All*), visando refletir sobre os métodos de construção de uma pedagogia de compreensão, em torno do conceito do “Progresso *versus* Bem-Estar de todos”, tendo em consideração a vontade e o potencial de cada indivíduo.

A metodologia SPIRAL integra a estratégia para a coesão social, parte da premissa de que a definição de bem-estar de todos deve ser construída a partir da visão dos próprios cidadãos e é uma ferramenta que se baseia na abordagem ascendente para a construção do bem-estar para todos, de especial relevância para a consolidação da Rede Social (RS), com vista a um planeamento estratégico criativo e participativo.

Assenta na realização de reuniões com pequenos grupos homogéneos (7 a 12 elementos) da população, onde três questões simples orientam o debate e a reflexão. Os grupos são constituídos em concordância com o que se pretende conhecer.

### **2.1. Coesão Social: bem-estar de todos e corresponsabilidade**

#### **A Estratégia da Coesão Social**

A Coesão Social é definida pelo Conselho da Europa como a capacidade que uma sociedade tem para assegurar o bem-estar de todos os seus membros, reduzindo as disparidades ao mínimo e evitando a marginalização dos mesmos. É um conceito político essencial à realização de três valores fundamentais do Conselho da Europa: Direitos do Homem, Democracia e Estado de Direito.

A nova estratégia para a coesão social é útil para garantir a plena participação e colaboração de todos os atores no processo de desenvolvimento democrático e durável. Todas as sociedades devem conhecer os conflitos e clivagens gerais existentes, a repartição desigual da riqueza, a diversidade étnica e cultural, bem como os efeitos do ambiente na vida das pessoas.

A definição e a estratégia de Coesão Social introduzem dois elementos radicalmente novos na maneira de tratar a questão social e de conceber o progresso social:

1. A definição do objetivo do progresso social como sendo o bem-estar de todos, incluindo as gerações futuras;

2. A corresponsabilidade como base essencial para construir a coesão social.

A corresponsabilidade para o bem-estar de todos implica: i) o envolvimento dos cidadãos para definir o bem-estar; ii) a construção de indicadores concertados primeiro a nível local e, posteriormente, a nível regional, nacional e europeu.

## **2.2. O Plano de Ação para a Coesão Social e a SPIRAL**

O Plano de Ação para a Coesão Social do Conselho da Europa assenta na intersecção de duas abordagens diferenciadas:

1. Uma ascendente, começando nos processos de construção da corresponsabilidade para o *bem-estar de todos* com os cidadãos a nível local, a fim de produzir objetivos e indicadores de bem-estar aos níveis regional, nacional e europeu;

2. Uma descendente, baseando-se na reanálise das políticas e dos instrumentos jurídicos, a nível nacional e europeu, a partir destes objetivos e indicadores, para os tornar mais adequados às expectativas dos cidadãos e permitir a sua apropriação a nível local.

A SPIRAL (*Societal Progress Indicators and Responsibilities for All*), assenta na abordagem ascendente atrás descrita e propõe-se à construção do progresso social para o bem-estar de todos, com os cidadãos e comunidades.

Reveste um especial interesse na execução da Rede Social, entendida enquanto medida de política que visa *“a erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social e a promoção do desenvolvimento social”*, e que deverá basear o seu trabalho em metodologias participativas de investigação-acção, com vista a um planeamento estratégico, criativo e participativo.

Partindo da premissa de que a definição de bem-estar de todos deve ser construída a partir da visão dos próprios cidadãos, consubstancia-se na realização de reuniões, com pequenos *grupos homogéneos*, organizados segundo o que se pretende conhecer (território, instituição, grupo alvo)

Os grupos homogéneos são constituídos por pessoas com características semelhantes, quer seja ao nível de idades (jovens, idosos), sócio económicas, profissionais, culturais (imigrantes, minorias), ou até condição física (pessoas incapacitadas, ou com doenças). Mais do que uma representatividade estatística, procura-se uma *representatividade de facto* dos diferentes papéis e pertenças sociais da população.

Por outro lado, estando entre *pares*, criam-se as condições para que todos os intervenientes se sintam à vontade para dialogar.

A SPIRAL 60 componentes de bem-estar, estruturadas em torno de 8 Dimensões (A, B, C, D, E, F, G e H) – acesso aos meios de subsistência, quadro de vida, relações com e entre as organizações,

relações pessoais, equilíbrios sociais, equilíbrios pessoais, sentimentos de mal estar/bem estar e atitudes/iniciativas.

### **2.3 Os Grupos Homogéneos**

No âmbito do processo de atualização do Diagnóstico Social, iniciado em 2014 pela Rede Social de Arganil, entendeu-se pertinente a implementação de uma nova estratégia de participação dos cidadãos no processo de planeamento - *Metodologia SPIRAL* – dar a palavra à população, representada por três grupos homogéneos, e permitir co-construir de forma apropriada, o bem-estar de todos, incluindo das gerações futuras, bem como, refletir sobre a capacidade da sociedade assegurar como objetivo principal, o progresso social; também, pensar sobre a necessidade de iniciar um processo de concertação e, ainda, a importância do conceito de co-responsabilidade e suas implicações. Os grupos foram constituídos por pessoas residentes no alto e baixo concelho, e foram assim designados:

XISTO - Grupo de jovens residentes no concelho de Arganil, com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos, que pela sua heterogeneidade constituem uma amostra representativa da população jovem do concelho. O grupo é constituído por 1 bombeiro, 3 estudantes - 1 ensino secundário (ligado ao movimento associativo local), 1 ensino profissional, 1 ensino universitário, 3 empregados (1 trabalha em serviços públicos/1 agricultura/Incentivo à Criação de Emprego; ainda, 1 Solteiro/1 casado, sem filhos/1 casado com filhos menores); 2 desempregados (1 de longa duração e 1 pessoa em situação recente de desemprego); 1 empresário, 1 representante das associações juvenis; 1 agricultor.

AÇOR - Grupo de indivíduos em idade ativa, residentes no concelho de Arganil, com idades compreendidas entre 36 e os 65 anos, que pela sua heterogeneidade constituem uma amostra representativa da população ativa do concelho. O grupo é constituído por 12 pessoas em idade ativa, das quais, 3 empregados (1 com renda de casa/1 com empréstimo bancário; 1 trabalhador por turnos/1 trabalhador residente local/1 trabalhador deslocado; 1 E/Imigrante); 3 desempregados (1 com filhos estudantes/1 ou os 2 elementos do casal desempregados; 1 desempregado de longa duração não subsidiado/1 pessoa em situação recente de desemprego); 2 empresários; 3 pessoas ligadas ao associativismo (1 associativismo para a infância, 1 associativismo de índole sócio cultural, 1 associativismo desportivo); 1 pessoa com profissão liberal.

ALVA - Grupo de pessoas residentes no concelho de Arganil, com idades compreendidas entre os 66 e os 80 anos, que pela sua heterogeneidade constituem uma amostra representativa da população idosa do concelho. O grupo é constituído por 12 pessoas, dos quais, 4 são reformados (1 Institucionalizado/1 não Institucionalizado/1 Ativo/1 Aposentado); 3 pessoas pertencem à direção



de associações sócio culturais e de IPSS 's; 1 é residente sazonal no concelho; 1 é residente permanente; 1 agricultor, 1 elemento não ligado à agricultura; 1 é voluntário.

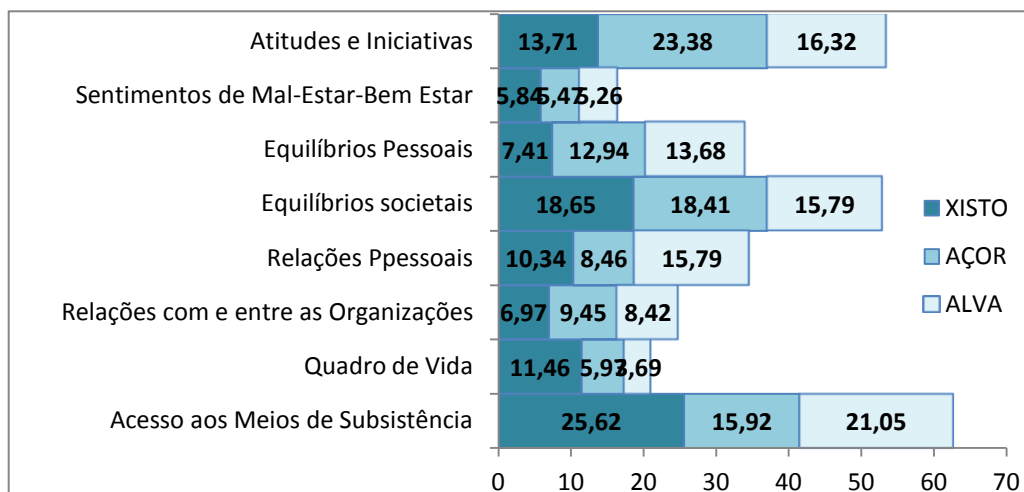
A estes diferentes grupos populacionais foram colocadas três questões:

1. O que é para si o Bem-Estar?
2. O que é para si o Mal-Estar?
3. O que faz ou pode fazer para assegurar o seu Bem-Estar e o Bem-Estar dos Outros, incluindo as Gerações Futuras?

Com a implementação desta metodologia, espera-se que estejam lançadas os alicerces para que o concelho de Arganil – os cidadãos, os profissionais e as instituições – concebam o *Bem-Estar de Todos* como um processo que implica a Co - Responsabilidade.

#### **2.4.1 Primeiros Resultados dos Fóruns Participativos**

Após a concretização dos três fóruns de participação, foi feita uma primeira avaliação, que permite aferir, de forma sintética, as contribuições pessoais e grupais dos elementos intervenientes.



**Figura 20.1. | Uma Visão de Bem-estar, Mal-Estar e Co - Responsabilidade**

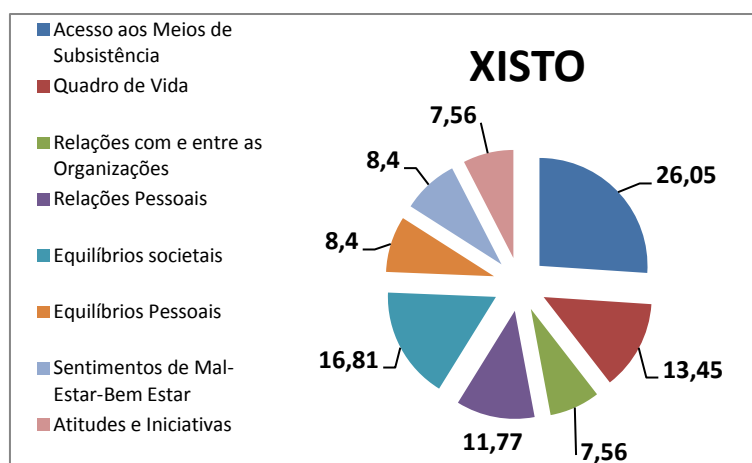
Fonte: Câmara Municipal de Arganil

Numa visão transversal das dimensões de bem-estar, nas três questões lançadas, e do peso de cada uma para os diferentes grupos homogêneos, sobressaem pontuações diferenciadas, consoante a população observada. O gráfico anterior ilustra a visão de cada grupo homogêneo sobre o bem-estar, o mal-estar e a co-responsabilidade, através da pontuação efetuada nas diferentes dimensões, ao longo das três questões lançadas.

Para os elementos do grupo Xisto, a dimensão Acesso aos Meios de Subsistência (A) e dimensão Equilíbrios Sociais (E), são aquelas que sobressaem de forma mais significativa.

Relativamente ao grupo Açor, a dimensão Atitudes e Iniciativas (H) foi aquela mais valorizada pelos elementos componentes, eventualmente associada aos desafios colocados nesta faixa etária, pontuando em segundo lugar a dimensão Equilíbrios Sociais (E) são as dimensões mais assinaladas.

Já para o grupo ALVA sobressai o Acesso aos Meios de Subsistência (A) como dimensão mais pontuada, e como segunda dimensão de maior significância, as Atitudes e Iniciativas (H).



**Figura 20.2. | Grupo XISTO - O que é para Si o Bem-Estar?**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

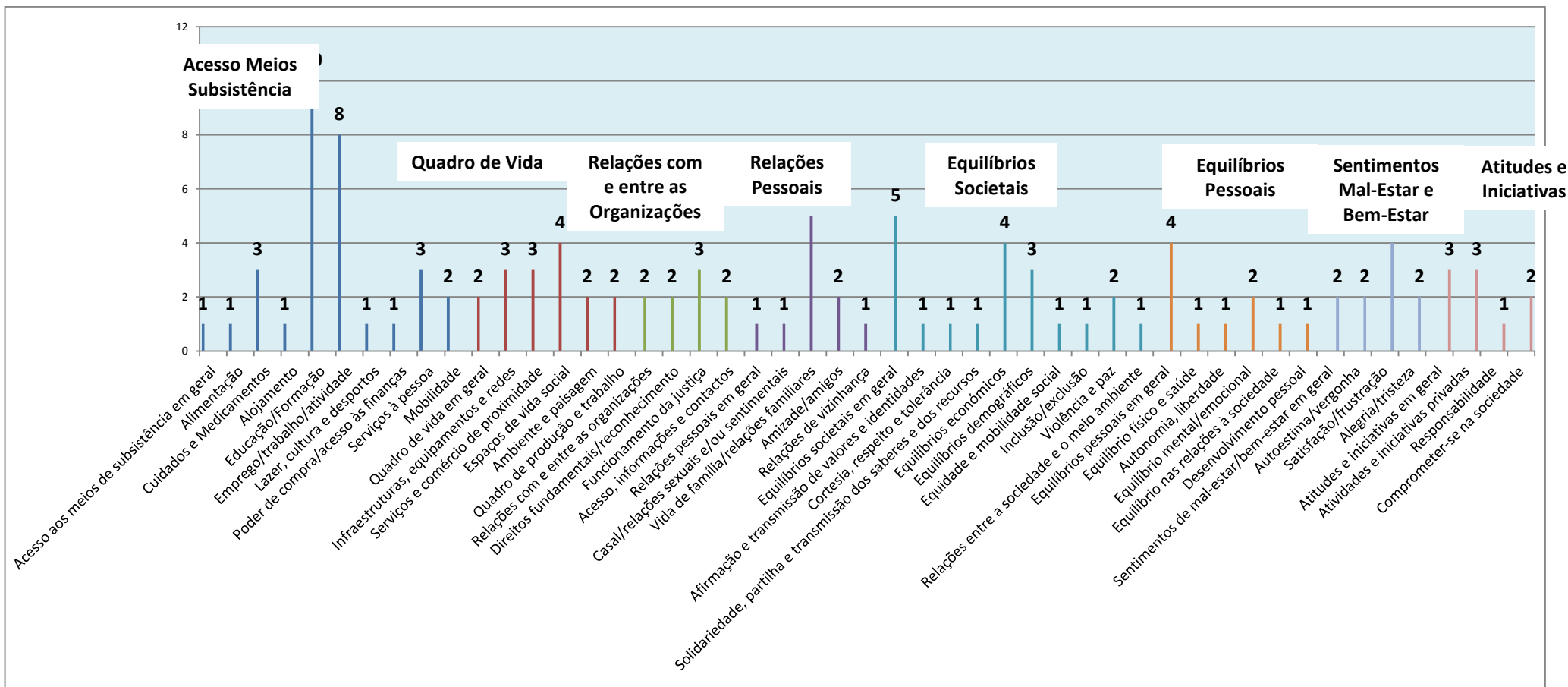
Assim, no grupo homogéneo XISTO e para a dimensão mais assinalada - Acesso aos Meios de Subsistência, contribuíram, essencialmente, as seguintes componentes:

- Educação/Formação (A05), com 32,25% das pontuações efetuadas, seguida da componente Acesso ao Emprego, trabalho, atividade (A06), com 25,80 das respostas.

Para a segunda dimensão com maior expressividade – Equilíbrios Sociais (E), contribuíram as seguintes componentes:

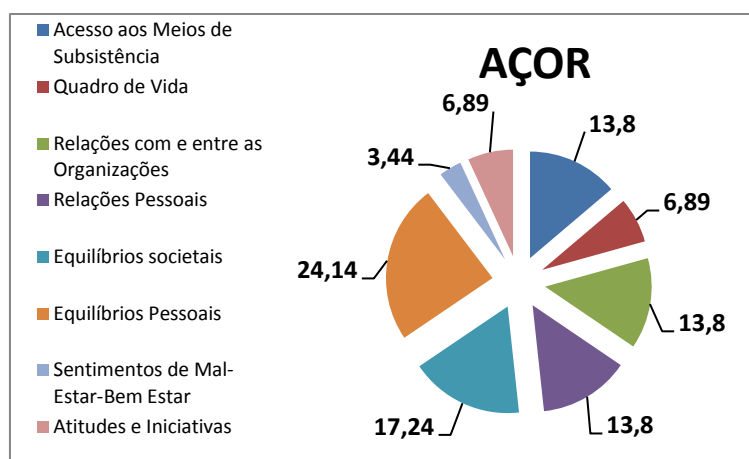
- Equilíbrios Sociais em Geral (E00), com 25% das respostas e a componente Co-Habitação em Geral (E04), com 20%, respetivamente.

No gráfico seguinte observam-se todas as componentes pontuadas nas oito dimensões de Bem-Estar.



**Figura 20.3. | Grupo XISTO – Componentes de Bem-estar**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil



**Figura 20.4. | Grupo AÇOR - O que é para Si o Bem-Estar?**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

Assim, no grupo homogéneo AÇOR e para a dimensão mais assinalada – Equilíbrios Pessoais, contribuíram, essencialmente, as seguintes componentes:

- Equilíbrios pessoais em geral (F00), com 28,57% das pontuações efetuadas, e a componente Utilização do tempo e Equilíbrio entre Atividades (F03), com a mesma percentagem de respostas.

Para a segunda dimensão com maior expressividade – Equilíbrios Societais (E), contribuíram as seguintes componentes:

- Solidariedade, Partilha e Transmissão dos Saberes e dos Recursos (E03), Equilíbrios económicos (E05), Equilíbrios Demográficos (E06) e Equidade e Mobilidade social (E07), contribuíram na mesma proporção, com 20%, respetivamente.

No gráfico seguinte observam-se todas as componentes pontuadas nas oito dimensões de Bem-Estar.

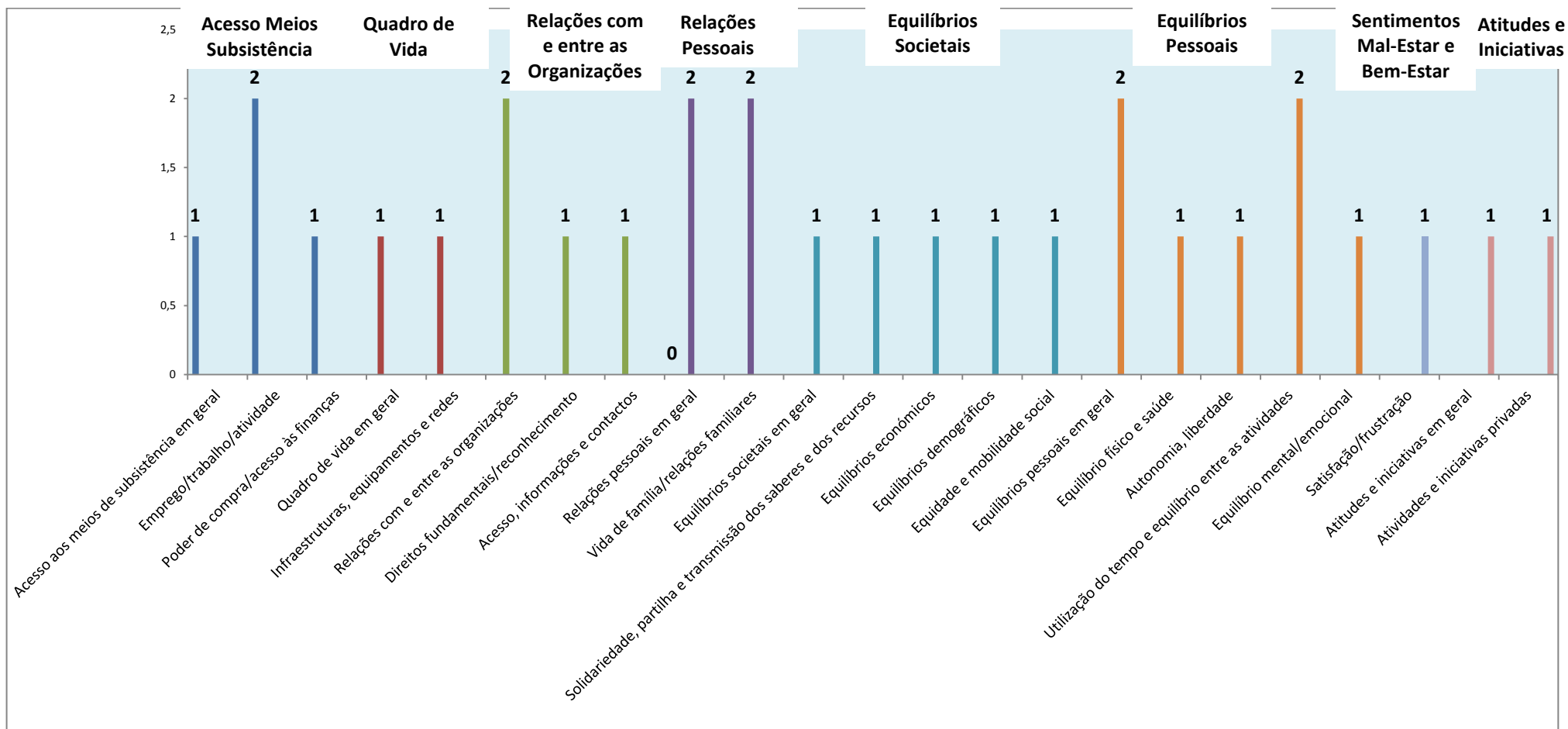
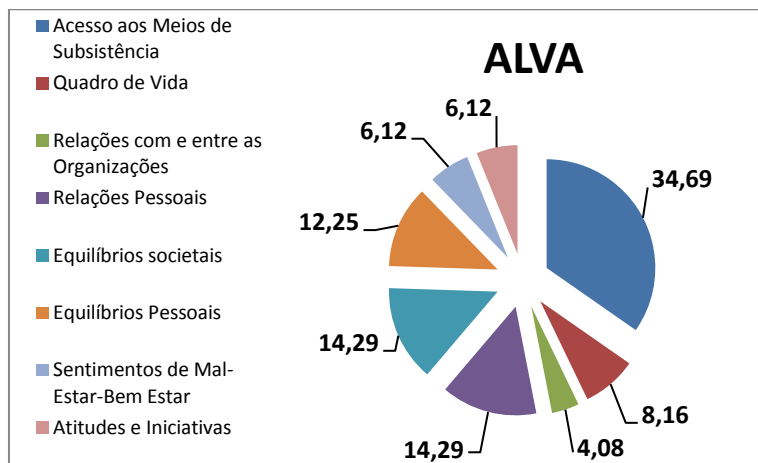


Figura 20.5.| Grupo AÇOR – Componentes de Bem-estar

Fonte: Câmara Municipal de Arganil



**Figura 20.6. | Grupo ALVA - O que é para Si o Bem-Estar?**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

Assim, no grupo homogéneo ALVA e para a dimensão mais assinalada – Acesso aos Meios de Subsistência, contribuíram, essencialmente, as seguintes componentes:

- Emprego/Trabalho/Atividade (A06), com 23,52% das pontuações efetuadas, e a componente Cuidados e Medicamentos (A02), com 17,64%, respetivamente.

O grupo pontuou com igual expressividade, a dimensão Relações Pessoais e a dimensão Equilíbrios Societais. A dimensão Relações Pessoais (D), para a qual contribuíram as seguintes componentes:

- Vida de Família/Relações Familiares (D02), com 71,42% das pontuações efetuadas e a componentes Relações Pessoais em Geral (D00), com 27,57%, respetivamente.

A dimensão Equilíbrios Societais (E), para a qual contribuíram as seguintes componentes:

- Equilíbrios Societais em Geral (E00), Afirmação e Transmissão de Valores e Identidades (E01), contribuíram na mesma proporção, com 28,57%, respetivamente.
- Solidariedade, Partilha e Transmissão dos Saberes e dos Recursos (E03), com 14,28%, respetivamente.

No gráfico seguinte observam-se todas as componentes pontuadas nas oito dimensões de Bem-Estar.

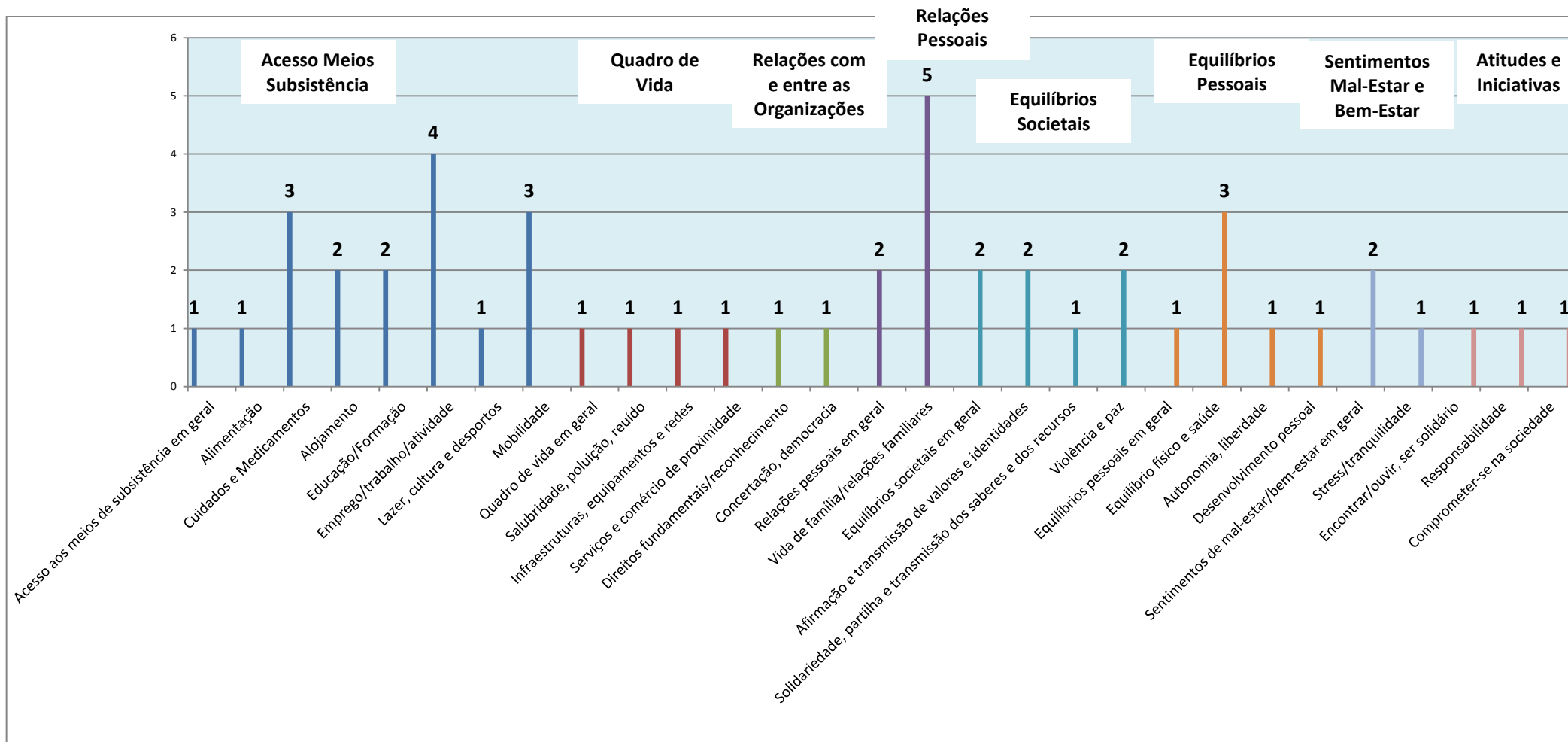
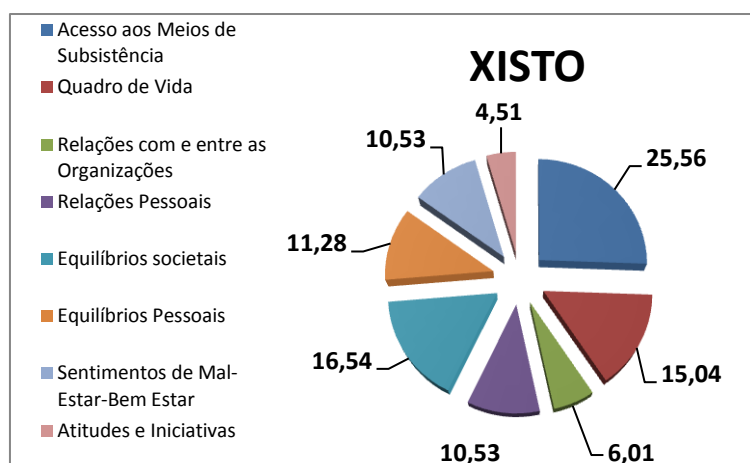


Figura 20.7. | Grupo ALVA – Componentes de Bem-estar

Fonte: Câmara Municipal de Arganil





**Figura 20.8. | Grupo XISTO - O que é para Si o Mal-Estar?**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

O grupo homogéneo XISTO, na resposta sobre “O que é para Si o Mal-Estar?”, obteve como dimensão mais assinalada, o Acesso aos Meios de Subsistência. As duas componentes que com maior expressividade foram:

- Emprego/Trabalho/Atividade (A06), com 32,35% das pontuações efetuadas, e a componente Cuidados e Medicamentos (A02), com 17,64%, respetivamente.

Para a segunda dimensão mais assinalada – Equilíbrios Sociais (E) contribuíram, essencialmente, as seguintes componentes:

- Equilíbrios Económicos (E05), com 36,36% das pontuações efetuadas, e a componente Inclusão/Exclusão (E08), com 13,63%, respetivamente.

No gráfico seguinte observam-se todas as componentes pontuadas nas oito dimensões de Mal-Estar.

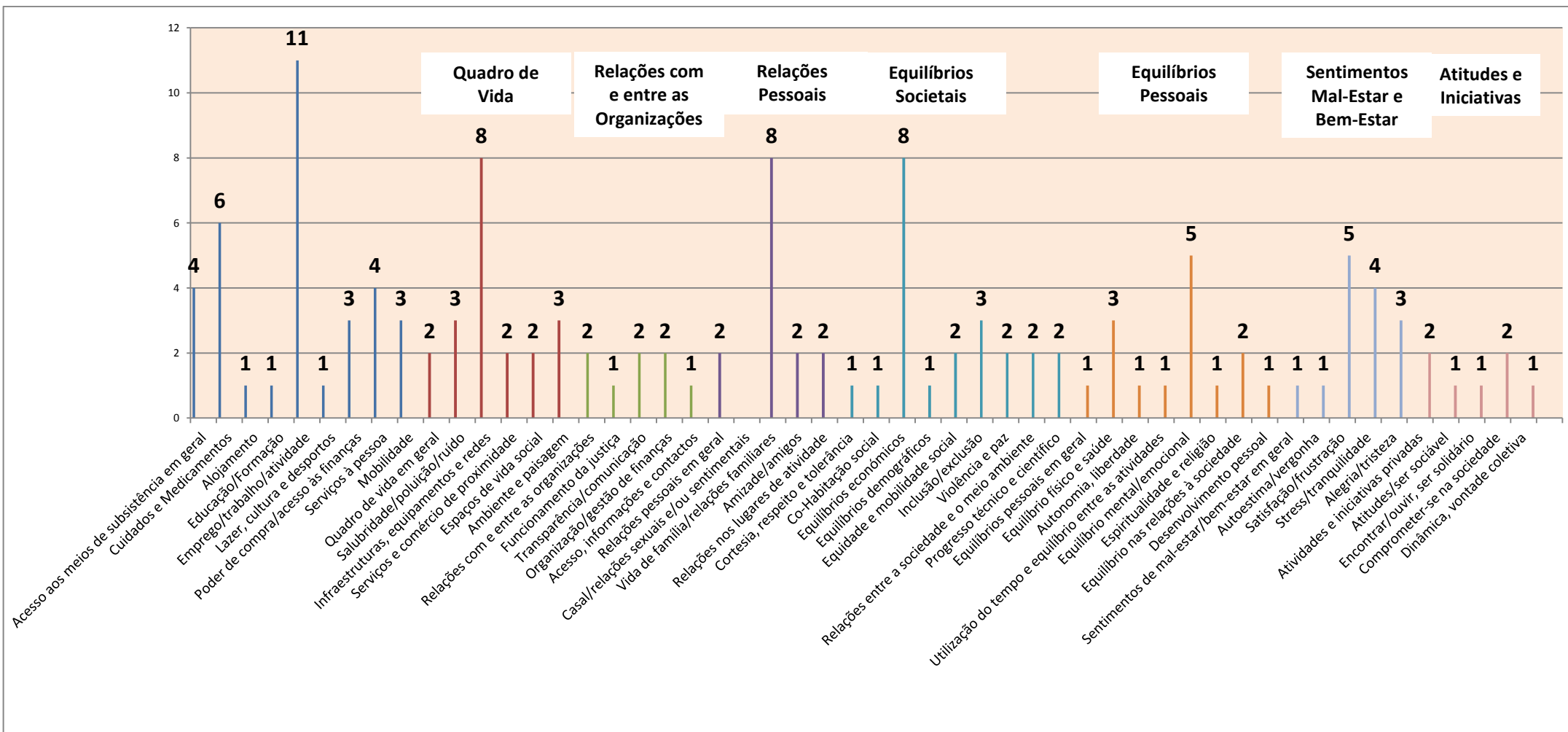
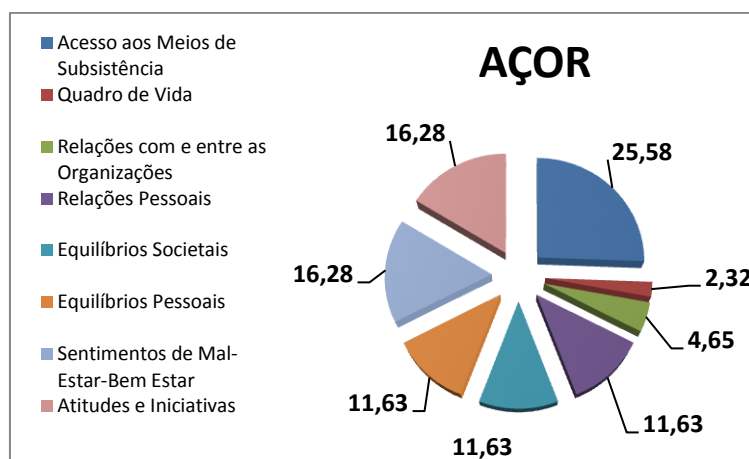


Figura 20.9. | Grupo XISTO – Componentes de Bem-estar

Fonte: Câmara Municipal de Arganil



**Figura 20.10. | Grupo AÇOR - O que é para Si o Mal-Estar?**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

O grupo homogéneo AÇOR, na resposta sobre “O que é para Si o Mal-Estar?”, obteve como dimensão mais assinalada, o Acesso aos Meios de Subsistência. As duas componentes que com maior expressividade foram:

- Emprego/Trabalho/Atividade (A06), com 36,36% das pontuações efetuadas, e a componente Cuidados e Medicamentos (A02), com 27,27%, respetivamente.

O grupo pontuou com igual expressividade, as dimensões Relações Pessoais, Equilíbrios Pessoais e Equilíbrios Societais. Na dimensão Relações Pessoais (D), contribuíram as seguintes componentes:

- Casal/relações sexuais e/ou sentimentais (D01), com 20%; Amizade/Amigos (D03), com 60%; Relações de Vizinhaça (D04), com 20% e Relações nos Lugares de Atividade (D05), com 20% respetivamente.

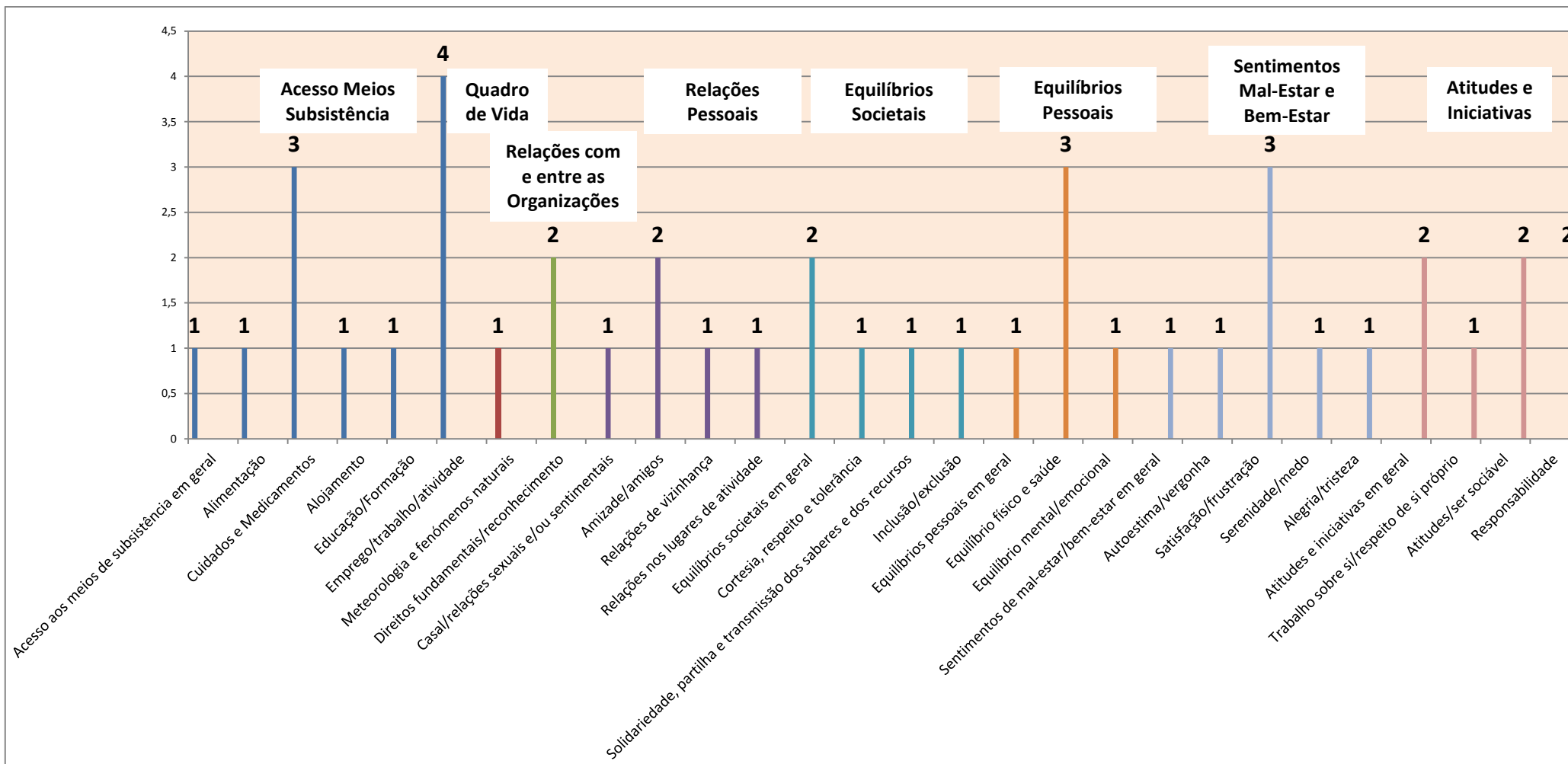
Para a dimensão Equilíbrios Pessoais (F), contribuíram, essencialmente, as seguintes componentes:

Equilíbrios Pessoais em Geral (F00), com 20%; equilíbrio Físico e Saúde (F01), com 60% e Utilização do Tempo e Equilíbrio entre as Atividades (F03), 20%, respetivamente.

Para a dimensão Equilíbrios Societais (E), para a qual contribuíram as seguintes componentes:

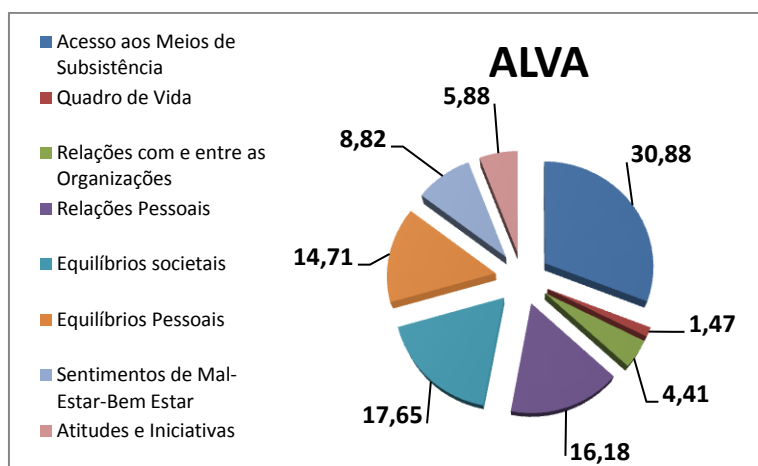
- Equilíbrios Societais em Geral (E00), com 40%; Cortesia, Respeito e Tolerância (E02), com 20%, Solidariedade, Partilha e Transmissão dos Saberes e dos Recursos (E03), com 20%,

No gráfico seguinte observam-se todas as componentes pontuadas nas oito dimensões de Mal-Estar.



**Figura 20.11. | Grupo AÇOR – Componentes de Bem-estar**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil



**Figura 20.12. | Grupo ALVA - O que é para Si o Mal-Estar?**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

O grupo homogéneo ALVA, na resposta sobre “O que é para Si o Mal-Estar?”, obteve como dimensão mais assinalada, o Acesso aos Meios de Subsistência. As três componentes que com maior expressividade foram:

- Acesso aos Meios de Subsistência em Geral (A00), com 19,04%; Emprego/Trabalho/Atividade (A06), com 19,04% das pontuações efetuadas, e a componente Cuidados e Medicamentos (A02), com 14,28%, respetivamente.

Para a segunda dimensão mais expressiva – Equilíbrios Sociais (E), contribuíram as seguintes componentes:

- Equilíbrios Sociais em Geral (E00) e Equilíbrios Económicos, ambas com 16,6%; Solidariedade, Partilha e Transmissão dos Saberes e dos Recursos (E03), com 41,6; Co-Habitação Social (E04), Equilíbrios Demográficos (E06) e Equidade e Mobilidade Social (E07), com 8,33%, respetivamente.

No gráfico seguinte observam-se todas as componentes pontuadas nas oito dimensões de Mal-Estar.

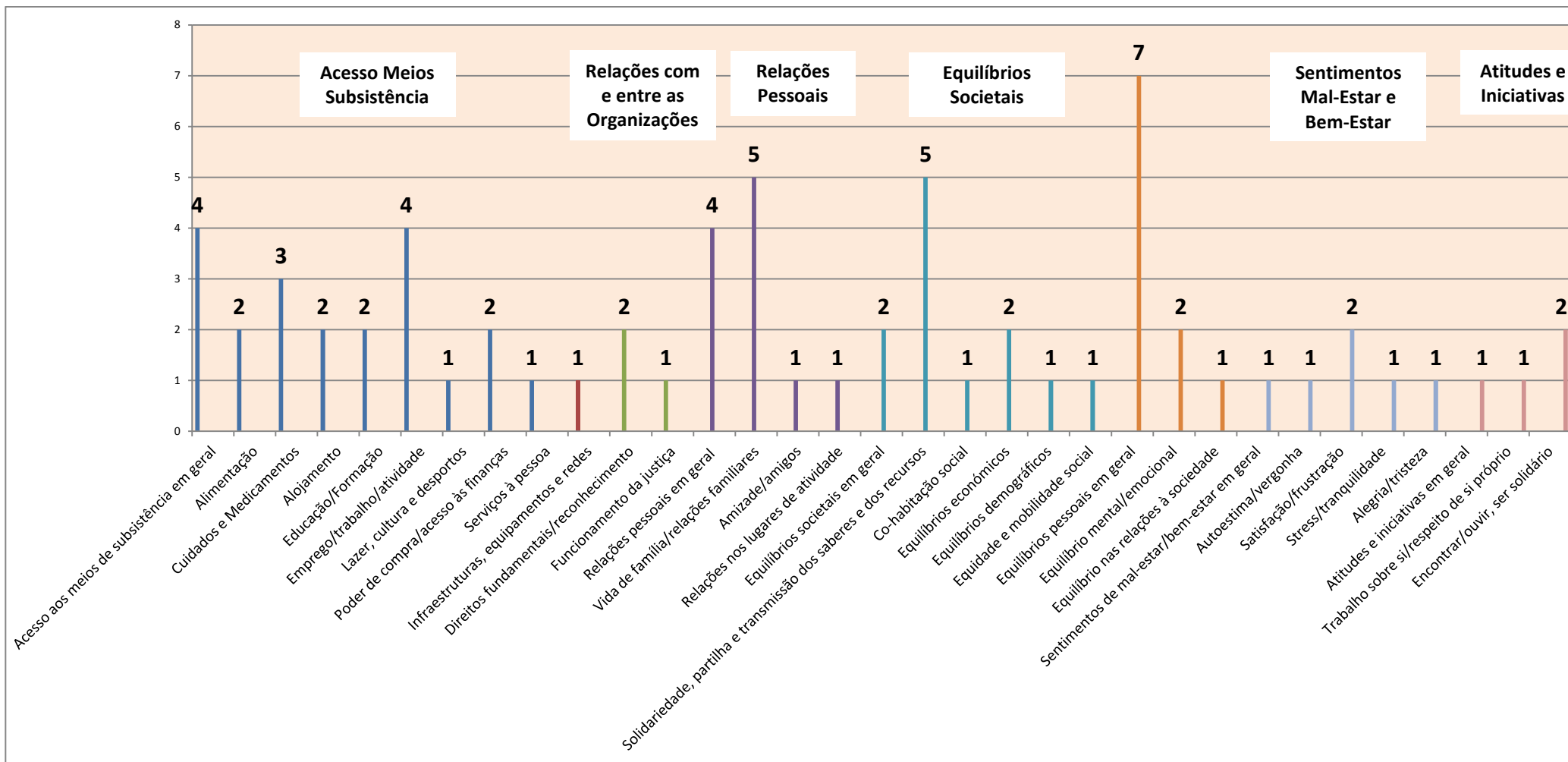
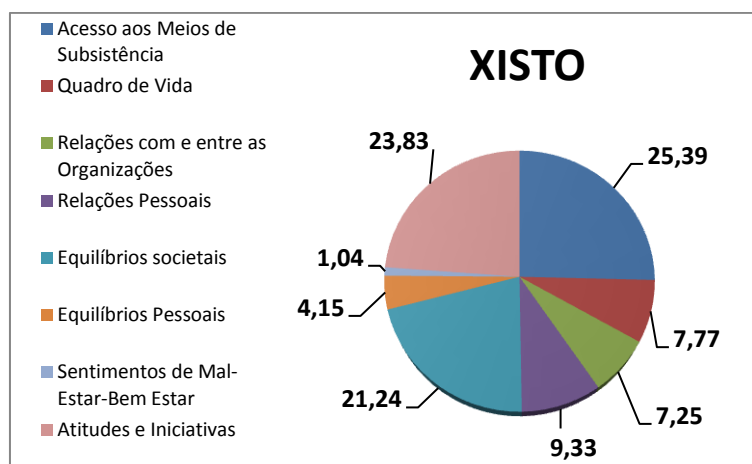


Figura 20.13. | Grupo ALVA – Componentes de Mal-Estar

Fonte: Câmara Municipal de Arganil



**Figura 20.14 | Grupo XISTO - Construção da Co - Responsabilidade**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

O grupo homogéneo XISTO, na questão sobre a construção da co-responsabilidade, obteve como dimensão mais assinalada, o Acesso aos Meios de Subsistência. As três componentes que com maior expressividade foram:

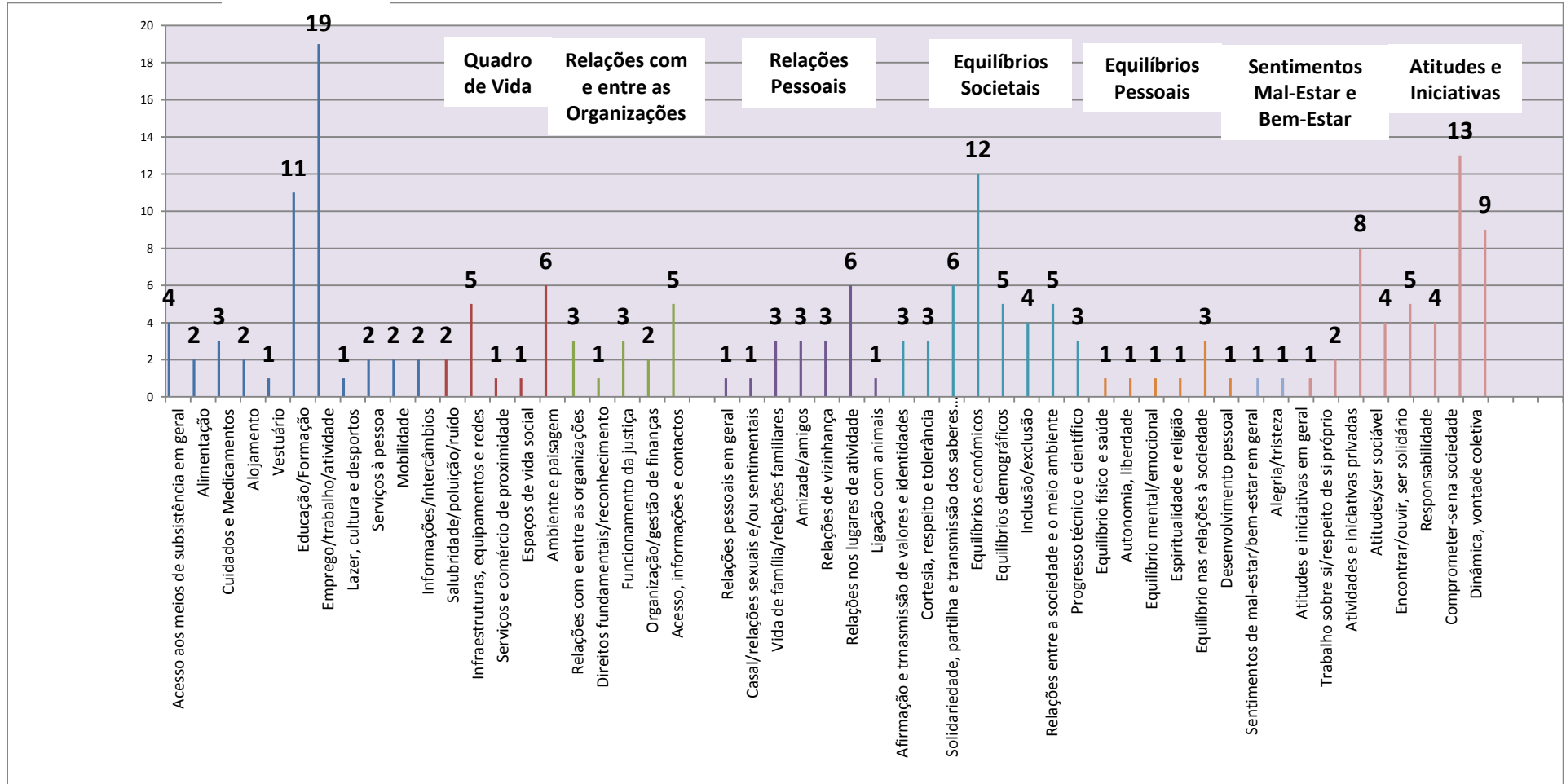
- Emprego/Trabalho/Atividade (A06), com 38,77% das pontuações efetuadas, a componente Educação/Formação (A05) e o Lazer, Cultura e Desportos (A07), ambas com 22,44%, respetivamente.

Para a segunda dimensão mais expressiva – Equilíbrios Sociais (E), contribuíram as seguintes componentes:

- Equilíbrios Económicos (E05), com 29,26% das pontuações; Solidariedade, Partilha e Transmissão dos Saberes e dos Recursos (E03), com 14,63%; Equilíbrios Demográficos (E06) e Relações entre a Sociedade e o Meio Ambiente (E10), ambas com 12,19%, respetivamente.

No gráfico seguinte observam-se todas as componentes pontuadas nas oito dimensões de Mal-Estar.

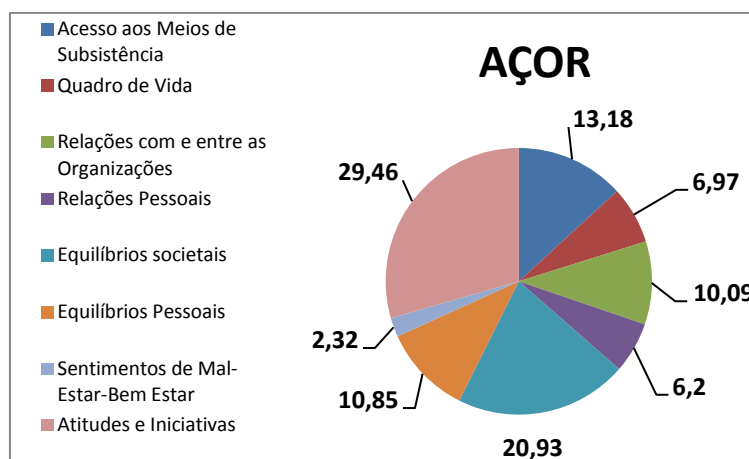
**Acesso Meios Subsistência**



**Figura 20.15. | Grupo XISTO - Componentes da Co - Responsabilidade**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil





**Figura 20.16 | Grupo AÇOR - Construção da Co - Responsabilidade**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

O grupo homogéneo AÇOR, na questão sobre a construção da co-responsabilidade, obteve como mais assinalada, a dimensão Atitudes e Iniciativas (H). As duas componentes com maior expressividade foram:

- Comprometer-se na Sociedade (H06), com 28,94% e a componente Dinâmica, Vontade Coletiva (H07), com 18,42%, respetivamente.

Para a segunda dimensão mais expressiva – Equilíbrios Sociais (E), as duas componentes mais pontuadas foram:

- Solidariedade, Partilha e Transmissão dos Saberes e dos Recursos (E03), com 29,62% e Afirmação e transmissão de Valores e Identidades (E01), com 18,51%, respetivamente.

No gráfico seguinte observam-se todas as componentes pontuadas nas oito dimensões da Co-Responsabilidade.

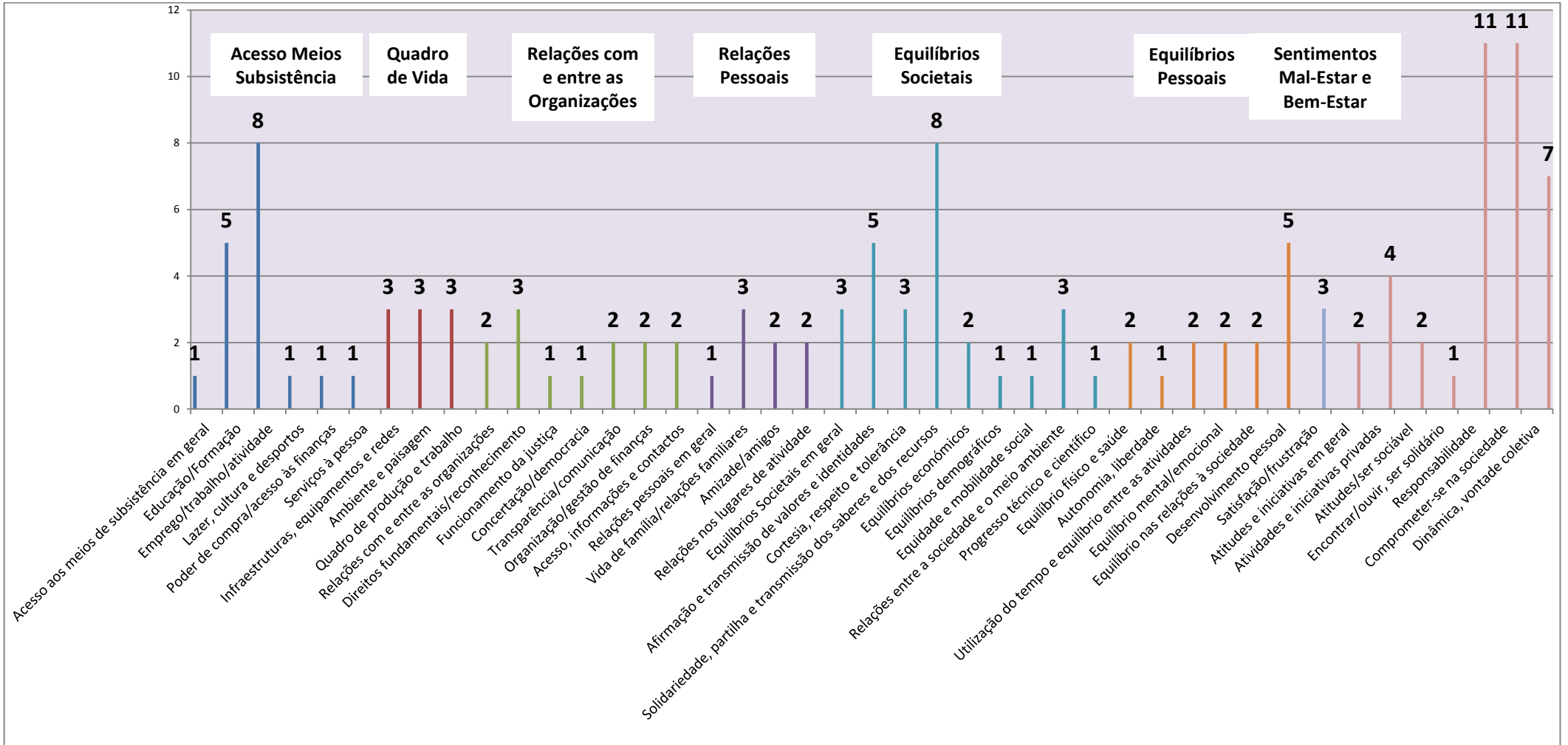
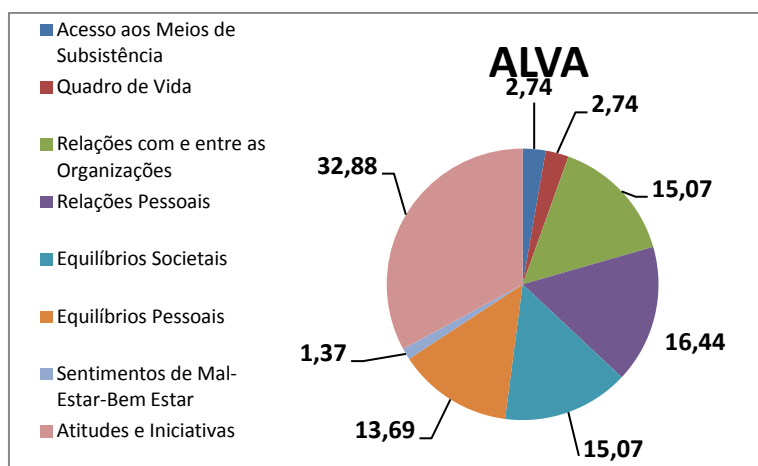


Figura 20.17. | Grupo AÇOR - Componentes da Co - Responsabilidade

Fonte: Câmara Municipal de Arganil



**Figura 20.18 | Grupo ALVA | Construção da Co - Responsabilidade**

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

O grupo homogéneo ALVA, na questão sobre a construção da co-responsabilidade, obteve como mais assinalada, a dimensão Atitudes e Iniciativas (H). As três componentes com maior expressividade foram:

- Encontrar/Ouvir, Ser Solidários (H04), com 29,16%; as componentes Comprometer-se na Sociedade (H06), e Dinâmica, Vontade Coletiva (H07), ambas com 20,83%, respetivamente.

Para a segunda dimensão mais expressiva – Relações Pessoais (D), as duas componentes mais pontuadas foram:

- Vida de família/Relações Familiares (D02) e Amizade/Amigos (D03), ambas com 33,33%, respetivamente.

No gráfico seguinte observam-se todas as componentes pontuadas nas oito dimensões de Mal-Estar.

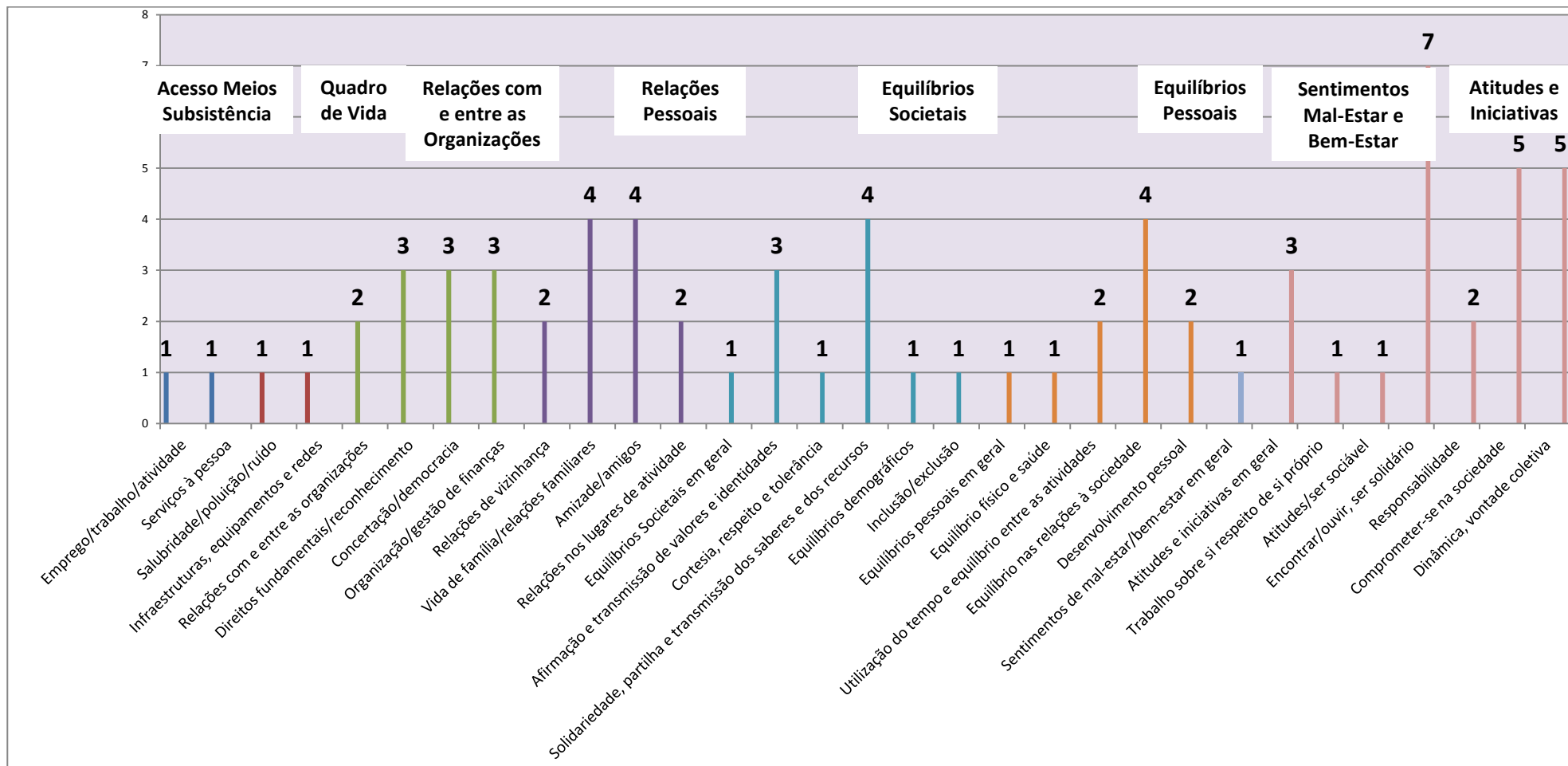


Figura 20.19. | Grupo ALVA - Componentes da Co - Responsabilidade

Fonte: Câmara Municipal de Arganil